

Estudo Sobre Desenvolvimento Econômico e Tendências Territoriais

Relatório Consolidado

Recife, dezembro de 2018

SEBRAE



Conselho Deliberativo | Pernambuco 2015-2018

Associação Nordestina da Agricultura e Pecuária – **Anap**

Banco do Brasil S/A – **BB**

Banco do Nordeste do Brasil S/A – **BNB**

Caixa Econômica Federal – **Caixa**

Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco – **Faepe**

Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Pernambuco – **Facep**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco – **Fecomércio/PE**

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco – **Fiepe**

Instituto Euvaldo Lodi – Núcleo Regional de Pernambuco – **IEL/PE**

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Sebrae**

Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação de Pernambuco – **SEMPETQ**

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco – **Senac/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado de Pernambuco – **Senai/PE**

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural–Administração Regional do Estado de Pernambuco–**Senar**

Fundação Universidade de Pernambuco – **UPE**

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Josias Silva de Albuquerque

Diretor Superintendente

José Oswaldo de Barros Lima Ramos

Diretora Técnica

Ana Cláudia Dias

Diretora Administrativo-Financeira

Adriana Tavares Côrte Real Kruppa

Equipe técnica responsável pelo estudo:

SEBRAE-PE Unidade de Apoio Gestão Estratégica-UGE/Observatório Empresarial

Alexandre Alves – Gerente

Ana Cláudia Arruda Laprovitera – coordenação técnica do estudo

DATAMÉTRICA

André Matos Magalhães

Carlos Magno Lopes

Anderson Saito

Edição e Diagramação –UMC/SEBRAE-PE

Janete Evangelista Lopes

Kilderes Carneiro de Lima

Sumário

| | |
|---|--------------------------------------|
| Apresentação | Erro! Indicador não definido. |
| Sumário Executivo..... | 3 |
| 1. Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 13 |
| 1.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica.... | 13 |
| 1.2. Perfil populacional | 15 |
| 1.2.1. População total | 15 |
| 1.2.2. Crescimento médio da população..... | 17 |
| 1.3. Indicadores sociais | 18 |
| 1.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan) | 18 |
| 1.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo | 21 |
| 1.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini) | 22 |
| 1.3.5. Índice de mortalidade infantil..... | 23 |
| 1.3.6. Esperança de vida ao nascer..... | 25 |
| 1.3.7. Número de leitos hospitalares (internação)..... | 26 |
| 1.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino..... | 26 |
| 1.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB)..... | 27 |
| 1.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional | 29 |
| 1.4. Aspectos econômicos..... | 31 |
| 1.4.1. Produto Interno Bruto (PIB)..... | 31 |
| 1.4.2. Perfil setorial | 33 |
| 1.4.3. Mercado de trabalho | 36 |
| 1.4.4. Finanças públicas | 37 |
| 1.4.5. Comércio exterior..... | 39 |
| 1.4.6. Estabelecimentos por porte | 40 |
| 1.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades..... | 42 |
| 1.5.1. Ambiente de negócios..... | 42 |

| | |
|--|-----------|
| 1.5.2. Desafios e oportunidades de negócios | 44 |
| 2. Sertão do Araripe..... | 47 |
| 2.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do Araripe | 47 |
| 2.2. Perfil populacional | 48 |
| 2.2.1. População total | 48 |
| 2.2.2. Crescimento médio da população..... | 49 |
| 2.3. Indicadores sociais | 50 |
| 2.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan) | 50 |
| 2.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo | 52 |
| 2.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini) | 53 |
| 2.3.5. Índice de mortalidade infantil..... | 53 |
| 2.3.6. Esperança de vida ao nascer..... | 54 |
| 2.3.7. Número de leitos hospitalares (internação)..... | 55 |
| 2.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino..... | 56 |
| 2.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB) | 56 |
| 2.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional | 57 |
| 2.4. Aspectos econômicos..... | 58 |
| 2.4.1. Produto Interno Bruto (PIB)..... | 58 |
| 2.4.2. Perfil setorial | 60 |
| 2.4.3. Mercado de trabalho | 63 |
| 2.4.4. Finanças públicas | 64 |
| 2.4.5. Comércio exterior..... | 66 |
| 2.4.6. Estabelecimentos por porte | 67 |
| 2.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades..... | 69 |
| 2.5.1. Ambiente de negócios..... | 69 |
| 2.5.2. Desafios e oportunidades de negócios | 71 |
| 3. Sertão do São Francisco..... | 73 |
| 3.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do São Francisco | 73 |
| 3.2. Perfil populacional | 74 |

| | |
|---|------------|
| 3.2.1. População total | 74 |
| 3.2.2. Crescimento médio da população | 75 |
| 3.3. Indicadores sociais | 76 |
| 3.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan) | 76 |
| 3.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo | 78 |
| 3.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini) | 78 |
| 3.3.5. Índice de mortalidade infantil..... | 79 |
| 3.3.6. Esperança de vida ao nascer | 80 |
| 3.3.7. Número de leitos hospitalares (internação)..... | 80 |
| 3.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino..... | 81 |
| 3.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB) | 82 |
| 3.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional | 83 |
| 3.4. Aspectos econômicos..... | 84 |
| 3.4.1. Produto Interno Bruto (PIB)..... | 84 |
| 3.4.2. Perfil setorial | 86 |
| 3.4.3. Mercado de trabalho | 89 |
| 3.4.4. Finanças públicas | 90 |
| 3.4.5. Comércio exterior..... | 92 |
| 3.4.6. Estabelecimentos por porte | 94 |
| 3.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades..... | 95 |
| 3.5.1. Ambiente de negócios..... | 95 |
| 3.5.2. Desafios e oportunidades de negócios | 96 |
| 4. Agreste Central e Setentrional | 100 |
| 4.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Central e Setentrional | 100 |
| 4.2. Perfil populacional | 102 |
| 4.2.1. População total | 102 |
| 4.2.2. Crescimento médio da população..... | 104 |
| 4.3. Indicadores sociais | 105 |
| 4.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan) | 105 |

| | |
|---|------------|
| 4.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo | 107 |
| 4.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini) | 109 |
| 4.3.5. Índice de mortalidade infantil..... | 110 |
| 4.3.6. Esperança de vida ao nascer..... | 112 |
| 4.3.7. Número de leitos hospitalares (internação)..... | 113 |
| 4.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino..... | 114 |
| 4.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB) | 114 |
| 4.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional | 116 |
| 4.4. Aspectos econômicos..... | 117 |
| 4.4.1. Produto Interno Bruto (PIB)..... | 117 |
| 4.4.2. Perfil setorial | 119 |
| 4.4.3. Mercado de trabalho | 122 |
| 4.4.4. Finanças públicas | 123 |
| 4.4.5. Comércio exterior..... | 125 |
| 4.4.6. Estabelecimentos por porte | 126 |
| 4.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades..... | 128 |
| 4.5.1. Ambiente de negócios..... | 128 |
| 4.5.2. Desafios e oportunidades de negócios | 131 |
| 5. Região Metropolitana | 135 |
| 5.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Região Metropolitana | 135 |
| 5.2. Perfil populacional | 136 |
| 5.2.1. População total | 136 |
| 5.2.2. Crescimento médio da população..... | 137 |
| 5.3. Indicadores sociais..... | 138 |
| 5.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan) | 138 |
| 5.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo | 140 |
| 5.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini) | 141 |
| 5.3.5. Índice de mortalidade infantil..... | 142 |
| 5.3.6. Esperança de vida ao nascer..... | 143 |

| | |
|---|------------|
| 5.3.7. Número de leitos hospitalares (internação)..... | 144 |
| 5.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino..... | 145 |
| 5.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB)..... | 146 |
| 5.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional | 147 |
| 5.4. Aspectos econômicos..... | 148 |
| 5.4.1. Produto Interno Bruto (PIB)..... | 148 |
| 5.4.2. Perfil setorial | 150 |
| 5.4.3. Mercado de trabalho | 153 |
| 5.4.4. Finanças públicas | 154 |
| 5.4.5. Comércio exterior..... | 156 |
| 5.4.6. Estabelecimentos por porte | 157 |
| 5.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades..... | 159 |
| 5.5.1. Ambiente de negócios..... | 159 |
| 5.5.2. Desafios e oportunidades de negócios | 160 |
| 6. Mata Norte | 162 |
| 6.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Norte | 162 |
| 6.2. Perfil populacional | 163 |
| 6.2.1. População total | 163 |
| 6.2.2. Crescimento médio da população..... | 165 |
| 6.3. Indicadores sociais..... | 165 |
| 6.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan) | 166 |
| 6.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo | 168 |
| 6.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini) | 169 |
| 6.3.5. Índice de mortalidade infantil..... | 170 |
| 6.3.6. Esperança de vida ao nascer..... | 171 |
| 6.3.7. Número de leitos hospitalares (internação)..... | 172 |
| 6.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino..... | 172 |
| 6.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB) | 173 |
| 6.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional | 174 |

| | |
|---|------------|
| 6.4. Aspectos econômicos..... | 175 |
| 6.4.1. Produto Interno Bruto (PIB)..... | 176 |
| 6.4.2. Perfil setorial | 178 |
| 6.4.3. Mercado de trabalho | 181 |
| 6.4.4. Finanças públicas | 182 |
| 6.4.5. Comércio exterior..... | 184 |
| 6.4.6. Estabelecimentos por porte | 186 |
| 6.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades..... | 187 |
| 6.5.1. Ambiente de negócios..... | 187 |
| 6.5.2. Desafios e oportunidades de negócios | 189 |
| 7. Mata Sul..... | 190 |
| 7.1 Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Sul..... | 190 |
| 7.2. Perfil populacional | 191 |
| 7.2.1. População total | 191 |
| 7.2.2. Crescimento médio da população | 193 |
| 7.3. Indicadores sociais | 193 |
| 7.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan) | 194 |
| 7.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo | 195 |
| 7.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini) | 196 |
| 7.3.5. Índice de mortalidade infantil..... | 197 |
| 7.3.6. Esperança de vida ao nascer..... | 198 |
| 7.3.7. Número de leitos hospitalares (internação)..... | 199 |
| 7.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino..... | 200 |
| 7.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB) | 201 |
| 7.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional | 202 |
| 7.4. Aspectos econômicos..... | 203 |
| 7.4.1. Produto Interno Bruto (PIB)..... | 203 |
| 7.4.2. Perfil setorial | 206 |
| 7.4.3. Mercado de trabalho | 209 |

| | |
|--|------------|
| 7.4.4. Finanças públicas | 210 |
| 7.4.5. Comércio exterior | 212 |
| 7.4.6. Estabelecimentos por porte | 214 |
| 7.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades | 216 |
| 7.5.1. Ambiente de negócios..... | 216 |
| 7.5.2. Desafios e oportunidades de negócios | 217 |
| 8. Agreste Meridional..... | 219 |
| 8.1 Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Meridional | 219 |
| 8.2. Perfil populacional | 220 |
| 8.2.1. População total | 220 |
| 8.2.2. Crescimento médio da população..... | 222 |
| 8.3. Indicadores sociais | 223 |
| 8.3.1. Índices de desenvolvimento dos municípios (IDH-M e Firjan) | 223 |
| 8.3.2. Pessoas com renda familiar per capita inferior a ½ salário mínimo | 225 |
| 8.3.4. Concentração de renda (Índice de Gini) | 226 |
| 8.3.5. Índice de mortalidade infantil..... | 227 |
| 8.3.6. Esperança de vida ao nascer..... | 228 |
| 8.3.7. Número de leitos hospitalares (internação)..... | 230 |
| 8.3.8. Número de matrículas por modalidade de ensino..... | 230 |
| 8.3.9. Índice da Educação Básica (IDEB) | 231 |
| 8.3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional..... | 232 |
| 8.4. Aspectos econômicos..... | 233 |
| 8.4.1. Produto Interno Bruto (PIB)..... | 234 |
| 8.4.2. Perfil setorial | 236 |
| 8.4.3. Mercado de trabalho | 239 |
| 8.4.4. Finanças públicas | 240 |
| 8.4.5. Comércio exterior..... | 242 |
| 8.4.6. Estabelecimentos por porte | 243 |
| 8.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades..... | 245 |

| | |
|--|------------|
| 5.5.1. Ambiente de negócios..... | 245 |
| 8.5.2. Desafios e oportunidades de negócios | 246 |
| ANEXO 1 - Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 248 |
| ANEXO 2 - Sertão do Araripe | 263 |
| ANEXO 3 - Sertão do São Francisco | 276 |
| ANEXO 4 - Agreste Central e Setentrional..... | 289 |
| ANEXO 5 - Região Metropolitana | 305 |
| ANEXO 6 - Mata Norte | 321 |
| ANEXO 7 - Mata Sul | 333 |
| ANEXO 8 - Agreste Meridional..... | 349 |

Apresentação

Este documento consiste em estudo socioeconômico produzido pelo Observatório Empresarial do/Unidade de Gestão Estratégica-UGE/SEBRAE-PE e tem por objetivo caracterizar o perfil socioeconômico das oito Regiões de Desenvolvimento (RDs) do estado de Pernambuco, dentro dos critérios de jurisdição das Unidades de Atendimento do SEBRAE-PE, e que se assemelham aos critérios de regionalização definidos pelo governo do estado de Pernambuco, de forma a contribuir para a identificação de tendências econômicas, a partir da utilização de dados secundários e entrevistas em profundidade com especialistas e lideranças de forma a captar a percepção dos processos econômicos e sociais em curso, bem como as tendências de comportamento do futuro desses territórios de desenvolvimento.

Inicialmente, um amplo levantamento de informações secundárias foi realizado, contemplando dados relativos a território, demografia, indicadores de desenvolvimento, concentração de renda, expectativa de vida, atendimento hospitalar, educação básica e violência, os quais representam os indicadores sociais utilizados, separadamente para cada RD e, quanto pertinentes, a seus municípios. A seguir, indicadores econômicos selecionados, tais como a evolução do PIB, do PIB per capita, a taxa média de crescimento do PIB, a participação dos setores no PIB, geração de emprego, finanças públicas, comércio exterior e estabelecimentos por porte foram integrados ao relatório. Esses indicadores econômicos e sociais são também apresentados na forma de banco de dados, de fácil consulta e passível de atualização, parte importante deste estudo. Um amplo anexo acrescenta informações relevantes em relação a cada um dos tópicos tratados. Os dados secundários foram, então, consolidados e comentados para cada RD.

As entrevistas em profundidade, com lideranças de cada região, foram realizadas com agentes públicos e privados das diversas RDs. As informações primárias levantadas, ampliam e enriquecem e, em muitos casos, atualizam aquelas obtidas a partir de dados secundários. São vários os pontos de interesse observados nesta etapa. O ponto de partida das entrevistas consiste na caracterização geral do ambiente de negócios das RDs. Isto se reveste de especial importância, conquanto, os efeitos da profunda recessão na economia brasileira e pernambucana se projetaram sobre todas as RDs, de uma forma ou de outra, daí a necessidade de avaliar seus impactos na atividade econômica e, em particular, nas empresas. A confiança das empresas e a retomada do nível de atividade são aspectos também abordados. Além da percepção dos entrevistados (as) quanto à reação das RDs após o período mais agudo da crise econômica, os(as) entrevistados (as) foram perguntados (as) sobre os principais obstáculos ao desempenho das empresas, o comportamento das principais atividades econômicas da região e o surgimento de setores emergentes em suas regiões, bem como as perspectivas de curto prazo.

Cada seção do relatório apresenta os resultados consolidados das informações primárias e secundárias levantadas, os quais permitem caracterizar o atual perfil da socioeconomia das oito Regiões de Desenvolvimento do estado de Pernambuco e de suas tendências.

Sumário Executivo

Este relatório tem como objetivo prover informações e análise sobre a socioeconomia das oito Regiões de Desenvolvimento (RDs) definidas pelo SEBRAE-PE de forma a possibilitar um diagnóstico sobre a situação atual, a partir da caracterização do ambiente de negócios, bem como da identificação de obstáculos a serem superados, tendências e oportunidades de investimentos. Nesse contexto, os desdobramentos da grave recessão da economia brasileira e pernambucana nas diversas RDs, bem como as perspectivas de recuperação do nível de atividade econômica nas regiões, também representam uma importante contribuição desse estudo.

Foi realizado um extenso levantamento de informações secundárias (inclusive com a elaboração de um banco de dados), cobrindo áreas de interesse para os objetivos desse relatório, para as oito RDs, bem como realizadas entrevistas em profundidade junto a agentes públicos e privados representativos das diversas regiões, selecionados pela Equipe Técnica do SEBRAE-PE.

São significativas as diferenças entre as oito Regiões de Desenvolvimento de Pernambuco. Talvez a mais evidente delas sejam as relativas às características edafoclimáticas próprias de cada região, isto é, as características do meio, tais como: clima, relevo, temperatura, humidade do ar, litologia, radiação, tipo de solo, vento, composição atmosférica e precipitação pluvial. O meio, como se sabe, não determina as possibilidades de desenvolvimento de uma região, porém a ocupação humana e as atividades econômicas são influenciadas por essas condições. As diferenças nessas dotações naturais atuam como pano de fundo na caracterização do perfil socioeconômica das RDs de Pernambuco, que compreendem áreas do Sertão, Agreste, Zona da Mata e Região Metropolitana. As diferenças na socioeconomia das oito RDs também são marcadamente distintas.

A Tabela 1, a seguir, apresenta o PIB do ano de 2015, o último disponível, evidenciando a disparidade relativa ao tamanho das economias das RDs. Com efeito, o PIB da RD do Sertão do Araripe representa apenas 1,69% do PIB estadual, enquanto a RD da Região Metropolitana do Recife participa com 52,73%. O PIB da RD da Mata Sul e da RD do Agreste Central e Meridional correspondem a mais de 10% do total.

Tabela 1

Região de Desenvolvimento: Produto Interno Bruto a preços correntes (Mil Reais)

| Pernambuco e RDs | 2015 | Participação (%) |
|---|--------------------|-------------------------|
| Pernambuco | 156.955.363 | 100 |
| RD Metropolitana | 82.756.486 | 52,73 |
| RD Mata Sul | 21.875.920 | 13,94 |
| RD do Agreste Central e Setentrional | 16.809.998 | 10,71 |
| RD Mata Norte | 11.427.164 | 7,28 |
| RD Sertão do São Francisco | 7.196.745 | 4,59 |
| RD Agreste Meridional | 7.190.611 | 4,58 |
| RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 7.039.615 | 4,49 |
| RD Sertão do Araripe | 2.658.826 | 1,69 |

Fonte: IBGE.

A RD do Araripe não apenas a menor entre as RDs, mas também é a que apresenta o menor PIB per capita, como ilustra a Tabela 2. Essa constatação sugere que essa RD tem o menor mercado consumidor entre as demais. Um maior direcionamento da produção das RDs de pequena base econômica para regiões de maior mercado consumidor podem lhes trazer ganhos de escala importantes. É ainda importante destacar que o PIB per capita da RD da Mata Sul supera o da RD Metropolitana, resultado este bastante influenciado pela sua menor população, cerca de quatro vezes menor que a da RD Metropolitana. Por último, pode surpreender a constatação de que o PIB per capita da RD do Agreste Meridional seja inferior à da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, cuja população é cerca de apenas 10% menor que a da RD do Agreste Meridional.

Tabela 2

Regiões de Desenvolvimento: PIB per capita a preços correntes (R\$)

| Pernambuco e RDs | 2015 |
|---|---------------|
| Pernambuco | 16.679 |
| RD Mata Sul | 24.526 |
| RD Metropolitana | 21.654 |
| RD Sertão do São Francisco | 14.090 |
| RD Mata Norte | 13.556 |
| RD do Agreste Central e Setentrional | 11.472 |
| RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 9.679 |
| RD Agreste Meridional | 8.985 |
| RD Sertão do Araripe | 7.595 |

Fonte: IBGE.

A evolução do crescimento das RDs seguiu, como pode ser visto na Tabela 3, trajetórias distintas. No período 2015-2010, o PIB da RD da Mata Norte foi fortemente influenciado pela entrada em operação da planta da Fiat-Chrysler e de seus sistemistas, em Goiana, razão pela qual alcançou elevada taxa média real de crescimento no período (7,53%). Esse acelerado crescimento, contudo, não deverá ser mantido no futuro próximo. Em contraste, a RD do Sertão do Moxotó, Pajeú e Itaparica experimentou taxa média negativa (-0,35%), no mesmo período. É importante mencionar que, no ano de 2015, a economia brasileira sofreu significativa contração no PIB (3,8%), enquanto a redução do PIB em Pernambuco foi de 3,5%, a preços correntes de mercado.

Tabela 3

Regiões de Desenvolvimento: crescimento médio real do PIB a preços constantes de 2015/2010 (Mil Reais)

| Pernambuco e Regiões de Desenvolvimento | 2015/2010 |
|--|------------------|
| Pernambuco | 2,75 |
| RD Mata Norte | 7,53 |
| RD Agreste Meridional | 4,15 |
| RD Agreste Central e Setentrional | 3,78 |
| RD Sertão do Araripe | 2,96 |
| RD Mata Sul | 2,84 |
| RD Sertão do São Francisco | 2,56 |
| RD Metropolitana | 2,15 |
| RD Sertão do Moxotó, Pajeú e Itaparica | -0,35 |

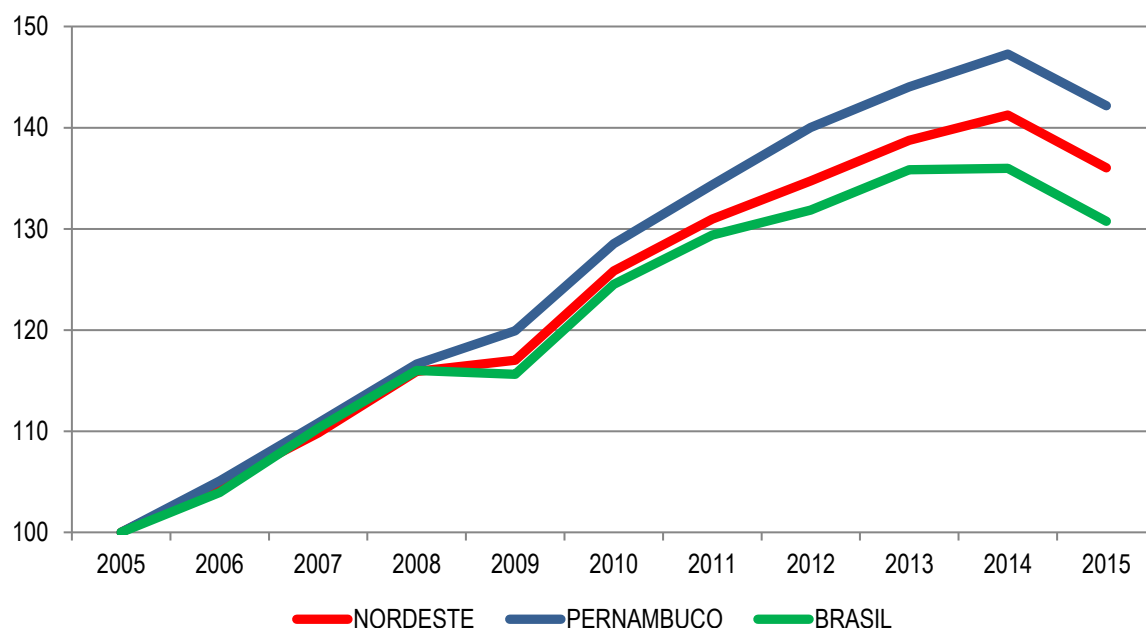
Fonte: IBGE.

A crise econômica resultou em grande recessão, tanto no Brasil quanto em Pernambuco. Esta constatação é ilustrada na Figura 1 a seguir. Em primeiro lugar, é importante observar que o estado foi bem menos afetado que o Brasil durante a crise financeira de 2008-2009, pois partir de 2008, a economia de Pernambuco passou a apresentar desempenho superior à economia do Brasil e do Nordeste, mantendo esse comportamento até o aprofundamento da crise econômica brasileira em 2015. Com feito, a trajetória

de crescimento da economia pernambucana foi subitamente interrompida, já em 2015, ano que marca o início da forte contração econômica do Brasil e de Pernambuco. O desaquecimento da economia pernambucana acompanhou o da brasileira, porém como menor intensidade.

Figura 1

Índice do PIB: Pernambuco, Nordeste e Brasil (2005 a 2015)



Fonte: IBGE, Condepe/Fidem. Elaboração própria.

A recessão atingiu as diversas RDs, porém de forma diferenciada. No tocante às finanças públicas, todas as RDs sofreram queda nos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), cuja fonte de recursos é o Imposto de Renda e o Imposto sobre Produtos Industrializados, cuja arrecadação depende muito do nível de atividade econômica do país. Por outro lado, os repasses do FPM para os municípios de pequena base econômica, com elevada concentração nas RDs do Sertão, representam a principal fonte de receita. Com a queda acentuada dos recursos do FPM, o financiamento de políticas públicas tornou-se ainda mais precário. A administração pública, por outro lado, é o principal empregador formal em todas as RDs, sobretudo nas de menor dimensão econômica, o que de forma amenizou o desemprego nas regiões mais pobres, juntamente com os diversos programas sociais, que contribuem para a estabilização da renda.

Em todas as RDs, o impacto da recessão na indústria foi intenso e atingiu a todos os seus segmentos, indistintamente, à exceção da RD da Mata Norte, devido ao desempenho do setor automotivo. A recuperação tem sido lenta, mas em todas as RDs observa-se um relativo otimismo em relação a 2019. As empresas, regra geral, independentemente do tamanho, demitiram e adotaram estratégias de redução

de custos e, em alguns casos, de reestruturação mais profunda. O crédito, contudo, encolheu nos anos mais agudos da crise econômica, mas ainda é considerado difícil, devido à burocracia, juros e prazos de pagamento. Muitas empresas não conseguem ter acesso ao capital de giro (principalmente micro e pequenas) e podem perder boas oportunidades de negócios no período de recuperação da economia, quando a demanda reprimida, além de um certo desabastecimento do comércio varejista tendem a aumentar o volume de negócios. O retorno das atividades econômicas ao nível anterior ao da crise, contudo, ainda parece estar longe. A percepção corrente em todas as RDs é que o pior já teria passado, mas ainda não chegou o momento de investir de forma significativa, exceto quando necessário para repor a depreciação de máquinas e equipamentos. O desânimo inicial começa a ser superado por um contido otimismo.

Em relação à região de Suape, contudo, há incertezas quanto à sustentabilidade de grandes empreendimentos. A percepção é que os principais investimentos de grande porte, na região de Suape, não foram bem estruturados, daí a incerteza em relação aos desdobramentos futuros, sobretudo da indústria naval. Além disso, não há um entendimento claro quanto à estratégia futura a ser seguida. Nas RDs da Zona da Mata, o setor sucroenergético, tradicional na região, atravessa momento de dificuldades devido à perda de rentabilidade, ao mesmo tempo que não têm sido bem sucedidos esforços para o desenvolvimento de atividades alternativas.

No turismo, especialmente na RD da Mata Sul e na RD da RMR, os impactos da crise econômica também foram sérios, tanto no turismo de lazer quanto no de negócios, mas o setor já dá sinais de recuperação. No entanto, o turismo de eventos não tem crescido como poderia, devido à inexistência de equipamentos básicos, como um novo centro de convenções. Na RD da Mata Norte há uma expansão do turismo, especialmente de negócios. O turismo rural, ainda que incipiente, tem crescido em diversas RDs.

Além de dificuldade no acesso ao crédito, deficiências na infraestrutura também foram destacadas em todas as RDs. A disponibilidade de água continua sendo um limitante à sustentabilidade de várias RDs, tanto em áreas do Agreste quanto no Sertão. No caso da RD do São Francisco, limitações ao uso da água para irrigação dos pomares resultam em perdas econômicas, e gera insegurança hídrica, travando investimentos. Nas RDs do Sertão persiste a escassez de água até mesmo para consumo humano. A demora na conclusão de projetos essenciais, como a Transnordestina e a Transposição do rio São Francisco, além de barragens e adutoras, especialmente para as RDs em áreas do Sertão, também bloqueiam novas iniciativas e a ampliação de negócios já existentes. Rodovias em precário estado de conservação também dificultam o crescimento de várias atividades econômicas, pois aumentam o custo de

fretes e dificultam a logística. Há a percepção, inclusive nas RDs do Sertão, de que o segmento de logística e distribuição apresenta condições objetivas para se desenvolver, como na região de Salgueiro.

Algumas atividades tradicionais e outras emergentes foram mencionadas nas diversas RDs como promissoras. No estado como um todo, o setor de energia solar tem despertado excelentes perspectivas de crescimento, aproveitando as características naturais e de financiamento favoráveis. Essa percepção é especialmente intensa nas RDs do Sertão, onde alguns empreendimentos importantes já foram implantados. Outras atividades tradicionais e com potencial reconhecido como ovinocaprinocultura e apicultura também tem apresentado dinamismo. O setor de confecções (RD do Agreste Central e Setentrional) tem como principal desafio a superação do modelo de feitas e a ampliação de mercados. A elevada informalidade do setor ainda precisa ser superada. Na RD do Sertão do Araripe, a mandiocultura tem apresentado bons resultados e surge como alternativa, mas a indústria do gesso depende da recuperação do nível de atividade da construção civil, que avança lentamente.

As RDs também apresentam significativas desigualdades em relação a seus indicadores sociais. O crescimento da violência e criminalidade é um problema comum a todas as RDs. Em algumas, contudo, a situação é especialmente grave, como mostra a Tabela 4 a seguir. As vítimas de crime violento letal e intencional na Mata Sul, superam em mais de duas vezes e meia as da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, a de menor índice.

Tabela 4

Regiões de Desenvolvimento: vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%), 2017

| | |
|---|--------------|
| Pernambuco | 57,28 |
| RD Mata Sul | 82,74 |
| RD do Agreste Central e Setentrional | 71,76 |
| RD Mata Norte | 61,55 |
| RD Metropolitana | 56,58 |
| RD Agreste Meridional | 45,34 |
| RD Sertão do São Francisco | 40,38 |
| RD Sertão do Araripe | 36,05 |
| RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 30,77 |

Fonte: Secretária de Defesa Social.

A oferta de serviços de saúde também é caracterizada por profunda disparidade entre as diversas RDs, como no caso da existência de leitos hospitalares, como se observa na Tabela 5 abaixo. A única RD que atinge o índice mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde é a RD Metropolitana.

Tabela 5

Regiões de Desenvolvimento: Leitos¹ hospitalares por 1.000 habitantes (2017)

| | |
|---|-------------|
| Pernambuco² | 2,23 |
| RD Metropolitana | 3,03 |
| RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 2,41 |
| RD do Agreste Central e Setentrional | 1,79 |
| RD Sertão do Araripe | 1,71 |
| RD Sertão do São Francisco | 1,63 |
| RD Mata Sul | 1,60 |
| RD Agreste Meridional | 1,37 |
| RD Mata Norte | 1,35 |

Fonte: DataSus. Elaboração própria. Nota (1): total de leitos de internação; (2) a Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

A esperança de vida, por seu turno, varia significativamente não apenas entre as RDs, como também entre municípios da mesma RD (Tabela 6). Como se observa, os municípios em cada uma das RDs que ocuparam o último lugar no ranking em 2000, pioraram de posição no ranking de 2010, à exceção de Feira Nova, na RD da Mata Norte, sugerindo, pelo menos nesse indicador crítico, que as condições de vida nos municípios com pior desempenho se deterioraram no período considerado.

Tabela 6

Região de Desenvolvimento: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado (anos)

| Pernambuco e RDs ¹ | Esperança de vida ao nascer (2000) | Posição no Ranking (2000) | Esperança de vida ao nascer (2010) | Posição no Ranking (2010) |
|--|------------------------------------|---------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| Pernambuco | 67,32 | | 72,32 | |
| RD Metropolitana | ... | | ... | |
| Fernando de Noronha | 74,75 | 1º | 75,36 | 1º |
| Itapissuma | 67,85 | 23º | 70,85 | 79º |
| RD DO Sertão Central, Moxotó, Pajeú Itaparica | ... | | ... | |
| Triunfo | 70,62 | 8º | 74 | 6º |
| Brejinho | 61,78 | 158º | 65,84 | 183º |
| RD Mata Sul | ... | | ... | |
| Cabo de Santo Agostinho | 69,02 | 14º | 73,74 | 7º |
| Joaquim Nabuco | 62,96 | 135º | 65,55 | 185º |
| RD Mata Norte | ... | | ... | |
| Feira Nova | 65,56 | 84º | 73,43 | 10º |
| Condado | 65,74 | 73º | 67,79 | 159º |
| RD do Agreste Central e Setentrional | ... | | ... | |
| Santa Cruz do Capibaribe | 69,02 | 15º | 73,35 | 13º |
| Poção | 59,82 | 179º | 65,59 | 184º |
| RD do Sertão do São Francisco | ... | | ... | |
| Petrolina | 70,36 | 9º | 72,95 | 21º |
| Lagoa Grande | 63,7 | 118º | 67,28 | 170º |
| RD do Agreste Meridional | ... | | ... | |
| Garanhuns | 67,36 | 44º | 72,69 | 27º |
| Palmeirina | 62,61 | 144º | 65,87 | 182º |
| RD do Sertão do Araripe | ... | | ... | |
| Araripina | 67,72 | 33º | 72,12 | 39º |
| Ipubi | 64,44 | 103º | 67,72 | 161º |

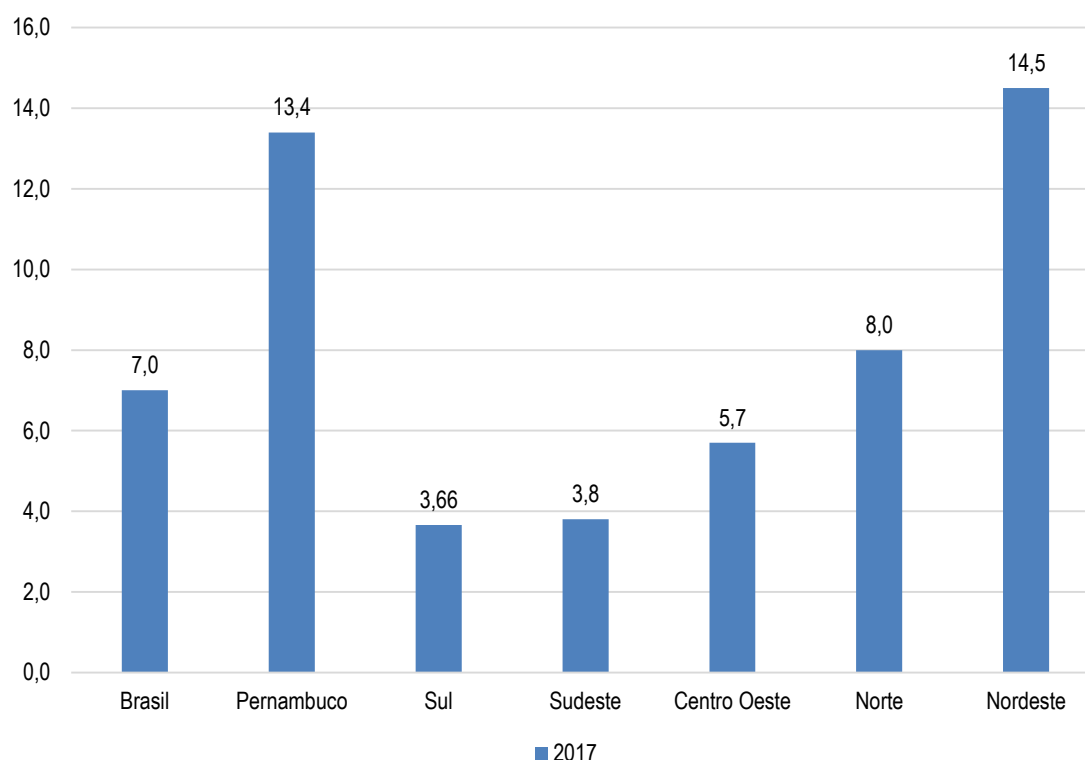
Fonte: IBGE, Elaboração própria. Nota: (1) o ranking indica o município com melhor e pior posição no ranking de cada RD.

Em que pese os duros impactos da recessão, tanto os de ordem econômica quanto sociais, presentemente, prevalece, no conjunto das RDs, um sentimento de melhoria no ambiente de negócios, que se traduz em maior confiança em relação ao futuro. Há oportunidades de negócios em atividades tradicionais, bem como em emergentes, como no caso da energia solar. Em relação aos negócios, são muitos os desafios a serem superados, sobretudo em infraestrutura e crédito. Porém, avanços nos indicadores sociais têm sido lentos.

A evolução recente de praticamente todos os indicadores sociais, das oito RDs, em maior ou menor grau tem sido favorável, porém relativamente lenta. No entanto, merece atenção o fato de que a taxa de analfabetismo, em Pernambuco, continua elevada como indica o Gráfico 2 a seguir. Com efeito, enquanto a taxa de analfabetismo do país como um todo é de 7,0%, em Pernambuco chega a 13,4%, próxima à do Nordeste (14,5%). Esse fato tem, evidentemente, implicações socioeconômicas importantes.

Gráfico 2

Brasil, Nordeste e Pernambuco: taxa de analfabetismo (2017)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua.

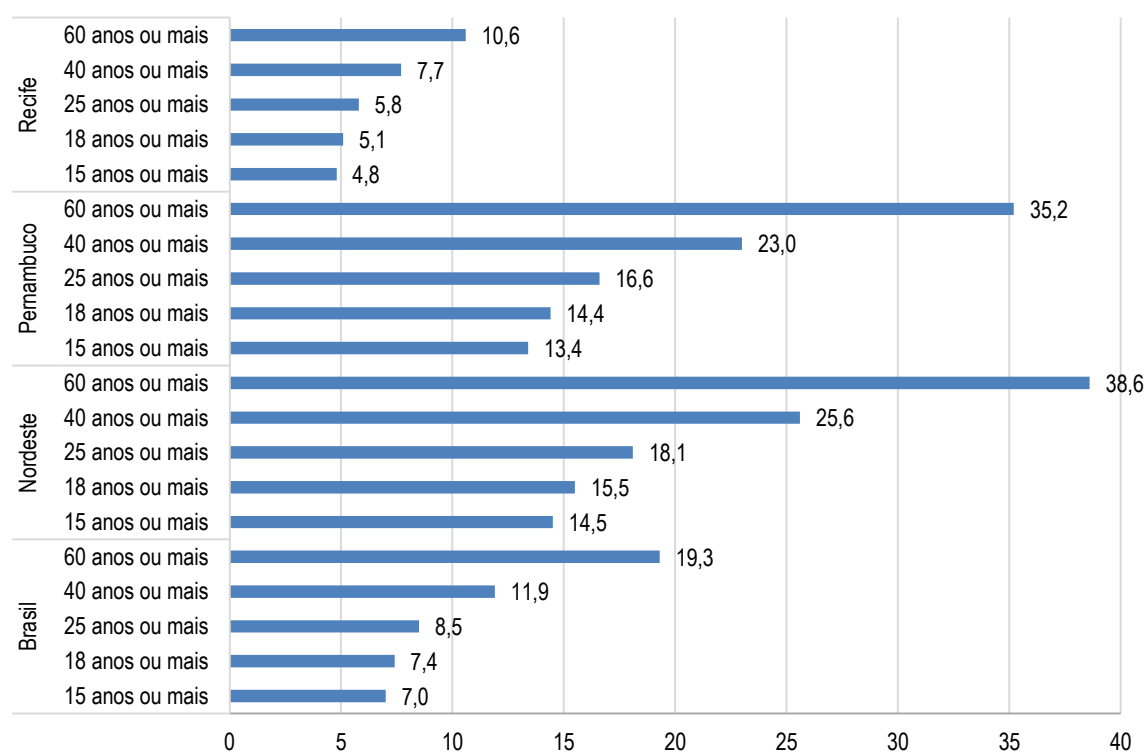
Não há dúvida de que as taxas de analfabetismo em Pernambuco e no Nordeste são muito elevadas. Uma leitura mais cuidadosa das estatísticas, porém sugere um cenário bem menos grave do que pode parecer. Com efeito, a universalização do acesso ao ensino básico em 1998 já era de 87,5% das crianças brasileiras. No Nordeste essa taxa era de apenas 25%. Atualmente, esse índice alcança praticamente a totalidade das crianças em idade escolar. Isso sugere que o analfabetismo entre as gerações deve ser significativamente distinto.

Com efeito, o Gráfico 3 abaixo mostra que a taxa de analfabetismo em Pernambuco e no Nordeste, em 2017, entre as pessoas com 60 anos ou mais, é de 35,2% e 38,6%, respectivamente, com forte impacto no resultado global, isto é, em Pernambuco, na faixa etária de 15 anos ou mais, a taxa de analfabetismo é de 13,4%, enquanto no Brasil é de 7,0%. Isto mostra que o analfabetismo entre as pessoas de 60 anos ou mais, em Pernambuco, é que infla a incidência de pessoas analfabetas no estado. Os dados revelam que

a taxa de analfabetismo cai na medida em que a idade de referência diminui, em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil. Esse é um efeito direto na universalização do ensino básico, bem como de condicionantes a benefícios de políticas sociais à comprovação de matrícula de crianças na escola. Assim, ainda que o analfabetismo em Pernambuco, em todas as faixas etárias, supere a média nacional, a situação é menos grave do que pareceria em princípio. Por último, considerando-se apenas o município do Recife, observa-se que a taxa de analfabetismo é menor, para todas as faixas etárias, que a do Brasil.

Gráfico 3

Brasil, Nordeste, Pernambuco e Recife: taxa de analfabetismo por faixa etária (%), 2017



Fonte: IBGE, PNAD Contínua.

1. Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica

1.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica

A Região de Desenvolvimento do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica ocupa uma área de 29.865,96 Km², o que corresponde a 30,4% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 1.1 a seguir. Floresta é seu maior município, com área de 3.644,168 Km², ou 12,2% % da área dessa RD, cujo menor município é Brejinho (106,276 Km²).

Tabela 1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Área do território

| Brasil, RD, Estado e Município | Área Município (Km ²) |
|---|-----------------------------------|
| Brasil | 8.515.759,09 |
| Pernambuco | 98.076,02 |
| Unidade do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 29.865,96 |
| Afogados da Ingazeira | 377,696 |
| Betânia | 1.244,074 |
| Brejinho | 106,276 |
| Calumbi | 179,314 |
| Carnaíba | 427,802 |
| Carnaubeira da Penha | 1.004,667 |
| Cedro | 148,746 |
| Custódia | 1404,127 |
| Flores | 995,558 |
| Floresta | 3.644,168 |
| Ibimirim | 1.906,437 |
| Iguaracy | 838,132 |
| Ingazeira | 243,669 |
| Itacuruba | 430,038 |
| Itapetim | 404,850 |
| Jatobá | 277,862 |
| Mirandiba | 821,676 |
| Petrolândia | 1056,595 |
| Quixaba | 210,705 |
| Salgueiro | 1.686,814 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 114,932 |
| Santa Terezinha | 200,320 |
| São José do Belmonte | 1474,086 |
| São José do Egito | 794,143 |
| Serra Talhada | 2.980,007 |
| Serrita | 1.538,497 |
| Sertânia | 2.421,527 |
| Solidão | 138,399 |

(continua)

Tabela 1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Área do território (continuação)

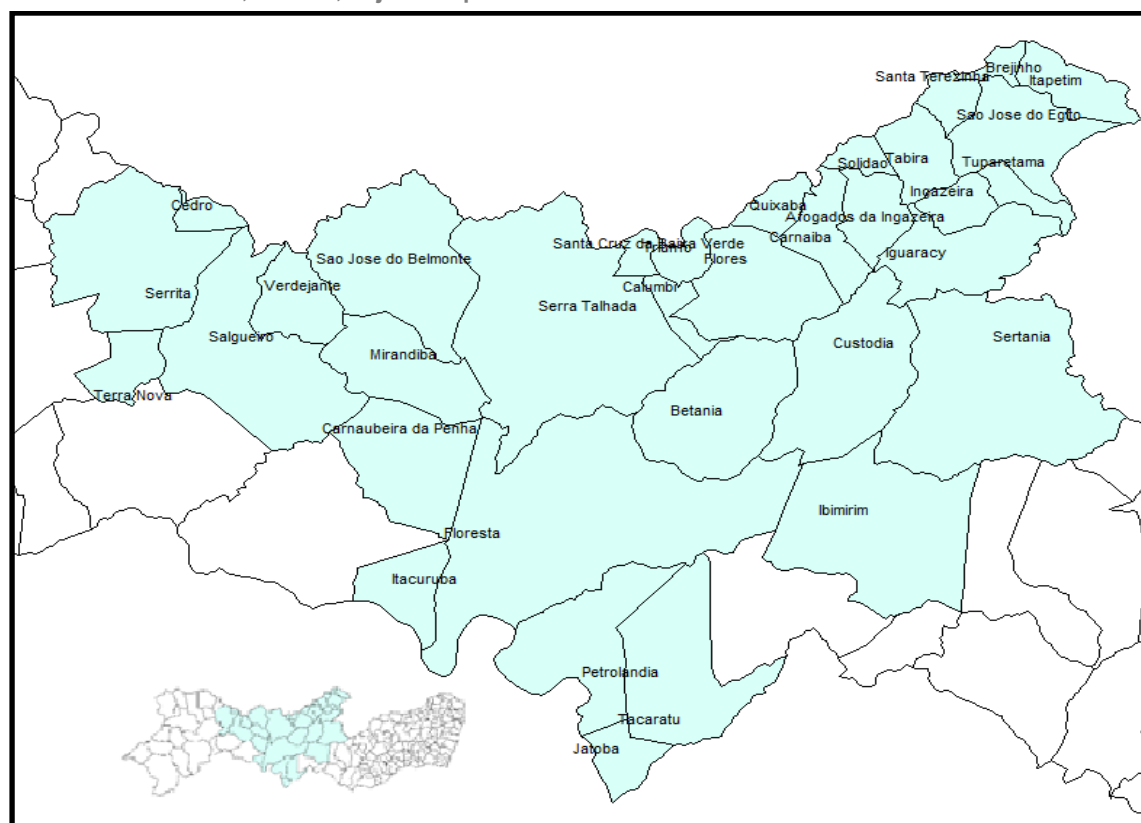
| | |
|------------|-----------|
| Tabira | 388,005 |
| Tacaratu | 1.264,530 |
| Terra Nova | 296,177 |
| Triunfo | 191,518 |
| Tuparetama | 178,570 |
| Verdejante | 476,039 |

Fonte: IBGE.

O Mapa 1.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, bem como, em mapa menor na esquerda da parte inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

1.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população no Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, como população total e a média anual de crescimento populacional.

1.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, foi de 731.157 habitantes, o que representa 7,7% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica foi inferior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (15,72%), 2017/2010 (6,54%) e 2010/2000 (8,61%), como indica a Tabela 1.2 a seguir. O município mais populoso é Serra Talhada, com população estimada, em 2017, de 85.568 habitantes. No entanto, é o município de Taracatu que registra a maior expansão da população no período 2017/2000 (48,39%) e 2017/2010 (14,95%). Por outro lado, Calumbi registrou forte declínio populacional no período 2010/2000 e 2017/2000, da ordem de 21,47% e 20,24%, respectivamente.

Em contraste, Itapetim é o único município da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica que apresenta decréscimo populacional, no período 2017/2010 (1,75%). Nessa mesma RD, os municípios de Ingazeira (4.542 pessoas) e Itacuruba (4.858 pessoas) são os que registraram, em 2017, o menor número de residentes. É importante destacar que vários municípios dessa RD apresentaram acentuadas variações populacionais nos períodos observados. Vários são os possíveis fatores explicativos para essas oscilações, dentre os quais variações de grande magnitude no fluxo migratório e/ou a criação de novos municípios, que normalmente altera a distribuição da população entre municípios. As populações nas áreas rurais de diversos municípios foram as que mais decresceram, como indica a Tabela A.1, no Anexo.

É importante observar que a RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica apresentou expansão populacional significativamente inferior às de Pernambuco em todos os períodos observados, da ordem de 8,61%, 6,54% e 15,72%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 2 abaixo. O menor crescimento populacional dessa RD sugere dinamismo econômico menos intenso que o do estado como um todo.

Tabela 1.2

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: População

| Brasil, PE, RD e Município | 2000 | 2010 | 2017 | Variação | | |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|-------------|--------------|
| | | | | 2010/2000 | 2017/2010 | 2017/2000 |
| Brasil | 169.872.856 | 190.755.799 | 207.660.929 | 12,29 | 8,86 | 22,24 |
| Pernambuco | 7.929.154 | 8.796.448 | 9.473.266 | 10,94 | 7,69 | 19,47 |
| RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 631.859 | 686.244 | 731.157 | 8,61 | 6,54 | 15,72 |
| Afogados da Ingazeira | 32.922 | 35.088 | 37.017 | 6,58 | 5,50 | 12,44 |
| Betânia | 11.305 | 12.003 | 12.637 | 6,17 | 5,28 | 11,78 |
| Brejinho | 7.278 | 7.307 | 7.465 | 0,40 | 2,16 | 2,57 |
| Calumbi | 7.192 | 5.648 | 5.736 | -21,47 | 1,56 | -20,24 |
| Carnaíba | 17.696 | 18.574 | 19.440 | 4,96 | 4,66 | 9,86 |
| Carnaubeira da Penha | 10.404 | 11.782 | 12.805 | 13,24 | 8,68 | 23,08 |
| Cedro | 9.551 | 10.778 | 11.695 | 12,85 | 8,51 | 22,45 |
| Custódia | 30.199 | 33.855 | 36.753 | 12,11 | 8,56 | 21,70 |
| Flores | 20.823 | 22.169 | 22.567 | 6,46 | 1,80 | 8,38 |
| Floresta | 24.729 | 29.285 | 32.483 | 18,42 | 10,92 | 31,36 |
| Ibimirim | 24.340 | 26.954 | 28.985 | 10,74 | 7,54 | 19,08 |
| Iguaracy | 11.570 | 11.779 | 12.175 | 1,81 | 3,36 | 5,23 |
| Ingazeira | 4.567 | 4.496 | 4.542 | -1,55 | 1,02 | -0,55 |
| Itacuruba | 3.669 | 4.369 | 4.858 | 19,08 | 11,19 | 32,41 |
| Itapetim | 14.766 | 13.881 | 13.638 | -5,99 | -1,75 | -7,64 |
| Jatobá | 13.148 | 13.963 | 14.703 | 6,20 | 5,30 | 11,83 |
| Mirandiba | 13.122 | 14.308 | 15.270 | 9,04 | 6,72 | 16,37 |
| Petrolândia | 27.320 | 32.492 | 36.108 | 18,93 | 11,13 | 32,17 |
| Quixaba | 6.855 | 6.739 | 6.802 | -1,69 | 0,93 | -0,77 |
| Salgueiro | 51.571 | 56.629 | 60.453 | 9,81 | 6,75 | 17,22 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 10.859 | 11.768 | 12.501 | 8,37 | 6,23 | 15,12 |
| Santa Terezinha | 10.251 | 10.991 | 11.734 | 7,22 | 6,76 | 14,47 |
| São José do Belmonte | 31.652 | 32.617 | 33.804 | 3,05 | 3,64 | 6,80 |
| São José do Egito | 29.468 | 31.829 | 33.704 | 8,01 | 5,89 | 14,37 |
| Serra Talhada | 70.912 | 79.232 | 85.568 | 11,73 | 8,00 | 20,67 |
| Serrita | 17.848 | 18.331 | 19.080 | 2,71 | 4,09 | 6,90 |
| Sertânia | 31.657 | 33.787 | 35.670 | 6,73 | 5,57 | 12,68 |
| Solidão | 5.532 | 5.744 | 5.978 | 3,83 | 4,07 | 8,06 |
| Tabira | 24.065 | 26.427 | 28.301 | 9,82 | 7,09 | 17,60 |
| Tacaratu | 17.096 | 22.068 | 25.368 | 29,08 | 14,95 | 48,39 |
| Terra Nova | 7.518 | 9.278 | 10.437 | 23,41 | 12,49 | 38,83 |
| Triunfo | 15.362 | 15.006 | 15.221 | -2,32 | 1,43 | -0,92 |
| Tuparetama | 7.766 | 7.925 | 8.169 | 2,05 | 3,08 | 5,19 |
| Verdejante | 8.846 | 9.142 | 9.490 | 3,35 | 3,81 | 7,28 |

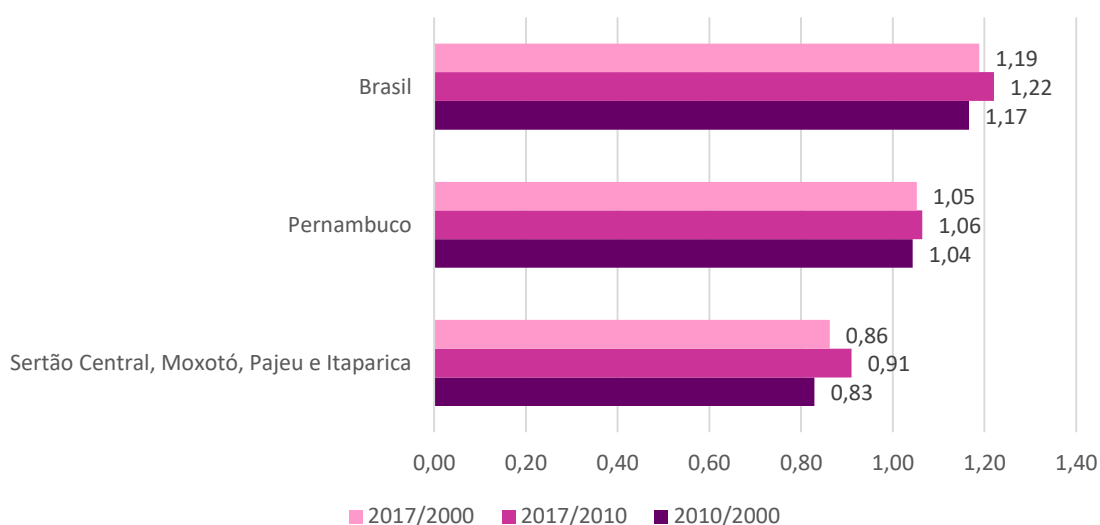
Fonte: IBGE Elaboração própria.

1.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

É possível observar no Gráfico 1.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 0,86%, 0,91% e 0,83%, inferiores às observadas em Pernambuco, porém significativamente menores que as do Brasil. Esse baixo crescimento médio populacional sugere que o dinamismo econômico dessa RD é baixo, incentivando um fluxo migratório para outras RDs ou mesmo para outros estados da federação. Também é importante observar a ocorrência de baixo crescimento e/ou forte redução da população rural de vários municípios, como Calumbi e Betânia, como indica (Tabela A.1, no Anexo). Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

1.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

1.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 1.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõem o Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Triunfo, apresentou, em 2010, o maior IDH-M, 0,67, e em 2000 (0,552), seguido de Salgueiro, com 0,669, em 2010. Houve, contudo, um incremento significativo neste indicador entre 2000 e 2010 em todos os municípios. Triunfo, o de melhor classificação no ranking estadual em 2010, subiu apenas uma posição, da 13ª (2000) para a 12ª colocação (2010), como indica a Tabela 1.3. O município de Ibimirim, por outro lado, registrou o menor IDH desta RD, em 2010 (0,552), ocupando a 155ª posição. Em 2000, o município de Carnaubeira da Penha alcançou o menor IDH (0,331), correspondendo ao 183º lugar. No entanto, Os municípios de Custódia, Itacuruba, São José do Belmonte e Terra Nova perderam muitas posições no ranking, comparando 2000 com 2010. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente. Portanto, o IDH-M de todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é inferior ao do estado, em 2010. Em 2000, apenas o IDH-M de Triunfo (0,552) supera a média estadual.

Tabela 1.3

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: IDH-M e ranking da posição no estado

| Município | IDHM 2000 | Ranking IDHM 2000 | IDHM 2010 | Ranking IDHM 2010 |
|---------------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------|
| Afogados da Ingazeira | 0,518 | 26º | 0,657 | 20º |
| Betânia | 0,409 | 132º | 0,559 | 148º |
| Brejinho | 0,401 | 146º | 0,574 | 128º |
| Calumbi | 0,41 | 130º | 0,571 | 134º |
| Carnaíba | 0,432 | 100º | 0,583 | 112º |
| Carnaubeira da Penha | 0,331 | 183º | 0,573 | 129º |
| Cedro | 0,459 | 65º | 0,615 | 46º |
| Custódia | 0,459 | 66º | 0,594 | 91º |
| Flores | 0,42 | 115º | 0,556 | 149º |
| Floresta | 0,517 | 27º | 0,626 | 38º |
| Ibimirim | 0,394 | 153º | 0,552 | 155º |
| Iguaracy | 0,443 | 83º | 0,598 | 84º |
| Ingazeira | 0,488 | 39º | 0,608 | 59º |
| Itacuruba | 0,51 | 30º | 0,595 | 87º |
| Itapetim | 0,449 | 75º | 0,592 | 101º |
| Jatobá | 0,529 | 20º | 0,645 | 26º |
| Mirandiba | 0,445 | 80º | 0,591 | 103º |
| Petrolândia | 0,527 | 22º | 0,623 | 40º |
| Quixaba | 0,394 | 154º | 0,577 | 121º |
| Salgueiro | 0,531 | 18º | 0,669 | 13º |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 0,474 | 53º | 0,612 | 49º |
| Santa Terezinha | 0,432 | 101º | 0,593 | 95º |
| São José do Belmonte | 0,439 | 92º | 0,61 | 54º |
| São José do Egito | 0,508 | 31º | 0,635 | 32º |
| Serra Talhada | 0,499 | 33º | 0,661 | 19º |
| Serrita | 0,41 | 131º | 0,595 | 88º |
| Sertânia | 0,485 | 40º | 0,613 | 48º |
| Solidão | 0,403 | 141º | 0,585 | 111º |
| Tabira | 0,475 | 49º | 0,605 | 64º |
| Tacaratu | 0,411 | 128º | 0,573 | 130º |
| Terra Nova | 0,494 | 36º | 0,599 | 80º |
| Triunfo | 0,552 | 13º | 0,67 | 12º |
| Tuparetama | 0,528 | 21º | 0,634 | 34º |
| Verdejante | 0,46 | 64º | 0,605 | 65º |

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 1.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. Na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, o município de Brejinho registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, 8º lugar, um avanço considerável quando comparado com 2010 (110ª posição). Jatobá, por seu turno, é o município que apresentou a pior evolução nos anos considerados, saindo do 35º lugar para o 114º no ranking estadual. Os municípios de Ibimirim, Itacuruba, Jatobá, Salgueiro, Sertânia, Tacaratu e Triunfo perderam posição no ranking entre 2010 e 2016. O município de Ibimirim e Sertânia são os que registram os piores lugares no ranking, em 2016, isto é, o 182º e 181º lugares, respectivamente.

Tabela 1.4

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Firjan e ranking da posição no estado

| Município | Firjan2010 | Ranking Firjan 2010 | Firjan 2016 | Ranking Firjan 2016 |
|---------------------------|------------|---------------------|-------------|---------------------|
| Afogados da Ingazeira | 0,5678 | 100° | 0,6797 | 32° |
| Betânia | 0,5229 | 150° | 0,6274 | 97° |
| Brejinho | 0,5629 | 110° | 0,7433 | 8° |
| Calumbi | 0,5138 | 156° | 0,6363 | 83° |
| Carnaíba | 0,5578 | 119° | 0,7253 | 12° |
| Carnaubeira da Penha | 0,4678 | 177° | 0,5528 | 174° |
| Cedro | 0,5633 | 108° | 0,6217 | 105° |
| Custódia | 0,5396 | 135° | 0,6210 | 106° |
| Flores | 0,5284 | 147° | 0,6009 | 137° |
| Floresta | 0,5675 | 101° | 0,6645 | 49° |
| Ibimirim | 0,4680 | 176° | 0,5186 | 182° |
| Iguaracy | 0,4768 | 171° | 0,6698 | 41° |
| Ingazeira | 0,5419 | 132° | 0,6683 | 44° |
| Itacuruba | 0,5693 | 96° | 0,5692 | 165° |
| Itapetim | 0,5658 | 103° | 0,6805 | 29° |
| Jatobá | 0,6476 | 35° | 0,6163 | 114° |
| Mirandiba | 0,5178 | 154° | 0,5916 | 147° |
| Petrolândia | 0,6214 | 54° | 0,6864 | 24° |
| Quixaba | 0,6054 | 66° | 0,6867 | 23° |
| Salgueiro | 0,7438 | 5° | 0,6822 | 26° |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 0,5695 | 95° | 0,6804 | 30° |
| Santa Terezinha | 0,5557 | 121° | 0,6397 | 77° |
| São José do Belmonte | 0,5784 | 88° | 0,6486 | 61° |
| São José do Egito | 0,5335 | 142° | 0,7032 | 16° |
| Serra Talhada | 0,6450 | 36° | 0,6811 | 28° |
| Serrita | 0,5104 | 159° | 0,6194 | 110° |
| Sertânia | 0,5432 | 130° | 0,5291 | 181° |
| Solidão | n.d. | n.d. | 0,6414 | 73° |
| Tabira | 0,5728 | 94° | 0,6500 | 59° |
| Tacaratu | 0,4997 | 166° | 0,5639 | 168° |
| Terra Nova | 0,5568 | 120° | 0,6458 | 66° |
| Triunfo | 0,6548 | 30° | 0,6709 | 40° |
| Tuparetama | 0,4687 | 175° | 0,6984 | 18° |
| Verdejante | 0,5332 | 143° | 0,6048 | 132° |

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto. Nota: (n.d.) não disponível.

1.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Triunfo, 47,89 %, em 2010, seguido de Jatobá (48,01%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 1.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Carnaubeira da Penha, por seu turno, apresentou o maior percentual (68,24%) em 2010. Em todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010, um indicio de redução no número de pessoas em situação de pobreza ou extrema pobreza.

Tabela 1.5

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

| Município | 2000 | 2010 |
|---------------------------|-------------|-------------|
| Afogados da Ingazeira | 57,749 | 51,5 |
| Betânia | 75,906 | 59,88 |
| Brejinho | 74,369 | 56,39 |
| Calumbi | 74,998 | 53,45 |
| Carnaíba | 73,291 | 57,66 |
| Carnaubeira da Penha | 88,282 | 68,24 |
| Cedro | 69,972 | 61,5 |
| Custódia | 62,681 | 48,08 |
| Flores | 71,775 | 56,6 |
| Floresta | 61,38 | 54,85 |
| Ibimirim | 76,341 | 64,33 |
| Iguaracy | 71,734 | 57,43 |
| Ingazeira | 66,219 | 57,91 |
| Itacuruba | 62,742 | 54,77 |
| Itapetim | 63,938 | 51,1 |
| Jatobá | 61,645 | 48,01 |
| Mirandiba | 76,393 | 61,51 |
| Petrolândia | 60,855 | 54,72 |
| Quixaba | 77,716 | 61,09 |
| Salgueiro | 57,188 | 49,9 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 69,141 | 55,61 |
| Santa Terezinha | 67,83 | 58,28 |
| São José do Belmonte | 72,474 | 57,31 |
| São José do Egito | 62,137 | 54,06 |
| Serra Talhada | 55,451 | 49,61 |
| Serrita | 72,799 | 65,07 |
| Sertânia | 65,393 | 53,27 |
| Solidão | 80,249 | 59,61 |
| Tabira | 68,603 | 58,53 |
| Tacaratu | 74,064 | 58,73 |
| Terra Nova | 61,486 | 63,76 |
| Triunfo | 58,114 | 47,89 |
| Tuparetama | 63,472 | 48,51 |
| Verdejante | 72,069 | 57,77 |

Fonte: IBGE.

1.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 1.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, dos quais Salgueiro (0,6006) e Sertânia (0,6111) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 12ª e 8ª posição entre os municípios pernambucanos (Tabela 6). O Índice de Gini destes dois municípios, contudo, é inferior ao do estado, em 2010. Comparando os anos de 2000 e 2010, os municípios de Floresta, Ibimirim, Brejinho, Itacuruba, Mirandiba e Quixaba experimentaram forte concentração de renda. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, é maior que o de todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, indicando que a concentração de renda nessa RD é menor que a do estado. O município menos desigual, em 2010, foi Tuparetama (0,4688), ocupando a 165ª posição no ranking.

¹ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 1.6

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

| Brasil, Pernambuco e Município | Índice de Gini (2000) | Ranking Índice de Gini (2000) | Índice de Gini (2010) | Ranking Índice de Gini (2010) |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------------------|-----------------------|-------------------------------|
| Brasil | 0,646 | - | 0,6086 | - |
| Pernambuco | 0,6706 | - | 0,6366 | - |
| Afogados da Ingazeira | 0,66 | 15º | 0,5762 | 26º |
| Betânia | 0,5107 | 171º | 0,553 | 56º |
| Brejinho | 0,6028 | 62º | 0,4978 | 146º |
| Calumbi | 0,5928 | 74º | 0,5433 | 69º |
| Carnaíba | 0,595 | 71º | 0,539 | 75º |
| Carnaubeira da Penha | 0,6099 | 53º | 0,566 | 40º |
| Cedro | 0,6222 | 38º | 0,5618 | 43º |
| Custódia | 0,6114 | 52º | 0,5359 | 81º |
| Flores | 0,5432 | 146º | 0,5172 | 113º |
| Floresta | 0,6305 | 29º | 0,5244 | 99º |
| Ibimirim | 0,6408 | 26º | 0,523 | 100º |
| Iguaracy | 0,6009 | 64º | 0,549 | 63º |
| Ingazeira | 0,5793 | 94º | 0,5324 | 86º |
| Itacuruba | 0,5863 | 83º | 0,4693 | 164º |
| Itapetim | 0,5943 | 72º | 0,5593 | 46º |
| Jatobá | 0,6246 | 37º | 0,58 | 23º |
| Mirandiba | 0,5422 | 148º | 0,5992 | 13º |
| Petrolândia | 0,58 | 88º | 0,5686 | 34º |
| Quixaba | 0,7374 | 3º | 0,4924 | 152º |
| Salgueiro | 0,648 | 18º | 0,6006 | 12º |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 0,5303 | 159º | 0,508 | 127º |
| Santa Terezinha | 0,5512 | 137º | 0,5206 | 106º |
| São José do Belmonte | 0,5766 | 97º | 0,5502 | 59º |
| São José do Egito | 0,5809 | 87º | 0,5428 | 70º |
| Serra Talhada | 0,5895 | 77º | 0,5714 | 33º |
| Serrita | 0,5328 | 155º | 0,5668 | 39º |
| Sertânia | 0,6185 | 40º | 0,6111 | 8º |
| Solidão | 0,6441 | 22º | 0,5675 | 37º |
| Tabira | 0,6023 | 63º | 0,5214 | 102º |
| Tacaratu | 0,5901 | 75º | 0,4977 | 147º |
| Terra Nova | 0,4906 | 177º | 0,4996 | 143º |
| Triunfo | 0,5897 | 76º | 0,5645 | 42º |
| Tuparetama | 0,6247 | 36º | 0,4688 | 165º |
| Verdejante | 0,5686 | 112º | 0,5493 | 61º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

1.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Brejinho é o que apresentou a maior taxa de mortalidade infantil em 2010 (terceira maior do estado), ou 41,3 mortos por mil nascidos vivos, isto é, mais que o dobro da média nacional (16,7), além de também maior que a estadual (20,43). Em contraste, Triunfo registrou a menor taxa (16,4), no

mesmo ano, é o único município com a média inferior à do Brasil nessa RD. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica (Tabela, 1.7), bem como no estado como um todo. De qualquer forma, as taxas de mortalidade infantil do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica ainda alcançam níveis bastantes elevados.

Tabela 1.7

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, Pernambuco e Município | Mortalidade infantil (2000) | Ranking Mortalidade infantil (2000) | Mortalidade infantil (2010) | Ranking Mortalidade infantil (2010) |
|---------------------------------------|------------------------------------|--|------------------------------------|--|
| Brasil | 30,57 | - | 16,7 | - |
| Pernambuco | 47,31 | - | 20,43 | - |
| Afogados da Ingazeira | 42,39 | 117º | 17,8 | 175º |
| Betânia | 58,96 | 61º | 28,4 | 59º |
| Brejinho | 73,83 | 19º | 41,3 | 3º |
| Calumbi | 73,83 | 80º | 33,7 | 30º |
| Carnaíba | 73,83 | 112º | 31,3 | 43º |
| Carnaubeira da Penha | 69,48 | 157º | 26 | 87º |
| Cedro | 55,39 | 7º | 33,4 | 31º |
| Custódia | 60,62 | 11º | 35,7 | 17º |
| Flores | 52,76 | 30º | 27,9 | 64º |
| Floresta | 45,66 | 53º | 22,6 | 133º |
| Ibimirim | 75,23 | 68º | 35,7 | 18º |
| Iguaracy | 65,9 | 172º | 23,5 | 124º |
| Ingazeira | 60,04 | 133º | 24,1 | 111º |
| Itacuruba | 55,39 | 5º | 34,4 | 24º |
| Itapetim | 71,55 | 48º | 36 | 15º |
| Jatobá | 42,79 | 33º | 22,6 | 134º |
| Mirandiba | 52,77 | 87º | 23,7 | 120º |
| Petrolândia | 47,35 | 23º | 26 | 88º |
| Quixaba | 73,83 | 171º | 26,5 | 81º |
| Salgueiro | 38,44 | 55º | 18,9 | 166º |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 47,24 | 92º | 20,9 | 148º |
| Santa Terezinha | 73,63 | 138º | 29,4 | 54º |
| São José do Belmonte | 45,66 | 41º | 23,7 | 121º |
| São José do Egito | 47,24 | 51º | 23,6 | 123º |
| Serra Talhada | 40,58 | 78º | 18,8 | 167º |
| Serrita | 51,51 | 58º | 25,1 | 99º |
| Sertânia | 47,35 | 16º | 26,5 | 82º |
| Solidão | 73,83 | 175º | 26,1 | 86º |
| Tabira | 58,58 | 135º | 23,5 | 125º |
| Tacaratu | 78,79 | 95º | 34,7 | 20º |
| Terra Nova | 52,18 | 22º | 28,7 | 56º |
| Triunfo | 34,96 | 74º | 16,4 | 180º |
| Tuparetama | 45,63 | 9º | 27,1 | 73º |
| Verdejante | 47,34 | 29º | 25,1 | 100º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

1.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, é superior a de todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. Araripina, à exceção de Triunfo (74 anos), Afogados da Ingazeira (73,39 anos) e Salgueiro (72,92 anos). Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Itapetim (67,25 anos) e Brejinho (65,84 anos), que ocupam a 117ª e 183ª posição, respectivamente, no estado, em 2010 (Tabela 1.8). Todos os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica registraram aumento da esperança de vida ao nascer entre 2000 e 2010.

Tabela 1.8

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, Pernambuco e Município | Esperança de vida ao nascer (2000) | Ranking Esperança de vida ao nascer (2000) | Esperança de vida ao nascer (2010) | Ranking Esperança de vida ao nascer (2010) |
|---------------------------------------|---|---|---|---|
| Brasil | 68,61 | - | 73,94 | - |
| Pernambuco | 67,32 | - | 72,32 | - |
| Afogados da Ingazeira | 68,66 | 17º | 73,39 | 11º |
| Betânia | 64,79 | 96º | 69,53 | 127º |
| Brejinho | 61,78 | 158º | 65,84 | 183º |
| Calumbi | 61,78 | 159º | 67,9 | 157º |
| Carnaíba | 61,78 | 160º | 68,62 | 143º |
| Carnaubeira da Penha | 62,62 | 141º | 70,3 | 98º |
| Cedro | 65,57 | 81º | 68 | 155º |
| Custódia | 64,44 | 101º | 67,33 | 168º |
| Flores | 66,16 | 66º | 69,67 | 121º |
| Floresta | 67,84 | 28º | 71,52 | 52º |
| Ibimirim | 61,52 | 166º | 67,33 | 169º |
| Iguaracy | 63,34 | 130º | 71,19 | 61º |
| Ingazeira | 64,56 | 99º | 70,96 | 76º |
| Itacuruba | 65,57 | 82º | 67,7 | 162º |
| Itapetim | 62,22 | 152º | 67,25 | 171º |
| Jatobá | 68,55 | 19º | 71,52 | 53º |
| Mirandiba | 66,16 | 67º | 71,12 | 65º |
| Petrolândia | 67,43 | 38º | 70,3 | 99º |
| Quixaba | 61,78 | 161º | 70,14 | 105º |
| Salgueiro | 69,68 | 12º | 72,92 | 23º |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 67,46 | 35º | 72,14 | 38º |
| Santa Terezinha | 61,82 | 157º | 69,2 | 132º |
| São José do Belmonte | 67,84 | 29º | 71,12 | 66º |
| São José do Egito | 67,46 | 36º | 71,13 | 64º |
| Serra Talhada | 69,12 | 13º | 72,97 | 18º |
| Serrita | 66,45 | 55º | 70,62 | 86º |
| Sertânia | 67,43 | 39º | 70,14 | 106º |
| Solidão | 61,78 | 162º | 70,27 | 100º |
| Tabira | 64,87 | 94º | 71,19 | 62º |
| Tacaratu | 60,85 | 173º | 67,63 | 166º |

| | | | | |
|------------|-------|-----|-------|------|
| Terra Nova | 66,3 | 58° | 69,43 | 130° |
| Triunfo | 70,62 | 8° | 74 | 6° |
| Tuparetama | 67,85 | 25° | 69,95 | 114° |
| Verdejante | 67,43 | 40° | 70,62 | 87° |

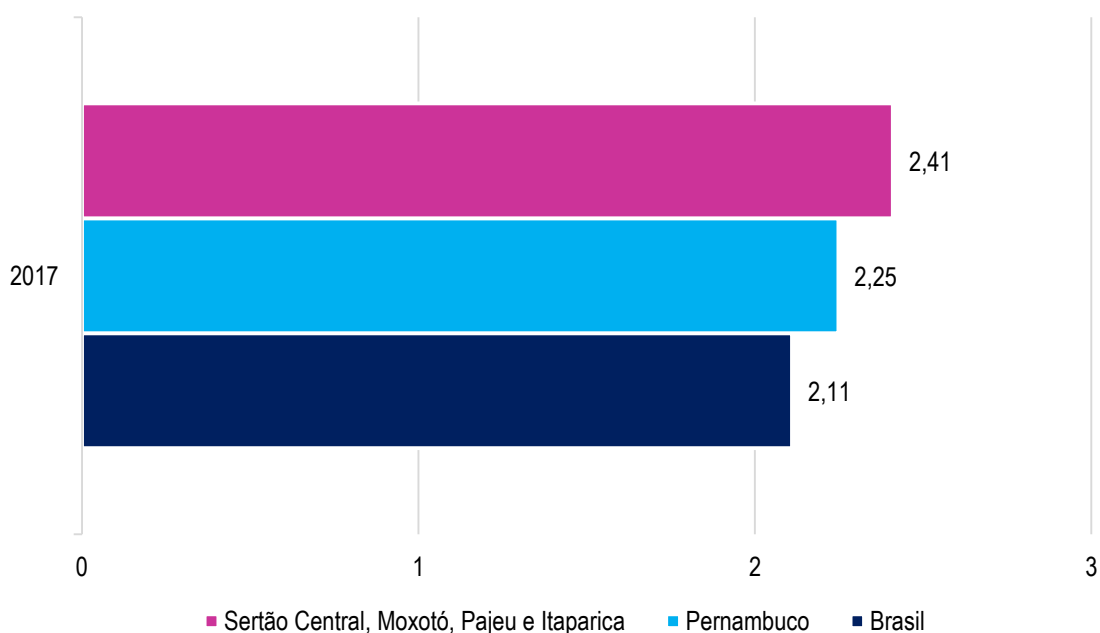
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

1.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica (2,41) é superior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11). Em 2017, como mostra o Gráfico 1.2, segundo o Datasus em que pese essa RD ter mais leitos hospitalares por 1.000 maior que a média estadual, continua abaixo do recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que recomenda entre 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 1.2

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Leitos hospitalares por 1.000 habitantes (2017)



Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

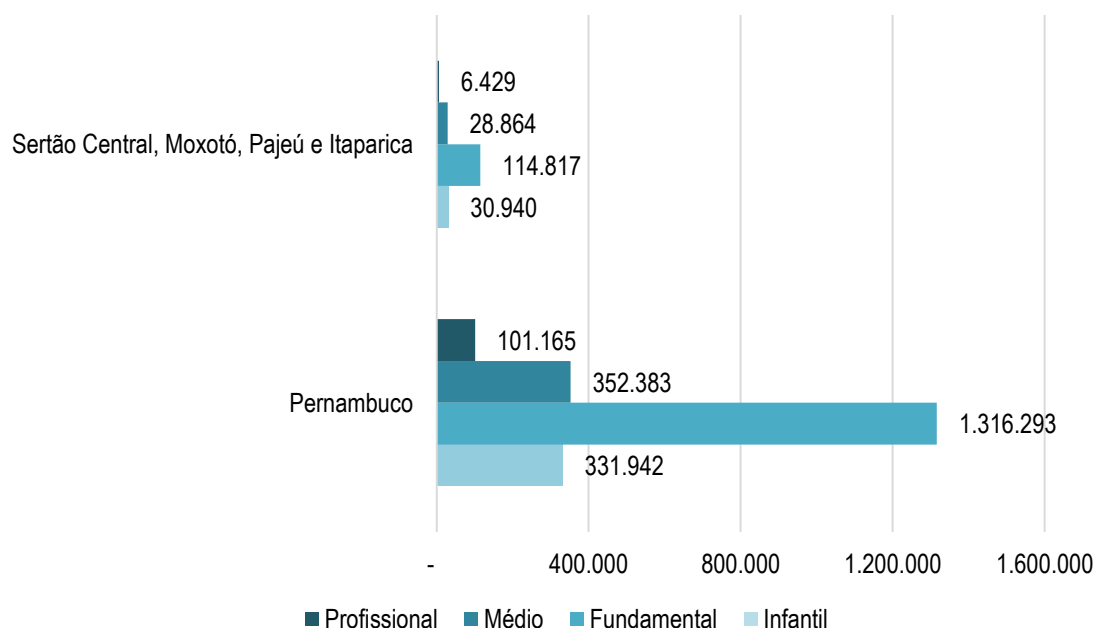
1.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 1.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 9,3%

8,7%, 8,2% e 6,3% do total do estado para cada uma das modalidades. Por outro lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (114.187 alunos), o que representa 63,4% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 1.3

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Número de matrículas por modalidade de ensino (2017)



Fonte: INEP

1.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 1.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental² para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. Os municípios de Itacuruba, Jatobá, Sertânia, Tacaratu e Verdejante não atingiram as metas projetadas para 2017. Os demais superaram ou igualaram as metas para o município estabelecidas pelo INEP para 2017. Na Tabela 1.9 também é possível observar que vários municípios atingiram média superior à do estado como um todo.

² Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 1.9

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | |
|---------------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Pernambuco | 3.2 | 3.6 | 4.1 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 |
| Afogados da Ingazeira | 3.1 | 3.2 | 3.8 | 4.5 | 5.0 | 5.4 | 5.5 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 |
| Betânia | 2.5 | 3.5 | 3.9 | n.d. | 5.0 | 5.0 | 4.7 | 2.9 | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.8 |
| Brejinho | 3.2 | 3.7 | 3.9 | 4.1 | 4.7 | 5.9 | 6.1 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 |
| Calumbi | 2.5 | 2.3 | 4.2 | 4.2 | 4.5 | 4.6 | n.d. | 3.0 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 |
| Carnaíba | 3.8 | 4.3 | 5.0 | 5.5 | 5.3 | 6.1 | 6.2 | 4.2 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | 5.8 | 6.0 |
| Carnaubeira da Penha | 2.5 | 2.3 | 3.3 | 3.4 | 4.6 | 5.1 | 4.6 | 3.0 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 |
| Cedro | 3.2 | 2.9 | 3.8 | 4.0 | 4.9 | 4.4 | 4.9 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 |
| Custódia | 2.8 | 2.5 | 3.6 | 4.3 | 4.2 | 5.0 | 4.7 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 |
| Flores | 3.2 | 3.5 | 3.7 | 4.3 | 4.6 | 5.1 | 5.1 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.4 |
| Floresta | 3.0 | 3.0 | 3.9 | 3.9 | 3.8 | 4.6 | 4.7 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 |
| Ibimirim | 3.1 | 3.4 | 3.5 | 4.2 | 4.1 | 5.2 | 4.8 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 |
| Iguaracy | 3.2 | 3.7 | 4.6 | 4.4 | 4.7 | 4.5 | 5.2 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 |
| Ingazeira | n.d. | 3.7 | 4.2 | 4.8 | 4.9 | 4.5 | 5.5 | 3.9 | 4.3 | 4.6 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.7 |
| Itacuruba | 3.4 | 3.1 | 3.4 | 4.1 | 4.4 | 4.6 | 4.4 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.7 |
| Itapetim | 2.9 | 2.8 | 3.9 | 3.9 | 5.1 | 5.4 | 5.3 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | 4.9 | 5.2 |
| Jatobá | 3.2 | 3.7 | 4.4 | 4.3 | 5.0 | 5.3 | 4.8 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 |
| Mirandiba | 2.3 | 2.2 | 3.1 | 3.8 | 3.5 | 4.7 | 4.0 | 2.7 | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.6 |
| Petrolândia | 3.2 | 3.7 | 4.4 | 4.5 | 4.8 | 5.3 | 5.4 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 |
| Quixaba | 3.3 | 4.5 | 4.0 | 5.7 | 6.2 | 5.8 | 5.9 | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.5 |
| Salgueiro | n.d. | 3.8 | 4.1 | 4.5 | 4.9 | 4.9 | 5.3 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | 5.7 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 2.8 | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.9 | 5.4 | 4.9 | 3.1 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 |
| Santa Terezinha | 2.7 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.4 | 5.0 | 4.8 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 |
| São José do Belmonte | 3.2 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 4.4 | 4.9 | 5.3 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.4 |
| São José do Egito | 3.4 | 4.0 | 4.2 | 4.6 | 5.3 | 5.6 | 5.8 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.6 |
| Serra Talhada | 2.9 | 3.1 | 3.3 | 4.0 | 4.0 | 4.7 | 5.1 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 |
| Serrita | 2.6 | 2.9 | 3.7 | 3.5 | 3.8 | 4.4 | 5.1 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 |
| Sertânia | 3.1 | 3.1 | 3.2 | 4.3 | 3.9 | 5.4 | 4.7 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 |
| Solidão | 2.3 | 4.0 | 3.3 | 4.1 | 4.8 | 5.7 | 5.7 | 2.7 | 3.1 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 |
| Tabira | 3.1 | 3.4 | 4.0 | 4.0 | 5.0 | 5.2 | 5.5 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 |
| Tacaratu | 3.6 | 2.9 | 3.8 | 4.3 | 4.7 | 4.8 | 5.2 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.6 | 5.8 |
| Terra Nova | 3.2 | 3.4 | 3.6 | 4.6 | 4.8 | 4.9 | 5.5 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 |
| Triunfo | 3.4 | 4.2 | 3.6 | 4.7 | 5.9 | 5.9 | 6.2 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.7 |
| Tuparetama | 3.5 | 3.8 | 4.4 | 4.7 | 6.1 | 6.3 | 5.7 | 3.9 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.4 | 5.7 |
| Verdejante | 2.8 | 2.8 | 2.9 | 3.4 | 3.8 | 4.4 | 4.1 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 |

Fonte: MEC/INEP Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

1 3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica seguiu uma trajetória relativamente estável entre 2004 e 2017, superando o patamar de 30 vítimas apenas nos anos de 2008 e 2017, como mostra a Tabela 1.10 a seguir. Com efeito, não é possível traçar nenhuma “tendência” ao longo do período, conquanto existem variações significativas para mais e para menos. No entanto, em todos os anos da série observada constata-se um menor número de vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 na RD em relação a Pernambuco. Em 2017, o último ano disponível, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou 30,77. Em 2004, primeiro ano da série, esse mesmo indicador foi de 50,36 no estado e 18,0 na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica (o menor da série). O número de vítimas em Itapetim (65,99) é o maior da RD e que a média da RD (36,05) e do estado (57,28), em 2017. No município de Ingazeira, por seu turno, não há registro de vítimas de crime violento letal e intencional nesse mesmo ano.

Tabela 1.10

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

| Pernambuco, RD e Município | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| PERNAMBUCO | 50,36 | 52,99 | 54,50 | 53,46 | 51,84 | 45,61 | 39,89 | 39,56 | 37,18 | 33,66 | 37,01 | 41,63 | 47,60 | 57,28 |
| RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 18,00 | 27,64 | 26,47 | 26,68 | 31,06 | 26,80 | 28,12 | 25,06 | 21,88 | 19,86 | 21,83 | 21,02 | 29,97 | 30,77 |
| Afogados da Ingazeira | 28,89 | 22,86 | 28,28 | 22,40 | 14,16 | 19,70 | 39,90 | 17,02 | 19,77 | 8,25 | 2,74 | 13,62 | 8,14 | 18,91 |
| Betânia | 17,63 | 17,61 | 26,40 | 43,57 | 33,46 | 58,28 | 24,99 | 41,47 | 33,03 | 8,04 | 40,04 | 15,95 | 15,89 | 31,65 |
| Brejinho | 0,00 | 13,89 | 13,92 | 13,78 | 27,15 | 13,57 | 0,00 | 13,68 | 0,00 | 0,00 | 13,40 | 0,00 | 0,00 | 53,58 |
| Calumbi | 13,92 | 0,00 | 83,01 | 0,00 | 25,32 | 37,61 | 35,41 | 0,00 | 17,72 | 0,00 | 0,00 | 17,41 | 17,42 | 17,43 |
| Carnaíba | 5,78 | 0,00 | 29,22 | 17,36 | 15,76 | 10,44 | 16,15 | 21,46 | 16,04 | 5,21 | 15,58 | 0,00 | 5,16 | 20,58 |
| Carnaubeira da Penha | 0,00 | 80,65 | 61,02 | 40,28 | 32,60 | 40,16 | 59,41 | 42,06 | 16,68 | 8,07 | 32,01 | 7,93 | 23,61 | 31,24 |
| Cedro | 10,17 | 30,32 | 0,00 | 9,95 | 0,00 | 18,55 | 18,56 | 18,39 | 9,12 | 17,66 | 17,51 | 8,68 | 8,62 | 42,75 |
| Custódia | 9,82 | 29,34 | 16,24 | 9,64 | 32,80 | 11,81 | 35,45 | 8,78 | 20,32 | 11,24 | 36,23 | 13,82 | 30,16 | 16,33 |
| Flores | 44,30 | 39,59 | 24,88 | 19,71 | 17,51 | 8,68 | 18,04 | 18,05 | 22,56 | 26,54 | 4,42 | 26,56 | 13,29 | 17,72 |
| Floresta | 26,35 | 33,38 | 43,85 | 47,03 | 75,52 | 60,50 | 64,88 | 57,36 | 46,71 | 45,03 | 28,61 | 75,45 | 68,42 | 55,41 |
| Ibimirim | 31,24 | 54,59 | 69,57 | 68,88 | 76,91 | 82,71 | 48,23 | 40,51 | 54,85 | 53,20 | 31,69 | 20,98 | 48,61 | 51,75 |
| Iguaracy | 8,61 | 34,36 | 0,00 | 8,48 | 24,35 | 32,27 | 16,98 | 8,47 | 16,91 | 24,80 | 8,25 | 0,00 | 8,23 | 16,43 |
| Ingazeira | 0,00 | 0,00 | 21,42 | 0,00 | 0,00 | 21,93 | 0,00 | 0,00 | 22,29 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 21,98 | 0,00 |
| Itacuruba | 0,00 | 50,85 | 100,50 | 24,88 | 69,82 | 45,89 | 22,89 | 45,22 | 0,00 | 64,61 | 0,00 | 21,03 | 0,00 | 41,17 |
| Itapetim | 20,97 | 21,12 | 21,27 | 14,04 | 28,29 | 14,22 | 7,20 | 28,96 | 0,00 | 7,18 | 21,65 | 0,00 | 21,89 | 65,99 |
| Jatobá | 28,25 | 27,81 | 0,00 | 6,78 | 41,84 | 48,44 | 28,65 | 35,65 | 28,39 | 27,65 | 75,73 | 27,42 | 27,31 | 13,60 |
| Mirandiba | 37,73 | 22,59 | 45,08 | 29,76 | 29,08 | 28,96 | 27,96 | 27,78 | 6,90 | 20,11 | 13,33 | 13,25 | 52,68 | 26,20 |
| Petrolândia | 36,47 | 32,48 | 44,57 | 37,82 | 68,53 | 18,42 | 33,85 | 12,16 | 15,03 | 20,28 | 37,21 | 25,47 | 27,99 | 16,62 |
| Quixaba | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 15,43 | 14,09 | 28,11 | 0,00 | 14,86 | 0,00 | 14,61 | 0,00 | 14,66 | 29,36 | 14,70 |
| Salgueiro | 9,29 | 14,73 | 9,13 | 28,91 | 14,51 | 21,65 | 8,83 | 15,79 | 10,46 | 20,33 | 10,10 | 31,79 | 33,27 | 38,05 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 9,72 | 19,70 | 9,98 | 29,65 | 24,80 | 16,38 | 67,98 | 59,14 | 0,00 | 16,34 | 24,37 | 40,40 | 40,20 | 63,99 |
| Santa Terezinha | 9,52 | 0,00 | 0,00 | 37,28 | 19,61 | 19,64 | 18,20 | 18,10 | 18,01 | 8,76 | 34,57 | 0,00 | 42,80 | 42,61 |
| São José do Belmonte | 9,38 | 37,44 | 21,79 | 24,66 | 41,28 | 35,17 | 21,46 | 39,77 | 18,31 | 20,87 | 23,80 | 17,82 | 23,71 | 32,54 |
| São José do Egito | 6,69 | 20,02 | 13,31 | 16,47 | 22,15 | 28,31 | 25,13 | 21,87 | 18,64 | 15,10 | 18,08 | 17,98 | 17,89 | 17,80 |
| Serra Talhada | 18,52 | 47,13 | 35,79 | 43,94 | 41,52 | 28,64 | 37,86 | 27,54 | 34,79 | 21,67 | 41,81 | 28,45 | 47,08 | 47,92 |
| Serrita | 17,39 | 46,73 | 23,54 | 23,31 | 10,60 | 10,55 | 5,46 | 27,22 | 5,40 | 26,38 | 10,53 | 15,78 | 15,75 | 15,72 |
| Sertânia | 28,36 | 22,05 | 44,07 | 31,17 | 14,07 | 22,28 | 35,52 | 32,40 | 23,45 | 25,68 | 5,68 | 14,14 | 30,97 | 25,23 |
| Solidão | 0,00 | 0,00 | 18,70 | 37,02 | 16,47 | 0,00 | 0,00 | 34,72 | 0,00 | 0,00 | 16,85 | 33,62 | 33,53 | 16,73 |
| Tabira | 12,12 | 4,02 | 11,97 | 19,76 | 11,13 | 18,37 | 37,84 | 15,03 | 18,67 | 25,37 | 10,80 | 10,73 | 31,99 | 17,67 |
| Tacaratu | 5,89 | 5,90 | 11,83 | 5,86 | 27,56 | 13,49 | 18,13 | 31,18 | 21,91 | 12,59 | 12,38 | 4,06 | 4,00 | 19,71 |
| Terra Nova | 0,00 | 12,43 | 0,00 | 12,16 | 20,84 | 10,20 | 0,00 | 31,88 | 41,96 | 10,08 | 0,00 | 19,64 | 9,70 | 28,74 |
| Triunfo | 33,56 | 40,41 | 33,80 | 26,77 | 25,44 | 19,02 | 6,66 | 0,00 | 13,34 | 0,00 | 13,10 | 26,23 | 78,77 | 13,14 |
| Tuparetama | 49,36 | 48,92 | 36,36 | 0,00 | 23,26 | 0,00 | 25,24 | 12,60 | 37,74 | 36,90 | 36,86 | 0,00 | 24,51 | 24,48 |
| Verdejante | 0,00 | 21,52 | 0,00 | 0,00 | 30,03 | 39,61 | 10,94 | 10,91 | 43,54 | 0,00 | 10,60 | 42,33 | 31,68 | 31,61 |

Fonte: Secretária de Defesa Social

1.4. Aspectos econômicos

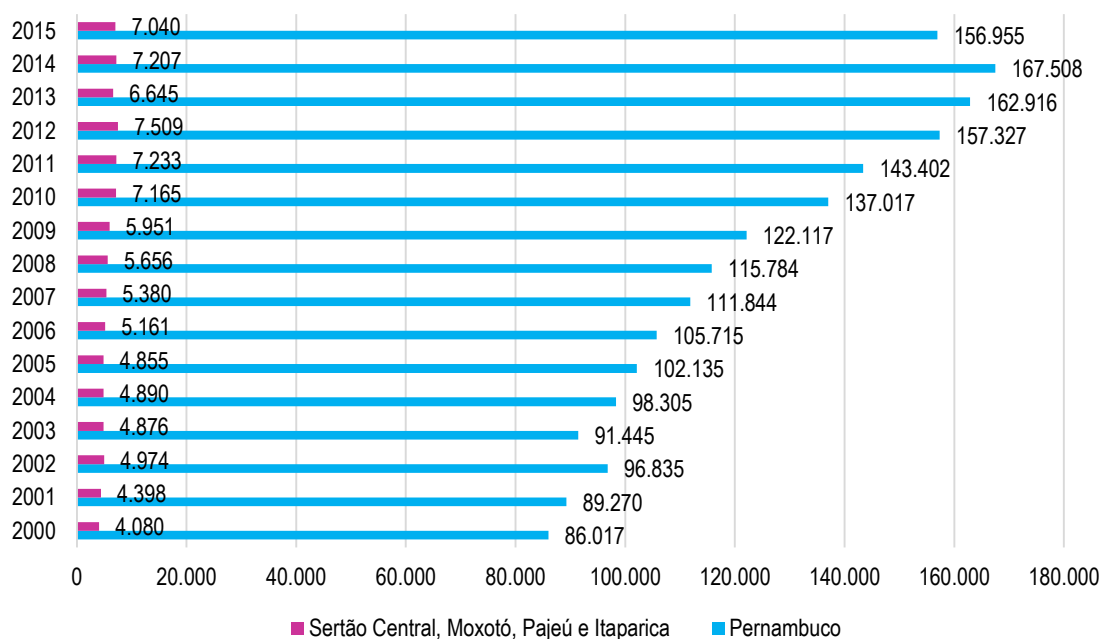
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica.

1.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 7,0 bilhões, o que representa 4,5% do PIB estadual, menor que o percentual observado em 2002, 5,1% (Gráfico 1.4). Considerando o período 2000-2015, é possível observar que nos anos de 2003, 2005, 2012 e 2015, anos de estiagem, exceto 2003 (Gráfico 1.5), houve decréscimo no PIB. Essa constatação representa um indício que, a PIB dessa RD é negativamente afetado por secas, mas também, pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado, o que se reflete, sobretudo no ano de 2015., quando o PIB da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica sofreu um decréscimo de 2,32% (Gráfico 5), influenciado pela queda do VAB do setor de serviços e da agropecuária (ver Anexo, Tabelas A.4 e A.6). Por último, a economia da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica permaneceu estagnada no período 2015-2010, com recuo do PIB de 2,3%, em contraste com o crescimento do estado (14,55%). Na comparação entre 2010-2000, contudo a RD (75,61%) cresceu significativamente mais que o estado (59,69%).

Gráfico 1.4

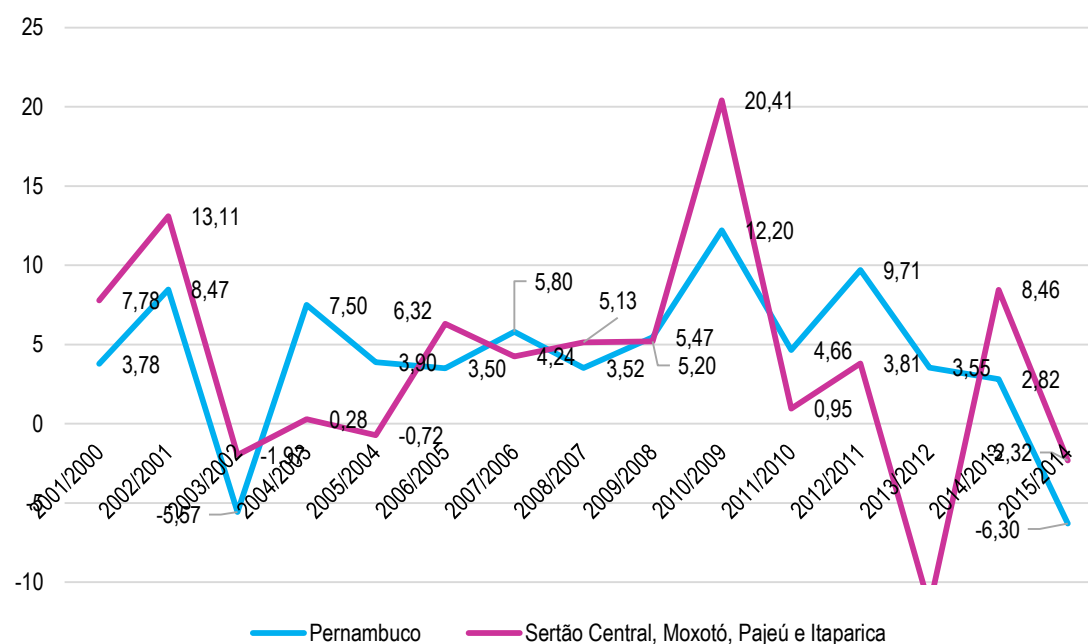
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 1.5

RD do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015

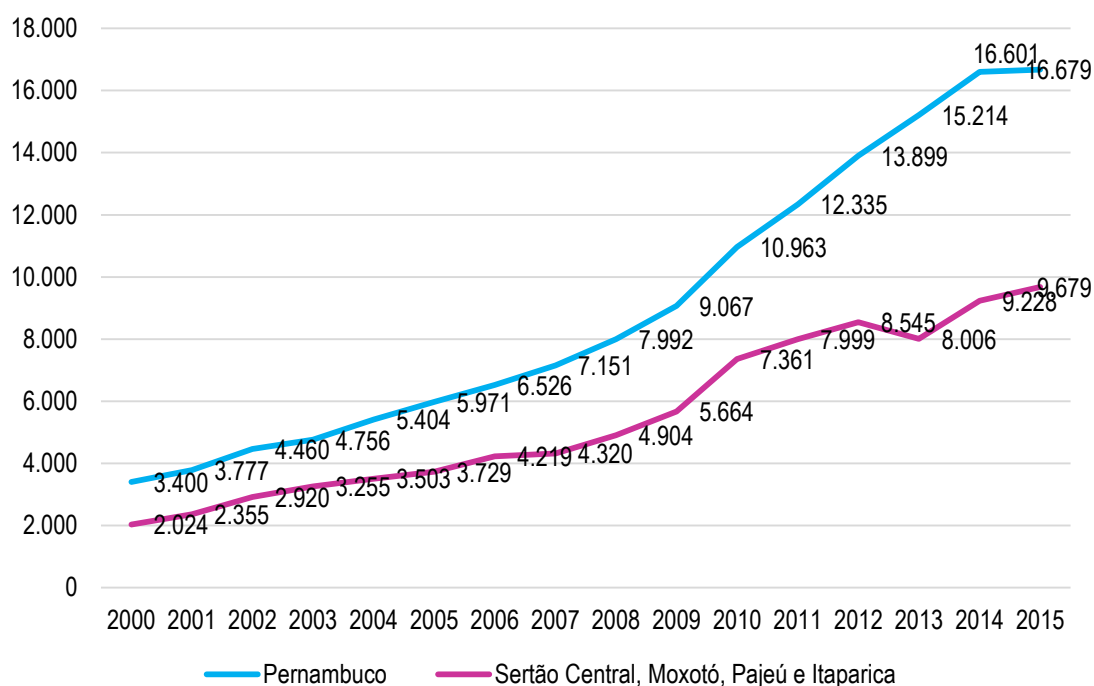


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, ao longo do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parece seguir uma trajetória divergente, como ilustra o Gráfico 1.6 a seguir. Essa constatação tornou-se mais acentuada a partir de 2012. Com efeito, em 2002, o PIB per capita dessa RD representava 65,5% do de Pernambuco, caindo, 13 anos depois, para 58%, Isto é, a desigualdade foi ampliada, caracterizando um processo de crescimento que não impacta efetivamente para reduzir o hiato entre o PIB per capital do estado e da do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. As Tabelas A.4, A.5 e A.6, no Anexo, apresentam a evolução do VAB para a agropecuária, indústria e serviços nessa RD.

Gráfico 1.6

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: PIB per capita a preços correntes



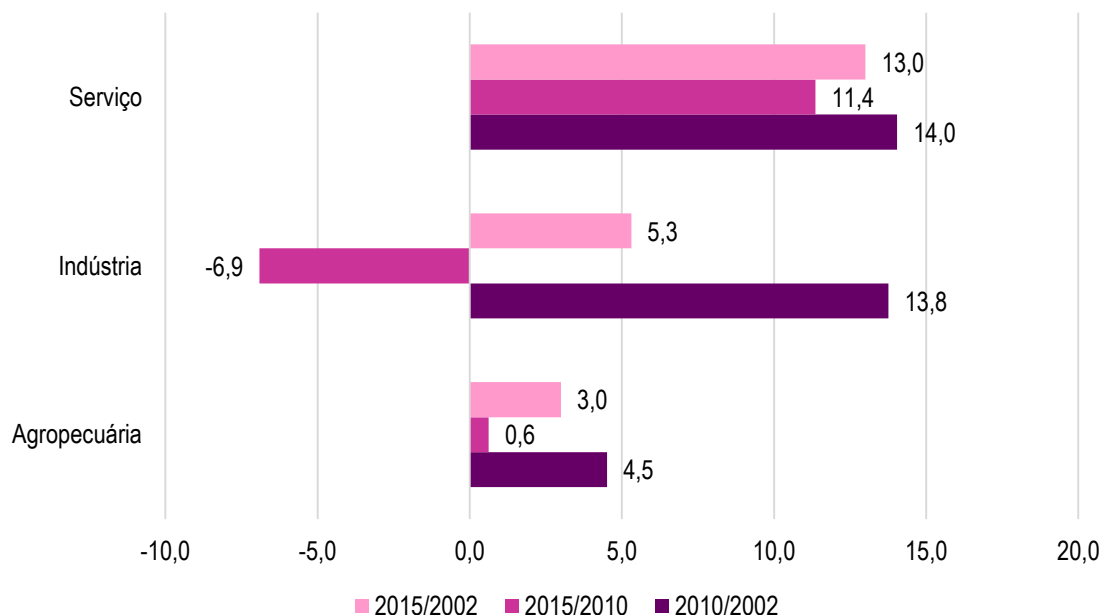
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

1.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 1.7 a seguir apresenta o crescimento médio real do VAB setorial da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. É possível observar que, para todos os subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2010/2002, a taxa média real de crescimento do setor de serviços que, como verá adiante, é o maior da economia, evoluiu de forma acentuada e com variações consideráveis, superando 11% em todos os períodos. Contudo, o crescimento da indústria oscilou bastante nesses três períodos, de -6,9% (2015/2010) a 13,8% (2010/2002). O crescimento médio da agropecuária também apresentou comportamento errático, oscilando de 0,6% (2015/2010) a 4,5% (2010-2002).

Gráfico 1.7

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços constante de 2015 básicos



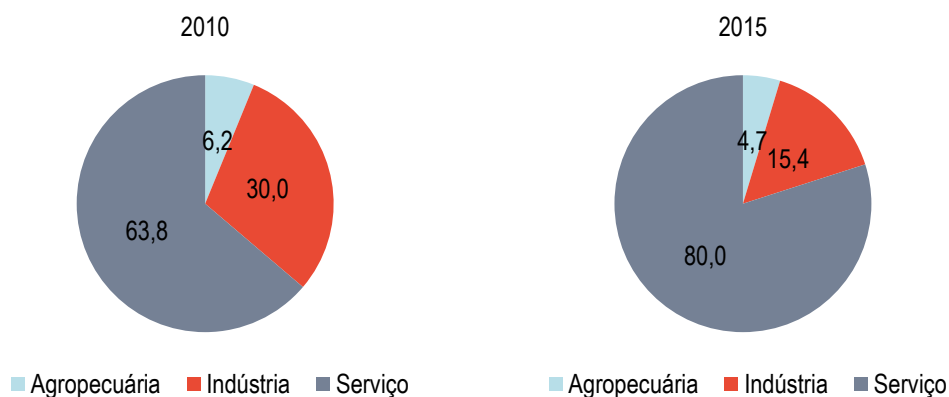
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 1.8 e 1.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total na RD do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica para anos com e sem seca³. A primeira constatação é que o setor de serviços é, de longe, o de maior participação no VAB, independentemente do regime de chuvas ser mais ou menos favorável à agropecuária. Com efeito, a participação dos serviços oscilou de 80,0% a 63,8%, em 2015 e 2010 (anos de seca), para 59,0% e 67,7%, em 2003 e 2011 (anos sem seca), respectivamente. Apesar da significativa variação, o VAB do setor de serviços permaneceu com a maior participação no PIB. Comparando os anos com e sem seca, constata-se que, de fato, os anos caracterizados por estiagem, o VAB da agropecuária registra variação, no comparativo entre 2003 (sem seca) e 2010 (seca), significativa. A participação da indústria no VAB não parece estar relacionada com a ocorrência ou não de seca. O que esses gráficos permitem observar com clareza é a forte da participação do setor de serviços no VAB.

³ Wilhite DA, Sivakumar MVK, Pulwarty R .2014. Managing drought risk in a changing climate: The role of national drought policy. *Weather and Climate Extremes* 3, 4–13. Várias outras referências confirmam os anos de seca no semiárido nordestino.

Gráfico 1.8

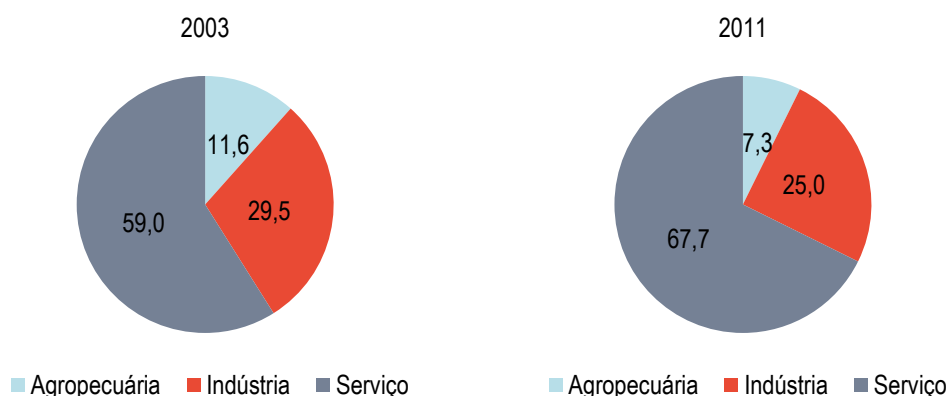
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Participação do VAB da agropecuária, VAB da indústria e VAB dos serviços no VAB Total (2010 e 2015), anos com seca, a preços básicos



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 1.9

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Participação do VAB da agropecuária, VAB da indústria e VAB dos serviços no VAB Total (2003 e 2011) ano sem seca, a preços básicos



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: a banana (R\$ 32,9 milhões), feijão (R\$ 18,2 milhões), tomate (R\$ 17,8 milhões)) e coco-da-baía (R\$ 10,1 milhões), em que pese a produção ter sido prejudicada pela prolongada estiagem. As demais lavouras são quase todas de subsistência.

Em relação aos rebanhos, a RD do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica registrou, em 2016, o terceiro maior rebanho bovino (291.850 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), equivalente

a 15,4% do total de Pernambuco. Em relação aos rebanhos de caprinos⁴ (1.121.685 cabeças) e ovinos (849.239 cabeças), estes participam com 76%% e 34,3%%, respectivamente, do total estadual. Os demais rebanhos são inexpressivos na pecuária do Sertão do Araripe.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. Nesse sentido, o segmento de fabricação de móveis (168 empregos), produtos cerâmicos (460 empregos), artefatos de concreto e cimento (161 empregos), fabricação de medicamentos (191 empregos) e produtos alimentícios (436 empregos) são os de maior destaque, em 2016.

O setor de serviços, o de maior participação no VAB do Sertão do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, tem na administração pública seu principal empregador, com 23.684 empregados, em 2016, de um total de 47.971 empregados no setor, ou 48,4% do total. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios prestadores de serviços.

1.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é dominado, como mostra a Tabela 1.11 a seguir, pelos empregos gerados pelo setor de serviços (47.971 empregos), em 2016, com destaque para a administração pública. A indústria participa, com 3.063 empregos, ou 5,9% do total. Os empregos gerados pela agropecuária são inexpressivos (1,5% do total), reforçando a fragilidade deste setor nessa RD. Esse fato pode estar relacionado ao fato de que a agropecuária ter baixa participação no VAB, sofrer longos períodos de estiagem e não ter se articular com o agronegócio. O principal gerador de emprego na RD do Sertão do Araripe, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que responde por 92,6%% dos empregos formais da RD. A administração pública, defesa e seguridade social responde por 45,7% do total de empregos.

⁴ A RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica possui o maior rebanho de caprinos, quando comparada com as demais RDs;

Tabela 1.11

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Emprego total por setor

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|--------|--------|--------|
| Agropecuária | 1.007 | 955 | 783 |
| Indústria | 2.087 | 2.583 | 3.063 |
| Serviços | 32.532 | 41.408 | 47.971 |

Fonte: MTE.

Na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária é o menor, como indica a Tabela 1.12, quando comparado com a indústria e os serviços, abaixo. Possivelmente influenciado pela baixa produtividade da agropecuária, o rendimento médio real (R\$ 1.020,95) desse setor, em 2016, equivale a apenas 64,5% do setor de serviços (R\$ 1.578,33).

Tabela 1.12

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017 (R\$)

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|--------|----------|----------|
| Agropecuário | 786,17 | 912,27 | 1.020,95 |
| Indústria | 913,66 | 965,14 | 1.140,70 |
| Serviços | 994,55 | 1.351,89 | 1.578,33 |

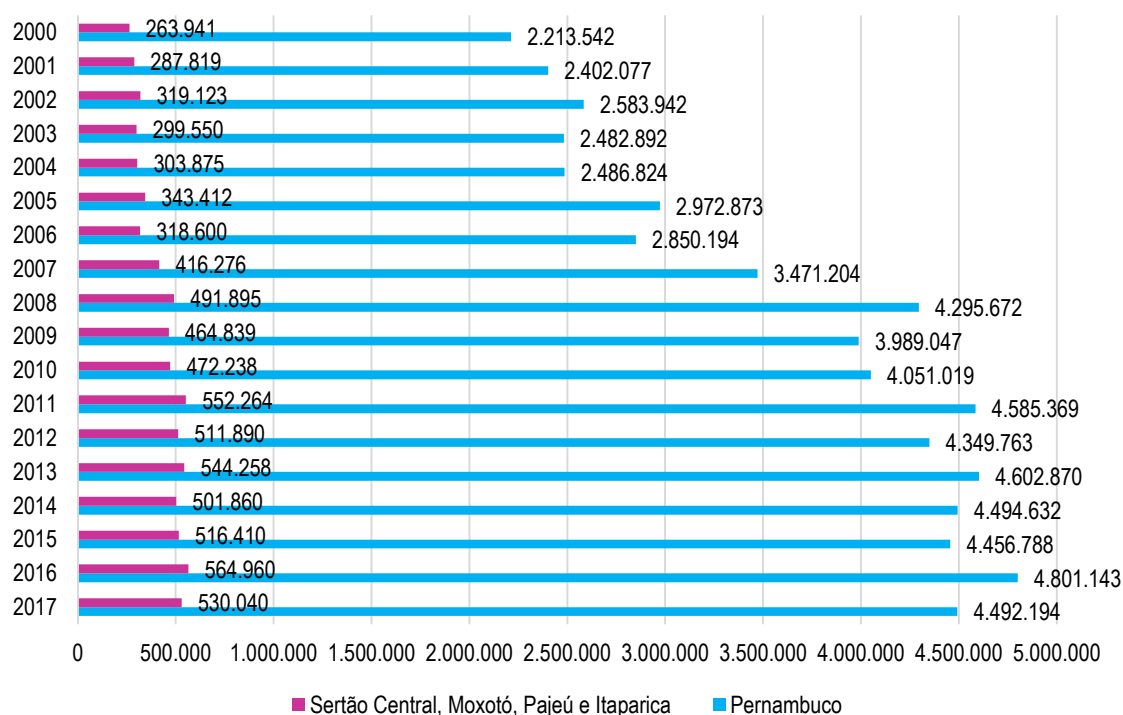
Fonte: TEM.

1.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 1.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular dos repasses do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do Norte e Nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque na determinação do volume dos repasses aos municípios. Na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, o montante real de repasses em 2017 (R\$ 530,04 milhões) é menor que o de 2012 (R\$ 511,9 milhões). Em 2017, comparado com o ano anterior, houve uma queda no valor real dos repasses do FPM de 6,2%, ampliando a grave fragilidade fiscal dos municípios.

Gráfico 1.10

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

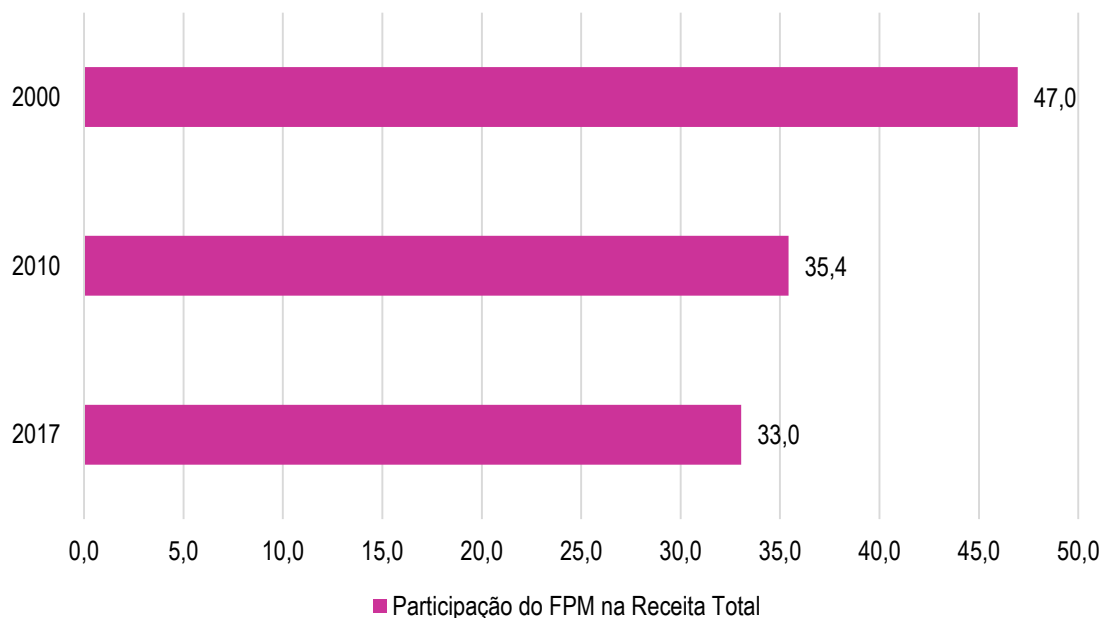


Fonte: Tesouro Nacional

A forte dependência das receitas totais dos municípios em relação aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 1.11 abaixo, ilustra não apenas que cerca de 1/3 das receitas dos municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, em 2017, é oriunda dos repasses do FPM, como também que, apesar da redução da participação, que alcançou quase a metade da receita total (47%) em 2000, ela continua muito elevada. Esse perfil é comum a áreas de pequena base econômica e pobres, o que as leva a ter receitas próprias inexpressivas, donde a elevada dependência das transferências constitucionais, especialmente do FPM, como fonte de receita.

Gráfico 1.11

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria.

1.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é irrelevante, praticamente inexistente. Com efeito, as exportações somam apenas USD 6,6 mil, em 2017, como indica a Tabela 1.13 a seguir. Não obstante, a pauta de exportações consiste em apenas um único produto.

Tabela 1.13

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais produtos exportados (2017)

| Produtos | Valor FOB (US\$) | Participação (%) |
|--|------------------|------------------|
| Produtos vegetais não especificados nem compreendidos noutras posições | 6.600 | 100 |
| Total | 6.600 | 100 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

As importações, por seu turno, em 2017, têm mais importância que as exportações, pois somaram USD 5,4 milhões, sendo que tomates em conserva representaram 88,89% desse total. No entanto, o volume de importações é insignificante (Tabela 1.14).

Tabela 1.14

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais produtos importados (2017)

| Produtos | Valor FOB (US\$) | Participação. (%) |
|--|------------------|-------------------|
| Tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético | 4.816.148 | 88,89 |
| Peixes secos, salgados ou em salmoura; peixes defumados, mesmo cozidos antes ou durante a defumação; farinhas, pós e pellets, de peixe, próprios para alimentação humana | 197.931 | 3,65 |
| Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congelados, com exceção dos produtos da posição 2006 | 187.991 | 3,47 |
| Máquinas de lavar louça; máquinas e aparelhos para limpar ou secar garrafas ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para encher, fechar, rolar ou rotular garrafas, caixas, latas, sacos ou outros recipientes; máquinas e aparelhos para capsular garrafa | 34.708 | 0,64 |
| Instrumentos, aparelhos e máquinas de medida ou controlo, não especificados nem compreendidos em outras posições do presente capítulo; projectores de perfis | 32.500 | 0,60 |
| Sub total | 5.269.278 | 97,25 |
| Total | 5.418.040 | 100 |

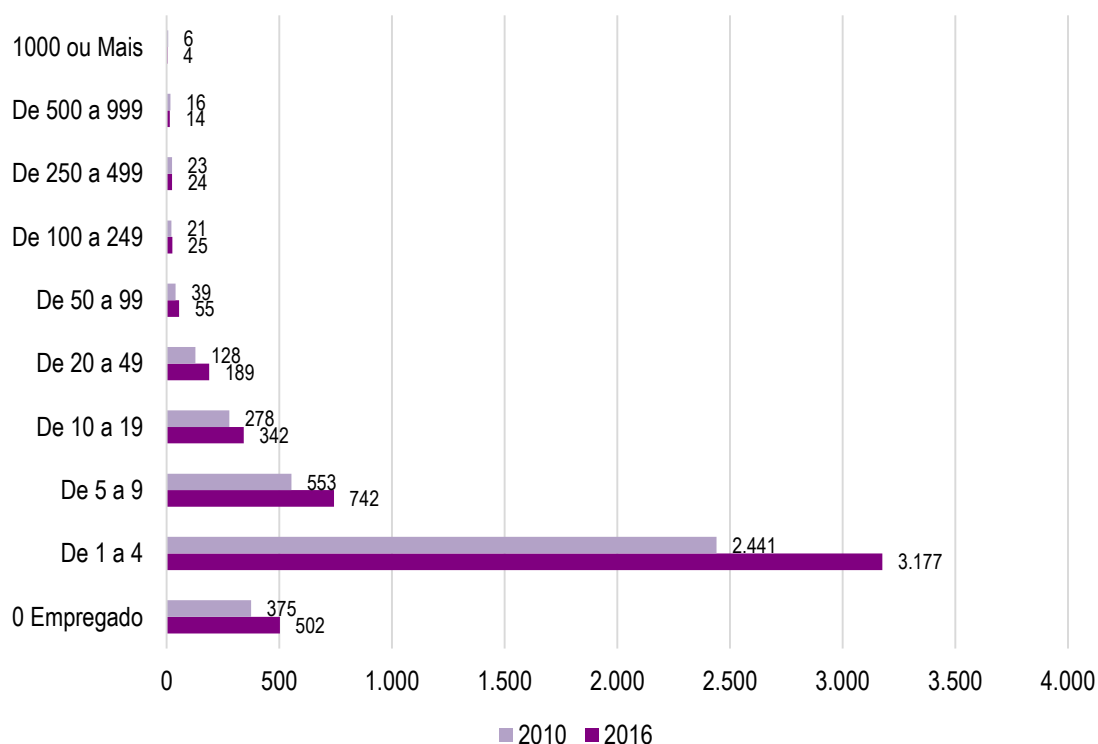
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

1.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 1.12 e 1.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos, na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 3.177, valor significativamente superior ao de 2010 (2.441 estabelecimentos), seguidas dos estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (742 estabelecimentos), como indica o Gráfico 1.12 a seguir. Em 2016, apenas quatro estabelecimentos empregavam mil ou mais pessoas.

Gráfico 1.12

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Número de estabelecimentos por empregados

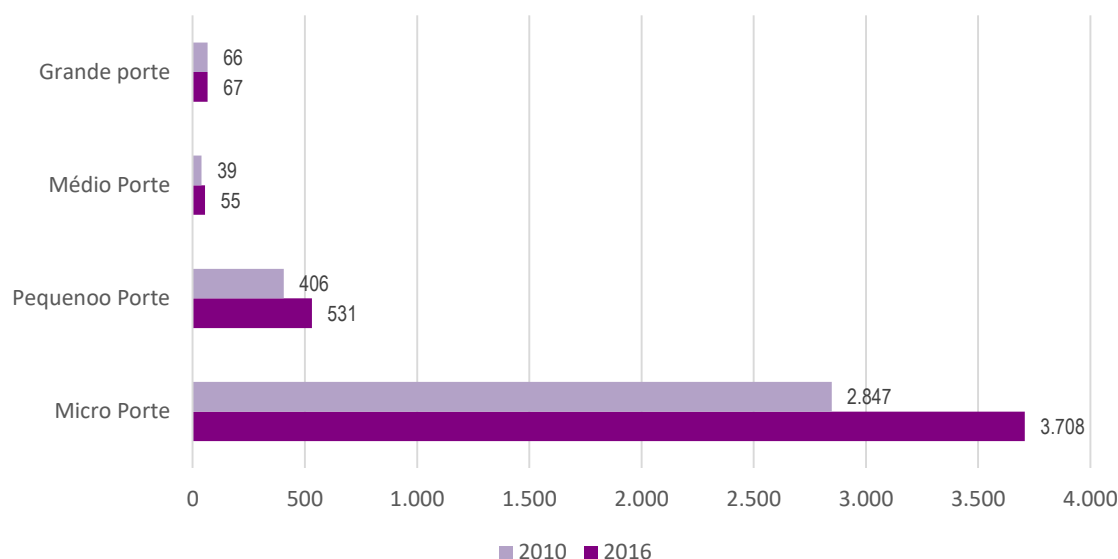


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 1.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 85% dos estabelecimentos na RD Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica possuem perfil de microempresas (3.708), as quais correspondiam a 84,8%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 12,1% e 12% do total, respectivamente. Assim, os micro e as pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 97,1% do total.

Gráfico 1.13

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Classificação de estabelecimento por porte



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Estabelecimentos com porte de microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes estabelecimentos (100 ou mais empregados)

1.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

1.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A crise econômica desaqueceu significativamente o ritmo dos negócios e das atividades econômicas em Pernambuco, mas teve efeito distinto nas diversas regiões do estado. Na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, a recessão, além de seus impactos sobre a economia, afetou o ânimo dos empreendedores.

Devastador, devastador. É um impacto que não só é um impacto físico onde o mercado diminui, há um impacto muito grande na autoestima das pessoas, há uma desconfiança, há incredibilidade, combinado com a corrupção que corrói a capacidade das pessoas de crescer, e a esperança, então é preciso olhar para o futuro e enxergar um ambiente onde essas mazelas sejam cuidadas, tratadas, não dá para ver muita esperança mas eu acho que para 2019 a gente vai ter aí um cenário onde a gente vai poder imaginar a saída de uma recessão, saída de um longo período de penúria.

Os efeitos da crise econômica em Pernambuco seriam ainda mais intensos nos municípios de menor base econômica, porquanto mais carentes no tocante à disponibilidade de infraestrutura e logística.

...a crise rebate nos municípios de menor porte e mais distantes da capital, porque há uma concentração de fato, dos investimentos, de aberturas de empresas e de grandes empresas na parte da Região Metropolitana, por uma questão mesmo de logística.

O empresariado, pelo menos em parte, contudo, teria reagido às mudanças nas condições de mercado através de ajustes internos. Além de tentar reduzir os efeitos das adversidades, procurou se ajustar ao cenário futuro que acredita irá prevalecer.

Refizemos o planejamento, readequação de quadro de colaboradores, não deixamos de investir na capacitação, mesmo com a crise, mas tivemos redução de quadro importante, houve demissões importantes. Fizemos várias correções de rumo, tivemos que focar fortemente em segmentos que, olhando para o futuro, tenham muito espaço ainda, porque o mercado reduziu muito, muitos concorrentes para muita gente.

As expectativas em relação a uma rápida recuperação do nível de atividade econômica na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é vista com relativo pessimismo, mas há esperança.

...a permanência de crise nos próximos anos, até que a gente tenha uma situação política mais estabilizada. Então a gente... não posso lhe dizer que a médio prazo a gente vai ter uma mudança drástica do ponto de vista de infraestrutura e investimentos, porque a nossa economia no momento não permite isso.

Há uma expectativa nossa de 2019... a gente poder avançar. Há empreendimentos em curso aqui na nossa região, muita força de trabalho sendo empenhada para que a gente tenha um cenário de mais esperança, de maior expectativa em 2019.

Em alguns segmentos da economia da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, contudo, as empresas locais consideram ser prejudicadas por concorrentes de outros estados, devido ao inadequado controle na entrada de produtos de outros estados sem o devido pagamento de impostos.

...o Governo do Estado, que não controla suas fronteiras, então o meu sistema, o meu segmento, segmentos de muitos, como material de construção e de muitos outros, que eu não vou citar aqui, são afetados por falta de controle das fronteiras do estado de Pernambuco.

O enfrentamento da conjuntura adversa tem motivado parte do empresariado a adotar práticas e serviços que visam fortalecer e dinamizar seus negócios.

Nós temos consultoria que nos acompanha contábil e juridicamente e também temos entidades como o SEBRAE, que é um grande parceiro nosso.

Em um ambiente de negócios caracterizado pelo desaquecimento do mercado e incertezas quanto ao futuro, a excessiva burocracia e condições de crédito desfavoráveis dificultam a solvência de empresas e decisões de investimento.

Nosso segmento empresarial, o meu e olhando para o mercado, os outros segmentos, a burocracia produz um ambiente de letargia para a gente tomar as decisões que é muito complicado, é difícil, algumas decisões são muito comprometidas, de investimento, de crescimento, em função da burocracia.

Taxas elevadas de juros, muito elevadas e dificuldade de acessar um crédito em melhores condições, está muito difícil crédito no Brasil, muito.

1.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

São muitos os municípios brasileiros, sobretudo os de menor base econômica, cujas receitas muito dependem dos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Os municípios da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica não são exceção. A crise econômica atravessada pelo país resultou em redução desses repasses, devido à queda de arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), tornando imprevisível o volume de repasses. Nesse contexto, o pagamento de despesas obrigatórios tornou-se mais difícil, bem como a implementação de políticas públicas municipais.

E aí essa instabilidade de repasse, eu digo essa oscilação de repasse...esse repasse variável, mês a mês... de recurso acaba também gerando uma instabilidade na questão dos compromissos dos estados e dos municípios. Porque se você tem uma despesa, permanente... é como a economia doméstica. Se por acaso você tem uma despesa fixa e você recebe menos do que você gasta, e cria uma instabilidade... não é?

E também tem a situação dos repasses através de emendas parlamentares. A gente vê aí a situação de grandes obras e projetos do governo federal praticamente parados. E é justamente em decorrência dessa crise. Então no momento... no momento que essa instabilidade...de recursos, de investimentos oscila, o que tem de obra pública, seja no governo federal, nos estados e municípios, também vai ter o rebatimento.

Existe a percepção de que a RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica possui vantagem locacional que lhe possibilita torna-se um importante centro logístico e de distribuição, devido à sua proximidade com estados vizinhos e outras regiões de Pernambuco.

A logística aqui na nossa região é privilegiada. A questão é mais, tem sido mais na hora de viabilizar estrutura para operar os equipamentos, galpões, estamos agora numa fase de construção de galpões e a dificuldade está enorme. O município onde a gente tem infraestrutura está se aproveitando para cobrar elevadíssimas taxas, um ambiente muito ruim para empreender no Brasil, quem empreende no Brasil.

No interior a gente [Pernambuco] tem aí uma proximidade com municípios de outros estados também, como Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia. E aí depende muito do foco da produção e pra quem essa produção vai ser escoada.

Nesse sentido, o município de Salgueiro é lembrado como um caso bem sucedido, onde atividades de logística e distribuição têm crescido nos últimos anos.

A exemplo de Salgueiro, que hoje se consolida como um polo logístico, em decorrência da localização estratégica que tem, está fazendo essa distribuição de produtos. Então muitas empresas da área de logística tem se instalado em Salgueiro, justamente para viabilizar o... mas assim, no caso são... já produtos prontos. Não é? Fica num polo de distribuição.

Há, contudo, o entendimento de que ampliar a oferta de infraestrutura na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é essencial para o desenvolvimento da região como um todo. Porém, há ainda muito a ser feito.

Minha região é uma região que tem uma dificuldade, mas que eu acho que com a chegada da transposição [do Rio São Francisco] já melhora muito.

A gente tem um problema grave de distribuição de energia. A distribuidora estava muito superficial, aprimorou o investimento aí, quase vinte milhões tendo em vista que temos hoje uma subestação moderna aqui na região, com capacidade de atender as redes transformadoras, que também foram renovadas paulatinamente, então temos condições de distribuir sim, e até de receber instalações modernas. A internet precisa melhorar, e aí gera uma perspectiva que começa a chegar aqui para a região, e isso é muito importante; e as cidades polos vão se fortalecendo, é uma tendência, que cidades como Arcoverde, Serra Talhada e Afogados da Ingazeira vão consolidando o seu desenvolvimento com as outras cidades, com cidades satélites dali da proximidade.

...a cidade é muito empreendedora, a região é muito empreendedora, mas padecemos aí pela falta de infraestrutura e a falta dos governos de priorizar a interiorização do desenvolvimento, é muito grave

A interiorização dos investimentos também é percebida como viável e que é capaz de proporcionar importantes avanços na estrutura produtiva da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica. No entanto, a política de interiorização precisa de ajustes.

...essa interiorização... ela vai levar um tempo para acontecer, já está acontecendo, mas ela poderia acontecer de forma mais sistematizada e com incentivo do próprio governo do estado. Até porque muda muito o foco da produção de quem produz.

Por outro lado, é sugerido que a política de interiorização dos investimentos não considere apenas grandes investimentos, pois existiriam outras alternativas capazes de produzir bons resultados para a região como um todo, em particular a expansão e fortalecimento de micro e pequenas empresas.

Nós tivemos aí a abertura de aproximadamente quatrocentos microempresas individuais, abertas e que diversifica serviços... gera oportunidade para as pessoas, gera oportunidade de emprego também. E a gente não fica só dependente exclusivamente de recursos externos. Então, a gente cria um ambiente

empreendedor nos municípios de pequeno porte e fortalece a economia local, não é? Ajuda a melhorar a arrecadação municipal através do ISS e outros impostos, e por aí vai.

Mas que essas empresas...elas possam também ser interiorizadas. Então a gente sabe que por uma questão logística, quando um empresário, um investidor se instala, não é só pensando na fábrica, mas ele faz todo um estudo de viabilidade.

Alguns segmentos da economia da RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, tradicional ou emergente, são avaliadas com significativo potencial de crescimento, em decorrência de vantagens locais.

Acho que o setor de serviços. O setor de serviços tem uma tendência grande de crescimento com a interiorização das universidades. Eu acho que essa área de tecnologia e inovação tecnológica, informática, tudo tem uma perspectiva grande a curto-prazo.

O segmento de energia, emergente na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, também é visto como de grande potencial, pois a região dispõe de condições naturais muito favoráveis.

...no interior de Pernambuco, é a questão da geração de energia renovável. É um setor que tem se destacado. A gente tem aqui um polo no município de Tacaratu, um polo grande de geração de energia eólica, e geração de energia solar. Também tem ali no Agreste, próximo de Garanhuns um outro grande polo de geração de energia eólica. E a gente identifica que a energia... a geração de energia é uma grande oportunidade e uma tendência forte na economia de Pernambuco

A percepção da energia renovável como potencialmente relevante para a RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica é reforçada pela implantação de empresas que produzem equipamentos para o setor em Pernambuco.

Pernambuco também com a instalação dessa indústria que produz os equipamentos da energia eólica, no eixo de Suape, no complexo de Suape, tem oportunizado a construção de parques de geração de energia limpa, não é? Então do ponto de vista da economia é bom. E do ponto de vista da sustentabilidade também.

A ovinocaprinocultura, segmento tradicional na RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica, também é mencionado como capaz de promover impactos significativos na região, em particular na agricultura familiar.

Eu vejo a questão da caprinovinocultura como uma coisa que, inclusive tem um projeto chamado Super Berro que faz o papel em alguns lugares, que tiveram lá mais sinergia, é um projeto do SEBRAE estadual e o SEBRAE tem algumas regiões que consegue se articular melhor com os governos. Em Araripina já saiu, aqui estamos lutando com muita dificuldade, mas não sai, não consegue sair

2. Sertão do Araripe

2.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do Araripe

A Região de Desenvolvimento do Sertão do Araripe ocupa uma área de 14.995,06 Km², o que corresponde a 14,44% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 2.1 a seguir. Parnamirim é seu maior município, com área de 2.621,433 Km², ou 18,5 % da área dessa RD, cujo menor município é Ouricuri (295,765 Km²).

Tabela 2.1

RD do Sertão do Araripe: Área do território

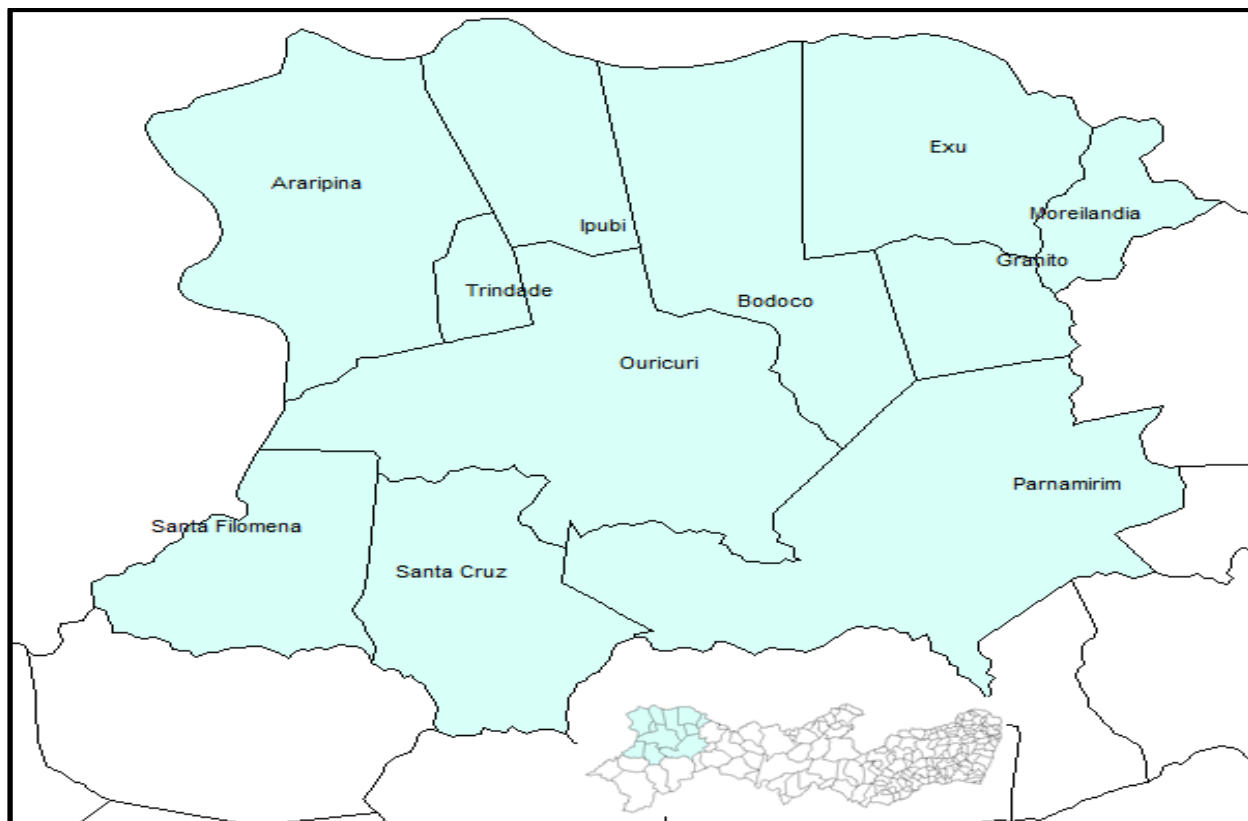
| | |
|--------------------------|---------------------|
| Brasil | 8.515.759,09 |
| Pernambuco | 98.076,02 |
| Sertão do Araripe | 14.165,96 |
| Araripina | 2.037,391 |
| Bodocó | 1.621,784 |
| Exu | 1.336,788 |
| Granito | 521,690 |
| Ipubi | 693,921 |
| Ouricuri | 2.381,578 |
| Parnamirim | 2.621,433 |
| Santa Cruz | 1.245,983 |
| Santa Filomena | 1.005,341 |
| Moreilândia | 404,287 |
| Trindade | 295,765 |

Fonte: IBGE.

O Mapa 2.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD do Sertão do Araripe, bem como, em mapa menor no centro da parte inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 2.1

RD do Sertão Araripe e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

2.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população no Sertão do Araripe, como população total e a média anual de crescimento populacional.

2.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do Araripe, é de 352.336 habitantes, o que representa 3,7% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Sertão do Araripe inferior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (18,77%), 2017/2010 (7,46%) e 2010/2000 (10,52%), como indica a Tabela 2.2 a seguir. O município mais populoso é Araripina, com população estimada, em 2017, de 83.757 habitantes. No entanto, é o município de Trindade que registra a maior expansão da população no período 2017/2010 (15,47%) e em 2017/2000 (37,51%).

Em contraste, Exu é o município da RD do Sertão do Araripe que apresenta as menores taxas de crescimento populacional, a saber: -2,43% (2010/2000), 0,49% (2017/2010) e -1,95% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Granito é o município que registra a menor população, alcançando apenas 7.417 habitantes, em 2017⁵ (estimativa), bem como em 2010 (6.855 pessoas) e 2000 (6.110 pessoas).

É importante observar que a RD do Sertão do Araripe apresentou expansão populacional inferior à de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 18,77%, 7,46% e 10,52%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 2.2 abaixo.

Tabela 2.2
RD do Sertão do Araripe: População

| Brasil, UF, RD e Município | 2000 | 2010 | 2017 | Variação | | |
|----------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|-------------|--------------|
| | | | | 2010/2000 | 2017/2010 | 2017/2000 |
| Brasil | 169.872.856 | 190.755.799 | 207.660.929 | 12,29 | 8,86 | 22,24 |
| Pernambuco | 7.929.154 | 8.796.448 | 9.473.266 | 10,94 | 7,69 | 19,47 |
| Sertão do Araripe | 296.651 | 327.866 | 352.336 | 10,52 | 7,46 | 18,77 |
| Araripina | 70.898 | 77.302 | 83.757 | 9,03 | 8,35 | 18,14 |
| Bodocó | 31.731 | 35.158 | 37.816 | 10,80 | 7,56 | 19,18 |
| Exu | 32.423 | 31.636 | 31.790 | -2,43 | 0,49 | -1,95 |
| Granito | 6.110 | 6.855 | 7.417 | 12,19 | 8,20 | 21,39 |
| Ipubi | 23.042 | 28.120 | 30.447 | 22,04 | 8,28 | 32,14 |
| Ouricuri | 56.733 | 64.358 | 68.776 | 13,44 | 6,86 | 21,23 |
| Parnamirim | 19.289 | 20.224 | 21.383 | 4,85 | 5,73 | 10,86 |
| Santa Cruz | 11.264 | 13.594 | 15.202 | 20,69 | 11,83 | 34,96 |
| Santa Filomena | 12.115 | 13.371 | 14.355 | 10,37 | 7,36 | 18,49 |
| Moreilândia | 11.116 | 11.132 | 11.238 | 0,14 | 0,95 | 1,10 |
| Trindade | 21.930 | 26.116 | 30.155 | 19,09 | 15,47 | 37,51 |

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

2.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

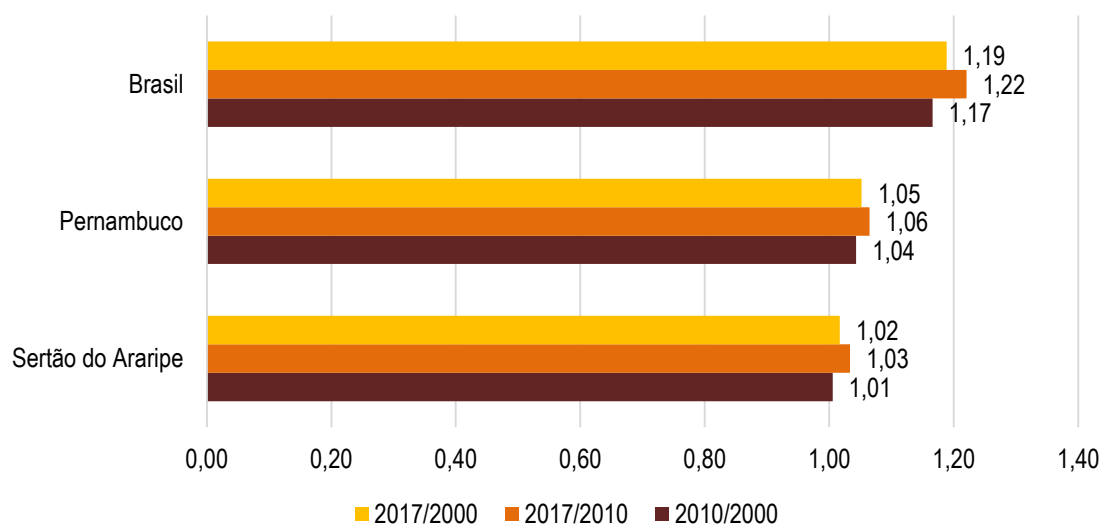
É possível observar no Gráfico 2.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Sertão do Araripe, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 1,02%, 1,03% e 1,01%, ligeiramente inferiores às observadas em Pernambuco e menores que as do Brasil. Esse menor crescimento médio populacional, em todos os períodos observados, sugere baixo dinamismo econômico, sobretudo na zona rural, como no caso de Exu. Com efeito, a Tabela

⁵ Os dados do ano de 2017 são estimados, enquanto os de 2000 e 2010 são censitários. Por essa razão, as estimativas de 2017 não captam eventuais movimentos migratórios, cujos efeitos tendem a ser mais intensos em municípios com pequena população.

A.1, no Anexo, revela que um acentuado decréscimo, nessa RD, da população rural em vários municípios, (Tabela A.1). Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 2.1

RD do Sertão do Araripe: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

2.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Sertão do Araripe, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

2.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 2.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõem o Sertão do Araripe para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Araripina, apresentou, em, 2010, o maior IDH-M, 0,602, porém, Trindade, com 0,462, alcançou o maior índice em 2000. Houve, contudo, um incremento significativo neste indicador entre 2000 e 2010 em todos os municípios. Araripina, o de melhor classificação no ranking estadual em 2010, subiu da 88ª (2000) para a 75ª colocação (2010), como indica a Tabela 2.3. O município de Moreilândia, por outro lado, registrou o menor IDH desta RD, em 2000 (0,315) e 2010 (0,533) . No entanto, Granito foi o que mais subiu

no ranking, subindo da 135ª posição para a 89ª. Trindade, contudo, experimentou significativa queda, do 62º para o 90º lugar. Ipubi e Parnamirim também perderam muitas posições no ranking entre 2000 e 2010.. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente. Portanto, o IDH-M de todos os municípios da RD do Araripe é inferior ao do estado, em ambos os anos.

Tabela 2.3

RD do Sertão do Araripe: IDH-M e ranking da posição no estado

| Município | IDHM 2000 | Ranking IDHM 2000 | IDHM 2010 | Ranking IDHM 2010 |
|------------------|------------------|--------------------------|------------------|--------------------------|
| Araripina | 0,441 | 88º | 0,602 | 75º |
| Bodocó | 0,391 | 156º | 0,565 | 142º |
| Exu | 0,412 | 126º | 0,576 | 124º |
| Granito | 0,408 | 135º | 0,595 | 89º |
| Ipubi | 0,417 | 121º | 0,55 | 158º |
| Ouricuri | 0,44 | 90º | 0,6 | 77º |
| Parnamirim | 0,421 | 113º | 0,572 | 133º |
| Santa Cruz | 0,429 | 105º | 0,599 | 81º |
| Santa Filomena | 0,341 | 180º | 0,549 | 162º |
| Moreilândia | 0,315 | 184º | 0,533 | 172º |
| Trindade | 0,462 | 62º | 0,595 | 90º |

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 2.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. Na RD do Sertão do Araripe, o município de Trindade registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, 52º lugar, um avanço considerável quando comparado com 2010 (125ª posição). Araripina, por seu turno, é o município que apresentou a pior evolução nos anos considerados, saindo do 99º lugar para o 170º no ranking estadual. Os municípios de Santa Cruz, Parnamirim, Ouricuri, Ipubi, Granito, Exu, Bodocó e Araripina perderam posição no ranking entre 2010 e 2016. Apenas os municípios de Santa Filomena, Moreilândia e Trindade ganharam posições. O município de Ipubi é o que registra o pior lugar no ranking, em 2016, isto é, o 171º lugar.

Tabela 2.4

RD do Sertão do Araripe: Firjan e ranking da posição no estado

| Município | Firjan 2010 | Ranking Firjan 2010 | Firjan 2016 | Ranking Firjan 2016 |
|----------------|-------------|---------------------|-------------|---------------------|
| Araripina | 0,5682 | 99º | 0,5577 | 170º |
| Bodocó | 0,5291 | 146º | 0,5650 | 167º |
| Exu | 0,5430 | 131º | 0,5776 | 161º |
| Granito | 0,5853 | 83º | 0,6084 | 125º |
| Ipubi | 0,5320 | 145º | 0,5546 | 171º |
| Ouricuri | 0,5256 | 148º | 0,5680 | 166º |
| Parnamirim | 0,5664 | 102º | 0,5797 | 160º |
| Santa Cruz | 0,5446 | 128º | 0,5859 | 155º |
| Santa Filomena | 0,5386 | 137º | 0,6091 | 122º |
| Moreilândia | 0,5591 | 113º | 0,6304 | 91º |
| Trindade | 0,5477 | 125º | 0,6588 | 52º |

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

2.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Araripina (55,9%) e Trindade (58,82%) são os que apresentam os menores percentuais de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 2.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Santa Filomena, por seu turno, apresentou o maior percentual (66,16%) em 2010. Em todos os municípios da RD do Sertão do Araripe houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010, com destaque para Santa Cruz.

Tabela 2.5

RD do Sertão do Araripe: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

| Município | 2000 | 2010 |
|----------------|--------|-------|
| Araripina | 65,359 | 55,9 |
| Bodocó | 75,231 | 65,29 |
| Exu | 79,72 | 65,18 |
| Granito | 79,857 | 64,27 |
| Ipubi | 74,659 | 64,6 |
| Ouricuri | 72,822 | 58,93 |
| Parnamirim | 68,333 | 62,67 |
| Santa Cruz | 80,392 | 63,93 |
| Santa Filomena | 83,424 | 66,16 |
| Moreilândia | 77,609 | 65,52 |
| Trindade | 63,191 | 58,82 |

Fonte: IBGE.

2.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 2.6 a seguir apresenta o Índice de Gini⁶, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Sertão do Araripe, dos quais Santa Cruz (0,5926) e Parnamirim (0,6209) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 18ª e 6ª posição entre os municípios pernambucanos. Comparando os anos de 2000 e 2010, houve uma grande redução na concentração em Trindade, que saiu do 1º para o 25º lugar, enquanto houve acentuado declínio em Araripina e Ipubi. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de todos os municípios da RD do Sertão do Araripe. O município menos desigual, em 2010, foi Ipubi (0,5308).

Tabela 2.6

RD do Sertão do Araripe: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

| Brasil, Unidade da Federação e Município | Índice de Gini (2000) | Ranking Índice de Gini (2000) | Índice de Gini (2010) | Ranking Índice de Gini (2010) |
|--|-----------------------|-------------------------------|-----------------------|-------------------------------|
| Brasil | 0,646 | - | 0,6086 | - |
| Pernambuco | 0,6706 | - | 0,6366 | - |
| Araripina | 0,6722 | 11º | 0,5653 | 41º |
| Bodocó | 0,6459 | 21º | 0,5523 | 57º |
| Exu | 0,6304 | 30º | 0,5728 | 31º |
| Granito | 0,6164 | 41º | 0,5438 | 68º |
| Ipubi | 0,6703 | 13º | 0,5308 | 89º |
| Ouricuri | 0,5648 | 118º | 0,542 | 72º |
| Parnamirim | 0,7252 | 4º | 0,6209 | 6º |
| Santa Cruz | 0,5696 | 109º | 0,5926 | 18º |
| Santa Filomena | 0,7218 | 5º | 0,5686 | 35º |
| Moreilândia | 0,6282 | 31º | 0,5491 | 62º |
| Trindade | 0,7682 | 1º | 0,5784 | 25º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

2.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Ipubi é o que apresentou a maior taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 34,3 mortos por mil nascidos vivos, isto é, quase o dobro da média nacional (16,7), além de também maior que a estadual (20,43). Em contraste, Araripina registrou a menor taxa (21,0), no mesmo ano, porém ainda é muito elevada. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no

⁶ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD compara os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Sertão do Araripe (Tabela 2.7), bem como no estado como um todo. De qualquer forma, a taxa de mortalidade infantil no Sertão do Araripe ainda alcança nível bastante elevado.

Tabela 2.7

RD do Sertão do Araripe: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, Unidade da Federação e Município | Mortalidade infantil (2000) | Ranking Mortalidade infantil (2000) | Mortalidade infantil (2010) | Ranking Mortalidade infantil (2010) |
|---|------------------------------------|--|------------------------------------|--|
| Brasil | 30,57 | - | 16,7 | - |
| Pernambuco | 47,31 | - | 20,43 | - |
| Araripina | 46,14 | 81º | 21 | 147º |
| Bodocó | 52,77 | 32º | 27,9 | 65º |
| Exu | 62,1 | 163º | 22,7 | 132º |
| Granito | 60,62 | 155º | 22,9 | 128º |
| Ipubi | 60,62 | 15º | 34,3 | 26º |
| Ouricuri | 60,62 | 145º | 23,9 | 115º |
| Parnamirim | 62,1 | 161º | 22,9 | 129º |
| Santa Cruz | 51,32 | 101º | 22,4 | 136º |
| Santa Filomena | 57,74 | 18º | 32,3 | 35º |
| Moreilândia | 55,16 | 60º | 26,6 | 79º |
| Trindade | 65,9 | 167º | 23,9 | 116º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

2.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD do Sertão do Araripe. Araripina, com 72,12 anos, possui a maior esperança de vida e ocupa o 39º lugar no ranking estadual. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Ipubi (67,72 anos) e Santa Filomena (68,31 anos), que ocupam a 161ª e 151ª, respectivamente, no estado, em 2010 (Tabela 2.8). Todos os municípios da RD do Sertão do Araripe registraram aumento da esperança de vida ao nascer entre 2000 e 2010.

Tabela 2.8

RD do Sertão do Araripe: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

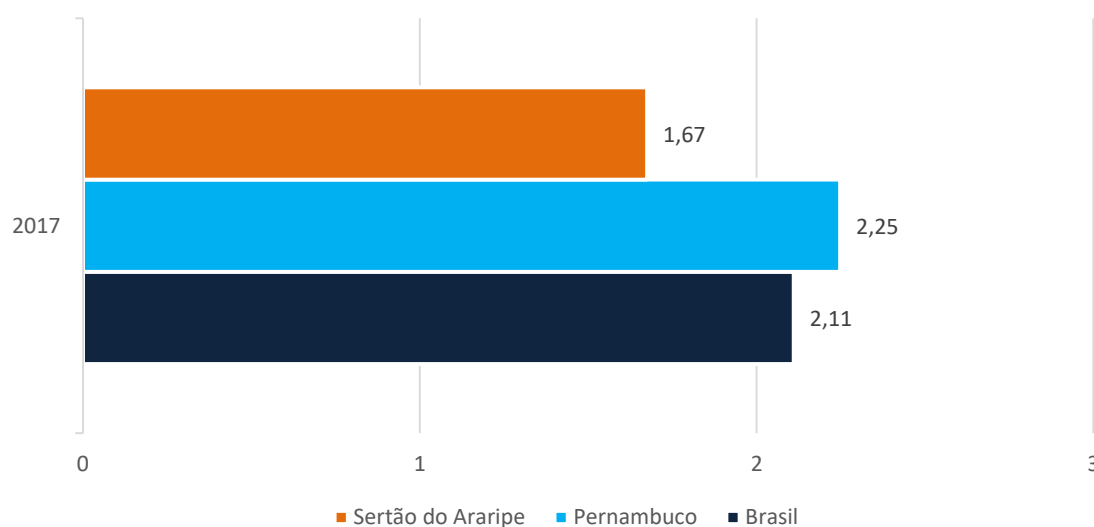
| Brasil, PE e município | Esperança de vida ao nascer (2000) | Ranking Esperança de vida ao nascer (2000) | Esperança de vida ao nascer (2010) | Ranking Esperança de vida ao nascer (2010) |
|------------------------|------------------------------------|--|------------------------------------|--|
| Brasil | 68,61 | - | 73,94 | - |
| Pernambuco | 67,32 | - | 72,32 | - |
| Araripina | 67,72 | 33º | 72,12 | 39º |
| Bodocó | 66,16 | 68º | 69,67 | 122º |
| Exu | 64,12 | 112º | 71,47 | 54º |
| Granito | 64,44 | 102º | 71,4 | 57º |
| Ipubi | 64,44 | 103º | 67,72 | 161º |
| Ouricuri | 64,44 | 104º | 71,05 | 70º |
| Parnamirim | 64,12 | 113º | 71,4 | 58º |
| Santa Cruz | 66,49 | 52º | 71,58 | 51º |
| Santa Filomena | 65,05 | 90º | 68,31 | 151º |
| Moreilândia | 65,62 | 76º | 70,1 | 108º |
| Trindade | 63,34 | 131º | 71,05 | 71º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

2.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Sertão do Araripe (1,67) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 2.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 2.2

RD do Sertão do Araripe: Leitos¹ hospitalares por 1.000 habitantes 2017

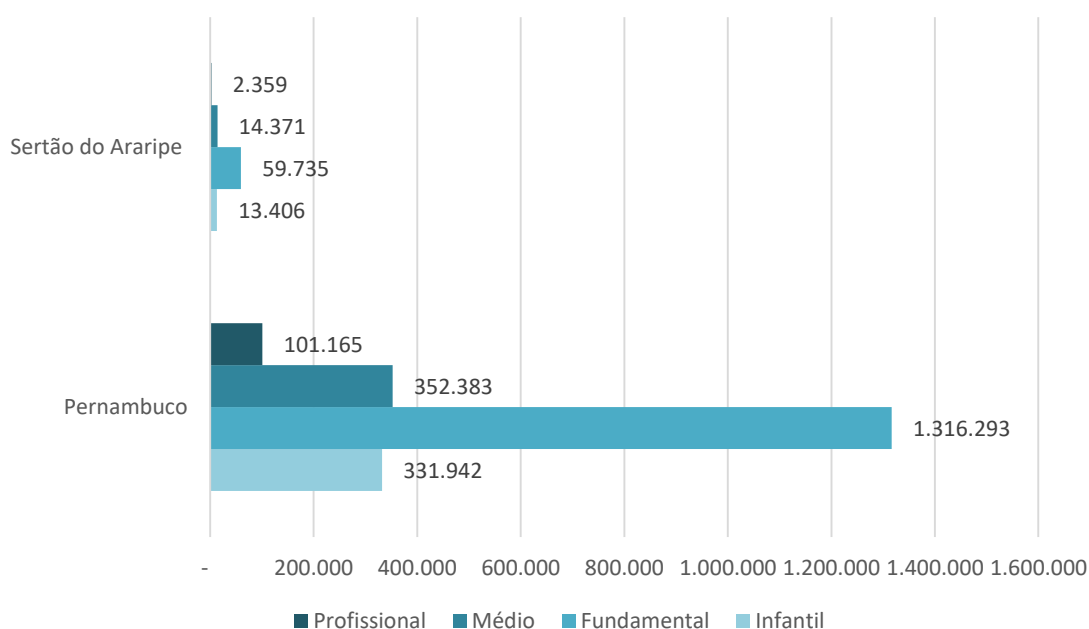
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

2.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 2.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do Araripe e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 4,0% 4,5%, 4,1% e 2,3% do total do estado para cada uma das modalidades. Por lado, é no ensino fundamental que estão registrados o maior número de alunos matriculados (59.735 alunos), o que representa 66,5% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 2.3

RD do Sertão do Araripe: Número de matrículas por modalidade de ensino (2017)



Fonte: INEP

2.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 2.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental⁷ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Sertão do Araripe. Os municípios de Araripina, Bodocó, Exu, Ouricuri, Parnamirim e Santa Cruz não atingiram as metas

⁷ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

projetadas para 2017. Neste mesmo ano, só os municípios de Granito e Trindade superaram a média estadual.

Tabela 2.9

RD do Sertão do Araripe: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|----------------|----------------|------|------|------|------|------|------|--|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 3.2 | 3.6 | 4.1 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Arapirina | 2.7 | 2.8 | 4.1 | 4.1 | 4.1 | 4.2 | 4.3 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Bodocó | 2.7 | 2.6 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.2 | 4.0 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Exu | 2.6 | 2.5 | 3.5 | 4.0 | 3.9 | 5.1 | 5.1 | | 3.1 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Granito | 3.4 | 2.9 | 3.4 | 3.2 | 4.0 | 4.4 | 5.5 | | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.3 | 5.6 | |
| Ipubi | 2.5 | 2.9 | 3.7 | 4.0 | 3.9 | 4.4 | 4.8 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Ouricuri | 3.4 | 3.3 | 3.5 | 4.0 | 4.7 | 4.8 | 4.6 | | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.6 | |
| Parnamirim | 2.4 | 2.8 | 3.0 | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 3.8 | | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Santa Cruz | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.2 | 4.8 | 4.7 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Santa Filomena | 2.9 | 2.9 | 3.3 | 3.3 | 4.0 | 4.6 | 4.9 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Moreilândia | 2.9 | 2.6 | 3.1 | 4.4 | 4.1 | 5.2 | 4.7 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Trindade | 2.7 | 3.0 | 3.7 | 4.3 | 4.4 | 5.0 | 5.3 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |

Fonte: MEC/INEP Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal;

2.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência na RD do Sertão do Araripe seguiu uma trajetória errática entre 2004 e 2017, como mostra a Tabela 2.10 a seguir. Com efeito, não é possível traçar nenhuma “tendência” ao longo do período, conquanto há variações para mais e para menos. No entanto, em todos os anos da série observada constata-se um menor número de vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 na RD em relação a Pernambuco. Em 2017, o último ano disponível, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou 36,05. Em 2004, esse mesmo indicador foi de 50,36 no estado e 16,47 na RD do Sertão do Araripe (o menor da série). O número de vítimas em Trindade (76,27) é o maior da RD e que a média da RD (36,05) e do estado (57,28). O município de Moreilândia, por seu turno, é o que apresenta o menor valor desse indicador de criminalidade (8,90).

Tabela 2.10

RD do Sertão do Araripe: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

| PE, RD e Município | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Pernambuco | 50,36 | 52,99 | 54,50 | 53,46 | 51,84 | 45,61 | 38,89 | 39,56 | 37,18 | 33,66 | 37,01 | 41,63 | 47,60 | 57,28 |
| RD do Sertão do Araripe | 16,47 | 23,03 | 20,92 | 25,42 | 27,86 | 41,09 | 25,62 | 31,49 | 24,36 | 29,17 | 28,67 | 34,51 | 36,28 | 36,05 |
| Araripina | 11,81 | 33,61 | 21,65 | 22,70 | 29,08 | 30,05 | 19,40 | 38,56 | 25,55 | 14,89 | 23,09 | 33,82 | 50,43 | 41,79 |
| Bodocó | 17,97 | 5,93 | 8,79 | 5,80 | 2,88 | 34,30 | 11,38 | 8,47 | 28,03 | 32,62 | 13,49 | 8,04 | 15,97 | 37,02 |
| Exu | 18,37 | 12,22 | 6,10 | 6,04 | 25,61 | 28,95 | 31,61 | 47,50 | 0,00 | 15,59 | 28,12 | 15,66 | 15,69 | 40,89 |
| Granito | 16,14 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 43,13 | 29,18 | 14,47 | 43,05 | 0,00 | 0,00 | 13,68 | 0,00 | 13,48 |
| Ipubi | 12,52 | 28,95 | 24,61 | 12,18 | 22,24 | 29,25 | 10,67 | 28,06 | 34,62 | 39,95 | 37,49 | 26,92 | 43,20 | 29,56 |
| Ouricuri | 13,64 | 27,08 | 40,34 | 51,59 | 39,35 | 56,74 | 24,86 | 29,26 | 24,42 | 36,93 | 41,73 | 35,46 | 38,10 | 18,90 |
| Parnamirim | 15,33 | 20,38 | 5,08 | 25,14 | 15,14 | 50,38 | 29,67 | 29,52 | 44,06 | 38,11 | 18,96 | 56,62 | 28,18 | 51,44 |
| Santa Cruz | 17,07 | 0,00 | 0,00 | 16,62 | 41,48 | 67,65 | 58,85 | 14,52 | 7,17 | 13,81 | 34,07 | 40,39 | 33,26 | 19,73 |
| Santa Filomena | 0,00 | 14,99 | 7,37 | 14,60 | 0,00 | 20,42 | 37,39 | 37,13 | 7,37 | 0,00 | 7,10 | 14,11 | 14,02 | 27,86 |
| Moreilândia | 9,32 | 9,40 | 9,48 | 9,38 | 0,00 | 47,24 | 26,95 | 26,94 | 27,22 | 26,68 | 8,89 | 8,90 | 26,69 | 8,90 |
| Trindade | 50,99 | 41,86 | 45,37 | 61,26 | 73,45 | 57,14 | 45,95 | 45,39 | 29,91 | 75,66 | 54,83 | 101,63 | 63,67 | 76,27 |

Fonte: Secretária de Defesa Social

2.4. Aspectos econômicos

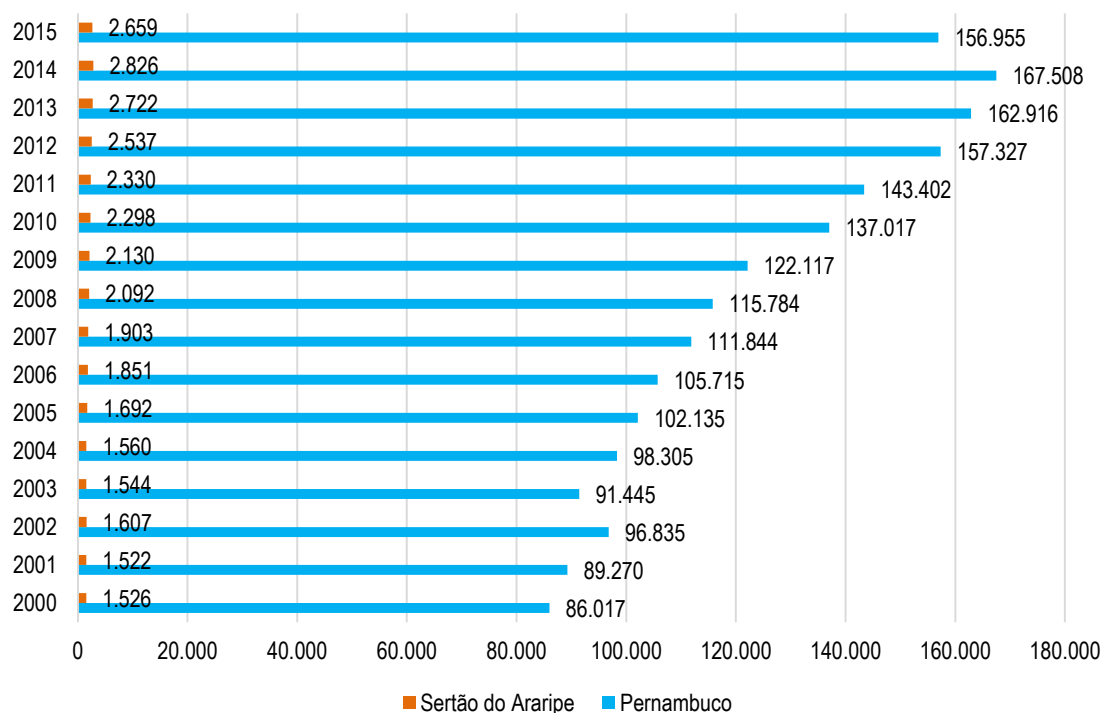
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Sertão do Araripe.

2.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Sertão do Araripe, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 2,6 bilhões, o que representa 1,7% do PIB estadual, praticamente o mesmo que o percentual observado em 2002, 1,65% (Gráfico 4). Considerando os anos de 2015 e 2003, houve um recuo real do PIB, da ordem de 5,93% e 3,9% (Gráfico 5). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2003, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Não obstante, o crescimento médio real da economia do RD do Araripe, no período 2015-2010, foi de 15,71%, comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 2.4

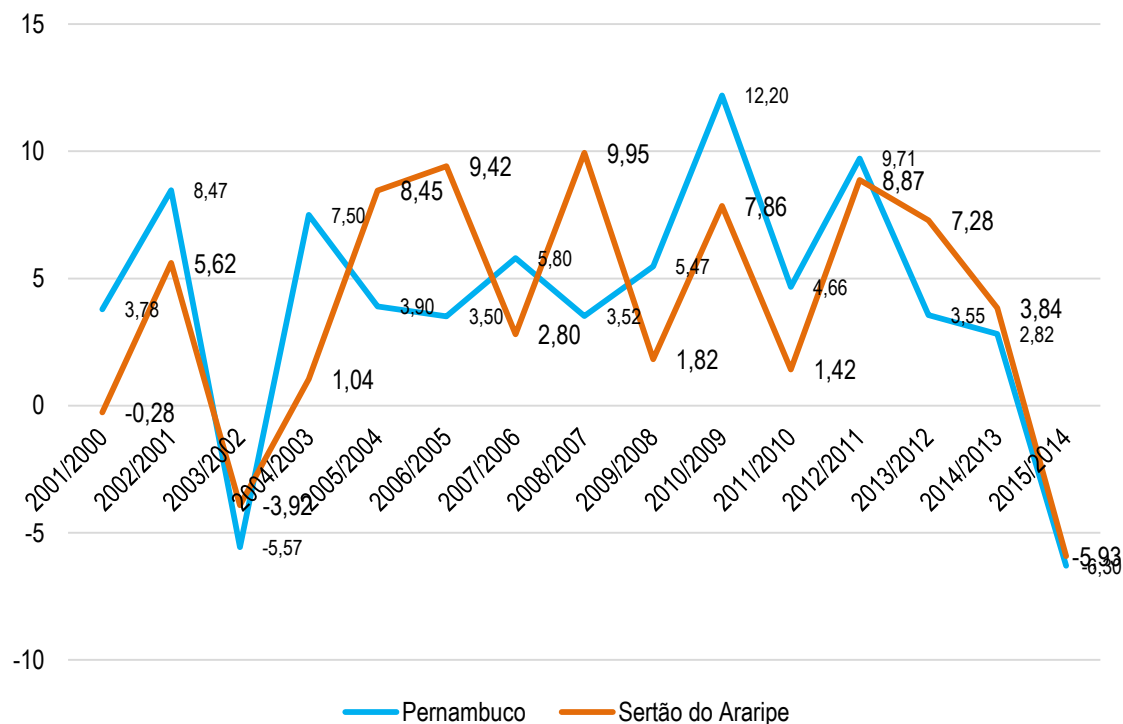
RD do Sertão do Araripe: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 2.5

RD do Sertão do Araripe: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015

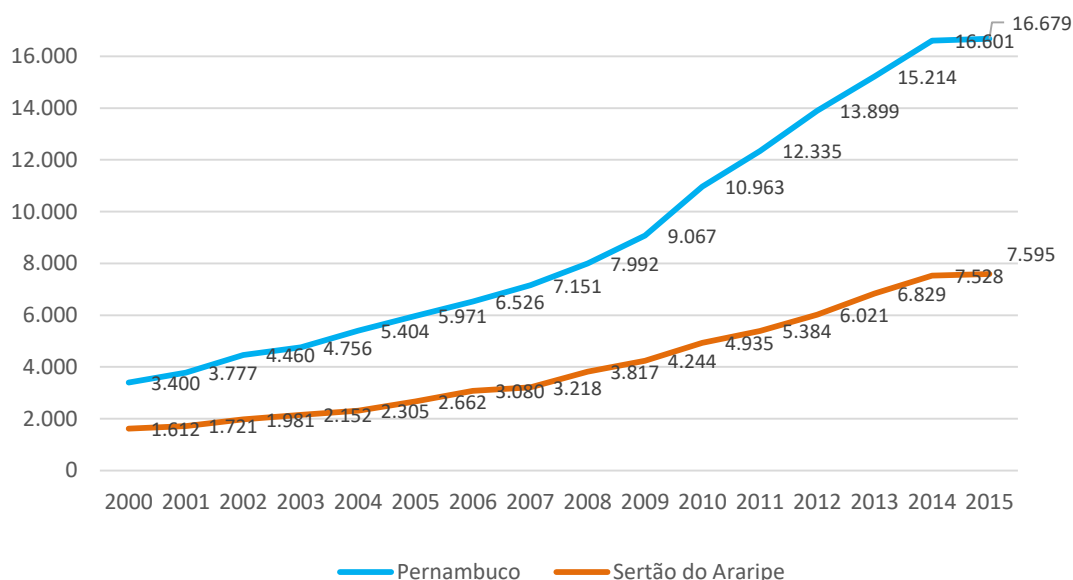


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Sertão do Araripe seguiu trajetória crescente e paralela, porém menor, no período 2000-2015, quando comparado com o do estado, como ilustra o Gráfico 2.6 a seguir. Essa constatação é tanto mais grave quando se observa que, a partir de 2009, o PIB per capita estadual cresceu mais rapidamente e distanciou-se do da RD. Assim, aprofundou-se um processo que levou a um aumento do hiato entre o PIB per capita do estado e dessa RD, sobretudo a partir do período 2009-2012, quando o VAB da agropecuária da RD do Sertão do Araripe sofreu forte contração (ver Gráfico 2.5 e, no Anexo, a Tabela A.4). Em 2015, o PIB per capita da RD foi de R\$ 7.595,00, quando o estado alcançou R\$ 16.679,00, caracterizando uma forte desigualdade. A “tendência” sugere aumento da desigualdade.

Gráfico 2.6

RD do Sertão do Araripe: PIB per capita a preços correntes



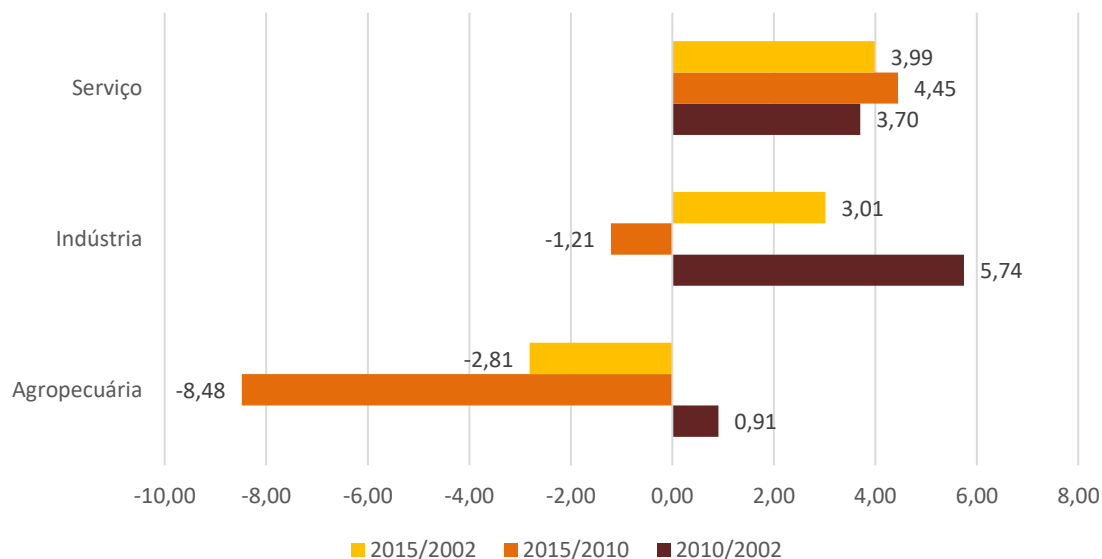
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

2.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 2.7 a seguir apresenta o crescimento médio real do VAB setorial da RD do Sertão do Araripe. É possível observar que, para os subperíodos, isto é, 2015-2002 e 2015/2010, a taxa média real de crescimento da agropecuária foi negativa, assim como da indústria (2015/2010). Apenas o setor de serviços registrou crescimento positivo em todos os subperíodos. O fraco desempenho da agropecuária dessa RD parece relacionado à vulnerabilidade do setor à ocorrência de secas. O município de Araripina, por ter o maior PIB da RD, é o que mais influencia nesses resultados.

Gráfico 2.7

RD do Sertão do Araripe: Taxa média real do crescimento do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços de 2015



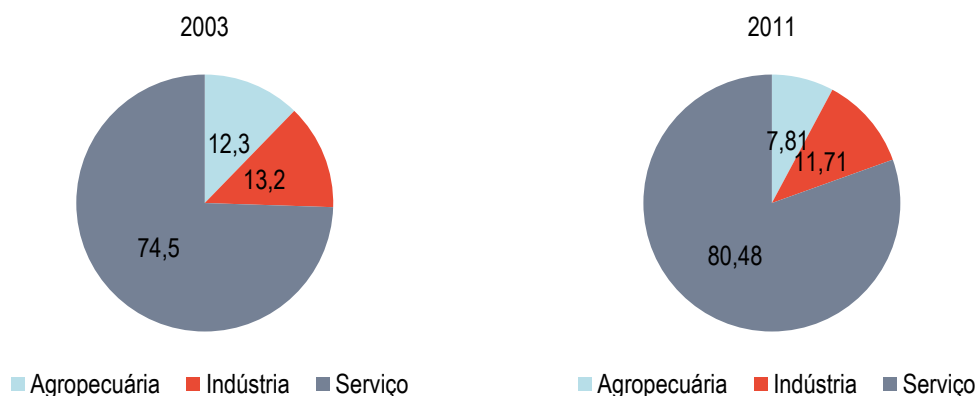
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 2.8 e 2.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total na RD do Sertão do Araripe para anos com e sem seca⁸. A primeira constatação é que o setor de serviços é, de longe, o de maior participação no produto, independentemente do regime de chuvas ser mais ou menos favorável à agropecuária. Com efeito, a participação dos serviços oscilou de 84,5%, em 2015 (ano de seca) a 74,5% em 2003 (ano normal). Comparando os anos com e sem seca, constata-se que, de fato, os anos caracterizados por estiagem, a agropecuária registrou recuo da participação da agropecuária no VAB. A participação da indústria permaneceu relativamente estável quando ocorre alteração no regime de chuvas. O que esses gráficos permitem observar é a tendência ao crescimento da participação do setor de serviços no PIB que, como visto anteriormente, foi o único que cresceu em todos os subperíodos considerados.

⁸ Wilhite DA, Sivakumar MVK, Pulwarty R .2014. Managing drought risk in a changing climate: The role of national drought policy. *Weather and Climate Extremes* 3, 4–13. Várias outras referências confirmam os anos de seca no semiárido nordestino.

Gráfico 2.8

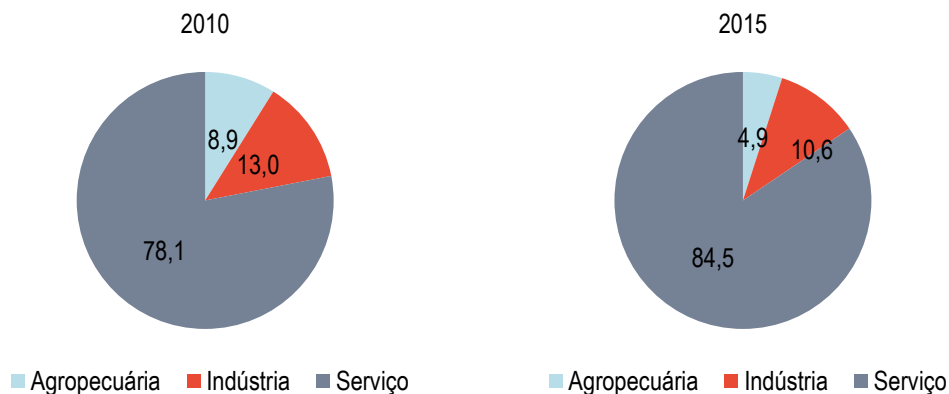
RD do Sertão do Araripe: Participação no VAB da agropecuária, indústria e serviços a preços básicos (anos sem seca)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 2.9

RD do Sertão do Araripe: Participação no VAB da agropecuária, indústria e serviços a preços correntes (ano com seca)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD do Sertão do Araripe, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: mandioca (R\$ 55.8 milhões), milho (R\$ 3,1 milhões) e feijão (R\$ 2.5 milhões), tendo a produção sido duramente atingida pela prolongada estiagem. A produção agrícola nessa RD é basicamente constituída por lavouras de subsistência.

Em relação aos rebanhos, a RD do Sertão do Araripe registrou, em 2016, o quarto maior rebanho bovino (204.877 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 10,8% do total de Pernambuco.

Em relação aos rebanhos de caprinos (253.311 cabeças) e ovinos (329,677 cabeças), estes participam com 10,2% e 13,3%, respectivamente, do total estadual. Os demais rebanhos são inexpressivos na pecuária do Sertão do Araripe.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego na RD do Sertão do Araripe. Nesse sentido, os segmentos de cal e gesso e fabricação de artefatos de gesso são os de maior destaque, em 2016, com 1.233 e 945 de empregados, respectivamente, de um total de 3.024 para o setor como um todo na RD.

O setor de serviços, o de maior participação no VAB do Sertão do Araripe, tem na administração pública seu principal empregador, com 7.990 empregados, em 2016, de um total de 15.235 empregados no setor, ou 52,4% do total. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios prestadores de serviços.

2.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Sertão do Araripe é dominado, como mostra a Tabela 2.11 a seguir, pelos empregos gerados pelo setor de serviços (15.235 empregos), em 2016, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social. A indústria participa, com 3.104 empregos, ou 16,5% do total. Os empregos gerados pela agropecuária são inexpressivos (25), reforçando a fragilidade deste setor nessa RD. Esse fato pode estar relacionado ao fato de que a agropecuária ter baixa participação no PIB, sofrer longos períodos de estiagem e não se articular com o agronegócio. O principal gerador de emprego na RD do Sertão do Araripe, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que responde por 83,3%% dos empregos formais da RD.

Tabela 2.11

RD do Sertão do Araripe: Emprego total por setor

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|--------|--------|--------|
| Agropecuária | 29 | 40 | 27 |
| Indústria | 2.325 | 3.785 | 3.024 |
| Serviços | 11.274 | 16.439 | 15.235 |

Fonte: MTE. Elaboração própria.

Em todos os anos considerados na Tabela 2.12 a seguir, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária, na RD do Sertão do Sertão do Araripe, à exceção de 2006, é inferior ao da indústria. O setor serviços é o que apresenta o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD do Sertão do Araripe, em 2016 com substancial diferença, quando comparado com os demais setores. Essa constatação se repete para os demais anos observados.

Tabela 2.12

RD do Sertão do Araripe: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017 (R\$)

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|--------|----------|----------|
| Agropecuário | 868,70 | 879,03 | 954,03 |
| Indústria | 810,34 | 1.064,64 | 1.109,83 |
| Serviços | 949,24 | 1.262,68 | 1.552,62 |

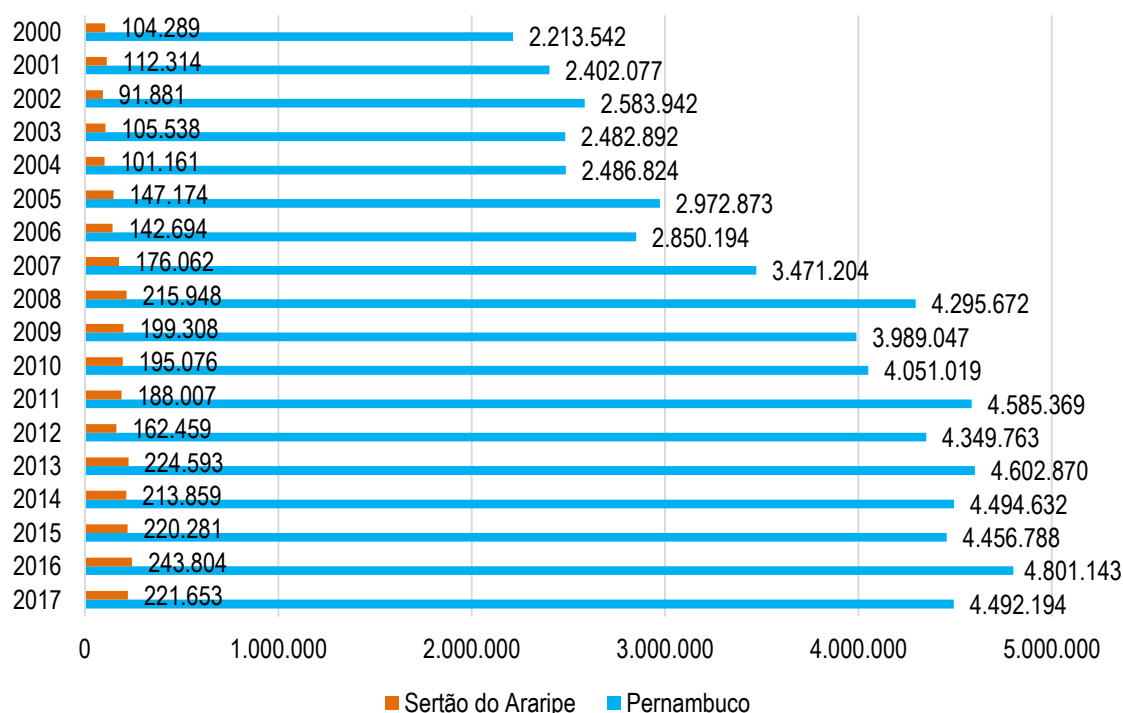
Fonte: TEM Elaboração própria. Nota: Corrigido pelo IPCA.

2.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 2.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do Norte e Nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas da economia de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque na determinação do volume dos repasses aos municípios. Na RD do Sertão do Araripe, o montante real de repasses em 2017 (R\$ 221,65 milhões) é menor que o de 2013 (R\$ 224,6 milhões). Em 2017, comparado com o ano anterior, houve uma queda no valor real dos repasses do FPM de 9,1%.

Gráfico 2.10

RD do Sertão Araripe: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

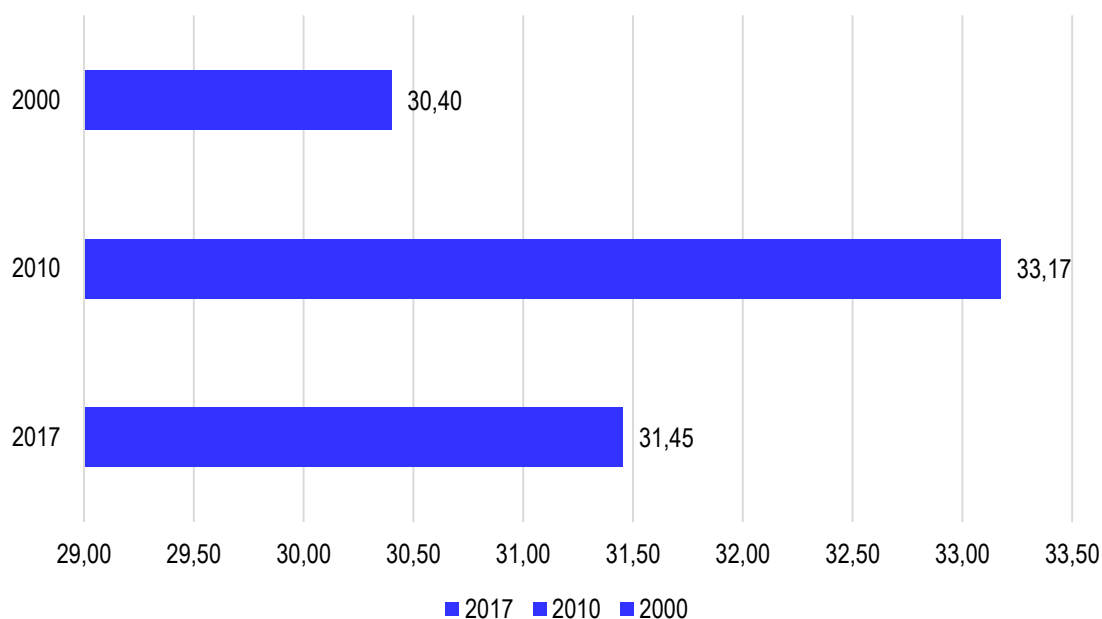


Fonte: Tesouro Nacional. Corrigido pelo IPCA.

A dependência das receitas totais dos municípios em relação aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 2.11 abaixo, ilustra não apenas que cerca de 1/3 das receitas dos municípios da RD do Sertão do Araripe é oriundo dos recursos dessa transferência, como também que não houve redução nessa dependência, conquanto em 2000, 2010 e 2017, a participação do FPM sobre a receita total oscilou muito pouco. Esse perfil é comum a áreas de pequena base econômica e pobres, o que as leva a ter receitas próprias inexpressivas.

Gráfico 2.11

RD do Sertão do Araripe: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria.

2.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior na RD do Araripe da RD do Araripe é irrelevante. Com efeito, as exportações somam apenas USD 184,2 mil, em 2017, lideradas pelas vendas de quartzo ou quartzitos (USD 121,5 mil), como indica a Tabela 2.13 a seguir. Não obstante, a pauta de exportações consiste em apenas dois produtos.

Tabela 2.13

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais produtos exportados (2017)

| Produtos | Valor FOB (US\$) | Participação (%) |
|---|------------------|------------------|
| Gipsita; anidrite; gesso, mesmo corado ou adicionado de pequenas quantidades de aceleradores ou de retardadores | 62.723 | 34,04 |
| Quartzo (exceto areias naturais); quartzitos, mesmo desbastadas ou simplesmente cortadas à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular | 121.525 | 65,96 |
| Total | 184.248 | 100 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

As importações, por seu turno, em 2017, insignificantes como as exportações, concentraram-se em celulose e seus derivados (USD 108.238) e polímeros de acetado (USD 72.498).

Tabela 2.14

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais produtos importados em 2017

| Produtos | Valor FOB (US\$) | Participação. (%) |
|---|------------------|-------------------|
| Celulose e seus derivados químicos, não especificados nem compreendidos em outras posições, em formas primárias | 108.238 | 57,59 |
| Polímeros de acetato de vinilo ou de outros ésteres de vinilo, em formas primárias; outros polímeros de vinilo, em formas primárias | 72.498 | 38,57 |
| Motores e geradores, elétricos, exceto os grupos electrogêneos | 7.042 | 3,75 |
| Tubos e seus acessórios (por exemplo: juntas, cotovelos, flanges, uniões), de plástico | 93 | 0,05 |
| Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (por exemplo: interruptores, comutadores, relés, corta-circuitos, eliminadores de onda, tomadas de corrente, machos e fêmeas, suportes para lâmpada | 57 | 0,03 |
| Subtotal | 187.928 | 99,99 |
| Total | 187.943 | 100 |

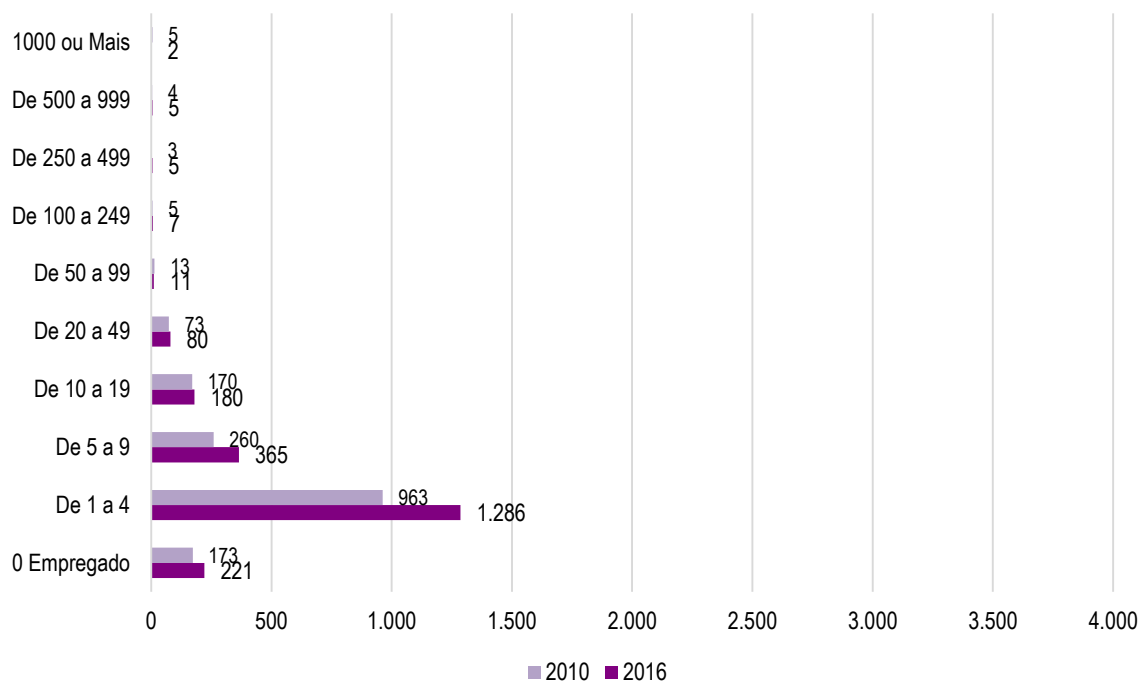
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

2.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 2.12 e 2.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos, na RD do Sertão do Araripe, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 1.286, valor significativamente superior ao de 2010 (963 estabelecimentos), seguidas dos estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (365 estabelecimentos), como indica o Gráfico 2.12 a seguir. Em 2016, apenas dois estabelecimentos empregavam mil ou mais pessoas.

Gráfico 2.12

RD do Sertão do Araripe: Número de estabelecimentos por empregados

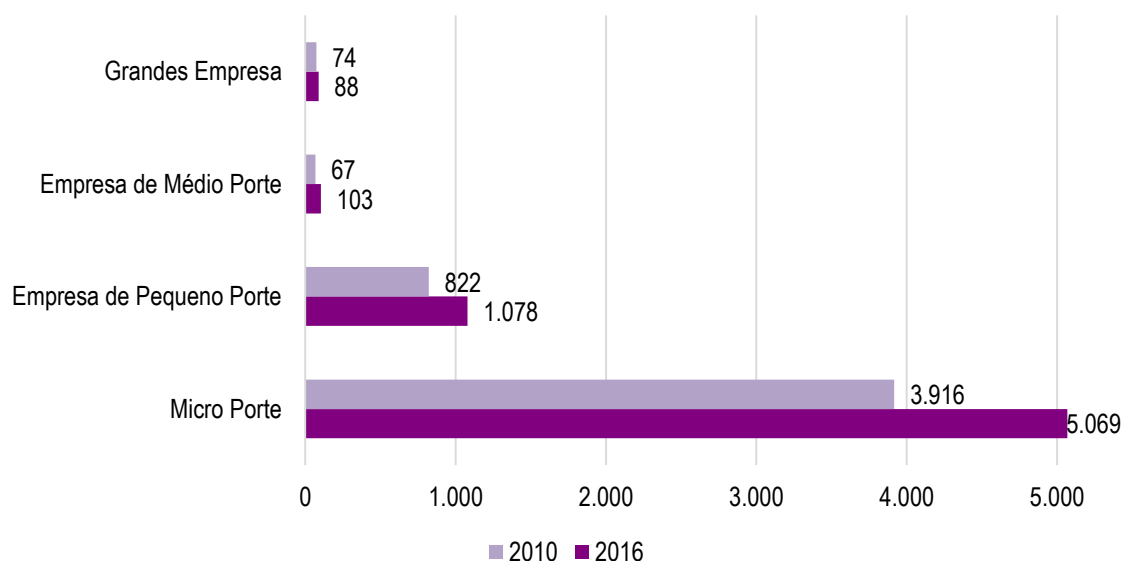


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 2.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 80% dos estabelecimentos na RD Sertão do Araripe possuem perfil de microempresas (5.069), as quais correspondiam a 80,3%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 17% e 16,8% do total, respectivamente. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 87%% do total.

Gráfico 2.13

RD do Sertão do Araripe: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados).

2.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

2.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD do Sertão do Araripe, como o país, foi duramente afetada pela recessão econômica, sobretudo nos anos de 2015-2016, cujos desdobramentos, apesar de apontarem para a recuperação do nível de atividade da economia regional, ainda precisam evoluir significativamente para voltar ao patamar anterior à crise.

...o estado atual da economia hoje, como o “carro mestre”, o carro que puxa a economia da nossa região é o gesso... o gesso por conta da crise na construção civil, está passando por um momento muito difícil.. Mesmo assim, foi um ano [2018] muito difícil para o pessoal do gesso, têm muitas empresas que estão fechando, e isso reflete na economia da região como um todo. Reflete no serviço, reflete também no comércio; porque o pessoal que trabalha na indústria, são consumidores diferentes do comércio. Então, assim, foi um ano difícil que por conta da crise, a retomada do crescimento para a construção civil não foi como nós esperávamos, então refletiu também no comércio e também no serviço.

A recuperação da economia da RD do Sertão do Araripe, contudo, dependerá em grande parte da evolução da construção civil. Esta associação resulta do fato de que a indústria do gesso é a principal atividade econômica da região, enquanto a construção civil é o principal demandante desse insumo. A

reativação da construção civil, por seu turno, depende da trajetória futura da economia brasileira como um todo.

A gente entende que para 2019 a reação... que a gente possa melhorar essa recuperação da economia porque com a construção civil está reagindo, mesmo que timidamente, no Brasil inteiro, a gente espera que a partir de 2019 essa recuperação da economia comece a respingar em nós aqui; porque como o nosso gesso é um produto de acabamento de obra, então a gente precisa que as obras andem para que a gente possa ter... para que o pessoal comece a fazer os acabamentos dos empreendimentos de construção civil para que a gente possa também movimentar nossa economia aqui.

Em relação às perspectivas para 2019, há otimismo, porém moderado.

Isso, é um otimismo, mas um otimismo comedido porque a gente sabe que dependemos diretamente do cenário nacional.

Apesar da indústria do gesso ser a mais importante da RD do Sertão do Araripe, outras atividades tradicionais ou emergentes têm evoluído satisfatoriamente e podem contribuir para diversificar o perfil produtivo da região, como metalmecânica, energia eólica, a mandiocultura, a ovinocaprinocultura,, a apicultura e a energia eólica..

...a área metal mecânica que é a área que dá suporte a indústria gesseira.

... e recentemente uma cadeia que existe aqui, mas a riqueza dela não fica aqui, vai para fora, que é o potencial eólico que a nossa região aqui tem, já temos instalados parques eólicos por aqui; então essas cadeias são muito importantes para nós aqui. Têm vários parques [eólicos], tem o Ventos do Araripe 1, 2 e 3 que é na divisa Pernambuco-Piauí, nós temos um aqui em Araripina mesmo, na Serra do Inácio, é uma cadeia muito forte que logicamente gera emprego, gera renda para o dono da terra porque o local é em comodato, então ele recebe um valor mensal, mas assim, a riqueza em si gerada pelo parque eólico infelizmente não fica aqui; mas ela consegue movimentar bastante a economia da região.

Nós temos a mandiocultura, que é muito forte aqui, inclusive agora até a AMBEV está produzindo cerveja de mandioca, usando material de mandioca, que é a cerveja de Pernambuco, não sei se você já ouviu falar.

Araripina já foi uma das maiores produtoras de mel do Brasil. Então ele é extraído mas não é industrializado aqui, é industrializado na cidade de Picos no Piauí, mas é uma cadeia muito forte e também está passando por um processo.

A cadeia produtiva do caprinovinocultura que é criação de aves e criação de caprinos, que é muito forte aqui na nossa região pelo clima, pela vegetação que o caprino e o ovino aqui no sertão come de tudo, então a gente tem a caprinovinocultura.

Mercados

Cerca de 80% do gesso produzido aqui é escoado para todo Brasil, principalmente São Paulo. São Paulo, Rio de Janeiro também é muito forte o gesso, Minas Gerais, mas o mercado principal do gesso produzido aqui é São Paulo. Inclusive, 95% do gesso produzido no Brasil sai aqui da nossa região.

2.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Apesar da indústria do gesso ser a mais importante da RD do Sertão do Araripe, outras atividades tradicionais ou emergentes têm evoluído satisfatoriamente e podem contribuir para diversificar o perfil produtivo da região, como metalmecânica, energia eólica, a mandiocultura, a ovinocaprinocultura, e a apicultura.

...a área metal mecânica que é a área que dá suporte a indústria gesseira.

... e recentemente uma cadeia que existe aqui, mas a riqueza dela não fica aqui, vai para fora, que é o potencial eólico que a nossa região aqui tem, já temos instalados parques eólicos por aqui; então essas cadeias são muito importantes para nós aqui. Têm vários parques [eólicos], tem o Ventos do Araripe 1, 2 e 3 que é na divisa Pernambuco-Piauí, nós temos um aqui em Araripina mesmo, na Serra do Inácio, é uma cadeia muito forte que logicamente gera emprego, gera renda para o dono da terra porque o local é em comodato, então ele recebe um valor mensal, mas assim, a riqueza em si gerada pelo parque eólico infelizmente não fica aqui; mas ela consegue movimentar bastante a economia da região.

Nós temos a mandiocultura, que é muito forte aqui, inclusive agora até a AMBEV está produzindo cerveja de mandioca, usando material de mandioca, que é a cerveja de Pernambuco, não sei se você já ouviu falar.

Araripina já foi uma das maiores produtoras de mel do Brasil. Então ele é extraído mas não é industrializado aqui, é industrializado na cidade de Picos, no Piauí, mas é uma cadeia muito forte e também está passando por um processo.

a cadeia produtiva do caprinovinocultura ...que é muito forte aqui na nossa região pelo clima, pela vegetação que o caprino e o ovino ,aqui no sertão, come de tudo, então a gente tem a caprinovinocultura.

A indústria do gesso da RD do Sertão do Araripe abastece praticamente a totalidade do mercado nacional, mas os esforços para exportação não foram bem sucedidos.

Cerca de 80% do gesso produzido aqui é escoado para todo Brasil, principalmente São Paulo. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, mas o mercado principal do gesso produzido aqui é São Paulo. Inclusive, 95% do gesso produzido no Brasil sai aqui da nossa região.

o Programa de Cultura Exportadora ...para que a gente pudesse captar as empresas, passar pelo processo de captação delas em busca de mercado. Nós iniciamos o trabalho, mas infelizmente, por questões burocráticas, e até mesmo por questões econômicas, porque logo depois veio a crise ferrenha da construção civil, infelizmente, o programa ficou parado e até o presente momento a gente não tem, se mobilizado para exportação. Mas já existiu bastante oportunidades aqui na nossa região.

Outra aspecto da indústria do gesso, a agregação de valor, também não atingiu os objetivos esperados, apesar dos esforços empreendidos.

...o Programa Setorial de Qualidade, mas a gente esbarra, justamente, no processo econômico; as empresas estão com suas receitas ainda baixas e é um problema muito claro e contínuo, estamos com essa pequena barreira, mas nós estamos buscando, conversando, para vermos se encontramos financiadoras para que a gente possa desenvolver o projeto.

O escoamento da produção da indústria do gesso é prejudicado pelas limitações da infraestrutura e afeta negativamente os custos das empresas do setor.

É um gargalo [o escoamento da produção] que nós temos aqui, inclusive, aqui na região, há uma perspectiva, já foi muito forte e hoje está esquecida, que é a Transnordestina, que vai escoar a nossa produção. Então, assim, a gente vê como uma oportunidade, mas também vê como ameaça, e o escoamento da produção é um gargalo.

A capacitação profissional de alguns segmentos do empresariado, nem sempre é compatível com as exigências de organizações corporativas modernas. Assim, por exemplo, priorizar a contratação de colaboradores com boa formação profissional ou investir em novas máquinas nem sempre merece a importância devida.

...E assim, por conta desse nível de escolaridade, muitos empresários ao comprar um equipamento, contratar uma pessoa mais qualificada, ele entende como uma despesa e não como um investimento. Então assim, a gente tem essa grande dificuldade...existe esse gargalo é o gargalo tecnológico, da inovação, que perpassa pela escolaridade do empresário.

3. Sertão do São Francisco

3.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do São Francisco

A Região de Desenvolvimento do Sertão do São Francisco ocupa uma área de 14.995,06 Km², o que corresponde a 15,25% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 3.1 a seguir. Petrolina é seu maior município, com área de 4.561,87 Km², ou 30,4% da área dessa RD, cujo menor município é Orocó (554,76 Km²).

Tabela 3.1

RD do Sertão do São Francisco: Área do território

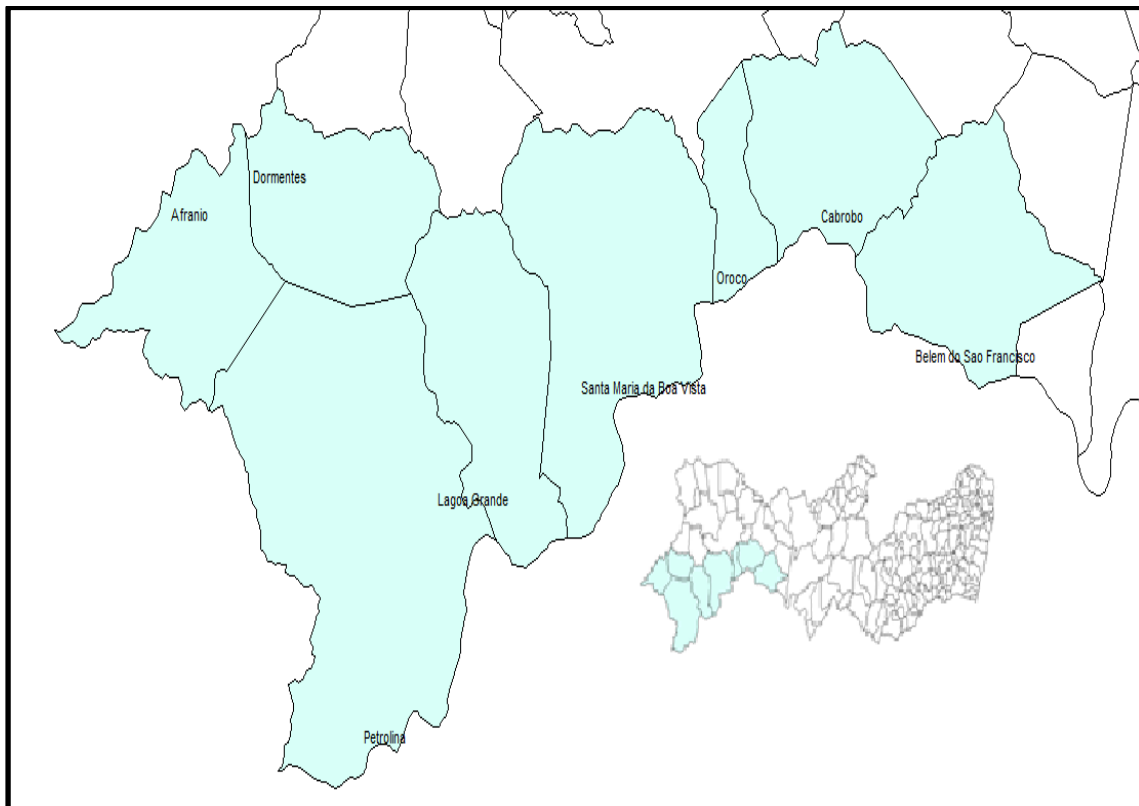
| Brasil, PE, RD e município | Área Município (Km²) |
|-----------------------------------|--|
| Brasil | 8.515.759,09 |
| Pernambuco | 98.312 |
| Sertão do São Francisco | 14.995,06 |
| Belém do São Francisco | 1.830,80 |
| Cabrobó | 1.657,71 |
| Dormentes | 1.539,05 |
| Lagoa Grande | 1.850,10 |
| Orocó | 554,76 |
| Petrolina | 4.561,87 |
| Santa Maria da Boa Vista | 3.000,77 |

Fonte: IBGE.

O Mapa 3.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD do Sertão do São Francisco, bem como, em mapa menor no canto direito inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 3.1

RD do Sertão São Francisco e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

3.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população no Sertão do São Francisco, como população total e a média anual de crescimento populacional.

3.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) do Sertão do São Francisco, é de 517.588 habitantes, o que representa 5,46% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Sertão do São Francisco foi significativamente superior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (42,96%), 2017/2010 (13,76%) e 2010/2000 (25,67%), como indica a Tabela 3.2 a seguir. O município mais populoso é Petrolina, com população estimada, em 2017, de 343.219 habitantes. Petrolina também é o município que registra a maior expansão da população, por larga margem, nos diversos períodos examinados, ou seja, 57,05% (2017/2000), 16,76% (2017/2010) e 34,51% (2010/2000).

Em contraste, Belém do São Francisco é o município da RD do Sertão do São Francisco que apresenta as menores taxas de crescimento populacional, a saber: 0,22% (2010/2000), 2,06% (2017/2010) e 2,29% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Dormentes é o município que registra a menor população, alcançando apenas 14.794 habitantes, em 2017 (estimativa), bem como em 2010 (14.411) e 2000 (18.692). Deve ainda destacar que o município de Lagoa Grande também experimentou forte expansão da população, de 32,7% no período 2017/2000⁹.

É importante observar que a RD do Sertão do São Francisco apresentou expansão populacional significativamente superior à de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 42,96%, 13,76% e 25,67%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 3.2 abaixo.

Tabela 3.2

RD do Sertão do São Francisco: População

| Brasil, PE, RD e Município | 2000 | 2010 | 2017 | Variação | | |
|--------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|--------------|--------------|
| | | | | 2010/2000 | 2017/2010 | 2017/2000 |
| Brasil | 169.872.856 | 190.755.799 | 207.660.929 | 12,29 | 8,86 | 22,24 |
| Pernambuco | 7.929.154 | 8.796.448 | 9.473.266 | 10,94 | 7,69 | 19,47 |
| Sertão do São Francisco | 362.043 | 454.966 | 517.588 | 25,67 | 13,76 | 42,96 |
| Afrânio | 15.269 | 17.586 | 19.411 | 15,17 | 10,38 | 27,13 |
| Belém do São Francisco | 20.208 | 20.253 | 20.670 | 0,22 | 2,06 | 2,29 |
| Cabrobó | 26.741 | 30.873 | 33.856 | 15,45 | 9,66 | 26,61 |
| Dormentes | 14.411 | 16.917 | 18.692 | 17,39 | 10,49 | 29,71 |
| Lagoa Grande | 19.137 | 22.760 | 25.294 | 18,93 | 11,13 | 32,17 |
| Orocó | 10.825 | 13.180 | 14.794 | 21,76 | 12,25 | 36,67 |
| Petrolina | 218.538 | 293.962 | 343.219 | 34,51 | 16,76 | 57,05 |
| Santa Maria da Boa Vista | 36.914 | 39.435 | 41.652 | 6,83 | 5,62 | 12,84 |

Fonte: IBGE Elaboração própria.

3.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

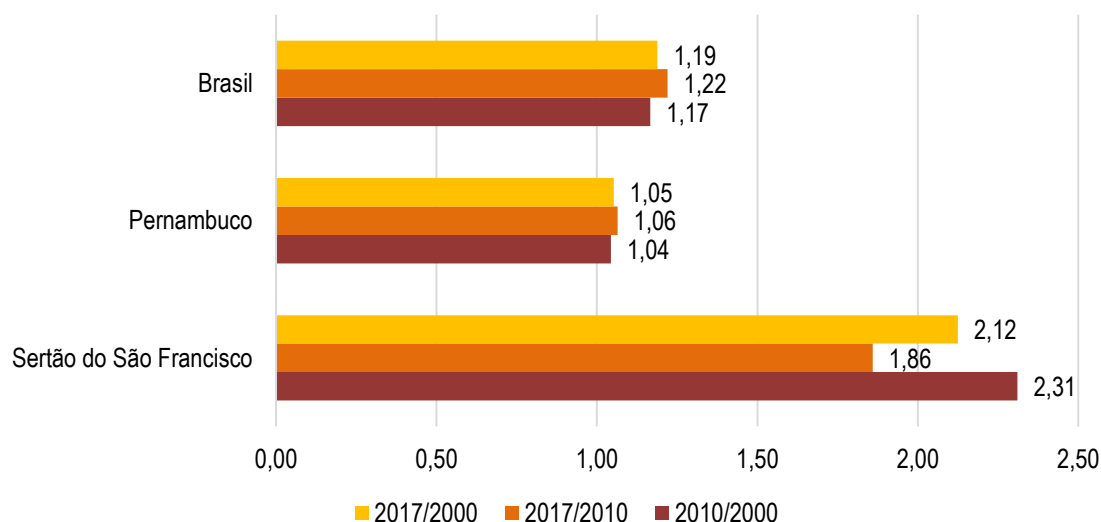
É possível observar no Gráfico 3.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Sertão do São Francisco, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 2,12%, 1,86% e 2,31%, bem superiores às observadas em Pernambuco e no Brasil. Esse crescimento médio significativo reforça a percepção de que o dinamismo econômico dessa RD pode ter atuado na atração de contingentes populacionais oriundos de outras áreas. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio

⁹ Os dados do ano de 2017 são estimados, enquanto os de 2000 e 2010 são censitários. Por essa razão, as estimativas de 2017 não captam eventuais movimentos migratórios, cujos efeitos tendem a ser mais intensos em municípios com pequena população, como é o caso de Lagoa Grande.

(rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 3.1

RD do Sertão do São Francisco: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

3.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Sertão do São Francisco, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

3.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 3.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõe o Sertão do São Francisco para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Petrolina, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,58 e 0,697, respectivamente. Houve, portanto, um incremento significativo neste índice, reforçado pelo fato de que Petrolina subiu da 7ª para a 6ª colocação, comparado com os demais municípios do estado (Tabela 3.3). O município de Afrânio, por outro lado, registrou o menor IDH (0,386) desta RD, em ambos os anos, 0,386 e 0,588, respectivamente. No entanto, foi o que mais subiu no ranking, subindo da 160ª posição para a 107ª. Belém do São Francisco e Dormentes também registraram expressiva evolução no ranking. Santa Maria da Boa vista, contudo, experimentou significativa queda, do 58º para o 104º, permanecendo estagnado. O IDH de Pernambuco,

em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente, só superados pelo município de Petrolina, em ambos os anos.

Tabela 3.3

RD do Sertão do São Francisco: IDH-M e ranking da posição no estado

| Município | IDHM (2000) | Ranking IDHM (2000) | IDHM (2010) | Ranking IDHM (2010) |
|--------------------------|-------------|---------------------|-------------|---------------------|
| Afrânio | 0,386 | 160º | 0,588 | 107º |
| Belém do São Francisco | 0,482 | 42º | 0,642 | 27º |
| Cabrobó | 0,466 | 61º | 0,623 | 39º |
| Dormentes | 0,403 | 140º | 0,589 | 105º |
| Lagoa Grande | 0,441 | 87º | 0,597 | 86º |
| Orocó | 0,474 | 52º | 0,61 | 53º |
| Petrolina | 0,58 | 7º | 0,697 | 6º |
| Santa Maria da Boa Vista | 0,468 | 58º | 0,59 | 104º |

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 3.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. O município de Petrolina registrou a melhor posição no ranking estadual em 2010 e 2016, 9ª e 3ª, respectivamente. Belém do São Francisco, por seu turno, é o município que apresentou maior evolução nos anos considerados, saindo do 129º lugar para o 31º no ranking estadual. Afrânio e Orocó permaneceram relativamente estagnados. O município de Afrânio é o que registra o pior lugar no ranking, em 2016, isto é, 185º, o menor do estado.

Tabela 3.4

RD do Sertão do São Francisco: Firjan e ranking da posição no estado

| Município | Firjan(2010) | Ranking Firjan (2010) | Firjan(2016) | Ranking Firjan (2016) |
|--------------------------|--------------|-----------------------|--------------|-----------------------|
| Afrânio | 0,4385 | 182º | 0,5044 | 185º |
| Belém do São Francisco | 0,5437 | 129º | 0,6802 | 31º |
| Cabrobó | 0,5323 | 144º | 0,6449 | 68º |
| Dormentes | 0,5916 | 79º | 0,6646 | 48º |
| Lagoa Grande | 0,4940 | 168º | 0,6361 | 84º |
| Orocó | 0,4514 | 181º | 0,5061 | 184º |
| Petrolina | 0,7042 | 9º | 0,7617 | 3º |
| Santa Maria da Boa Vista | 0,4707 | 172º | 0,5474 | 177º |

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

3.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Petrolina, com 41,5%, seguido de Belém do São Francisco (57,4%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 3.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Orocó, por seu turno, apresentou o maior percentual (70,1%) em 2010. À exceção de Orocó, em todos os municípios da RD do Sertão do São Francisco houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 3.5

RD do Sertão do São Francisco: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

| Município | 2000 | 2010 |
|--------------------------|-------------|-------------|
| Afrânio | 73,1 | 60,0 |
| Belém do São Francisco | 65,5 | 57,4 |
| Cabrobó | 61,9 | 60,1 |
| Dormentes | 75,3 | 61,74 |
| Lagoa Grande | 64,9 | 60,0 |
| Orocó | 63,4 | 70,1 |
| Petrolina | 44,4 | 41,5 |
| Santa Maria da Boa Vista | 64,0 | 62,8 |

Fonte: IBGE.

3.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 3.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹⁰, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Sertão do São Francisco, dos quais Belém do São Francisco (0,6285) e Petrolina (0,6253) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 3ª e 4ª posição entre os municípios pernambucanos (Tabela 3.7). Comparando os anos de 2000 e 2010, houve um pequeno aumento na concentração em Belém do São Francisco, enquanto houve um leve declínio em Petrolina. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de ambos os municípios. O município menos desigual, em 2010, foi Dormentes (0,4708), um dos menos desiguais do estado, que também registrou uma forte redução na concentração de renda, quando comparado a 2000 (0,569).

¹⁰ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 3.6

RD do Sertão do São Francisco: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

| Brasil, PE e Município | Índice de Gini 2000 | Ranking Índice de Gini 2000 | Índice de Gini 2010 | Ranking Índice de Gini |
|--------------------------|---------------------|-----------------------------|---------------------|------------------------|
| Brasil | 0,646 | - | 0,6086 | - |
| Pernambuco | 0,6706 | - | 0,6366 | - |
| Afrânio | 0,571 | 108º | 0,5333 | 85º |
| Belém do São Francisco | 0,6134 | 49º | 0,6285 | 3º |
| Cabrobó | 0,586 | 84º | 0,5944 | 17º |
| Dormentes | 0,569 | 110º | 0,4708 | 163º |
| Lagoa Grande | 0,5961 | 68º | 0,5267 | 94º |
| Orocó | 0,5602 | 122º | 0,5195 | 108º |
| Petrolina | 0,6426 | 24º | 0,6253 | 4º |
| Santa Maria da Boa Vista | 0,579 | 95º | 0,554 | 54º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

3.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Petrolina é o que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 18,67 mortos por mil nascidos vivos, próxima da média nacional (16,7), porém menor que a estadual (20,43). Em contraste, Dormentes registrou a maior taxa (28,6), no mesmo ano. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Sertão do São Francisco (Tabela 3.7). O município de Lagoa Grande, contudo, ocupou a 16ª posição no ranking estadual (35,9%), em 2010, uma situação distinta de Petrolina, em 168º lugar (18,67).

Tabela 3.7

RD do Sertão do São Francisco: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, PE e Município | Mortalidade Infantil (2000) | Ranking Mortalidade infantil (2000) | Mortalidade Infantil (2010) | Ranking Mortalidade infantil (2010) |
|--------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| Brasil | 30,57 | - | 16,7 | - |
| Pernambuco | 47,31 | - | 20,43 | - |
| Afrânio | 52,58 | 71º | 24,9 | 103º |
| Belém do São Francisco | 47,66 | 91º | 21,1 | 146º |
| Cabrobó | 47,24 | 59º | 22,9 | 126º |
| Dormentes | 64,15 | 88º | 28,6 | 58º |
| Lagoa Grande | 64,15 | 17º | 35,9 | 16º |
| Orocó | 51,51 | 75º | 24,1 | 110º |
| Petrolina | 35,89 | 38º | 18,67 | 168º |
| Santa Maria da Boa Vista | 55,16 | 122º | 22,9 | 127º |

Fonte: IBGE.

3.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD do Sertão do São Francisco, à exceção de Petrolina (72,95 anos), que ocupa o 21º lugar no ranking estadual. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Lagoa Grande (67,28 anos) e Dormentes (69,46 anos), que ocupam a 170ª e 129ª posição, respectivamente, no estado (Tabela 3. 8).

Tabela 3.8

RD do Sertão do São Francisco: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, PE e município | Esperança de vida ao nascer 2000 | Ranking da esperança de vida ao nascer 2000 | Esperança de vida ao nascer 2010 | Ranking da esperança de vida ao nascer 2010 |
|-------------------------------|---|--|---|--|
| Brasil | 68,61 | - | 73,94 | - |
| Pernambuco | 67,32 | - | 72,32 | - |
| Afrânio | 66,2 | 64º | 70,68 | 84º |
| Belém do São Francisco | 67,36 | 45º | 72,06 | 40º |
| Cabrobó | 67,46 | 34º | 71,39 | 59º |
| Dormentes | 63,7 | 117º | 69,46 | 129º |
| Lagoa Grande | 63,7 | 118º | 67,28 | 170º |
| Orocó | 66,45 | 54º | 70,96 | 75º |
| Petrolina | 70,36 | 9º | 72,95 | 21º |
| Santa Maria da Boa Vista | 65,62 | 75º | 71,39 | 60º |

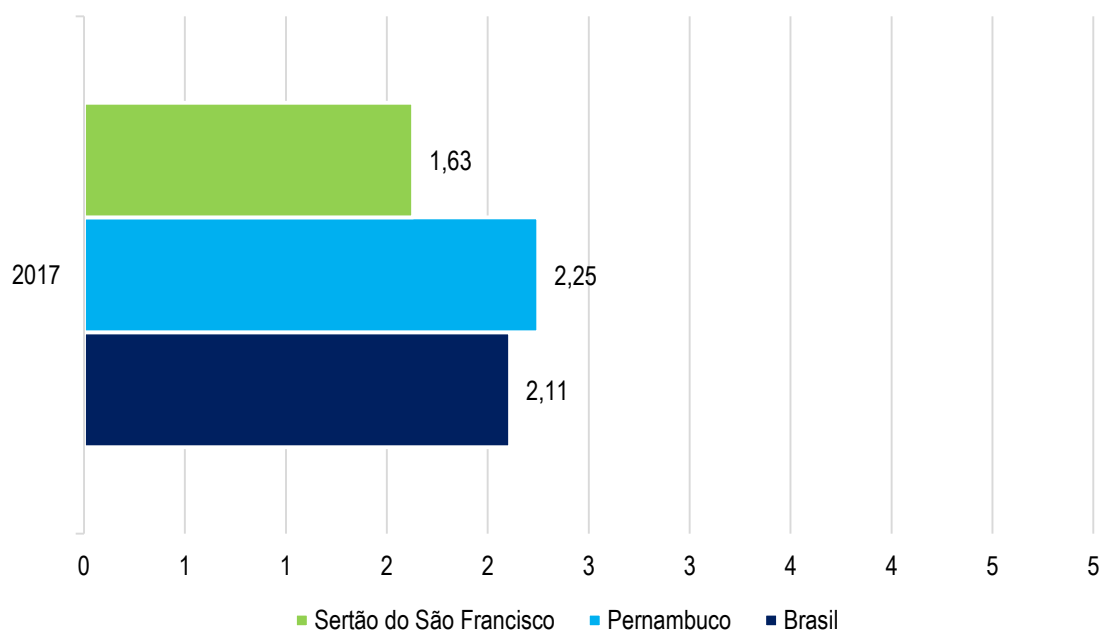
Fonte: IBGE,

3.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Sertão do São Francisco (1,63) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 3.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 3.2

RD do Sertão do São Francisco: Leitos¹ hospitalares por 1.000 habitantes 2017



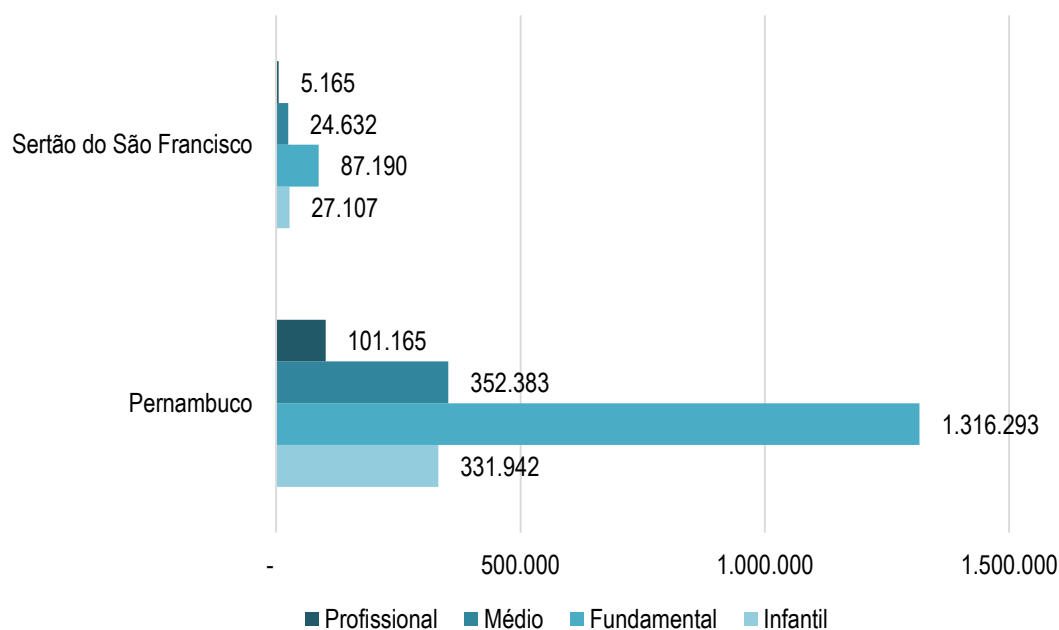
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

3.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 3.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do São Francisco e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 8,2%, 6,6%, 6,9% e 5,1% do total do estado para cada uma das modalidades. Por outro lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (87.190 alunos), o que representa 60,5% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 3.3

RD do Sertão do São Francisco: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

3.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 3.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental¹¹ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Sertão do São Francisco. Os municípios de Afrânio e Orocó não conseguiram atingir a meta projetada para 2017. Além disso, os municípios de Afrânio, Orocó e Santa Maria atingiram resultados abaixo da média registrada no estado.

¹¹ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 3.9

RD do Sertão do São Francisco: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|------------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|--|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 3.2 | 3.6 | 4.1 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Afrânio | 3.3 | 3.3 | 4.1 | 4.3 | 4.6 | 4.6 | 4.6 | | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.6 | |
| Belém do São Francisco | 2.6 | 3.2 | 2.9 | 4.2 | 4.0 | 4.7 | 4.8 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Cabrobó | 2.4 | 2.8 | 3.8 | 4.4 | 4.8 | 5.1 | 5.2 | | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Dormentes | 3.1 | 3.4 | 5.2 | 5.3 | 6.4 | 6.3 | 6.2 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Lagoa Grande | 2.6 | 3.0 | 3.1 | 4.2 | 4.4 | 5.1 | 6.3 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Orocó | 2.7 | 2.5 | 3.2 | 3.7 | 4.0 | 4.1 | 3.8 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Petrolina | 3.3 | 3.6 | 4.1 | 4.8 | 5.2 | 5.6 | 5.8 | | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.6 | |
| Santa Maria da Boa Vista | 2.1 | 2.4 | 3.6 | 3.4 | 3.0 | 3.6 | 3.9 | | 2.6 | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.6 | |

Fonte: MEC/INEP. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal;

3.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência em Pernambuco declinou significativamente entre 2004 e 2010, como mostra a Tabela 3.10 a seguir. No entanto, a partir de 2013 houve um recrudescimento da violência, tanto no estado quanto na RD. Em 2017, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou (40,38). Em 2013, esse mesmo indicador foi de 33,66% no estado e 26,59% na RD do Sertão do São Francisco. Há, portanto, deterioração no quadro de violência. Em 2017, o número de vítimas em Orocó e Santa Maria da Boa Vista superam a média do estado.

Tabela 3.10

RD do Sertão do São Francisco: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

| PE, RD e Município | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Pernambuco | 50,36 | 52,99 | 54,50 | 53,46 | 51,84 | 45,61 | 38,89 | 39,56 | 37,18 | 33,66 | 37,01 | 41,63 | 47,60 | 57,28 |
| Sertão do São Francisco | 40,56 | 46,35 | 53,12 | 45,46 | 42,88 | 31,17 | 25,28 | 29,00 | 25,37 | 26,59 | 25,99 | 36,93 | 33,67 | 40,38 |
| Afrânio | 12,59 | 6,22 | 0,00 | 18,25 | 11,61 | 5,73 | 5,69 | 11,25 | 5,56 | 5,37 | 5,31 | 21,02 | 10,40 | 15,46 |
| Belém do São Francisco | 37,28 | 21,67 | 27,56 | 60,03 | 75,28 | 28,11 | 34,56 | 24,68 | 64,17 | 4,84 | 53,20 | 58,04 | 24,19 | 24,19 |
| Cabrobó | 31,95 | 31,60 | 34,73 | 13,75 | 46,49 | 39,43 | 25,91 | 28,85 | 22,22 | 27,61 | 6,07 | 39,10 | 20,86 | 41,35 |
| Dormentes | 0,00 | 19,59 | 12,92 | 6,40 | 0,00 | 24,30 | 5,91 | 17,53 | 17,35 | 16,74 | 11,03 | 10,92 | 10,80 | 37,45 |
| Lagoa Grande | 23,38 | 36,55 | 67,03 | 57,52 | 40,69 | 26,78 | 17,57 | 13,02 | 30,03 | 20,68 | 24,51 | 16,16 | 27,97 | 55,35 |
| Orocó | 18,39 | 55,13 | 9,18 | 81,80 | 35,80 | 42,02 | 45,52 | 14,97 | 14,78 | 7,11 | 35,06 | 13,85 | 34,19 | 74,35 |
| Petrolina | 47,31 | 53,22 | 60,00 | 51,03 | 48,52 | 31,22 | 26,53 | 30,69 | 25,54 | 30,95 | 26,07 | 40,37 | 36,13 | 38,17 |
| Santa Maria da Boa Vista | 47,77 | 53,53 | 72,64 | 35,96 | 19,36 | 38,33 | 25,36 | 45,42 | 20,09 | 26,89 | 41,36 | 36,33 | 53,04 | 57,62 |

Fonte: Secretária de Defesa Social

3.4. Aspectos econômicos

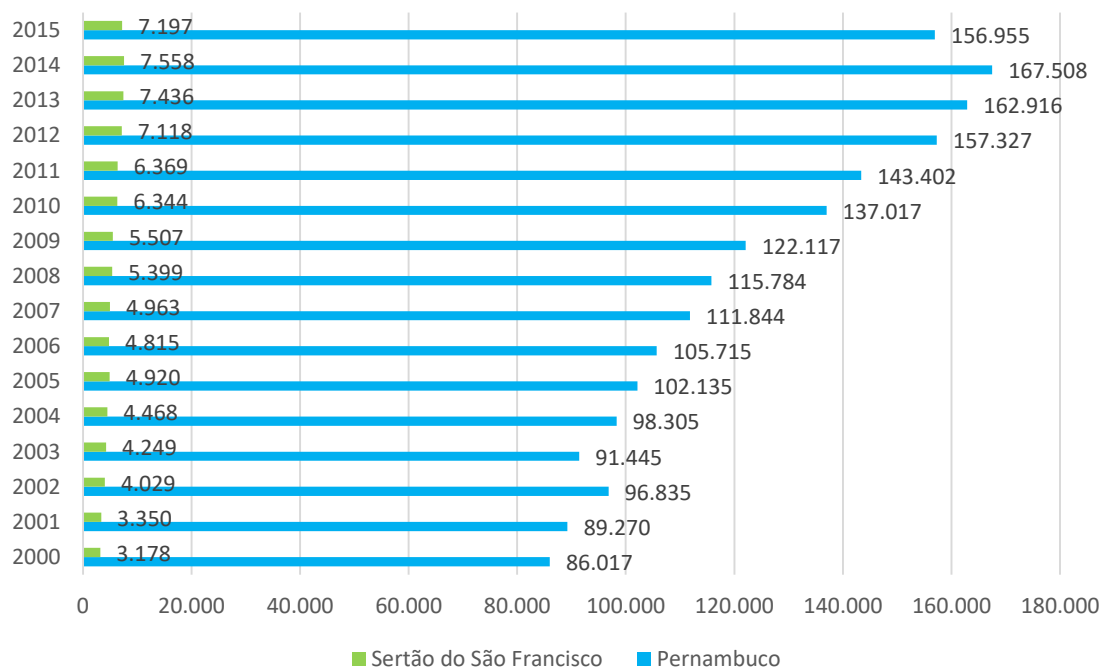
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Sertão do São Francisco.

3.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Sertão do São Francisco, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 7,2 bilhões, o que representa 4,6% do PIB estadual, pouco maior que o percentual observado em 2002, 4,16% (Gráfico 3.4). Considerando o período 2015-2014, é possível observar que, em 2015, houve um recuo real do PIB, da ordem de 4,8% em relação ao ano anterior (Gráfico 3.5). Um forte indício que essa RD foi duramente atingida pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado. Fenômeno semelhante foi registrado em 2006, quando o PIB da RD do Sertão do São Francisco sofreu um decréscimo de 2,14%, que pode ter sido influenciado pela queda do PIB industrial em 2016 (ver Anexo, Tabela A.5). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2006, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Por último, o crescimento médio real da economia do RD do São Francisco, no período 2015-2010, foi de 13,44%, comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 3.4

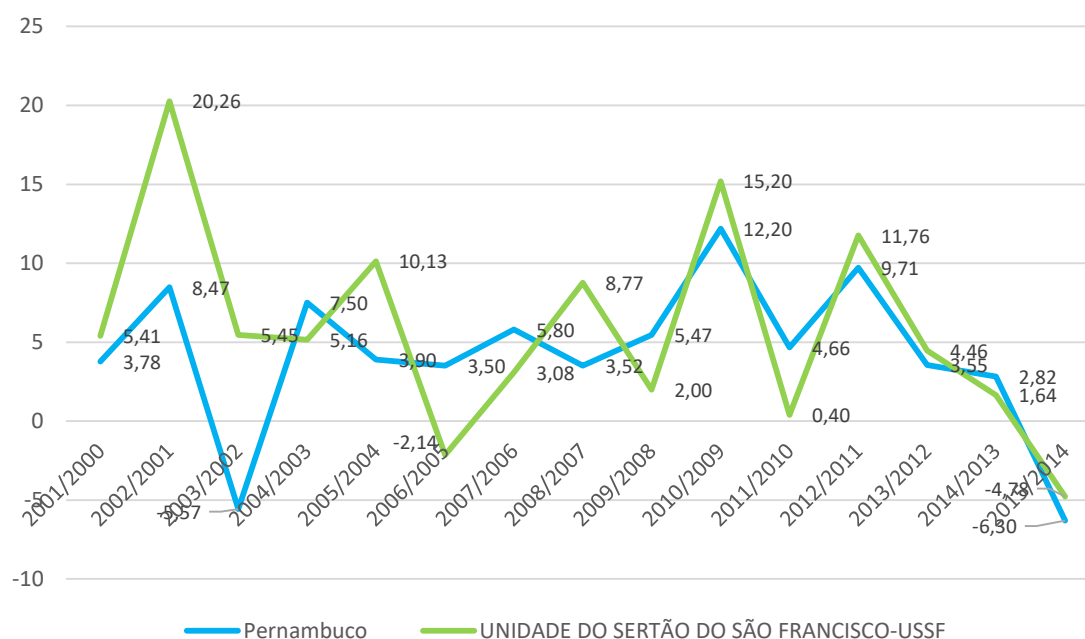
RD do Sertão do São Francisco: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 3.5

RD do Sertão do Sertão do São Francisco: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015

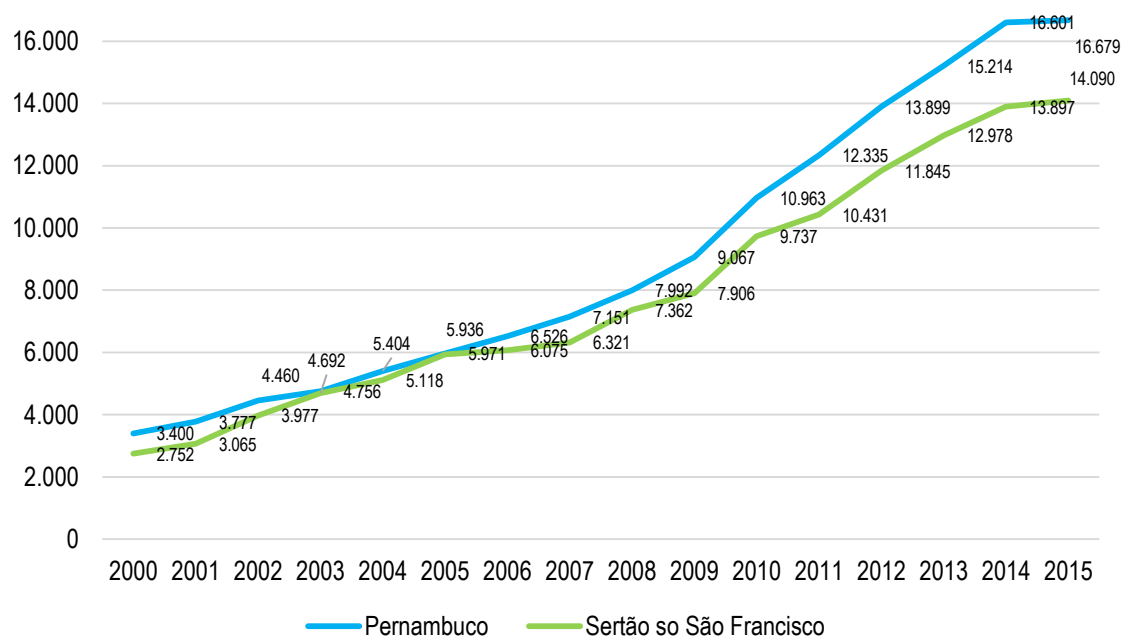


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Sertão do São Francisco, no início do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parecia seguir uma trajetória de convergência, como ilustra o Gráfico 3.6 a seguir. Essa constatação é mais evidente entre os anos de 2000 e 2006. Porém, a partir de 2007, teve início um processo que levou a um aumento do hiato entre o PIB per capital do estado e dessa RD, sobretudo a partir de 2011, quando o VAB da agropecuária sofreu forte contração, crescendo apenas 0,4%, em contraste com 4,6% no estado (ver Gráfico 5 e, no Anexo, a Tabela A.4, no Anexo). A trajetória do PIB per capita sugere menor dinamismo econômico no Sertão do São Francisco, quando comparado com o estado como um todo, um indício de desequilíbrio intrarregional.

Gráfico 3.6

RD do Sertão do São Francisco: PIB per capita a preços correntes



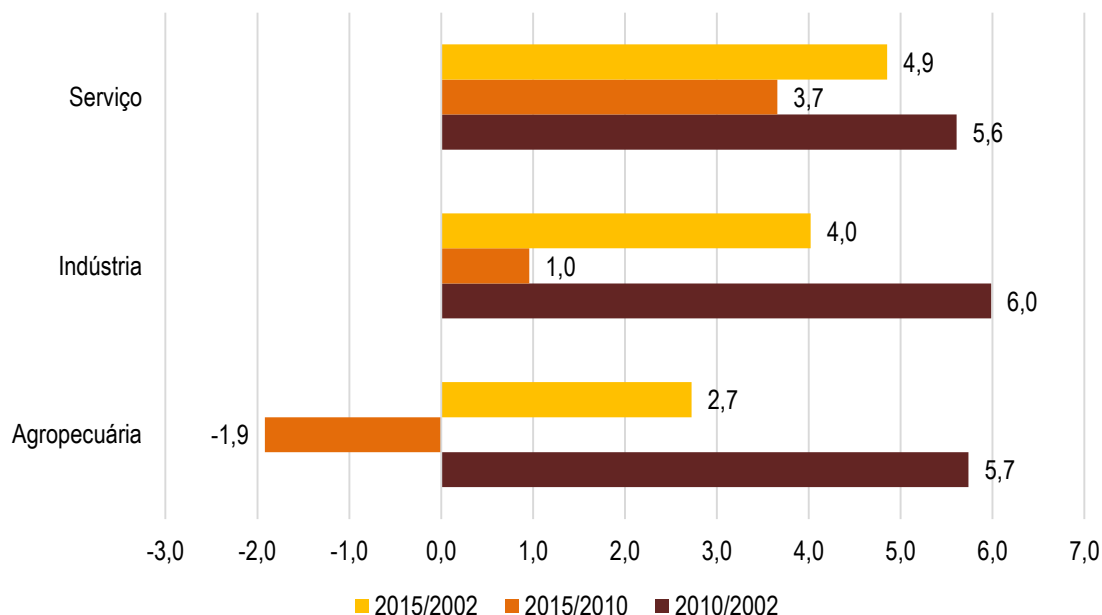
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

3.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 3.7 a seguir apresenta o crescimento médio real do VAB setorial da RD do Sertão do São Francisco. É possível observar que, para os subperíodos, isto é, 2015-2002 e 2015/2010, a taxa média real de crescimento do setor de serviços é a maior da economia. O crescimento da indústria oscilou bastante nesses três períodos, de 0,96% (2015/2010) a 5,98% (2015/2000), bem como a agropecuária, variando de -1,92% (2015/2010) a 5,74% (2015-2010). No período 2010-2002, contudo, a indústria é que registrou a maior taxa de crescimento real. O município de Petrolina, por ter o maior VAB da RD, é o que mais influencia nesses resultados.

Gráfico 3.7

RD do Sertão do São Francisco: Taxa média real de crescimento do VAB da agropecuária, indústria e serviço a preços básicos de 2015



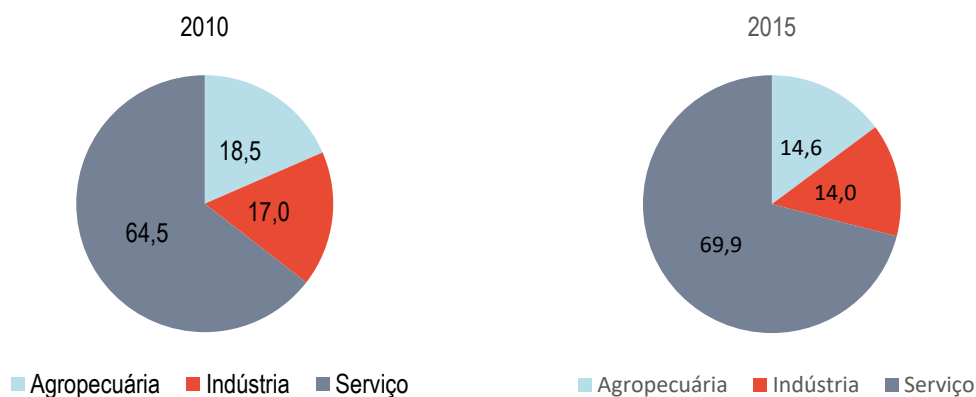
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Os Gráficos 3.8 e 3.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total para anos com e sem seca¹², de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o VAB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se uma mudança relativamente modesta na participação da agropecuária no VAB. Na comparação de 2015 (seca) com 2003 (regular), contudo, há diferença substantiva. Outras comparações entre anos com e sem seca também não apresentam clareza quanto à sensibilidade da participação do VAB da agropecuária no VAB total ao regime de chuvas, talvez porque boa parte do produto agrícola dessa RD tenha origem na agricultura irrigada. O que esses gráficos permitem observar é a tendência ao crescimento da participação do setor de serviços no VAB que chegou a 69,9% em 2015 (ano de seca), porém manteve participação no mesmo patamar, 69,2%, em 2011 (ano normal).

¹² Wilhite D.A, Sivakumar M.V.K, Pulwarty R. (2014). "Managing drought risk in a changing climate: The role of national drought policy",. *Weather and Climate Extremes* 3, 4–13. Várias outras referências confirmam os anos de seca no semiárido nordestino.

Gráfico 3.8

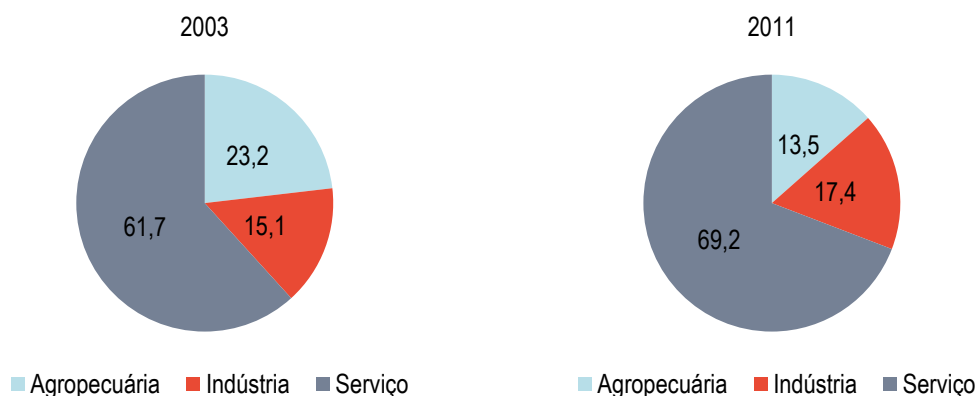
RD do Sertão do São Francisco: Participação no VAB da agropecuária, indústria e serviços a preços básicos (anos com seca)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 3.9

RD do Sertão do São Francisco: Participação no VAB da agropecuária, indústria e serviços a preços básicos (anos sem seca)



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD do Sertão do São Francisco, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: uva (R\$ 473,3 milhões), banana (R\$ 196,3 milhões), goiaba (R\$ 151.506 milhões) e manga (R\$ 131.6 milhões). A fruticultura irrigada é especialmente importante nesta RD.

Em relação aos rebanhos, a RD do Sertão do São Francisco registrou, em 2016, segundo menor rebanho bovino (77.322 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 4,1% do total de Pernambuco. Mais significativos são os rebanhos de caprinos (773.149 cabeças) e ovinos (770.000

cabeças), participando com 31,02% e 31,07%, respectivamente, do total estadual. Os demais rebanhos são inexpressivos na pecuária do Sertão do São Francisco.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria na RD do Sertão do São Francisco, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. Nesse sentido, os segmentos de produtos de cerâmicas e refrigerantes e bebidas não alcóolicas, são os de maior destaque, em 2016, com 621 e 485 de empregados, respectivamente, de um total de 4.684 para o setor como um todo na RD.

O setor de serviços,, o de maior participação no VAB do Sertão do São Francisco, tem na administração pública, defesa e seguridade social seu principal empregador, com 11.552 empregados, em 2016. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios prestadores de serviços.

3.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Sertão do São Francisco apresenta algumas peculiares importantes. A agropecuária, contrariando a expectativa, gerou mais de quatro vezes mais emprego que a indústria, em 2016. Essa diferença substancial se repete nos demais anos apresentados na Tabela 3.11 a seguir. Esse fato pode estar relacionado ao fato de que a lavoura irrigada dessa RD, sobretudo no tocante a fruticultura, ser intensiva em mão de obra, mesmo com relação formal de emprego. Com efeito, o cultivo de uva, por exemplo, gera cerca de três empregos diretos por hectare. Dessa forma, só o cultivo de uva, empregou 12.975 pessoas, em 2016. O principal gerador de emprego na RD do /Sertão do São Francisco, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que respondeu, em 2016, por 68,7% dos empregos formais da RD, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social, o maior empregador.

Tabela 3.11

RD do Sertão do São Francisco: Emprego total por setor

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|--------|--------|--------|
| Agropecuário | 13.369 | 12.159 | 18.730 |
| Indústria | 2.932 | 3.725 | 4.684 |
| Serviço | 30.445 | 40.204 | 51.079 |

Fonte: MTE. Elaboração própria.

Em todos os anos considerados na Tabela 3.12 a seguir, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD do Sertão do São Francisco é inferior ao da indústria. O setor serviços é o que apresentou o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD do Sertão do São Francisco, 2010 e 2016, com substancial diferença comparado com os demais setores. Em 2006, contudo, o rendimento médio real da indústria superou o dos outros setores.

Tabela 3.12

RD do Sertão do São Francisco: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|----------|----------|----------|
| Agropecuário | 975,47 | 852,51 | 1.141,33 |
| Indústria | 1.275,93 | 1.077,62 | 1.273,66 |
| Serviço | 1.176,53 | 1.411,33 | 1.747,93 |

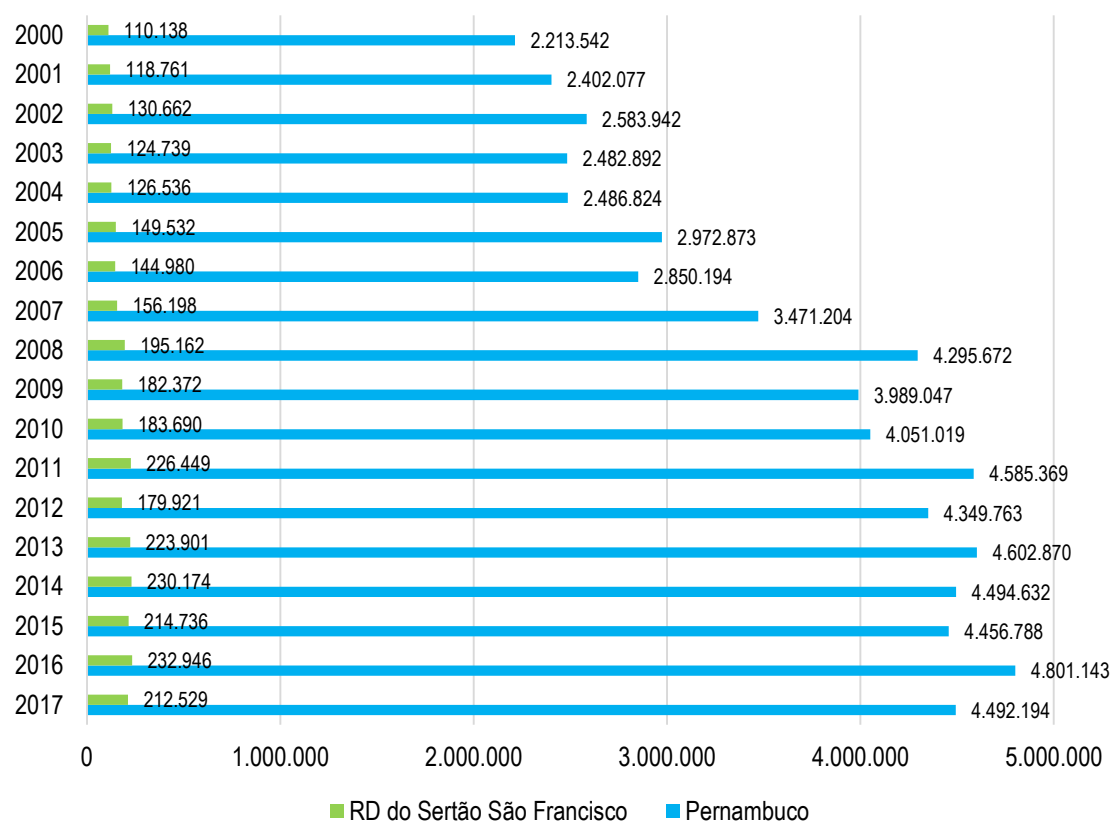
Fonte: MTB. Elaboração própria. Nota: corrigido pelo IPCA.

3.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 3.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD do Sertão do São Francisco, o montante de repasses de 2017 é o menor desde 2013, contribuindo para agravar a penúria financeira dos municípios.

Gráfico 3.10

RD do Sertão do São Francisco: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

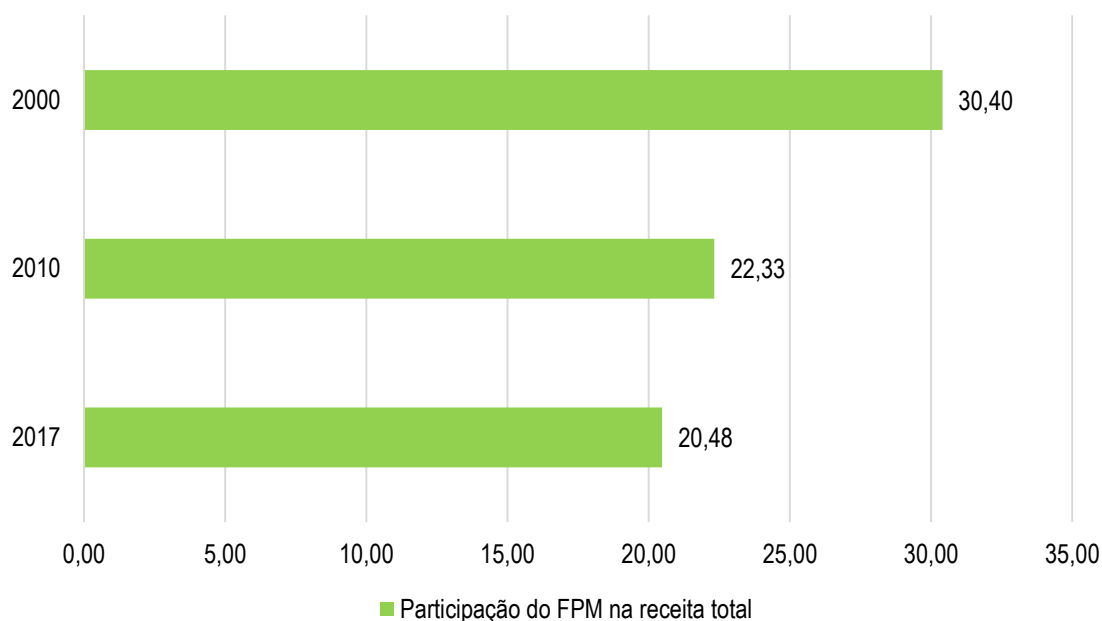


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência dos municípios aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 3.11 abaixo, ilustra não apenas que cerca de 1/5 das receitas dos municípios da RD do Sertão do São Francisco, em 2017, é oriunda dos recursos dessa transferência, mas houve redução nessa dependência, conquanto entre 2000 e 2017 a participação do FPM sobre a receita total recuou em aproximadamente 10 p.p.

Gráfico 3.11

RD do Sertão do São Francisco: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

3.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD do São Francisco são fortemente concentradas. A Tabela 3.13 abaixo mostra que só as exportações de uvas frescas correspondem a 37,7% do total exportado, ou USD 73,16 milhões, em 2017. As vendas de manga, representam o segundo maior item das exportações da RD de Petrolina. A pauta de exportações não tem sofrido mudanças significativas ao longo do tempo, contudo, é importante destacar que as exportações do complexo soja (óleo e farelo) assumiram maior relevância a partir 2011, representando 13,37% do total relativo a 2017. O município de Petrolina participou com 95,2% as exportações dessa RD em 2017.

Tabela 3.13

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais produtos exportados (2017)

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação (%) |
|---|-----------------|------------------|
| Citrinos, frescos ou secos | 14.323.646 | 7,39 |
| Soja, mesmo triturada | 25.899.032 | 13,37 |
| Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes | 15.798.349 | 8,15 |
| Tâmaras, figos, ananases (abacaxis), abacates, goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos. | 47.702.065 | 24,62 |
| Uvas frescas ou secas | 73.158.473 | 37,76 |
| Subtotal | 176.881.565 | 91,29 |
| Total | 193.754.793 | 100,00 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

Aubos representam o maior importante item da pauta de importações da RD do Sertão do São Francisco, com 33,58% do total, em 2017, como indica a Tabela 3.14 abaixo, seguido das importações de insumos diversos para embalagens de plástico, com 26,11% do total. A importação de adubos está vinculada à demanda do polo de fruticultura.

Tabela 3.14

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais produtos importados (2017)

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação. (%) |
|---|-----------------|-------------------|
| Aubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos. | 5.749.374 | 33,56 |
| Artigos de transporte ou de embalagem, de plástico; rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos destinados a fechar recipientes, de plástico. | 4.473.452 | 26,11 |
| Caixas, sacos, bolsas, cartuchos e outras embalagens, de papel, cartão, pasta (ouate) de celulose ou de mantas de fibras de celulose; cartonagens para escritórios, lojas e estabelecimentos semelhantes. | 1.438.363 | 8,40 |
| Outros papéis e cartões, não revestidos nem impregnados, em rolos ou em folhas, não tendo sofrido trabalho complementar nem tratamento. | 1.194.809 | 6,97 |
| Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico. | 532.923 | 3,11 |
| Subtotal | 13.388.921 | 78,14 |
| Total | 17.133.450 | 100 |

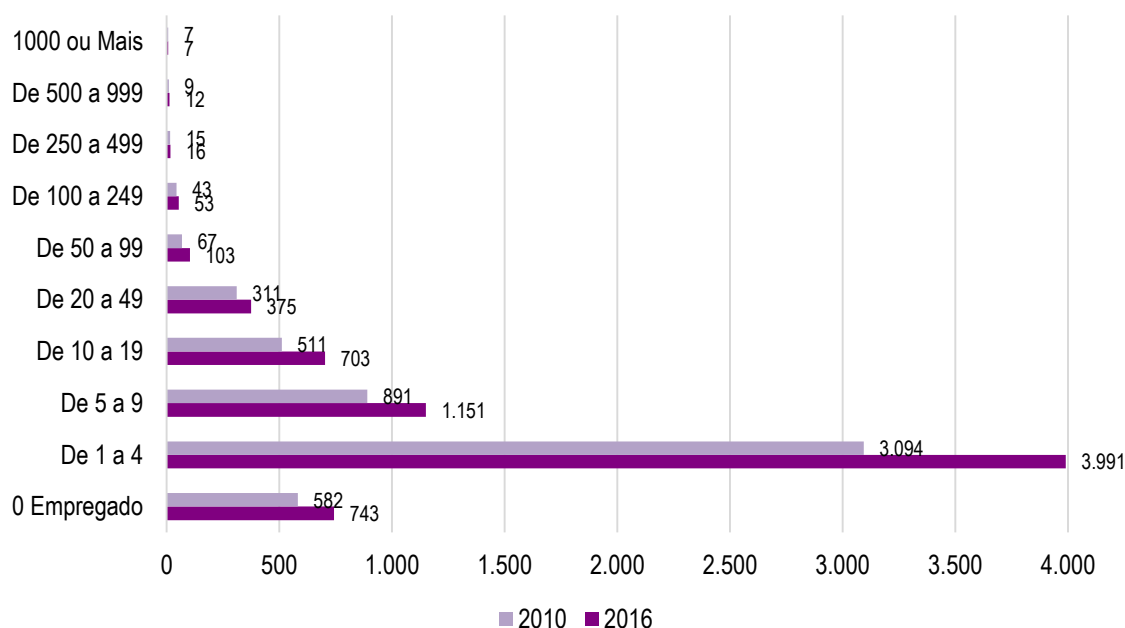
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

3.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 3.12 e 3.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos¹³, na RD do Sertão do São Francisco, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 3.991, valor significativamente superior ao de 2010 (3.094), seguidas dos que empregam entre 5 a 9 pessoas (1.151 estabelecimentos), como indica o Gráfico 3.12 a seguir.

Gráfico 3.12

RD do Sertão do São Francisco: Número de estabelecimentos por empregados



Fonte: MTE. Elaboração própria.

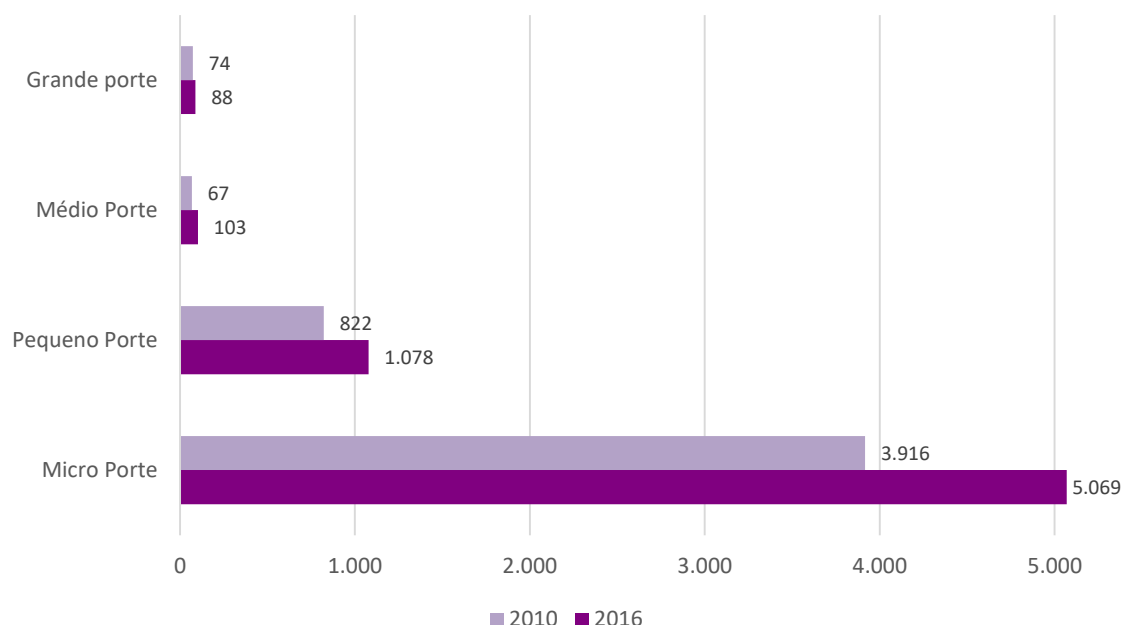
O Gráfico 3.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 80% dos estabelecimentos na RD do Sertão do São Francisco são estabelecimentos com perfil microempresas (5.069), as quais correspondiam a 80,2%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram

¹³ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

em 2016 e em 2010 com 17,0% 16,8% do total, respectivamente. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 97% do total.

Gráfico 3.13

RD do Sertão do São Francisco: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados).

3.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

3.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A maior crise econômica do Brasil, mais aguda nos anos de 2015 e 2016, provocou sérias consequências na RD do Sertão do Francisco, inclusive na fruticultura irrigada, o segmento de maior destaque da economia dessa região. A crise econômica trouxe incertezas, que afugentou os investimentos, reduziu e encareceu o crédito, além de diminuir a demanda doméstica de frutas e seus derivados.

A demanda por produtos da fruticultura é considerada sensível às oscilações na renda do consumidor, negativamente impactada pela recessão econômica, que resultou não apenas no aumento do desemprego, mas também em decréscimo na renda real média dos trabalhadores. Com a crise, portanto, os consumidores mudariam seus hábitos alimentares, reduzindo a demanda por produtos não essenciais, como parecem ser frutas e seus derivados.

...no meu setor nós não produzimos produtos de consumo obrigatório, então a tendência é os consumidores se resguardarem...

...com a economia estabilizada, além dos bens [alimentícios] típicos, feijão, arroz, etc., as pessoas começam a comprar outros tipos de alimentos.

Investimentos também foram adiados ou cancelados, devido à queda no nível de atividade e a falta de previsibilidade da economia.

Ele [o empresário] ficou mais receoso... ficou mais receoso de poder...como eu posso dizer... de poder fazer mais investimento, de poder crescer as áreas [plantadas]. O BNDES também começou a frear, isso é um efeito dominó. Então, muitas vezes você, ao invés de fazer investimento, você prefere deixar em uma... em umas ações... títulos... buscar outras alternativas de investimentos

...o crescimento depende fundamentalmente do consumo e do crédito.

...a crise é a péssima companheira para qualquer ambiente de negócio.

3.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

As entrevistas em profundidade revelaram inúmeros desafios ao desenvolvimento de longo prazo do setor, especialmente em relação à P&D, insegurança hídrica, políticas públicas, infraestrutura, penetração em mercados externos e pós-venda.

As exportações da RD do São Francisco concentram-se em mangas e uvas, cuja qualidade atende os requisitos exigidos por inúmeros países importadores. No entanto, outros produtos como acerola, goiaba, coco verde e melão, também se destacam, mas estão longe de atingir a mesma dimensão econômica da uva e da manga. Há, portanto, a necessidade de diversificação, de forma a evitar que a região se torne dependente de apenas dois produtos, quando é reconhecido o potencial para várias outras frutas. Nesse sentido, as entrevistas qualitativas revelam um possível descompasso entre a EMBRAPA e a classe produtora, quanto à efetividade das atividades de P&D. Assim, por exemplo, apesar de entender como importante a missão da EMBRAPA, os resultados ainda são modestos.

Ela [EMBRAPA] tem alguns trabalhos, mas é. muito discreta a atuação, pouca coisa... entendeu? Não... não... não faz na extensão e na profundidade que se precisa. Tem que ser feito com muita velocidade. Certo? Quer dizer... e tem muita coisa. Não é fazer pesquisa para fazer poesia e publicar um paper. É para... é pesquisar para o setor produtivo ser competitivo internacionalmente.

Apesar da pesquisa incipiente, o setor já iniciou testes preliminares, visando a diversificação da produção.

Estamos fazendo alguns testes, de fazer pera, de fazer maçã... de fazer todas as variedades, mas infelizmente a gente não consegue a nível de exportação. Você sabe que exportação exige uma qualidade e uma condição diferente, diferenciada. Então não adianta. Porque eu posso fazer, por exemplo, pera... posso fazer maçã, mas não vou chegar no padrão, no tamanho, na coloração, nem no sabor, nem no açúcar necessário para você. E isso não significa que daqui a uns anos para frente a gente possa fazer, sem dúvida. Mas hoje, com a tecnologia, com as variedades que temos é um pouco complicado.

Segundo relato da EMBRAPA, contudo, as pesquisas relativas à implantação de pomares comerciais para maçã e pera já amadureceram e foram bem sucedidas. Porém, compatibilizar o andamento de pesquisas com a velocidade desejada pelo setor de fruticultura é difícil.

Por outro lado, muitos produtores não se sentem pressionados a diversificar a produção, porquanto não se sentem pressionados pelas condições de mercado e já possuem o domínio tecnológico que lhes permitem exportar e obter significativa rentabilidade em seus negócios, garantindo-lhes operar na zona de conforto.

Não tem necessidade porque está dando dinheiro e tem projeção de ir para médio prazo também, que isso ainda vai dar... vai dar bons lucros, e eu... eu acredito que muita... muita das coisas é quando você estiver forçado a mudar um pouco...

No longo prazo, contudo, a sustentabilidade, a diversificação e expansão da fruticultura irrigada no Sertão do São Francisco dependem do aporte de capital de longo prazo e do desenvolvimento tecnológico. Assim, as oportunidades de negócios na fruticultura irrigada na RD do São Francisco estão estreitamente associadas à diversificação da produção.

Então, capitais adequados de longo prazo e pesquisa e desenvolvimento de novas cultivares e novos produtos. A pesquisa é muito... muito pequena e pouco profunda para fruticultura irrigada na região do semiárido.

Em decorrência de prolongada estiagem na RD do São Francisco, o Operador Nacional do Sistema elétrico (ONS) e a Agência Nacional de Águas (ANA) instituíram um rígido controle sobre o volume de água destinada à irrigação, priorizando a disponibilidade de água nos reservatórios de hidrelétricas. Como consequência, foi proibido o uso da água em um dia por quinzena nos perímetros irrigados. Dessa forma, a vazão de água para irrigação ficou subordinada às necessidades do setor elétrico. Este fato resultou em insegurança hídrica no submédio São Francisco, com consequências severas para a agricultura irrigada na região.

De tal forma que hoje nós temos um dia por quinzena que é proibido irrigar. Proibido tirar água do rio. O que é um contrassenso, porque isso gera um prejuízo aos produtores na ordem de quinze por cento.

E como tem muito... uma presença grande de perímetros públicos lá... que são pela CODEVASF, que naturalmente já não opera aos domingos... então, quando você proíbe de operar um dia por semana e mais um domingo, ia dar trinta por cento.

O stress hídrico dos pomares tem inibido investimentos e gerado prejuízos consideráveis a muitos produtores, ao mesmo tempo em que projeta incertezas quanto à rentabilidade do setor como um todo.

Com essa seca prolongada já de seis anos e essas incertezas das precipitações pluviométricas, o setor produtivo de agricultura irrigada, ele parou os investimentos. Investiu... investiu pouco. Então o crescimento que vier a ocorrer, e vai ocorrer, é vegetativo. Ai dá uns... três, quatro por cento ao ano. Decorrente do amadurecimento e da consolidação de pomares plantados no passado. Agora, nós só podemos ter um reflexo mais forte quando o país voltar a investir e a houver segurança hídrica

Nós temos muito espaço para crescer, desde que haja novas cultivares. Como eu disse, haja pesquisa e haja segurança hídrica,

Nesse contexto, investimentos em energia eólica e solar no semiárido, reduziria a demanda por água para as hidrelétricas, aumentando sua disponibilidade para a agricultura irrigada.

A infraestrutura física e logística é outro desafio para o desenvolvimento da fruticultura irrigada na RD do São Francisco. O estado das rodovias, em geral, é insatisfatório, pois muitas frutas perdem qualidade quando as condições de transporte são inadequadas.

A nível de mercado interno, a potencialidade do Brasil é muito grande. Certo? Porém, estamos dependendo de uma série de reformas. Principalmente na parte de infraestrutura, da logística.

Nas rodovias de um modo geral. E não só as grandes estradas... transmunicipais, as BRs, mas também as estradas vicinais nas áreas de produção, que estão muito mal mantidas. E isso afeta grandemente a qualidade das frutas,

...eu dou dar um exemplo. de Manaus. Manaus consome fruta do Peru. A fruta que poderia ser da nossa região. Estão comprando fruta do Peru, porque é mais perto... logisticamente. Certo? Manaus paga muito bem. A gente não consegue chegar lá. Chegamos sim, mas não da forma como a gente queria.

O Vale não consegue chegar a todo Brasil. Ou chega, chega através de uma logística totalmente absurda. Por exemplo: eu vendo frutas aqui no Acre, eu tenho que ir para São Paulo, e de São Paulo ir para lá. Temos quase vinte e tantos dias para chegar... logico que essa uva chega toda destruída.

Há a percepção de que a fruticultura na RD do São Francisco é competitiva com a do Chile, país de destaque no mercado internacional, porém apenas no campo, isto é, da porteira para dentro. No entanto, o pós-colheita, existem muitas obstáculos a serem superados. Em outras palavras, do ponto de vista da produção, o nível atual é considerado bom, mas isso só não basta.

...o pós colheita é tudo. É desde você saber colher, saber embalar... ter o material... você ter uma logística mais fácil, menos burocracia... você ter um apoio de inserção lá fora, você ter uma câmara fria

com as condições especiais... ter um supermercado que realmente cuida da sua fruta. Então, assim,... ter uma série de coisas de pós colheita que o Brasil ainda não trabalhou... e eu acredito que... talvez mais na frente possa ver... É muita coisa para a gente chegar.

O desenvolvimento da fruticultura no Chile, frequentemente citado como caso de sucesso, deslanchou depois de consolidado o mercado interno, com a implantação de padrões de qualidade, preço e logística compatíveis com as exigências dos mercados globais. O consumo de frutas no Brasil, contudo, é de apenas 47 kg/habitante/ano, quando o mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), de 100 kg/habitante/ano, já é superado por quase todos os países desenvolvidos. A ampliação do mercado doméstico, portanto, assume especial importância para o crescimento da produção de frutas na RD do São Francisco, inclusive através de campanhas institucionais..

... então imagina se a gente conseguir reduzir esse preço, a gente poderia aumentar a demanda tranquilamente. Entendeu? Assim, você conseguindo chegar, tendo uma fruta de qualidade, a um preço menor, claramente que o pessoal poderia aumentar o consumo. E logicamente para aumentar o consumo, você também poderia falar de campanhas de marketing. Para a gente fazer mais campanhas.

A superação dos desafios futuros da fruticultura na RD do Sertão do São Francisco, portanto, muito dependerá da superação de desafios presentes e futuros como o risco da superprodução, a tardia ênfase na diversificação, o descolamento das tendências de mercado, a timidez em conquistar novos mercados, a pouca importância atribuída ao mercado interno pelas lideranças do setor, da insegurança hídrica e políticas públicas eficientes. Não é demais lembrar que experiências internacionais bem sucedidas, como a norte-americana e a chilena, tiveram como ponto de partida a conquista do mercado interno, fornecendo produtos de alta qualidade e a preços competitivos. No Brasil, o potencial de crescimento do mercado interno também é extraordinário, não apenas pelo próprio tamanho do mercado em si. Porém, do ponto de vista microeconômico, é frustrante para o consumidor brasileiro de frutas encontrar nos supermercados produtos de baixa qualidade e caros, às vezes descartes das exportações.

4. Agreste Central e Setentrional

4.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Central e Setentrional

A Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Central e Setentrional ocupa uma área de 11.664,85 Km², o que corresponde a 11,9% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 4.1 a seguir. Pesqueira é seu maior município, com área de 980,88 Km², ou 8,4% da área dessa RD, cujo menor município é Toritama (25,70 Km²).

Tabela 4.1

RD do Agreste Central e Setentrional: Área do território

| Brasil, PE, RD e Município | Área Município (Km²) |
|---------------------------------------|--|
| Brasil | 8.515.759,09 |
| Pernambuco | 98.076,02 |
| Agreste Central e Setentrional | 11.664,85 |
| Agrestina | 200,58 |
| Alagoinha | 216,45 |
| Altinho | 452,52 |
| Arcoverde | 323,37 |
| Barra de Guabiraba | 120,29 |
| Belo Jardim | 647,70 |
| Bezerros | 490,82 |
| Bonito | 389,98 |
| Brejo da Madre de Deus | 762,35 |
| Camocim de São Félix | 72,48 |
| Caruaru | 920,61 |
| Casinhas | 115,87 |
| Chã Grande | 84,85 |
| Cumaru | 292,23 |
| Cupira | 95,16 |
| Frei Miguelinho | 212,71 |
| Gravatá | 506,79 |
| Ibirajuba | 189,60 |
| Jataúba | 714,60 |
| Lagoa dos Gatos | 224,95 |
| Panelas | 380,43 |
| Pesqueira | 980,88 |
| Poção | 204,33 |
| Riacho das Almas | 314,00 |
| Sairé | 189,37 |
| Sanharó | 268,69 |
| Santa Cruz do Capibaribe | 335,31 |
| Santa Maria do Cambucá | 92,15 |

(continua)

Tabela 4.1

RD do Agreste Central e Setentrional: Área do território (continuação)

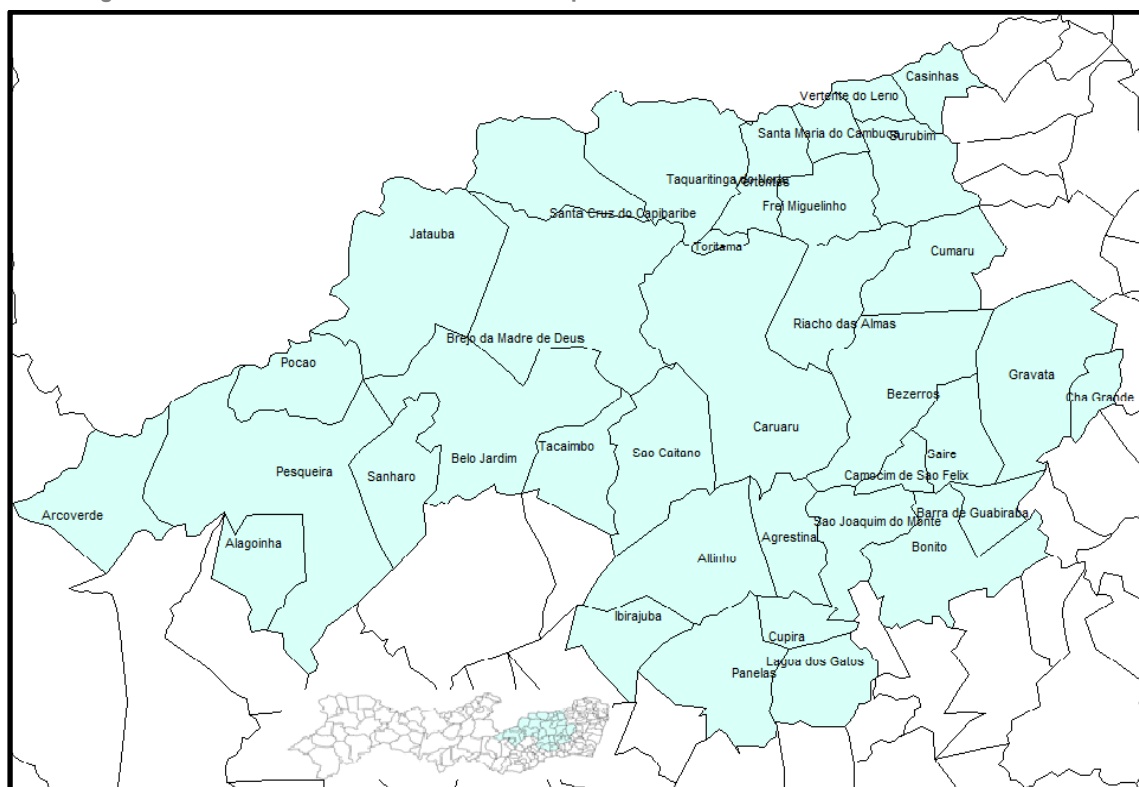
| | |
|-----------------------|--------|
| São Caitano | 382,47 |
| São Joaquim do Monte | 232,07 |
| Surubim | 252,86 |
| Tacaimbó | 227,60 |
| Taquaritinga do Norte | 475,18 |
| Toritama | 25,70 |
| Vertente do Lério | 73,63 |
| Vertentes | 196,33 |

Fonte: IBGE.

O Mapa 4.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem partem da RD do Agreste Central e Setentrional, bem como, em mapa menor no centro da parte inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 4.1

RD do Agreste Central e Setentrional e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

4.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população no Agreste Central e Setentrional, como população total e a média anual de crescimento populacional.

4.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Central e Setentrional, é de 1.477.189 habitantes, o que representa 15,6% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Agreste Central e Setentrional foi superior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (23,52%), 2017/2010 (8,8%) e 2010/2000 (13,45%), como indica a Tabela 4.2 a seguir. O município mais populoso é Caruaru, com população estimada, em 2017, de 356.128 habitantes. No entanto, é o município de Toritama que registra a maior expansão da população no período 2017/2010 (24,29%) e em 2017/2000 (102,70%).

Em contraste, Cumaru é o município da RD do Agreste Central e Setentrional que apresenta as menores taxas de crescimento populacional, a saber: -39,93% (2010/2000), -39,93% (2017/2010) e -59,59% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Vertente do Lério é o município que registra a menor população, alcançando apenas 7.641 habitantes, em 2017 (estimativa). Em 2010, no entanto, o município de Ibirajuba (7.534 pessoas) acusou a menor população.

É importante observar que a RD do Agreste Central e Setentrional apresentou maior expansão populacional superior à de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 13,35%, 8,88% e 22,24%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 4.2 abaixo.

Tabela 4.2

RD do Agreste Central e Setentrional: População

| Brasil, PE, RD e Município | 2000 | 2010 | 2017 | Variação | | |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|-------------|--------------|
| | | | | 2010/2000 | 2017/2010 | 2017/2000 |
| Brasil | 169.872.856 | 190.755.799 | 207.660.929 | 12,29 | 8,86 | 22,24 |
| Pernambuco | 7.929.154 | 8.796.448 | 9.473.266 | 10,94 | 7,69 | 19,47 |
| RD do Agreste Central e Setentrional | 1.195.950 | 1.356.749 | 1.477.189 | 13,45 | 8,88 | 23,52 |
| Agrestina | 20.036 | 22.679 | 24.644 | 13,19 | 8,66 | 23,00 |
| Alagoinha | 12.535 | 13.759 | 14.517 | 9,76 | 5,51 | 15,81 |
| Altinho | 22.131 | 22.353 | 22.896 | 1,00 | 2,43 | 3,46 |
| Arcoverde | 61.600 | 68.793 | 73.667 | 11,68 | 7,09 | 19,59 |
| Barra de Guabiraba | 10.939 | 12.776 | 14.224 | 16,79 | 11,33 | 30,03 |
| Belo Jardim | 68.698 | 72.432 | 75.986 | 5,44 | 4,91 | 10,61 |
| Bezerros | 57.371 | 58.668 | 60.549 | 2,26 | 3,21 | 5,54 |
| Bonito | 38.908 | 37.566 | 38.044 | -3,45 | 1,27 | -2,22 |
| Brejo da Madre de Deus | 38.109 | 45.180 | 50.138 | 18,55 | 10,97 | 31,56 |
| Camocim de São Félix | 15.115 | 17.104 | 18.583 | 13,16 | 8,65 | 22,94 |
| Caruaru | 253.634 | 314.912 | 356.128 | 24,16 | 13,09 | 40,41 |
| Casinhas | 13.345 | 13.766 | 14.274 | 3,15 | 3,69 | 6,96 |
| Chã Grande | 18.729 | 20.137 | 21.525 | 7,52 | 6,89 | 14,93 |
| Cumaru | 28.607 | 17.183 | 11.559 | -39,93 | -32,73 | -59,59 |
| Cupira | 22.383 | 23.390 | 23.977 | 4,50 | 2,51 | 7,12 |
| Frei Miguelinho | 12.978 | 14.293 | 15.328 | 10,13 | 7,24 | 18,11 |
| Gravatá | 67.273 | 76.458 | 83.241 | 13,65 | 8,87 | 23,74 |
| Ibirajuba | 7.438 | 7.534 | 7.735 | 1,29 | 2,67 | 3,99 |
| Jataúba | 14.653 | 15.819 | 17.026 | 7,96 | 7,63 | 16,19 |
| Lagoa dos Gatos | 16.100 | 15.615 | 16.218 | -3,01 | 3,86 | 0,73 |
| Panelas | 25.874 | 25.645 | 26.417 | -0,89 | 3,01 | 2,10 |
| Pesqueira | 57.721 | 62.931 | 66.881 | 9,03 | 6,28 | 15,87 |
| Poção | 11.178 | 11.242 | 11.268 | 0,57 | 0,23 | 0,81 |
| Riacho das Almas | 18.142 | 19.162 | 20.392 | 5,62 | 6,42 | 12,40 |
| Sairé | 13.649 | 11.240 | 10.065 | -17,65 | -10,45 | -26,26 |
| Sanharó | 15.879 | 21.955 | 25.979 | 38,26 | 18,33 | 63,61 |
| Santa Cruz do Capibaribe | 59.048 | 87.582 | 105.761 | 48,32 | 20,76 | 79,11 |
| Santa Maria do Cambucá | 11.739 | 13.021 | 14.013 | 10,92 | 7,62 | 19,37 |
| São Caitano | 33.426 | 35.274 | 37.023 | 5,53 | 4,96 | 10,76 |
| São Joaquim do Monte | 20.124 | 20.488 | 21.257 | 1,81 | 3,75 | 5,63 |
| Surubim | 50.331 | 58.515 | 64.373 | 16,26 | 10,01 | 27,90 |
| Tacaimbó | 13.207 | 12.725 | 12.853 | -3,65 | 1,01 | -2,68 |
| Taquaritinga do Norte | 19.757 | 24.903 | 28.358 | 26,05 | 13,87 | 43,53 |
| Toritama | 21.800 | 35.554 | 44.189 | 63,09 | 24,29 | 102,70 |
| Vertente do Lério | 8.536 | 7.873 | 7.641 | -7,77 | -2,95 | -10,49 |
| Vertentes | 14.957 | 18.222 | 20.460 | 21,83 | 12,28 | 36,79 |

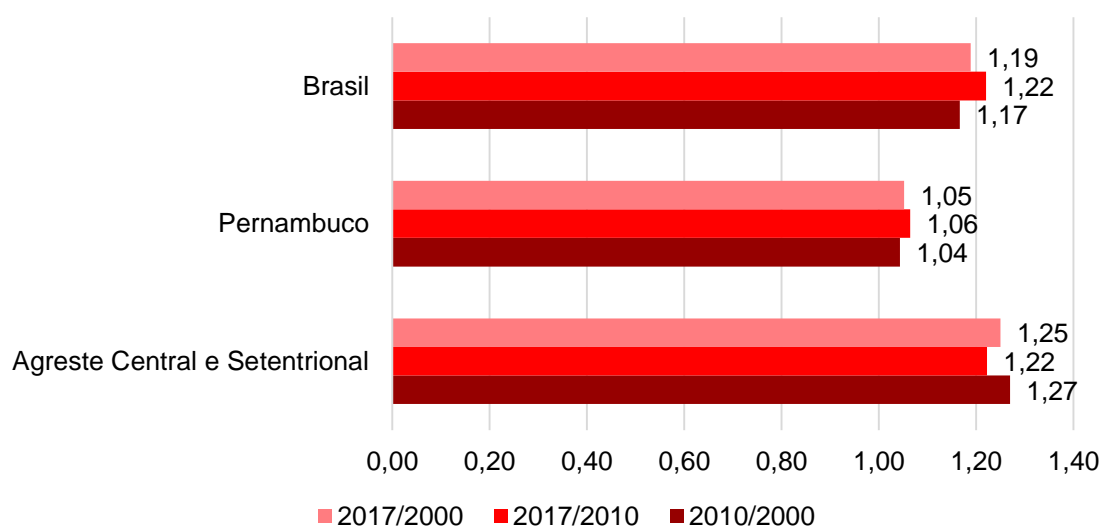
Fonte: IBGE Elaboração própria.

4.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

É possível observar no Gráfico 4.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Agreste Central e Setentrional, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 1,25%, 1,22% e 1,27%, superiores às observadas em Pernambuco, e no Brasil (exceto em 2017/2010). Esse maior crescimento médio populacional sugere que o dinamismo econômico dessa RD atuou a incentivar a atrair contingentes migratórios oriundos de outras áreas. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 4.1

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

4.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Agreste Central e Setentrional, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

4.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 4.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõe o Agreste Central e Setentrional para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Caruaru, em apresentou em, 2010 e 2000, o maior IDH-M, 0,667 e 0,558, respectivamente. Houve, contudo, um incremento significativo neste indicador entre 2000 e 2010 em todos os municípios. Caruaru, é o de melhor classificação no ranking estadual em 2010 e 2000,, mantendo a 11ª posição, como indica Tabela 4.3. O município de São Joaquim do Monte, por outro lado, registrou o menor IDH desta RD, em 2000 (0,365) e Poção em 2010 (0,528). No entanto, Barra de Guabiraba e Sairé, contudo, foram os municípios que mais subiram no ranking. Vertentes e Poção foram os municípios que mais perderam posições no ranking entre 2000 e 2010. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente. Portanto, o IDH-M de todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional, exceto Caruaru, é inferior ao do estado, em ambos os anos.

Tabela 4.3

RD do Agreste Central e Setentrional: IDH-M e ranking da posição no estado

| Município | IDHM (2000) | Ranking IDHM (2000) | IDHM (2010) | Ranking IDHM (2010) |
|--------------------------|-------------|---------------------|-------------|---------------------|
| Agrestina | 0,436 | 97º | 0,592 | 98º |
| Alagoinha | 0,457 | 69º | 0,599 | 78º |
| Altinho | 0,444 | 82º | 0,598 | 83º |
| Arcoverde | 0,556 | 12º | 0,667 | 14º |
| Barra de Guabiraba | 0,371 | 167º | 0,577 | 120º |
| Belo Jardim | 0,477 | 47º | 0,629 | 37º |
| Bezerros | 0,458 | 67º | 0,606 | 61º |
| Bonito | 0,414 | 123º | 0,561 | 146º |
| Brejo da Madre de Deus | 0,404 | 138º | 0,562 | 145º |
| Camocim de São Félix | 0,445 | 79º | 0,588 | 106º |
| Caruaru | 0,558 | 11º | 0,677 | 11º |
| Casinhas | 0,417 | 119º | 0,567 | 139º |
| Chã Grande | 0,427 | 108º | 0,599 | 79º |
| Cumaru | 0,379 | 162º | 0,572 | 131º |
| Cupira | 0,442 | 85º | 0,592 | 99º |
| Frei Miguelinho | 0,414 | 124º | 0,576 | 123º |
| Gravatá | 0,496 | 34º | 0,634 | 33º |
| Ibirajuba | 0,428 | 106º | 0,58 | 116º |
| Jataúba | 0,389 | 157º | 0,53 | 174º |
| Lagoa dos Gatos | 0,391 | 155º | 0,551 | 156º |
| Panelas | 0,402 | 145º | 0,569 | 137º |
| Pesqueira | 0,482 | 41º | 0,61 | 52º |
| Poção | 0,411 | 127º | 0,528 | 175º |
| Riacho das Almas | 0,426 | 109º | 0,57 | 135º |
| Sairé | 0,389 | 158º | 0,585 | 110º |
| Sanharó | 0,46 | 63º | 0,603 | 69º |
| Santa Cruz do Capibaribe | 0,52 | 24º | 0,648 | 25º |
| Santa Maria do Cambucá | 0,379 | 163º | 0,548 | 163º |
| São Caitano | 0,418 | 117º | 0,591 | 102º |
| São Joaquim do Monte | 0,365 | 169º | 0,537 | 167º |
| Surubim | 0,494 | 35º | 0,635 | 31º |
| Tacaimbó | 0,397 | 150º | 0,554 | 151º |
| Taquaritinga do Norte | 0,48 | 45º | 0,641 | 28º |
| Toritama | 0,481 | 43º | 0,618 | 45º |
| Vertente do Lério | 0,382 | 161º | 0,563 | 143º |
| Vertentes | 0,452 | 73º | 0,582 | 113º |

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 4.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. Na RD do Agreste Central e Setentrional, o município de Caruaru conquistou o primeiro lugar no ranking estadual em 2016, um avanço considerável quando comparado com 2010 (8ª posição). Gravatá, Jataúba e Riacho das Almas, por seu turno, foram os que apresentaram as maiores quedas no ranking entre 2010 e 2016.

Tabela 4.4

RD do Agreste Central e Setentrional: Firjan e ranking da posição no estado

| Município | Firjan (2010) | Ranking Firjan (2010) | Firjan (2016) | Ranking Firjan(2016) |
|--------------------------|---------------|-----------------------|---------------|----------------------|
| Agrestina | 0,5041 | 162º | 0,5925 | 146º |
| Alagoinha | 0,5648 | 105º | 0,6104 | 121º |
| Altinho | 0,5780 | 90º | 0,6234 | 103º |
| Arcoverde | 0,6747 | 18º | 0,6946 | 21º |
| Barra de Guabiraba | 0,6259 | 50º | 0,6781 | 34º |
| Belo Jardim | 0,6238 | 52º | 0,6972 | 19º |
| Bezerros | 0,6899 | 13º | 0,6655 | 46º |
| Bonito | 0,5087 | 160º | 0,5856 | 156º |
| Brejo da Madre de Deus | 0,5689 | 98º | 0,5974 | 141º |
| Camocim de São Félix | 0,6003 | 69º | 0,6537 | 57º |
| Caruaru | 0,7210 | 8º | 0,7882 | 1º |
| Casinhas | 0,5977 | 71º | 0,6634 | 50º |
| Chã Grande | 0,5870 | 81º | 0,5798 | 159º |
| Cumaru | 0,5651 | 104º | 0,6174 | 112º |
| Cupira | 0,5866 | 82º | 0,6733 | 39º |
| Frei Miguelinho | 0,5692 | 97º | 0,5542 | 172º |
| Gravatá | 0,6481 | 34º | 0,6312 | 88º |
| Ibirajuba | 0,5614 | 111º | 0,6110 | 120º |
| Jataúba | 0,6069 | 63º | 0,6081 | 126º |
| Lagoa dos Gatos | 0,4971 | 167º | 0,5824 | 157º |
| Panelas | 0,5353 | 140º | 0,6311 | 89º |
| Pesqueira | 0,5798 | 86º | 0,6238 | 102º |
| Poção | 0,5527 | 123º | 0,6113 | 119º |
| Riacho das Almas | 0,5942 | 75º | 0,5884 | 152º |
| Sairé | 0,5914 | 80º | 0,6076 | 128º |
| Sanharó | 0,5799 | 85º | 0,5582 | 169º |
| Santa Cruz do Capibaribe | 0,6693 | 23º | 0,6775 | 35º |
| Santa Maria do Cambucá | 0,5180 | 153º | 0,6305 | 90º |
| São Caitano | 0,5630 | 109º | 0,6486 | 62º |
| São Joaquim do Monte | 0,5339 | 141º | 0,6113 | 118º |
| Surubim | 0,6885 | 14º | 0,6914 | 22º |
| Tacaimbó | 0,6013 | 68º | 0,6208 | 107º |
| Taquaritinga do Norte | 0,5766 | 92º | 0,6340 | 86º |
| Toritama | 0,6129 | 59º | 0,5906 | 150º |
| Vertente do Lério | 0,6227 | 53º | 0,6262 | 99º |
| Vertentes | 0,5380 | 138º | 0,6378 | 79º |

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

4.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

Os municípios de Santa Cruz do Capibaribe (32,72%) e Toritama (34,54%) em 2010, seguidos por Caruaru (35,1%), são os que apresentam o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (Tabela 4.5), na RD do Agreste Central e Setentrional. Em Caruaru houve um

decréscimo, mas em Toritama aumentou esse percentual entre 2000 e 2010. Barra do Guabirada, por seu turno, apresentou o maior percentual (63,46%) em 2010. Em todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010, à exceção de Santa Cruz do Capibaribe.

Tabela 4.5

RD do Agreste Central e Setentrional: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

| Município | 2000 | 2010 |
|--------------------------|-------------|-------------|
| Agrestina | 65,086 | 53,77 |
| Alagoinha | 62,807 | 56,26 |
| Altinho | 66,959 | 54,51 |
| Arcoverde | 47,393 | 44,64 |
| Barra de Guabiraba | 70,996 | 63,46 |
| Belo Jardim | 55,296 | 47,54 |
| Bezerros | 54,175 | 48,66 |
| Bonito | 69,143 | 59,73 |
| Brejo da Madre de Deus | 56,877 | 54,45 |
| Camocim de São Félix | 59,741 | 57,77 |
| Caruaru | 35,315 | 35,10 |
| Casinhas | 70,416 | 59,86 |
| Chã Grande | 59,695 | 57,64 |
| Cumaru | 80,963 | 56,76 |
| Cupira | 61,844 | 49,77 |
| Frei Miguelinho | 63,911 | 50,69 |
| Gravatá | 51,042 | 46,72 |
| Ibirajuba | 74,107 | 58,12 |
| Jataúba | 69,839 | 55,51 |
| Lagoa dos Gatos | 73,784 | 59,32 |
| Panelas | 72,578 | 56,51 |
| Pesqueira | 58,333 | 54,39 |
| Poção | 68,54 | 54,38 |
| Riacho das Almas | 64,095 | 53,36 |
| Sairé | 63,99 | 51,68 |
| Sanharó | 61,27 | 57,26 |
| Santa Cruz do Capibaribe | 25,393 | 32,72 |
| Santa Maria do Cambucá | 71,614 | 53,69 |
| São Caitano | 66,467 | 52,61 |
| São Joaquim do Monte | 69,908 | 58,88 |
| Surubim | 54,633 | 48,41 |
| Tacaimbó | 66,535 | 59,04 |
| Taquaritinga do Norte | 43,34 | 40,96 |
| Toritama | 21,289 | 34,54 |
| Vertente do Lério | 76,087 | 58,57 |
| Vertentes | 58,673 | 45,46 |

Fonte: IBGE.

4.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 4.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹⁴, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional, dos quais Arcoverde (0,597) e Pesqueira (0,5734) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 15ª e 29ª posição entre os municípios pernambucanos. Comparando os anos de 2000 e 2010, houve uma grande redução na concentração em Santa Maria do Cambucá, que saiu do 17º para o 168º lugar. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional.

Tabela 4.6

RD do Agreste Central e Setentrional: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

| Brasil, Unidade da Federação e Município | Índice de Gini (2000) | Ranking Índice de Gini (2000) | Índice de Gini (2010) | Ranking Índice de Gini (2010) |
|---|------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------|
| Brasil | 0,646 | - | 0,6086 | - |
| Pernambuco | 0,6706 | - | 0,6366 | - |
| Agrestina | 0,606 | 55º | 0,5072 | 129º |
| Alagoinha | 0,5576 | 125º | 0,4997 | 142º |
| Altinho | 0,5687 | 111º | 0,521 | 105º |
| Arcoverde | 0,6162 | 42º | 0,597 | 15º |
| Barra de Guabiraba | 0,5298 | 160º | 0,5252 | 98º |
| Belo Jardim | 0,551 | 138º | 0,5181 | 110º |
| Bezerros | 0,5551 | 132º | 0,536 | 80º |
| Bonito | 0,6437 | 23º | 0,5673 | 38º |
| Brejo da Madre de Deus | 0,5107 | 170º | 0,4796 | 159º |
| Camocim de São Félix | 0,5739 | 100º | 0,5351 | 82º |
| Caruaru | 0,5786 | 96º | 0,5422 | 71º |
| Casinhas | 0,6039 | 61º | 0,4535 | 180º |
| Chã Grande | 0,4596 | 184º | 0,5582 | 48º |
| Cumaru | 0,6497 | 16º | 0,5049 | 135º |
| Cupira | 0,589 | 78º | 0,5069 | 130º |
| Frei Miguelinho | 0,5551 | 133º | 0,4807 | 158º |
| Gravatá | 0,566 | 115º | 0,5403 | 74º |
| Ibirajuba | 0,6257 | 35º | 0,4756 | 160º |
| Jataúba | 0,5796 | 93º | 0,4966 | 148º |
| Lagoa dos Gatos | 0,6152 | 44º | 0,5057 | 133º |
| Panelas | 0,5888 | 79º | 0,5724 | 32º |
| Pesqueira | 0,5855 | 85º | 0,5734 | 29º |
| Poção | 0,573 | 104º | 0,5495 | 60º |
| Riacho das Almas | 0,7211 | 6º | 0,516 | 115º |

(continua)

¹⁴ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD compara os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 4.6

RD do Agreste Central e Setentrional: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%) (continuação)

| | | | | |
|--------------------------|--------|------|--------|------|
| Sairé | 0,4666 | 183º | 0,4626 | 173º |
| Sanharó | 0,6464 | 20º | 0,5168 | 114º |
| Santa Cruz do Capibaribe | 0,5246 | 162º | 0,4661 | 169º |
| Santa Maria do Cambucá | 0,6481 | 17º | 0,4668 | 168º |
| São Caitano | 0,5835 | 86º | 0,5075 | 128º |
| São Joaquim do Monte | 0,5505 | 139º | 0,5461 | 66º |
| Surubim | 0,5951 | 69º | 0,5362 | 79º |
| Tacaimbó | 0,5208 | 165º | 0,5151 | 117º |
| Taquaritinga do Norte | 0,5224 | 164º | 0,4213 | 185º |
| Toritama | 0,4487 | 185º | 0,4464 | 184º |
| Vertente do Lério | 0,5873 | 81º | 0,4512 | 182º |
| Vertentes | 0,5228 | 163º | 0,4645 | 170º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

4.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Poção é o município que apresentou a maior taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 42,3 mortos por mil nascidos vivos, a segunda maior do estado, mais que o dobro da média nacional (16,7), além de também maior que a estadual (20,43). Em contraste, Chã Grande registrou a menor taxa (18,3), no mesmo ano. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional (Tabela, 4.7), bem como no estado como um todo. De qualquer forma, em contraste com outras RDs, a taxa de mortalidade infantil de vários municípios no Agreste Central e Setentrional municípios é inferior à média estadual.

Tabela 4.7

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, Unidade da Federação e Município | Mortalidade infantil (2000) | Ranking Mortalidade infantil (2000) | Mortalidade infantil (2010) | Ranking Mortalidade infantil (2010) |
|---|------------------------------------|--|------------------------------------|--|
| Brasil | 30,57 | | 16,7 | |
| Pernambuco | 47,31 | | 20,43 | |
| Agrestina | 60,72 | 120° | 25,3 | 96° |
| Alagoinha | 54,41 | 180° | 18,6 | 169° |
| Altinho | 55,42 | 170° | 19,9 | 156° |
| Arcoverde | 43,96 | 106° | 18,9 | 165° |
| Barra de Guabiraba | 78,79 | 136° | 31,6 | 38° |
| Belo Jardim | 62,1 | 178° | 21,4 | 144° |
| Bezerros | 68,33 | 150° | 26,6 | 78° |
| Bonito | 70,39 | 158° | 26,1 | 85° |
| Brejo da Madre de Deus | 70,35 | 113° | 29,8 | 50° |
| Camocim de São Félix | 59,51 | 56° | 29,2 | 55° |
| Caruaru | 47,66 | 142° | 18,91 | 163° |
| Casinhas | 71,52 | 83° | 32,5 | 34° |
| Chã Grande | 54,2 | 182° | 18,3 | 170° |
| Cumaru | 60,78 | 26° | 32,8 | 33° |
| Cupira | 61,94 | 141° | 24,6 | 106° |
| Frei Miguelinho | 49,98 | 45° | 25,5 | 92° |
| Gravatá | 56,11 | 177° | 19,6 | 158° |
| Ibirajuba | 65,9 | 131° | 26,5 | 80° |
| Jataúba | 65,97 | 40° | 34,3 | 25° |
| Lagoa dos Gatos | 75,24 | 115° | 31,7 | 36° |
| Panelas | 62,1 | 174° | 22,1 | 139° |
| Pesqueira | 69,08 | 151° | 26,8 | 74° |
| Poção | 84,55 | 49° | 42,3 | 2° |
| Riacho das Almas | 73,07 | 176° | 25,8 | 89° |
| Sairé | 59,51 | 173° | 21,2 | 145° |
| Sanharó | 65,9 | 152° | 25,5 | 93° |
| Santa Cruz do Capibaribe | 40,97 | 99° | 17,9 | 174° |
| Santa Maria do Cambucá | 72,74 | 126° | 29,8 | 51° |
| São Caitano | 65,9 | 147° | 25,8 | 90° |
| São Joaquim do Monte | 69,36 | 124° | 28,6 | 57° |
| Surubim | 64,7 | 139° | 25,8 | 91° |
| Tacaimbó | 57,81 | 69° | 27,4 | 70° |
| Taquaritinga do Norte | 36,28 | 28° | 19,3 | 160° |
| Toritama | 42,35 | 84° | 19,2 | 162° |
| Vertente do Lério | 72,74 | 102° | 31,5 | 40° |
| Vertentes | 51,23 | 6° | 31 | 44° |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

4.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior à maioria dos municípios da RD do Agreste Central e Setentrional. Chã Grande, com 73,18 anos, possui a maior esperança de vida e ocupa o 16º lugar no ranking estadual. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Poção (65,59 anos) e Jataúba (67,74 anos), que ocupam a 184ª e 160ª posição, respectivamente, no estado, em 2010 (Tabela 4.8). Todos os municípios da RD do Agreste Central e Setentrional registraram aumento da esperança de vida ao nascer entre 2000 e 2010.

Tabela 4.8

RD do Agreste Central e Setentrional: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, Unidade da Federação e Município | Esperança de vida ao nascer (2000) | Ranking esperança de vida ao nascer (2000) | Esperança de vida ao nascer (2010) | Ranking esperança de vida ao nascer (2010) |
|---|---|---|---|---|
| Brasil | 68,61 | - | 73,94 | - |
| Pernambuco | 67,32 | - | 72,32 | - |
| Agrestina | 64,41 | 105º | 70,57 | 90º |
| Alagoinha | 65,79 | 71º | 73,04 | 17º |
| Altinho | 65,56 | 86º | 72,54 | 30º |
| Arcoverde | 68,26 | 20º | 72,95 | 20º |
| Barra de Guabiraba | 60,85 | 172º | 68,54 | 146º |
| Belo Jardim | 64,12 | 110º | 71,95 | 42º |
| Bezerros | 62,85 | 138º | 70,1 | 107º |
| Bonito | 62,45 | 149º | 70,26 | 102º |
| Brejo da Madre de Deus | 62,45 | 150º | 69,06 | 136º |
| Camocim de São Félix | 64,67 | 97º | 69,25 | 131º |
| Caruaru | 67,36 | 42º | 72,96 | 19º |
| Casinhas | 62,22 | 151º | 68,25 | 152º |
| Chã Grande | 65,84 | 70º | 73,18 | 16º |
| Cumaru | 64,4 | 108º | 68,18 | 154º |
| Cupira | 64,16 | 109º | 70,8 | 80º |
| Frei Miguelinho | 66,81 | 47º | 70,47 | 93º |
| Gravatá | 65,41 | 88º | 72,63 | 28º |
| Ibirajuba | 63,34 | 123º | 70,16 | 104º |
| Jataúba | 63,33 | 132º | 67,74 | 160º |
| Lagoa dos Gatos | 61,52 | 163º | 68,49 | 149º |
| Panelas | 64,12 | 111º | 71,68 | 48º |
| Pesqueira | 62,7 | 139º | 70,04 | 111º |
| Poção | 59,82 | 179º | 65,59 | 184º |
| Riacho das Almas | 61,92 | 156º | 70,39 | 95º |
| Sairé | 64,67 | 98º | 72,05 | 41º |
| Sanharó | 63,34 | 124º | 70,47 | 94º |

(continua)

Tabela 4.8

RD do Agreste Central e Setentrional: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado (%) (continuação)

| | | | | |
|--------------------------|-------|------|-------|------|
| Santa Cruz do Capibaribe | 69,02 | 15° | 73,35 | 13° |
| Santa Maria do Cambucá | 61,99 | 154° | 69,08 | 135° |
| São Caitano | 63,34 | 125° | 70,38 | 96° |
| São Joaquim do Monte | 62,65 | 140° | 69,47 | 128° |
| Surubim | 63,58 | 120° | 70,37 | 97° |
| Tacaimbó | 65,04 | 92° | 69,86 | 116° |
| Taquaritinga do Norte | 70,26 | 10° | 72,76 | 26° |
| Toritama | 68,66 | 16° | 72,83 | 24° |
| Vertente do Lério | 61,99 | 155° | 68,54 | 147° |
| Vertentes | 66,51 | 49° | 68,69 | 142° |

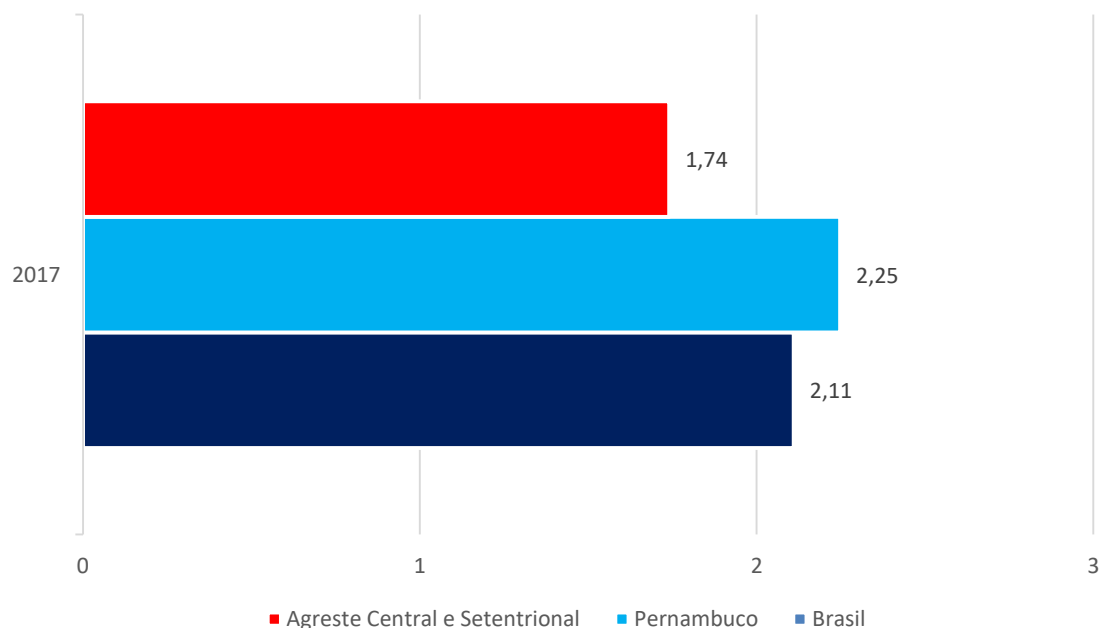
Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

4.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Agreste Central e Setentrional (1,74) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 4.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 4.2

RD do Agreste Central e Setentrional: Leitos¹ hospitalares por 1.000 habitantes (2017)



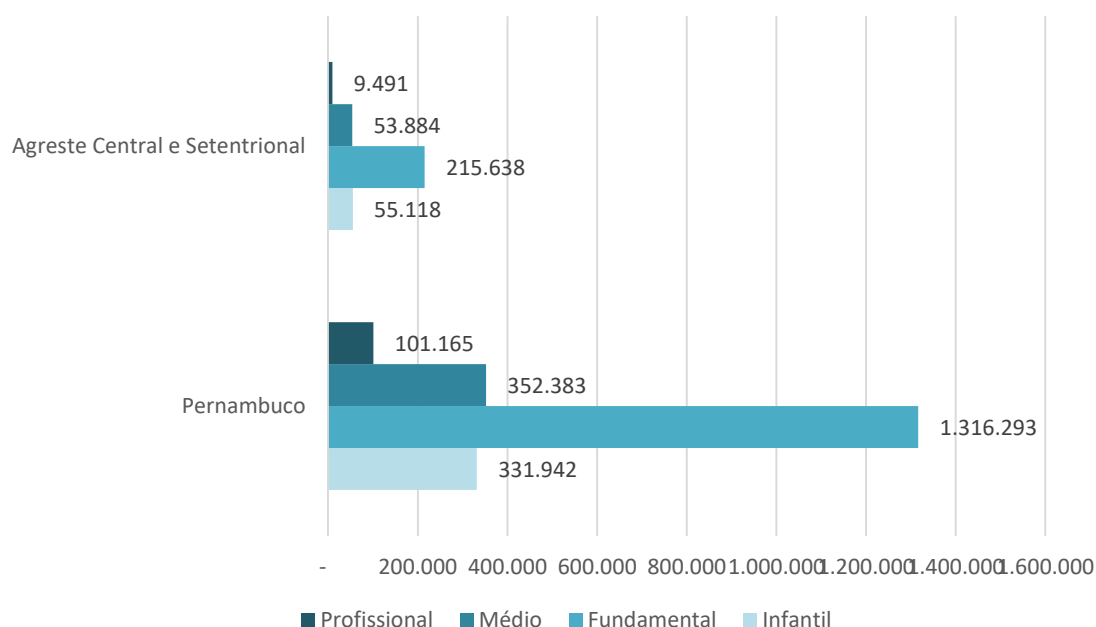
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

4.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 4.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do Agreste Central e Setentrional e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 16,6%, 16,4%, 15,3% e 9,4% do total do estado para cada uma das modalidades. Por outro lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos (215.638 alunos), o que representa 64,5% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 4.3

RD do Agreste Central e Setentrional: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

4.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 4.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental¹⁵ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD do Agreste Central e Setentrional. Os municípios de Agrestina, Belo Jardim, Chã Grande, Cumaru, Gravatá, Pesqueira, Santa Cruz do Capibaribe, São Joaquim do Monte e Toritama não atingiram as metas projetadas para 2017.

¹⁵ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 4.9

RD do Agreste Central e Setentrional: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|--------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|--|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 3.2 | 3.6 | 4.1 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Agrestina | 2.8 | 2.9 | 3.1 | 3.2 | 3.7 | 4.2 | 4.4 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Alagoinha | 2.6 | 2.6 | 3.3 | 4.1 | 4.4 | 4.0 | 4.8 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Altinho | n.d. | 3.0 | 3.4 | 4.0 | 4.1 | 4.1 | 4.8 | | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Arcoverde | 2.8 | 3.1 | 3.9 | 3.9 | 4.7 | 5.3 | 5.8 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Barra de Guabiraba | 2.4 | 2.7 | 3.2 | 3.3 | 3.8 | 4.8 | 6.4 | | 2.9 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Belo Jardim | 3.5 | 3.2 | 2.8 | 3.3 | 4.4 | 4.5 | 4.3 | | 3.9 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | 5.7 | |
| Bezerros | 3.3 | 3.6 | 4.2 | 3.8 | 4.4 | 5.7 | 5.5 | | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Bonito | 2.5 | 2.8 | 2.8 | 4.3 | 4.5 | 6.2 | 7.2 | | 2.9 | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.8 | |
| Brejo da Madre de Deus | 2.6 | 2.9 | 3.2 | 3.9 | 3.9 | 4.4 | 4.5 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Camocim de São Félix | 2.6 | 3.0 | 3.5 | 3.6 | 4.5 | 5.7 | 4.6 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Caruaru | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.4 | 4.2 | 4.5 | 5.2 | | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.6 | |
| Casinhas | 3.2 | 3.9 | 3.3 | 3.6 | 4.2 | 4.5 | 5.2 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Chã Grande | 2.7 | 2.9 | 3.8 | 3.7 | 4.2 | n.d. | 4.2 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Cumaru | 3.3 | 3.1 | 3.9 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.7 | | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.6 | |
| Cupira | 1.9 | 3.1 | 3.5 | 4.1 | 4.1 | 4.8 | 4.7 | | 2.9 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Frei Miguelinho | 2.9 | 3.3 | 4.1 | 3.9 | 4.4 | 4.9 | 4.7 | | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Gravatá | 2.9 | 2.9 | 3.3 | 4.1 | 4.0 | 4.2 | 4.2 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | 4.9 | 5.2 | |
| Ibirajuba | 3.0 | 2.9 | 3.5 | 4.3 | 4.4 | 4.7 | 5.1 | | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Jataúba | 2.3 | 2.4 | 3.2 | 3.4 | 3.5 | 4.0 | 3.9 | | 2.8 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Lagoa dos Gatos | 2.6 | 3.4 | 3.9 | 3.7 | 4.0 | 4.7 | 4.6 | | 3.0 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Panelas | 2.7 | 3.0 | 4.0 | 4.4 | 5.0 | 5.9 | 7.1 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Pesqueira | 3.4 | 3.3 | 3.9 | 3.7 | 3.6 | 4.3 | 4.6 | | 3.8 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.7 | |
| Poção | 2.8 | 3.4 | 3.2 | 4.4 | 4.8 | 4.9 | 4.9 | | 3.3 | 3.8 | 4.1 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Riacho das Almas | 2.6 | 3.2 | 4.2 | 3.9 | 4.0 | 4.5 | 4.5 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Sairé | 2.9 | 3.5 | 3.4 | 4.7 | 3.9 | 4.5 | 5.1 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Sanharó | 2.7 | 3.1 | 3.4 | 4.0 | 3.7 | 4.0 | 5.0 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Santa Cruz do Capibaribe | 3.8 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | | 4.2 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | 5.7 | 6.0 | |
| Santa Maria do Cambucá | 2.9 | 2.8 | 3.7 | 4.3 | 4.1 | 5.0 | 5.2 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| São Caitano | 2.5 | 3.1 | 3.5 | 4.4 | 4.5 | 4.7 | 4.8 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| São Joaquim do Monte | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 4.1 | 4.4 | 4.8 | 4.5 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Surubim | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 3.9 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Tacaimbó | 2.5 | 3.3 | 3.0 | 3.4 | 3.4 | 4.0 | 4.2 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Taquaritinga do Norte | 3.6 | 3.7 | 3.4 | 4.1 | 4.6 | 5.4 | 5.4 | | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.5 | 5.8 | |
| Toritama | 2.4 | 2.5 | 2.9 | 3.6 | 3.5 | 3.8 | 4.4 | | 3.1 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Vertente do Lério | n.d. | 3.1 | 3.6 | 4.1 | 3.9 | 4.9 | 5.1 | | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Vertentes | 2.4 | 2.6 | 3.3 | 3.9 | 4.0 | 4.2 | 4.4 | | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | |

Fonte: MEC/INEP. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

4.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência na RD do Agreste Central e Setentrional seguiu trajetória relativamente estável entre 2004 e 2017, com patamar oscilando entre cerca de 30 a 40 vítimas de crime violento e letal, como mostra a Tabela 4.10 a seguir. Em outras palavras, as variações se situaram entre esses limites. No entanto, a partir de 2013, a média de vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 nessa RD passou a superar a de Pernambuco como um todo. Em 2017, por exemplo, o último ano disponível, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou 71,78. Em 2004, esse mesmo indicador foi de 50,37 no estado e 30,27 na RD do Agreste Central e Setentrional (o menor da série). O número de vítimas, em 2017, em Cupira (171,0) é o maior da RD e que a média da RD (71,76) e do estado (57,28). No município de Cumaru, por seu turno, não houve ocorrência de vítimas em 2017.

Tabela 4.10

RD do Agreste Central e Setentrional: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

| PE, RD e Município | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Pernambuco | 50,36 | 52,99 | 54,50 | 53,46 | 51,84 | 45,61 | 38,89 | 39,56 | 37,18 | 33,66 | 37,01 | 41,63 | 47,60 | 57,28 |
| RD do Agreste Central e Setentrional | 39,27 | 41,60 | 43,81 | 41,01 | 45,42 | 40,06 | 38,77 | 36,56 | 36,15 | 36,00 | 42,13 | 52,44 | 58,15 | 71,76 |
| Agrestina | 61,66 | 51,60 | 74,26 | 36,76 | 80,46 | 61,97 | 57,32 | 78,66 | 52,00 | 67,11 | 54,05 | 65,96 | 110,41 | 73,04 |
| Alagoinha | 22,58 | 37,16 | 44,06 | 21,81 | 13,60 | 13,41 | 29,07 | 28,87 | 36,39 | 14,13 | 14,04 | 6,97 | 13,86 | 41,33 |
| Altinho | 27,76 | 46,52 | 37,41 | 74,09 | 49,07 | 31,21 | 13,42 | 40,23 | 17,88 | 13,13 | 48,11 | 65,57 | 43,69 | 109,19 |
| Arcoverde | 57,29 | 52,11 | 48,55 | 66,10 | 51,88 | 32,35 | 43,61 | 27,40 | 41,50 | 30,51 | 28,90 | 31,67 | 45,11 | 48,87 |
| Barra de Guabiraba | 35,86 | 17,85 | 17,78 | 8,80 | 22,41 | 22,02 | 15,65 | 15,48 | 38,30 | 29,58 | 57,94 | 71,67 | 42,58 | 91,39 |
| Belo Jardim | 20,60 | 42,04 | 36,17 | 41,12 | 27,18 | 25,67 | 23,47 | 37,13 | 28,77 | 37,38 | 35,91 | 41,08 | 51,50 | 81,59 |
| Bezerros | 33,30 | 75,84 | 93,07 | 61,43 | 85,75 | 51,41 | 34,09 | 18,72 | 42,47 | 36,54 | 56,38 | 72,86 | 82,69 | 80,93 |
| Bonito | 17,87 | 22,79 | 35,17 | 17,41 | 27,11 | 24,49 | 50,58 | 29,29 | 39,96 | 18,28 | 49,84 | 55,13 | 31,52 | 76,23 |
| Brejo da Madre de Deus | 31,21 | 40,06 | 53,23 | 50,41 | 47,73 | 85,21 | 48,69 | 52,49 | 58,38 | 47,94 | 74,16 | 83,52 | 90,68 | 57,84 |
| Camocim de São Félix | 19,02 | 31,40 | 24,90 | 30,81 | 18,23 | 12,07 | 11,69 | 23,18 | 5,75 | 16,69 | 38,59 | 49,20 | 70,50 | 59,19 |
| Caruaru | 61,29 | 61,01 | 60,04 | 51,40 | 54,32 | 44,56 | 39,69 | 47,56 | 40,11 | 42,97 | 40,02 | 58,77 | 63,98 | 73,57 |
| Casinhas | 14,55 | 0,00 | 0,00 | 21,33 | 47,70 | 33,79 | 29,06 | 14,49 | 14,46 | 49,44 | 21,14 | 21,10 | 77,21 | 91,07 |
| Chã Grande | 20,10 | 9,89 | 14,59 | 28,90 | 50,04 | 16,74 | 34,76 | 4,93 | 9,80 | 9,52 | 18,92 | 18,80 | 28,03 | 46,46 |
| Cumaru | 6,18 | 0,00 | 17,39 | 5,74 | 52,98 | 50,68 | 34,92 | 11,54 | 5,72 | 6,75 | 14,33 | 22,84 | 16,22 | 0,00 |
| Cupira | 84,20 | 92,90 | 57,41 | 69,96 | 70,29 | 87,78 | 25,65 | 80,96 | 60,57 | 50,64 | 58,90 | 83,89 | 117,11 | 171,0 |
| Frei Miguelinho | 16,13 | 16,29 | 32,92 | 16,30 | 34,03 | 6,73 | 20,99 | 20,84 | 20,70 | 0,00 | 19,95 | 33,03 | 19,69 | 26,10 |
| Gravatá | 21,35 | 25,39 | 18,17 | 31,83 | 22,80 | 30,57 | 26,16 | 33,69 | 25,69 | 32,32 | 46,81 | 48,84 | 44,81 | 88,90 |
| Ibirajuba | 27,09 | 0,00 | 13,59 | 26,92 | 12,82 | 25,53 | 53,09 | 39,78 | 13,25 | 0,00 | 12,96 | 64,72 | 12,94 | 38,78 |
| Jataúba | 27,11 | 13,53 | 40,53 | 26,75 | 45,72 | 26,03 | 25,29 | 25,14 | 61,66 | 29,98 | 41,74 | 41,52 | 82,63 | 58,73 |
| Lagoa dos Gatos | 38,07 | 31,88 | 32,03 | 50,74 | 57,52 | 38,54 | 25,62 | 51,12 | 69,93 | 24,84 | 43,39 | 24,75 | 37,06 | 80,16 |
| Panelas | 27,86 | 36,06 | 40,33 | 35,94 | 39,13 | 35,29 | 50,69 | 23,41 | 30,76 | 49,03 | 22,65 | 30,23 | 41,60 | 71,92 |
| Pesqueira | 58,85 | 45,00 | 31,15 | 58,25 | 40,70 | 44,99 | 68,33 | 48,96 | 29,91 | 26,00 | 41,05 | 51,40 | 34,57 | 41,87 |
| Poção | 25,01 | 73,91 | 48,56 | 16,03 | 17,42 | 26,08 | 35,58 | 17,78 | 27,20 | 0,00 | 53,27 | 71,02 | 44,38 | 62,12 |

(continua)

Tabela 4.10

RD do Agreste Central e Setentrional: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%) (continuação)

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|--------|--------|
| Riacho das Almas | 10,96 | 16,42 | 38,27 | 37,89 | 37,09 | 31,70 | 5,22 | 20,75 | 5,16 | 15,04 | 19,94 | 79,30 | 59,15 | 44,13 |
| Sairé | 13,38 | 6,56 | 45,09 | 31,89 | 14,13 | 35,23 | 35,59 | 27,13 | 36,77 | 18,46 | 47,02 | 47,91 | 68,31 | 79,48 |
| Sanharó | 18,38 | 18,28 | 18,17 | 6,00 | 27,07 | 16,02 | 18,22 | 22,29 | 0,00 | 12,47 | 36,65 | 23,95 | 35,27 | 38,49 |
| Santa Cruz do Capibaribe | 40,19 | 38,87 | 33,62 | 11,98 | 38,26 | 36,10 | 51,38 | 35,65 | 41,35 | 45,40 | 44,34 | 48,28 | 50,16 | 63,35 |
| Santa Maria do Cambucá | 33,60 | 16,75 | 50,09 | 16,53 | 38,94 | 54,09 | 61,44 | 22,87 | 60,54 | 80,73 | 65,56 | 50,63 | 79,02 | 99,91 |
| São Caitano | 31,08 | 44,66 | 33,10 | 24,58 | 58,18 | 41,28 | 17,01 | 33,88 | 19,69 | 35,63 | 43,68 | 57,12 | 84,02 | 70,23 |
| São Joaquim do Monte | 37,82 | 23,32 | 18,41 | 27,34 | 32,26 | 68,58 | 39,05 | 14,61 | 53,43 | 18,98 | 47,34 | 33,06 | 47,14 | 136,43 |
| Surubim | 32,49 | 18,95 | 33,83 | 39,08 | 51,57 | 22,89 | 27,34 | 33,82 | 18,41 | 22,63 | 25,59 | 25,33 | 29,79 | 41,94 |
| Tacaimbó | 51,58 | 36,46 | 57,74 | 35,73 | 16,20 | 24,44 | 7,86 | 23,60 | 47,26 | 38,66 | 38,72 | 85,33 | 46,61 | 77,80 |
| Taquaritinga do Norte | 28,40 | 46,67 | 32,22 | 36,46 | 31,24 | 39,72 | 60,23 | 55,34 | 50,62 | 26,15 | 40,46 | 47,12 | 64,33 | 95,21 |
| Toritama | 43,41 | 45,94 | 74,36 | 62,58 | 68,39 | 81,31 | 90,00 | 24,58 | 69,09 | 82,68 | 80,42 | 75,97 | 106,55 | 88,26 |
| Vertente do Lério | 58,71 | 11,75 | 35,26 | 58,19 | 66,05 | 40,19 | 12,70 | 12,78 | 0,00 | 25,45 | 0,00 | 0,00 | 39,00 | 91,61 |
| Vertentes | 19,59 | 12,99 | 19,39 | 51,18 | 27,93 | 32,99 | 54,88 | 21,65 | 37,40 | 56,53 | 60,85 | 115,14 | 93,96 | 122,19 |

Fonte: Secretária de Defesa Social

4.4. Aspectos econômicos

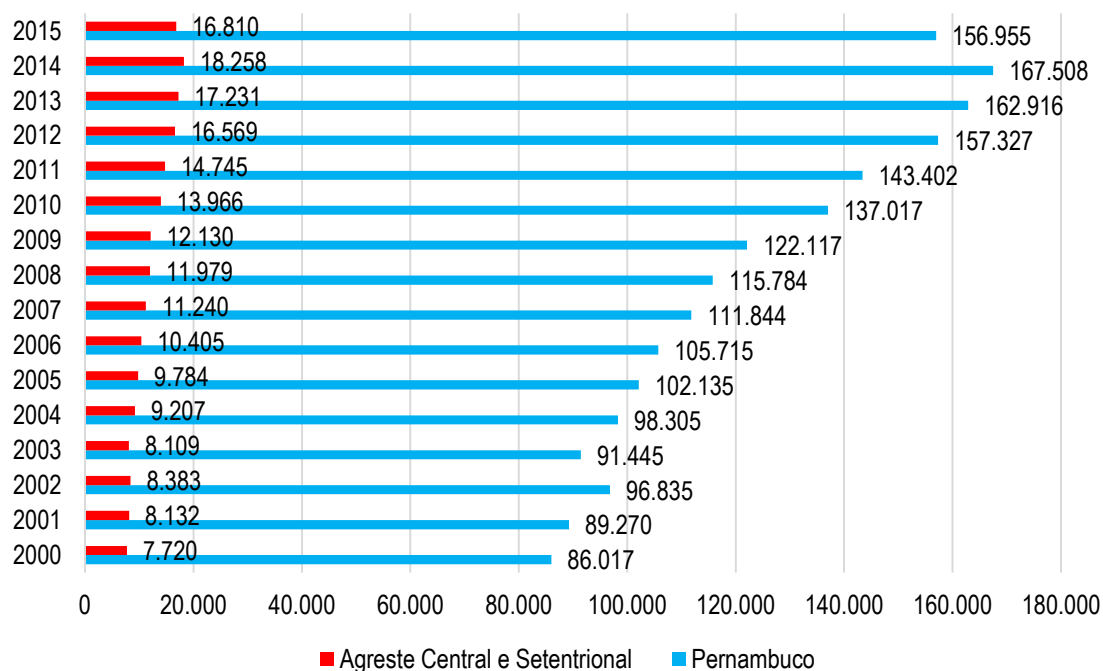
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Agreste Central e Setentrional.

4.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Agreste Central e Setentrional, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 16,8 bilhões, o que representa 10,7% do PIB estadual, mais que 2 p.p.maior que o percentual observado em 2002, 8,5% (Gráfico 4.4). Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve um recuo real do PIB, da ordem de 7,93% em relação ao ano anterior (Gráfico 4.5). Um forte indício que essa RD foi duramente atingida pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado. Fenômeno semelhante foi registrado em 2003, quando o PIB da RD do Agreste Central e Setentrional sofreu um decréscimo de 3,27%, que foi determinado pela queda do VAB ide todos os grandes setores da economia em 2003 (ver Anexo, Tabelas A.4, A.5 e A.6). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2003, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Por último, o crescimento médio real da economia do RD do Araripe, no período 2015-2010, foi de 20,36%, comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 4.4

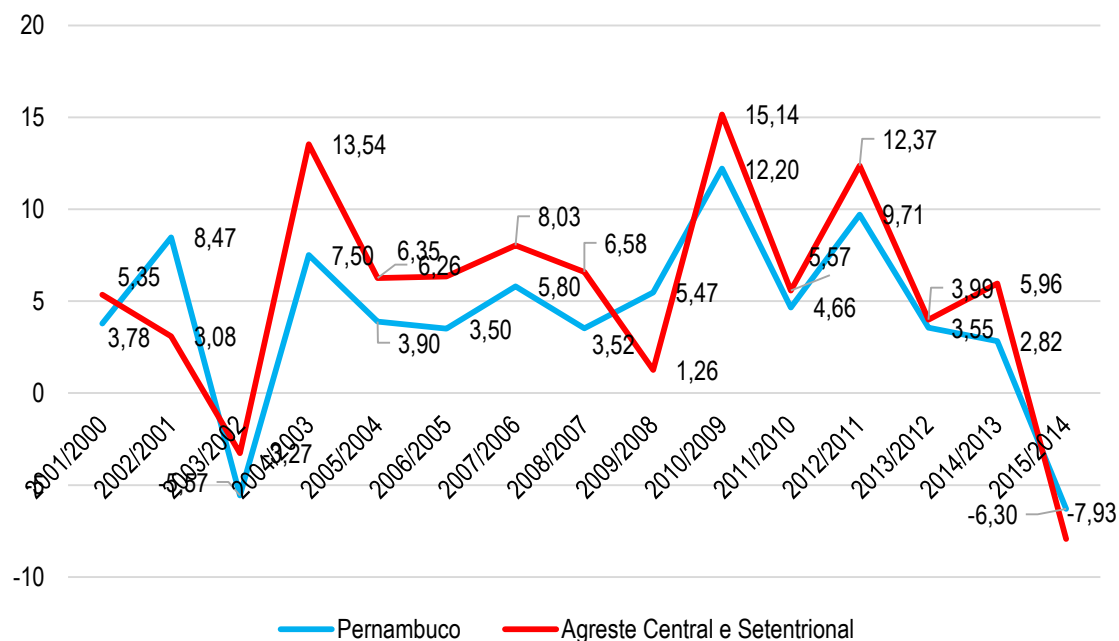
RD do Agreste Central e Setentrional: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 4.5

RD do Sertão do Agreste Central e Setentrional: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015

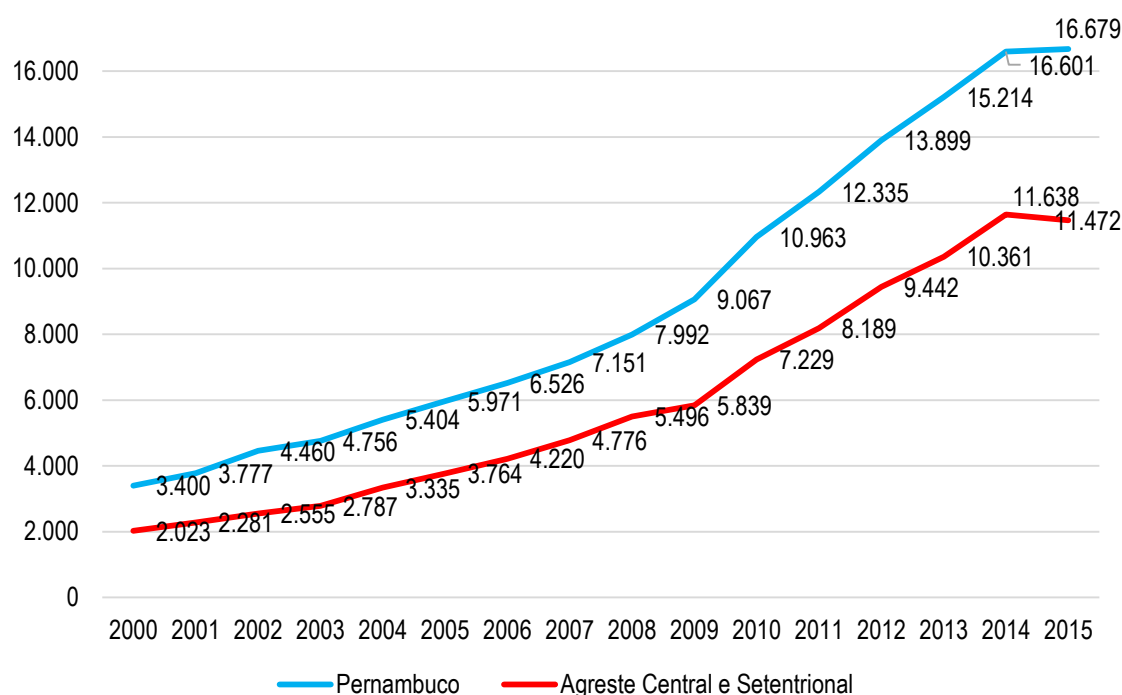


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Agreste Central e Setentrional, no início do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, é sistematicamente menor, porém a diferença ampliou-se ao longo do tempo, como ilustra o Gráfico 4.6 a seguir. Essa constatação é mais evidente a partir de 2009, quando teve início um processo de aprofundamento do hiato entre o PIB per capita do estado e dessa RD, influenciado pelo decréscimo do VAB da indústria e dos serviços (ver Anexo, Tabelas A.5 e A.6).

Gráfico 4.6

RD do Agreste Central e Setentrional: PIB per capita a preços correntes



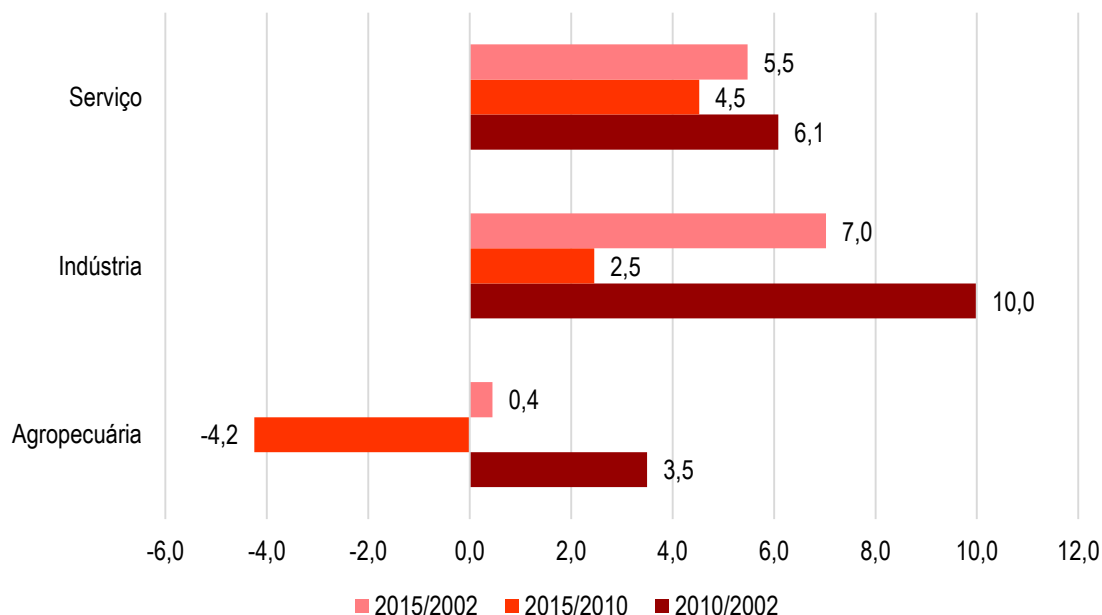
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

4.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 4.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD do Agreste Central e Setentrional. É possível observar que, para todos os subperíodos considerados, isto é, 2015/2002, 2015/2010 e 2010/2002, a taxa média real de crescimento do setor de serviços que, como verá adiante, é o maior da economia, foi a que menos oscilou, mantendo-se no intervalo entre 4,5% e 6,1%. Contudo, o crescimento da agropecuária oscilou bastante nesses três períodos, de -4,2% (2015/2010) a 3,5% (2010/2002). O crescimento médio da indústria, porém, se destaca em relação aos demais setores, atingindo 10,0% e 7,0%, nos períodos 2010/2002 e 2015/2002, respectivamente.

Gráfico 4.7

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço a preços básicos

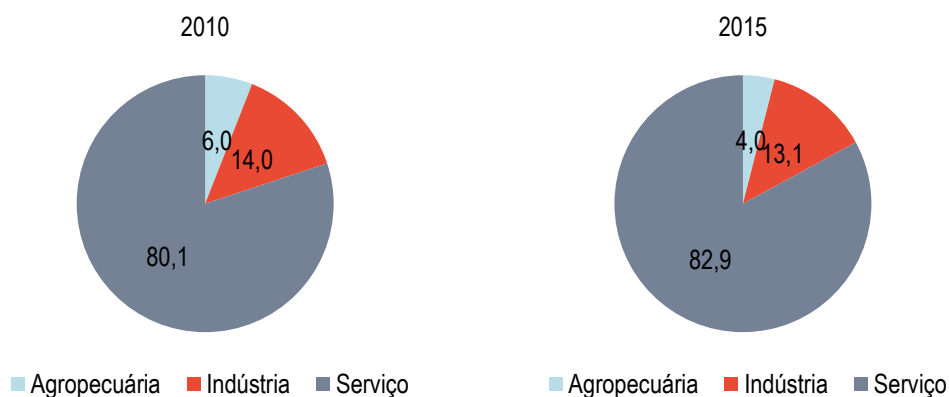


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 4.8 e 4.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o VAB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se uma mudança modesta na participação da agropecuária no VAB. Na comparação com de 2015 (seca) com 2003 (regular), contudo, há diferença mais substantiva. A participação da agropecuária no VAB em 2003 (regular) é maior que nos anos de 2010 e 2015, ambos anos de seca. Contudo, a ocorrência de estiagem não parece resultar em perdas catastróficas da agropecuária no VAB total dessa RD. O que esses gráficos também permitem observar é que, com ou sem seca, a participação do setor de serviços no VAB oscila pouco.

Gráfico 4.8

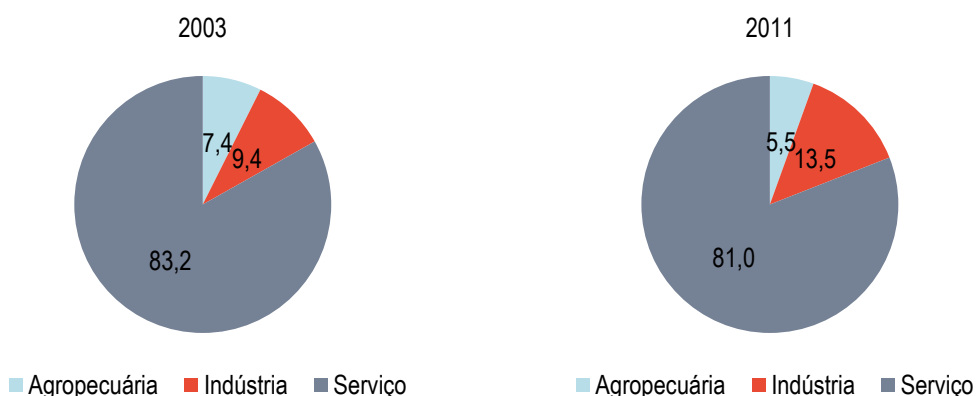
RD do Agreste Central e Setentrional: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2010 e 2015), anos com seca a preços básicos



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 4.9

RD do Agreste Central e Setentrional: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2003 e 2011) ano sem seca a preços básicos



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agricultura, as principais lavouras a RD do Agreste Central e Setentrional, em 2016, segundo o valor da produção, são a cana-de-açúcar (R\$ 80,8 milhões), feijão (7,8 milhões), mandioca (6,9 milhões) e abacaxi (6,8 milhões). Segundo os dados do IBGE, o valor da produção de cana-de-açúcar em 2010 foi de R\$ 200,4 milhões (ver Anexo, Tabela A.8). Os dados relativos à área plantada indicam um forte decréscimo em 2016. Com efeito, área plantada de cana-de-açúcar, na RD do Agreste Central e Setentrional, em 2016, caiu de 62.370 para 19.320 hectares em 2016.

Em relação aos rebanhos, a RD do Agreste Central e Setentrional registrou, em 2016, o segundo maior rebanho bovino (396.048 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 20,9% do total

de Pernambuco. Em relação aos rebanhos de caprinos (175.224 cabeças) e ovinos (211.775 cabeças), estes participam com 7,0% e 8,5%, respectivamente, do total estadual. O rebanho de galinhas responde por 16,4% do rebanho estadual.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego na RD do Agreste Central e Setentrional. Nesse sentido, em 2016, o segmento de confecção de peças do vestuário (exceto roupas íntimas) é o maior empregador da indústria (11.793 empregos).

O setor de serviços, o de maior participação no VAB da RD do Agreste Central e Setentrional, tem na administração pública, defesa e seguridade social. é seu principal empregador, com 41.739 empregos, em 2016, de um total de 134.476 empregados no setor, ou 31% do total, um percentual bem menor que a maioria das RDs. A menor participação da administração pública na geração de emprego do setor é, em larga extensão, decorrente da natureza da dinâmica e maior diversificação da base econômica dessa RD.

4.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Agreste Central e Setentrional tem elevada participação, como mostra a Tabela 4.11 a seguir, dos empregos gerados pelo setor de serviços (129.222 empregos), em 2016, com destaque para a administração pública, defesa, segurança e seguridade social (41.739 empregos), com cerca de 1/3 do total desse setor, uma participação significativamente que as RDs do Sertão. A indústria participa, com 31.958 empregos, ou 19,0% do total dessa RD. Os empregos gerados pela agropecuária são relativamente poucos (3,8% do total), quando comparados com os dos demais dessa RD.

Tabela 4.11
RD do Agreste Central e Setentrional: Emprego total por setor

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| Agropecuária | 1.939 | 6.127 | 6.385 |
| Indústria | 20.916 | 30.201 | 31.958 |
| Serviços | 83.308 | 110.383 | 129.222 |

Fonte: MTE.

Na RD do Agreste Central e Setentrional, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária é o menor, como indica a Tabela 4.12 abaixo, quando comparado com a indústria e serviço. Possivelmente influenciado pela baixa produtividade da agropecuária, o rendimento médio real (R\$ 1.058,05) desse setor, em 2016, equivale a apenas 65,4% do setor de serviços (R\$ 1.618,55).

Tabela 4.12

RD do Agreste Central e Setentrional: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| Agropecuária | 782,85 | 981,47 | 1.058,05 |
| Indústria | 781,91 | 959,30 | 1.133,32 |
| Serviços | 961,03 | 1.308,28 | 1.618,55 |

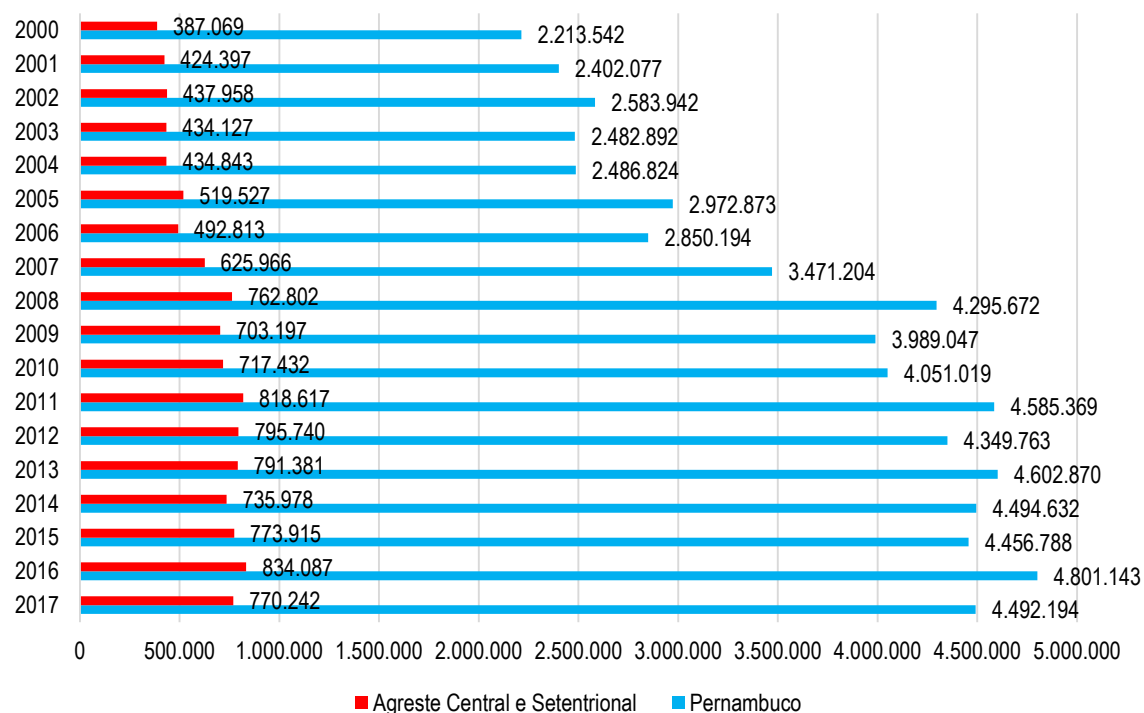
Fonte: MTE

4.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 4.10 a seguir apresenta a evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular dos repasses do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque na determinação do volume dos repasses aos municípios. Na RD do Agreste Central e Setentrional o montante real de repasses em 2017 (R\$ 770,2 milhões) é menor que o de 2010 (R\$ 717,4 milhões). Em 2017, comparado com o ano anterior, houve uma queda no valor real dos repasses do FPM de 7,6%, contribuindo para ampliar a grave fragilidade fiscal dos municípios.

Gráfico 4.10

RD do Agreste Central e Setentrional: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

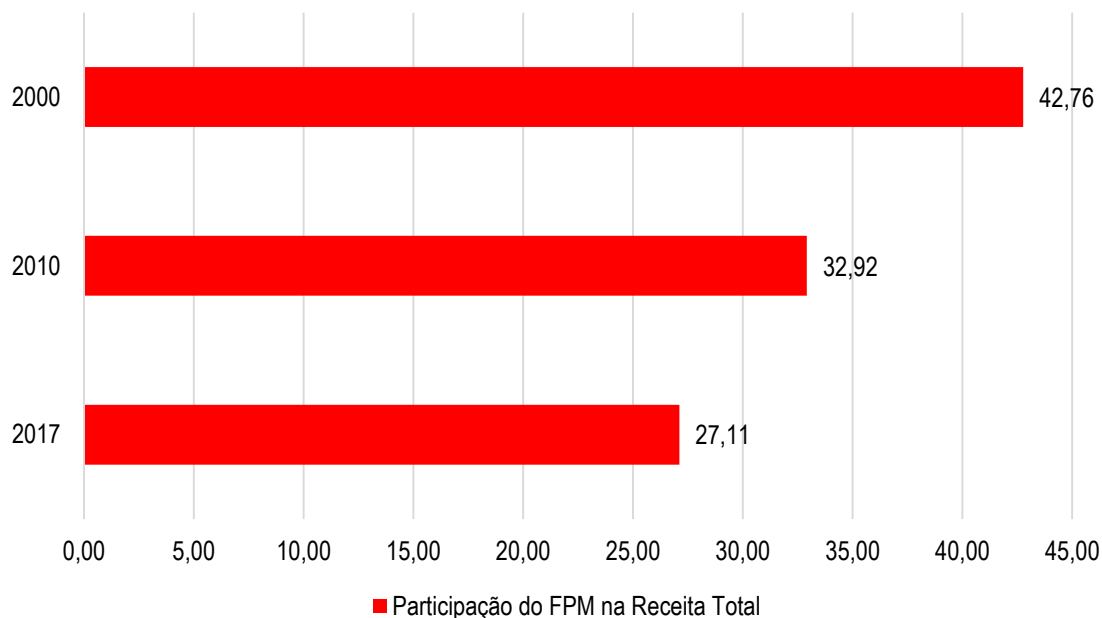


Fonte: Tesouro Nacional

A forte dependência das receitas totais dos municípios em relação aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 4.11 abaixo, ilustra não apenas que cerca de 27,1% das receitas dos municípios da RD do Agreste Central e Setentrional, em 2017, é oriunda dos repasses do FPM, como também que, apesar da significativa redução da participação, que alcançou 42,7% da receita total em 2000, ela continua muito elevada. Esse perfil é comum a áreas com base econômica relativamente pequena, o que as levam a ter receitas próprias modestas, donde a dependência das transferências constitucionais, especialmente do FPM, como fonte de receita.

Gráfico 4.11

RD do Agreste Central e Setentrional: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria.

4.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

A pauta de exportações da RD do Agreste Central e Setentrional é bastante concentrada. Com efeito, as vendas externas de acumuladores elétricos somaram USD 51,35 milhões, o equivalente a 93,8% do total das exportações, em 2017, como indica a Tabela 4.13 a seguir. Entre os demais itens exportados, soja participa com 2,35% do total das exportações.

Tabela 4.13

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais produtos exportados em 2017

| Produtos | Valor FOB (US\$) | Part. (%) |
|---|------------------|-----------|
| Acumuladores elétricos e seus separadores, mesmo de forma quadrada ou retangular | 51.349.451 | 93,80 |
| Soja, mesmo triturada | 1.708.776 | 3,12 |
| Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105 | 1.284.055 | 2,35 |
| Óleo de soja e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados | 282.450 | 0,52 |
| Densímetros, areómetros, pesa-líquidos e instrumentos flutuantes semelhantes, termómetros, pirómetros, barómetros, higrómetros e psicrómetros, registadores ou não, mesmo combinados entre si | 48.291 | 0,09 |
| Sub Total | 54.673.023 | 99,87 |
| Total | 54.744.275 | 100,00 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

As importações, por seu turno, em 2017, na RD do Agreste Central e Setentrional são mais de três vezes maiores que as exportações, somando USD 181,5 milhões, sendo que as compras de chumbo representaram 49,5% do total dessa RD, como mostra a Tabela 4.14 a seguir. As importações de tecidos somadas representam 14,1% das importações. É importante observar que a pauta de importações é relativamente diversificada.

Tabela 4.14

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais produtos importados em 2017

| Produtos | Valor FOB (US\$) | Part. (%) |
|---|-------------------------|------------------|
| Chumbo em formas brutas | 89.885.606 | 49,51 |
| Tecidos de fios de filamentos sintéticos, incluídos os tecidos obtidos a partir dos produtos da posição 5404 | 15.799.226 | 8,70 |
| Outros tecidos de malha | 9.722.971 | 5,36 |
| Outras chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico não alveolar, não reforçadas nem estratificadas, sem suporte, nem associadas a outras matérias | 9.209.655 | 5,07 |
| Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo | 6.634.895 | 3,65 |
| Sub Total | 131.252.353 | 72,30 |
| Total | 181.536.661 | 100 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

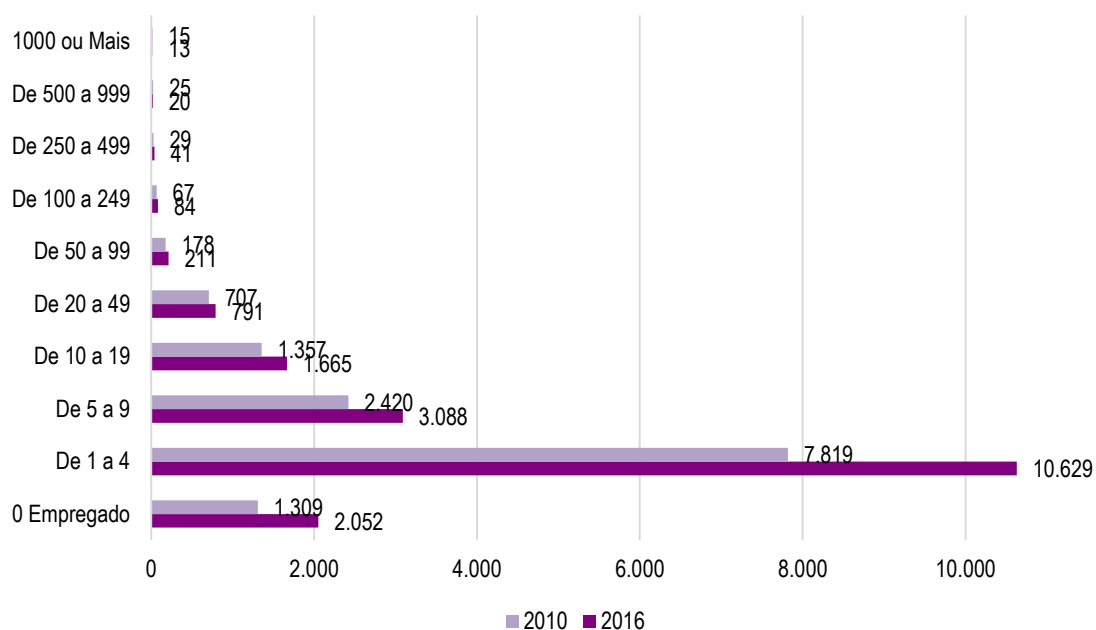
4.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 4.12 e 4.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos¹⁶, na RD do Agreste Central e Setentrional, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 10.629, valor significativamente superior ao de 2010 (7.819 estabelecimentos), seguidas das empresas que empregam entre 5 a 9 pessoas (3.088 estabelecimentos), como indica o Gráfico 4.12 a seguir. Em 2016, treze estabelecimentos empregavam mil ou mais pessoas.

¹⁶ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

Gráfico 4.12

RD do Agreste Central e Setentrional: Número de estabelecimentos por empregados

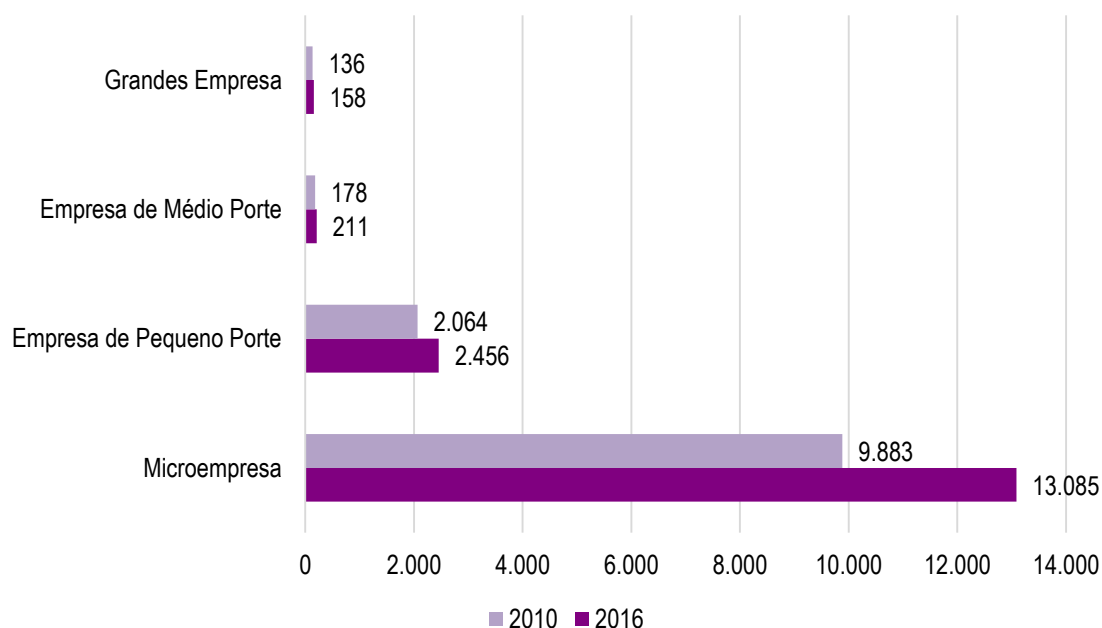


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 4.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 82,2% dos estabelecimentos na RD do Agreste Central e Setentrional são estabelecimentos com perfil de microempresas (13.085 estabelecimentos), as quais correspondiam a 80,6%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 15,4% e 16,8% do total, respectivamente. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 97,7% do total.

Gráfico 4.13

RD do Agreste Central e Setentrional: Classificação de estabelecimento por porte



Fonte: MTE. Elaboração própria.

4.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

4.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD do Agreste Central e Setentrional, sobretudo no município de Caruaru, o de maior base econômica da região, bem como os demais municípios em seu entorno, foi duramente atingida pelos efeitos da crise econômica. Os desdobramentos da recessão econômica se fizeram sentir, de forma acentuada, no tocante à mudanças nas condições de crédito e na inadimplência. Como a experiência sugere, em períodos caracterizados por forte contração da economia, os bancos tendem a reduzir a concessão de crédito e tornam mais rigorosas as renegociações de dívidas, o que contribui para aumentar a inadimplência. Além disso, o endividamento das famílias impôs restrições ao consumo. Como consequência, inúmeras empresas quebraram, enquanto outras ficaram “observando”. As empresas procuraram se ajustar às mudanças nas condições do mercado, o que resultou em demissões e suspensão de investimentos.

Foi grande [o impacto da crise econômica], grande principalmente por essa situação que eu falei pra você de crédito. A gente teve, por exemplo, o aumento de inadimplência absurda, né? E... esse pra

mim foi o principal problema porque houve um efeito cascata, o varejo ele sentiu muito e aí automaticamente isso refletiu na indústria... Realmente houve uma dificuldade muito grande, um quebra-quebra muito grande.

...você tem uma parcela da produção comprometida com esses clientes, aí você imagina a situação, eu tenho três meses de produção comprometida com o cliente A, aí esse cliente não vai lhe pagar e automaticamente não vai lhe comprar mais, aí, você, além de não receber... eu vou vender a quem?

A construção civil foi um dos setores mais fortemente atingidos pela crise econômica na RD do Sertão Central e Setentrional.

... o segmento da construção civil que está sofrendo muito. É uma atividade econômica que cresceu muito na última década, mas nos últimos dois, três anos foi o que mais sofreu com a crise. A desaceleração da construção civil explicita a quantidade de pessoas que deixou de trabalhar, demissões que ocorreram e ao mesmo tempo pelo número baixíssimo de novos projetos que não estão sendo apresentados.

Outro aspecto destacado em relação aos impactos da crise econômica foi o pessimismo entre os agentes econômicos, que bloqueou decisões de consumo e investimento.

Se a gente tivesse num ambiente mais otimista, provavelmente, pelas características daqui da cidade, daqui da região, a gente passa por outros problemas muito graves e consegue se sobressair, essa questão do pessimismo nacional ela afeta mais do que os problemas que a gente tem. A gente aqui vive numa região que não tem água, que a infraestrutura e o serviço público são muito pouco, e a gente trabalha... tem bons resultados.

A elevada informalidade de setores importantes da economia da RD do Agreste Central e Setentrional pode ter contribuído decisivamente para suavizar o impacto da recessão sobre a economia da região.

...existe uma parcela muito significativa de atividade informal. Tem um número significativo de empresas que vivem na informalidade e que elas não se sujeitam as mesmas regras da empresa formalizada. Ai a gente tem a atividade formal que sofre por algumas questões de certos tributos, excesso de normas e etc. E já o comércio informal não tem. Mas como os dois tem uma simbiose intensa, está muito junto, aí termina os números que a gente tem aqui eles terminam não sendo até, vamos dizer assim, compatíveis com crise. De repente você vê meio mundo de gente trabalhando, não com emprego formal, mas trabalhando e economicamente bem.

As empresas, em resposta à crise econômica, inicialmente, também procuraram cortar custos e reavaliar suas decisões de investimentos.

É, houve demissão. Acho que eu poderia separar em dois momentos. O primeiro momento pra reagir à crise foi as empresas reavaliarem seus tamanhos. Então, o cara começa a fazer conta de tudo. Houve uma retração do processo de produção, as empresas foram mais cautelosas em relação a isso. Houve a queda drástica de investimento, você conta nos dedos da mão quantas empresas fizeram investimento em equipamento, coisa que era algo que normalmente, de dois em dois anos, de ano em ano, as empresas fazem. Houve pouca empresa que fez isso. A grande maioria é... vamos dizer assim, deu uma recuada, ficou meio que observando.

No caso do segmento de vestuário e confecções, uma das mais importantes atividades econômicas da RD do Sertão Central e Setentrional, muitas empresas reagiram à crise econômica prospectando novos mercados, como forma de atenuar a queda da demanda em seus mercados tradicionais.

E o segundo momento foi a questão de buscar novos mercados. O mercado da gente, quase 80% do produto pernambucano é escoado no norte e no nordeste do Brasil, né? E esse norte e nordeste é menos de 1/3 do mercado consumidor de têxteis do Brasil. Então, aí... existe um campo muito grande pra se trabalhar ainda.

Mesmo superado o pior momento da crise econômica, o ambiente de negócios atual ainda não apresenta condições adequadas para a retomada da produção, em decorrência, sobretudo, das condições de crédito.

Então os aumentos das taxas de juros também penalizaram muito. Hoje, inclusive, a maior deficiência das empresas... você encontra empresas tecnologicamente bem estruturadas, ou seja, máquinas novas, máquinas de tecnologia compatíveis com o restante das plantas fabris do Brasil. Encontra mão de obra disponível e mão de obra formalizada, ou seja, capacitada, mas você encontra empresas, por outro lado, basicamente sem capital. E aí não tem capital de giro e o acesso a crédito é caro, é penoso e pra informalidade é muito mais caro e muito mais penoso. E aí acaba que a atividade fica meio que funcionando a meia boca, trabalhando dentro de um índice de capacidade bem aquém da que tem instalada.

Muitas empresas se encontram descapitalizadas, em parte em decorrência da crise econômica, mas também pela dificuldade em acessar crédito bancário.

Porque agora, por exemplo, esse pessoal que produzir agora eles vão vender no último trimestre do ano, mas as empresas... a gente tá vendo empresas que ainda não começaram a sua produção, porque basicamente estão descapitalizadas. E aí pesa muito o fato do crédito tá tão caro e difícil.

Apesar das dificuldades, há moderado otimismo quanto à recuperação do nível de atividade da indústria, já a partir de 2018.

Houve uma redução é... tanto na produção, quanto na geração de empregos. Na verdade houve perda de empregos no setor. Agora já nesse ano de 2018 já houve recuperação, tanto de empregos como de produção... no final de ano, deverá ser um final de ano interessante porque, na verdade, o varejo, de uma maneira geral, ele anda desabastecido. Ele não se abasteceu durante o ano, então existe aí uma demanda represada. Eu acho que a principal dificuldade, na verdade, vai ser abastecimento porque as empresas... as fábricas também, de uma maneira geral, estão desabastecidas.

Da mesma forma que a produção, a expectativa é de reinício dos investimentos, ainda que timidamente.

...vai investir até por um a questão de demanda reprimida, né?... esse é um setor que tem que ter... assim, exige investimento, tem que ser feito nem que seja uma coisa vegetativa, vamos dizer assim. Você tem que fazer algum tipo de investimento em equipamento, em atualização de tecnologia na produção, alguma coisa. Esses investimentos foram represados, mas vão acontecer.

Há a percepção de que a RD do Agreste Central e Setentrional possui características endógenas que lhe possibilita reagir com rapidez à melhora no ambiente de negócios.

De uma maneira geral, não é só o setor de confecção, existe uma perspectiva realmente de melhora, já tem alguns números melhorando, já tem algumas coisas que estão aquecendo. É uma região que, isso é uma característica da nossa região. Do mesmo jeito que ela responde negativamente muito rápido, também responde positivamente muito rapidamente. A gente consegue, vamos dizer assim, recuperar o fôlego muito rápido. Basta ter uma situação propícia que as empresas, elas conseguem tomar mais fácil, vamos dizer assim, acho que é pelo próprio formato de pequenas empresas, acaba sendo oxigenado muito mais rápido do que se fosse uma grande banca ou uma coisa assim, que teria que fazer uma estruturação.

A gente conversando com as pessoas, a expectativa, vamos dizer assim, a expectativa é uma expectativa positiva, que as coisas estão mudando, estão melhorando, certo? Mas assim ainda muito aquém do que já foi, né?

As expectativas em relação aos próximos doze meses indicam melhoria nas condições de mercado, que prometem acelerar o processo de recuperação da economia da RD do Agreste Central e Setentrional.

...o otimismo da gente é grande.. Acredito que nos próximos 12 meses esse otimismo pode dar uma expectativa de melhora pros negócios, claro, e isso é bom, não é ruim, mas, de fato mesmo, não acho que a gente vá dar um salto nos negócios não. Acho que não vai piorar, mas dar um salto? Acho que não vai dar não.

4.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

A dinâmica que garantiu a expansão e consolidação do segmento de vestuário e confecções na RD do Agreste Central e Setentrional é indissociável da informalidade e da multiplicação de micro e pequenas empresas. Se, por um lado, empresas informais, no estágio inicial de formação do setor, contribuíram para a geração de ganhos de competitividade, atualmente, concorrem com empresas formais no mercado local.

A gente enxerga a informalidade como um estágio natural, vamos dizer assim, do processo empresarial, O cara inicia a atividade realmente na informalidade. O problema todinho aqui é que o modelo comercial... ele acaba incentivando que você permaneça na informalidade aí, sim, é algo problemático.

Existe, vamos dizer assim, um problema que é uma armadilha do próprio modelo. A informalidade... ela traz consigo essa dificuldade. Essa armadilha de você não ter acesso a crédito formal... as pessoas não tem acesso ao mercado normal, ao mercado de crédito normal e acabam fazendo aqueles descontos ou custódia de cheque e aí é feito através de factory.

Por outro lado, há a percepção de que as empresas informais são as mais resistentes em períodos de recessão da economia.

A atividade informal... ela além de ser bastante significativa, a gente passou uma década ou mais lutando para as empresas se formalizarem e, quando agora, nessa questão da crise... a gente vê que as empresas que se sobressaem são justamente as que estão na informalidade.

As empresas que buscam penetrar em novos mercados precisam melhorar a estrutura de seus negócios, o que inclui a formalização de suas atividades. Acontece que para essas empresas, os mercados recém abertos representam apenas uma pequena fração de seus negócios, razão pela qual continuam a depender do mercado local, no qual competem com empresas informais, o que reduz boa parte dos benefícios da formalidade. Não obstante, as empresas formais ainda enfrentam a concorrência de produtos acabados importados, muitos dos quais entram no mercado através de descaminhos. Nesse contexto, incentivos à formalização ajudariam a convencer um maior número de empresas a atuar na formalidade.

A concorrência desleal com produtos importados de procedência chinesa é considerada uma grave ameaça à sustentabilidade do segmento de vestuário e confecções da RD do Agreste Central e Setentrional.

Na indústria o polo de confecção apesar ter um número significativo de empresas informais, a gente tem muitas indústrias que deixaram de ser informais e hoje estão em plena atividade, mas que vêm sofrendo por conta da própria crise em si...mas como a maioria do produto aqui atinge as classes C e D e B do interior do Nordeste, do mercado aqui do Nordeste, aí não sente muito. Mas a concorrência com o produto chinês está vindo atrapalhar essas indústrias. A gente ouviu de muitos empresários industriais de confecção que deixaram de produzir, diminuíram seu parque fabril por conta da concorrência com o produto chinês.

Avalia-se que a inserção do segmento de vestuário e confecções na RD do Agreste Central e Setentrional como fornecedor pleno do mercado nacional teria como requisito básico a formalização majoritária das empresas que dele participam.

Sem dúvida, até pra que você tenha credibilidade com o fornecedor nacional você não pode criar um polo que tem uma... digamos assim, carrega uma pecha feito essa da informalidade... ele sempre vai ter um produto que nunca vai agregar valor. Nesse modelo comercial de feira, por mais que o produto tenha qualidade, ele não agrega valor.

Ir além da comercialização através do modelo de feita é um importante desafio a ser superado. Nesse sentido, o segmento de vestuário e confecções deveria ampliar seus esforços para a implantação de um modelo de E-commerce.

...a gente precisa começar a familiarizar as empresas e incrementar as plataformas do E-commerce, porque, que de forma meio que ainda tímida, essas vendas elas estão surgindo via “Zap Zap”, Instagram, Facebook, essas plataformas já existentes, então, a gente precisa realmente participar mais seguindo esse mapeamento do mercado eletrônico.

No segmento de vestuário e confecções da RD do Agreste Central e Setentrional, são vários os desafios para serem superados. A fixação de marcas próprias, por exemplo, requer iniciativas para que os produtos locais sejam reconhecidos no mercado nacional.

...a grande maioria das empresas trabalha com marca própria, certo? Agora isso não quer dizer, necessariamente, que essa marca seja reconhecida pelo mercado porque não há um trabalho de branding. Não há nenhum trabalho de branding, não há nenhum trabalho nesse sentido de fidelização de cliente, até porque a fidelização no setor de confecção no Brasil é muito baixa, é menos de 15%.

Outra questão importante consiste no estabelecimento de vínculos comerciais com grandes grupos varejistas com atuação no mercado nacional, a qual normalmente depende de certificação junto à Associação Brasileira de Varejo Têxtil (ABCTEX), que apenas um grupo muito pequeno de empresas possui.

Hoje em dia essas grandes empresas querem que as empresas tenham aquele certificado da ABVTEX. E aí, só aqui em Pernambuco, parece que só tem 14 indústrias ou pelo menos a dois anos atrás só tinham 14 indústrias com certificação da ABVTEX.

Maior eficiência na gestão comercial, contudo, parece ser um dos maiores, senão o maior desafio a ser enfrentado pelo setor, porquanto dele dependerá em grande extensão, não só a sustentabilidade de longo prazo, mas também a ampliação de mercados, indo além do modelo de feira e da produção para atender a demanda por produtos populares.

...o grande catalizador do processo é a parte comercial, não é nem o fato de você produzir dentro das... do mercado A, B ou C, isso são coisas que até se molda, mas a questão comercial de você ter uma gestão comercial eficiente, de manter esse contato, isso que é importante.

No setor de vestuário e confecções, a inovação tecnológica é percebida como essencial para garantir a competitividade do setor e, logo, facilitar a ampliação de mercados consumidores. Várias empresas se preocupam com essa questão e demandam crédito para a aquisição de novas máquinas e equipamentos.

... [demanda por crédito] para investimento, principalmente para inovação de tecnologia, pois muitas empresas ainda têm seu maquinário que foi adquirido na década de 90, antes de 2000. Então essa questão da Indústria 4.0, de inovação... de maquinário digital, isso tudo, essas empresas vão precisar de recursos para investir nessa parte.

Muitas empresas têm dificuldade para acessar o crédito, inclusive o capital de giro, que é o que financia a produção de boa parte das empresas. Isto se deve, em parte, ao inadequado histórico bancário, especialmente de empresas formalizadas a pouco tempo, mas também às garantias exigidas pelos bancos. A taxa de juros deveria ser menor e os prazos maiores. Em função desses fatores, muitas empresas não têm acesso ao crédito bancário, inclusive de instituições financeiras oficiais.

...quando chega o momento que a empresa [formal] começa a amadurecer e começa a conquistar esses novos mercados, com o histórico dela não tem como ela conseguir o crédito adequado para essa produção nova que ele vai ter que produzir.

...a questão da garantia. Por conta da história daqui da região, muitas pessoas têm bens e não têm registro público, no caso de um imóvel. Ou então, a outra garantia, que é o aval, às vezes elas têm as pessoas que poderiam dar o aval, mas essas pessoas também não têm como (...) não têm uma comprovação de renda ou de crédito para aquele aval suprir as exigências dos bancos.

O setor de serviços na RD do Agreste Central e Setentrional também é considerado de grande importância para a economia da região, cuja evolução dependeria em larga extensão do desempenho da indústria e da construção civil.

. ...na parte dos serviços... Caruaru como é polo educacional, polo de saúde e também por conta dessa semente do polo de confecção... surgiram diversas atividades do setor de serviços que agrega no produto na confecção... Esse [setor serviços], apesar de funcionar, vamos dizer, junto com a crise, mas é uma atividade que ela está conseguindo se sobressair nessa crise nacional.

5. Região Metropolitana

5.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Região Metropolitana

A Região de Desenvolvimento da Região Metropolitana ocupa uma área de 2.522,895 Km², o que corresponde a 2,6% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 5.1 a seguir. Vitória de Santo Antão é seu maior município, com área de 335,941 Km², ou 13,3% da área dessa RD, cujo menor município é Fernando de Noronha (17,017 Km²).

Tabela 5.1

RD da Região Metropolitana: Área do território

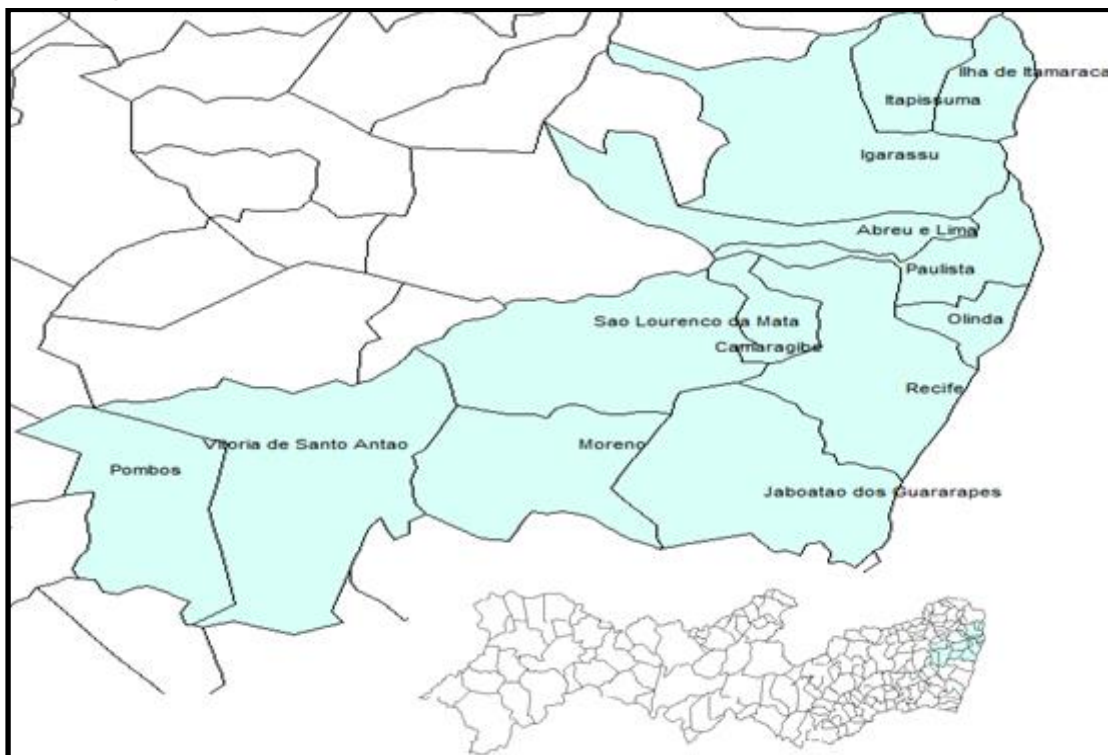
| Brasil, PE, RD e Município | Área Município (Km²) |
|-----------------------------------|--|
| Brasil | 8.515.759,09 |
| Pernambuco | 98.076,021 |
| RD da Região Metropolitana | 2.522,895 |
| Abreu e Lima | 126,193 |
| Camaragibe | 51,257 |
| Fernando de Noronha | 17,017 |
| Glória do Goitá | 231,832 |
| Igarassu | 305,560 |
| Ilha de Itamaracá | 66,684 |
| Itapissuma | 74,235 |
| Jaboatão dos Guararapes | 258,694 |
| Moreno | 196,072 |
| Olinda | 41,681 |
| Paulista | 97,312 |
| Pombos | 239,876 |
| Recife | 218,435 |
| São Lourenço da Mata | 262,106 |
| Vitória de Santo Antão | 335,941 |

Fonte: IBGE.

O Mapa 5.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD da Região Metropolitana, bem como, em mapa menor no canto direito inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 5.1

RD da Região Metropolitana e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

5.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população na Região Metropolitana, como população total, média anual de crescimento populacional, e a população economicamente ativa.

5.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) da Região Metropolitana, é de 3.844.224 habitantes, o que representa 40,6% da população do estado. O crescimento populacional da RD da Região Metropolitana foi inferior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (17,16%), 2017/2010 (7,01%) e 2010/2000 (9,49%), como indica a Tabela 5.2 a seguir. O município mais populoso é Recife, com população estimada, em 2017, de 1.633.697 habitantes. A Ilha de Itamaracá registra a maior expansão da população, por larga margem, nos diversos períodos examinados, ou seja, 62,62% (2017/2000), 17,84% (2017/2010) e 38,00% (2010/2000).

Em contraste, Olinda é o município da RD da Região Metropolitana que apresenta, em dois dos períodos observados, as menores taxas de crescimento populacional, a saber: 3,44% (2017/2010) e 6,22% (2017/2000). No período 2010/2000, contudo, a população do município de Pombos foi a que menos cresceu (1,33%). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Fernando de Noronha é o município que registra a menor população, alcançando apenas 3.016 habitantes, em 2017 (estimativa), bem como em 2010 (2.630 pessoas) e 2000 (2.051 pessoas).

É importante observar que a RD da Região Metropolitana apresentou expansão populacional inferior ao de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 17,16%, 7,01% e 9,49%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 5.2 abaixo.

Tabela 5.2
RD da Região Metropolitana: População

| Brasil, UF, RD e Município | 2000 | 2010 | 2017 | Variação | | |
|-----------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|-------------|--------------|
| | | | | 2010/2000 | 2017/2010 | 2017/2000 |
| Brasil | 169.872.856 | 190.755.799 | 207.660.929 | 12,29 | 8,86 | 22,24 |
| Pernambuco | 7.929.154 | 8.796.448 | 9.473.266 | 10,94 | 7,69 | 19,47 |
| RD da Região Metropolitana | 3.281.143 | 3.592.398 | 3.844.224 | 9,49 | 7,01 | 17,16 |
| Abreu e Lima | 89.039 | 94.429 | 99.364 | 6,05 | 5,23 | 11,60 |
| Camaraçipe | 128.702 | 144.466 | 156.361 | 12,25 | 8,23 | 21,49 |
| Fernando de Noronha | 2.051 | 2.630 | 3.016 | 28,23 | 14,68 | 47,05 |
| Glória do Goitá | 27.554 | 29.019 | 30.425 | 5,32 | 4,85 | 10,42 |
| Igarassu | 82.277 | 102.021 | 115.398 | 24,00 | 13,11 | 40,26 |
| Ilha de Itamaracá | 15.858 | 21.884 | 25.789 | 38,00 | 17,84 | 62,62 |
| Itapissuma | 20.116 | 23.769 | 26.338 | 18,16 | 10,81 | 30,93 |
| Jaboatão dos Guararapes | 581.556 | 644.620 | 695.956 | 10,84 | 7,96 | 19,67 |
| Moreno | 49.205 | 56.696 | 62.119 | 15,22 | 9,57 | 26,25 |
| Olinda | 367.902 | 377.779 | 390.771 | 2,68 | 3,44 | 6,22 |
| Paulista | 262.237 | 300.466 | 328.353 | 14,58 | 9,28 | 25,21 |
| Pombos | 23.730 | 24.046 | 26.960 | 1,33 | 12,12 | 13,61 |
| Recife | 1.422.905 | 1.537.704 | 1.633.697 | 8,07 | 6,24 | 14,81 |
| São Lourenço da Mata | 90.402 | 102.895 | 112.099 | 13,82 | 8,95 | 24,00 |
| Vitória de Santo Antão | 117.609 | 129.974 | 137.578 | 10,51 | 5,85 | 16,98 |

Fonte: IBGE Elaboração própria.

5.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

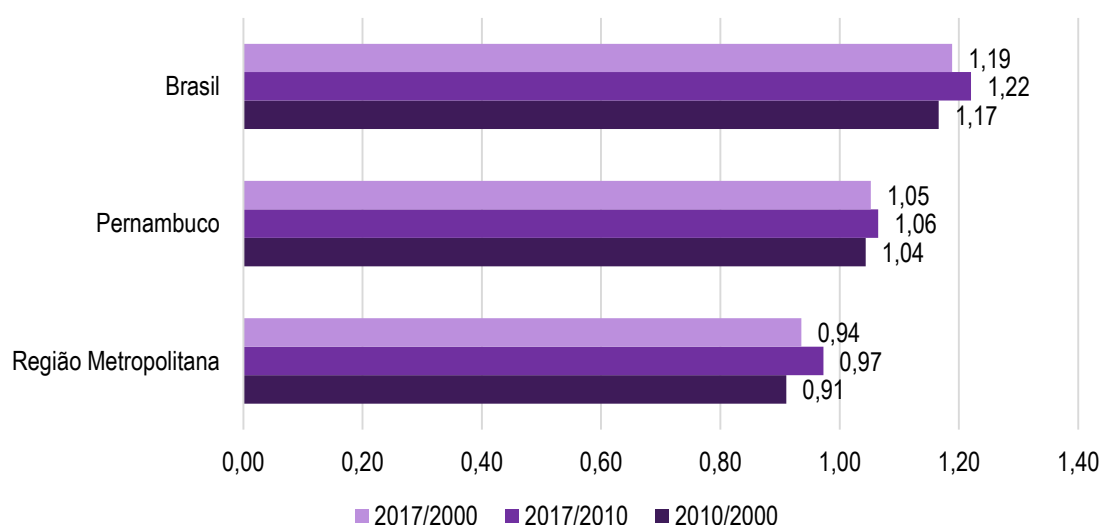
É possível observar no Gráfico 5.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD da Região Metropolitana, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 0,91%, 0,97% e 0,94%, inferiores às observadas em Pernambuco e, sobretudo, às do Brasil.

Esse crescimento médio baixo reforça a percepção de que o dinamismo econômico dessa

RD pode não ter atuado de forma significativa na atração de contingentes populacionais oriundos de outras áreas. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 5.1

RD da Região Metropolitana: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

5.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, a Região Metropolitana, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

5.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 5.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõe a Região Metropolitana para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Fernando de Noronha, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,694 e 0,788, respectivamente, ocupando a maior posição no ranking estadual em ambos os anos. Recife ocupou o segundo lugar no ranking 0,66 (2000) e 0,772 (2010). O município de Pombos, por outro lado, registrou o menor IDH (0,598) desta RD em 2010, mas em 2000, foi Glória do Goitá (0,437) que apresentou o pior

desempenho. No entanto, foi o que mais subiu no ranking, subindo da 93ª posição para a 66ª. O IDH de Pernambuco, em 2010 é 0,673, só superados pelos municípios de Abreu e Lima, Camaragibe, Fernando de Noronha, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Recife.

Tabela 5.3

RD da Região Metropolitana: IDH-M e ranking da posição no estado

| Município | IDHM 2000 | Ranking IDHM 2000 | IDHM 2010 | Ranking IDHM 2010 |
|-------------------------|------------------|--------------------------|------------------|--------------------------|
| Abreu e Lima | 0,561 | 10º | 0,679 | 10º |
| Camaragibe | 0,582 | 6º | 0,692 | 7º |
| Fernando de Noronha | 0,694 | 1º | 0,788 | 1º |
| Glória do Goitá | 0,437 | 93º | 0,604 | 66º |
| Igarassu | 0,536 | 16º | 0,665 | 15º |
| Ilha de Itamaracá | 0,569 | 8º | 0,653 | 21º |
| Itapissuma | 0,507 | 32º | 0,633 | 35º |
| Jaboatão dos Guararapes | 0,625 | 5º | 0,717 | 5º |
| Moreno | 0,511 | 28º | 0,652 | 23º |
| Olinda | 0,648 | 3º | 0,735 | 3º |
| Paulista | 0,648 | 4º | 0,732 | 4º |
| Pombos | 0,446 | 78º | 0,598 | 82º |
| Recife | 0,66 | 2º | 0,772 | 2º |
| São Lourenço da Mata | 0,53 | 19º | 0,653 | 22º |
| Vitória de Santo Antão | 0,519 | 25º | 0,64 | 29º |

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 5.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. O município de Recife registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016 (5º lugar), porém, em 2010, Fernando de Noronha ocupou a maior colocação (2º lugar). Só os municípios de Itapissuma e Vitória de Santo Antão ganharam posições no ranking entre 2010 e 2016, enquanto Fernando de Noronha manteve-se estável. Todos os demais municípios da RD da Região Metropolitana Todos os demais municípios perderam posição. O município de Pombos experimentou acentuada queda entre 2010 (39º lugar) e 2016 (109ª posição).

Tabela 5.4

RD da Região Metropolitana: Firjan e ranking da posição no estado

| Município | Firjan2010 | Ranking Firjan 2010 | Firjan2016 | Ranking Firjan 2016 |
|-------------------------|------------|---------------------|------------|---------------------|
| Abreu e Lima | 0,6616 | 27° | 0,6397 | 76° |
| Camaragibe | 0,6731 | 22° | 0,6380 | 78° |
| Fernando de Noronha | 0,7870 | 2° | 0,7680 | 2° |
| Glória do Goitá | 0,5929 | 77° | 0,6364 | 82° |
| Igarassu | 0,6955 | 12° | 0,6825 | 25° |
| Ilha de Itamaracá | 0,6077 | 62° | 0,6276 | 96° |
| Itapissuma | 0,6526 | 32° | 0,6813 | 27° |
| Jaboatão dos Guararapes | 0,6845 | 15° | 0,6755 | 37° |
| Moreno | 0,6319 | 47° | 0,6139 | 117° |
| Olinda | 0,7500 | 4° | 0,7267 | 10° |
| Paulista | 0,7247 | 7° | 0,6561 | 55° |
| Pombos | 0,6413 | 39° | 0,6195 | 109° |
| Recife | 0,7882 | 1° | 0,7555 | 5° |
| São Lourenço da Mata | 0,6576 | 29° | 0,6407 | 74° |
| Vitória de Santo Antão | 0,6533 | 31° | 0,7097 | 15° |

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

5.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Fernando de Noronha, 7,28%, em 2010, seguido do Recife (29,86%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 5). Houve acréscimo nesse indicador entre 2000 e 2010 em Fernando de Noronha, porém recuo no Recife. Pombos, por seu turno, apresentou o maior percentual (55,61%) em 2010. À exceção de Abreu e Lima, Fernando de Noronha, Ilha de Itamaracá e Paulista, em todos os demais municípios da RD da Região Metropolitana houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 5.5

RD da Região Metropolitana: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

| Município | 2000 | 2010 |
|-------------------------|--------|-------|
| Abreu e Lima | 42,848 | 42,87 |
| Camaragibe | 42,67 | 41,35 |
| Fernando de Noronha | 2,741 | 7,28 |
| Glória do Goitá | 70,91 | 61,63 |
| Igarassu | 53,037 | 46,63 |
| Ilha de Itamaracá | 48,752 | 52,06 |
| Itapissuma | 57,17 | 57,13 |
| Jaboatão dos Guararapes | 39,088 | 38,08 |
| Moreno | 57,499 | 52,98 |
| Olinda | 33,546 | 32,97 |
| Paulista | 30,441 | 33,7 |
| Pombos | 62,17 | 55,61 |
| Recife | 31,511 | 29,86 |
| São Lourenço da Mata | 53,605 | 49,27 |
| Vitória de Santo Antão | 54,36 | 50,04 |

Fonte: IBGE.

5.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 5.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹⁷, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD da Região Metropolitana, dos quais Recife (0,6894) e Ilha de Itamaracá (0,6125) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 1ª e 7ª posição entre os municípios pernambucanos. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de ambos os municípios. O município menos desigual, em 2010, foi Fernando de Noronha (0,4605), um dos menos desiguais do estado.

¹⁷ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 5.6

RD da Região Metropolitana: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

| Brasil, PE e Município | Índice de Gini 2000 | Ranking Índice de Gini 2000 | Índice de Gini 2010 | Ranking Índice de Gini 2010 |
|-------------------------|---------------------|-----------------------------|---------------------|-----------------------------|
| Brasil | 0,646 | | 0,6086 | |
| Pernambuco | 0,6706 | | 0,6366 | |
| Abreu e Lima | 0,4819 | 179º | 0,4676 | 167º |
| Camaragibe | 0,5929 | 73º | 0,532 | 87º |
| Fernando de Noronha | 0,503 | 176º | 0,4605 | 174º |
| Glória do Goitá | 0,5326 | 156º | 0,5287 | 90º |
| Igarassu | 0,5622 | 120º | 0,4988 | 145º |
| Ilha de Itamaracá | 0,604 | 60º | 0,6125 | 7º |
| Itapissuma | 0,5762 | 98º | 0,5574 | 50º |
| Jaboatão dos Guararapes | 0,6469 | 19º | 0,5961 | 16º |
| Moreno | 0,5075 | 174º | 0,5259 | 97º |
| Olinda | 0,6053 | 56º | 0,5678 | 36º |
| Paulista | 0,535 | 153º | 0,5047 | 136º |
| Pombos | 0,5652 | 117º | 0,4945 | 150º |
| Recife | 0,6789 | 9º | 0,6894 | 1º |
| São Lourenço da Mata | 0,5486 | 141º | 0,5173 | 112º |
| Vitória de Santo Antão | 0,5682 | 113º | 0,5537 | 55º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

5.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Fernando de Noronha é o que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 13,4 mortos por mil nascidos vivos, inferior à média nacional (16,7), e a menor do estado (20,43). Em contraste, Itapissuma registrou a maior taxa (24,4), no mesmo ano. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD da Região Metropolitana (Tabela 5.7).

Tabela 5.7

RD da Região Metropolitana: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, Unidade da Federação e Município | Mortalidade infantil 2000 | Ranking Mortalidade infantil 2000 | Mortalidade infantil 2010 | Ranking Mortalidade infantil 2010 |
|---|----------------------------------|--|----------------------------------|--|
| Brasil | 30,57 | | 16,7 | |
| Pernambuco | 47,31 | | 20,43 | |
| Abreu e Lima | 45,63 | 94º | 20,1 | 155º |
| Camaragibe | 34,81 | 39º | 18,1 | 171º |
| Fernando de Noronha | 21,4 | 2º | 13,4 | 185º |
| Glória do Goitá | 52,18 | 76º | 24,3 | 109º |
| Igarassu | 45,63 | 66º | 21,7 | 141º |
| Ilha de Itamaracá | 34,81 | 50º | 17,4 | 177º |
| Itapissuma | 45,63 | 27º | 24,4 | 107º |
| Jaboatão dos Guararapes | 27,49 | 14º | 15,95 | 181º |
| Moreno | 45,66 | 143º | 18,1 | 172º |
| Olinda | 29,08 | 47º | 14,79 | 184º |
| Paulista | 27,49 | 24º | 15 | 183º |
| Pombos | 48 | 116º | 20,2 | 154º |
| Recife | 29,78 | 36º | 15,56 | 182º |
| São Lourenço da Mata | 46,14 | 107º | 19,8 | 157º |
| Vitória de Santo Antão | 51,15 | 77º | 23,8 | 117º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

5.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos. Os municípios de Glória do Goitá (70,88 anos), Igarassu (71,83 anos), Itapissuma (70,85 anos) e Vitória de Santo Antão (71,07 anos), contudo, estão abaixo da média estadual, como indica a Tabela 5.8 abaixo. A esperança de vida nos municípios de Fernando de Noronha (75,36 anos), Olinda (75,16 anos), Paulista (74,77 anos) e Recife (74,5 anos) supera a média nacional (73,94 anos), em 2010.

Tabela 5.8

RD da Região Metropolitana: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

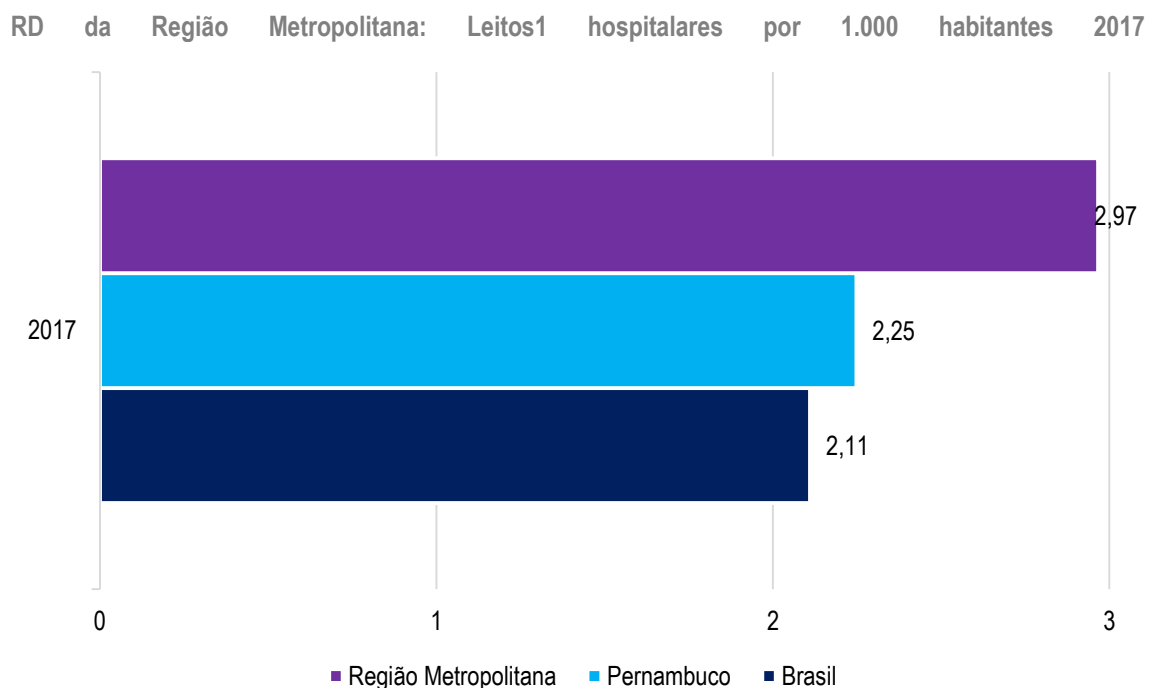
| Brasil, Unidade da Federação e Município | Esperança de vida ao nascer 2000 | Ranking Esperança de vida ao nascer 2000 | Esperança de vida ao nascer 2010 | Ranking Esperança de vida ao nascer 2010 |
|--|----------------------------------|--|----------------------------------|--|
| Brasil | 68,61 | | 73,94 | |
| Pernambuco | 67,32 | | 72,32 | |
| Abreu e Lima | 67,85 | 21º | 72,46 | 31º |
| Camaragibe | 70,66 | 5º | 73,28 | 14º |
| Fernando de Noronha | 74,75 | 1º | 75,36 | 1º |
| Glória do Goitá | 66,3 | 56º | 70,88 | 77º |
| Igarassu | 67,85 | 22º | 71,83 | 44º |
| Ilha de Itamaracá | 70,66 | 6º | 73,55 | 9º |
| Itapissuma | 67,85 | 23º | 70,85 | 79º |
| Jaboatão dos Guararapes | 72,8 | 2º | 74,82 | 3º |
| Moreno | 67,84 | 26º | 73,28 | 15º |
| Olinda | 72,32 | 4º | 75,16 | 2º |
| Paulista | 72,8 | 3º | 74,77 | 4º |
| Pombos | 67,27 | 46º | 72,42 | 32º |
| Recife | 68,62 | 18º | 74,5 | 5º |
| São Lourenço da Mata | 67,72 | 30º | 72,57 | 29º |
| Vitória de Santo Antão | 66,53 | 48º | 71,07 | 69º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

5.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD da Região Metropolitana (2,97) é superior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 5.2, segundo o Datasus, próximo ao índice recomendado pela Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 5.2



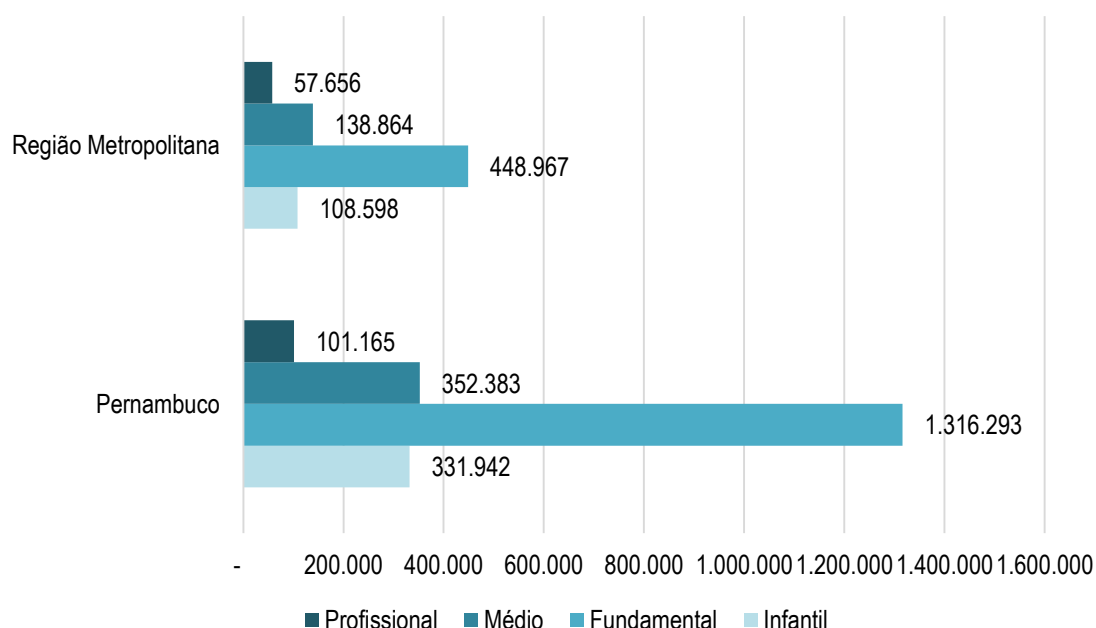
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

5.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 5.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD da Região Metropolitana e em Pernambuco, em 2017. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 32,7%, 34,1%, 39,4% e 57,0% do total do estado para cada uma das modalidades. Por lado, é no ensino fundamental que estão registrados o maior número de alunos matriculados (448.967alunos), o que representa 59,5% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 5.3

RD da Região Metropolitana: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

5.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 5.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental¹⁸ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Região Metropolitana. Os municípios de Abreu e Lima, Fernando de Noronha, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife, São Lourenço da Mata e Vitória de Santo Antão atingiram resultados abaixo da média projetada para 2017. À exceção de Itapissuma, todos os municípios da RD da Região Metropolitana alcançaram resultados inferiores à média estadual (5,2), em 2017.

¹⁸ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 5.9

RD da Região Metropolitana: Notas do IDEB1 – 4ª Série / 5º Ano

| Município | Ideb Observado ² | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|-------------------------|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|--|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 3.2 | 3.6 | 4.1 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Abreu e Lima | 3.1 | 3.8 | 3.6 | 3.6 | 3.9 | 4.3 | 4.5 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Camaragibe | 3.1 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 3.9 | 4.7 | 5.0 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Fernando de Noronha | 2.6 | 2.7 | 3.2 | 4.0 | 4.3 | 4.1 | 4.2 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Glória do Goitá | 2.8 | 2.9 | 3.7 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.6 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Igarassu | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 3.6 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Ilha de Itamaracá | 2.9 | 2.7 | 4.0 | 3.6 | n.d. | 4.1 | 5.1 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Itapissuma | 2.8 | 3.1 | 3.8 | 3.9 | 4.3 | 4.9 | 5.2 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Jaboatão dos Guararapes | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.3 | 3.2 | 4.0 | 4.0 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Moreno | 3.1 | 3.1 | 3.2 | 3.5 | 3.6 | 4.0 | 4.5 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Olinda | 3.3 | 3.2 | 3.5 | 3.9 | 3.9 | 4.1 | 4.7 | | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.6 | |
| Paulista | 2.8 | 3.1 | 3.7 | 3.5 | 3.9 | 3.9 | 4.2 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Pombos | 3.2 | 3.8 | 4.1 | 4.1 | 4.2 | 4.6 | 5.0 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Recife | 2.8 | 3.0 | 3.5 | 3.6 | 3.9 | 4.0 | 4.2 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| São Lourenço da Mata | 3.0 | 3.0 | 3.8 | 3.4 | 3.8 | 4.4 | 4.2 | | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Vitória de Santo Antão | 3.1 | 3.8 | 3.6 | 3.6 | 3.9 | 4.3 | 4.5 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |

Fonte: MEC/INEP. . . Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal;.

5.3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência em Pernambuco e na RD da Região Metropolitana declinou significativamente entre 2004 e 2010, como mostra a Tabela 5.10 a seguir. No entanto, a partir de 2013 houve um recrudescimento da violência, tanto no estado quanto na RD. Em 2017, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD da Região Metropolitana alcançou (56,58). Em 2013, esse mesmo indicador foi de 33,66% no estado e 34,97% na RD da Região Metropolitana. Há, portanto, deterioração no quadro de violência. Em 2017, à exceção de Fernando de Noronha, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Recife, nos demais municípios dessa RD, o número de vítimas de crime violento letal e intencional superou a média do estado, como indica a Tabela 5.10 a seguir.

Tabela 5.10

RD da Região Metropolitana: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes (%)

| PE, RD e Município | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Pernambuco | 50,36 | 52,99 | 54,50 | 53,46 | 51,84 | 45,61 | 39,89 | 39,56 | 37,18 | 33,66 | 37,01 | 41,63 | 47,60 | 57,28 |
| RD da Região Metropolitana | 71,10 | 70,26 | 71,67 | 69,47 | 63,93 | 54,88 | 47,02 | 46,26 | 41,78 | 34,97 | 37,09 | 39,41 | 45,63 | 56,58 |
| Abreu e Lima | 50,42 | 53,85 | 68,43 | 57,64 | 65,85 | 50,90 | 57,19 | 47,45 | 51,45 | 32,72 | 44,81 | 43,61 | 42,43 | 71,45 |
| Camaraçibe | 40,35 | 34,00 | 54,54 | 43,46 | 47,19 | 39,10 | 35,30 | 30,20 | 33,37 | 27,71 | 23,55 | 30,51 | 46,38 | 58,84 |
| Fernando de Noronha | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 32,18 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Glória do Goitá | 25,06 | 46,39 | 28,46 | 38,75 | 49,57 | 38,88 | 41,35 | 37,76 | 41,04 | 33,33 | 36,53 | 56,25 | 32,98 | 59,16 |
| Igarassu | 81,71 | 93,51 | 76,79 | 62,11 | 59,84 | 60,88 | 50,97 | 48,29 | 40,95 | 39,33 | 44,18 | 63,13 | 55,28 | 79,72 |
| Ilha de Itamaracá | 166,30 | 59,39 | 47,37 | 145,90 | 173,80 | 133,99 | 82,25 | 76,07 | 105,29 | 87,78 | 106,50 | 72,32 | 122,31 | 108,57 |
| Itapissuma | 118,09 | 49,02 | 113,75 | 151,61 | 83,24 | 114,73 | 126,21 | 137,21 | 86,35 | 63,44 | 47,03 | 38,76 | 46,02 | 83,53 |
| Jaboatão dos Guararapes | 92,54 | 92,40 | 84,75 | 83,60 | 73,71 | 63,26 | 52,59 | 53,40 | 50,70 | 47,66 | 47,73 | 45,33 | 53,68 | 57,19 |
| Moreno | 44,14 | 54,04 | 60,02 | 54,18 | 30,85 | 44,92 | 42,33 | 31,43 | 53,61 | 35,10 | 44,68 | 60,64 | 73,08 | 94,98 |
| Olinda | 87,29 | 87,38 | 71,48 | 67,97 | 68,38 | 61,92 | 52,94 | 42,00 | 34,28 | 37,10 | 35,49 | 37,23 | 43,57 | 41,71 |
| Paulista | 53,42 | 48,63 | 61,72 | 66,06 | 56,32 | 47,91 | 39,27 | 45,81 | 40,49 | 29,05 | 37,53 | 35,32 | 37,78 | 67,91 |
| Pombos | 36,84 | 85,13 | 36,14 | 39,76 | 67,41 | 58,77 | 41,59 | 58,09 | 23,00 | 41,17 | 44,81 | 29,81 | 26,02 | 66,77 |
| Recife | 67,73 | 67,89 | 72,60 | 68,36 | 63,16 | 52,38 | 44,22 | 44,75 | 38,39 | 28,26 | 31,96 | 35,31 | 40,48 | 48,36 |
| São Lourenço da Mata | 51,76 | 56,84 | 74,66 | 69,70 | 33,29 | 28,02 | 29,16 | 28,89 | 34,36 | 32,32 | 30,19 | 38,09 | 48,56 | 69,58 |
| Vitória de Santo Antão | 60,10 | 48,25 | 53,36 | 62,29 | 69,22 | 57,75 | 54,63 | 56,52 | 51,58 | 52,28 | 39,30 | 46,39 | 62,91 | 89,40 |

Fonte: Secretária de Defesa Social

5.4. Aspectos econômicos

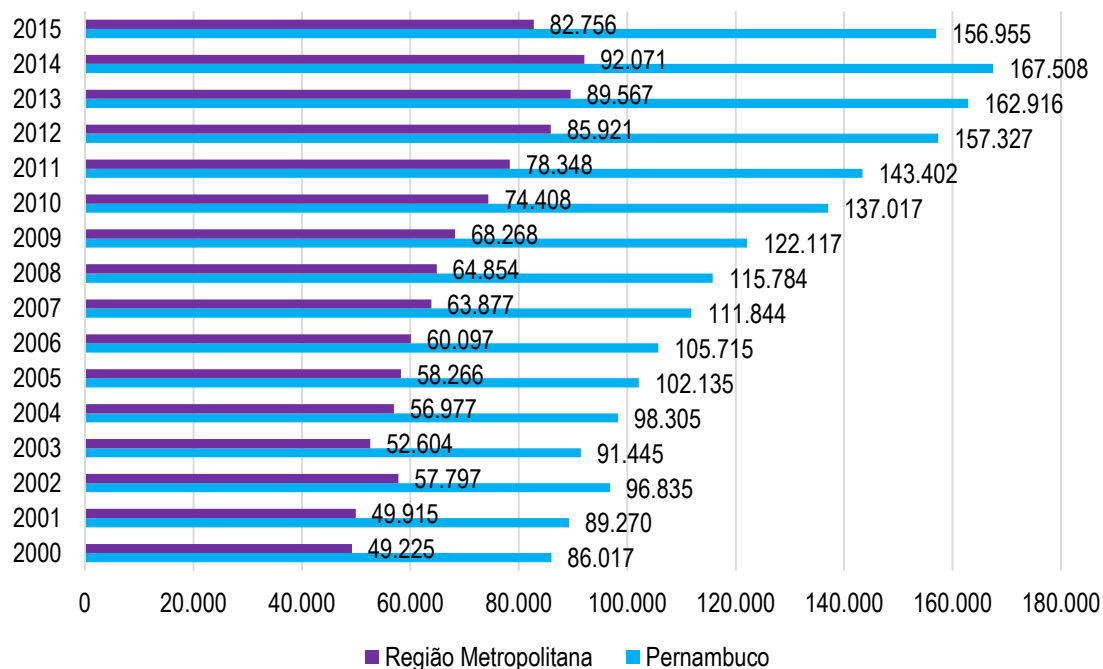
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD da Região Metropolitana.

5.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD da Região Metropolitana, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 82,7 bilhões, o que representa 52,7% do PIB estadual, menor que o percentual observado em 2002, 59,7% (Gráfico 5.4), indicando menor participação dessa RD no PIB estadual. Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve um recuo real do PIB, da ordem de 10,12% em relação ao ano anterior (Gráfico 5.5). Um forte indício que essa RD foi duramente atingida pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado. Fenômeno semelhante foi registrado em 2003, quando o PIB da RD da Região Metropolitana sofreu um decréscimo de 8,98%, que pode ter sido influenciado pela queda do VAB industrial em 2003. (ver Anexo, Tabela A.5). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2003, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Por último, o crescimento médio real da economia do RD do São Francisco, no período 2015-2010, foi de 11,22% comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 5.4

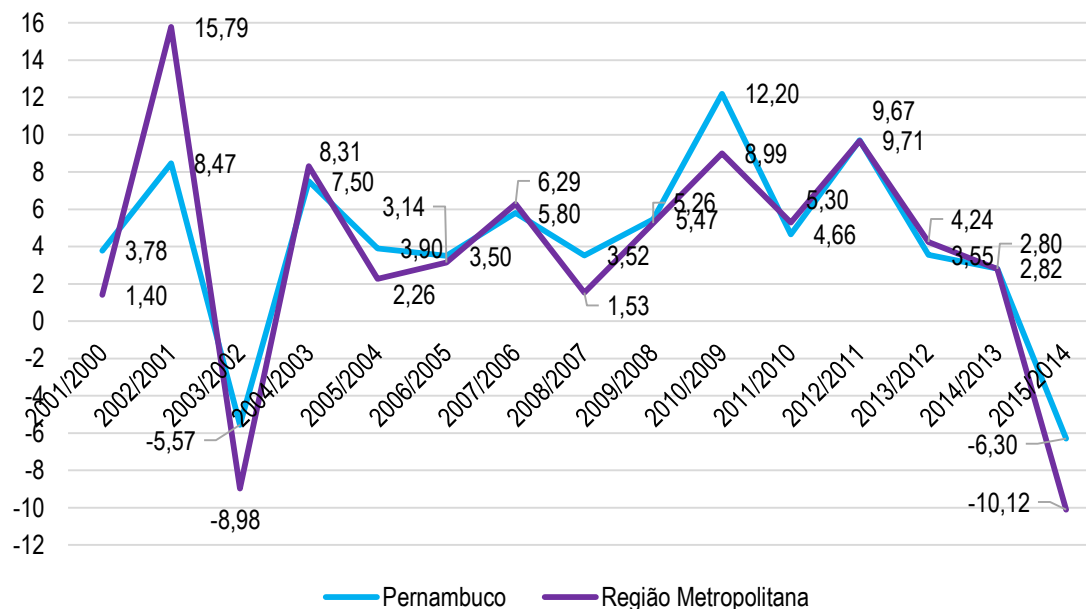
RD da Região Metropolitana: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 5.5

RD da Região Metropolitana: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015 (%)



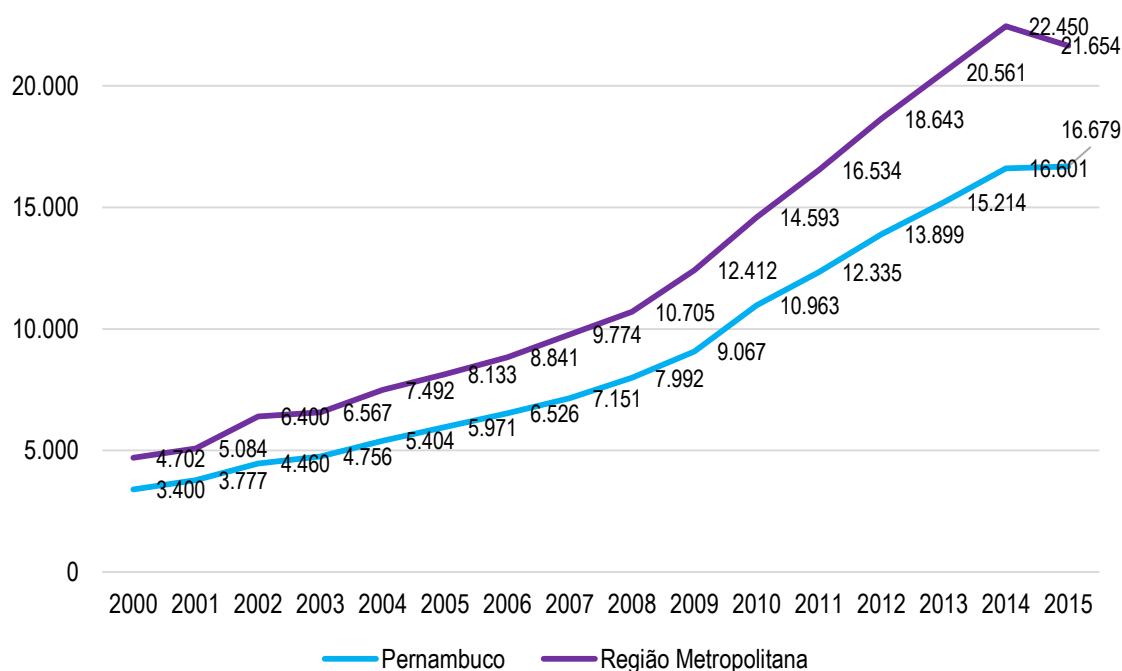
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD da Região Metropolitana, no início do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parecia seguir uma trajetória de discreta divergência, como ilustra o

Gráfico 5.6 a seguir. Porém, a partir de 2009, teve início um processo que levou a um aumento do hiato entre o PIB per capita do estado e dessa RD, quando houve significativo o incremento do VAB da indústria e dos serviços, cujo impacto sobre o PIB per capita superou a contração da agropecuária (ver Anexo, Tabelas A.4, A.5 e A.6). A trajetória do PIB per capita sugere, desde então, maior dinamismo econômico na RD Região Metropolitana, quando comparado com o estado como um todo, um indício de desequilíbrio intra-regional. Os impactos da recessão sobre o PIB per capita, contudo, foram mais intensos na RD da Região Metropolitana, como mostra o Gráfico 5.6.

Gráfico 5.6

RD da Região Metropolitana: PIB per capita a preços correntes



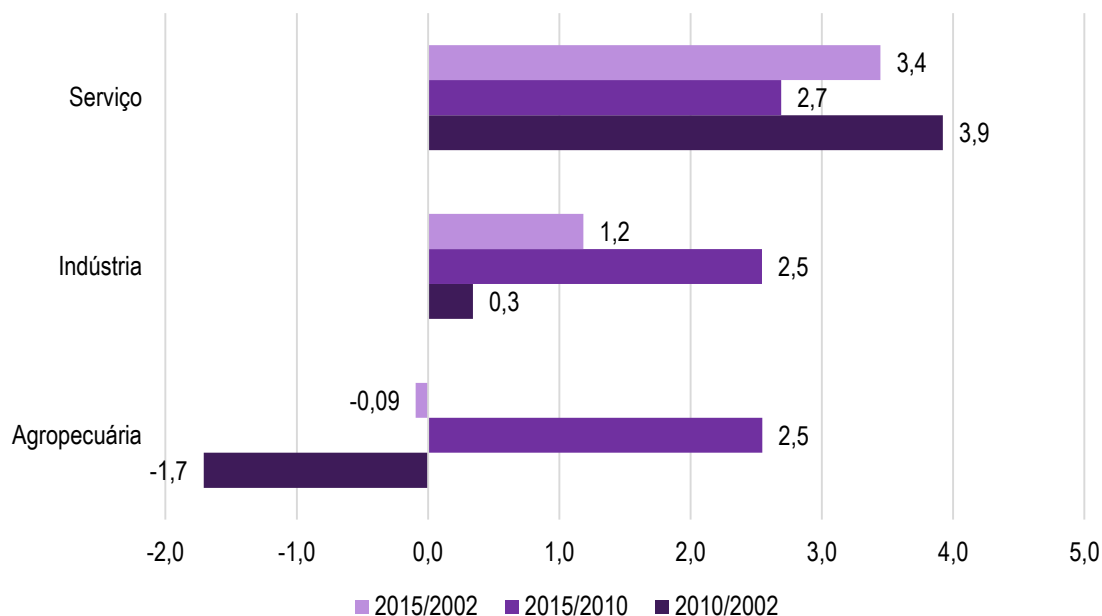
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

5.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 5.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD da Região Metropolitana. Observando todos os subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2015/2000, a taxa média real de crescimento do setor de serviços, o de maior participação no PIB, só superou as dos demais setores no período 2010/2002 (Gráfico 5.7). Por outro lado, o crescimento médio real da indústria oscilou significativamente entre 0,3% (2010/2002) a 2,5% (2015/2010). O crescimento médio da agropecuária também apresentou comportamento errático, oscilando entre -0,09% (2015/2002) a 2,5% (2015-2010), como mostra o Gráfico 5.7.

Gráfico 5.7

RD da Região Metropolitana: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços básicos

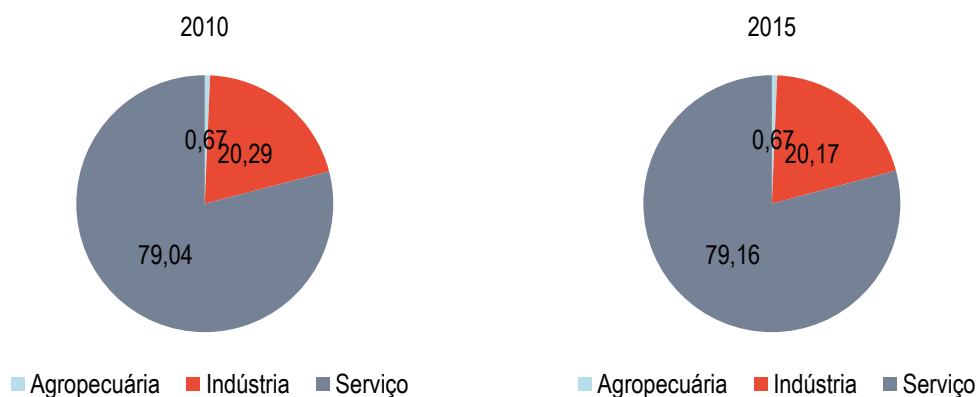


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 5.8 e 5.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total da RD da Região Metropolitana para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o VAB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se ser irrelevante a participação da agropecuária no VAB total. Isso ocorre em todas os anos considerados. O que esses gráficos permitem observar é a alta participação do setor de serviços no VAB, em torno de a 79%, que é insensível à ocorrência de seca. A participação da indústria também se apresenta estável em todos os anos, em cerca de 20%.

Gráfico 5.8

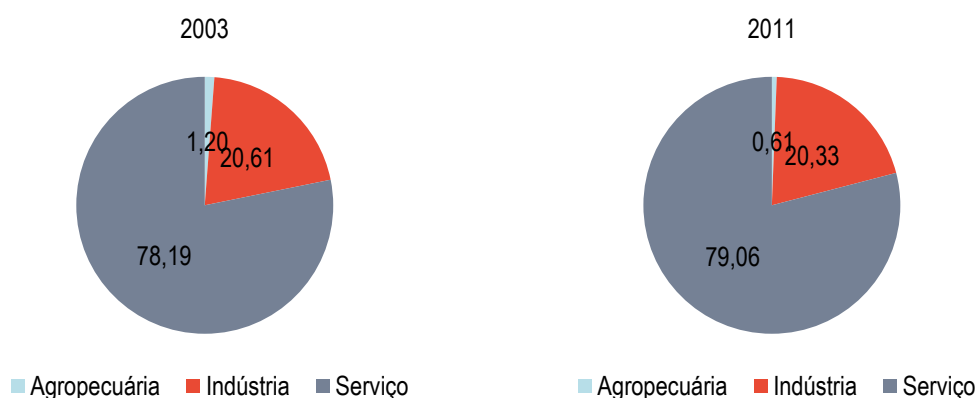
RD da Região Metropolitana: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2010 e 2015), anos com seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 5.9

RD da Região Metropolitana: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2003 e 2011) ano sem seca



Fonte: IBGE – Produto Interno Bruto dos Municípios

Na agropecuária, as principais lavouras na RD da Região Metropolitana, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: cana-de-açúcar (R\$ 181,9 milhões), abacaxi (R\$ 3,6 milhões), mandioca (R\$ 3,5 milhões) e banana (R\$ 2,1 milhões).

Todos os rebanhos, a RD da Região Metropolitana, em 2016, são inexpressivos, quando comparado com as demais Regiões de Desenvolvimento e o estado como um todo. É provável que o preço da terra represente um fator limitante para o desenvolvimento da pecuária nessa RD.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos

diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, como *proxy* para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. Nesse sentido, os segmentos de fabricação de açúcar em bruto (4.655 empregos), fabricação de produtos de panificação (4.597 empregos) e fabricação de biscoitos e bolachas (4.068) são os de maior destaque, em 2016 na RD da Região Metropolitana.

O setor de serviços, o de maior participação no PIB da Região Metropolitana, tem na administração pública, defesa e seguridade social seu principal empregador, com 205.884 empregados, participando com 22,8% do total de empregos desse setor. É importante destacar que, em comparação com as demais Regiões de Desenvolvimento, esse é o menor percentual observado, um reflexo da maior diversidade da oferta de serviços nessa RD.

5.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD da Região Metropolitana apresenta alguns aspectos marcantes. A agropecuária, nos anos observados na Tabela 5.11 a seguir, apresentou redução no total de empregos. Esse fato pode estar relacionado à reorganização produtiva do setor sucroenergético, que passou por profundas transformações, as quais resultaram na diminuição de unidades produtivas. Assim, em 2006, o cultivo de cana empregava 2.362 pessoas, caindo para 1.664, em 2016. A indústria gerou 82.556 empregos em 2016, com destaque para o setor sucroenergético, fabricação de açúcar e álcool, com 4.655 e 3.965 empregos, respectivamente. Os empregos industriais, no entanto, são bastante pulverizados entre muitos segmentos. Houve um recuo do emprego industrial total entre 2010 e 2016, decorrentes da redução do nível de atividade de vários segmentos, resultante, em parte, da recessão que afetou a economia do Brasil e de Pernambuco. O principal gerador de emprego na RD da Região Metropolitana, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços (823.424 empregos), que responde por 90,3%% dos empregos formais dessa RD, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social (205.884 empregos), seguido do comércio e reparação de veículos automotores e bicicletas (171.769 empregos).

Tabela 5.11

RD da Região Metropolitana: Emprego total por setor

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|---------------------|---------|---------|---------|
| Agropecuário | 6.247 | 5.739 | 5.537 |
| Indústria | 69.500 | 88.064 | 82.556 |
| Serviço | 599.758 | 770.165 | 823.414 |

Fonte: MTE.

Em 2016, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD da Região Metropolitana foi significativamente inferior ao da indústria e dos serviços, como indica a Tabela 5.12 abaixo. No entanto, é o setor industrial que apresenta o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD da Região Metropolitana, ligeiramente superior ao dos serviços. Entre os anos considerados, em 2010, o maior rendimento médio coube ao setor de serviços.

Tabela 5.12

RD da Região Metropolitana: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|---------------------|----------|----------|----------|
| Agropecuário | 946,02 | 1.120,24 | 1.274,23 |
| Indústria | 1.348,98 | 1.503,31 | 1.862,10 |
| Serviço | 1.273,21 | 1.556,81 | 1.829,07 |

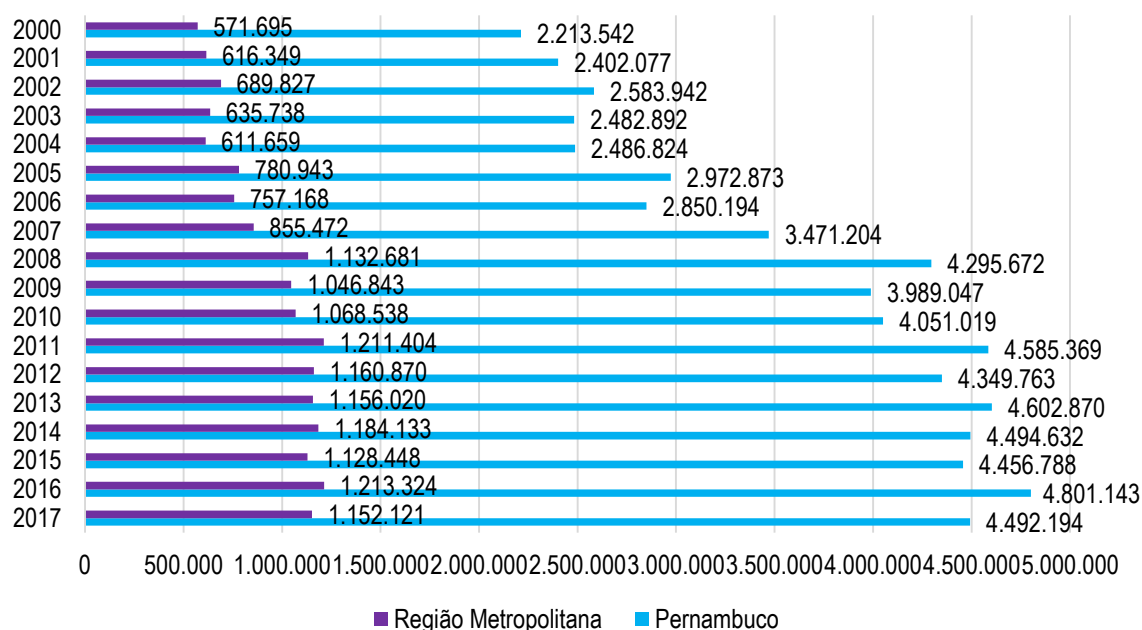
Fonte: MTB. Nota: corrigido pelo IPCA,

5.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 5.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD da Região Metropolitana, o montante de repasses de 2017 é equivalente ao de 2013, contribuindo para agravar a penúria financeira dos municípios. Não obstante, em 2017 houve uma queda nos repasses reais do FPM de 5,0%, um reflexo direto da redução do nível de atividade econômica no país.

Gráfico 5.10

RD da Região Metropolitana: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

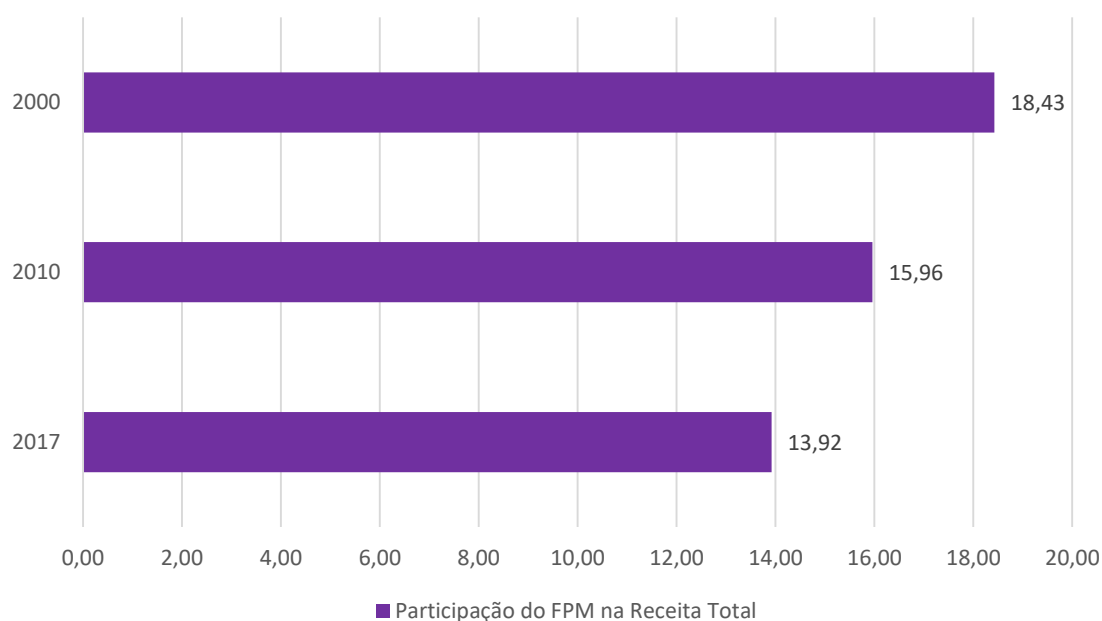


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência das receitas dos municípios em relação aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 5.11 abaixo, mostra que pouco mais de 13% das receitas dos municípios da RD da Região Metropolitana são oriundas dos recursos dessa transferência, como também que houve uma discreta redução nessa deste fato, conquanto em 2000 e 2017 a participação do FPM sobre a receita total oscilou entre 18,43% e 13,92%, indicando uma menor participação sobre a receita total, comparada com outras RDs, especialmente as de menor dimensão econômica.

Gráfico 5.11

RD da Região Metropolitana: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

5.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD da Região Metropolitana são relativamente concentradas. Com efeito, a Tabela 5.13 abaixo mostra que barras de ferro ou aço, e açúcares de cana representa 41,9% do total exportado, ou USD 62,8 milhões, em 2017. O volume total das exportações, contudo, é de USD 153 milhões, como mostra a Tabela 5.13 a seguir.

Tabela 5.13

RD da Região Metropolitana: Cinco principais produtos exportados em 2017

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação (%) |
|---|-----------------|------------------|
| Barras de ferro ou aço não ligado, simplesmente forjadas, laminadas, estiradas ou extrudadas, a quente, incluídas as que tenham sido submetidas a torção após laminagem | 35.953.250 | 23,51 |
| Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido | 26.868.126 | 17,57 |
| Consumo de bordo (combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves) | 24.448.717 | 15,99 |
| Folhas e tiras, delgadas, de alumínio (mesmo impressas ou com suporte de papel, cartão, plástico ou semelhantes), de espessura não superior a 0,2 mm (excluído o suporte) | 7.719.585 | 5,05 |
| Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado | 6.445.486 | 4,21 |
| Sub-Total | 101.435.164 | 66,33 |
| Total | 152.923.458 | 100 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

Óleos de petróleo (não brutos) representam o maior importante item da pauta de importações da RD da Região Metropolitana, com 27,92% (USD 403 milhões) do total, em 2017, como indica a Tabela 5.14 abaixo, seguido das importações de sangue humano, com 9,21% (USD 132,9 milhões) do total. A importação de sangue humano está vinculada à fabricação de hemoderivados.

Tabela 5.14

RD da Região Metropolitana: Cinco principais produtos importados em 2017

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação. (%) |
|--|------------------------|--------------------------|
| Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento | 403.073.381 | 27,92 |
| Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; anti-soros, outras fracções do sangue, produtos imunológicos modificados, mesmo obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas, culturas de microrganismos (e | 132.955.427 | 9,21 |
| Malte, mesmo torrado | 64.219.942 | 4,45 |
| Pneumáticos novos, de borracha | 61.519.725 | 4,26 |
| Carbonatos; peroxocarbonatos (percarbonatos); carbonato de amónio comercial contendo carbamato de amónio | 32.539.683 | 2,25 |
| Sub-Total | 694.308.158 | 48,10 |
| Total | 1.443.567.421 | 100 |

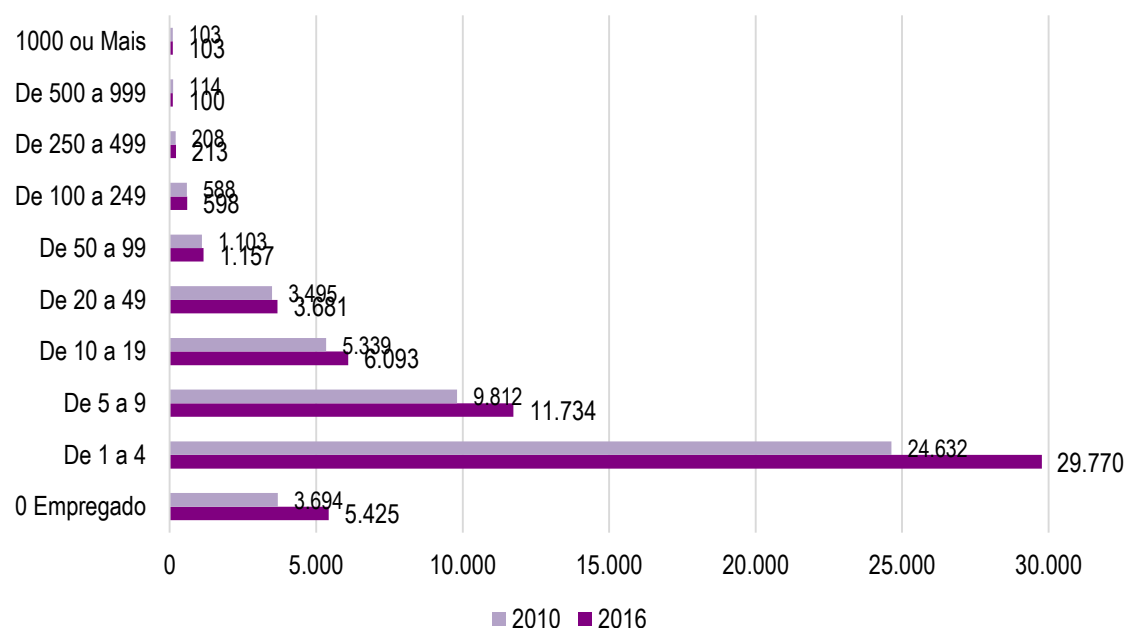
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

5.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 5.12 e 5.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos, na RD da Região Metropolitana, segundo o número de empregados. O estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 29.770, valor significativamente superior ao de 2010 (24.632), seguidos dos estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (11.734 empresas), como indica o Gráfico 5.12 a seguir.

Gráfico 5.12

RD da Região Metropolitana: Número de estabelecimentos por empregados

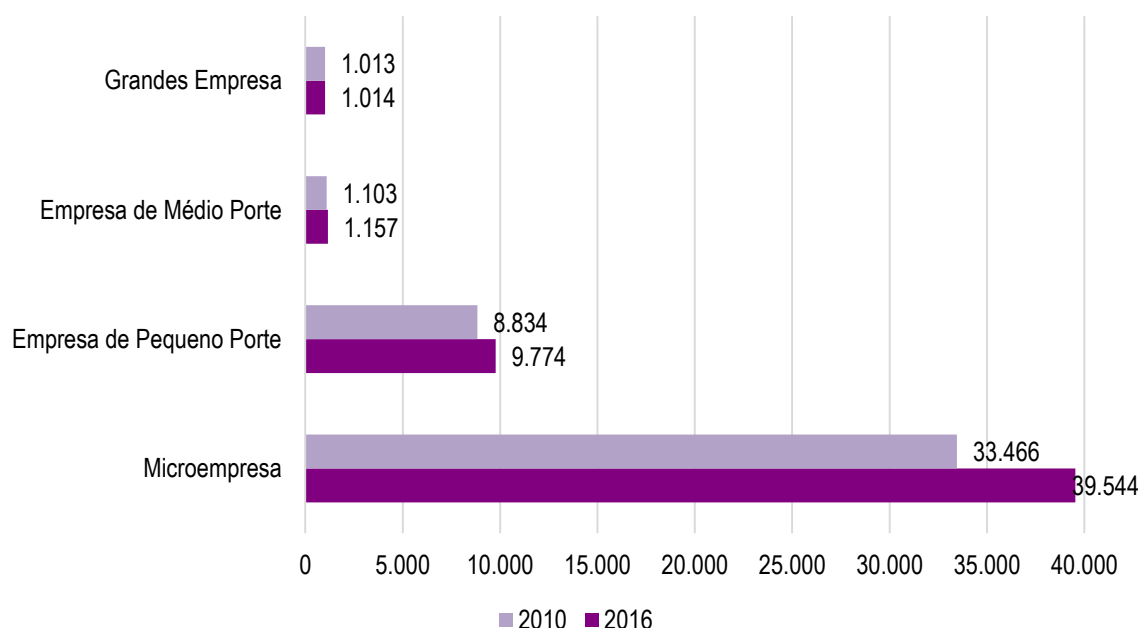


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 5.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 76,8% dos estabelecimentos na RD da Região Metropolitana têm perfil de microempresas (24.632), os quais correspondiam a 75,34%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 19% e 19,9% do total, respectivamente, também apresentam pequena variação percentual. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 95,8% do total de estabelecimentos.

Gráfico 5.13

RD da Região Metropolitana: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados)

5.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

5.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD da Região Metropolitana foi, inicialmente, a mais duramente atingida pela crise econômica que atingiu a economia brasileira e a de Pernambuco. O decréscimo do PIB real de 2015, ano mais agudo da recessão, foi de 10,12%, bem superior ao do estado (6,3%), enquanto, para efeito de comparação, na RD do Sertão do Araripe, a de menor PIB, o recuo foi de 5,92%. A queda no nível de atividades na RD da Região Metropolitana foi fortemente influenciado pelo desaquecimento do setor de serviços, que responde por pouco menos de 80% do PIB. O desemprego, por outro lado, atingiu níveis muito elevados, que têm se mantido desde então.

Há a percepção de que o impacto da queda do nível de atividade na RD da Região Metropolitana tenha se estabilizado e que não há sinais de aprofundamento da recessão e que a economia começa, lentamente, a superar a estagnação, devido a forças endógenas que operam na região. Contudo, a retomada dos investimentos ainda é incipiente.

...a economia de Jaboatão... ela, não digo parada, porque tem um dinamismo muito forte aqui do município. Onde Pernambuco funciona industrialmente é aqui, é Jaboatão, mas a gente tem visto algumas empresas esperando um segundo momento para investir. Não está parada, mas há um compasso de espera da empresa. Alguns setores, alguns setores estão investindo. A indústria plástica, por exemplo, está investindo. É... as indústrias de papel estão investindo, mas outros estão meio que paradas

A estagnação da economia foi mais intensa nos serviços e comércio, atividades especialmente importantes na economia da RD da Região Metropolitana.

... a gente sente que o comércio foi afetado, sim. Comércio e serviços. Na área de hotelaria fechou um hotel, inclusive, está buscando parceiros para reabrir, que é o Dorisol por exemplo.

Os anos de 2015 e 2016 foram os mais difíceis. A partir de 2017 percebe-se melhora no andamento dos negócios, quando se observa o comportamento da demanda por crédito bancário.

Eu vejo que o pior momento aqui foi o ano de 2015, 2016. 2017 já deu uma melhorada e esse ano [2018] está melhorando, foi melhor. Estamos batendo as metas, as metas de crédito que nós recebemos elas estão sendo batidas. Então há procura de crédito.

5.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Apesar da relativa timidez da recuperação econômica da RD da Região Metropolitana, alguns setores já começam a reagir, demonstrando confiança na melhoria do ambiente econômica, pois o dinamismo intrínseco da região contribui para retomada dos investimentos.

...da minha base de cliente, e aí eu falo por ela, o setor da indústria plástica que está investindo, não é? O de logística está aparecendo algumas demandas, é... financiamento de caminhões e construções de galpões. Então, a gente nota que se está construindo galpões, está havendo um crescimento de demanda por estocar mercadorias. Então, nesses dois setores a gente vê alguma movimentação positiva.

Em relação às oportunidades de negócios na RD da Região Metropolitana, o segmento de logística e distribuição é o que mais tem se destacado.

... com relação a área de logística, a gente vê que estão construindo galpões, que os galpões existentes estão sendo ocupados, há uma mudança.

Em relação a segmentos industriais emergentes no estado, o setor de energia renovável é visto como promissor.

Há demanda.. demanda está crescendo para energia solar, alguns parques em construção no interior do estado. A gente já tem alguns pequenos projetos. A eólica a gente não vê tanto em Pernambuco.

Entre os desafios a serem superados, foi destacada as limitações da infraestrutura, sobretudo em relação à malha rodoviária.

Estradas. Na Região Metropolitana, a gente nota que essas duplicações ajudam muito. Mas, no interior, a gente vê que tem algumas situações de estradas necessitando de melhoria... isso dificulta o escoamento da produção.

6. Mata Norte

6.1. Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Norte

A Região de Desenvolvimento da Mata Norte ocupa uma área de 4.550,35 Km², o que corresponde a 4,6% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 6.1 a seguir. Goiana é seu maior município, com área de 445,810 Km², ou 9,8% dessa RD, cujo menor município é Buenos Aires (37,517 Km²).

Tabela 6.1
RD da Mata Norte: Área do território

| Brasil, PE, Estado e Município | Área Município (Km ²) |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| Brasil | 8.515.759,09 |
| Pernambuco | 98.076,021 |
| Mata Norte | 4.550,35 |
| Aliança | 272,133 |
| Araçoiaba | 96,381 |
| Bom Jardim | 218,433 |
| Buenos Aires | 93,187 |
| Camutanga | 37,517 |
| Carpina | 147,665 |
| Chã de Alegria | 48,548 |
| Condado | 89,645 |
| Feira Nova | 107,726 |
| Ferreiros | 88,647 |
| Goiana | 445,810 |
| Itambé | 304,812 |
| Itaquitinga | 162,739 |
| João Alfredo | 139,870 |
| Lagoa do Carro | 69,666 |
| Lagoa de Itaenga | 57,282 |
| Limoeiro | 273,739 |
| Macaparana | 108,049 |
| Machados | 60,036 |
| Nazaré da Mata | 130,572 |
| Orobó | 138,662 |
| Passira | 326,757 |
| Paudalho | 274,776 |
| Salgadinho | 87,217 |
| São Vicente Férrer | 113,985 |
| Timbaúba | 292,985 |
| Tracunhaém | 135,496 |
| Vicência | 228,017 |

Fonte: IBGE.

O Mapa 6.1 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD da Mata Norte, bem como, em mapa menor no canto direito inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 6.1

RD da Mata Norte e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

6.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população na Mata Norte, como população total, média anual de crescimento populacional, e a população economicamente ativa.

6.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Norte, é de 846.423 habitantes, o que representa 8,9% da população do estado. O crescimento populacional da RD da Mata Norte foi significativamente inferior ao de Pernambuco e o Brasil, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (12,32%), 2017/2010 (5,50%) e 2010/2000 (6,47%), como indica a Tabela 6.2 a seguir. O município mais populoso é Carpina, com população estimada, em 2017, de 82.685 habitantes. Carpina também registra forte expansão da população nos diversos períodos examinados.

Em contraste, Timbaúba apresentou decréscimos populacionais em todos os períodos observados, isto é, 5,41% (2010/2000), 1,38 % (2017/2010) e 6,72% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Na RD da Mata Norte, Camutanga é o município que registra a menor população, alcançando apenas 8.493 habitantes, em 2017 (estimativa), bem como em 2010 (8.156) e 2000 (7.844). Deve ainda destacar que o município de Machados também experimentou forte expansão da população, de 61% no período 2017/2000.

Tabela 6.2

RD da Mata Norte: População

| Brasil, PE, RD e Município | 2000 | 2010 | 2017 | Variação | | |
|----------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|-------------|--------------|
| | | | | 2010/2000 | 2017/2010 | 2017/2000 |
| Brasil | 169.872.856 | 190.755.799 | 207.660.929 | 12,29 | 8,86 | 22,24 |
| Pernambuco | 7.929.154 | 8.796.448 | 9.473.266 | 10,94 | 7,69 | 19,47 |
| RD da Mata Norte | 753.597 | 802.321 | 846.423 | 6,47 | 5,50 | 12,32 |
| Aliança | 37.189 | 37.415 | 38.267 | 0,61 | 2,28 | 2,90 |
| Araçoiaba | 15.108 | 18.156 | 20.268 | 20,17 | 11,63 | 34,15 |
| Bom Jardim | 37.544 | 37.826 | 39.025 | 0,75 | 3,17 | 3,94 |
| Buenos Aires | 12.007 | 12.537 | 13.085 | 4,41 | 4,37 | 8,98 |
| Camutanga | 7.844 | 8.156 | 8.493 | 3,98 | 4,13 | 8,27 |
| Carpina | 63.811 | 74.858 | 82.685 | 17,31 | 10,46 | 29,58 |
| Chã de Alegria | 11.102 | 12.404 | 13.396 | 11,73 | 8,00 | 20,66 |
| Condado | 21.797 | 24.282 | 26.186 | 11,40 | 7,84 | 20,14 |
| Feira Nova | 18.857 | 20.571 | 21.958 | 9,09 | 6,74 | 16,44 |
| Ferreiros | 10.727 | 11.430 | 12.057 | 6,55 | 5,49 | 12,40 |
| Goiana | 71.177 | 75.644 | 79.249 | 6,28 | 4,77 | 11,34 |
| Itambé | 34.982 | 35.398 | 36.320 | 1,19 | 2,60 | 3,82 |
| Itaquitinga | 14.950 | 15.692 | 16.859 | 4,96 | 7,44 | 12,77 |
| João Alfredo | 27.316 | 30.743 | 33.485 | 12,55 | 8,92 | 22,58 |
| Lagoa do Carro | 13.110 | 16.007 | 17.847 | 22,10 | 11,49 | 36,13 |
| Lagoa de Itaenga | 20.172 | 20.659 | 21.338 | 2,41 | 3,29 | 5,78 |
| Limoeiro | 56.322 | 55.439 | 56.140 | -1,57 | 1,26 | -0,32 |
| Macaparana | 22.494 | 23.925 | 25.214 | 6,36 | 5,39 | 12,09 |
| Machados | 9.826 | 13.596 | 15.820 | 38,37 | 16,36 | 61,00 |
| Nazaré da Mata | 29.254 | 30.796 | 32.280 | 5,27 | 4,82 | 10,34 |
| Orobó | 22.475 | 22.878 | 23.768 | 1,79 | 3,89 | 5,75 |
| Passira | 29.132 | 28.628 | 28.889 | -1,73 | 0,91 | -0,83 |
| Paudalho | 45.138 | 51.357 | 55.942 | 13,78 | 8,93 | 23,94 |
| Salgadinho | 7.139 | 9.312 | 10.747 | 30,44 | 15,41 | 50,54 |
| São Vicente Férrer | 16.004 | 17.000 | 17.904 | 6,22 | 5,32 | 11,87 |
| Timbaúba | 56.906 | 53.825 | 53.083 | -5,41 | -1,38 | -6,72 |
| Tracunhaém | 12.394 | 13.055 | 13.689 | 5,33 | 4,86 | 10,45 |
| Vicência | 28.820 | 30.732 | 32.429 | 6,63 | 5,52 | 12,52 |

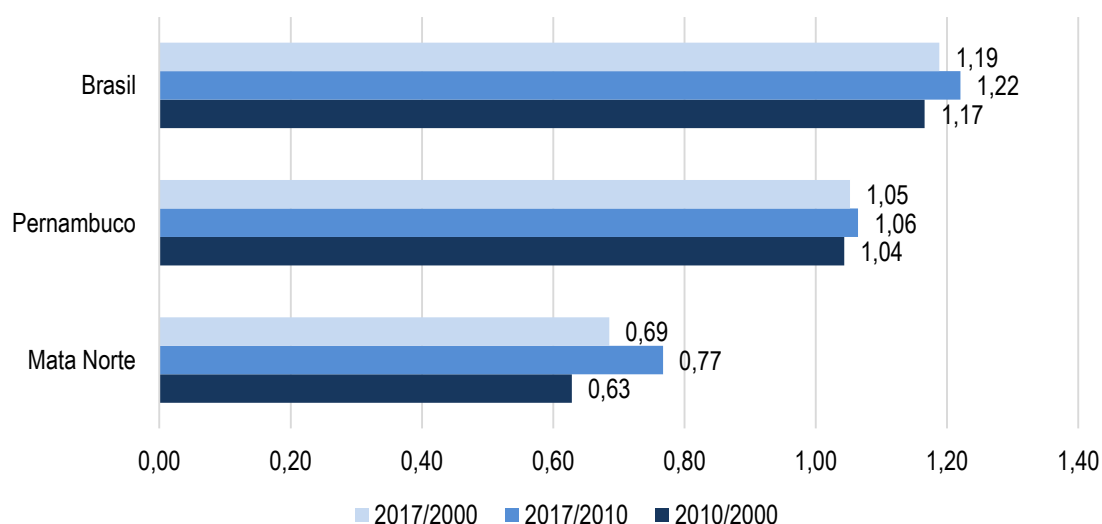
Fonte: IBGE Elaboração própria.

6.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

É possível observar no Gráfico 6.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD da Mata Norte, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 0,69%, 0,77% e 0,63%, bem inferiores às observadas em Pernambuco e no Brasil. Esse pequeno crescimento médio reforça a percepção de relativo esvaziamento econômico dessa RD ao longo do tempo, mas que ganhou dinamismo em período mais recente, cujo efeito sobre a população só será revisto no próximo Censo. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 6.1

RD da Mata Norte: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

6.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, a Mata Norte, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

6.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 6.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõem a Mata Norte para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Carpina, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,562 e 0,68, em 2000 e 2010, como indica a Tabela 6.3, a seguir. Em ambos os anos, Carpina ocupou a 9ª posição no estado. O município de Salgadinho, por outro lado, registrou o menor IDH esta RD, em ambos os anos, 0,402 (2000) e 0,534 (2010), respectivamente. Aliança, Lagoa do Carro e Orobó também registraram expressiva evolução no ranking. Condado, Salgadinho e São Vicente Férrer, contudo, experimentaram significativa queda no ranking. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente, só superados pelo município de Carpina em 2010 e em 2000. O IDH dos demais municípios foi inferior à média estadual em ambos os anos.

Tabela 6.3

RD da Mata Norte: IDH-M e ranking da posição no estado

| Município | IDHM 2000 | Ranking IDHM 2000 | IDHM 2010 | Ranking IDHM 2010 |
|--------------------|------------------|--------------------------|------------------|--------------------------|
| Aliança | 0,431 | 102º | 0,604 | 67º |
| Araçoiaba | 0,429 | 103º | 0,592 | 96º |
| Bom Jardim | 0,442 | 84º | 0,602 | 72º |
| Buenos Aires | 0,447 | 76º | 0,593 | 93º |
| Camutanga | 0,466 | 60º | 0,606 | 60º |
| Carpina | 0,562 | 9º | 0,68 | 9º |
| Chã de Alegria | 0,447 | 77º | 0,604 | 68º |
| Condado | 0,476 | 48º | 0,602 | 73º |
| Feira Nova | 0,437 | 94º | 0,6 | 76º |
| Ferreiros | 0,45 | 74º | 0,622 | 42º |
| Goiana | 0,511 | 29º | 0,651 | 24º |
| Itambé | 0,408 | 134º | 0,575 | 126º |
| Itaquitinga | 0,429 | 104º | 0,586 | 109º |
| João Alfredo | 0,427 | 107º | 0,576 | 122º |
| Lagoa do Carro | 0,413 | 125º | 0,602 | 74º |
| Lagoa de Itaenga | 0,493 | 37º | 0,609 | 56º |
| Limoeiro | 0,539 | 15º | 0,663 | 17º |
| Macaparana | 0,454 | 72º | 0,609 | 57º |
| Machados | 0,418 | 116º | 0,578 | 119º |
| Nazaré da Mata | 0,522 | 23º | 0,662 | 18º |
| Orobó | 0,441 | 86º | 0,61 | 51º |
| Passira | 0,439 | 91º | 0,592 | 97º |
| Paudalho | 0,471 | 57º | 0,639 | 30º |
| Salgadinho | 0,402 | 144º | 0,534 | 171º |
| São Vicente Férrer | 0,416 | 122º | 0,549 | 159º |
| Timbaúba | 0,489 | 38º | 0,618 | 44º |
| Tracunhaém | 0,444 | 81º | 0,605 | 62º |
| Vicência | 0,455 | 71º | 0,605 | 63º |

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 6.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. Na Mata Norte, o município de Goiana registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, o 4º lugar. O município de São Vicente Férrer, por seu turno, foi o que mais ganhou posições no ranking entre 2010 e 2016. Os municípios de Bom Jardim e Itaquitinga são os que mais caíram no ranking estadual.

Tabela 6.4

RD da Mata Norte: Firjan e ranking da posição no estado

| Município | Firjan 2010 | Ranking Firjan 2010 | Firjan 2016 | Ranking Firjan 2016 |
|--------------------|--------------------|----------------------------|--------------------|----------------------------|
| Aliança | 0,6172 | 55º | 0,6359 | 85º |
| Araçoiaba | 0,6310 | 48º | 0,6473 | 64º |
| Bom Jardim | 0,6421 | 37º | 0,6163 | 115º |
| Buenos Aires | 0,6365 | 43º | 0,6399 | 75º |
| Camutanga | 0,6747 | 19º | 0,7444 | 7º |
| Carpina | 0,6636 | 25º | 0,6749 | 38º |
| Chã de Alegria | 0,6052 | 67º | 0,6188 | 111º |
| Condado | 0,6339 | 45º | 0,6288 | 93º |
| Feira Nova | 0,6166 | 56º | 0,6330 | 87º |
| Ferreiros | 0,5978 | 70º | 0,6272 | 98º |
| Goiana | 0,6841 | 17º | 0,7579 | 4º |
| Itambé | 0,5933 | 76º | 0,6522 | 58º |
| Itaquitinga | 0,6733 | 21º | 0,6028 | 135º |
| João Alfredo | 0,6505 | 33º | 0,6460 | 65º |
| Lagoa do Carro | 0,6590 | 28º | 0,6564 | 54º |
| Lagoa de Itaenga | 0,6664 | 24º | 0,7231 | 13º |
| Limoeiro | 0,6843 | 16º | 0,7222 | 14º |
| Macaparana | 0,5578 | 118º | 0,6418 | 72º |
| Machados | 0,5953 | 73º | 0,6364 | 80º |
| Nazaré da Mata | 0,6968 | 11º | 0,7290 | 9º |
| Orobó | 0,5970 | 72º | 0,6950 | 20º |
| Passira | 0,6413 | 38º | 0,6494 | 60º |
| Paudalho | 0,6250 | 51º | 0,6647 | 47º |
| Salgadinho | 0,5221 | 151º | 0,6057 | 129º |
| São Vicente Férrer | 0,5456 | 126º | 0,6451 | 67º |
| Timbaúba | 0,7021 | 10º | 0,6697 | 42º |
| Tracunhaém | 0,6378 | 41º | 0,6483 | 63º |
| Vicência | 0,6107 | 60º | 0,6447 | 69º |

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

6.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Limoeiro, 45,71%, em 2010, seguido de Carpina (46,65%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 6.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. São Vicente Férrer, por seu turno, apresentou o maior percentual (63,84%) em 2010. Em todos os municípios da RD da Mata Norte houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 6.5

RD da Mata Norte: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

| Município | 2000 | 2010 |
|--------------------|-------------|-------------|
| Aliança | 72,784 | 56,17 |
| Araçoiaba | 71,821 | 59,67 |
| Bom Jardim | 70,402 | 57,81 |
| Buenos Aires | 72,753 | 56,62 |
| Camutanga | 71,317 | 57,21 |
| Carpina | 52,089 | 46,65 |
| Chã de Alegria | 74,795 | 58,82 |
| Condado | 68,842 | 54,7 |
| Feira Nova | 65,279 | 54,4 |
| Ferreiros | 69,884 | 55,92 |
| Goiana | 55,655 | 51,14 |
| Itambé | 73,433 | 57,92 |
| Itaquitinga | 74,415 | 57,43 |
| João Alfredo | 67,117 | 51,64 |
| Lagoa do Carro | 62,038 | 55,95 |
| Lagoa de Itaenga | 67,452 | 58,72 |
| Limoeiro | 55,418 | 45,71 |
| Macaparana | 72,448 | 58,11 |
| Machados | 65,862 | 54,66 |
| Nazaré da Mata | 58,912 | 50,93 |
| Orobó | 71,448 | 56,37 |
| Passira | 68,61 | 56,98 |
| Paudalho | 65,559 | 56,68 |
| Salgadinho | 67,293 | 61,54 |
| São Vicente Férrer | 71,692 | 63,84 |
| Timbaúba | 62,853 | 53,54 |
| Tracunhaém | 66,82 | 61,11 |
| Vicência | 72,116 | 58,91 |

Fonte: IBGE.

6.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 6.6 a seguir apresenta o Índice de Gini¹⁹, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD da Mata Norte, entre os quais Paudalho apresentou o maior coeficientes (0,5755), ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 27ª posição entre os municípios pernambucanos. O coeficiente de Gini para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de todos os municípios dessa RD. O município menos desigual, em 2010, foi Tracunhaém (0,4542).

Tabela 6.6

RD da Mata Norte: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

| Brasil, Unidade da Federação e Município | Índice de Gini (2000) | Ranking Índice de Gini (2000) | Índice de Gini (2010) | Ranking Índice de Gini (2010) |
|---|------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------|
| Brasil | 0,646 | | 0,6086 | |
| Pernambuco | 0,6706 | | 0,6366 | |
| Aliança | 0,5314 | 158º | 0,5148 | 118º |
| Araçoiaba | 0,5553 | 131º | 0,4599 | 175º |
| Bom Jardim | 0,5712 | 107º | 0,4957 | 149º |
| Buenos Aires | 0,4699 | 181º | 0,4576 | 177º |
| Camutanga | 0,5432 | 145º | 0,4872 | 155º |
| Carpina | 0,6623 | 14º | 0,521 | 104º |
| Chã de Alegria | 0,5582 | 124º | 0,463 | 171º |
| Condado | 0,5462 | 144º | 0,5405 | 73º |
| Feira Nova | 0,5427 | 147º | 0,4905 | 153º |
| Ferreiros | 0,5525 | 135º | 0,5106 | 125º |
| Goiana | 0,5559 | 129º | 0,5569 | 51º |
| Itambé | 0,5625 | 119º | 0,534 | 83º |
| Itaquitinga | 0,5798 | 91º | 0,4628 | 172º |
| João Alfredo | 0,5561 | 128º | 0,5035 | 137º |
| Lagoa do Carro | 0,5187 | 167º | 0,4681 | 166º |
| Lagoa de Itaenga | 0,5584 | 123º | 0,455 | 178º |
| Limoeiro | 0,5476 | 143º | 0,5282 | 92º |
| Macaparana | 0,5559 | 130º | 0,5139 | 119º |
| Machados | 0,5715 | 106º | 0,5063 | 132º |
| Nazaré da Mata | 0,5797 | 92º | 0,5107 | 124º |
| Orobó | 0,6114 | 51º | 0,5315 | 88º |
| Passira | 0,557 | 127º | 0,5137 | 121º |
| Paudalho | 0,5799 | 90º | 0,5755 | 27º |
| Salgadinho | 0,5099 | 172º | 0,5265 | 96º |
| São Vicente Férrer | 0,5737 | 101º | 0,5566 | 52º |
| Timbaúba | 0,6049 | 57º | 0,5154 | 116º |
| Tracunhaém | 0,4679 | 182º | 0,4542 | 179º |
| Vicência | 0,5485 | 142º | 0,5108 | 123º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

¹⁹ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

6.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Feira Nova é o município que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 17,7 mortos por mil nascidos vivos, próxima da média nacional (16,7), porém menor que a estadual (20,43). Em contraste, Itaquitinga registrou a maior taxa (33,8), no mesmo ano. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD da Mata Norte (Tabela 6.7).

Tabela 6.7

RD da Mata Norte: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, PE e Município | Mortalidade infantil (2000) | Ranking Mortalidade infantil (2000) | Mortalidade infantil (2010) | Ranking Mortalidade infantil (2010) |
|-------------------------------|------------------------------------|--|------------------------------------|--|
| Brasil | 30,57 | | 16,7 | |
| Pernambuco | 47,31 | | 20,43 | |
| Aliança | 55,42 | 181º | 18,9 | 164º |
| Araçoiaba | 51,32 | 67º | 24,4 | 108º |
| Bom Jardim | 57,74 | 121º | 24 | 112º |
| Buenos Aires | 52,58 | 114º | 22,2 | 137º |
| Camutanga | 47,66 | 31º | 25,2 | 98º |
| Carpina | 34,96 | 44º | 17,9 | 173º |
| Chã de Alegria | 52,58 | 70º | 24,9 | 102º |
| Condado | 54,65 | 3º | 34,1 | 27º |
| Feira Nova | 55,42 | 185º | 17,7 | 176º |
| Ferreiros | 52,58 | 146º | 20,6 | 150º |
| Goiana | 45,66 | 63º | 21,9 | 140º |
| Itambé | 78,79 | 140º | 31,4 | 41º |
| Itaquitinga | 85,29 | 144º | 33,8 | 28º |
| João Alfredo | 54,65 | 8º | 32,8 | 32º |
| Lagoa do Carro | 52,76 | 104º | 22,8 | 131º |
| Lagoa de Itaenga | 55,39 | 160º | 20,5 | 151º |
| Limoeiro | 37,44 | 43º | 19,2 | 161º |
| Macaparana | 65,9 | 183º | 22,1 | 138º |
| Machados | 65,9 | 165º | 24 | 113º |
| Nazaré da Mata | 46,14 | 89º | 20,5 | 152º |
| Orobó | 60,78 | 179º | 20,8 | 149º |
| Passira | 57,81 | 111º | 24,6 | 105º |
| Paudalho | 45,63 | 72º | 21,5 | 143º |
| Salgadinho | 58,53 | 34º | 30,8 | 45º |
| São Vicente Férrer | 60,78 | 20º | 33,7 | 29º |
| Timbaúba | 55,42 | 110º | 23,6 | 122º |
| Tracunhaém | 55,24 | 129º | 22,4 | 135º |
| Vicência | 51,51 | 46º | 26,2 | 84º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

6.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD da Mata Norte, à exceção de Carpina (73,36 anos), que ocupa o 12º lugar no ranking estadual, e de Feira Nova (73,43 anos), no 10º lugar. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Condado (67,79 anos) e Itaquitinga (67,87 anos), que ocupam a 159ª e 158ª posição, respectivamente, no estado (Tabela 6.8).

Tabela 6.8

RD da Mata Norte: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

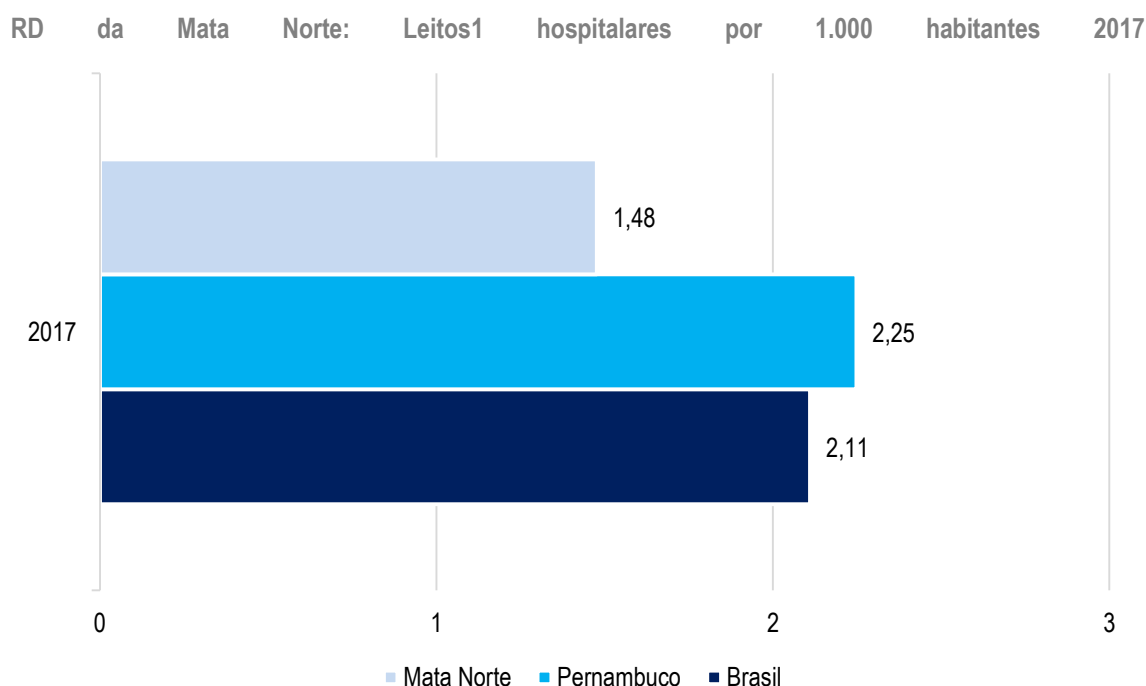
| Brasil, Unidade da Federação e Município | Esperança de vida ao nascer 2000 | Ranking Esperança de vida ao nascer 2000 | Esperança de vida ao nascer 2010 | Ranking Esperança de vida ao nascer 2010 |
|---|---|---|---|---|
| Brasil | 68,61 | | 73,94 | |
| Pernambuco | 67,32 | | 72,32 | |
| Aliança | 65,56 | 83º | 72,93 | 22º |
| Araçoiaba | 66,49 | 50º | 70,87 | 78º |
| Bom Jardim | 65,05 | 89º | 70,99 | 73º |
| Buenos Aires | 66,2 | 61º | 71,66 | 49º |
| Camutanga | 67,36 | 41º | 70,58 | 89º |
| Carpina | 70,62 | 7º | 73,36 | 12º |
| Chã de Alegria | 66,2 | 62º | 70,69 | 83º |
| Condado | 65,74 | 73º | 67,79 | 159º |
| Feira Nova | 65,56 | 84º | 73,43 | 10º |
| Ferreiros | 66,2 | 63º | 72,24 | 36º |
| Goiana | 67,84 | 27º | 71,75 | 46º |
| Itambé | 60,85 | 171º | 68,59 | 144º |
| Itaquitinga | 59,69 | 180º | 67,87 | 158º |
| João Alfredo | 65,74 | 74º | 68,18 | 153º |
| Lagoa do Carro | 66,16 | 65º | 71,44 | 56º |
| Lagoa de Itaenga | 65,57 | 80º | 72,31 | 34º |
| Limoeiro | 69,95 | 11º | 72,81 | 25º |
| Macaparana | 63,34 | 121º | 71,7 | 47º |
| Machados | 63,34 | 122º | 70,99 | 74º |
| Nazaré da Mata | 67,72 | 32º | 72,31 | 35º |
| Orobó | 64,4 | 106º | 72,19 | 37º |
| Passira | 65,04 | 91º | 70,78 | 81º |
| Paudalho | 67,85 | 24º | 71,92 | 43º |
| Salgadinho | 64,88 | 93º | 68,77 | 141º |
| São Vicente Férrer | 64,4 | 107º | 67,9 | 156º |
| Timbaúba | 65,56 | 85º | 71,14 | 63º |
| Tracunhaém | 65,6 | 78º | 71,58 | 50º |
| Vicência | 66,45 | 53º | 70,26 | 101º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

6.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD da Mata Norte (1,48) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 6.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 6.2



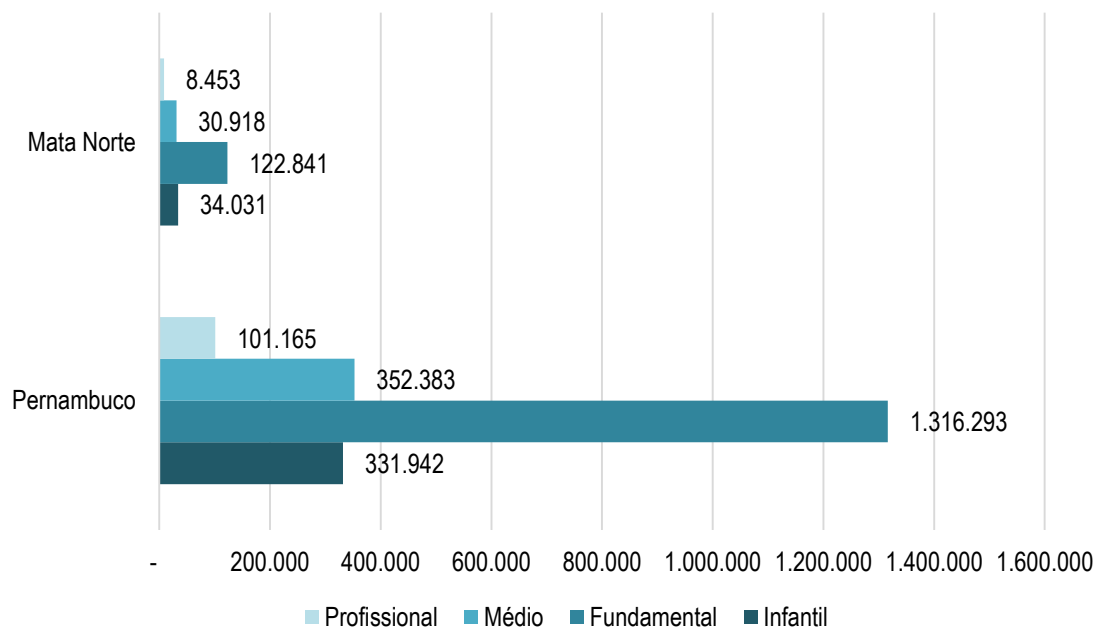
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

6.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 6.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD da Mata Norte e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 10,2%, 9,3%, 8,8% e 8,3% do total do estado para cada uma das modalidades. Por lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (122.841 alunos), o que representa 62,6% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 6.3

RD da Mata Norte: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

6.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 6.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental²⁰ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Mata Norte. São muitos os municípios da Mata Norte que não conseguiram atingir a meta projetada para 2017, a saber: Aliança, Camutanga, Carpina, Chã de Alegria, Goiana, Itaquitinga, Lagoa de Itaenga, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, São Vicente Férrer e Tracunhaém

²⁰ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 6.9

RD da Mata Norte: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

| Município | Ideb Observado ² | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|--------------------|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|--|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 3.2 | 3.6 | 4.1 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Aliança | 2.3 | 2.3 | 3.1 | 2.9 | 2.9 | n.d. | 3.3 | | 2.7 | 3.2 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | |
| Araçoiaba | 2.5 | 2.8 | 3.4 | 3.3 | 3.8 | 4.2 | 4.6 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.5 | 4.8 | |
| Bom Jardim | 2.7 | 3.1 | 3.6 | 4.2 | 4.4 | 5.0 | 5.1 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | |
| Buenos Aires | 2.5 | 2.9 | 2.9 | n.d. | 4.0 | 4.1 | 4.9 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Camutanga | 3.2 | 3.2 | 3.2 | 3.1 | 3.8 | 4.1 | 4.7 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.4 | |
| Carpina | 3.6 | 3.1 | 4.2 | 3.7 | 3.9 | 4.7 | 4.7 | | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | 5.5 | 5.8 | |
| Chã de Alegria | 2.9 | 2.7 | 3.3 | 3.4 | 3.9 | 4.3 | 4.1 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Condado | 2.5 | 2.6 | 3.2 | 3.6 | 3.6 | 4.5 | 4.3 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Feira Nova | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | 5.2 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Ferreiros | 3.4 | 3.0 | 3.6 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.3 | | 3.8 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.7 | |
| Goiana | 3.0 | 3.0 | 3.2 | 3.5 | 3.7 | 4.3 | 4.0 | | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Itambé | 2.6 | 3.0 | 3.2 | 3.3 | 3.3 | 4.0 | 4.3 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Itaquitinga | 2.7 | 2.9 | 3.0 | 2.9 | 3.2 | 3.8 | 3.6 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| João Alfredo | 2.6 | 3.5 | 3.8 | 3.9 | 4.5 | 4.9 | 4.8 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.6 | 4.9 | |
| Lagoa do Carro | 2.6 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.4 | 4.8 | 4.5 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Lagoa de Itaenga | 3.3 | 3.4 | 3.6 | 3.4 | 3.5 | 4.8 | 4.5 | | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | 5.5 | |
| Limoeiro | 3.1 | 3.1 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 5.0 | 5.4 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.3 | |
| Macaparana | 2.9 | 3.2 | 3.1 | 3.3 | 3.9 | 4.5 | 4.5 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Machados | 2.5 | 3.0 | 3.5 | 3.4 | 3.3 | 4.7 | 4.7 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Nazaré da Mata | 3.0 | 3.3 | 3.1 | 3.8 | 4.3 | 4.4 | 4.5 | | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Orobó | 3.3 | 3.7 | 3.9 | 3.4 | n.d. | 5.9 | 6.3 | | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Passira | 2.8 | 3.1 | 3.7 | 3.9 | 4.7 | 5.3 | 5.1 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Paudalho | 2.6 | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Salgadinho | 2.4 | 3.1 | 3.7 | 3.5 | 5.0 | 4.6 | 5.2 | | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| São Vicente Férrer | 3.1 | 2.7 | 2.8 | 3.3 | 3.4 | 4.1 | 4.4 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Timbaúba | 3.3 | 3.5 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.3 | 5.0 | | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.6 | |
| Tracunhaém | 3.3 | 3.0 | 3.3 | 3.4 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.5 | |
| Vicência | 2.4 | 2.9 | 3.0 | 3.2 | 3.3 | 4.0 | 4.5 | | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |

Fonte: MEC/INEP. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

6 3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução do número de vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes em Pernambuco e na RD da Mata Norte foi, entre 2004 a 2014, menor ou igual a 40, à exceção de 2006, como mostra a Tabela 6.10 a seguir. No entanto, a partir de 2015 houve um recrudescimento da violência, tanto no estado quanto na RD, quando o número de vítimas foi de 41,63. Em 2017, a taxa de vítimas de crime

violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou 61,55 vítimas. Há, portanto, deterioração no quadro de violência. O número de vítimas em Bom Jardim, Buenos Aires, Chã de Alegria, Condado, Itambé, Lagoa do Carro, Lagoa de Itaenga, Machados, Paudalho, São Vicente Férrer, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência, superam a média do estado.

Tabela 6.10

RD da Mata Norte: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes

| Unidade da Federação, RD e Município | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| PERNAMBUCO | 50,36 | 52,99 | 54,50 | 53,46 | 51,84 | 45,61 | 39,89 | 39,56 | 37,18 | 33,66 | 37,01 | 41,63 | 47,60 | 57,28 |
| RD da Mata Norte | 37,95 | 39,48 | 44,41 | 39,95 | 36,10 | 38,16 | 34,28 | 34,49 | 33,09 | 30,65 | 35,54 | 43,72 | 50,42 | 61,55 |
| Aliança | 64,77 | 78,33 | 75,69 | 29,44 | 47,96 | 39,73 | 24,05 | 37,40 | 48,06 | 33,99 | 36,60 | 36,60 | 49,66 | 39,20 |
| Araçoiaba | 17,60 | 22,89 | 16,76 | 16,59 | 34,73 | 17,16 | 55,08 | 32,63 | 32,23 | 15,52 | 40,86 | 45,42 | 94,78 | 54,27 |
| Bom Jardim | 32,32 | 21,54 | 26,90 | 29,30 | 36,95 | 24,44 | 21,15 | 18,48 | 28,99 | 15,46 | 30,87 | 46,24 | 33,35 | 71,75 |
| Buenos Aires | 16,99 | 17,06 | 17,14 | 8,48 | 22,17 | 36,56 | 47,86 | 7,95 | 15,85 | 0,00 | 7,71 | 23,06 | 53,64 | 61,14 |
| Camutanga | 0,00 | 12,40 | 12,34 | 0,00 | 24,43 | 0,00 | 24,52 | 12,22 | 36,57 | 11,90 | 23,73 | 23,67 | 23,61 | 23,55 |
| Carpina | 36,58 | 37,50 | 48,34 | 45,04 | 20,67 | 29,38 | 32,06 | 38,31 | 31,36 | 41,61 | 44,89 | 49,35 | 35,42 | 54,42 |
| Chã de Alegria | 17,85 | 17,81 | 17,77 | 44,00 | 8,27 | 49,24 | 24,19 | 31,99 | 15,87 | 15,38 | 15,26 | 22,72 | 30,07 | 74,65 |
| Condado | 17,01 | 37,67 | 16,48 | 28,56 | 24,81 | 49,17 | 32,95 | 44,95 | 64,89 | 23,59 | 50,72 | 50,34 | 23,07 | 68,74 |
| Feira Nova | 21,02 | 26,23 | 20,94 | 41,47 | 15,03 | 39,90 | 34,03 | 57,96 | 33,61 | 32,64 | 37,07 | 46,06 | 45,80 | 45,54 |
| Ferreiros | 18,83 | 28,30 | 85,07 | 28,08 | 43,87 | 26,19 | 8,75 | 0,00 | 26,00 | 8,44 | 25,20 | 41,82 | 24,98 | 33,18 |
| Goiana | 68,20 | 68,80 | 72,02 | 66,12 | 67,40 | 61,81 | 56,85 | 32,90 | 50,06 | 33,36 | 35,77 | 55,97 | 48,14 | 47,95 |
| Itambé | 28,28 | 42,32 | 47,86 | 39,02 | 30,51 | 27,68 | 36,73 | 45,16 | 53,58 | 16,56 | 44,13 | 46,86 | 74,38 | 82,60 |
| Itaquitinga | 12,97 | 38,64 | 51,18 | 25,34 | 19,39 | 58,04 | 63,73 | 25,40 | 24,66 | 36,06 | 29,95 | 71,63 | 53,55 | 29,66 |
| João Alfredo | 18,64 | 37,35 | 33,67 | 51,86 | 20,25 | 6,69 | 55,30 | 45,12 | 41,53 | 27,82 | 15,31 | 18,22 | 42,15 | 35,84 |
| Lagoa do Carro | 21,21 | 20,87 | 34,25 | 27,13 | 59,82 | 45,96 | 24,99 | 49,35 | 6,09 | 35,22 | 52,18 | 57,29 | 45,32 | 112,06 |
| Lagoa de Itaenga | 31,74 | 17,80 | 21,85 | 25,96 | 38,85 | 24,25 | 62,93 | 28,99 | 62,70 | 51,86 | 70,61 | 79,90 | 112,63 | 89,04 |
| Limoeiro | 40,30 | 52,41 | 59,23 | 91,42 | 54,19 | 61,14 | 36,08 | 41,52 | 16,26 | 14,18 | 17,75 | 37,32 | 39,14 | 48,09 |
| Macaparana | 21,43 | 59,52 | 25,31 | 20,88 | 46,01 | 33,29 | 33,44 | 58,25 | 33,14 | 24,20 | 36,14 | 47,98 | 35,84 | 39,66 |
| Machados | 37,64 | 46,63 | 27,74 | 0,00 | 17,15 | 8,47 | 0,00 | 0,00 | 14,18 | 13,54 | 33,23 | 19,59 | 38,53 | 63,21 |
| Nazaré da Mata | 52,21 | 45,23 | 73,57 | 47,51 | 56,44 | 29,82 | 35,72 | 71,16 | 38,67 | 62,83 | 46,95 | 53,02 | 62,16 | 55,76 |
| Orobó | 17,46 | 17,33 | 30,09 | 0,00 | 26,97 | 26,98 | 26,23 | 13,08 | 8,70 | 12,74 | 8,47 | 21,13 | 8,43 | 33,66 |
| Passira | 24,03 | 13,73 | 30,90 | 16,99 | 17,48 | 31,56 | 24,45 | 20,99 | 10,51 | 20,63 | 17,22 | 20,70 | 20,74 | 27,69 |
| Paudalho | 43,77 | 30,86 | 40,63 | 28,16 | 27,46 | 52,61 | 31,15 | 27,01 | 30,59 | 53,65 | 56,83 | 61,79 | 93,71 | 103,68 |
| Salgadinho | 0,00 | 0,00 | 37,32 | 24,64 | 0,00 | 24,35 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 19,51 | 0,00 | 9,44 | 0,00 |
| São Vicente Férrer | 53,12 | 11,66 | 11,52 | 17,11 | 46,45 | 46,15 | 11,76 | 29,28 | 34,98 | 51,10 | 45,23 | 16,89 | 61,68 | 94,95 |
| Timbaúba | 63,46 | 54,69 | 51,19 | 48,94 | 30,60 | 38,63 | 31,58 | 27,99 | 33,73 | 44,35 | 33,43 | 33,59 | 73,13 | 96,08 |
| Tracunhaém | 39,59 | 31,54 | 39,26 | 54,43 | 22,74 | 52,77 | 15,32 | 30,52 | 22,81 | 29,64 | 29,53 | 29,42 | 58,64 | 80,36 |
| Vicência | 30,79 | 23,87 | 44,20 | 40,39 | 39,30 | 32,28 | 26,03 | 45,34 | 29,01 | 25,11 | 34,36 | 65,30 | 52,64 | 86,34 |

Fonte: Secretária de Defesa Social

6.4. Aspectos econômicos

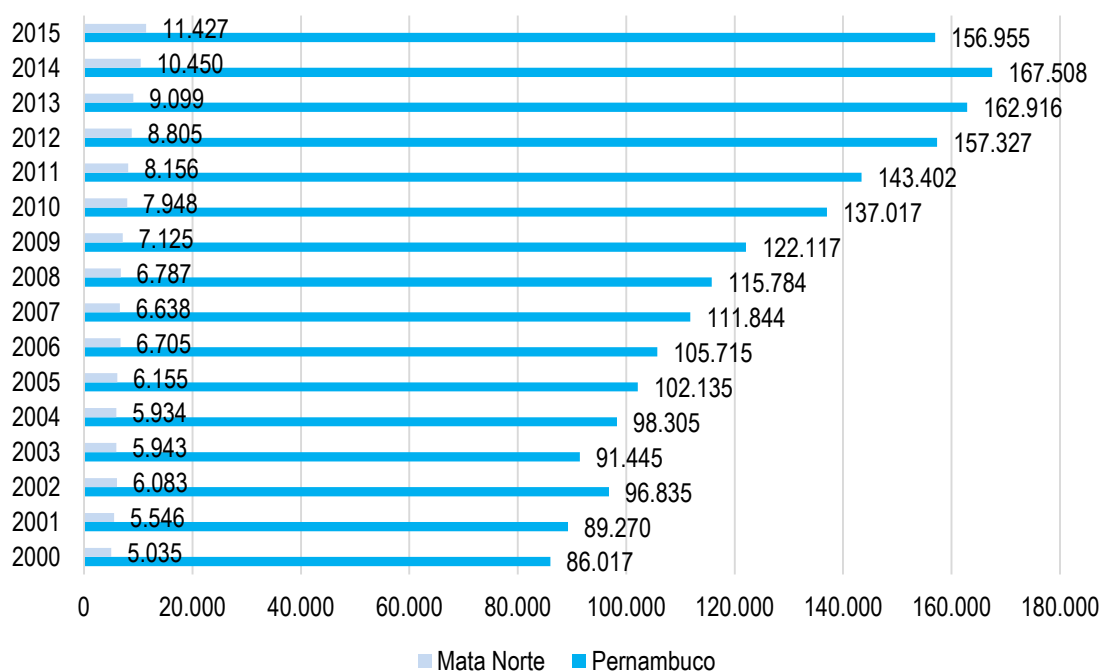
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD da Mata Norte.

6.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD da Mata Norte, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 11,4 bilhões, o que representa 7,3% do PIB estadual, 1 p.p. maior que observado em 2002, 6,3% (Gráfico 6.4). Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve um aumento real do PIB, da ordem de 9,35% em relação ao ano anterior (Gráfico 6.5), sobretudo em decorrência do aumento do PIB de Goiana, uma característica distinta de outras RDs. O acelerado crescimento dessa RD, em 2015, contrasta com o estado e o país, ambos duramente atingidos pela crise econômica. A entrada em operação da Fiat Chrysler, em abril de 2015, explica a forte expansão do PIB dessa RD. Ao longo do período observado no Gráfico 6.4, houve pequeno recuo do PIB em 2003 e 2007, da ordem de 2,29% e 0,99%, como indica o Gráfico 6.5 a seguir, sem maior impacto na trajetória do PIB dessa RD. Por último, o crescimento médio real da economia do RD da Mata Nortel, no período 2015-2010, foi de 43,78% comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 6.4

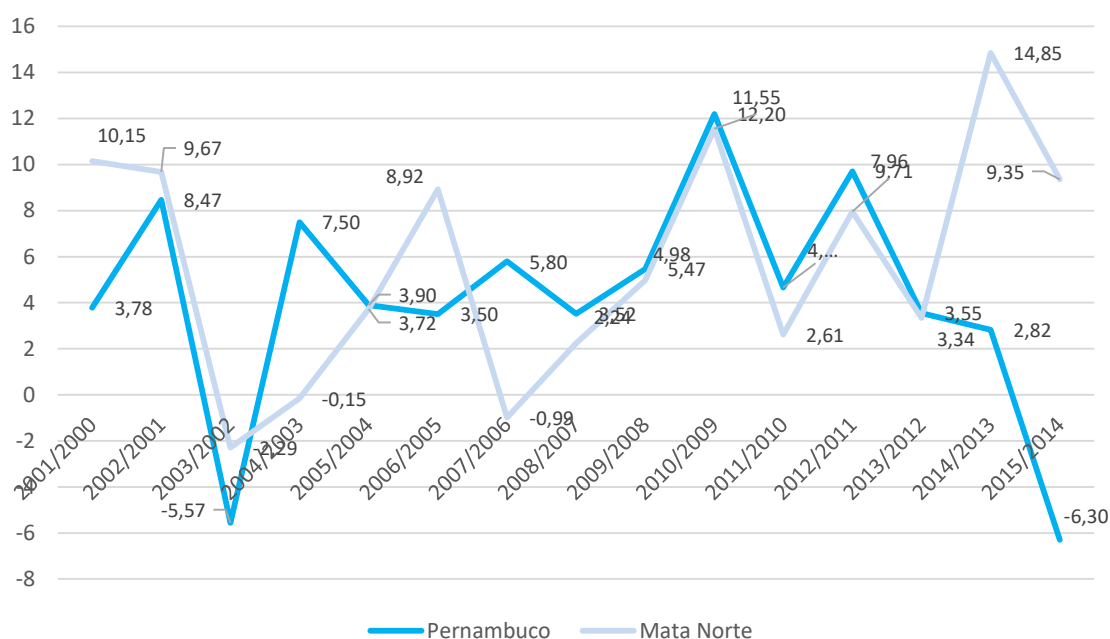
RD da Mata Norte: PIB¹ a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 6.5

RD da Mata Norte: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015

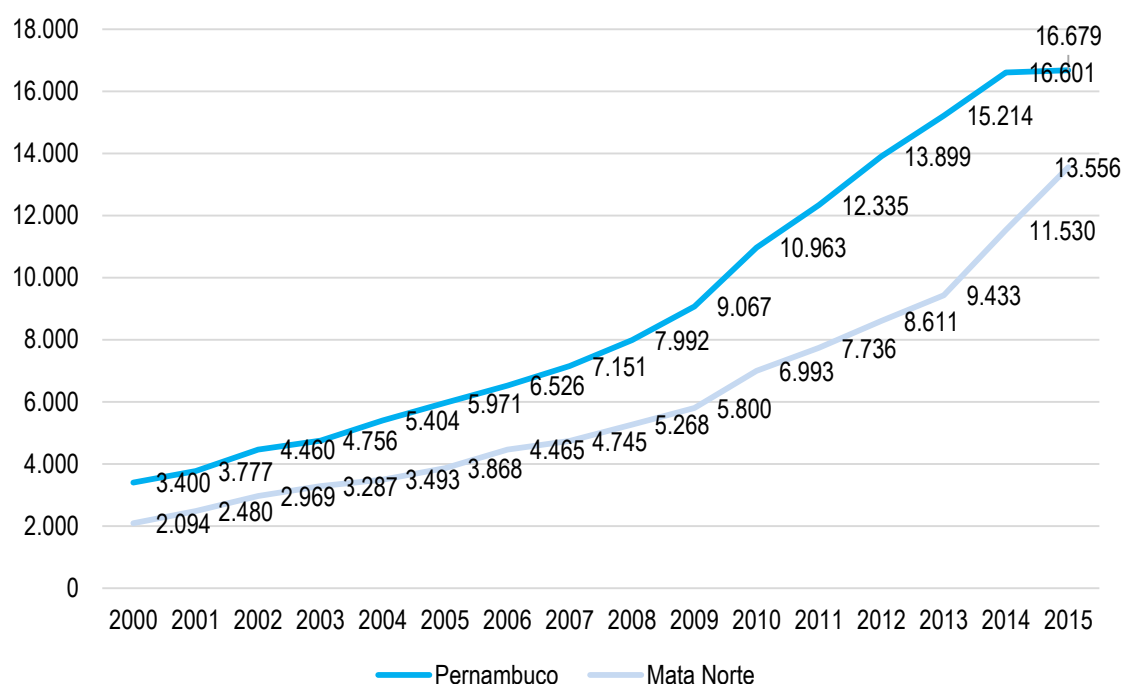


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD da Mata Norte, ao longo do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, até 2010, parecia seguir uma trajetória divergente, como ilustra o Gráfico 6.6 a seguir. Porém, sobretudo a partir de 2013, o hiato entre o PIB per capita dessa RD com a média estadual foi diminuindo de forma mais acentuada. Com efeito, em 2015, o PIB per capita dessa RD representava 81,3% do de Pernambuco, quando foi equivalia a 73,6% em 2009, isto é, a desigualdade foi reduzida, caracterizando um perfil de crescimento que contribui para a convergência entre o PIB per capital do estado e o da Mata Norte. As Tabelas A.4, A.5 e A.6, no Anexo, apresentam a evolução do VAB para a agropecuária, indústria e serviços nessa RD.

Gráfico 6.6

RD da Mata Norte: PIB per capita a preços correntes



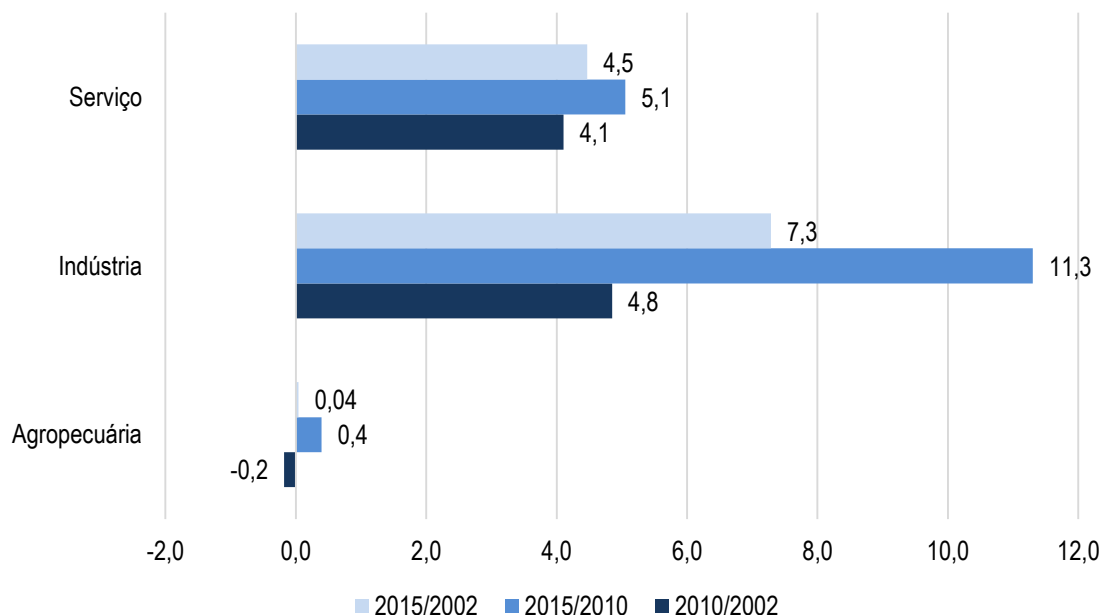
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

6.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 6.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD da Mata Norte. É possível observar que, para todos os subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2015/2002, a taxa média real de crescimento da indústria que superou a da agropecuária e dos serviços. Contudo, o crescimento médio real da agropecuária nesses três períodos, foi pífio entre todos os períodos 2015/2002 (0,04%) 2015/2010 (0,4%) e 2010/2002 (-0,2%), sugerindo perda de dinamismo desse setor.

Gráfico 6.7

RD da Mata Norte: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços básicos

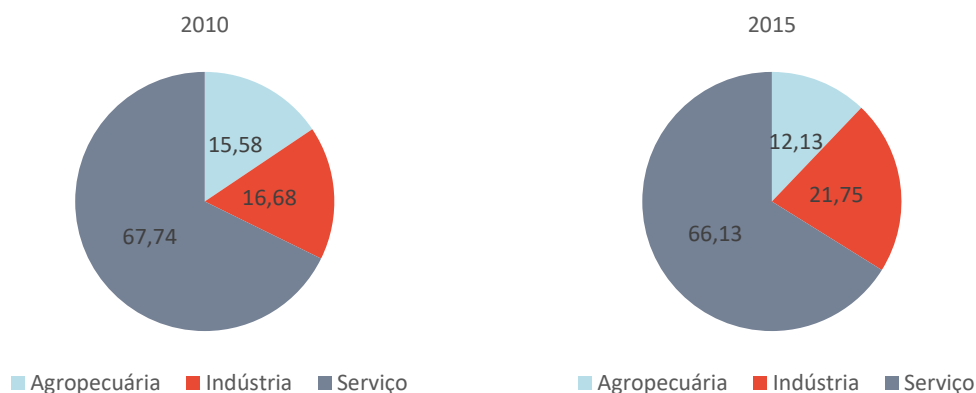


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 6.8 e 6.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o PIB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se uma mudança relativamente modesta na participação da agropecuária no VAB. Na comparação com o de 2015 (seca) com 2003 (seca), contudo, há diferença substantiva. Outras comparações também não apresentam robustos indícios de que a participação do VAB da agropecuário no PIB total é especialmente sensível a regimes de chuvas mais ou menos adversos à produção agrícola. O que esses gráficos permitem observar é a significativa participação do setor de serviços no VAB total que oscilou entre 62,27% a 68,85% nos anos observados.

Gráfico 6.8

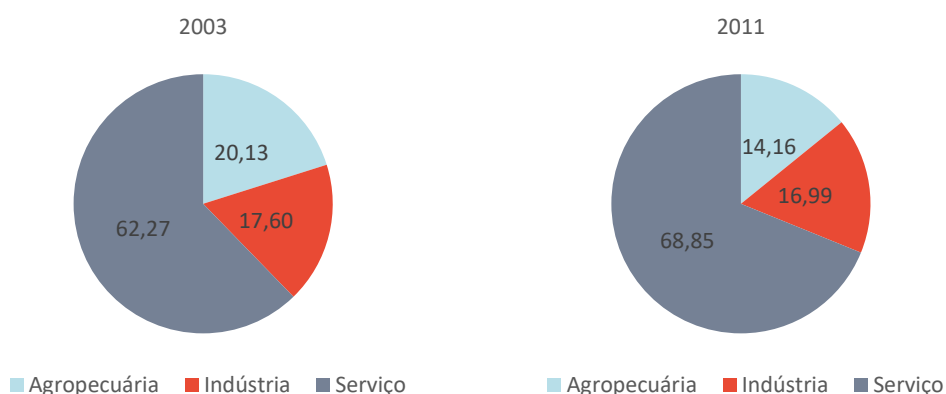
RD da Mata Norte: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2010 e 2015), anos com seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 6.9

RD da Mata Norte: Participação da agropecuária, indústria e serviços no VAB (2003 e 2011) ano sem seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD da Mata Norte, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: cana-de-açúcar (R\$ 429,8 milhões), feijão (R\$ 11,7 milhões) e mandioca (R\$ 9,7). A lavoura da cana, em que pese a reestruturação do setor sucroenergético, permanece como principal lavoura dessa RD.

Em relação aos rebanhos, a RD da Mata Norte registrou, em 2016, o terceiro menor rebanho bovino (131.720 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 6,9% do total de Pernambuco. Os rebanhos de caprinos (25.761 cabeças) e ovinos (45.699 cabeças), participando com 1,0% e 1,8%,

respectivamente, do total estadual. Os rebanhos de galinhas (3.580.641 cabeças), contudo, é bem mais expressivo, respondendo por 29,8% do rebanho do estado.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. Nesse sentido, os segmentos de fabricação de açúcar em bruto, fabricação de peças e acessórios para veículos automotores e fabricação de automóveis, camionetas e utilitários são os de maior destaque, em 2016, com 8.689, 4.365 e 3.326 de empregados, respectivamente, de um total de 30.765 para a indústria de transformação como um todo, nessa RD.

O setor de serviços, o de maior participação no PIB da Mata Norte, tem na administração pública, defesa e seguridade social seu principal empregador, com 23.444 empregados, de um total de 53.621. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios.

6.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD da Mata Norte apresenta algumas peculiares importantes. A agropecuária, contrariando a expectativa, empregou em 2016, 7.911 pessoas, significativamente menos que em 2006 e 2010, como indica a Tabela 6.11 a seguir. Esse fato pode estar relacionado à reorganização produtiva do setor sucroenergético, que passou por profundas transformações, as quais resultaram na diminuição de unidades produtivas. O cultivo de cana, o de maior expressão, emprega 3.139 pessoas. A indústria, por seu turno gerou 30.883 empregados em 2017, com destaque para a fabricação de açúcar, (8.689 empregados), fabricação de peças e acessórios de automóveis (4.365 empregados) e fabricação de automóveis (3.326 empregados). O principal gerador de emprego na RD da Mata Norte, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços (51.397 empregos), que responde por 57% dos empregos formais da RD, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social (23.444 empregos), o maior empregador deste setor.

Tabela 6.11

RD da Mata Norte: Emprego total por setor

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|--------|--------|--------|
| Agropecuário | 16.051 | 11.496 | 7.911 |
| Indústria | 20.664 | 28.395 | 30.883 |
| Serviço | 37.713 | 48.229 | 51.397 |

Fonte: MTE.

Em 2016, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD da Mata Norte é significativamente inferior ao da indústria e serviços, como indica a Tabela 6.12 abaixo. Não obstante, é o setor serviços que apresenta o maior rendimento médio comparado com os grandes setores da economia da RD da Mata Norte, com substancial diferença. Esse se repete para os demais anos considerados, e tem se ampliado.

Tabela 6.12

RD da Mata Norte: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|----------|----------|----------|
| Agropecuário | 797,48 | 951,78 | 1.070,07 |
| Indústria | 926,52 | 1.103,23 | 1.270,43 |
| Serviço | 1.041,13 | 1.324,14 | 1.625,10 |

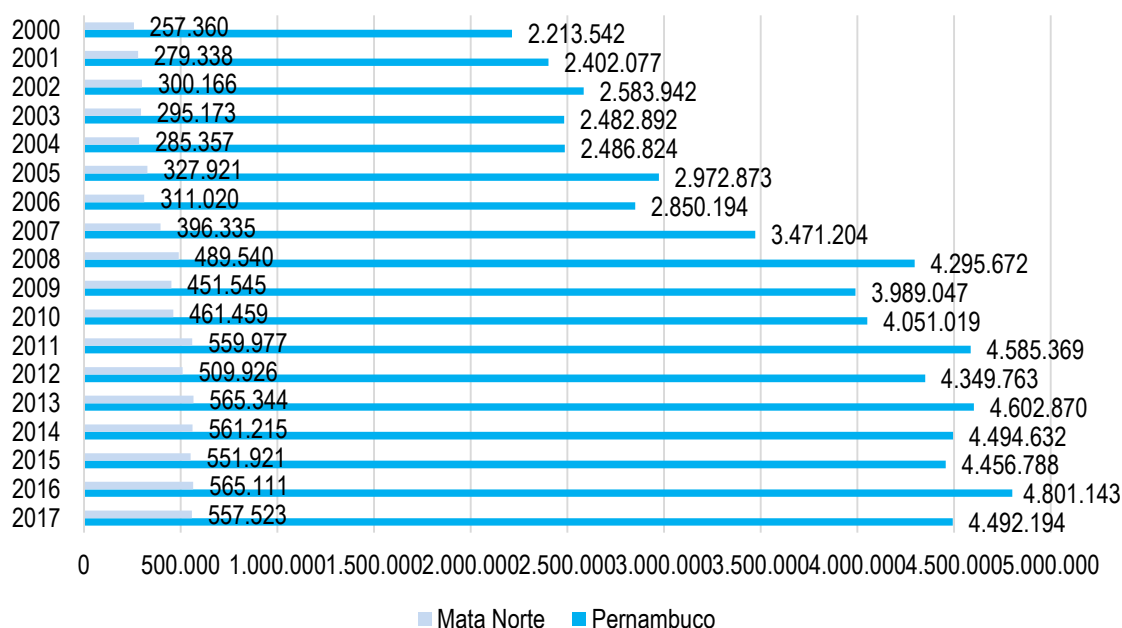
Fonte: MTB. Nota: corrigido pelo IPCA.

6.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 6.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD da Mata Norte, o montante de repasses de 2017 é de R\$ 557,3 milhões, comparado com o ano anterior, representa uma queda no valor real dos repasses do FPM de 1,33%, ampliando a grave fragilidade fiscal dos municípios que compõem essa RD.

Gráfico 6.10

RD da Mata Norte: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

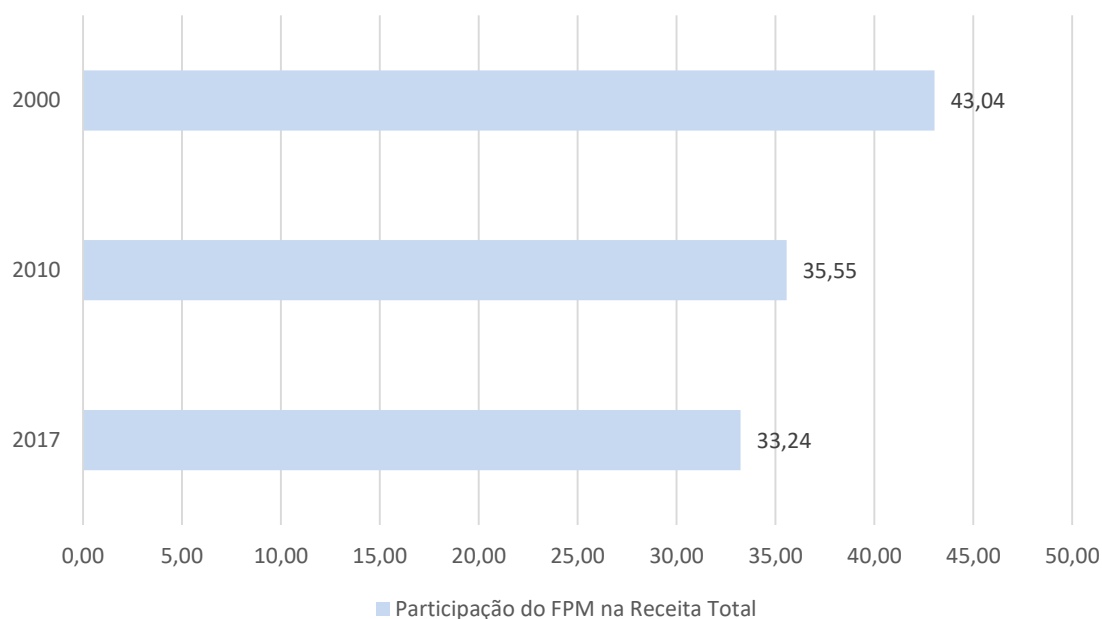


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência dos municípios aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 6.11 abaixo, ilustra não que cerca de 1/3 das receitas dos municípios da RD da Mata Norte, em 2017, é oriunda de recursos dessa transferência, como também que, apesar da redução, em relação a 2000 e 2010 a participação do FPM sobre a receita total continua muito elevada.

Gráfico 6.11

RD da Mata Norte: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

6.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD do RD da Mata Norte são fortemente concentradas. A Tabela 6.13 abaixo mostra que as exportações de automóveis para transporte e de passageiros correspondem a 93,05% do total exportado, ou USD 734,03 milhões, em 2017. As vendas de açúcares (USD 40,42 milhões) representam o segundo maior item da pauta de exportações dessa RD (5,12%). A pauta de exportações mudou significativamente em anos mais recentes, com a entrada em operação de uma importante montadora de automóveis. O município de Goiana é o principal exportador da RD da Mata Norte, pois é sede da unidade exportadora de automóveis.

Tabela 6.13

RD da Mata Norte: Cinco principais produtos exportados em 2017

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação (%) |
|---|-----------------|------------------|
| Veículos automóveis para transporte de mercadorias | 372.501.084 | 47,22 |
| Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida | 361.525.470 | 45,83 |
| Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido | 40.419.776 | 5,12 |
| Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico | 5.138.468 | 0,65 |
| Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou retangular | 3.848.664 | 0,49 |
| Subtotal | 783.433.462 | 99,32 |
| Total | 788.818.737 | 100 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

Partes e acessórios de automóveis (40,37%) e motores de pistão (19,01%) são os mais importantes itens da pauta de importações da RD da Mata Norte, o que equivale a USD 530,63 milhões e USD 248,97 milhões, respectivamente, em 2017, como indica a Tabela 6.14 abaixo. Dessa forma, as principais importações de insumos para automóveis representam 59,38% do total das importações dessa RD.

Tabela 6.14

RD da Mata Norte: Cinco principais produtos importados em 2017

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação. (%) |
|--|-----------------|-------------------|
| Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705 | 530.831.472 | 40,37 |
| Motores de pistão, de ignição por compressão (motores diesel ou semi-diesel) | 163.664.747 | 12,45 |
| Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca (motores de explosão) | 86.311.042 | 6,56 |
| Aparelhos receptores para radiotelefonia, radiotelegrafia ou radiodifusão, mesmo combinados, num mesmo gabinete ou invólucro, com um aparelho de gravação ou de reprodução de som, ou com um relógio | 62.886.225 | 4,78 |
| Instrumentos e aparelhos para regulação ou controlo, automáticos | 54.305.076 | 4,13 |
| Subtotal | 897.998.562 | 68,29 |
| Total | 1.314.955.660 | 100 |

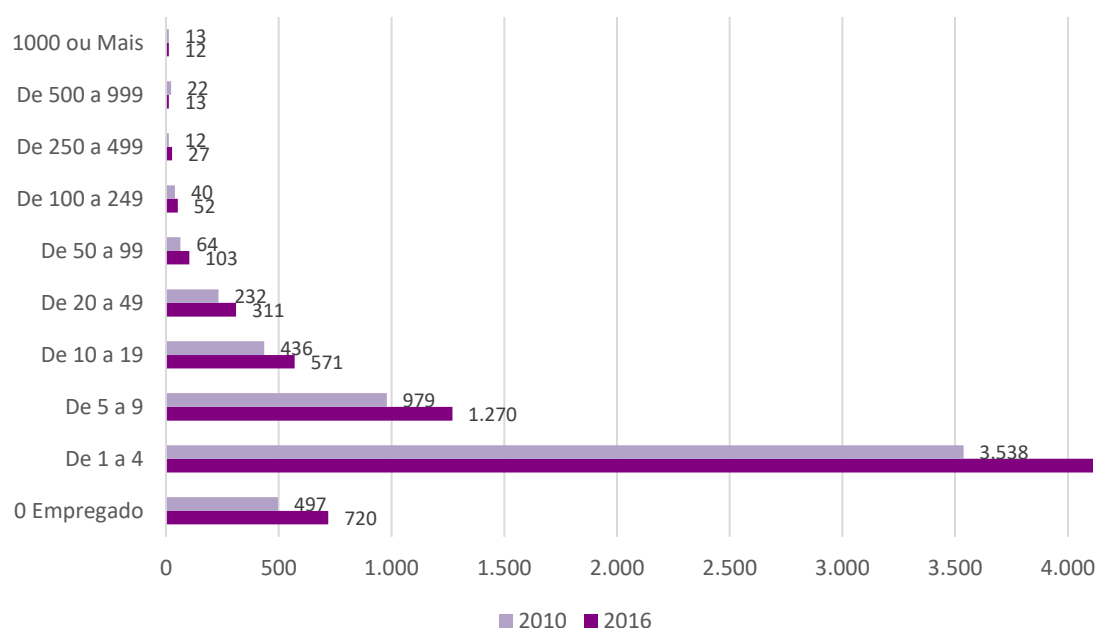
Fonte: MDIC. Elaboração própria.

6.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 6.12 e 6.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos²¹, na RD da Mata Norte, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 4.690, valor significativamente superior ao de 2010 (3.538), seguidas das empresas que empregam entre 5 a 9 pessoas (1.270 empresas), como indica o Gráfico 6.12 a seguir.

Gráfico 6.12

RD da Mata Norte: Número de estabelecimentos por empregados



Fonte: MTE. Elaboração própria.

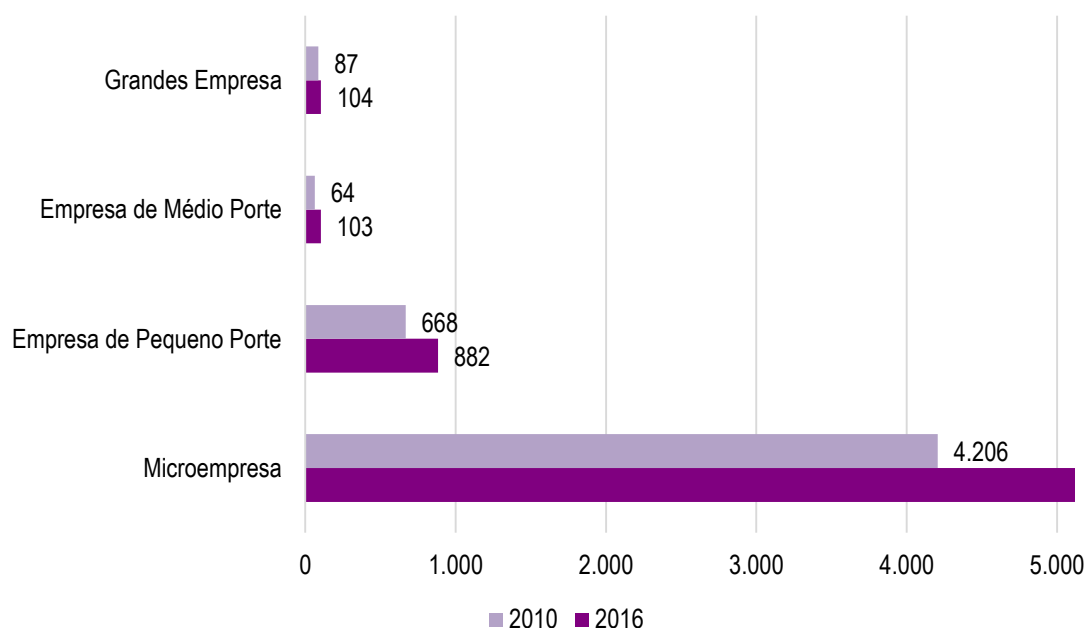
O Gráfico 6.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 83,6% dos estabelecimentos na RD da Mata Norte têm perfil de microempresas (5.572), as quais correspondiam a 83,7%, em 2010, isto é, sem alteração

²¹ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 13,20% 13,3% do total, respectivamente. Assim, as micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 96,9% do total de estabelecimentos.

Gráfico 6.13

RD da Mata Norte: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados)

6.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

6.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A partir da segunda metade dos anos 2000, a RD da Mata Norte iniciou um processo que viria resultar em uma profunda mudança em seu perfil estrutural, até então dominado pelo setor sucroalcooleiro. Com efeito, em meio ao anúncio de inúmeros novos e grandes empreendimentos industriais em Pernambuco, essa RD foi contemplada com um complexo automotivo e um polo farmoquímico, ambos em Goiana, que seriam liderados pela Fiat Chrysler e Hemobrás, respectivamente.

Com capacidade instalada para a produção de 250.000 automóveis/ano, a instalação da Fiat Chrysler foi acompanhada por seus sistemistas, cuja estimava consiste em mais de 20 empresas de seus

fornecedores, que devem continuar aumentando ao longo do tempo. As exportações desse complexo automotivo somaram, em 2017, USD 734 milhões. O crescimento médio real do PIB da RD da Mata Norte, no período 2015-2000, foi de espetacular 43,78%, comparado com 14,55% do estado. A dinâmica econômica dessa RD se descolou das demais e, mesmo, do estado. Com efeito, em 2015, ano de recessão aguda, o PIB real da RD da Mata Norte cresceu 14,85, bem superior a Pernambuco (-6,3%). Isso ocorre, em boa parte, devido ao fato de que a produção de automóveis não depende exclusivamente do mercado interno. Então, mesmo com a queda das vendas no mercado doméstico, elas continuaram elevadas.

...grande parte das vendas da Jeep são para o comércio exterior. Então, Europa e Estados Unidos [as exportações para países da América do Sul e México são mais importantes] andando bem na economia, a Jeep vai vender muito. É um setor dinâmico que meio que independe da situação econômica do país.

A expansão da economia da RD da Mata Norte, contudo, não se beneficiou como deveria da implantação da Hemobrás (produção de hemoderivados), suspensos por diversos motivos, mas atualmente funciona parcialmente. No entanto, várias empresas de menor porte também se instaram nessa RD, dentre as quais: Lafepquímica, Riff, Multilab, Vita Derm, AC Diagnósticos, IonQuímica, Imbesa (Rishon), Cosméticos Ind. E Com. (Hair Fly), Multisaúde e Brasbio Química.

A partir de 2011, foi iniciada a implantação de outro polo na RD da Mata Norte, dessa vez em Itapissuma, que o de cerveja, envolvendo pesados investimentos, sobretudo da AMBEV e da Petrópolis, impulsionando ainda mais a economia da região.

Essa mudança radical na base econômica na RD da Mata Norte exigindo, desde já, a readequação do perfil da mão-de-obra local e de regiões vizinhas, para atender os requisitos de qualificação profissional que as empresas instaladas exigem. Foram criados milhares de empresas de boa qualidade e salários muito acima da média que prevalecia na região.

A experiência empírica indica que o nível de atividades da indústria exerce forte pressão sobre a demanda por serviços, não só para atender as necessidades da indústria, mas também das famílias. Assim, o acelerado crescimento da indústria “puxou” o setor de serviços, praticamente dobrou de tamanho entre 2009 e 2015. Muitas empresas que atuam nos mais diversos ramos do setor de serviços, de todos os tamanhos, surgiram e acompanharam esse “boom” da economia da RD da Mata Norte. É importante lembrar que não apenas Goiana, o epicentro do dinamismo, e Itapissuma passaram por grande transformação na sua base econômica, o efeito transbordamento atingiu a vários outros municípios vizinhos.

6.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

É importante lembrar que, ao longo do tempo, a grande maioria dos complexos automotivos existentes no Brasil passou por significativa expansão em suas plantas originais, em função da própria dinâmica do mercado automobilístico. De fato, em outros complexos automotivos do país, o número de empresa sistematistas (fornecedores locais) cresceu ao longo do tempo. Além disso, vários desses complexos foram ampliados. Portanto, é possível, portanto, no futuro, uma expansão da indústria automotiva na RD da Mata Norte, quer em Goiana ou em municípios vizinhos.

Além do crescimento do comércio varejista resultante do aumento da massa salarial da RD da Mata Norte, o setor de serviços também passou por transformações. Dentre elas, uma das mais importantes se refere à redescoberta do turismo, incentivada pelo turismo de negócios, que já resulta em ampliação da oferta hoteleira, devido ao grande número de empresas e funcionários atuantes no complexo automotivo.

...o potencial é para todos os tipos de turismo, ele está despontando agora para o turismo de negócio, mas aqui tem potencial para o turismo cultural, para turismo de sol e mar e para o turismo religioso. Devido aos monumentos históricos e a riqueza que tem a arquitetura colonial local.

Persiste, no entanto, a percepção de que as políticas de fomento ao turismo são direcionadas para outras regiões do estado, quando poderiam também promover a atividade da RD da Mata Norte.

...o Governo de Pernambuco disse para os técnicos da área de turismo que só tem olhos para três destinos: Fernando de Noronha, Porto de Galinhas e Olinda/Recife. Pernambuco não tem investido no Litoral Norte, apesar do imenso potencial.

O acelerado crescimento da economia na RD da Mata Norte, contudo, teria sido acompanhado pela informalidade em algumas atividades, o que atrapalharia o desenvolvimento da região..

Quando a burocracia não anda, de fato é problema. Mas eu acho a formalização uma necessidade para que a economia, para que o dinheiro mude de mão, que o estado tenha conhecimento para prover estrutura e infraestrutura à região.

7. Mata Sul

7.1 Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Sul

A Região de Desenvolvimento da Mata Sul ocupa uma área de 5.498,12 Km², o que corresponde a 5,6%% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 7.1 a seguir. Água Preta é seu maior município, com área de 533,336 Km², ou 9,7% da área dessa RD, cujo menor município é São José da Coroa Grande (69,341 Km²).

Tabela 7.1
RD da Mata Sul: Área do território

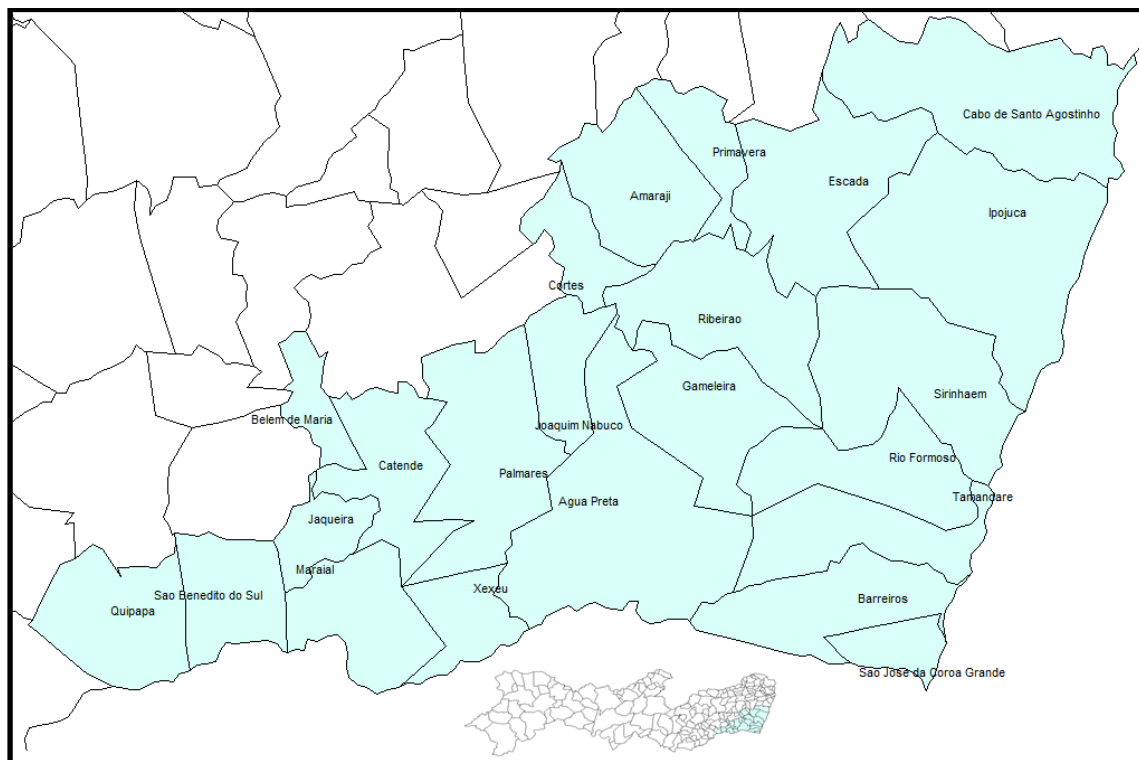
| Brasil, PE, RD e Municípios | Área Município (Km²) |
|------------------------------------|--|
| Brasil | 8.515.759,09 |
| Pernambuco | 98.076,021 |
| Mata Sul | 5.498,12 |
| Água Preta | 533,336 |
| Amaraji | 234,956 |
| Barreiros | 233,379 |
| Belém de Maria | 75,142 |
| Cabo de Santo Agostinho | 448,735 |
| Catende | 207,244 |
| Cortês | 101,316 |
| Escada | 342,201 |
| Gameleira | 255,961 |
| Ipojuca | 527,107 |
| Jaqueira | 87,208 |
| Joaquim Nabuco | 121,901 |
| Maraial | 199,867 |
| Palmares | 339,291 |
| Primavera | 113,112 |
| Quipapá | 230,617 |
| Ribeirão | 289,733 |
| Rio Formoso | 227,458 |
| São Benedito do Sul | 160,477 |
| São José da Coroa Grande | 69,341 |
| Sirinhaém | 374,610 |
| Tamandaré | 214,308 |
| Xexéu | 110,815 |

Fonte: IBGE.

O Mapa 7 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem parte da RD da Mata Sul, bem como, em mapa menor no centro inferior, a RD situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 7

RD da Mata Sul e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

7.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população na Mata Sul, como população total, média anual de crescimento populacional, e a população economicamente ativa.

7.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da Região de Desenvolvimento (RD) da Mata Sul, é de 899.250 habitantes, o que representa 9,5% da população do estado. O crescimento populacional da RD da Mata Sul foi significativamente superior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (24,64%), 2017/2010 (9,01%) e 2010/2000 (14,34%), como indica a Tabela 7.2 a seguir. O município mais populoso é o Cabo de Santo Agostinho, com população estimada, em 2017, 204.653 de habitantes. O município de Ipojuca foi o que registrou a maior expansão da população no período 2017/2000 (59,47%), seguido de São José da Coroa Grande (50,05%).

Em contraste, Jaqueira é o município da RD da Mata Sul que apresenta a menor taxa de crescimento populacional no período 2017/2000, com decréscimo de 0,16. O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Maraial é o município que registra a menor população, alcançando apenas 11.433 habitantes, em 2017 (estimativa)²².

É importante observar que a RD da Mata Sul apresentou expansão populacional significativamente superior ao de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 24,64%, 9,01% e 14,34%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 7.2 abaixo.

Tabela 7.2
RD da Mata Sul: População

| Brasil, PE, RD e Município | 2000 | 2010 | 2017 | Variação | | |
|----------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|-------------|--------------|
| | | | | 2010/2000 | 2017/2010 | 2017/2000 |
| Brasil | 169.872.856 | 190.755.799 | 207.660.929 | 12,29 | 8,86 | 22,24 |
| Pernambuco | 7.929.154 | 8.796.448 | 9.473.266 | 10,94 | 7,69 | 19,47 |
| RD da Mata Sul | 721.487 | 824.952 | 899.250 | 14,34 | 9,01 | 24,64 |
| Água Preta | 28.814 | 33.095 | 36.371 | 14,86 | 9,90 | 26,23 |
| Amaraji | 21.309 | 21.939 | 22.726 | 2,96 | 3,59 | 6,65 |
| Barreiros | 39.139 | 40.732 | 42.438 | 4,07 | 4,19 | 8,43 |
| Belém de Maria | 10.626 | 11.353 | 11.992 | 6,84 | 5,63 | 12,86 |
| Cabo de Santo Agostinho | 152.977 | 185.025 | 204.653 | 20,95 | 10,61 | 33,78 |
| Catende | 31.257 | 37.820 | 42.343 | 21,00 | 11,96 | 35,47 |
| Cortês | 12.681 | 12.452 | 12.560 | -1,81 | 0,87 | -0,95 |
| Escada | 57.341 | 63.517 | 68.281 | 10,77 | 7,50 | 19,08 |
| Gemeleira | 24.003 | 27.912 | 30.709 | 16,29 | 10,02 | 27,94 |
| Ipojuca | 59.281 | 80.637 | 94.533 | 36,03 | 17,23 | 59,47 |
| Jaqueira | 11.653 | 11.501 | 11.634 | -1,30 | 1,16 | -0,16 |
| Joaquim Nabuco | 15.925 | 15.773 | 15.989 | -0,95 | 1,37 | 0,40 |
| Maraial | 14.706 | 12.230 | 11.433 | -16,84 | -6,52 | -22,26 |
| Palmares | 55.790 | 59.526 | 62.832 | 6,70 | 5,55 | 12,62 |
| Primavera | 11.477 | 13.439 | 14.798 | 17,10 | 10,11 | 28,94 |
| Quipapá | 23.519 | 24.186 | 25.831 | 2,84 | 6,80 | 9,83 |
| Ribeirão | 41.853 | 44.439 | 47.088 | 6,18 | 5,96 | 12,51 |
| Rio Formoso | 20.764 | 22.151 | 23.379 | 6,68 | 5,54 | 12,59 |
| São Benedito do Sul | 10.477 | 13.941 | 15.683 | 33,06 | 12,50 | 49,69 |
| São José da Coroa Grande | 13.971 | 18.180 | 20.963 | 30,13 | 15,31 | 50,05 |
| Sirinhaém | 33.046 | 40.296 | 45.263 | 21,94 | 12,33 | 36,97 |
| Tamandaré | 17.281 | 20.715 | 23.100 | 19,87 | 11,51 | 33,67 |
| Xexéu | 13.597 | 14.093 | 14.651 | 3,65 | 3,96 | 7,75 |

Fonte: IBGE Elaboração própria.

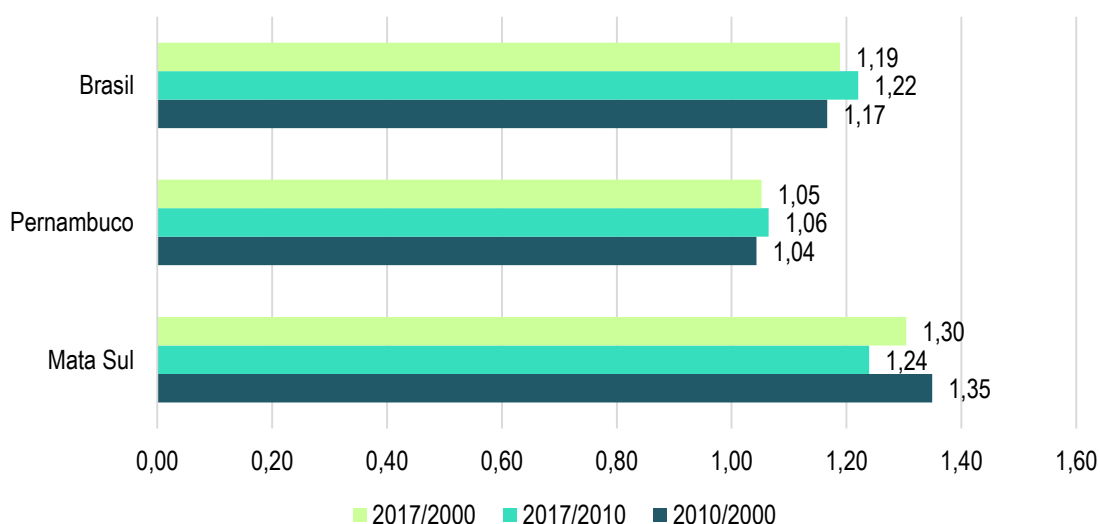
²² Os dados do ano de 2017 são estimados, enquanto os de 2000 e 2010 são censitários. Por essa razão, as estimativas de 2017 não captam eventuais movimentos migratórios, cujos efeitos tendem a ser mais intensos em municípios com pequena população.

7.2.2. Crescimento médio da população

É possível observar no Gráfico 7.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD da Mata Sul, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 1,35%, 1,24% e 1,30%, bem superiores às observadas em Pernambuco e no Brasil. Esse crescimento médio significativo reforça a percepção de que o dinamismo econômico dessa RD pode ter atuado na atração de contingentes populacionais oriundos de outras áreas. Dados sobre a evolução da população por localização do domicílio (rural e urbana) e da População Economicamente Ativa (PEA) estão disponíveis no Anexo, nas Tabelas A.1 e A.2, respectivamente, bem como no Gráfico A.1.

Gráfico 7.1

RD da Mata Sul: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

7.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, a Mata Sul, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

7.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 7.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõe a Mata Sul para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Cabo de Santo Agostinho, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,547 e 0,686, respectivamente. Houve, portanto, um incremento significativo neste índice, reforçado pelo fato de que o Cabo de Santo Agostinho subiu da 14^a para a 8^a colocação, comparado com os demais municípios do estado (Tabela 7.3). O município de Xexéu, por outro lado, registrou o menor IDH (0,386) desta RD, em ambos os anos, 0,365 e 0,552, respectivamente. Rio Formoso foi o município que mais subiu no ranking, subindo da 114^o posição para a 47^a. Barreiros, contudo, experimentou significativa queda, do 56^o para o 108^o. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente, só superados pelo município do Cabo de Santo Agostinho, em ambos os anos.

Tabela 7.3

RD da Mata Sul: IDH-M e ranking da posição no estado

| Município | IDHM 2000 | Ranking IDHM 2000 | IDHM 2010 | Ranking IDHM 2010 |
|--------------------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------|
| Água Preta | 0,388 | 159 ^o | 0,553 | 152 ^o |
| Amaraji | 0,423 | 112 ^o | 0,58 | 114 ^o |
| Barreiros | 0,471 | 56 ^o | 0,586 | 108 ^o |
| Belém de Maria | 0,404 | 137 ^o | 0,578 | 118 ^o |
| Cabo de Santo Agostinho | 0,547 | 14 ^o | 0,686 | 8 ^o |
| Catende | 0,467 | 59 ^o | 0,609 | 55 ^o |
| Cortês | 0,402 | 142 ^o | 0,568 | 138 ^o |
| Escada | 0,479 | 46 ^o | 0,632 | 36 ^o |
| Gameleira | 0,424 | 111 ^o | 0,602 | 70 ^o |
| Ipojuca | 0,457 | 68 ^o | 0,619 | 43 ^o |
| Jaqueira | 0,394 | 152 ^o | 0,575 | 125 ^o |
| Joaquim Nabuco | 0,408 | 133 ^o | 0,554 | 150 ^o |
| Maraial | 0,347 | 177 ^o | 0,534 | 170 ^o |
| Palmares | 0,473 | 54 ^o | 0,622 | 41 ^o |
| Primavera | 0,432 | 99 ^o | 0,58 | 115 ^o |
| Quipapá | 0,361 | 171 ^o | 0,552 | 153 ^o |
| Ribeirão | 0,456 | 70 ^o | 0,602 | 71 ^o |
| Rio Formoso | 0,42 | 114 ^o | 0,613 | 47 ^o |
| São Benedito do Sul | 0,356 | 174 ^o | 0,53 | 173 ^o |
| São José da Coroa Grande | 0,474 | 50 ^o | 0,608 | 58 ^o |
| Sirinhaém | 0,436 | 96 ^o | 0,597 | 85 ^o |
| Tamandaré | 0,402 | 143 ^o | 0,593 | 92 ^o |
| Xexéu | 0,365 | 168 ^o | 0,552 | 154 ^o |

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. O município de Rio Formoso registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, ocupando a 6^a colocação, seguido de Ipojuca (11^a). Xexéu,

por seu turno, é o município que apresentou maior evolução nos anos considerados, saindo do 149º lugar para o 47º no ranking estadual. O município de Amaraji é o que registra o pior lugar no ranking, em 2016, isto é, 180º.

Tabela 7.4

RD da Mata Sul: Firjan e ranking da posição no estado

| Município | Firjan2010 | Ranking Firjan 2010 | Firjan 2016 | Ranking Firjan2016 |
|--------------------------|-------------------|----------------------------|--------------------|---------------------------|
| Água Preta | 0,5128 | 158º | 0,6030 | 134º |
| Amaraji | 0,6166 | 57º | 0,5441 | 180º |
| Barreiros | 0,5023 | 163º | 0,6425 | 71º |
| Belém de Maria | 0,5634 | 107º | 0,6164 | 113º |
| Cabo de Santo Agostinho | 0,7577 | 3º | 0,6755 | 36º |
| Catende | 0,5645 | 106º | 0,5965 | 142º |
| Cortês | 0,6336 | 46º | 0,5940 | 143º |
| Escada | 0,6080 | 61º | 0,6085 | 124º |
| Gameleira | 0,5581 | 117º | 0,5910 | 148º |
| Ipojuca | 0,7436 | 6º | 0,7254 | 11º |
| Jaqueira | 0,6299 | 49º | 0,5470 | 178º |
| Joaquim Nabuco | 0,5775 | 91º | 0,6605 | 51º |
| Maraial | 0,5798 | 87º | 0,5937 | 144º |
| Palmares | 0,6386 | 40º | 0,6197 | 108º |
| Primavera | 0,5449 | 127º | 0,6278 | 95º |
| Quipapá | 0,4705 | 173º | 0,6089 | 123º |
| Ribeirão | 0,5783 | 89º | 0,6079 | 127º |
| Rio Formoso | 0,6621 | 26º | 0,7451 | 6º |
| São Benedito do Sul | 0,5176 | 155º | 0,5459 | 179º |
| São José da Coroa Grande | 0,5587 | 115º | 0,6048 | 131º |
| Sirinhaém | 0,6059 | 65º | 0,6573 | 53º |
| Tamandaré | 0,6137 | 58º | 0,6284 | 94º |
| Xexéu | 0,5229 | 149º | 0,6685 | 43º |

Fonte: Firjan. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

7.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município do Cabo de Santo Agostinho, 43,16%, seguido de Ipojuca (48,47%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 7.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Maraial, por seu turno, apresentou o maior percentual (67,54%) em 2010. Em todos os municípios da RD da Mata Sul houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 7.5

RD da Mata Sul: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

| Município | 2000 | 2010 |
|--------------------------|--------|-------|
| Água Preta | 76,404 | 65,96 |
| Amaraji | 67,878 | 60,47 |
| Barreiros | 67,07 | 58,11 |
| Belém de Maria | 77,062 | 63,25 |
| Cabo de Santo Agostinho | 50,66 | 43,16 |
| Catende | 62,8 | 58,4 |
| Cortês | 73,199 | 63,97 |
| Escada | 62,562 | 53,04 |
| Gameleira | 72,779 | 64,31 |
| Ipojuca | 60,402 | 48,47 |
| Jaqueira | 80,047 | 62,13 |
| Joaquim Nabuco | 74,269 | 58,45 |
| Maraial | 81,114 | 67,54 |
| Palmares | 55,005 | 52,54 |
| Primavera | 69,921 | 56,68 |
| Quipapá | 75,426 | 66,79 |
| Ribeirão | 62,769 | 55,15 |
| Rio Formoso | 70,292 | 59,18 |
| São Benedito do Sul | 82,672 | 63,5 |
| São José da Coroa Grande | 68,348 | 58,41 |
| Sirinhaém | 74,963 | 59,91 |
| Tamandaré | 70,713 | 57,39 |
| Xexéu | 75,33 | 63,18 |

Fonte: IBGE.

7.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 7.6 a seguir apresenta o Índice de Gini²³, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD da Mata Sul, dos quais Jaqueira (0,5894) e São José da Coroa Grande (0,5846) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 21ª e 22ª posição entre os municípios pernambucanos. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de ambos os municípios. O município menos desigual, em 2010, foi Primavera (0,4505), um dos de melhor distribuição de renda no estado, que também registrou uma forte redução na concentração de renda, quando comparado a 2000 (0,5391).

²³ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Tabela 7.6

RD da Mata Sul: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

| Brasil, Unidade da Federação e Município | Índice de Gini 2000 | Ranking Índice de Gini 2000 | Índice de Gini 2010 | Ranking Índice de Gini 2010 |
|--|---------------------|-----------------------------|---------------------|-----------------------------|
| Brasil | 0,646 | | 0,6086 | |
| Pernambuco | 0,6706 | | 0,6366 | |
| Água Preta | 0,5799 | 89º | 0,503 | 138º |
| Amaraji | 0,5094 | 173º | 0,503 | 139º |
| Barreiros | 0,587 | 82º | 0,575 | 28º |
| Belém de Maria | 0,5734 | 102º | 0,4714 | 162º |
| Cabo de Santo Agostinho | 0,5655 | 116º | 0,5586 | 47º |
| Catende | 0,5731 | 103º | 0,5552 | 53º |
| Cortês | 0,519 | 166º | 0,4822 | 157º |
| Escada | 0,5349 | 154º | 0,4729 | 161º |
| Gameleira | 0,5321 | 157º | 0,4828 | 156º |
| Ipojuca | 0,5497 | 140º | 0,5213 | 103º |
| Jaqueira | 0,5397 | 150º | 0,5894 | 21º |
| Joaquim Nabuco | 0,5672 | 114º | 0,501 | 140º |
| Maraial | 0,5296 | 161º | 0,5489 | 64º |
| Palmares | 0,6083 | 54º | 0,5175 | 111º |
| Primavera | 0,5391 | 151º | 0,4505 | 183º |
| Quipapá | 0,6143 | 48º | 0,4877 | 154º |
| Ribeirão | 0,6041 | 58º | 0,5205 | 107º |
| Rio Formoso | 0,5523 | 136º | 0,4512 | 181º |
| São Benedito do Sul | 0,5573 | 126º | 0,5283 | 91º |
| São José da Coroa Grande | 0,6361 | 28º | 0,5846 | 22º |
| Sirinhaém | 0,5528 | 134º | 0,4578 | 176º |
| Tamandaré | 0,6264 | 34º | 0,5576 | 49º |
| Xexéu | 0,5137 | 169º | 0,4999 | 141º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

7.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município do Cabo de Santo Agostinho é o município que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010, ou 17,2 mortos por mil nascidos vivos, próxima da média nacional (16,7), porém menor que a estadual (20,43). Em contraste, Joaquim Nabuco registrou a maior taxa (42,4), no mesmo ano, a maior do estado. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD da Mata Sul (Tabela, 7.7).

Tabela 7.7

RD da Mata Sul: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, Unidade da Federação e Município | Mortalidade infantil (2000) | Ranking Mortalidade infantil (2000) | Mortalidade infantil (2010) | Ranking Mortalidade infantil (2010) |
|--|-----------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| Brasil | 30,57 | | 16,7 | |
| Pernambuco | 47,31 | | 20,43 | |
| Água Preta | 55,24 | 85º | 25 | 101º |
| Amaraji | 52,18 | 35º | 27,3 | 71º |
| Barreiros | 62,69 | 57º | 30,6 | 46º |
| Belém de Maria | 69,58 | 148º | 27,1 | 72º |
| Cabo de Santo Agostinho | 40,97 | 119º | 17,2 | 179º |
| Catende | 52,57 | 64º | 25,2 | 97º |
| Cortês | 87,32 | 130º | 35,4 | 19º |
| Escada | 52,57 | 123º | 21,7 | 142º |
| Gameleira | 69,58 | 166º | 25,3 | 95º |
| Ipojuca | 46,14 | 54º | 22,8 | 130º |
| Jaqueira | 72,06 | 159º | 26,7 | 76º |
| Joaquim Nabuco | 67,8 | 1º | 42,5 | 1º |
| Maraial | 75,64 | 52º | 37,5 | 10º |
| Palmares | 68,26 | 125º | 28,1 | 62º |
| Primavera | 54,65 | 98º | 23,9 | 114º |
| Quipapá | 58,72 | 62º | 28,2 | 60º |
| Ribeirão | 55,39 | 4º | 34,5 | 22º |
| Rio Formoso | 54,2 | 184º | 17,4 | 178º |
| São Benedito do Sul | 78,55 | 156º | 29,5 | 53º |
| São José da Coroa Grande | 62,2 | 65º | 29,6 | 52º |
| Sirinhaém | 47,34 | 37º | 24,7 | 104º |
| Tamandaré | 69,58 | 137º | 27,8 | 66º |
| Xexéu | 83,2 | 97º | 36,4 | 12º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

7.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD da Mata Sul, à exceção de Cabo de Santo Agostinho (73,74 anos), que ocupa o 7º lugar no ranking estadual, e de Rio Formoso (73,56 anos), na 8ª posição. Os municípios com menor esperança de vida nessa RD são Joaquim Nabuco (65,55 anos), a menor do estado, e Maraial (66,85 anos), que ocupam a 185ª e 176ª posição, respectivamente (Tabela 7.8).

Tabela 7.8

RD da Mata Sul: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

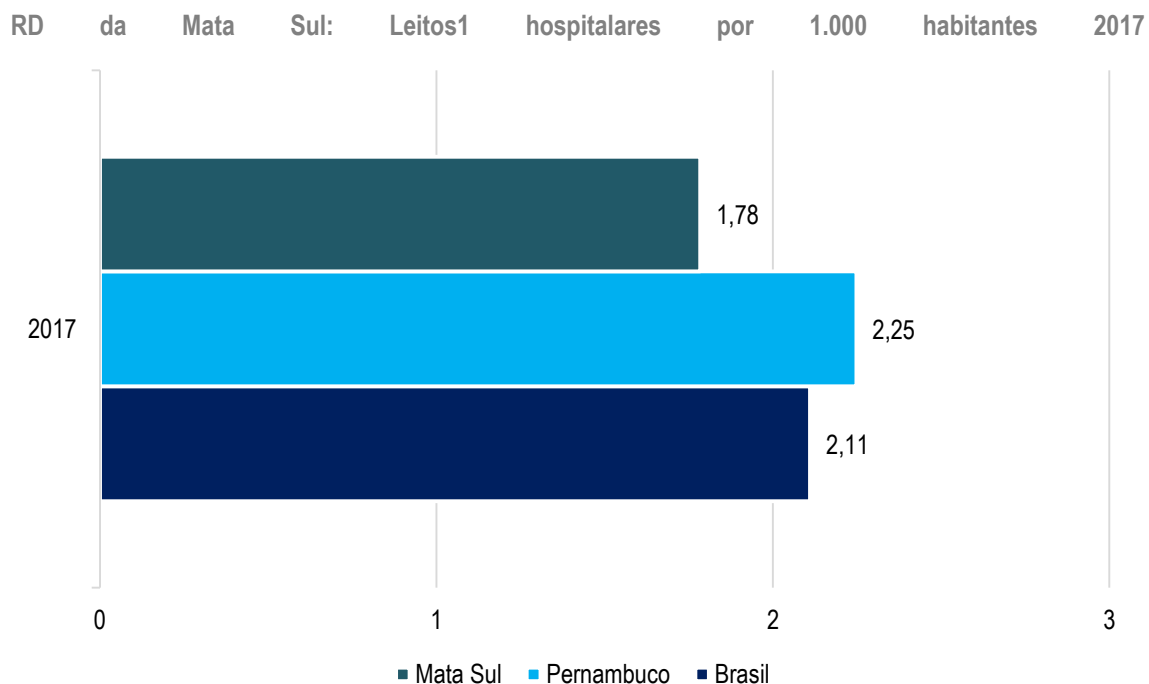
| Brasil, Unidade da Federação e Município | Esperança de vida ao nascer 2000 | Ranking Esperança de vida ao nascer 2000 | Esperança de vida ao nascer 2010 | Ranking Esperança de vida ao nascer 2010 |
|--|----------------------------------|--|----------------------------------|--|
| Brasil | 68,61 | | 73,94 | |
| Pernambuco | 67,32 | | 72,32 | |
| Água Preta | 65,6 | 77º | 70,64 | 85º |
| Amaraji | 66,3 | 57º | 69,89 | 115º |
| Barreiros | 64 | 116º | 68,82 | 140º |
| Belém de Maria | 62,6 | 145º | 69,95 | 113º |
| Cabo de Santo Agostinho | 69,02 | 14º | 73,74 | 7º |
| Catende | 66,21 | 59º | 70,59 | 88º |
| Cortês | 59,33 | 182º | 67,42 | 167º |
| Escada | 66,21 | 60º | 71,83 | 45º |
| Gameleira | 62,6 | 146º | 70,54 | 91º |
| Ipojuca | 67,72 | 31º | 71,44 | 55º |
| Jaqueira | 62,12 | 153º | 70,07 | 110º |
| Joaquim Nabuco | 62,96 | 135º | 65,55 | 185º |
| Maraial | 61,44 | 167º | 66,85 | 176º |
| Palmares | 62,87 | 137º | 69,62 | 123º |
| Primavera | 65,74 | 72º | 71,03 | 72º |
| Quipapá | 64,84 | 95º | 69,57 | 126º |
| Ribeirão | 65,57 | 79º | 67,68 | 163º |
| Rio Formoso | 65,84 | 69º | 73,56 | 8º |
| São Benedito do Sul | 60,9 | 170º | 69,17 | 133º |
| São José da Coroa Grande | 64,1 | 114º | 69,15 | 134º |
| Sirinhaém | 67,43 | 37º | 70,76 | 82º |
| Tamandaré | 62,6 | 147º | 69,71 | 120º |
| Xexéu | 60,06 | 177º | 67,15 | 174º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

7.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD da Mata Sul (1,78) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 7.2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 7.2

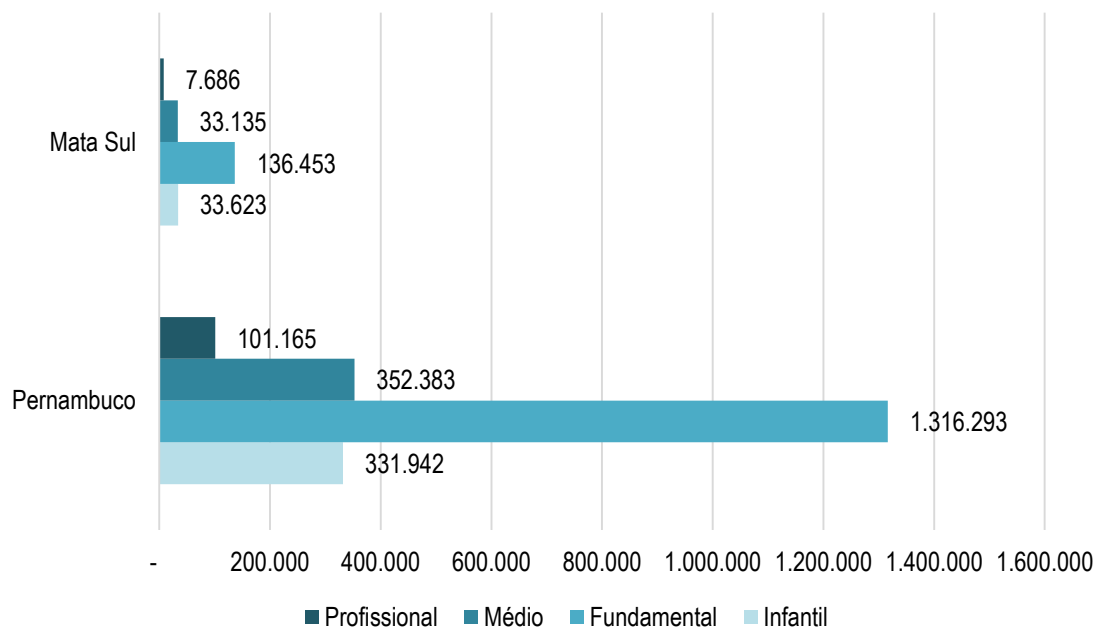


7.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 7.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD da Mata Sul e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 10,1%, 10,4%, 9,4% e 7,6% do total do estado para cada uma das modalidades. Por lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (136.453 alunos), o que representa 64,7% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 7.3

RD da Mata Sul: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

7.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 7.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental²⁴ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Mata Sul. Os municípios de Catende, Escada, Gameleira, Joaquim Nabuco, Marajal, Primavera, Ribeirão, Rio Formoso, São José da Coroa Grande e Tamandaré não conseguiram atingir a meta projetada para 2017. Por outro lado, os municípios da Mata Sul atingiram resultados abaixo da média registrada no estado (5,2) em 2017.

²⁴ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 7.9

RD da Mata Sul: Notas do IDEB¹ – 4ª Série / 5º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|--------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|--|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 3.2 | 3.6 | 4.1 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Água Preta | 2.7 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.2 | 4.4 | 4.6 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Amaraji | 2.8 | 3.4 | 3.7 | 3.8 | 3.6 | 4.0 | 4.5 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Barreiros | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.4 | 3.4 | 3.8 | 4.4 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Belém de Maria | 3.1 | 3.4 | 3.7 | 3.5 | 3.9 | 4.4 | 4.9 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Cabo de Santo Agostinho | 3.0 | 3.2 | 3.7 | 3.6 | 3.9 | 4.6 | 4.8 | | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Catende | 3.0 | 3.1 | 3.7 | 3.5 | 3.9 | 4.7 | 4.1 | | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Cortês | 3.0 | 3.4 | 3.4 | 3.6 | 4.0 | 4.7 | 4.7 | | 3.4 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Escada | 2.6 | 2.9 | 3.4 | 3.7 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Gameleira | 2.4 | 2.6 | 3.2 | 3.3 | 3.4 | 4.0 | 3.5 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Ipojuca | 2.7 | 3.2 | 3.4 | 3.5 | 3.6 | 4.8 | 4.5 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Jaqueira | 2.5 | 2.6 | 3.4 | 3.0 | 3.4 | 4.2 | 4.4 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Joaquim Nabuco | 3.0 | 2.9 | 3.3 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.3 | | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Maraial | 2.9 | 2.6 | 3.1 | 3.1 | 3.4 | 3.9 | 4.0 | | 3.3 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Palmares | 3.1 | 3.7 | 3.7 | 4.2 | 4.4 | 4.8 | 4.8 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Primavera | 2.7 | 3.2 | 3.3 | 3.3 | 4.1 | 4.8 | 3.9 | | 3.1 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Quipapá | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.5 | 3.9 | 4.7 | 4.7 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Ribeirão | 3.4 | 2.7 | 3.2 | 3.7 | 4.2 | 4.5 | 4.4 | | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.0 | 5.3 | 5.6 | |
| Rio Formoso | 3.4 | 3.7 | 3.4 | 4.7 | 4.5 | 4.1 | 3.9 | | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.7 | |
| São Benedito do Sul | 2.5 | 2.8 | 2.9 | 4.1 | 3.9 | 4.3 | 4.4 | | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| São José da Coroa Grande | 2.9 | 3.3 | 2.8 | 3.3 | 3.4 | 3.8 | 4.2 | | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Sirinhaém | 2.7 | 2.6 | 3.2 | 3.3 | 3.4 | 4.1 | 4.4 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Tamandaré | 3.2 | 3.7 | 3.3 | 3.4 | 4.1 | 4.3 | 4.7 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Xexéu | 2.6 | 2.5 | 3.1 | 3.3 | 4.1 | 4.5 | 4.8 | | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |

Fonte: MEC/INEP.. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal.

7 3.10. VÍTIMAS DE CRIME VIOLENTO LETAL E INTENCIONAL

A evolução da violência em Pernambuco e na RD da Mata Sul manteve-se em patamar elevado ao longo do período observado, como mostra a Tabela 7.10 a seguir. Com efeito, o número de vítimas de crime violento letal e intencional superou a média do estado em todos os anos. Em 2017, o número de vítimas atingiu seu nível máximo em relação aos anos considerados, 82,74. Os resultados da Tabela 7.10 indicam um gravíssimo cenário de violência na Mata Sul, sobretudo nos municípios, de Ipojuca, São José da Coroa Grande e Cabo de Santo Agostinho.

Tabela 7.10

RD da Mata Sul: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes

| Pernambuco, RD e Município | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|----------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| PERNAMBUCO | 50,36 | 52,99 | 54,50 | 53,46 | 51,84 | 45,61 | 39,89 | 39,56 | 37,18 | 33,66 | 37,01 | 41,63 | 47,60 | 57,28 |
| RD da Mata Sul | 54,40 | 56,68 | 58,65 | 70,65 | 65,77 | 54,77 | 47,52 | 49,36 | 50,94 | 48,47 | 58,18 | 60,04 | 70,63 | 82,74 |
| Água Preta | 33,48 | 23,21 | 26,27 | 39,01 | 39,21 | 22,73 | 15,11 | 23,92 | 17,76 | 17,15 | 19,81 | 42,02 | 55,49 | 27,49 |
| Amaraji | 45,49 | 58,74 | 94,26 | 88,88 | 33,98 | 73,14 | 63,81 | 40,93 | 45,38 | 26,60 | 66,37 | 17,67 | 132,25 | 92,41 |
| Barreiros | 20,83 | 47,07 | 36,76 | 62,40 | 39,08 | 29,61 | 31,92 | 41,61 | 51,25 | 52,40 | 92,63 | 61,58 | 54,33 | 70,69 |
| Belém de Maria | 20,37 | 41,51 | 31,71 | 10,47 | 40,83 | 82,45 | 70,47 | 26,30 | 26,17 | 33,96 | 42,25 | 25,24 | 41,87 | 33,36 |
| Cabo de Santo Agostinho | 78,18 | 87,46 | 81,32 | 92,02 | 102,95 | 76,35 | 73,50 | 84,95 | 87,73 | 68,82 | 63,01 | 81,78 | 75,50 | 96,75 |
| Catende | 25,70 | 19,30 | 16,10 | 35,06 | 37,24 | 31,20 | 29,09 | 20,87 | 23,19 | 29,76 | 44,06 | 45,93 | 105,10 | 59,04 |
| Cortês | 39,12 | 54,68 | 0,00 | 15,44 | 93,13 | 68,31 | 8,03 | 48,25 | 32,21 | 31,63 | 39,61 | 23,81 | 63,59 | 55,73 |
| Escada | 53,35 | 42,90 | 61,59 | 88,08 | 102,96 | 47,92 | 34,64 | 39,09 | 41,91 | 54,20 | 95,66 | 102,40 | 70,76 | 71,76 |
| Gameleira | 30,49 | 33,66 | 40,40 | 47,27 | 47,29 | 32,35 | 21,50 | 38,99 | 21,05 | 40,66 | 50,29 | 26,55 | 55,87 | 84,67 |
| Ipojuca | 78,33 | 63,27 | 66,17 | 74,05 | 60,76 | 68,86 | 45,88 | 53,48 | 56,04 | 53,45 | 69,15 | 54,74 | 79,60 | 147,04 |
| Jaqueira | 24,32 | 8,01 | 23,74 | 7,84 | 23,89 | 47,46 | 34,78 | 43,52 | 34,85 | 25,65 | 8,56 | 8,57 | 94,43 | 68,76 |
| Joaquim Nabuco | 74,82 | 31,12 | 43,51 | 55,38 | 48,61 | 30,31 | 44,38 | 38,07 | 12,70 | 12,46 | 56,12 | 24,97 | 49,99 | 25,02 |
| Maraial | 6,46 | 31,64 | 6,20 | 18,42 | 16,03 | 24,38 | 49,06 | 16,54 | 33,44 | 24,98 | 50,60 | 59,77 | 60,50 | 78,72 |
| Palmares | 51,10 | 69,63 | 47,83 | 67,40 | 52,92 | 51,00 | 38,64 | 30,09 | 34,95 | 40,50 | 35,47 | 52,97 | 68,72 | 52,52 |
| Primavera | 25,43 | 50,56 | 33,51 | 58,06 | 73,22 | 48,53 | 89,29 | 36,87 | 43,78 | 21,13 | 34,82 | 27,57 | 47,76 | 74,33 |
| Quipapá | 57,36 | 21,95 | 48,05 | 56,22 | 51,38 | 54,68 | 66,15 | 36,97 | 48,99 | 71,37 | 31,52 | 62,66 | 38,93 | 19,36 |
| Ribeirão | 43,20 | 67,12 | 55,07 | 120,90 | 63,21 | 45,78 | 31,50 | 33,54 | 33,37 | 36,80 | 40,92 | 53,58 | 55,46 | 55,22 |
| Rio Formoso | 83,12 | 73,22 | 113,38 | 121,24 | 69,01 | 55,01 | 49,66 | 62,90 | 98,39 | 65,30 | 78,00 | 64,71 | 73,02 | 85,55 |
| São Benedito do Sul | 18,55 | 27,65 | 73,29 | 36,28 | 27,79 | 46,13 | 28,69 | 14,15 | 13,96 | 26,85 | 39,72 | 19,60 | 25,81 | 63,76 |
| São José da Coroa Grande | 59,12 | 25,81 | 44,38 | 25,11 | 49,61 | 43,12 | 60,51 | 64,85 | 53,15 | 76,29 | 49,99 | 103,27 | 87,15 | 195,58 |
| Sirinhaém | 72,87 | 45,57 | 63,85 | 66,23 | 44,59 | 31,08 | 37,22 | 41,61 | 31,41 | 46,47 | 75,65 | 54,31 | 60,36 | 90,58 |
| Tamandaré | 43,13 | 79,66 | 104,66 | 56,99 | 68,95 | 73,69 | 43,45 | 38,13 | 42,38 | 27,22 | 49,28 | 44,27 | 100,66 | 64,94 |
| Xexéu | 33,13 | 51,87 | 50,79 | 56,57 | 47,36 | 107,48 | 49,67 | 56,61 | 63,52 | 41,34 | 48,11 | 48,00 | 47,89 | 81,91 |

Fonte: Secretária de Defesa Social

7.4. Aspectos econômicos

Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD da Mata Sul.

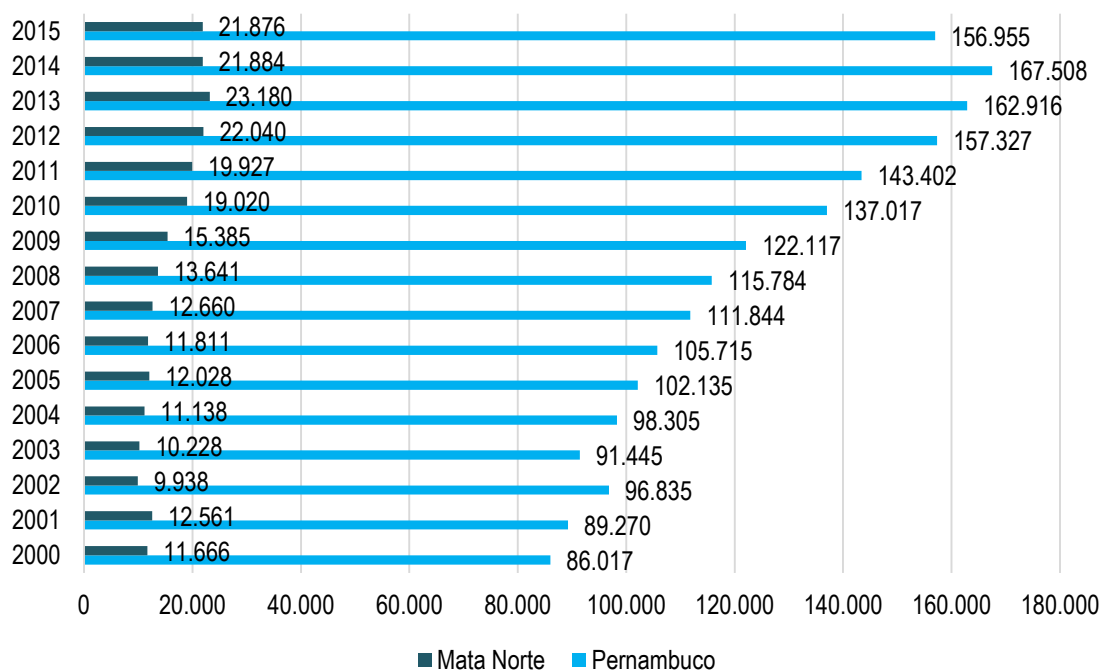
7.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD da Mata Sul, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 21,9 bilhões, o que representa 13,9% do PIB estadual, um avanço em relação ao percentual observado em 2002, 10,3% (Gráfico 7.4) . Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve uma estagnação, em termos reais do PIB, que sofreu um ínfimo decréscimo de 0,04% (Gráfico 7.5). Esse resultado indica que RD conseguiu se estabilizar em um ano em que a economia brasileira foi duramente atingida pela crise econômica que ora atravessa o país, cujo crescimento real, em 2015, foi de -3,77%. Isso ocorreu devido

ao elevado nível de atividade econômica dessa RD, sobretudo nas empresas do Complexo Industrial de Suape, que puxaram a evolução da economia. Investimentos em andamento também ajudaram a estabilização econômica da Mata Sul em 2015. De qualquer forma, é importante observar que o PIB da Mata Sul mais que dobrou entre 2002 e 2014, com destaque para os anos de 2009 e 2012 (Ver Gráfico 7.4 abaixo). No período 2017/2010, a RD da Mata Sul (15,02%) cresceu mais que o estado (14,55%).

Gráfico 7.4

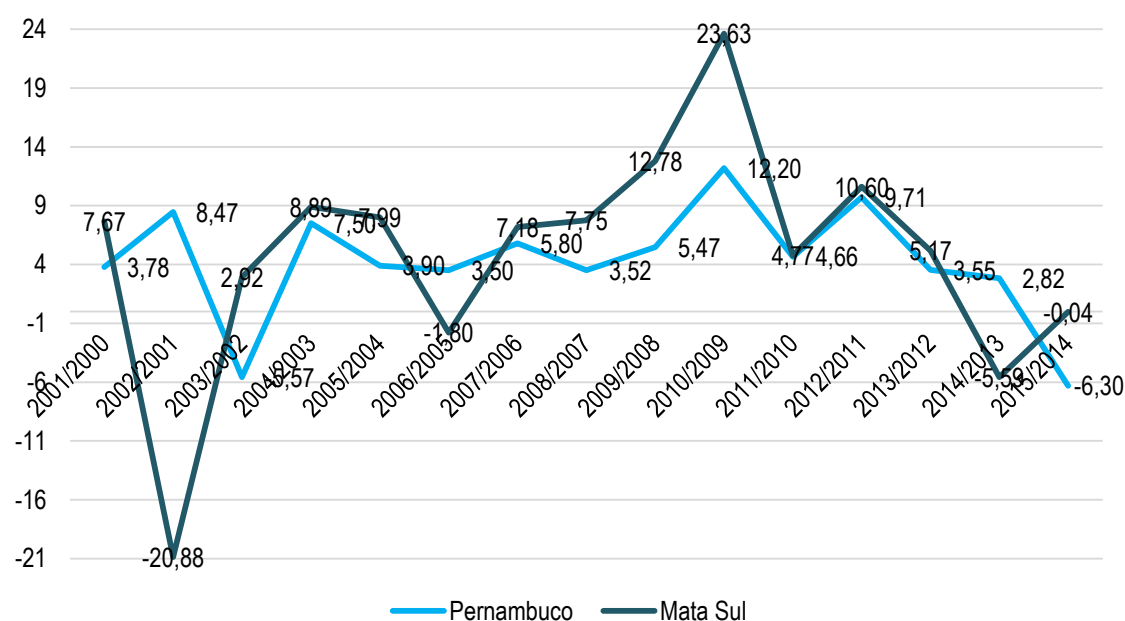
RD da Mata Sul: PIB1 a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 7. 5

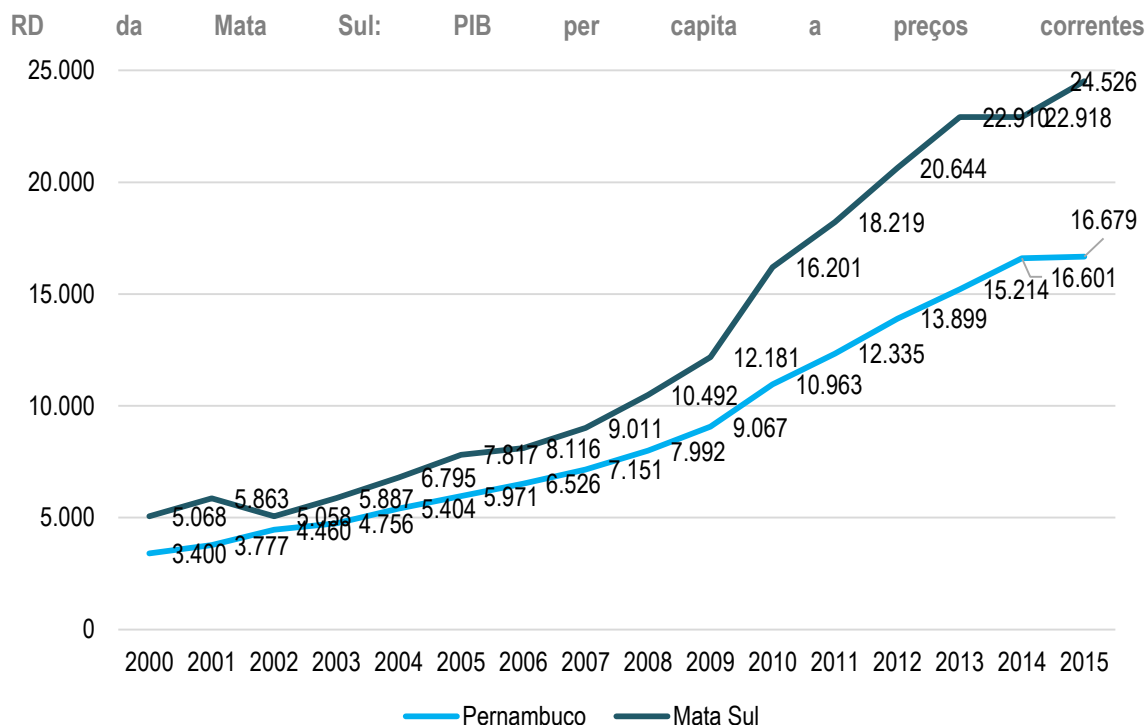
RD da Mata Sul: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015



Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD da Mata Sul, no início do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parecia seguir uma trajetória de convergência, como ilustra o Gráfico 7.6 a seguir. Essa constatação é mais evidente entre os anos de 2000 e 2006. Porém, a partir de 2007, teve início um processo que levou a um aumento do hiato entre o PIB per capital do estado e dessa RD, sobretudo a partir de 2011, quando o PIB da agropecuária sofreu forte contração, crescendo apenas 0,4%, em contraste com 4,6% no estado (ver Gráfico 5 e, no Anexo, a Tabela A.4). A trajetória do PIB per capita sugere menor dinamismo econômico na Mata Sul, quando comparado com o estado como um todo, um indício de desequilíbrio intra-regional.

Gráfico 7.6



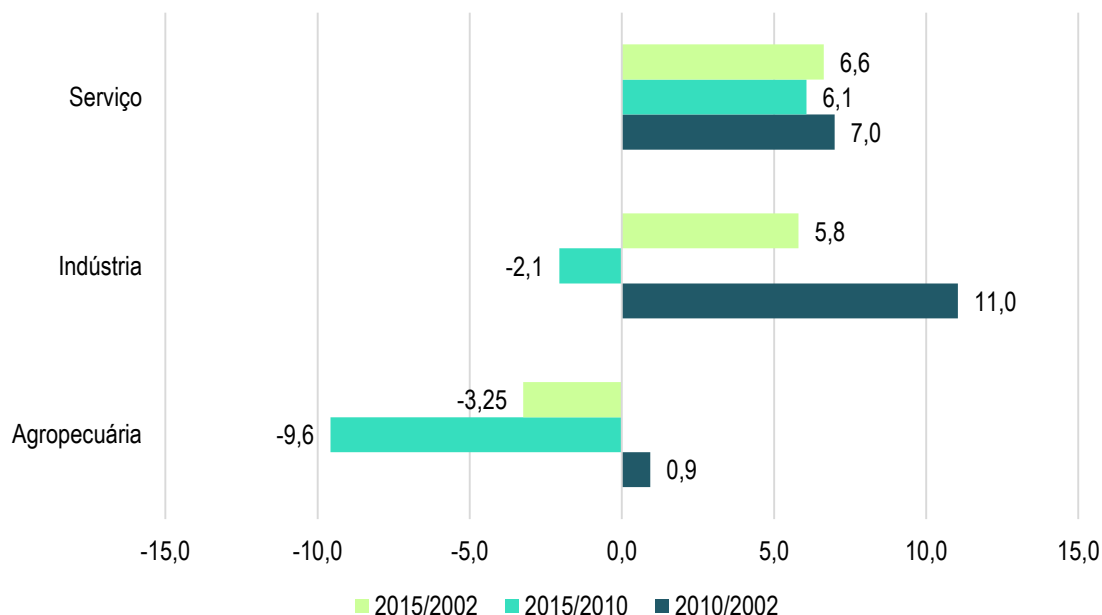
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

7.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 7.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD da Mata Sul. É possível observar que, para todos os subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2015/2000, a taxa média real de crescimento do setor de serviços que, como verá adiante, é o maior da economia, evoluiu de forma estável e com variações mínimas. Contudo, o crescimento da indústria oscilou bastante nesses três períodos, de -2,1% (2015/2010) a 5,8% (2015/2002). O crescimento médio da agropecuária também apresentou comportamento errático, oscilando de -9,6% (2015/2010) a -3,2% (2015-2002).

Gráfico 7.7

RD da Mata Sul: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço, a preços básicos

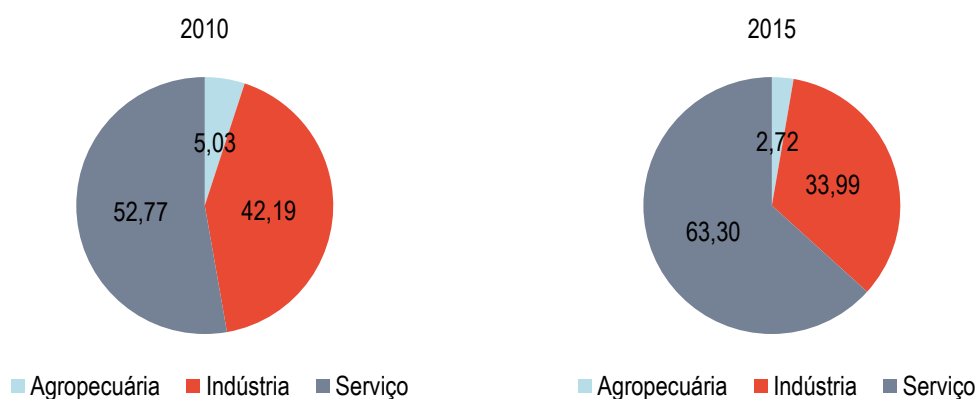


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 7.8 e 7.9 abaixo apresentam a participação relativa da agropecuária, da indústria e dos serviços no VAB total para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o VAB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se pequena variação na participação da agropecuária no VAB. Isto se deve, em boa parte, ao uso da irrigação no cultivo de cana-de-açúcar, a mais importante cultura dessa RD, que mitiga não apenas mitiga os efeitos da seca, mas também contribui para o aumento na produtividade dessa lavoura. Não obstante, o regime pluviométrico na RD da Mata Sul é mais chuvoso. A pequena variação da participação da agropecuária no VAB da região ocorre nos demais anos. Contudo, há diferença substantiva na RD da Mata Sul, em relação a outras do estado, a qual consiste na maior participação da indústria no VAB total. Isso ocorre devido ao intenso processo de industrialização, que mudou a estrutura econômica dessa RD, levando a indústria a representar 34% do VAB em 2015. O que esses gráficos também permitem observar foi a crescente participação do setor de serviços no VAB, de 63,3%, acompanhando a evolução da economia como um todo.

Gráfico 7.8

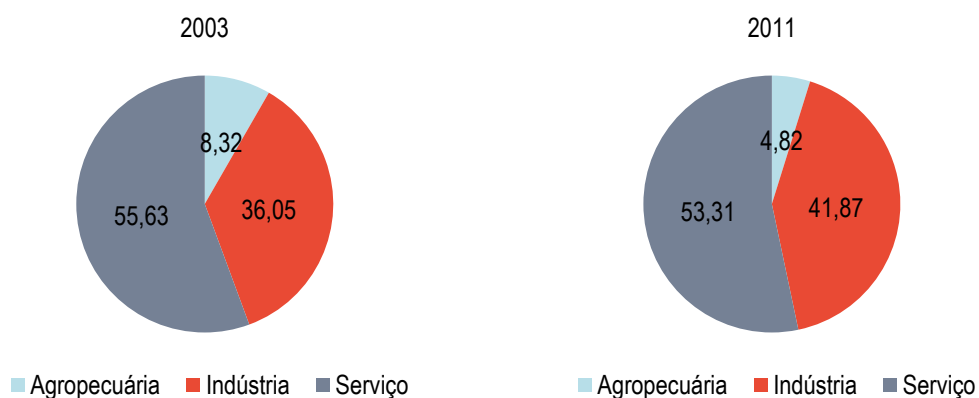
RD da Mata Sul: Participação da agropecuária, indústria e serviços no PIB (2010 e 2015), anos com seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 7.9

RD da Mata Sul: Participação da agropecuária, indústria e serviços no PIB (2003 e 2011) ano sem seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD da Mata Sul, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabelas A.8 e A.10), em 2016, são: cana-de-açúcar (R\$ 603,3 milhões), banana (R\$103,4 milhões) e borracha (R\$ 4,6 milhões).

Em relação aos rebanhos, a RD da Mata Sul registrou, em 2016, o terceira menor rebanho bovino (142.661 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 7,5% do total de Pernambuco. Os rebanhos de caprinos (6.335 cabeças) e ovinos (14.376 cabeças) são inexpressivos. Os demais rebanhos são também possuem pouca relevância.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. Nesse sentido, os segmentos de fabricação de açúcar em bruto, construção de embarcações e estrutura flutuantes são os de maior destaque, em 2016, com 17.886, e 4.927 de empregados, respectivamente, de um total de 39.088 para o setor como um todo da RD da Mata Sul.

O setor de serviços, o de maior participação no VAB da Mata Sul, tem na administração pública, defesa e seguridade social seu principal empregador, com 27.246 empregados, em 2016. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios e regiões. O segmento de alojamento e alimentação também se destaca, com 8.301 empregos.

7.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD da Mata Sul apresenta algumas características. A agropecuária, em que pese, em todos os períodos observados, ser o setor que menos emprega, participou em 2016, com 5,4% do total, ou 6.502, de empregos. É possível também observar que os empregos no setor agropecuário sofreram redução ao longo do tempo, como reflexo da reestruturação do setor sucroenergético nessa RD, que resultou no fechamento de inúmeras usinas de açúcar, que empregavam expressivos contingentes de trabalhadores. Esta mudança no perfil dos empregos nessa RD é ilustrada na Tabela 7.11 a seguir. A indústria, em 2016, respondeu por 32,5% dos empregos nessa RD, com destaque para a fabricação de açúcar em bruto (17.886 empregos) e construção de embarcações e estruturas flutuantes (4.927 empregos), que juntos respondem por 58,37% dos empregos do setor. O principal gerador de emprego na RD da Mata Sul, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que responde por 62,1% dos empregos formais da RD, com destaque para a administração pública, defesa e seguridade social, o maior empregador deste setor, que emprega 27.246, ou 36,4% do setor, um acentuadamente distinto de RDs, que possuem base econômica mais modesta e diversificada.

Tabela 7.11

RD da Mata Sul: Emprego total por setor

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|--------|--------|--------|
| Agropecuário | 14.371 | 12.372 | 6.502 |
| Indústria | 46.168 | 49.043 | 39.088 |
| Serviço | 49.000 | 66.324 | 74.768 |

Fonte: MTE.

Em 2016, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD da Mata Norte o menor entre os grandes setores da economia como indica a Tabela 7.12 abaixo. Como na maioria dos casos, é o setor serviços que apresenta o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD do Agreste Meridional, com substancial diferença, comparado com os demais setores. Essa constatação é válida para todos os anos considerados. O diferencial entre o rendimento médio da agropecuária e da indústria, contudo, tem caído ao longo tempo.

Tabela 7.12

RD da Mata Sul: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|--------------|----------|----------|----------|
| Agropecuário | 784,86 | 946,75 | 1.162,29 |
| Indústria | 1.263,78 | 1.311,51 | 1.423,81 |
| Serviço | 1.080,33 | 1.413,18 | 1.723,76 |

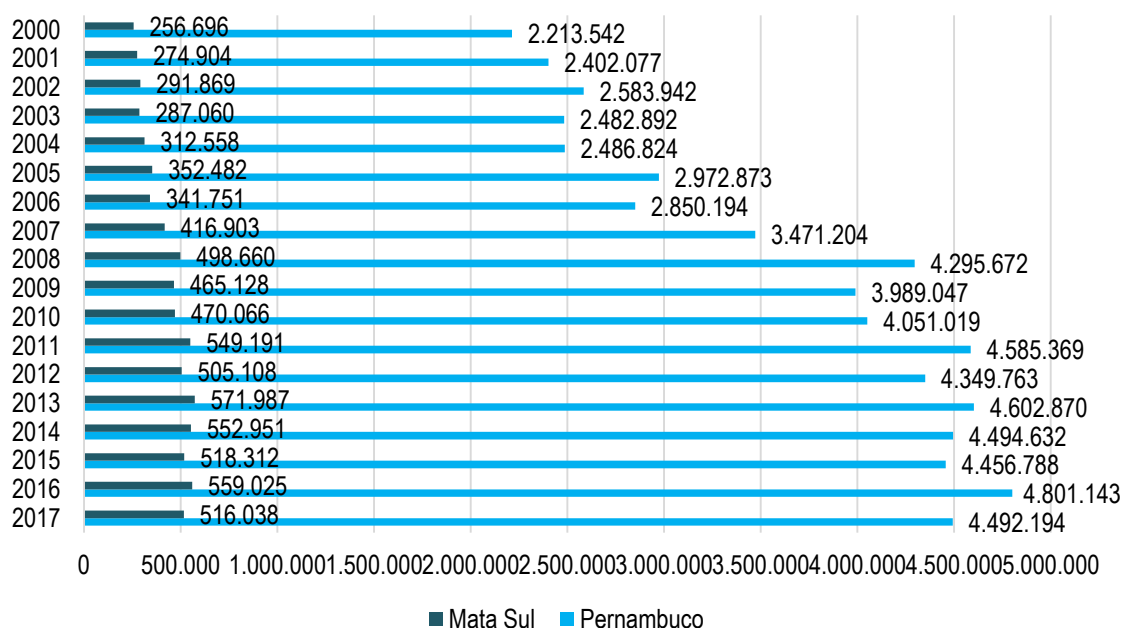
Fonte: MTB. Nota: corrigido pelo IPCA,

7.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 7.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular dos repasses do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD da Mata Sul, o montante de repasses de 2017 é o menor desde 2010, contribuindo para agravar a penúria financeira dos municípios, corresponde a R\$ R\$ 516 milhões.

Gráfico 7.10

RD da Mata Sul: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

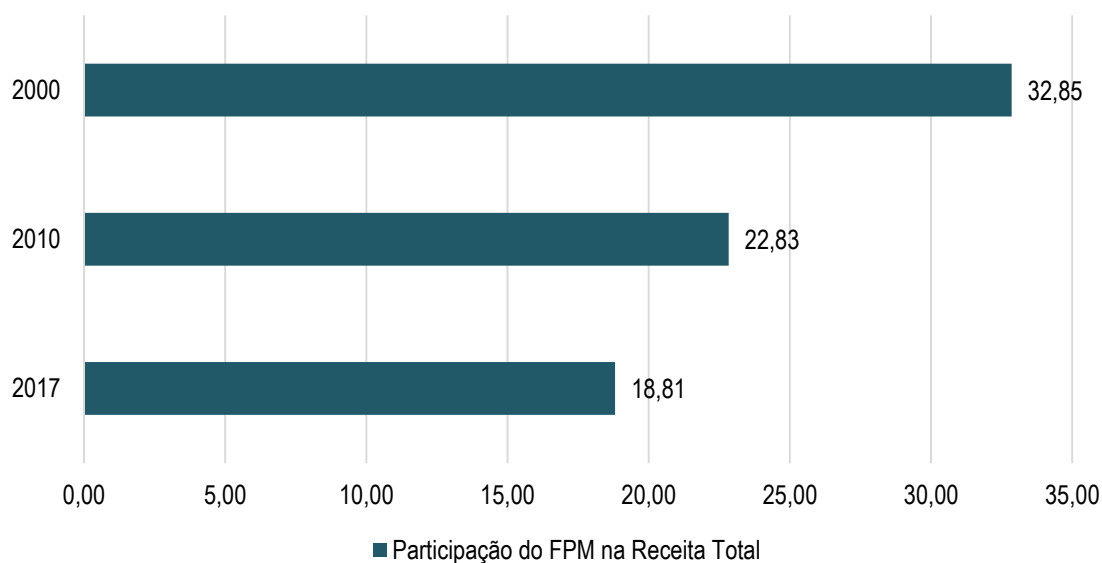


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência dos municípios aos repasses do FPM, por outro lado, é um fenômeno comum à maioria dos municípios pernambucanos. No entanto, em relação à RD da Mata Sul, o Gráfico 7.11 abaixo, indica exatamente o contrário. Com efeito, ao longo do tempo, houve uma redução na participação dos repasses do FPM nas receitas dos municípios da RD da Mata Sul, como reflexo do crescimento de sua economia, que possibilitou um aumento significativo de receitas próprias. De fato, em 2000, os recursos do FPM respondiam por cerca de 1/3 da receita total, que caiu para 18,81% em 2017.

Gráfico 7.11

RD da Mata Sul: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

7.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD da Mata Sul são fortemente concentradas. A Tabela 7.13 abaixo mostra que só as exportações são bastante concentradas em óleos de petróleo e poliésteres, as quais representaram 78,46% do total, em 2017. As vendas de óleos de petróleo (USD 459.5 milhões) representam o maior item das exportações da RD da Mata Sul, seguida de poliésteres (USD 204,26 milhões). É importante observar que as exportações de açúcar alcançaram apenas USD 43 milhões em 2017. Sirinhaém é o maior exportador de açúcar dessa RD.

Tabela 7.13

RD da Mata Sul: Cinco principais produtos exportados em 2017

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação (%) |
|--|-----------------|------------------|
| Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento | 458.523.013 | 54,28 |
| Poliacetais, outros poliésteres e resinas epóxicas, em formas primárias; policarbonatos, resinas alquídicas, poliésteres alílicos e outros poliésteres, em formas primárias | 204.261.699 | 24,18 |
| Rolhas (incluídas as cápsulas de coroa, rolhas de parafuso e vertedoras), tampas, cápsulas para garrafas, batoques ou tampões roscados, protectores de batoques ou tampões, selos de garantia e outros acessórios para embalagem, de metais comuns | 49.635.250 | 5,88 |
| Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido | 43.001.224 | 5,09 |
| Borracha sintética e borracha artificial derivada dos óleos, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras; misturas dos produtos da posição 4001 com produtos da presente posição, em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras | 26.617.299 | 3,15 |
| Subtotal | 782.038.485 | 92,58 |
| Total | 844.745.692 | 100 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

Óleos de petróleo representam o mais importante item da pauta de importações da RD da Mata Sul, participando com 39,43% do total,(USD 1,1 bilhão), em 2017, como indica a Tabela 7.14 abaixo, seguidos das importações de gás de petróleo (USD 454,4 milhões), com 16,66%, as quais somadas representam 56,1% das exportações dessa RD.

Tabela 7.14

RD da Mata Sul: Cinco principais produtos importados em 2017

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação. (%) |
|--|----------------------|-------------------|
| Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos; preparações não especificadas nem compreendidas noutras posições, contendo, em peso, 70 % ou mais de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, os quais devem constituir o seu elemento | 1.075.400.240 | 39,43 |
| Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos | 454.386.516 | 16,66 |
| Ácidos policarboxílicos, seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados | 205.153.167 | 7,52 |
| Veículos automóveis para transporte de mercadorias | 175.265.676 | 6,43 |
| Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para o transporte de pessoas (exceto os da posição 8702), incluídos os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida | 141.710.196 | 5,20 |
| | 2.051.915.795 | 75,23 |
| Total | 2.727.687.246 | 100 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

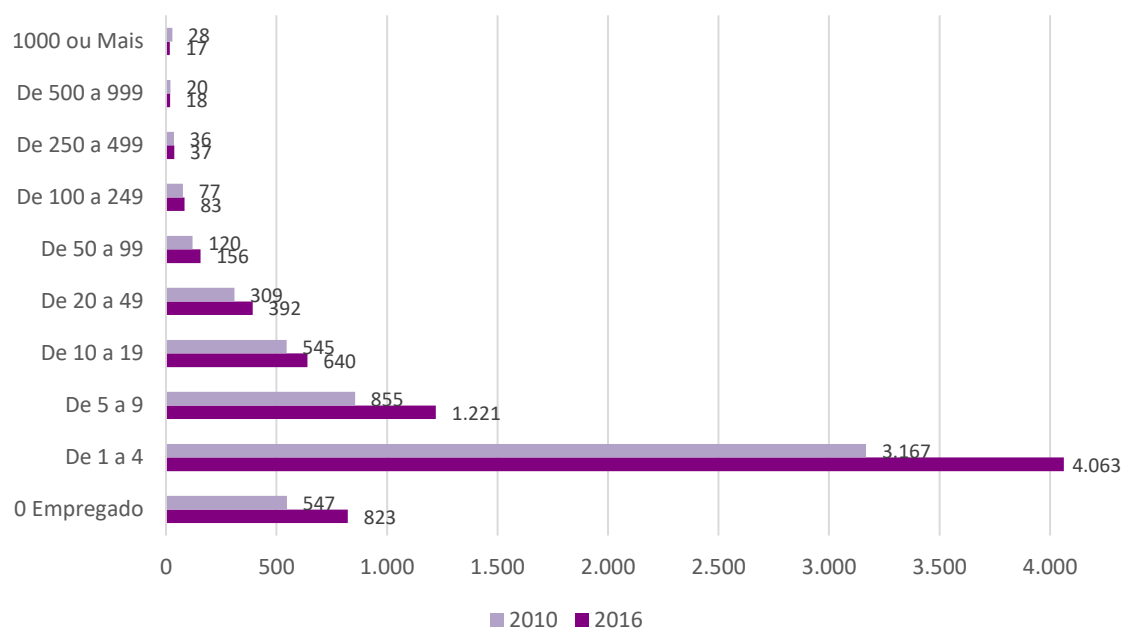
7.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 7.12 e 7.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos²⁵, na RD da Mata Sul, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos com perfil de microempresas, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 4.063, valor significativamente superior ao de 2010 (3.167), seguidos dos estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (1.221 empresas), como indica o Gráfico 7. 12 a seguir.

²⁵ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

Gráfico 7.12

RD da Mata Sul: Número de estabelecimentos por empregados

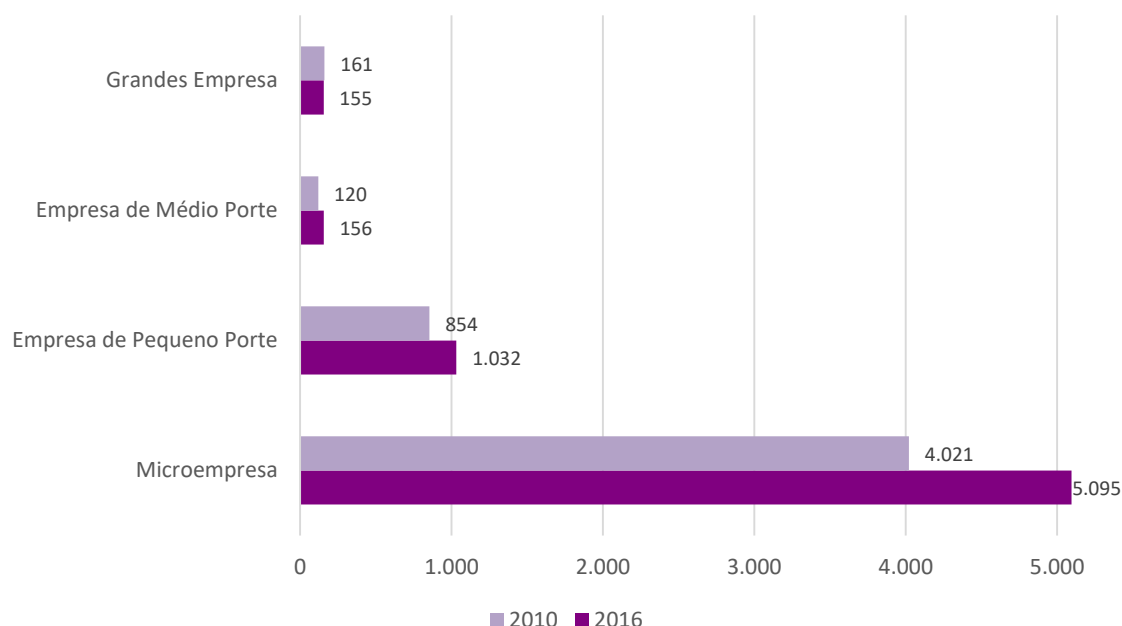


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 7.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 79,1% dos estabelecimentos na RD da Mata Sul são estabelecimentos com perfil de microempresas (5.069), as quais correspondiam a 78,0%%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. As empresas de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 16,0% e 16,8% do total, respectivamente. Assim, os estabelecimentos com perfil de micro e pequenas empresas representavam, em 2016, 95,1% do total de estabelecimentos na RD da Mata Sul.

Gráfico 7.13

RD da Mata Sul: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados)

7.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

7.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD da Mata Sul foi duramente afetada pela recessão da economia brasileira e pernambucana, além de outras questões que resultaram na reestruturação, por razões diversas, de praticamente todos os grandes empreendimentos do Complexo Industrial de Suape, dentre os quais se destacam: a refinaria de petróleo, estaleiros, fábrica de resinas PET e o polo químico-têxtil. Falhas na estruturação desses empreendimentos contribuíram decisivamente para a frustração das expectativas quanto ao desenvolvimento industrial da Mata Sul e de Pernambuco.

A percepção dominante é de indefinição em relação aos desdobramentos da reestruturação desses grandes empreendimentos industriais, resultando em incertezas, reforçadas pela lenta recuperação da economia brasileira. A expansão do Porto de Suape, por seu turno, ainda não tem um modelo de financiamento definido. Nesse contexto, os municípios da RD da Mata Sul cujas economias são mais estreitamente relacionadas ao Complexo Industrial de Suape são os mais afetados.

A recuperação do nível de atividade tem sido lento, mas surgem sinais, ainda que tímidos, de melhora no desempenho de alguns segmentos da economia da RD da Mata Sul, mas ainda falta muito para a economia retomar a seu recente dinamismo.

...[a economia] encontra-se num formato de reorganização. Alguns setores têm aparecido com mais frequência como é o caso do de móveis, o setor do comércio ... e os setores de agronegócios e o agropecuário têm se mantido estável, até então. O turismo vem se organizando.

7.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

O setor sucroenergético, historicamente, sempre foi importante, quando não dominante na economia pernambucana e na RD da Mata Sul, em particular. A partir de 1990, com o início da desregulamentação do setor, o fim dos subsídios afetou duramente o então setor sucroalcooleiro do estado, cujos custos de produção e defasagem tecnológica em relação ao Centro-Sul terminaram por inviabilizar a produção de inúmeras usinas, muitas das quais não resistiram ao novo cenário. A crise do setor tornou-se evidente em 1993, quando a participação do setor no PIB foi de apenas 8,8%, comparado com 17,2% em 1985. Desde então, o setor passou por uma reestruturação produtiva, mas os resultados foram abaixo das expectativas e não foram capazes de conter seu encolhimento.

Um dos maiores desafios da RD da Mata Sul, senão o maior, nesse contexto, seria o de redefinir seu perfil produtivo, de forma a reorientar a produção de áreas tradicionalmente ocupadas pela cana, mas que deixaram de apresentar condições mínimas de rentabilidade, por atividades agrícolas ou não, que possam alavancar o dinamismo da região como um todo. Há dúvidas quanto à sustentabilidade de longo prazo do setor sucroenergético.

Então, assim, a minha visão da nossa Mata Sul é a de que alguma coisa precisa ser feita, que não vai ser plantando cana, não vai ser ressuscitando essas usinas que fecharam, quem tiver aberto vamos rezar para continuar aberto.

Já existem indícios de que áreas tradicionalmente ocupadas com a exploração da cana, já passam a dar lugar a novas atividades, mas é um negócio que pode não se consolidar como alternativa viável à cana.

O que vem surgindo, que não vai substituir a cana, é a pecuária, muita área de cana vem virando área de pecuária.

As atividades de logística e distribuição da RD da Mata do Sul são consideradas de importância estratégica para o desenvolvimento da região, em consequência do Porto de Suape, contudo, deficiências na infraestrutura precisam ser sanadas.

...Infraestrutura, rodovias, a gente tem um problema grave com relação a isso, principalmente escoamento de produção, a gente perde muito o timing de negociar no tempo certo, apesar da gente ter uma região logística muito boa por conta do Porto de Suape, eu acho que precisa um pouco tentar no território como um todo um negócio estratégico, tem que avançar muito.

8. Agreste Meridional

8.1 Área e localização da Região de Desenvolvimento (RD) do Agreste Meridional

A Região de Desenvolvimento do Agreste Meridional ocupa uma área de 13.322,23 Km², o que corresponde a 13,6% da área total do estado de Pernambuco, como indica a Tabela 8.1 a seguir. Três de seus municípios possuem área superior a um milhão de Km², a saber: Buíque (1.320.871 Km²), Inajá (1.168.159 Km²) e Itaíba (1.061,695 Km²). Angelim é o menor município dessa RD, com 118,037 Km².

Tabela 8.1

RD do Agreste Meridional: Área do território

| Brasil, PE, RD e município | Área Município (Km²) |
|--------------------------------------|--|
| Brasil | 8.515.759,09 |
| Pernambuco | 98.076,02 |
| Unidade do Agreste Meridional | 13.322,23 |
| Águas Belas | 885,989 |
| Angelim | 118,037 |
| Bom Conselho | 792,044 |
| Brejão | 159,786 |
| Buíque | 1320,871 |
| Cachoeirinha | 179,262 |
| Caetés | 294,946 |
| Calçado | 121,945 |
| Canhotinho | 423,168 |
| Capoeiras | 336,329 |
| Correntes | 317,794 |
| Garanhuns | 458,552 |
| Iati | 635,138 |
| Inajá | 1168,159 |
| Itaíba | 1061,695 |
| Jucati | 120,604 |
| Jupi | 104,994 |
| Jurema | 148,254 |
| Lagoa do Ouro | 198,762 |
| Lajedo | 189,096 |
| Manari | 344,725 |
| Palmeirina | 168,797 |
| Paranatama | 185,372 |
| Pedra | 921,477 |
| Saloá | 251,549 |
| São Bento Do Una | 719,148 |
| São João | 258,334 |
| Terezinha | 151,450 |
| Tupanatinga | 950,474 |
| Venturosa | 335,482 |

Fonte: IBGE.

O Mapa 8 a seguir apresenta a localização geográfica dos municípios que fazem partem da RD do Agreste Meridional, bem como, em mapa menor no canto esquerdo inferior, a RD é situada no mapa do estado de Pernambuco.

Mapa 8

RD do Agreste Meridional e seus municípios



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

8.2. Perfil populacional

Esta seção tem como objetivo apresentar características básicas do perfil da população na RD Agreste Meridional, como população total, média anual de crescimento populacional, e a população economicamente ativa.

8.2.1. POPULAÇÃO TOTAL

A população estimada, em 2017, da RD do Agreste Meridional, é de 805.099 habitantes, o que representa 8,5% da população do estado. O crescimento populacional da RD do Agreste Meridional foi inferior ao de Pernambuco, em todos os períodos considerados, isto é, 2017/2000 (17,29%), 2017/2010 (7,21%) e 2010/2000 (9,40%), como indica a Tabela 8.2 a seguir. O município mais populoso é Garanhuns,

com população estimada, em 2017, de 129.408 habitantes. Inajá é o município que registra a maior expansão da população, por larga margem, nos diversos períodos examinados, ou seja, 71,69% (2017/2000), 19,50% (2017/2010) e 43,68% (2010/2000).

Em contraste, Itaíba é o município da RD do Agreste Meridional que apresenta as menores taxas de crescimento populacional, a saber: -2,03% (2010/2000), 0,22% (2017/2010) e -1,81% (2017/2000). O baixo crescimento demográfico, por seu turno, é frequentemente associado a baixos níveis de dinamismo econômico. Nessa mesma RD, Palmeirina é o município que registra a menor população, alcançando apenas 7.761 habitantes, em 2017 (estimativa), bem como em 2010 (6.737). em 2000, o município menos populoso foi Brejão (8.916 habitantes). Deve ainda destacar que o município de Lagoa Grande também experimentou forte expansão da população, de 32,7% no período 2017/2000²⁶.

É importante observar que a RD do Agreste Meridional apresentou expansão populacional significativamente superior ao de Pernambuco e do Brasil em todos os períodos observados, da ordem de 42,96%, 13,76% e 25,67%, respectivamente, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, como indica a Tabela 8.2 abaixo.

²⁶ Os dados do ano de 2017 são estimados, enquanto os de 2000 e 2010 são censitários. Por essa razão, as estimativas de 2017 não captam eventuais movimentos migratórios, cujos efeitos tendem a ser mais intensos em municípios com pequena população, como é o caso de Lagoa Grande.

Tabela 8.2

RD do Agreste Meridional: População

| Brasil, UF, RD e Município | 2000 | 2010 | 2017 | Variação | | |
|---------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|-------------|--------------|
| | | | | 2010/2000 | 2017/2010 | 2017/2000 |
| Brasil | 169.872.856 | 190.755.799 | 207.660.929 | 12,29 | 8,86 | 22,24 |
| Pernambuco | 7.929.154 | 8.796.448 | 9.473.266 | 10,94 | 7,69 | 19,47 |
| RD do Agreste Meridional | 686.423 | 750.952 | 805.099 | 9,40 | 7,21 | 17,29 |
| Águas Belas | 36.641 | 40.235 | 43.087 | 9,81 | 7,09 | 17,59 |
| Angelim | 9.082 | 10.202 | 11.045 | 12,33 | 8,26 | 21,61 |
| Bom Conselho | 42.657 | 45.503 | 48.214 | 6,67 | 5,96 | 13,03 |
| Brejão | 8.916 | 8.844 | 8.973 | -0,81 | 1,46 | 0,64 |
| Buíque | 45.047 | 52.105 | 57.696 | 15,67 | 10,73 | 28,08 |
| Cachoeirinha | 17.042 | 18.819 | 20.209 | 10,43 | 7,39 | 18,58 |
| Caetés | 24.137 | 26.577 | 28.500 | 10,11 | 7,24 | 18,08 |
| Calçado | 11.709 | 11.125 | 11.055 | -4,99 | -0,63 | -5,59 |
| Canhotinho | 24.920 | 24.521 | 24.762 | -1,60 | 0,98 | -0,63 |
| Capoeiras | 19.556 | 19.593 | 19.991 | 0,19 | 2,03 | 2,22 |
| Correntes | 17.044 | 17.419 | 18.098 | 2,20 | 3,90 | 6,18 |
| Garanhuns | 117.749 | 129.408 | 138.642 | 9,90 | 7,14 | 17,74 |
| Iati | 17.691 | 18.360 | 19.100 | 3,78 | 4,03 | 7,96 |
| Inajá | 13.280 | 19.081 | 22.801 | 43,68 | 19,50 | 71,69 |
| Itaíba | 26.799 | 26.256 | 26.314 | -2,03 | 0,22 | -1,81 |
| Jucati | 9.695 | 10.604 | 11.334 | 9,38 | 6,88 | 16,91 |
| Jupi | 12.329 | 13.705 | 14.712 | 11,16 | 7,35 | 19,33 |
| Jurema | 13.741 | 14.541 | 15.284 | 5,82 | 5,11 | 11,23 |
| Lagoa do Ouro | 11.324 | 12.132 | 13.033 | 7,14 | 7,43 | 15,09 |
| Lajedo | 32.209 | 36.628 | 39.888 | 13,72 | 8,90 | 23,84 |
| Manari | 13.028 | 18.083 | 21.047 | 38,80 | 16,39 | 61,55 |
| Palmeirina | 9.536 | 8.189 | 7.761 | -14,13 | -5,23 | -18,61 |
| Paranatama | 10.763 | 11.001 | 11.449 | 2,21 | 4,07 | 6,37 |
| Pedra | 20.244 | 20.944 | 22.505 | 3,46 | 7,45 | 11,17 |
| Saloá | 15.006 | 15.309 | 15.779 | 2,02 | 3,07 | 5,15 |
| São Bento do Una | 45.585 | 53.242 | 58.824 | 16,80 | 10,48 | 29,04 |
| São João | 19.967 | 21.312 | 22.628 | 6,74 | 6,17 | 13,33 |
| Terezinha | 6.463 | 6.737 | 7.120 | 4,24 | 5,69 | 10,17 |
| Tupanatinga | 20.801 | 24.425 | 26.990 | 17,42 | 10,50 | 29,75 |
| Venturosa | 13.462 | 16.052 | 18.258 | 19,24 | 13,74 | 35,63 |

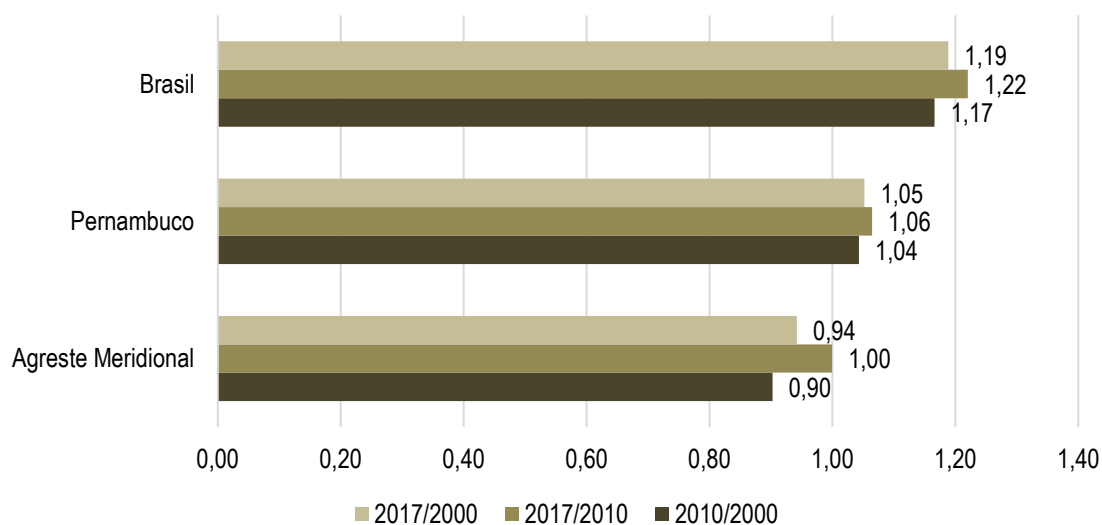
Fonte: IBGE Elaboração própria.

8.2.2. CRESCIMENTO MÉDIO DA POPULAÇÃO

É possível observar no Gráfico 8.1, a seguir, que a taxa média anual de crescimento da população da RD do Agreste Meridional, nos períodos 2017/2000, 2017/2010 e 2010/2000, foi de 0,94%, 1,00% e 0,90%, inferiores às observadas em Pernambuco e no Brasil. Esse crescimento médio da população, próximo da média estadual, sugere a inexistência de fluxos migratórios significativos em todos os períodos considerados.

Gráfico 8.1

RD do Agreste Meridional: Taxa média anual de crescimento da população (%)



Fonte: IBG, Elaboração própria.

8.3. Indicadores sociais

Esta seção tem por finalidade apresentar vários indicadores sociais que permitem caracterizar, de forma geral, o Agreste Meridional, bem como seus municípios, como índices de desenvolvimento municipal, indicadores de pobreza, de concentração de renda, de saúde e de educação.

8.3.1. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS (IDH-M E FIRJAN)

A Tabela 8.3 abaixo apresenta a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios que compõem o Agreste Meridional para os anos censitários de 2000 e 2010, os últimos disponíveis. Garanhuns, em ambos os anos, apresenta o maior IDH-M, 0,533 e 0,664, respectivamente. Houve, portanto, um incremento discreto neste índice, reforçado pelo fato de que Petrolina subiu da 17ª para a 16ª colocação, comparado com os demais municípios do estado (Tabela 8.3). O município de Manari, por outro lado, registrou o menor IDH desta RD, em ambos os anos, 0,295 e 0,487, respectivamente. Em ambos os anos, Manari ocupou o último lugar no ranking dos municípios de Pernambuco, com o mais baixo IDH-M. Alguns municípios perderam muitas posições no ranking entre 2000 e 2010, como Inajá e Palmeirina. O IDH de Pernambuco, em 2010 e 2000, é 0,673 e 0,544, respectivamente, superando o de todos os municípios da RD do Agreste Meridional, em ambos os anos.

Tabela 8.3

RD do Agreste Meridional: IDH-M e ranking da posição no estado

| Município | IDHM (2000) | Ranking IDHM (2000) | IDHM(2010) | Ranking IDHM (2010) |
|------------------|-------------|---------------------|------------|---------------------|
| Águas Belas | 0,358 | 173º | 0,526 | 178º |
| Angelim | 0,434 | 98º | 0,572 | 132º |
| Bom Conselho | 0,4 | 147º | 0,563 | 144º |
| Brejão | 0,364 | 170º | 0,547 | 164º |
| Buíque | 0,377 | 164º | 0,527 | 177º |
| Cachoeirinha | 0,481 | 44º | 0,579 | 117º |
| Caetés | 0,336 | 181º | 0,522 | 181º |
| Calçado | 0,41 | 129º | 0,566 | 141º |
| Canhotinho | 0,395 | 151º | 0,541 | 166º |
| Capoeiras | 0,406 | 136º | 0,549 | 160º |
| Correntes | 0,398 | 148º | 0,536 | 169º |
| Garanhuns | 0,533 | 17º | 0,664 | 16º |
| Iati | 0,334 | 182º | 0,528 | 176º |
| Inajá | 0,404 | 139º | 0,523 | 180º |
| Itaíba | 0,347 | 178º | 0,51 | 183º |
| Jucati | 0,373 | 166º | 0,55 | 157º |
| Jupi | 0,44 | 89º | 0,575 | 127º |
| Jurema | 0,353 | 175º | 0,509 | 184º |
| Lagoa do Ouro | 0,377 | 165º | 0,525 | 179º |
| Lajedo | 0,474 | 51º | 0,611 | 50º |
| Manari | 0,295 | 185º | 0,487 | 185º |
| Palmeirina | 0,425 | 110º | 0,549 | 161º |
| Paranatama | 0,36 | 172º | 0,537 | 168º |
| Pedra | 0,418 | 118º | 0,567 | 140º |
| Saloá | 0,417 | 120º | 0,559 | 147º |
| São Bento do Una | 0,437 | 95º | 0,593 | 94º |
| São João | 0,398 | 149º | 0,57 | 136º |
| Terezinha | 0,352 | 176º | 0,545 | 165º |
| Tupanatinga | 0,343 | 179º | 0,519 | 182º |
| Venturosa | 0,472 | 55º | 0,592 | 100º |

Fonte: PNUD. Elaboração própria. Nota: quanto mais próximo de 1, maior será o IDH-M.

O Índice Firjan, apresentado na Tabela 8.4 abaixo, não depende de dados censitários e possibilita, portanto, o acompanhamento de sua evolução mais recente. O município de Jucati registrou a melhor posição no ranking estadual em 2016, na 17ª posição. Em 2010, Garanhuns liderou no ranking da RD (20º lugar). O município de Buíque é o que registra o pior lugar no ranking, em 2010 e 2016, isto é, na 184ª e 176ª posição.

Tabela 8.4

RD do Agreste Meridional: Índice Firjam e ranking da posição no estado

| Município | Firjam (2010) | Ranking Firjam (2010) | Firjam (2016) | Ranking Firjam (2016) |
|------------------|---------------|-----------------------|---------------|-----------------------|
| Águas Belas | 0,4610 | 178° | 0,5521 | 175° |
| Angelim | 0,5007 | 164° | 0,6004 | 138° |
| Bom Conselho | 0,4904 | 169° | 0,6017 | 136° |
| Brejão | 0,6061 | 64° | 0,6159 | 116° |
| Buíque | 0,3681 | 184° | 0,5511 | 176° |
| Cachoeirinha | 0,5544 | 122° | 0,6301 | 92° |
| Caetés | 0,5389 | 136° | 0,6038 | 133° |
| Calçado | 0,5184 | 152° | 0,5875 | 154° |
| Canhotinho | 0,5412 | 133° | 0,5740 | 164° |
| Capoeiras | 0,5585 | 116° | 0,5936 | 145° |
| Correntes | 0,5356 | 139° | 0,5805 | 158° |
| Garanhuns | 0,6737 | 20° | 0,6786 | 33° |
| Iati | 0,5003 | 165° | 0,5757 | 162° |
| Inajá | 0,4518 | 180° | 0,5064 | 183° |
| Itaíba | 0,4602 | 179° | 0,5907 | 149° |
| Jucati | 0,5604 | 112° | 0,6997 | 17° |
| Jupi | 0,6365 | 44° | 0,6540 | 56° |
| Jurema | 0,5500 | 124° | 0,6262 | 100° |
| Lagoa do Ouro | 0,5731 | 93° | 0,6364 | 81° |
| Lajedo | 0,6368 | 42° | 0,6672 | 45° |
| Manari | 0,4698 | 174° | 0,5975 | 140° |
| Palmeirina | 0,5922 | 78° | 0,5747 | 163° |
| Paranatama | 0,5129 | 157° | 0,6245 | 101° |
| Pedra | 0,5407 | 134° | 0,6049 | 130° |
| Saloá | 0,5082 | 161° | 0,5891 | 151° |
| São Bento do Una | 0,5947 | 74° | 0,6220 | 104° |
| São João | 0,4786 | 170° | 0,6001 | 139° |
| Terezinha | 0,5589 | 114° | 0,5537 | 173° |
| Tupanatinga | 0,4186 | 183° | 0,5877 | 153° |
| Venturosa | 0,5830 | 84° | 0,6439 | 70° |

Fonte: Firjam. Nota: Alto desenvolvimento = resultado superior a 0,8 ponto; desenvolvimento moderado = resultado compreendido entre 0,6 e 0,8 ponto; desenvolvimento regular = resultado compreendido entre 0,4 e 0,6 ponto; Baixo desenvolvimento = resultados inferiores a 0,4 ponto.

8.3.2. PESSOAS COM RENDA FAMILIAR PER CAPITA INFERIOR A ½ SALÁRIO MÍNIMO

O município de Garanhuns, 45,75%, em 2010, seguido de Cachoeirinha (50,31%), é o que apresenta o menor percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, em 2010 (Tabela 8.5). Ambos os municípios também registraram decréscimos nesse indicador em relação aos anos de 2000 e 2010. Inajá, por seu turno, apresentou o maior percentual (68,4%) em 2010. Em todos os municípios da RD do Agreste Meridional houve redução no percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, no comparativo entre 2000 e 2010.

Tabela 8.5

RD do Agreste Meridional: Percentual de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo (%)

| Município | 2000 | 2010 |
|------------------|--------|-------|
| Águas Belas | 77,391 | 62,25 |
| Angelim | 71,235 | 56,59 |
| Bom Conselho | 70,331 | 61,36 |
| Brejão | 73,577 | 62,01 |
| Buíque | 77,974 | 67,22 |
| Cachoeirinha | 49,455 | 50,31 |
| Caetés | 80,601 | 59,14 |
| Calçado | 67,904 | 65,57 |
| Canhotinho | 73,237 | 59 |
| Capoeiras | 71,91 | 61,2 |
| Correntes | 71,826 | 64,04 |
| Garanhuns | 48,101 | 45,75 |
| Iati | 81,979 | 63,03 |
| Inajá | 79,574 | 68,4 |
| Itaíba | 76,851 | 63,02 |
| Jucati | 77,984 | 64,11 |
| Jupi | 69,573 | 59,5 |
| Jurema | 73,512 | 59,36 |
| Lagoa do Ouro | 78,752 | 65,87 |
| Lajedo | 57,598 | 53,29 |
| Manari | 89,987 | 63,15 |
| Palmeirina | 69,147 | 60,19 |
| Paranatama | 72,622 | 61,47 |
| Pedra | 70,875 | 62,97 |
| Saloá | 70,92 | 57,5 |
| São Bento do Una | 68,864 | 59,77 |
| São João | 73,812 | 63,1 |
| Terezinha | 80,954 | 60,18 |
| Tupanatinga | 82,018 | 61,35 |
| Venturosa | 63,461 | 61,07 |

Fonte: IBGE.

8.3.4. CONCENTRAÇÃO DE RENDA (ÍNDICE DE GINI)

A Tabela 8.6 a seguir apresenta o Índice de Gini²⁷, um dos mais importantes indicadores de concentração de renda, para os municípios da RD do Agreste Meridional, dos quais Bom Conselho (0,6288) e Tupanatinga (0,621) apresentaram os maiores coeficientes, ou seja, maior concentração de renda, no ano de 2010, ocupando a 2ª e 5ª posição entre os municípios pernambucanos. Comparando os anos de 2000 e 2010, houve aumento na concentração de renda em Bom Conselho, Brejão, Caetés, Calçado e

²⁷ O Índice de Gini reflete a diferença de rendimento entre os mais pobres e os mais ricos e varia de zero a um. Os dados do PNUD comparam os 20% mais pobres com os 20% mais ricos. Quanto mais próximo for o coeficiente de 1, maior a concentração de renda.

Paranatama.. O coeficiente para o estado de Pernambuco, em 2010, é 0,6366, maior que o de todos os municípios dessa RD . O município menos desigual, em 2010, foi Cachoeirinha (0,4989), que também registrou uma significativa redução na concentração de renda, quando comparado a 2000 (0,5401).

Tabela 8.6

RD do Agreste Meridional: Índice de Gini (2000 e 2010) e ranking no estado (%)

| Brasil, PE e Município | Índice de Gini (2000) | Ranking Índice de Gini (2000) | Índice de Gini (2010) | Ranking Índice de Gini (2010) |
|-------------------------------|------------------------------|--------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------|
| Brasil | 0,646 | | 0,6086 | |
| Pernambuco | 0,6706 | | 0,6366 | |
| Águas Belas | 0,6411 | 25º | 0,5922 | 19º |
| Angelim | 0,6149 | 45º | 0,5898 | 20º |
| Bom Conselho | 0,6041 | 59º | 0,6288 | 2º |
| Brejão | 0,4803 | 180º | 0,4924 | 151º |
| Buíque | 0,6205 | 39º | 0,5787 | 24º |
| Cachoeirinha | 0,5401 | 149º | 0,4989 | 144º |
| Caetés | 0,5608 | 121º | 0,6031 | 11º |
| Calçado | 0,5174 | 168º | 0,537 | 78º |
| Canhotinho | 0,5951 | 70º | 0,5374 | 77º |
| Capoeiras | 0,5055 | 175º | 0,5067 | 131º |
| Correntes | 0,6709 | 12º | 0,5266 | 95º |
| Garanhuns | 0,6125 | 50º | 0,599 | 14º |
| Iati | 0,5969 | 67º | 0,5607 | 45º |
| Inajá | 0,6988 | 8º | 0,6093 | 10º |
| Itaíba | 0,6148 | 46º | 0,5217 | 101º |
| Jucati | 0,5357 | 152º | 0,5123 | 122º |
| Jupi | 0,6144 | 47º | 0,5052 | 134º |
| Jurema | 0,616 | 43º | 0,5139 | 120º |
| Lagoa do Ouro | 0,6275 | 33º | 0,5188 | 109º |
| Lajedo | 0,5881 | 80º | 0,5094 | 126º |
| Manari | 0,7122 | 7º | 0,5438 | 67º |
| Palmeirina | 0,6733 | 10º | 0,5336 | 84º |
| Paranatama | 0,4891 | 178º | 0,5504 | 58º |
| Pedra | 0,6278 | 32º | 0,5464 | 65º |
| Saloá | 0,599 | 66º | 0,5614 | 44º |
| São Bento do Una | 0,7659 | 2º | 0,6094 | 9º |
| São João | 0,5742 | 99º | 0,5734 | 30º |
| Terezinha | 0,6407 | 27º | 0,5377 | 76º |
| Tupanatinga | 0,6007 | 65º | 0,621 | 5º |
| Venturosa | 0,5719 | 105º | 0,5274 | 93º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico. Nota: quanto mais próximo de 1 for o Índice de Gini, maior será a concentração.

8.3.5. ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL

O município de Garanhuns é o município que apresentou a menor taxa de mortalidade infantil em 2010 , ou 19,5 mortos por mil nascidos vivos, acima da média nacional (16,7), porém menor que a estadual

(20,43). Em contraste, São Bento do Uno registrou a maior taxa (20,4), no mesmo ano, igualando-se à média do estado. É importante destacar que houve expressiva redução na taxa de mortalidade infantil no comparativo entre 2000 e 2010 em todos os municípios da RD do Agreste Meridional (Tabela 8. 7).

Tabela 8.7

RD do Agreste Meridional: Taxa de mortalidade (2000 e 2010) e ranking no estado

| Brasil, PE e Município | Mortalidade infantil (2000) | Ranking Mortalidade infantil (2000) | Mortalidade infantil 2(010) | Ranking mortalidade infantil (2010) |
|-------------------------------|------------------------------------|--|------------------------------------|--|
| Brasil | 30,57 | | 16,7 | |
| Pernambuco | 47,31 | | 20,43 | |
| Águas Belas | 85,29 | 79º | 39 | 9º |
| Angelim | 69,55 | 154º | 26,7 | 77º |
| Bom Conselho | 81,84 | 93º | 36,1 | 14º |
| Brejão | 77,67 | 128º | 31,6 | 39º |
| Buíque | 51,32 | 25º | 27,7 | 67º |
| Cachoeirinha | 47,66 | 21º | 26,4 | 83º |
| Caetés | 75,24 | 134º | 30,2 | 48º |
| Calçado | 76,17 | 132º | 30,6 | 47º |
| Canhotinho | 69,72 | 82º | 31,7 | 37º |
| Capoeiras | 65,97 | 118º | 27,7 | 68º |
| Correntes | 80,65 | 149º | 31,4 | 42º |
| Garanhuns | 47,66 | 127º | 19,5 | 159º |
| Iati | 65,9 | 168º | 23,7 | 118º |
| Inajá | 79,03 | 100º | 34,5 | 23º |
| Itaíba | 67,8 | 12º | 39,7 | 8º |
| Jucati | 96,37 | 108º | 41,2 | 4º |
| Jupi | 64,45 | 13º | 37,4 | 11º |
| Jurema | 94,11 | 96º | 41,2 | 5º |
| Lagoa do Ouro | 69,55 | 103º | 30,1 | 49º |
| Lajedo | 65,9 | 153º | 25,4 | 94º |
| Manari | 87,32 | 73º | 41,1 | 7º |
| Palmeirina | 69,55 | 10º | 41,2 | 6º |
| Paranatama | 84,25 | 105º | 36,3 | 13º |
| Pedra | 62,46 | 86º | 28,2 | 61º |
| Saloá | 65,9 | 109º | 28,1 | 63º |
| São Bento do Una | 55,42 | 162º | 20,4 | 153º |
| São João | 65,9 | 169º | 23,7 | 119º |
| Terezinha | 67,08 | 42º | 34,6 | 21º |
| Tupanatinga | 75,24 | 164º | 27,5 | 69º |
| Venturosa | 60,4 | 90º | 26,8 | 75º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

8.3.6. ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

A esperança de vida ao nascer do estado de Pernambuco, em 2010, é de 72,32 anos, superior a de todos os municípios da RD do Agreste Meridional, à exceção de Garanhuns (72,69 anos), que ocupa o 27º lugar no ranking estadual, e São Bento do Uma (72,34 anos), no 33º lugar. Os municípios com menor

esperança de vida nessa RD são Palmeirina (65,87 anos), Jurema (65,87 anos), e Jucati (65,87 anos), os quais ocupam, em 2010, a 182ª e 181ª e 180ª posição, respectivamente, no estado (Tabela 8.8).

Tabela 8.8

RD do Agreste Meridional: Esperança de vida ao nascer (2000 e 2010) e ranking no estado

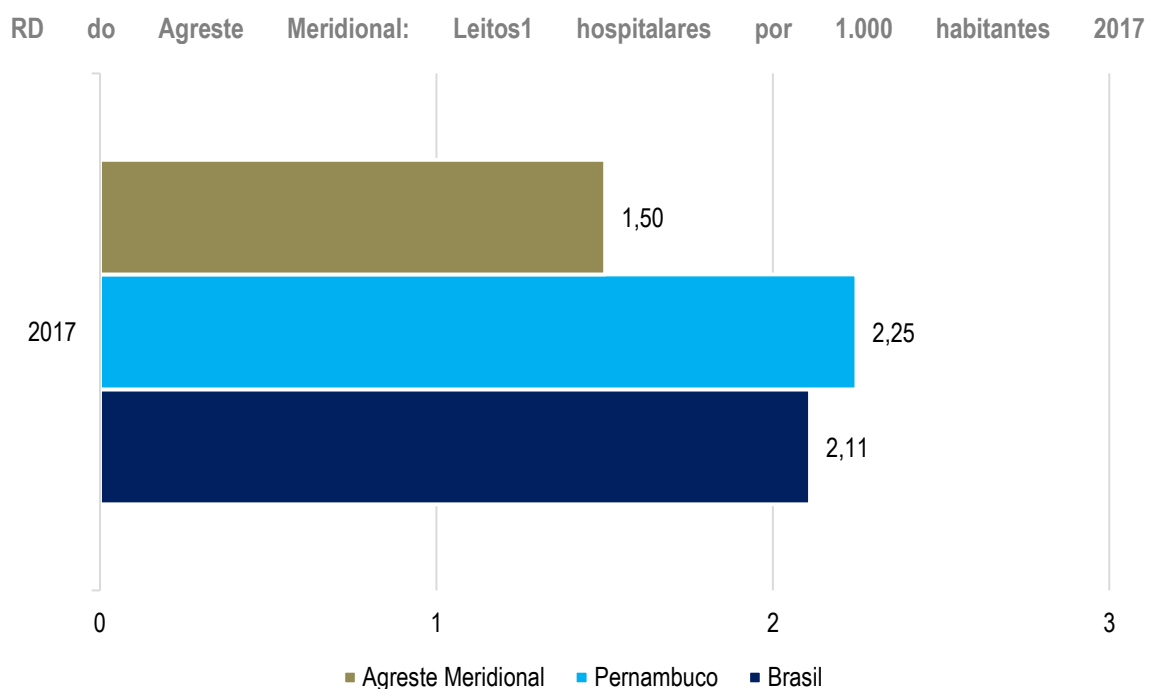
| Brasil, PE e Municí-pio | Esperança de vida ao nascer (2000) | Ranking Esperança de vida ao nascer (2000) | Esperança de vida ao nascer (2010) | Ranking Esperança de vida ao nascer (2010) |
|--------------------------------|---|---|---|---|
| Brasil | 68,61 | - | 73,94 | - |
| Pernambuco | 67,32 | - | 72,32 | - |
| Águas Belas | 59,69 | 181º | 66,44 | 177º |
| Angelim | 62,61 | 142º | 70,08 | 109º |
| Bom Conselho | 60,3 | 176º | 67,22 | 172º |
| Brejão | 61,06 | 169º | 68,51 | 148º |
| Buíque | 66,49 | 51º | 69,75 | 118º |
| Cachoeirinha | 67,36 | 43º | 70,18 | 103º |
| Caetés | 61,52 | 164º | 68,94 | 138º |
| Calçado | 61,34 | 168º | 68,84 | 139º |
| Canhotinho | 62,57 | 148º | 68,48 | 150º |
| Capoeiras | 63,33 | 133º | 69,74 | 119º |
| Correntes | 60,51 | 175º | 68,57 | 145º |
| Garanhuns | 67,36 | 44º | 72,69 | 27º |
| Iati | 63,34 | 126º | 71,09 | 67º |
| Inajá | 60,81 | 174º | 67,66 | 164º |
| Itaíba | 62,96 | 136º | 66,25 | 178º |
| Jucati | 57,81 | 185º | 65,87 | 180º |
| Jupi | 63,63 | 119º | 66,88 | 175º |
| Jurema | 58,18 | 184º | 65,87 | 181º |
| Lagoa do Ouro | 62,61 | 143º | 68,99 | 137º |
| Lajedo | 63,34 | 127º | 70,5 | 92º |
| Manari | 59,33 | 183º | 65,89 | 179º |
| Palmeirina | 62,61 | 144º | 65,87 | 182º |
| Paranatama | 59,87 | 178º | 67,17 | 173º |
| Pedra | 64,05 | 115º | 69,59 | 125º |
| Saloá | 63,34 | 128º | 69,61 | 124º |
| São Bento do Una | 65,56 | 87º | 72,34 | 33º |
| São João | 63,34 | 129º | 71,09 | 68º |
| Terezinha | 63,1 | 134º | 67,65 | 165º |
| Tupanatinga | 61,52 | 165º | 69,82 | 117º |
| Venturosa | 64,48 | 100º | 70,04 | 112º |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

8.3.7. NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES (INTERNAÇÃO)

O número de leitos hospitalares (internação) por mil habitantes na RD do Agreste Meridional (1,50) é inferior ao do estado de Pernambuco (2,25) e do Brasil (2,11), em 2017, como mostra o Gráfico 2, segundo o Datasus, sugerindo forte carência dessa RD, uma vez que Organização Mundial de Saúde considera que o ideal é de 3 a 5 leitos por mil habitantes.

Gráfico 8.2



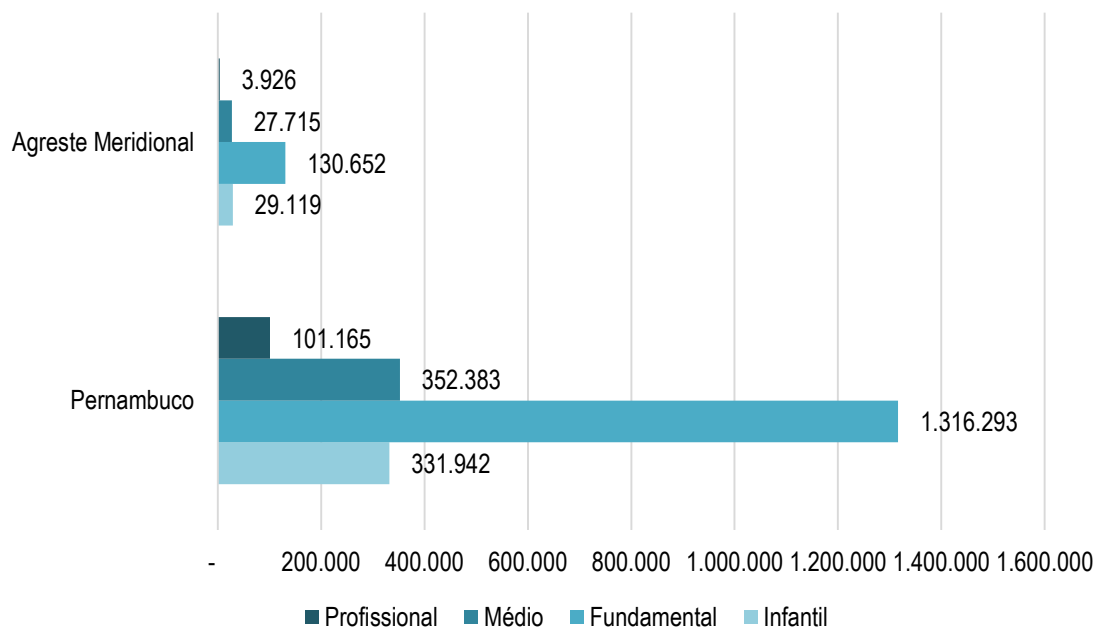
Fonte: DataSus. Nota (1): total de leitos de internação.

8.3.8. NÚMERO DE MATRÍCULAS POR MODALIDADE DE ENSINO

O Gráfico 8.3 a seguir apresenta a distribuição de alunos por modalidade de ensino na RD do São Francisco e em Pernambuco. É possível observar que no ensino infantil, fundamental, médio e profissional, o percentual de alunos matriculados nessa RD corresponde a 8,8% 9,9%, 7,8% e 3,9% do total do estado para cada uma das modalidades, respectivamente. Por lado, é no ensino fundamental que estão matriculados o maior número de alunos matriculados (130.652 alunos), o que representa 68,2% do total de alunos matriculados nessa RD. Dados relativos ao número de matrículas por dependência administrativa (municipal, estadual, privada e federal) constam do Anexo (Gráfico A.2).

Gráfico 8.3

RD do Agreste Meridional: Número de matrículas por modalidade de ensino 2017



Fonte: INEP

8.3.9. ÍNDICE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB tem, entre outros objetivos, aferir a qualidade do ensino fundamental em todas as escolas dos municípios brasileiros. A Tabela 8.9 abaixo apresenta as notas do IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental²⁸ para Pernambuco e os municípios que fazem parte da RD da Agreste Meridional. Os municípios de Caetés, Calçado, Correntes, Inajá, Inajá, Palmeirina, Pedra e Tupanatinga não conseguiram atingir a meta projetada para 2017.

²⁸ Os resultados para as demais séries são apresentadas no Anexo, Tabela A.3.

Tabela 8.9

RD do Agreste Meridional: Notas do IDEB – 4ª Série / 5º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|--|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 3.2 | 3.6 | 4.1 | 4.3 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Águas Belas | n.d. | 2.2 | 2.7 | 3.6 | 3.5 | 4.3 | 5.2 | | 2.5 | 2.9 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | |
| Angelim | 2.7 | 2.8 | 3.0 | 3.6 | 3.5 | 4.0 | 4.4 | | 3.1 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.1 | |
| Bom Conselho | 2.3 | 2.8 | 3.7 | 4.1 | 3.9 | 4.5 | 4.6 | | 2.8 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Brejão | 2.4 | 2.7 | 3.5 | 4.5 | 3.6 | 5.6 | 5.2 | | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | |
| Buíque | 2.8 | 3.1 | 3.0 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Cachoeirinha | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.6 | 5.0 | 5.1 | | 3.2 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Caetés | n.d. | 3.7 | 3.7 | 3.8 | 2.9 | 5.1 | 4.9 | | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | 5.6 | |
| Calçado | 3.1 | 3.5 | 2.7 | 3.6 | 3.9 | 4.3 | 3.9 | | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | 5.4 | |
| Canhotinho | n.d. | 2.5 | 3.2 | 4.7 | 4.2 | 4.7 | 4.8 | | 2.7 | 3.0 | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | |
| Capoeiras | 2.8 | 3.1 | 3.2 | 3.7 | 2.6 | 5.0 | 5.0 | | 3.2 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.1 | |
| Correntes | 2.7 | 2.8 | 3.6 | 3.3 | 3.8 | 3.8 | 4.1 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Garanhuns | 2.7 | 3.1 | 3.7 | 3.7 | 4.0 | 4.5 | 4.7 | | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Iati | 2.5 | 3.2 | 3.3 | 3.7 | 3.9 | 4.4 | 4.6 | | 2.9 | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Inajá | 2.5 | 2.9 | 3.7 | 4.3 | 3.9 | 4.4 | 4.1 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Itaíba | 2.5 | 2.9 | 3.1 | 3.7 | 3.3 | 4.2 | 4.1 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.5 | 4.8 | |
| Jucati | 2.5 | 3.1 | 4.1 | 4.3 | 5.1 | 6.0 | 5.5 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Jupi | 2.5 | 2.6 | 3.6 | 4.2 | 5.9 | 6.5 | 5.6 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Jurema | 2.1 | 2.6 | 3.3 | 3.6 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | | 2.6 | 3.0 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| Lagoa do Ouro | 2.2 | 2.9 | 3.6 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | 4.5 | | 2.9 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Lajedo | 2.4 | 3.4 | n.d. | 4.0 | 5.0 | 6.5 | 4.7 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Manari | n.d. | 3.9 | 3.9 | 2.9 | 3.3 | 3.8 | 3.9 | | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | 5.5 | 5.8 | |
| Palmeirina | 2.1 | 2.7 | 3.0 | 4.1 | 3.5 | 3.7 | 3.5 | | 2.5 | 2.9 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | |
| Paranatama | 3.2 | 3.7 | 3.6 | 3.3 | 4.2 | 5.5 | 5.0 | | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.5 | |
| Pedra | n.d. | 3.3 | 3.8 | 3.3 | 3.3 | 3.8 | 4.5 | | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.3 | |
| Saloá | 2.8 | 3.0 | 3.6 | 4.0 | 3.8 | 4.0 | 5.6 | | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| São Bento do Una | 2.5 | 3.0 | 3.3 | 3.6 | 4.0 | 4.9 | 5.6 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| São João | 2.3 | 2.7 | 3.3 | 4.4 | 4.5 | 5.5 | 5.1 | | 2.6 | 3.0 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| Terezinha | 2.4 | 3.1 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 5.5 | 5.4 | | 2.8 | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.7 | |
| Tupanatinga | 2.6 | 3.3 | 4.1 | 3.8 | 6.5 | 6.1 | 3.9 | | 3.2 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Venturosa | 2.5 | 2.7 | 3.4 | 4.2 | 4.5 | 5.0 | 4.7 | | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

8 3.10. Vítimas de crime violento letal e intencional

A evolução da violência em Pernambuco e na RD do Agreste Meridional indica uma trajetória errática entre 2004 e 2010, como mostra a Tabela 8.10 a seguir. No entanto, no período mais recente (2014-2017) houve um recrudescimento da violência, tanto no estado quanto na RD. Em 2017, a taxa de vítimas de crime violento letal e intencional foi de 57,28 no estado, enquanto na RD alcançou (45,34). Em 2014, esse mesmo indicador foi de 45,61 no estado e 29,77 na RD do Agreste Meridional. Há, portanto,

deterioração no quadro de violência. O número de vítimas em Brejão, Cachoeirinha e Jupi superam a média do estado em 2017.

Tabela 8.10

RD do Agreste Meridional: Vítimas de crime violento letal e intencional por 100.000 habitantes

| PE, RD e Município | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Pernambuco | 50,36 | 52,99 | 54,50 | 53,46 | 51,84 | 45,61 | 39,89 | 39,56 | 37,18 | 33,66 | 37,01 | 41,63 | 47,60 | 57,28 |
| RD do Agreste Meridional | 26,64 | 38,42 | 35,51 | 33,63 | 41,07 | 35,95 | 31,29 | 30,68 | 32,96 | 28,93 | 29,77 | 34,58 | 38,86 | 45,34 |
| Águas Belas | 27,96 | 36,55 | 28,27 | 36,39 | 17,76 | 42,85 | 29,82 | 34,56 | 34,33 | 21,42 | 18,92 | 32,89 | 51,36 | 44,10 |
| Angelim | 32,39 | 10,75 | 10,71 | 31,81 | 29,21 | 28,89 | 39,21 | 29,16 | 19,28 | 46,70 | 37,05 | 55,14 | 45,60 | 36,22 |
| Bom Conselho | 14,10 | 11,72 | 23,39 | 18,53 | 35,56 | 33,15 | 19,78 | 34,97 | 19,57 | 27,50 | 25,25 | 31,41 | 25,00 | 18,67 |
| Brejão | 11,08 | 44,21 | 22,05 | 43,66 | 30,91 | 20,45 | 11,31 | 33,94 | 33,96 | 11,10 | 22,23 | 33,37 | 66,82 | 78,01 |
| Buíque | 31,73 | 31,28 | 51,40 | 42,75 | 51,46 | 54,44 | 32,63 | 37,94 | 28,14 | 34,38 | 23,25 | 15,92 | 17,51 | 32,93 |
| Cachoeirinha | 62,31 | 16,87 | 61,38 | 27,62 | 33,26 | 44,14 | 37,20 | 26,38 | 20,96 | 60,99 | 65,61 | 30,07 | 24,90 | 108,86 |
| Caetés | 3,86 | 22,78 | 29,93 | 14,82 | 7,63 | 22,74 | 30,10 | 22,42 | 29,69 | 21,61 | 32,19 | 24,87 | 38,83 | 52,63 |
| Calçado | 15,53 | 30,44 | 7,46 | 0,00 | 17,19 | 8,61 | 8,99 | 18,04 | 9,05 | 17,82 | 17,89 | 8,98 | 36,06 | 18,09 |
| Canhotinho | 11,95 | 67,63 | 35,75 | 35,40 | 48,24 | 36,22 | 36,70 | 44,91 | 36,79 | 24,08 | 52,26 | 60,39 | 64,52 | 48,46 |
| Capoeiras | 40,93 | 20,47 | 66,53 | 20,27 | 20,08 | 30,10 | 10,21 | 15,31 | 35,72 | 49,99 | 35,00 | 65,01 | 45,01 | 60,03 |
| Correntes | 45,80 | 17,08 | 45,31 | 44,86 | 71,71 | 29,97 | 51,67 | 28,59 | 23,02 | 16,83 | 27,93 | 22,26 | 33,27 | 22,10 |
| Garanhuns | 29,57 | 60,74 | 37,38 | 43,95 | 60,70 | 30,46 | 37,86 | 21,49 | 30,50 | 28,86 | 24,25 | 33,59 | 37,01 | 44,00 |
| Iati | 17,41 | 46,70 | 29,36 | 52,33 | 38,24 | 38,15 | 21,79 | 32,59 | 59,58 | 10,57 | 31,64 | 26,30 | 31,49 | 36,65 |
| Inajá | 13,86 | 40,85 | 26,77 | 39,76 | 47,93 | 47,53 | 20,96 | 35,85 | 15,03 | 23,81 | 27,94 | 36,48 | 26,82 | 39,47 |
| Itaíba | 33,81 | 41,38 | 26,37 | 26,11 | 29,01 | 28,95 | 26,66 | 26,70 | 22,92 | 15,01 | 18,90 | 18,93 | 37,93 | 38,00 |
| Jucati | 19,00 | 37,35 | 27,54 | 27,27 | 0,00 | 45,10 | 47,15 | 18,74 | 46,55 | 9,04 | 17,96 | 80,34 | 53,24 | 35,29 |
| Jupi | 87,26 | 71,05 | 55,00 | 31,12 | 42,03 | 41,49 | 72,97 | 57,95 | 43,17 | 34,90 | 34,66 | 48,19 | 61,56 | 61,17 |
| Jurema | 49,02 | 48,61 | 6,89 | 6,82 | 32,48 | 57,87 | 34,39 | 61,63 | 34,10 | 73,09 | 33,09 | 13,18 | 19,70 | 52,34 |
| Lagoa do Ouro | 0,00 | 27,96 | 28,08 | 18,54 | 24,72 | 32,67 | 8,24 | 24,55 | 40,63 | 23,65 | 23,48 | 23,32 | 38,61 | 15,35 |
| Lajedo | 32,85 | 38,50 | 70,48 | 40,71 | 46,25 | 31,60 | 51,87 | 56,81 | 50,94 | 33,73 | 53,99 | 66,26 | 70,76 | 77,72 |
| Manari | 14,85 | 29,48 | 21,95 | 28,98 | 22,68 | 33,15 | 27,65 | 10,83 | 37,14 | 10,11 | 5,02 | 0,00 | 24,18 | 19,01 |
| Palmeirina | 9,84 | 29,12 | 19,16 | 18,97 | 34,94 | 23,58 | 36,63 | 37,10 | 36,71 | 24,42 | 49,52 | 37,65 | 12,72 | 25,77 |
| Paranatama | 10,20 | 41,32 | 31,38 | 51,79 | 24,48 | 8,04 | 18,18 | 0,00 | 0,00 | 43,86 | 8,73 | 44,03 | 43,85 | 43,67 |
| Pedra | 34,04 | 14,54 | 4,83 | 38,25 | 33,73 | 52,92 | 42,97 | 23,81 | 42,76 | 23,19 | 50,90 | 26,78 | 35,63 | 44,43 |
| Saloá | 13,25 | 33,09 | 19,83 | 52,35 | 58,03 | 45,02 | 32,66 | 26,09 | 39,08 | 38,21 | 25,44 | 12,70 | 25,38 | 19,01 |
| São Bento do Una | 31,94 | 42,27 | 39,86 | 22,85 | 40,78 | 40,51 | 16,90 | 27,86 | 29,39 | 30,13 | 29,80 | 48,56 | 42,92 | 54,40 |
| São João | 9,92 | 19,74 | 34,38 | 24,32 | 63,97 | 18,11 | 32,85 | 37,33 | 23,20 | 27,07 | 53,85 | 49,10 | 31,09 | 61,87 |
| Terezinha | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 66,68 | 14,85 | 0,00 | 44,53 | 29,54 | 161,69 | 28,61 | 28,47 | 70,85 | 70,53 | 28,09 |
| Tupanatinga | 18,48 | 50,37 | 36,33 | 35,97 | 57,27 | 36,79 | 24,56 | 36,43 | 44,05 | 30,91 | 11,46 | 26,46 | 33,67 | 48,17 |
| Venturosa | 28,22 | 41,86 | 55,21 | 41,00 | 42,64 | 71,83 | 18,69 | 30,77 | 41,61 | 28,65 | 33,96 | 22,38 | 66,42 | 76,68 |

Fonte: Secretária de Defesa Social

8.4. Aspectos econômicos

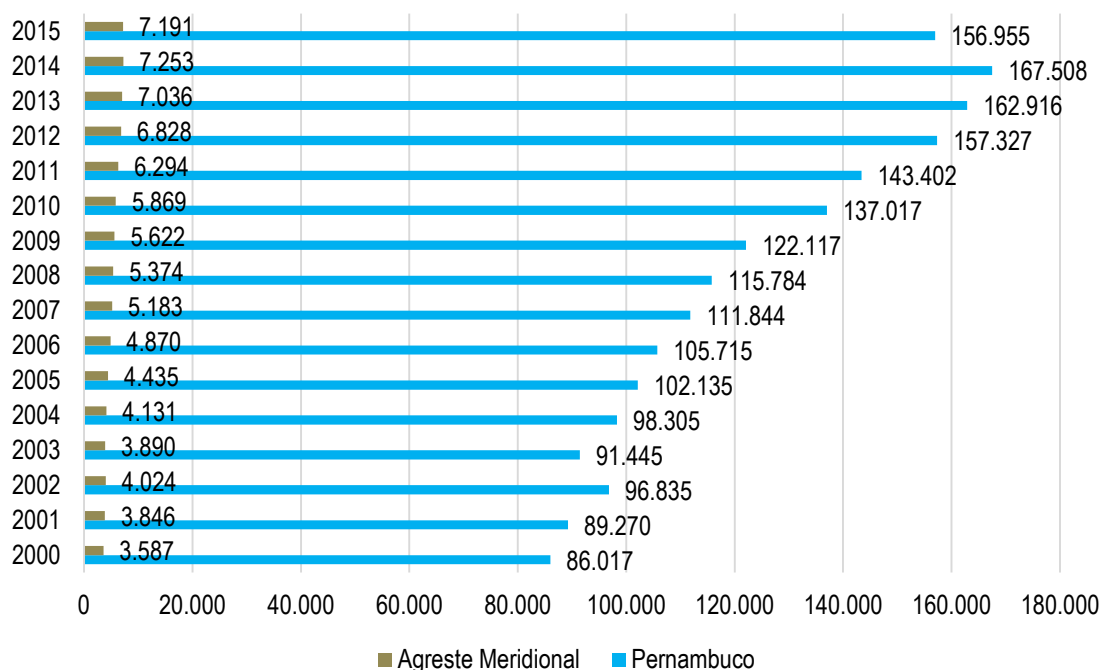
Essa seção tem como objetivo destacar aspectos relevantes na caracterização do perfil econômico da RD do Agreste Meridional.

8.4.1. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O PIB da RD do Agreste Meridional, em 2015, último ano disponível, foi de R\$ 7,2 bilhões, o que representa 4,6% do PIB estadual, pouco maior que o percentual observado em 2002, 4,15% (Gráfico 8.4). Considerando o período 2000-2015, é possível observar que, em 2015, houve um pequeno recuo real do PIB, da ordem de 0,86% em relação ao ano anterior (Gráfico 8.5). Um indício que essa RD foi relativamente poupada pela crise econômica que ora atravessa o país e o estado. Outra queda no PIB ocorreu em 2003, quando o PIB da RD do Agreste Meridional sofreu um decréscimo de 3,31%, influenciado pela queda do VAB industrial nesse ano (ver Anexo, Tabela A.5). Portanto, à exceção dos anos de 2015 e 2003, há registro de variação positiva do PIB, dessa RD, para todos os demais anos da série observada. Por último, o crescimento médio real da economia do RD do Agreste Meridional, no período 2015-2010, foi de 22,53% comparado com 14,55% do estado.

Gráfico 8.4

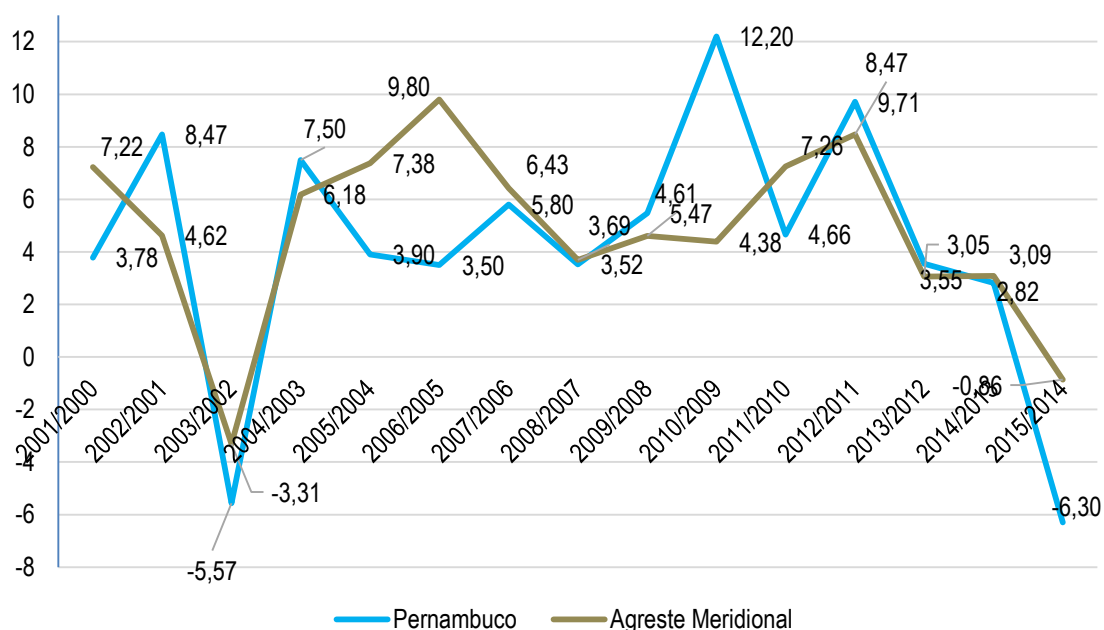
RD do Agreste Meridional: PIB1 a preços constantes² (R\$ milhões)



Fonte: IBGE. Nota: (1) Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. (2) Corrigido pelo deflator do PIB.

Gráfico 8.5

RD do Agreste Meridional: Crescimento real do PIB a preços constantes de 2015

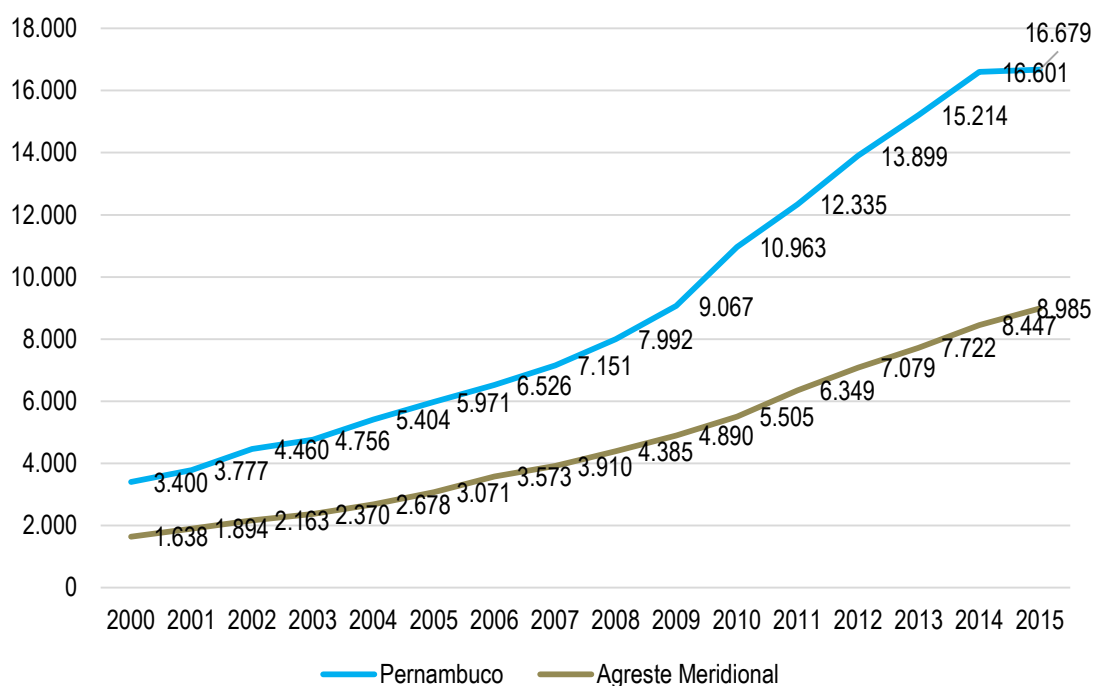


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

O PIB per capita da RD do Agreste Meridional, ao longo do período observado, 2000-2015, quando comparado com o do estado, parece seguir uma trajetória divergente, como ilustra o Gráfico 8.6 a seguir. Essa constatação tornou-se mais acentuada a partir de 2009. Com efeito, em 2002, o PIB per capita dessa RD representava 50,1% do de Pernambuco, caindo, 13 anos depois, para 53,9%, isto é, a desigualdade foi ampliada, caracterizando um processo de crescimento que não impacta efetivamente para reduzir o hiato entre o PIB per capital do estado e do Agreste Meridional. As Tabelas A.4, A.5 e A.6, no Anexo, apresentam a evolução do VAB para a agropecuária, indústria e serviços nessa RD.

Gráfico 8.6

RD do Agreste Meridional: PIB per capita a preços correntes



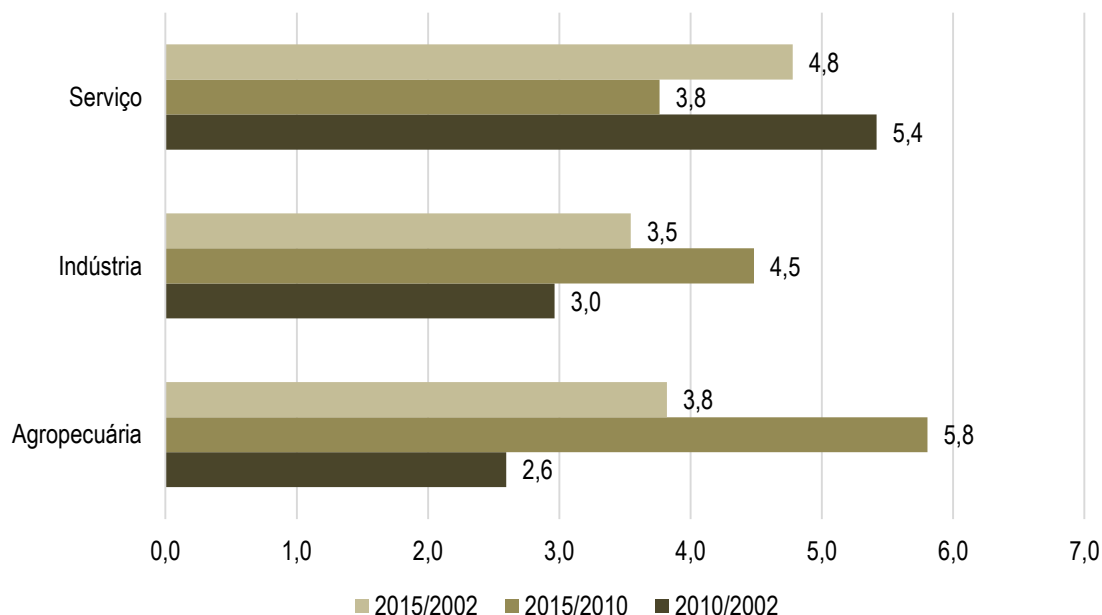
Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos

8.4.2. PERFIL SETORIAL

O Gráfico 8.7 a seguir apresenta o crescimento médio real setorial da RD do Agreste Meridional. É possível observar que houve expansão significativa em todos os grandes setores da economia, nos subperíodos considerados, isto é, 2015-2002, 2015/2010 e 2015/2002, a taxa média real de crescimento do setor de serviços evoluiu com mais intensidade nos períodos 2015/2002 (4,8%) e 2010/2002 (5,4%). A agropecuária, no entanto, teve um desempenho superior que os demais setores, no período 2015/2010, com taxa média real de crescimento de 5,8%. Contudo, o crescimento da indústria oscilou bastante nesses três períodos e com menos vigor, entre 3,0% e 4,5% nos períodos observados.

Gráfico 8.7

RD do Agreste Meridional: Taxa média do crescimento real do VAB da agropecuária, indústria e serviço a preços básicos

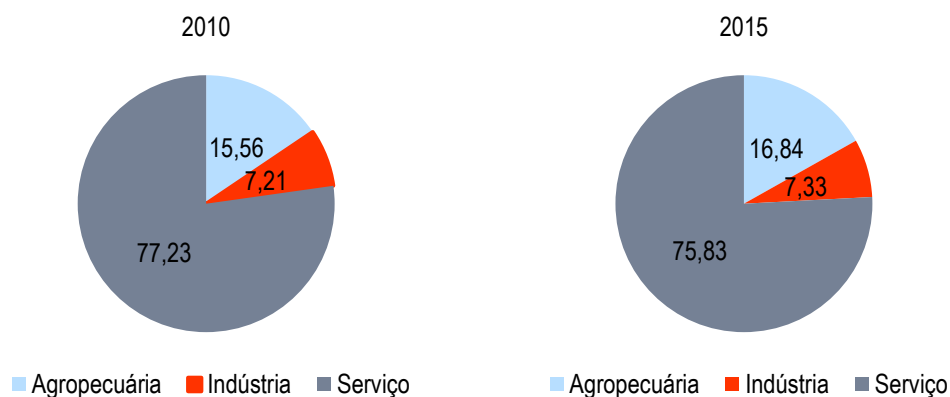


Fonte: IBGE. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos.

Os Gráficos 8.8 e 8.9 abaixo apresentam a participação relativo da agropecuária, da indústria e dos serviços no PIB total para anos com e sem seca, de forma a capturar o impacto da estiagem sobre o PIB agrícola. Comparando os anos de 2015 com o de 2011, com e sem seca, constata-se que não houve uma mudança significativa na participação da agropecuária no PIB, indicando que em anos de seca, o VAB da agropecuária oscila pouco negativamente. Na comparação com de 2015 (seca) com 2003 (regular), porém há uma diferença discreta de 2,88 p.p. Outras comparações também não apresentam indícios de que a participação do VAB da agropecuária no VAB total especialmente sensível a regimes de chuvas mais ou menos adversos à produção agrícola. O que esses gráficos revelam, contudo, é a forte participação do setor de serviços no PIB que chegou a 77,23% em 2015 (ano de seca), variando pouco, quando comparada com a participação em anos normais.

Gráfico 8.8

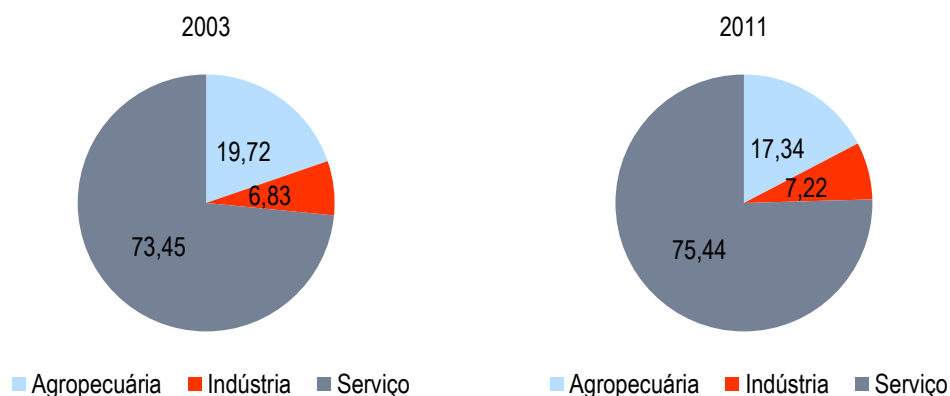
RD do Agreste Meridional: Participação da agropecuária, indústria e serviços no PIB (2010 e 2015), anos com seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 8.9

RD do Agreste Meridional: Participação da agropecuária, indústria e serviços no PIB (2003 e 2011) ano sem seca



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Na agropecuária, as principais lavouras na RD do Agreste Meridional, segundo o valor da produção (ver Anexo, Tabela A.10), em 2016, são: feijão (R\$ 78,4 milhões), mandioca (R\$ 28,9 milhões), batata-doce (R\$ 14,7 milhões) e melancia (R\$ 12,1 milhões) e melão (R\$10,8 milhão).

Em relação aos rebanhos, a RD do Agreste Meridional registrou, em 2016, o maior rebanho bovino (616.706 cabeças) do estado (1.895.185 cabeças), o equivalente a 32,5% do total de Pernambuco. Menos significativos são os rebanhos de caprinos (129.618 cabeças) e ovinos (240.937 cabeças), participando com 5,2% e 9,7%, respectivamente, do total estadual. O rebanho de galinhas (aves) é expressivo e responde por 53,5% do total do estado, o equivalente a 17,9 milhões de aves.

A Pesquisa Industrial Anual (PIA), publicada pelo IBGE, não apresenta dados municipais relativos às receitas líquidas de vendas ou ao valor da transformação industrial, de forma a se aferir o tamanho dos diversos segmentos da indústria. O Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal por setor, agregado ou não, disponível para consulta pública em outros estados da federação, não o é em Pernambuco. Dessa forma, resta utilizar o número de empregos dos diversos segmentos da indústria, para dimensionar o tamanho dos que mais se destacam na geração de emprego. A indústria de transformação gerou 3.701 empregos, em 2016, nessa RD. Os segmentos de fabricação de laticínios e fabricação de embalagens de material plástico são os de maior destaque, em 2016, com 809 e 245 empregados, respectivamente,

O setor de serviços, com 47.574 empregados, é o de maior participação no VAB do Agreste Meridional, tendo na administração pública seu principal empregador, com 25.102 empregos, o equivalente a 57,6% do total de emprego desse setor. Essa anomalia é uma constatação comum em outras RDs e é normalmente associada ao excessivo número de empregados nas prefeituras, mas pode também ser influenciado por características particulares de determinados municípios.

8.4.3. MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho formal na RD do Agreste Meridional apresenta algumas peculiaridades importantes. A agropecuária, em contraste as RDs do Sertão, é um empregador importante, se aproximando da indústria em 2016. É possível observar que empregos do setor agropecuário se aproximaram dos da indústria entre 2006 e 2010, como apresentados na Tabela 8.11 a seguir. Esse fato está relacionado aos empregos gerados pela avicultura nessa RD, tanto na criação quanto no abate de aves. Com efeito, em 2016, o segmento de criação de aves respondeu por 2.297 empregos. O principal gerador de emprego na RD do Agreste Meridional, contudo, como não poderia deixar de ser, é o setor de serviços, que responde por 53,2% dos empregos formais da RD, com destaque para a administração pública, o maior empregador deste setor.

Tabela 8.11

RD do Agreste Meridional: Emprego total por setor

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| Agropecuário | 1.694 | 2.118 | 3.353 |
| Indústria | 2.857 | 3.301 | 3.757 |
| Serviço | 32.770 | 40.339 | 46.107 |

Fonte: MTE.

Em 2016, o rendimento médio real dos trabalhadores da agropecuária na RD do Agreste Meridional é ligeiramente superior ao da indústria, como indica a Tabela 8.12 abaixo. No entanto, é o setor serviços que apresenta o maior rendimento médio entre os setores da economia da RD do Agreste

Meridional, com substancial diferença comparado com os demais setores. Essa se repete para os demais anos considerados.

Tabela 8.12

RD do Agreste Meridional: Rendimento médio real por setor, a preços constante de 2017

| Setor | 2006 | 2010 | 2016 |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|
| Agropecuário | 733,18 | 942,03 | 1.059,06 |
| Indústria | 769,01 | 971,31 | 1.153,58 |
| Serviço | 994,55 | 1.351,89 | 1.578,33 |

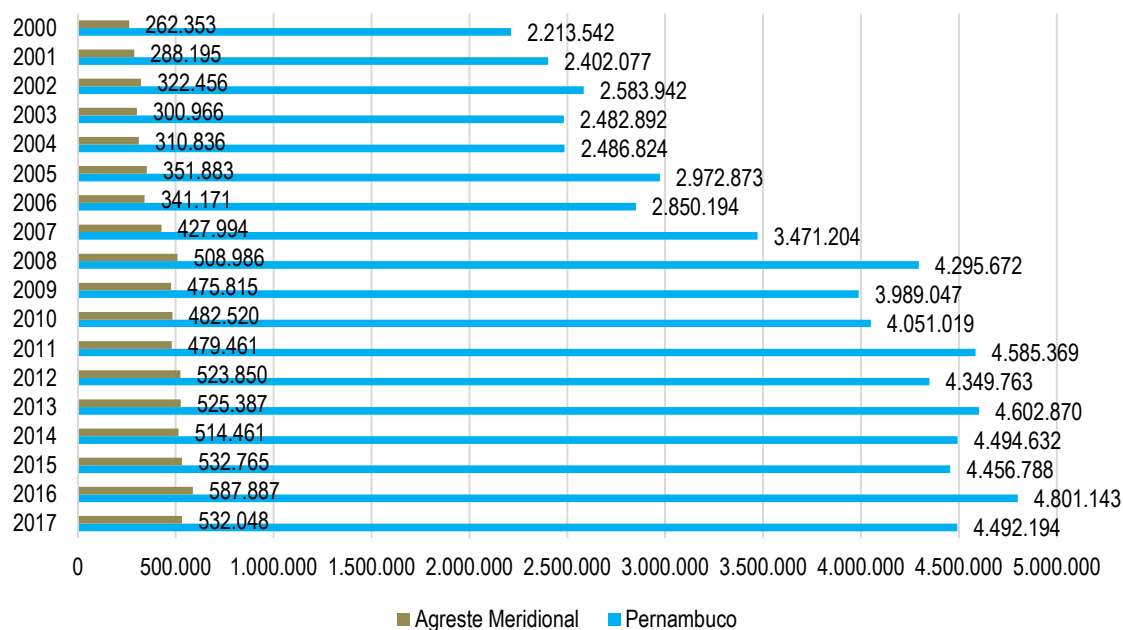
Fonte: MTB. Nota: corrigido pelo IPCA,

8.4.4. FINANÇAS PÚBLICAS

O Gráfico 8.10 a seguir apresenta a errática evolução do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), nos período 2000-2017. O comportamento irregular do FPM, a principal fonte de receita para municípios de pequena base econômica, sobretudo do norte e nordeste, resulta do comportamento de suas fontes de recursos, o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto de Renda (IR), tributos da esfera federal, cuja arrecadação depende não apenas do desempenho da indústria, mas das empresas de forma geral. Assim, o crescimento da economia brasileira assume especial destaque no volume dos repasses aos municípios. Na RD do Agreste Meridional, o montante de repasses de 2017, R\$ 532 milhões, que quando comparado com o ano anterior, representa uma queda no valor real dos repasses do FPM de 9,5%, ampliando a grave fragilidade fiscal dos municípios.

Gráfico 8.10

RD do Agreste Meridional: FPM a preços constantes de 2017 (R\$ 1.000)

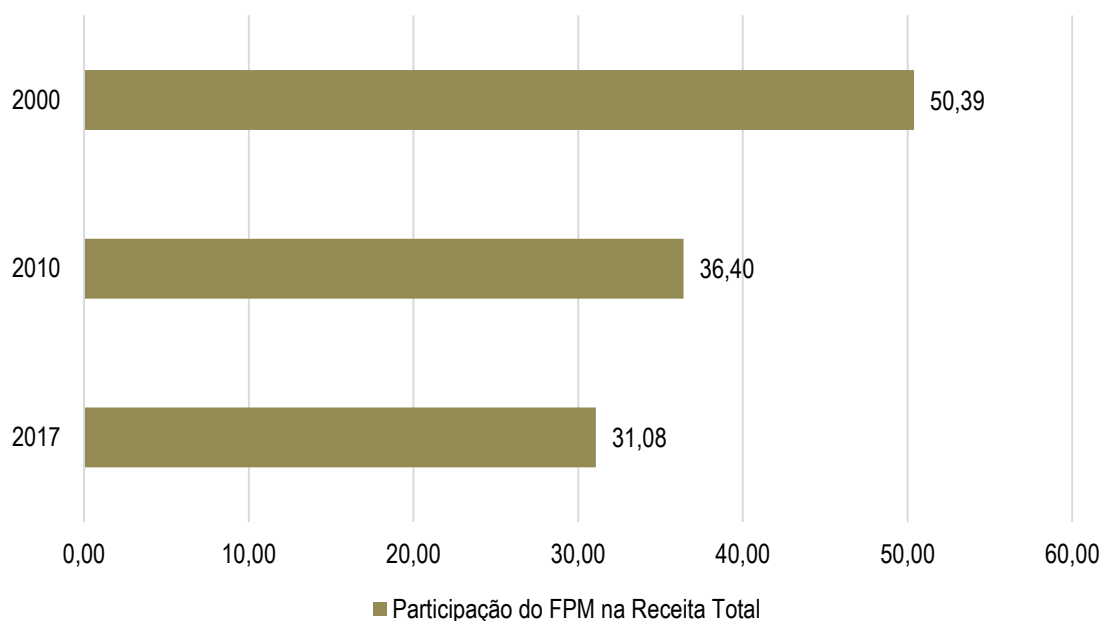


Fonte: Tesouro Nacional. Nota: corrigido pelo IPCA.

A dependência dos municípios aos repasses do FPM, por outro lado, não é um fenômeno recente. Com efeito, o Gráfico 8.11 abaixo, ilustra não apenas que pouco menos de 1/3 das receitas dos municípios da RD do Agreste Meridional é oriunda dos recursos dessa transferência, como também que não houve redução significativa dessa dependência, em relação a 2010, da participação do FPM sobre a receita total (36,4%). Em relação a 2000, contudo, houve um forte decréscimo do FPM em relação ao total das receitas.

Gráfico 8.11

RD do Agreste Meridional: Participação do FPM na receita total a preços constante de 2017 (%)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração própria. Corrigido pelo IPCA.

8.4.5. COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações das RD do Agreste Meridional são fortemente concentradas. Com efeito, a Tabela 8.13 abaixo mostra que só as exportações de melões, melancias e papaias (mamões) frescos correspondem a 59,9% do total exportado, ou USD 635,2 mil, em 2017. O volume total das exportações, contudo, é de apenas USD 1,0 milhão, como mostra a Tabela 8.13 a seguir.

Tabela 8.13

RD do Agreste Meridional: Cinco principais produtos exportados em 2017

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação (%) |
|---|-----------------|------------------|
| Melões, melancias e papaias (mamões), frescos | 635.326 | 59,90 |
| Plantas, partes de plantas, sementes e frutos, das espécies utilizadas principalmente em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasitocidas e semelhantes, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó | 304.017 | 28,66 |
| Matérias corantes de origem vegetal ou animal e preparações à base dessas matérias | 110.156 | 10,39 |
| Outros produtos hortícolas, frescos ou refrigerados | 11.097 | 1,05 |
| Total Geral | 1.060.596 | 100,00 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

As compras externas de milho representam a quase totalidade da pauta de importações da RD do Agreste Meridional, representando 93%% do total, em 2017, como indica a Tabela 8.14 abaixo. A importação de milho é vinculada à demanda do polo avícola dessa RD.

Tabela 8.14

RD do Agreste Meridional: Cinco principais produtos importados em 2017

| Produtos | Valor FOB (USD) | Participação. (%) |
|--|------------------------|--------------------------|
| Milho | 9.988.132 | 93,00 |
| Peixes secos, salgados ou em salmoura; peixes defumados, mesmo cozidos antes ou durante a defumação; farinhas, pós e pellets, de peixe, próprios para alimentação humana | 206.884 | 1,93 |
| Partes e acessórios dos veículos das posições 8711 a 8713 | 191.534 | 1,78 |
| Correntes, cadeias, e suas partes, de ferro fundido, ferro ou aço | 104.185 | 0,97 |
| Câmaras-de-ar de borracha | 51.116 | 0,48 |
| | 10.541.851 | 98,16 |
| Total | 10.739.552 | 100 |

Fonte: MDIC. Elaboração própria.

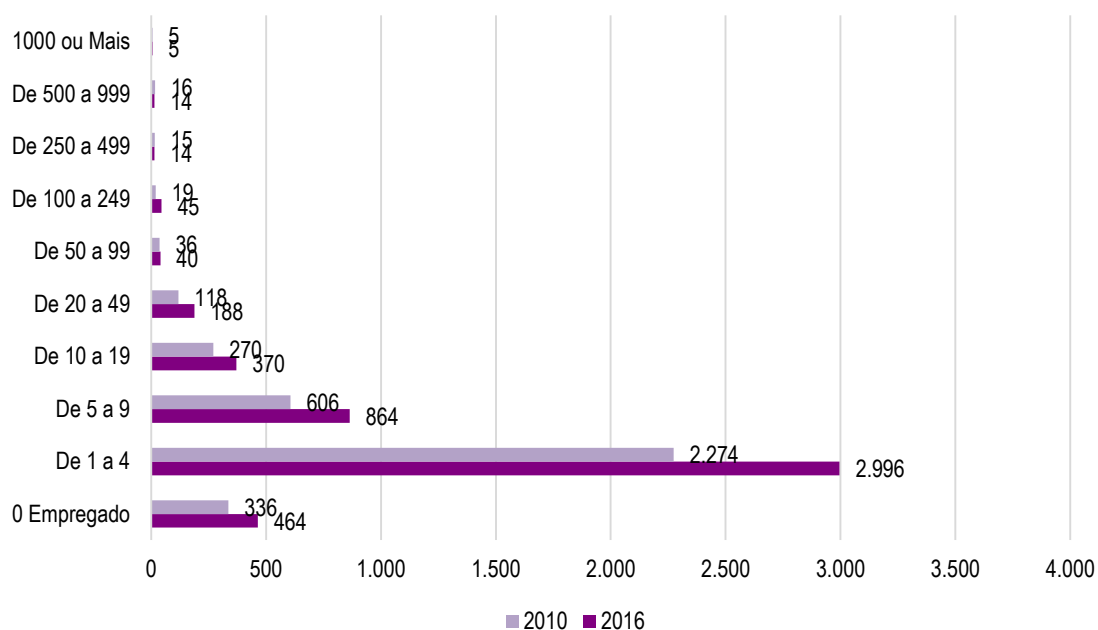
8.4.6. ESTABELECIMENTOS POR PORTE

Os Gráficos 8.12 e 8.13 apresentam a segmentação dos estabelecimentos²⁹, na RD do Agreste Central e Setentrional, segundo o número de empregados. Os estabelecimentos, que empregam entre 1 e 4 pessoas, em 2016, somaram 2.996, valor significativamente superior ao de 2010 (2.274 estabelecimentos), seguidas das estabelecimentos que empregam entre 5 a 9 pessoas (884), como indica o Gráfico 8.12 a seguir. Em 2016, cinco estabelecimentos empregavam mil ou mais pessoas.

²⁹ Segundo a RAIS, deve(m) fornecer informações o estabelecimento que não possuiu empregados ou manteve suas atividades paralisadas durante o ano-base está obrigado a entregar a RAIS Negativa; b) todos os empregadores, conforme definidos na CLT; c) todas as pessoas jurídicas de direito privado, inclusive as empresas públicas domiciliadas no País, com registro, ou não, nas Juntas Comerciais, no Ministério da Fazenda, nas Secretarias de Finanças ou da Fazenda dos governos estaduais e nos cartórios de registro de pessoa jurídica; d) empresas individuais, inclusive as que não possuem empregados; e) cartórios extrajudiciais e consórcios de empresas; f) empregadores urbanos pessoas físicas (autônomos e profissionais liberais) que mantiveram empregados no ano-base; g) órgãos da administração direta e indireta dos governos federal, estadual ou municipal, inclusive as fundações supervisionadas e entidades criadas por lei, com atribuições de fiscalização do exercício das profissões liberais; h) condomínios e sociedades civis; i) empregadores rurais pessoas físicas que mantiveram empregados no ano-base; e j) filiais, agências, sucursais, representações ou quaisquer outras formas de entidades vinculadas à pessoa jurídica domiciliada no exterior.

Gráfico 8.12

RD do Agreste Meridional: Número de estabelecimentos por empregados

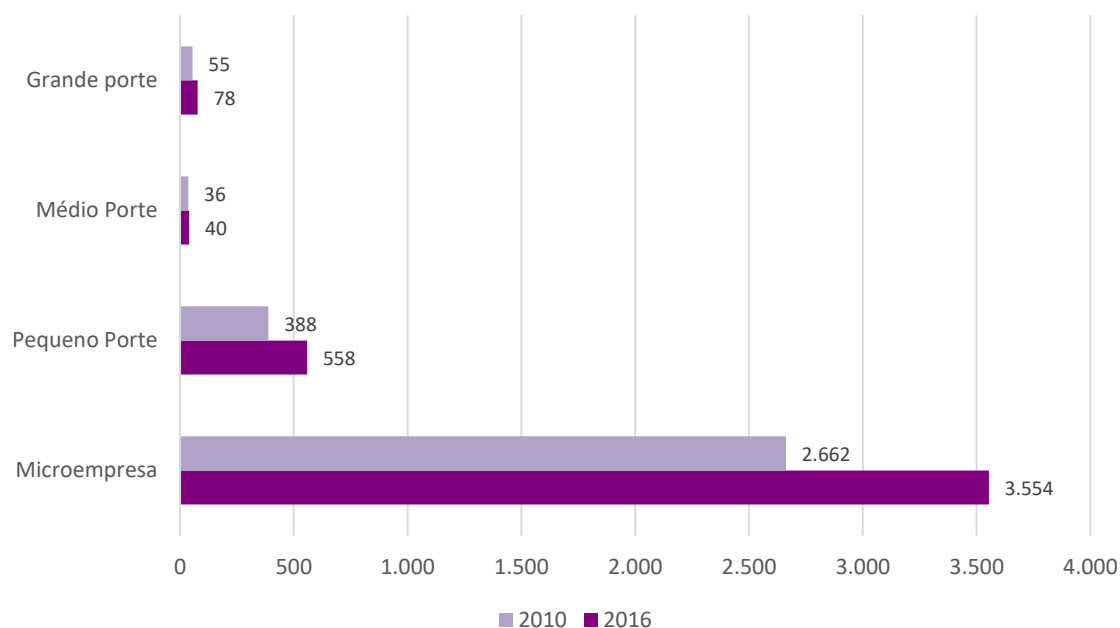


Fonte: MTE. Elaboração própria.

O Gráfico 8.13 abaixo mostra que, em 2016, cerca de 84% dos estabelecimentos na RD do Agreste Central e Setentrional são estabelecimentos com perfil de microempresas (3,554 estabelecimentos), as quais correspondiam a 84,7%, em 2010, isto é, sem alteração significativa. Os estabelecimentos de pequeno porte participaram em 2016 e em 2010 com 13,2% e 12,3% do total, respectivamente. Assim, os micro e pequenos estabelecimentos representavam, em 2016, 97,2% do total..

Gráfico 8.13

RD do Agreste Meridional: Classificação de estabelecimento por porte¹



Fonte: MTE. Elaboração própria. Nota: (1) Microempresa (até 9 empregados); pequeno porte (de 10 a 49 empregados); médio porte (de 50 a 99 empregados) e grandes empresas (100 ou mais empregados)

8.5. Entrevistas em profundidade: ambiente de negócios, desafios e oportunidades

5.5.1. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

A RD do Agreste Meridional, como as demais RDs do estado de Pernambuco, também foi afetada pela recessão da economia brasileira e pernambucana, que desacelerando significativamente o ritmo de crescimento das atividades econômicas.

Veja só, acho que, como no Brasil inteiro, a região não está bem. A crise econômica, não é? Acredito também que seja a questão da mudança política no país.

Alguns segmentos da economia foram duramente atingidos pela recessão, outros nem tanto.

Particularmente o comércio de roupas, calçados foi, de fato, afetado. A gente percebe que durante o ano inteiro, independente da crise econômica, o setor de entretenimento sempre muito movimentado. E aqui tem um setor também que sempre, independente de crise, ele sempre se mantém, que eu acho incrível. Isso, que é o setor de bares e restaurante.

Como seria de se esperar, os investimentos caminham em ritmo lento, pois existem incertezas quanto ao desempenho da economia brasileira no novo governo. Porém, já são perceptíveis sinais de recuperação da economia, trazendo otimismo, ainda que contido.

Nesse momento político, de mudança, as pessoas ficam muito temerosas em investir, sem perspectiva de como serão os novos encaminhamentos da economia do Brasil. Mas agora, nesse momento, a partir do começo de novembro, já se percebe que a economia já começa a dar uma alavancada. A região como um todo tem procurado empreender, mas de forma cautelosa. Então, ela está devagar. Até o meio do ano ela estava muito devagar, depois do meio do ano ela começou a dar uma levantada.

A melhoria no ambiente de negócios e na confiança dos empresários também está associada a fatores sazonais, na RD do Agreste Meridional.

Em Garanhuns, particularmente com o natal, que vem chegando. E esse evento vem crescendo consideravelmente e as pessoas começam a investir. Cresce, nesse momento, a renda hoteleira, cresce o setor gastronômico, o setor de calçados, o próprio setor de alimentos, ele aumenta por conta das festividades e confraternizações. Temos recebido bastante turistas em Garanhuns, o que movimenta a economia local.

A crise econômica, por seu turno, parece ter ensejado transformações no comportamento e decisões dos empresários da região.

... as pessoas perceberam a crise com a greve dos caminhoneiros. A crise vem assolando há muito tempo. A partir [da greve dos caminhoneiros] a gente percebe que houve uma reeducação, desde a questão da mão de obra, e todo o processo. A crise, automaticamente, despertou nas pessoas o empreendedorismo.

8.5.2. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Na RD do Agreste Meridional, contudo, existem boas perspectivas de crescimento de várias atividades produtivas, tanto tradicionais quanto emergentes, entre elas o turismo.

Eu tanto vejo a demanda do turista, quando ele está aqui em Garanhuns., como uma demanda local mesmo. O fim de semana na cidade é sempre muito cheio. Porque Garanhuns consegue atrair as pessoas de diversos lugares e quando ela atrai para Garanhuns, automaticamente as cidades vizinhas ganham. Porque elas vão ser visitadas, aumenta o número de hospedagens, porque as daqui não são suficientes. Então, vejo o turismo uma saída muito grande.

Nós temos várias empresas que estão investindo em metalurgia e construção civil, material de construção. Outras empresas em gêneros alimentícios, outras em transporte. Na Agricultura. *É que também tem a bacia leiteira aqui em Garanhuns*

Atividades emergentes também se destacam na RD do Agreste Meridional, como a mandiocultura em escala comercial.

...estamos em negociação de um espaço, terreno, de uma empresa de fora...ela é agrícola, que vai comprar a mandioca de uma região, vai subsidiar os agricultores, para os agricultores plantar e aí vão fazer fécula. Fécula de mandioca para exportar.

Energia renovável também parece ter boas perspectivas de crescimento na RD do Agreste Meridional.

Mas a eólica alavancou a economia da região, não em Garanhuns particularmente, mas na área de Caetés, Saloá. Sendo um diferencial muito grande. Valorizando as terras das pessoas e ao mesmo tempo movimentando a economia.

Entre as restrições ao desenvolvimento econômico da RD do Agreste Meridional, destacam-se: a duplicação da BR de São Caetano para Garanhuns, o transporte público e qualificação da mão de obra.

ANEXO 1 - Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica

Tabela A.1.1

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: População por localização do domicílio

| Brasil, UF, RD E Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|--|--------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 169.799.170 | 137.953.959 | 31.845.211 | 190.755.799 | 160.925.804 | 29.829.995 | 12,34 | 16,65 | -6,33 |
| Pernambuco | 7.918.344 | 6.058.249 | 1.860.095 | 8.796.448 | 7.052.210 | 1.744.238 | 11,09 | 16,41 | -6,23 |
| RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 631.239 | 345.143 | 286.096 | 686.244 | 412.539 | 273.705 | 8,71 | 19,53 | -4,33 |
| Afogados da Ingazeira | 32.922 | 23.149 | 9.773 | 35.088 | 27.402 | 7.686 | 6,58 | 18,37 | -21,35 |
| Betânia | 11.305 | 2.921 | 8.384 | 12.003 | 3.712 | 8.291 | 6,17 | 27,08 | -1,11 |
| Brejinho | 7.278 | 2.389 | 4.889 | 7.307 | 3.386 | 3.921 | 0,40 | 41,73 | -19,80 |
| Calumbi | 7.079 | 1.914 | 5.165 | 5.648 | 2.180 | 3.468 | -20,21 | 13,90 | -32,86 |
| Carnaíba | 17.696 | 6.560 | 11.136 | 18.574 | 7.624 | 10.950 | 4,96 | 16,22 | -1,67 |
| Carnaubeira da Penha | 10.404 | 1.122 | 9.282 | 11.782 | 1.982 | 9.800 | 13,24 | 76,65 | 5,58 |
| Cedro | 9.551 | 5.017 | 4.534 | 10.778 | 6.291 | 4.487 | 12,85 | 25,39 | -1,04 |
| Custódia | 29.969 | 16.645 | 13.324 | 33.855 | 21.716 | 12.139 | 12,97 | 30,47 | -8,89 |
| Flores | 20.823 | 8.139 | 12.684 | 22.169 | 9.364 | 12.805 | 6,46 | 15,05 | 0,95 |
| Floresta | 24.729 | 15.547 | 9.182 | 29.285 | 19.973 | 9.312 | 18,42 | 28,47 | 1,42 |
| Ibimirim | 24.340 | 13.496 | 10.844 | 26.954 | 14.895 | 12.059 | 10,74 | 10,37 | 11,20 |
| Iguaracy | 11.486 | 5.308 | 6.178 | 11.779 | 6.110 | 5.669 | 2,55 | 15,11 | -8,24 |
| Ingazeira | 4.567 | 2.128 | 2.439 | 4.496 | 2.456 | 2.040 | -1,55 | 15,41 | -16,36 |
| Itacuruba | 3.669 | 3.233 | 436 | 4.369 | 3.708 | 661 | 19,08 | 14,69 | 51,61 |
| Itapetim | 14.766 | 7.591 | 7.175 | 13.881 | 8.426 | 5.455 | -5,99 | 11,00 | -23,97 |
| Jatobá | 13.148 | 5.412 | 7.736 | 13.963 | 6.082 | 7.881 | 6,20 | 12,38 | 1,87 |
| Mirandiba | 13.122 | 6.375 | 6.747 | 14.308 | 7.141 | 7.167 | 9,04 | 12,02 | 6,22 |
| Petrolândia | 27.320 | 19.599 | 7.721 | 32.492 | 23.621 | 8.871 | 18,93 | 20,52 | 14,89 |
| Quixaba | 6.855 | 2.038 | 4.817 | 6.739 | 2.495 | 4.244 | -1,69 | 22,42 | -11,90 |
| Salgueiro | 51.571 | 39.891 | 11.680 | 56.629 | 45.713 | 10.916 | 9,81 | 14,59 | -6,54 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 10.893 | 4.147 | 6.746 | 11.768 | 5.277 | 6.491 | 8,03 | 27,25 | -3,78 |
| Santa Terezinha | 10.251 | 5.868 | 4.383 | 10.991 | 6.876 | 4.115 | 7,22 | 17,18 | -6,11 |
| São José do Belmonte | 31.652 | 14.763 | 16.889 | 32.617 | 16.168 | 16.449 | 3,05 | 9,52 | -2,61 |
| São José do Egito | 29.468 | 17.695 | 11.773 | 31.829 | 20.960 | 10.869 | 8,01 | 18,45 | -7,68 |
| Serra Talhada | 70.912 | 49.605 | 21.307 | 79.232 | 61.275 | 17.957 | 11,73 | 23,53 | -15,72 |
| Serrita | 17.848 | 4.419 | 13.429 | 18.331 | 6.356 | 11.975 | 2,71 | 43,83 | -10,83 |
| Sertânia | 31.657 | 17.047 | 14.610 | 33.787 | 18.557 | 15.230 | 6,73 | 8,86 | 4,24 |
| Solidão | 5.532 | 1.303 | 4.229 | 5.744 | 1.831 | 3.913 | 3,83 | 40,52 | -7,47 |
| Tabira | 24.065 | 15.944 | 8.121 | 26.427 | 19.769 | 6.658 | 9,82 | 23,99 | -18,02 |
| Tacaratu | 17.096 | 7.242 | 9.854 | 22.068 | 9.192 | 12.876 | 29,08 | 26,93 | 30,67 |
| Terra Nova | 7.518 | 3.969 | 3.549 | 9.278 | 5.014 | 4.264 | 23,41 | 26,33 | 20,15 |
| Triunfo | 15.135 | 6.561 | 8.574 | 15.006 | 7.944 | 7.062 | -0,85 | 21,08 | -17,63 |
| Tuparetama | 7.766 | 5.806 | 1.960 | 7.925 | 6.351 | 1.574 | 2,05 | 9,39 | -19,69 |
| Verdejante | 8.846 | 2.300 | 6.546 | 9.142 | 2.692 | 6.450 | 3,35 | 17,04 | -1,47 |

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.1.2

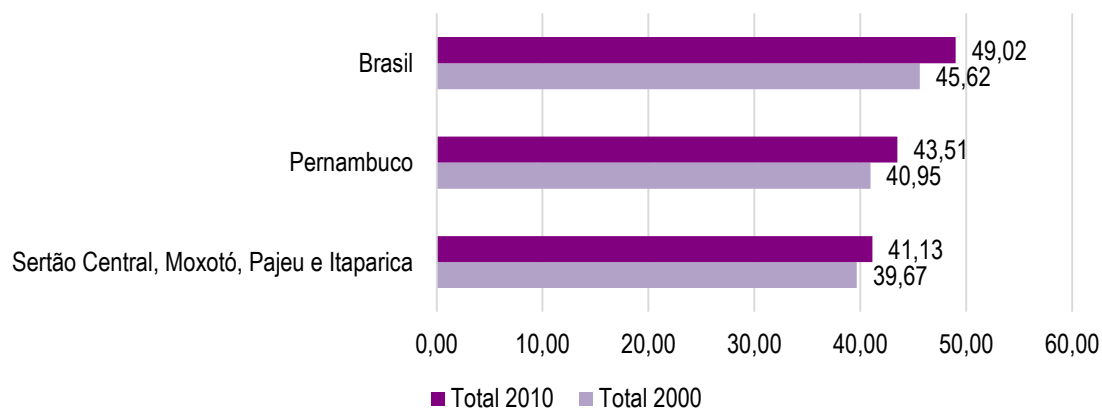
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: População Economicamente Ativa (PEA)

| Brasil, UF, RD e Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|--|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 77.467.473 | 64.391.285 | 13.076.188 | 93.504.659 | 80.504.340 | 13.000.319 | 20,70 | 25,02 | -0,58 |
| Pernambuco | 3.242.771 | 2.534.889 | 707.882 | 3.827.308 | 3.130.195 | 697.113 | 18,03 | 23,48 | -1,52 |
| RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica | 250.422 | 138.402 | 112.016 | 282.267 | 174.083 | 108.188 | 12,72 | 25,78 | -3,42 |
| Afogados da Ingazeira | 14.494 | 10.191 | 4.303 | 15.462 | 11.881 | 3.580 | 6,68 | 16,58 | -16,80 |
| Betânia | 4.643 | 1.227 | 3.416 | 3.766 | 1.552 | 2.214 | -18,89 | 26,49 | -35,19 |
| Brejinho | 3.168 | 1.108 | 2.061 | 2.872 | 1.271 | 1.601 | -9,34 | 14,71 | -22,32 |
| Calumbi | 2.939 | 676 | 2.263 | 2.058 | 972 | 1.086 | -29,98 | 43,79 | -52,01 |
| Carnaíba | 7.173 | 2.882 | 4.290 | 7.259 | 2.952 | 4.307 | 1,20 | 2,43 | 0,40 |
| Carnaubeira da Penha | 3.691 | 496 | 3.194 | 4.007 | 817 | 3.190 | 8,56 | 64,72 | -0,13 |
| Cedro | 3.536 | 1.819 | 1.717 | 4.240 | 2.563 | 1.678 | 19,91 | 40,90 | -2,27 |
| Custódia | 11.931 | 6.703 | 5.228 | 13.242 | 9.229 | 4.013 | 10,99 | 37,68 | -23,24 |
| Flores | 8.537 | 3.415 | 5.122 | 7.889 | 3.301 | 4.588 | -7,59 | -3,34 | -10,43 |
| Floresta | 10.011 | 6.710 | 3.301 | 13.250 | 8.739 | 4.511 | 32,35 | 30,24 | 36,66 |
| Ibimirim | 8.143 | 4.582 | 3.561 | 10.059 | 5.483 | 4.577 | 23,53 | 19,66 | 28,53 |
| Iguaracy | 4.768 | 1.804 | 2.964 | 4.725 | 2.523 | 2.202 | -0,90 | 39,86 | -25,71 |
| Ingazeira | 2.234 | 1.025 | 1.209 | 2.046 | 1.076 | 969 | -8,42 | 4,98 | -19,85 |
| Itacuruba | 1.468 | 1.305 | 163 | 1.931 | 1.648 | 284 | 31,54 | 26,28 | 74,23 |
| Itapetim | 6.493 | 3.345 | 3.148 | 6.480 | 3.884 | 2.596 | -0,20 | 16,11 | -17,53 |
| Jatobá | 4.438 | 1.682 | 2.756 | 5.718 | 2.116 | 3.602 | 28,84 | 25,80 | 30,70 |
| Mirandiba | 4.801 | 2.124 | 2.677 | 4.282 | 2.522 | 1.761 | -10,81 | 18,74 | -34,22 |
| Petrolândia | 11.154 | 8.052 | 3.102 | 14.727 | 10.077 | 4.650 | 32,03 | 25,15 | 49,90 |
| Quixaba | 2.795 | 740 | 2.055 | 2.498 | 959 | 1.539 | -10,63 | 29,59 | -25,11 |
| Salgueiro | 19.172 | 15.804 | 3.367 | 23.830 | 19.396 | 4.434 | 24,30 | 22,73 | 31,69 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 4.367 | 1.411 | 2.956 | 5.233 | 2.201 | 3.032 | 19,83 | 55,99 | 2,57 |
| Santa Terezinha | 4.347 | 2.282 | 2.065 | 4.387 | 2.730 | 1.657 | 0,92 | 19,63 | -19,76 |
| São José do Belmonte | 11.322 | 5.159 | 6.163 | 12.940 | 7.075 | 5.865 | 14,29 | 37,14 | -4,84 |
| São José do Egito | 12.669 | 7.164 | 5.505 | 14.511 | 8.868 | 5.643 | 14,54 | 23,79 | 2,51 |
| Serra Talhada | 29.188 | 20.950 | 8.238 | 36.777 | 28.340 | 8.437 | 26,00 | 35,27 | 2,42 |
| Serrita | 7.096 | 1.520 | 5.575 | 6.400 | 2.054 | 4.346 | -9,81 | 35,13 | -22,04 |
| Sertânia | 10.599 | 6.283 | 4.315 | 11.947 | 7.406 | 4.541 | 12,72 | 17,87 | 5,24 |
| Solidão | 2.313 | 585 | 1.729 | 2.341 | 829 | 1.513 | 1,21 | 41,71 | -12,49 |
| Tabira | 10.721 | 7.019 | 3.702 | 11.220 | 8.298 | 2.922 | 4,65 | 18,22 | -21,07 |
| Tacaratu | 7.014 | 2.909 | 4.104 | 9.256 | 3.880 | 5.376 | 31,96 | 33,38 | 30,99 |
| Terra Nova | 3.635 | 1.722 | 1.913 | 3.240 | 1.990 | 1.250 | -10,87 | 15,56 | -34,66 |
| Triunfo | 6.144 | 2.978 | 3.166 | 6.781 | 3.585 | 3.197 | 10,37 | 20,38 | 0,98 |
| Tuparetama | 2.890 | 1.896 | 994 | 3.624 | 2.776 | 848 | 25,40 | 46,41 | -14,69 |
| Verdejante | 2.528 | 834 | 1.694 | 3.269 | 1.090 | 2.179 | 29,31 | 30,70 | 28,63 |

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.1.1

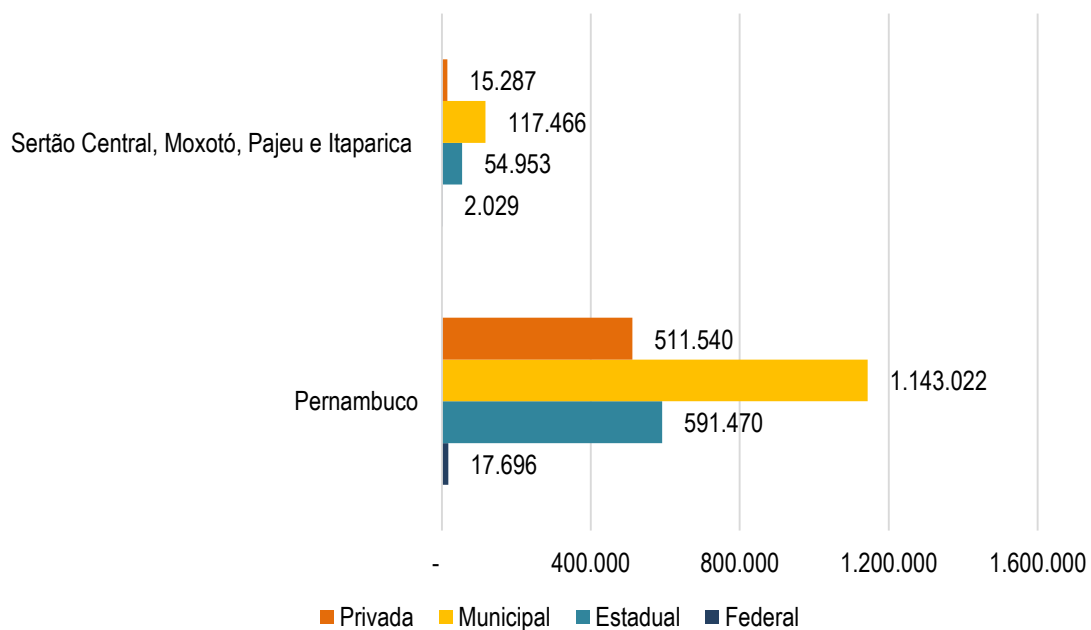
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.1.2

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.1.3

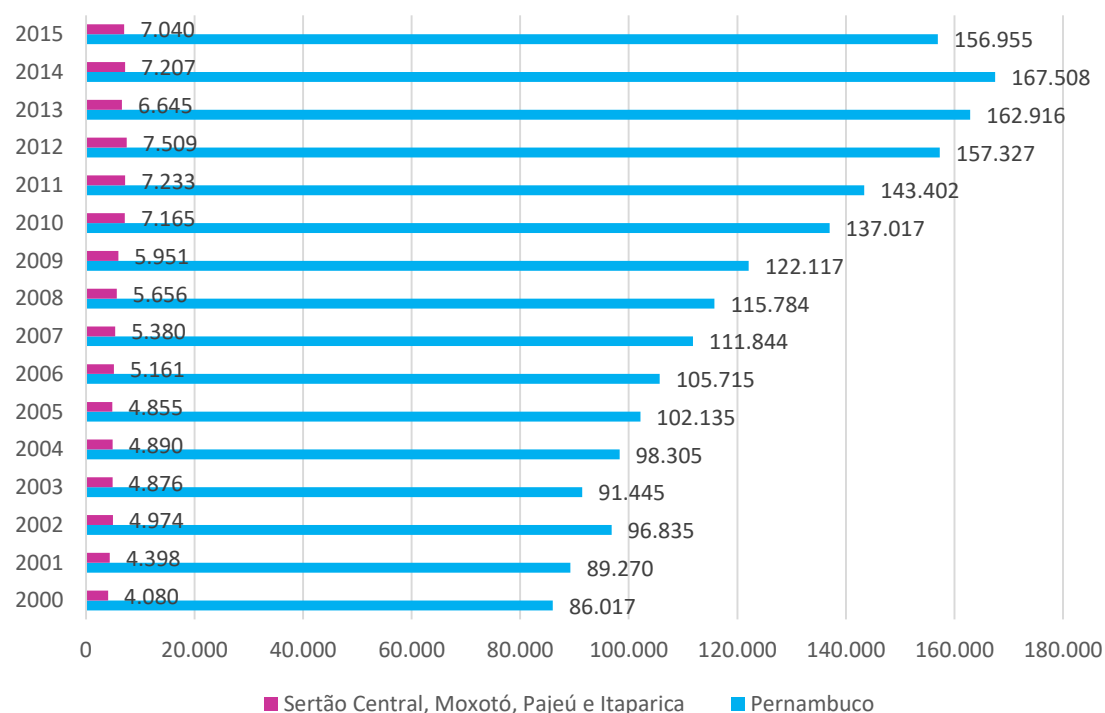
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | |
|---------------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
| Pernambuco | 2.7 | 2.9 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 |
| Afogados da Ingazeira | 2.6 | 2.9 | 4.1 | 3.9 | 4.4 | 4.8 | 5.3 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 |
| Betânia | n.d. | 2.4 | n.d. | 3.1 | 3.3 | 3.0 | 4.3 | n.d. | 2.4 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 4.1 |
| Brejinho | 2.9 | 3.0 | 2.6 | 2.8 | 4.2 | 5.0 | 5.9 | 3.0 | 3.1 | 3.4 | 3.8 | 4.2 | 4.4 | 4.7 | 5.0 |
| Calumbi | 2.5 | 2.8 | 2.6 | 2.3 | 3.3 | 3.7 | ** | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.5 |
| Carnaíba | 2.5 | 3.0 | 4.3 | 4.3 | 4.5 | 5.0 | 5.5 | 2.5 | 2.7 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 4.5 |
| Carnaubeira da Penha | 3.6 | 2.9 | 2.8 | 3.7 | 3.9 | 4.3 | 4.5 | 3.7 | 3.8 | 4.1 | 4.5 | 4.9 | 5.1 | 5.4 | 5.6 |
| Cedro | 3.0 | 3.4 | 3.5 | 3.3 | 3.5 | 3.9 | 4.4 | 3.0 | 3.2 | 3.4 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | 5.0 |
| Custódia | 2.3 | 2.4 | 2.4 | 3.2 | 3.1 | 3.6 | 3.6 | 2.3 | 2.5 | 2.7 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.3 |
| Flores | 2.7 | 2.4 | 2.9 | 3.2 | 2.8 | 3.5 | 4.6 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 |
| Floresta | 2.7 | 2.1 | 3.0 | 3.6 | 3.3 | 3.9 | 3.7 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 |
| Ibimirim | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Iguaracy | 2.8 | 2.8 | 3.3 | 3.2 | 3.8 | 4.0 | 4.7 | 2.9 | 3.0 | 3.3 | 3.7 | 4.1 | 4.3 | 4.6 | 4.9 |
| Ingazeira | 3.3 | 3.0 | 3.0 | 3.4 | 3.5 | 4.2 | 4.4 | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 4.2 | 4.6 | 4.8 | 5.1 | 5.3 |
| Itacuruba | 3.5 | 2.4 | 3.9 | 2.9 | 3.9 | 3.9 | 4.0 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.4 | 4.8 | 5.0 | 5.3 | 5.5 |
| Itapetim | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.2 | 3.4 | 3.4 | 4.2 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 |
| Jatobá | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| Mirandiba | n.d. | 2.7 | 3.1 | 3.5 | n.d. | 3.9 | 3.3 | n.d. | 2.8 | 3.0 | 3.3 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.5 |
| Petrolândia | n.d. | 3.3 | 3.8 | 4.1 | n.d. | 3.8 | 4.1 | n.d. | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.0 |
| Quixaba | 3.2 | 3.8 | 3.0 | 4.4 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 3.3 | 3.4 | 3.7 | 4.1 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | 5.3 |
| Salgueiro | 2.7 | 3.0 | 2.7 | 3.2 | 4.0 | 4.5 | 4.3 | 2.7 | 2.9 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | 4.7 |
| Santa Cruz da Baixa Verde | 2.5 | 3.5 | 4.0 | 4.8 | 4.4 | 4.5 | 4.4 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.5 |
| Santa Terezinha | 2.6 | 2.8 | 3.1 | 3.0 | 3.6 | 3.8 | 3.9 | 2.6 | 2.8 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.3 | 4.6 |
| São José do Belmonte | 2.9 | 2.8 | 3.1 | 3.1 | 3.4 | 3.8 | 4.3 | 2.9 | 3.1 | 3.3 | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.6 | 4.9 |
| São José do Egito | 3.2 | 3.5 | 3.6 | 3.7 | 4.2 | 4.2 | 4.8 | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.2 |
| Serra Talhada | 2.7 | 2.7 | 2.5 | 3.1 | 4.0 | 4.7 | 4.5 | 2.7 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 |
| Serrita | 2.6 | 2.7 | 3.1 | 2.9 | 3.4 | 4.3 | 3.8 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 |
| Sertânia | 3.0 | 2.8 | 2.9 | 3.4 | 3.2 | 3.8 | 3.6 | 3.0 | 3.2 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.0 |
| Solidão | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 3.2 | 3.6 | n.d. | 4.6 | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.1 |
| Tabira | 2.4 | 2.5 | 3.6 | 3.7 | 3.9 | 3.9 | 3.9 | 2.4 | 2.5 | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 |
| Tacaratu | n.d. | 3.6 | 3.5 | 4.1 | 3.7 | 4.0 | 5.0 | n.d. | 3.7 | 3.9 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.1 | 5.4 |
| Terra Nova | n.d. | 2.5 | 2.9 | 2.6 | 3.6 | 4.2 | 4.9 | n.d. | 2.6 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.3 |
| Triunfo | 3.4 | 3.4 | 3.6 | 4.5 | 5.2 | 4.9 | 5.2 | 3.4 | 3.6 | 3.9 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | 5.4 |
| Tuparetama | 2.5 | 2.8 | 4.6 | 3.7 | 4.0 | 4.9 | 4.2 | 2.5 | 2.7 | 3.1 | 3.5 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | 4.8 |
| Verdejante | 2.8 | 3.0 | 3.2 | 3.1 | 3.0 | 3.6 | 3.8 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | 4.8 |

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.1.3

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.1.4

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: VAB da agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica |
|------|------------|---|
| 2000 | 1.033.672 | 114.020 |
| 2001 | 1.169.795 | 102.779 |
| 2002 | 1.868.672 | 204.969 |
| 2003 | 2.207.184 | 226.165 |
| 2004 | 2.392.009 | 212.612 |
| 2005 | 2.826.505 | 280.816 |
| 2006 | 3.091.105 | 311.947 |
| 2007 | 3.127.554 | 278.886 |
| 2008 | 3.652.344 | 370.745 |
| 2009 | 3.758.293 | 384.229 |
| 2010 | 3.962.413 | 291.786 |
| 2011 | 4.145.576 | 374.761 |
| 2012 | 3.849.508 | 286.996 |
| 2013 | 4.245.217 | 270.576 |
| 2014 | 4.436.619 | 335.169 |
| 2015 | 5.213.659 | 301.021 |

Fonte IBGE.

Tabela A.1.5

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: VAB da indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica |
|------|------------|---|
| 2000 | 5.162.854 | 1.064.031 |
| 2001 | 5.853.879 | 1.297.881 |
| 2002 | 7.117.754 | 504.684 |
| 2003 | 6.877.065 | 576.426 |
| 2004 | 8.757.033 | 639.038 |
| 2005 | 8.808.946 | 520.396 |
| 2006 | 9.056.806 | 578.454 |
| 2007 | 10.193.201 | 626.546 |
| 2008 | 11.526.317 | 634.318 |
| 2009 | 13.469.279 | 697.427 |
| 2010 | 18.191.730 | 1.415.334 |
| 2011 | 20.201.515 | 1.281.684 |
| 2012 | 23.879.348 | 1.323.876 |
| 2013 | 26.001.241 | 511.384 |
| 2014 | 24.795.153 | 610.962 |
| 2015 | 26.895.015 | 989.149 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.6

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: VAB dos serviços a preços correntes (Mil Reais)

| Ano | Pernambuco | RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica |
|------|------------|---|
| 2000 | 17.479.003 | 1.224.083 |
| 2001 | 19.439.406 | 1.397.651 |
| 2002 | 14.620.102 | 1.049.838 |
| 2003 | 16.100.963 | 1.154.673 |
| 2004 | 18.525.133 | 1.260.504 |
| 2005 | 20.623.500 | 1.440.751 |
| 2006 | 22.979.310 | 1.639.766 |
| 2007 | 26.196.750 | 1.890.148 |
| 2008 | 28.762.202 | 2.197.126 |
| 2009 | 32.752.051 | 2.530.744 |
| 2010 | 40.414.575 | 3.004.324 |
| 2011 | 47.072.371 | 3.468.141 |
| 2012 | 56.393.177 | 4.009.687 |
| 2013 | 63.686.986 | 4.451.725 |
| 2014 | 73.335.371 | 5.156.532 |
| 2015 | 70.389.147 | 5.146.102 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.7

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Temporária | Produção |
|------|--------------------|----------|
| 2000 | Melancia | 5.709 |
| | Tomate | 34.785 |
| | Cana-de-açúcar | 15.585 |
| | Melão | 2.520 |
| | Cebola | 20.845 |
| 2010 | Melancia | 17.525 |
| | Tomate | 36.775 |
| | Cana-de-açúcar | 103.650 |
| | Melão | 10.419 |
| | Cebola | 20.290 |
| 2016 | Melancia | 21.050 |
| | Tomate | 16.310 |
| | Cana-de-açúcar | 13.530 |
| | Melão | 6.150 |
| | Cebola | 5.150 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.8

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------|--------------------|--------|
| 2000 | Feijão (em grão) | 14.661 |
| | Tomate | 15.910 |
| | Melancia | 5.088 |
| | Cebola | 8.728 |
| | Melão | 1.206 |
| 2010 | Feijão (em grão) | 22.220 |
| | Tomate | 32.443 |
| | Melancia | 5.532 |
| | Cebola | 13.369 |
| | Melão | 5.330 |
| 2016 | Feijão (em grão) | 18.231 |
| | Tomate | 17.787 |
| | Melancia | 10.253 |
| | Cebola | 6.501 |
| | Melão | 4.822 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.9

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (Toneladas)

| Ano | Lavoura Permanente | Produção |
|------|--------------------|----------|
| 2000 | Banana (cachó) | 2.307 |
| | Coco-da-baía | 118 |
| | Goiaba | 66.380 |
| | Manga | 10.655 |
| | Mamão | 0 |
| 2010 | Banana (cachó) | 37.679 |
| | Coco-da-baía | 15.928 |
| | Goiaba | 11.596 |
| | Manga | 8.073 |
| | Mamão | 1.064 |
| 2016 | Banana (cachó) | 34.505 |
| | Coco-da-baía | 17.998 |
| | Goiaba | 7.696 |
| | Manga | 2.787 |
| | Mamão | 1.025 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.10

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (Mil R\$)

| Ano | Lavoura Permanente | Valor |
|------|--------------------|--------|
| 2000 | Banana (cachó) | 7.305 |
| | Coco-da-baía | 46 |
| | Goiaba | 771 |
| | Manga | 615 |
| | Mamão | 0 |
| 2010 | Banana (cachó) | 16.957 |
| | Coco-da-baía | 6.680 |
| | Goiaba | 3.102 |
| | Manga | 3.062 |
| | Mamão | 493 |
| 2016 | Banana (cachó) | 32.903 |
| | Coco-da-baía | 10.126 |
| | Goiaba | 8.913 |
| | Manga | 2.801 |
| | Mamão | 1.243 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.11

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

| Ano | Rebanho | Efetivo dos Rebanhos |
|------|-----------------------|----------------------|
| 2016 | Galináceos - total | 1.575.356 |
| | Caprino | 1.121.685 |
| | Ovino | 849.239 |
| | Galináceos - galinhas | 413.602 |
| | Bovino | 291.850 |
| | Suíno - total | 107.682 |
| 2010 | Galináceos - total | 2.778.917 |
| | Caprino | 881.925 |
| | Ovino | 628.455 |
| | Galináceos - galinhas | 624.577 |
| | Bovino | 427.415 |
| | Suíno - total | 99.114 |
| 2000 | Galináceos - total | 3.061.830 |
| | Caprino | 781.280 |
| | Ovino | 282.990 |
| | Galináceos - galinhas | 544.930 |
| | Bovino | 286.416 |
| | Suíno - total | 89.399 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.1.12

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | -3,26 |
| | 2010-2006 | -1,32 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | -12,41 |
| | 2010-2006 | 38,60 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 3,71 |
| | 2010-2006 | 4,39 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 18,68 |
| | 2010-2006 | -5,53 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 13,96 |
| | 2010-2006 | 102,45 |
| Construção | 2016-2010 | -30,99 |
| | 2010-2006 | 48,16 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 3,26 |
| | 2010-2006 | 11,91 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | -0,71 |
| | 2010-2006 | 21,00 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 9,24 |
| | 2010-2006 | 20,72 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 9,24 |
| | 2010-2006 | 20,72 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 4,91 |
| | 2010-2006 | 5,92 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 16,50 |
| | 2010-2006 | |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 16,86 |
| | 2010-2006 | 42,26 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 18,93 |
| | 2010-2006 | 8,49 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | -0,19 |
| | 2010-2006 | 2,68 |
| Educação | 2016-2010 | 6,84 |
| | 2010-2006 | 8,40 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 12,31 |
| | 2010-2006 | 13,64 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 25,37 |
| | 2010-2006 | -6,39 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 3,19 |
| | 2010-2006 | 4,98 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | -1,19 |
| | 2010-2006 | 10,62 |

Fonte: MTE.

Tabela A.1.13

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 8,33 |
| | 2010-2006 | -0,13 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | -5,74 |
| | 2010-2006 | 30,17 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 5,50 |
| | 2010-2006 | 2,46 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 1,48 |
| | 2010-2006 | 8,14 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 10,83 |
| | 2010-2006 | 66,81 |
| Construção | 2016-2010 | 3,19 |
| | 2010-2006 | 8,80 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 2,19 |
| | 2010-2006 | 7,63 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | -1,87 |
| | 2010-2006 | 9,35 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 7,22 |
| | 2010-2006 | 12,65 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 4,46 |
| | 2010-2006 | 4,38 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 0,53 |
| | 2010-2006 | 1,26 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 34,19 |
| | 2010-2006 | |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 7,74 |
| | 2010-2006 | 9,78 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 2,10 |
| | 2010-2006 | 16,76 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | 4,13 |
| | 2010-2006 | 8,64 |
| Educação | 2016-2010 | 7,73 |
| | 2010-2006 | 9,11 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 12,10 |
| | 2010-2006 | 7,21 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 8,70 |
| | 2010-2006 | -40,26 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 2,30 |
| | 2010-2006 | 6,73 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | 7,66 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 2,67 |
| | 2010-2006 | 7,63 |

Fonte: MTE.

Tabela A.1.14

RD Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações na agropecuária (2016)

| AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA | PESSOAL OCUPADO |
|--|------------------------|
| Criação de aves | 308 |
| Aquicultura em água doce | 198 |
| Cultivo de cereais | 64 |
| Criação de bovinos | 63 |
| Atividades de apoio à agricultura | 46 |
| Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente | 31 |
| Criação de caprinos e ovinos | 21 |
| Atividades de apoio à pecuária | 11 |
| Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas | 11 |
| Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva | 10 |
| Criação de animais não especificados anteriormente | 8 |
| Total | 783 |

Fonte: MTE

Tabela A.1.15

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações na indústria (2016)

| INDÚSTRIA | PESSOAL OCUPADO |
|---|------------------------|
| INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO | 3.021 |
| Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção | 460 |
| Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente | 436 |
| Fabricação de medicamentos para uso humano | 191 |
| Fabricação de móveis com predominância de madeira | 168 |
| Fabricação de produtos de panificação | 165 |
| Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho | 163 |
| Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes | 161 |
| Fabricação de alimentos para animais | 139 |
| Curtimento e outras preparações de couro | 102 |
| Outros | 1.036 |
| INDÚSTRIAS EXTRATIVAS | 70 |
| Extração de pedra, areia e argila | 70 |
| Total | 3.091 |

Fonte: MTE

Tabela A.1.16

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações nos serviços (2016)

| SERVIÇOS | PESSOAL OCUPADO |
|---|------------------------|
| ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL | 23.684 |
| Administração pública em geral | 21.747 |
| Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais | 1.925 |
| Seguridade social obrigatória | 12 |
| ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO | 184 |
| Coleta de resíduos não-perigosos | 157 |
| Recuperação de materiais plásticos | 9 |
| Recuperação de materiais metálicos | 8 |
| Outros | 10 |
| ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO | 1.137 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 629 |
| Hotéis e similares | 429 |
| Outros | 79 |
| ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO | 167 |
| Atividades de condicionamento físico | 44 |
| Atividades esportivas não especificadas anteriormente | 44 |
| Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares | 39 |
| Outros | 40 |
| ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES | 1.211 |
| Limpeza em prédios e em domicílios | 256 |
| Atividades de limpeza não especificadas anteriormente | 252 |
| Atividades de transporte de valores | 139 |
| Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente | 106 |
| Outros | 458 |
| ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS | 881 |
| Bancos múltiplos, com carteira comercial | 391 |
| Crédito cooperativo | 96 |
| Caixas econômicas | 72 |
| Telecomunicações por fio | 60 |
| Outros | 262 |
| ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS | 25 |
| Gestão e administração da propriedade imobiliária | 10 |
| Atividades imobiliárias de imóveis próprios | 8 |
| Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 7 |
| ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS | 1.085 |
| Serviços de engenharia | 395 |
| Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 299 |
| Atividades de publicidade não especificadas anteriormente | 177 |
| Outros | 214 |

continua

Tabela A.1.16

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações nos serviços (2016)
(continuação)

| | |
|--|---------------|
| COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS | 13.522 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 1.268 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados | 1.230 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 1.223 |
| Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores | 881 |
| Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário | 757 |
| Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios | 746 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 676 |
| Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação | 605 |
| Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral | 475 |
| Comércio de peças e acessórios para veículos automotores | 474 |
| Comércio varejista de calçados e artigos de viagem | 325 |
| Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes | 320 |
| Outros | 4.542 |
| CONSTRUÇÃO | 1.328 |
| Construção de edifícios | 816 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 91 |
| Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente | 90 |
| Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas | 90 |
| Construção de rodovias e ferrovias | 53 |
| Outros | 188 |
| EDUCAÇÃO | 1.154 |
| Ensino fundamental | 384 |
| Educação infantil - pré-escola | 194 |
| Educação superior - graduação e pós-graduação | 172 |
| Educação superior - graduação | 170 |
| Outros | 234 |
| ELETRICIDADE E GÁS | 732 |
| Transmissão de energia elétrica | 499 |
| Distribuição de energia elétrica | 145 |
| Geração de energia elétrica | 88 |
| OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS | 629 |
| Atividades de associações de defesa de direitos sociais | 208 |
| Atividades de organizações religiosas | 131 |
| Outros | 290 |

Tabela A.1.16

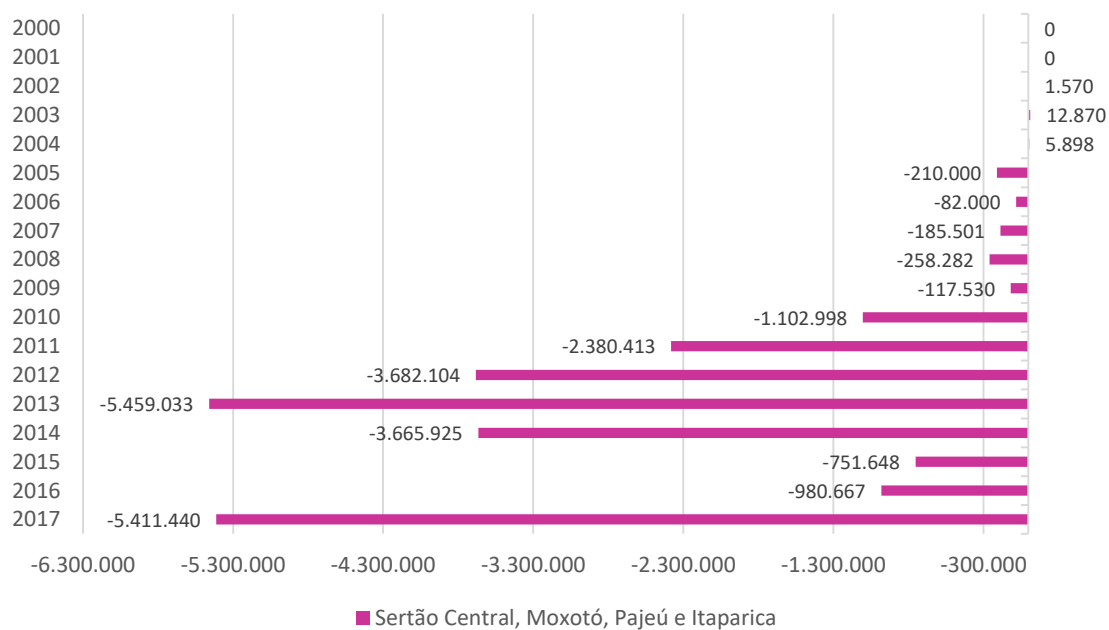
RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Principais ocupações nos serviços (2016)
(continuação)

| | |
|---|---------------|
| SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS | 2.517 |
| Atividades de atendimento hospitalar | 1.558 |
| Serviços de assistência social sem alojamento | 359 |
| Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica | 249 |
| Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 234 |
| Outros | 117 |
| TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO | 1.288 |
| Transporte rodoviário de carga | 792 |
| Atividades de Correio | 176 |
| Transporte rodoviário de táxi | 153 |
| Outros | 167 |
| Total | 49.544 |

Fonte: MTE

Gráfico A.1.4

RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica: Saldo da Balança Comercial (US\$ FOB)



Fonte: MDIC

ANEXO 2 - Sertão do Araripe

Tabela A.2.1

RD do Sertão do Araripe: População por localização do domicílio

| Brasil, UF, RD E Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|------------------------------------|--------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 169.799.170 | 137.953.959 | 31.845.211 | 190.755.799 | 160.925.804 | 29.829.995 | 12,34 | 16,65 | -6,33 |
| Pernambuco | 7.918.344 | 6.058.249 | 1.860.095 | 8.796.448 | 7.052.210 | 1.744.238 | 11,09 | 16,41 | -6,23 |
| RD do Sertão Do Araripe | 296.651 | 131.778 | 164.873 | 327.866 | 173.439 | 154.427 | 10,52 | 31,61 | -6,34 |
| Araripina | 70.898 | 34.651 | 36.247 | 77.302 | 46.908 | 30.394 | 9,03 | 35,37 | -16,15 |
| Bodocó | 31.731 | 9.302 | 22.429 | 35.158 | 12.824 | 22.334 | 10,80 | 37,86 | -0,42 |
| Exu | 32.423 | 11.519 | 20.904 | 31.636 | 16.303 | 15.333 | -2,43 | 41,53 | -26,65 |
| Granito | 6.110 | 1.601 | 4.509 | 6.855 | 3.178 | 3.677 | 12,19 | 98,50 | -18,45 |
| Ipubi | 23.042 | 13.439 | 9.603 | 28.120 | 17.278 | 10.842 | 22,04 | 28,57 | 12,90 |
| Ouricuri | 56.733 | 26.608 | 30.125 | 64.358 | 32.596 | 31.762 | 13,44 | 22,50 | 5,43 |
| Parnamirim | 19.289 | 7.323 | 11.966 | 20.224 | 8.377 | 11.847 | 4,85 | 14,39 | -0,99 |
| Santa Cruz | 11.264 | 2.861 | 8.403 | 13.594 | 4.447 | 9.147 | 20,69 | 55,44 | 8,85 |
| Santa Filomena | 12.115 | 1.693 | 10.422 | 13.371 | 2.226 | 11.145 | 10,37 | 31,48 | 6,94 |
| Moreilândia | 11.116 | 5.586 | 5.530 | 11.132 | 6.838 | 4.294 | 0,14 | 22,41 | -22,35 |
| Trindade | 21.930 | 17.195 | 4.735 | 26.116 | 22.464 | 3.652 | 19,09 | 30,64 | -22,87 |

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.2.2

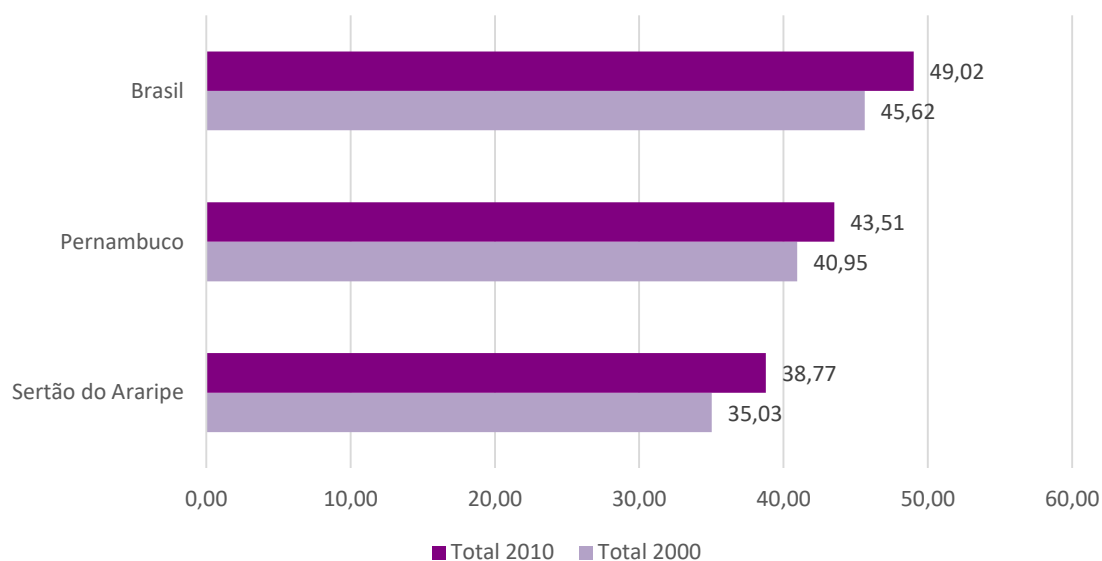
RD do Sertão do Araripe: População Economicamente Ativa (PEA)

| Brasil, UF, RD e Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|------------------------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 77.467.473 | 64.391.285 | 13.076.188 | 93.504.659 | 80.504.340 | 13.000.319 | 20,70 | 25,02 | -0,58 |
| Pernambuco | 3.242.771 | 2.534.889 | 707.882 | 3.827.308 | 3.130.195 | 697.113 | 18,03 | 23,48 | -1,52 |
| RD do Sertão Do Araripe | 103.904 | 50.557 | 53.349 | 127.118 | 72.079 | 55.038 | 22,34 | 42,57 | 3,17 |
| Araripina | 26.752 | 13.823 | 12.929 | 34.075 | 20.583 | 13.492 | 27,37 | 48,90 | 4,35 |
| Bodocó | 10.681 | 3.805 | 6.876 | 14.377 | 5.653 | 8.724 | 34,60 | 48,57 | 26,88 |
| Exu | 11.886 | 3.902 | 7.984 | 12.006 | 6.249 | 5.757 | 1,01 | 60,15 | -27,89 |
| Granito | 1.395 | 526 | 869 | 2.184 | 1.162 | 1.022 | 56,56 | 120,91 | 17,61 |
| Ipubi | 8.121 | 5.259 | 2.862 | 11.858 | 7.325 | 4.533 | 46,02 | 39,29 | 58,39 |
| Ouricuri | 19.480 | 10.550 | 8.930 | 23.493 | 13.795 | 9.697 | 20,60 | 30,76 | 8,59 |
| Parnamirim | 6.399 | 2.539 | 3.860 | 6.818 | 3.336 | 3.482 | 6,55 | 31,39 | -9,79 |
| Santa Cruz | 3.280 | 977 | 2.304 | 5.329 | 1.965 | 3.364 | 62,47 | 101,13 | 46,01 |
| Santa Filomena | 3.679 | 585 | 3.095 | 3.557 | 1.038 | 2.519 | -3,32 | 77,44 | -18,61 |
| Moreilândia | 3.842 | 1.656 | 2.186 | 3.503 | 1.982 | 1.521 | -8,82 | 19,69 | -30,42 |
| Trindade | 8.389 | 6.935 | 1.454 | 9.918 | 8.991 | 927 | 18,23 | 29,65 | -36,24 |

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.2.1

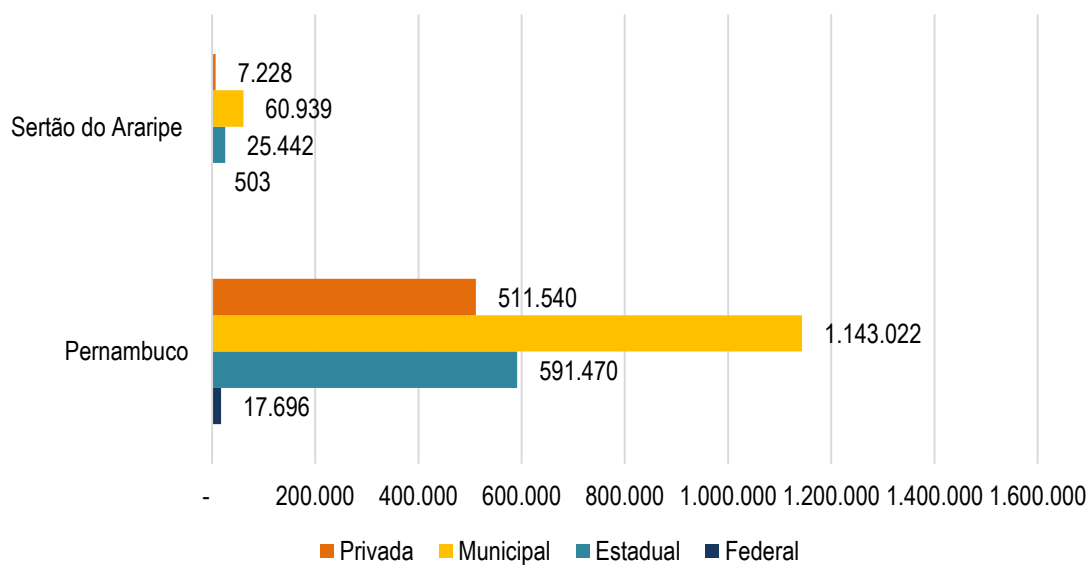
RD do Sertão do Araripe: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.2.2

RD do Sertão do Araripe: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.2.3

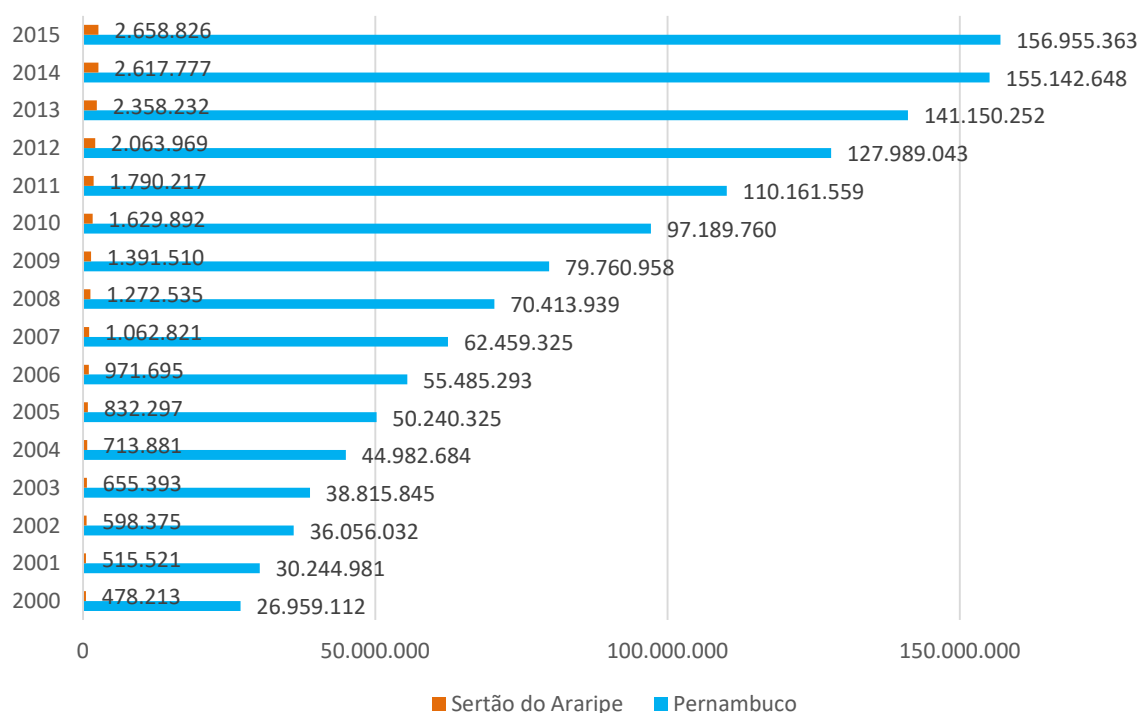
RD do Sertão do Araripe: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|----------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 2.7 | 2.9 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Araripina | n.d. | n.d. | n.d. | 4.8 | 4.0 | 3.4 | 3.3 | n.d. | n.d. | n.d. | 5.0 | 5.2 | 5.5 | 5.7 | 6.0 | |
| Bodocó | 2.8 | 2.8 | 3.0 | 3.0 | 3.3 | 3.5 | 3.1 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Exu | 2.9 | 3.4 | 3.2 | 4.2 | 3.7 | 4.0 | 3.9 | 2.9 | 3.0 | 3.3 | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.6 | 4.9 | |
| Granito | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | |
| Ipubi | 2.0 | 2.6 | 3.1 | 3.3 | 3.3 | 3.3 | 4.5 | 2.1 | 2.3 | 2.6 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | |
| Ouricuri | 2.8 | 3.5 | 2.8 | | 3.3 | 2.7 | 3.2 | 2.9 | 3.0 | 3.3 | 3.7 | 4.1 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Parnamirim | 2.3 | 2.6 | 2.7 | 2.8 | 2.8 | 3.3 | 3.1 | 2.4 | 2.5 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | |
| Santa Cruz | 2.6 | 2.7 | 3.1 | 4.0 | 3.5 | 2.9 | 3.6 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Santa Filomena | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.1 | 3.2 | 3.3 | 4.0 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Moreilândia | 2.6 | 3.2 | 3.0 | 3.0 | 3.6 | 3.8 | 3.9 | 2.6 | 2.8 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.3 | 4.6 | |
| Trindade | 2.6 | 2.8 | 3.1 | 3.8 | 3.8 | 4.8 | 5.2 | 2.6 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.2.3

RD do Sertão do Araripe: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.2.4

RD do Sertão do Araripe: VAB da agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Sertão do Araripe |
|------------|-------------------|--------------------------------|
| 2000 | 1.033.672 | 44.994 |
| 2001 | 1.169.795 | 40.751 |
| 2002 | 1.868.672 | 66.412 |
| 2003 | 2.207.184 | 75.628 |
| 2004 | 2.392.009 | 69.531 |
| 2005 | 2.826.505 | 82.692 |
| 2006 | 3.091.105 | 111.034 |
| 2007 | 3.127.554 | 100.258 |
| 2008 | 3.652.344 | 161.298 |
| 2009 | 3.758.293 | 154.927 |
| 2010 | 3.962.413 | 136.009 |
| 2011 | 4.145.576 | 130.276 |
| 2012 | 3.849.508 | 100.835 |
| 2013 | 4.245.217 | 102.381 |
| 2014 | 4.436.619 | 112.653 |
| 2015 | 5.213.659 | 123.085 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.5

RD do Sertão do Araripe: VAB da indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Sertão do Sertão Araripe |
|------------|-------------------|---------------------------------------|
| 2000 | 5.162.854 | 1.681.907 |
| 2001 | 5.853.879 | 1.781.989 |
| 2002 | 7.117.754 | 66.792 |
| 2003 | 6.877.065 | 81.629 |
| 2004 | 8.757.033 | 91.890 |
| 2005 | 8.808.946 | 97.692 |
| 2006 | 9.056.806 | 102.029 |
| 2007 | 10.193.201 | 107.346 |
| 2008 | 11.526.317 | 116.674 |
| 2009 | 13.469.279 | 128.447 |
| 2010 | 18.191.730 | 198.921 |
| 2011 | 20.201.515 | 195.138 |
| 2012 | 23.879.348 | 242.805 |
| 2013 | 26.001.241 | 279.370 |
| 2014 | 24.795.153 | 258.462 |
| 2015 | 26.895.015 | 263.888 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.6

RD do Araripe: VAB dos serviços a preços básicos (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Sertão do Sertão Araripe |
|------|------------|--------------------------------|
| 2000 | 17.479.003 | 529.952 |
| 2001 | 19.439.406 | 590.891 |
| 2002 | 14.620.102 | 428.939 |
| 2003 | 16.100.963 | 459.037 |
| 2004 | 18.525.133 | 508.188 |
| 2005 | 20.623.500 | 598.491 |
| 2006 | 22.979.310 | 693.953 |
| 2007 | 26.196.750 | 780.935 |
| 2008 | 28.762.202 | 912.183 |
| 2009 | 32.752.051 | 1.023.193 |
| 2010 | 40.414.575 | 1.191.541 |
| 2011 | 47.072.371 | 1.341.705 |
| 2012 | 56.393.177 | 1.577.596 |
| 2013 | 63.686.986 | 1.829.835 |
| 2014 | 73.335.371 | 2.080.010 |
| 2015 | 70.389.147 | 2.101.879 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.7

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Temporária | Produção |
|------|--------------------|----------|
| 2000 | Mandioca | 81.395 |
| | Milho (em grão) | 31.660 |
| | Feijão (em grão) | 11.721 |
| | Cebola | 6.368 |
| | Cana-de-açúcar | 600 |
| 2010 | Mandioca | 228.010 |
| | Milho (em grão) | 17.526 |
| | Feijão (em grão) | 9.377 |
| | Cebola | 5.984 |
| | Cana-de-açúcar | 1.060 |
| 2016 | Mandioca | 55.975 |
| | Milho (em grão) | 3.070 |
| | Feijão (em grão) | 2.554 |
| | Cebola | 160 |
| | Cana-de-açúcar | 105 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.8

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------|--------------------|--------|
| 2000 | Mandioca | 3.726 |
| | Feijão (em grão) | 5.434 |
| | Milho (em grão) | 6.477 |
| | Cebola | 2.819 |
| | Cana-de-açúcar | 19 |
| 2010 | Mandioca | 28.980 |
| | Feijão (em grão) | 9.585 |
| | Milho (em grão) | 6.781 |
| | Cebola | 2.128 |
| | Cana-de-açúcar | 81 |
| 2016 | Mandioca | 14.011 |
| | Feijão (em grão) | 13.685 |
| | Milho (em grão) | 2.786 |
| | Cebola | 187 |
| | Cana-de-açúcar | 47 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.9

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (Toneladas)

| Ano | Lavoura Permanente | Produção |
|------|------------------------|----------|
| 2000 | Banana (cachó) | 309 |
| | Goiaba | 430 |
| | Coco-da-baía | 22 |
| | Café (em grão) Total | 69 |
| | Café (em grão) Arábica | 0 |
| 2010 | Banana (cachó) | 1.065 |
| | Goiaba | 0 |
| | Coco-da-baía | 42 |
| | Café (em grão) Total | 47 |
| | Café (em grão) Arábica | 0 |
| 2016 | Banana (cachó) | 360 |
| | Goiaba | 270 |
| | Coco-da-baía | 80 |
| | Café (em grão) Total | 75 |
| | Café (em grão) Arábica | 75 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.10

RD do Sertão do Araripe: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (Mil R\$)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------|------------------------|-------|
| 2000 | Banana (cachó) | 486 |
| | Café (em grão) Total | 131 |
| | Café (em grão) Arábica | 0 |
| | Goiaba | 5 |
| | Castanha de caju | 8 |
| 2010 | Banana (cachó) | 356 |
| | Café (em grão) Total | 136 |
| | Café (em grão) Arábica | 0 |
| | Goiaba | 0 |
| | Castanha de caju | 240 |
| 2016 | Banana (cachó) | 515 |
| | Café (em grão) Total | 360 |
| | Café (em grão) Arábica | 360 |
| | Goiaba | 347 |
| | Castanha de caju | 60 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.11

RD do Sertão do Araripe: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

| Ano | Rebanho | Efetivo dos Rebanhos |
|------|-----------------------|----------------------|
| 2016 | Ovino | 329.677 |
| | Caprino | 253.311 |
| | Galináceos - total | 214.679 |
| | Bovino | 204.877 |
| | Galináceos - galinhas | 58.477 |
| | Suíno - total | 52.899 |
| 2010 | Ovino | 209.946 |
| | Caprino | 173.923 |
| | Galináceos - total | 411.200 |
| | Bovino | 276.842 |
| | Galináceos - galinhas | 124.700 |
| | Suíno - total | 52.383 |
| 2000 | Ovino | 104.965 |
| | Caprino | 181.939 |
| | Galináceos - total | 463.405 |
| | Bovino | 185.558 |
| | Galináceos - galinhas | 174.977 |
| | Suíno - total | 61.473 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.2.12

RD do Sertão do Araripe: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | -6,34 |
| | 2010-2006 | 8,37 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | -2,04 |
| | 2010-2006 | 10,36 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | -3,67 |
| | 2010-2006 | 12,96 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 25,23 |
| | 2010-2006 | -4,27 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 0,00 |
| | 2010-2006 | -57,45 |
| Construção | 2016-2010 | -11,53 |
| | 2010-2006 | -7,86 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 4,78 |
| | 2010-2006 | 12,63 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | 3,07 |
| | 2010-2006 | 14,45 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 13,20 |
| | 2010-2006 | 23,99 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 13,20 |
| | 2010-2006 | 23,99 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 4,34 |
| | 2010-2006 | -15,71 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 21,35 |
| | 2010-2006 | 26,70 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 18,29 |
| | 2010-2006 | 27,63 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | -6,09 |
| | 2010-2006 | 9,80 |
| Educação | 2016-2010 | 5,77 |
| | 2010-2006 | 4,15 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 13,96 |
| | 2010-2006 | 11,05 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 8,32 |
| | 2010-2006 | 34,27 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 5,36 |
| | 2010-2006 | 6,68 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | -2,02 |
| | 2010-2006 | 9,66 |

Fonte: MTE.

Tabela A.2.13

RD do Sertão do Araripe: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 1,37 |
| | 2010-2006 | 6,05 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 2,73 |
| | 2010-2006 | 2,07 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 2,96 |
| | 2010-2006 | 11,27 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | -7,85 |
| | 2010-2006 | -0,04 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 14,69 |
| | 2010-2006 | 11,09 |
| Construção | 2016-2010 | 4,13 |
| | 2010-2006 | 15,95 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 2,83 |
| | 2010-2006 | 6,14 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | -0,22 |
| | 2010-2006 | 6,84 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 9,06 |
| | 2010-2006 | 16,67 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 9,66 |
| | 2010-2006 | -5,92 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | -2,62 |
| | 2010-2006 | 5,68 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 10,61 |
| | 2010-2006 | 10,76 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 11,43 |
| | 2010-2006 | -0,80 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | 4,77 |
| | 2010-2006 | 8,35 |
| Educação | 2016-2010 | 1,17 |
| | 2010-2006 | 4,12 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 6,94 |
| | 2010-2006 | 8,71 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 3,29 |
| | 2010-2006 | -31,06 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 3,69 |
| | 2010-2006 | -0,93 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 3,31 |
| | 2010-2006 | 7,22 |

Fonte: MTE.

Tabela A.2.14

RD Sertão do Araripe: Principais ocupações na agropecuária (2016)

| AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA | PESSOAL OCUPADO |
|---|------------------------|
| Criação de bovinos | 21 |
| Atividades de apoio à agricultura | 2 |
| Cultivo de cereais | 2 |
| Outros | 2 |
| Total | 27 |

Fonte: MTE

Tabela A.2.15

RD do Sertão do Araripe: Principais ocupações na indústria (2016)

| INDÚSTRIA | PESSOAL OCUPADO |
|---|------------------------|
| INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO | 3.024 |
| Fabricação de cal e gesso | 1.233 |
| Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes | 945 |
| Fiação de fibras artificiais e sintéticas | 244 |
| Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção | 150 |
| Outros | 602 |
| INDÚSTRIAS EXTRATIVAS | 594 |
| Extração de pedra, areia e argila | 461 |
| Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente | 120 |
| Outros | 13 |
| Total | 3.618 |

Fonte: MTE

Tabela A.2.16

RD do Sertão do Araripe: Principais ocupações nos serviços (2016)

| SERVIÇOS | PESSOAL OCUPADO |
|---|-----------------|
| ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL | 7.992 |
| Administração pública em geral | 7.990 |
| Seguridade social obrigatória | 2 |
| ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO | 2 |
| Captação, tratamento e distribuição de água | 1 |
| Recuperação de materiais não especificados anteriormente | 1 |
| ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO | 383 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 181 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 99 |
| Outros | 103 |
| ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO | 42 |
| Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares | 28 |
| Atividades de condicionamento físico | 9 |
| Clubes sociais, esportivos e similares | 5 |
| ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES | 189 |
| Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente | 56 |
| Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente | 32 |
| Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos | 31 |
| Serviços combinados de escritório e apoio administrativo | 26 |
| Outros | 44 |
| ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS | 285 |
| Bancos múltiplos, com carteira comercial | 165 |
| Atividades de rádio | 34 |
| Outras atividades de telecomunicações | 29 |
| Caixas econômicas | 27 |
| Seguros de vida | 12 |
| Outros | 18 |
| ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS | 17 |
| Atividades imobiliárias de imóveis próprios | 12 |
| Gestão e administração da propriedade imobiliária | 1 |
| Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 4 |
| ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS | 214 |
| Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 87 |
| Cartórios | 44 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente | 43 |
| Outros | 40 |

Continua

Tabela A.2.16

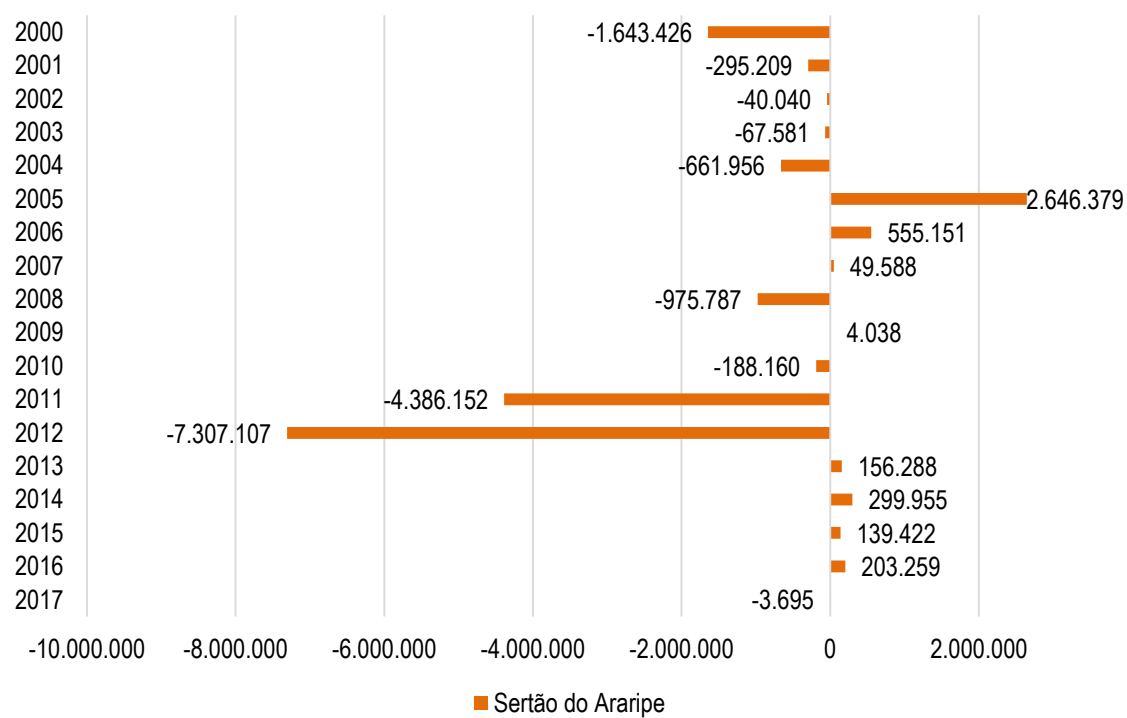
RD do Sertão do Araripe: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

| | |
|--|---------------|
| COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS | 4.140 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 465 |
| Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores | 423 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 399 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 319 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados | 298 |
| Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário | 252 |
| Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação | 245 |
| Comércio de peças e acessórios para veículos automotores | 173 |
| Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios | 160 |
| Comércio varejista de calçados e artigos de viagem | 1.406 |
| CONSTRUÇÃO | 209 |
| Construção de edifícios | 108 |
| Incorporação de empreendimentos imobiliários | 32 |
| Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações | 30 |
| Outros | 69 |
| EDUCAÇÃO | 420 |
| Ensino fundamental | 225 |
| Atividades de ensino não especificadas anteriormente | 148 |
| Outros | 47 |
| ELETRICIDADE E GÁS | 81 |
| Distribuição de energia elétrica | 67 |
| Geração de energia elétrica | 14 |
| OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS | 186 |
| Atividades de associações de defesa de direitos sociais | 52 |
| Atividades de organizações religiosas | 40 |
| Atividades funerárias e serviços relacionados | 36 |
| Outros | 58 |
| SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS | 793 |
| Atividades de atendimento hospitalar | 492 |
| Serviços de assistência social sem alojamento | 106 |
| Outros | 195 |
| SERVIÇOS DOMÉSTICOS | 3 |
| Serviços domésticos | 3 |
| TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO | 181 |
| Transporte rodoviário de carga | 82 |
| Atividades de Correio | 54 |
| Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional | 30 |
| Outros | 15 |
| Total | 15.137 |

Fonte: MTE

Gráfico A.2.4

RD do Sertão Araripe: Saldo da Balança Comercial (USD FOB)



Fonte: MDIC

ANEXO 3 - Sertão do São Francisco

Tabela A.3.1

RD do Sertão do São Francisco: População por localização do domicílio

| Brasil, PE, RD E Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|--------------------------------|--------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 169.799.170 | 137.953.959 | 31.845.211 | 190.755.799 | 160.925.804 | 29.829.995 | 12,34 | 16,65 | -6,33 |
| Pernambuco | 7.918.344 | 6.058.249 | 1.860.095 | 8.796.448 | 7.052.210 | 1.744.238 | 11,09 | 16,41 | -6,23 |
| Sertão do São Francisco | 361.788 | 227.899 | 133.889 | 454.966 | 293.369 | 161.597 | 25,75 | 28,73 | 20,69 |
| Afrânio | 15.014 | 3.985 | 11.029 | 17.586 | 5.861 | 11.725 | 17,13 | 47,08 | 6,31 |
| Belém do São Francisco | 20.208 | 11.803 | 8.405 | 20.253 | 12.582 | 7.671 | 0,22 | 6,60 | -8,73 |
| Cabrobó | 26.741 | 15.769 | 10.972 | 30.873 | 19.798 | 11.075 | 15,45 | 25,55 | 0,94 |
| Dormentes | 14.411 | 3.835 | 10.576 | 16.917 | 6.004 | 10.913 | 17,39 | 56,56 | 3,19 |
| Lagoa Grande | 19.137 | 8.651 | 10.486 | 22.760 | 10.416 | 12.344 | 18,93 | 20,40 | 17,72 |
| Orocó | 10.825 | 3.573 | 7.252 | 13.180 | 4.617 | 8.563 | 21,76 | 29,22 | 18,08 |
| Petrolina | 218.538 | 166.279 | 52.259 | 293.962 | 219.215 | 74.747 | 34,51 | 31,84 | 43,03 |
| Santa Maria da Boa Vista | 36.914 | 14.004 | 22.910 | 39.435 | 14.876 | 24.559 | 6,83 | 6,23 | 7,20 |

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.3.2

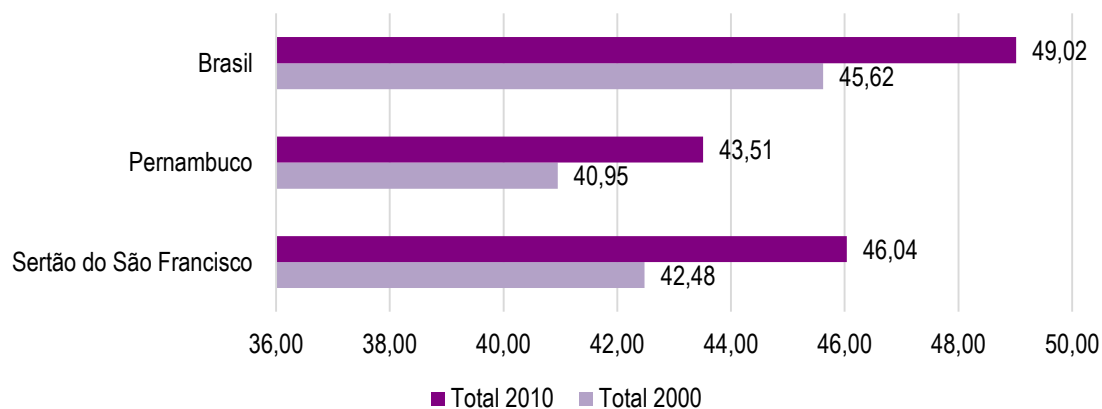
RD do Sertão do São Francisco: População Economicamente Ativa (PEA)

| Brasil, PE, RD e Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|--------------------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 77.467.473 | 64.391.285 | 13.076.188 | 93.504.659 | 80.504.340 | 13.000.319 | 20,70 | 25,02 | -0,58 |
| Pernambuco | 3.242.771 | 2.534.889 | 707.882 | 3.827.308 | 3.130.195 | 697.113 | 18,03 | 23,48 | -1,52 |
| Sertão do São Francisco | 153.693 | 98.503 | 55.191 | 209.453 | 137.821 | 71.635 | 36,28 | 39,92 | 29,79 |
| Afrânio | 5.008 | 1.301 | 3.707 | 7.044 | 2.554 | 4.491 | 40,65 | 96,31 | 21,15 |
| Belém do São Francisco | 8.509 | 4.190 | 4.319 | 8.969 | 5.526 | 3.444 | 5,41 | 31,89 | -20,26 |
| Cabrobó | 11.638 | 6.881 | 4.757 | 12.905 | 8.424 | 4.481 | 10,89 | 22,42 | -5,80 |
| Dormentes | 7.326 | 1.510 | 5.816 | 7.933 | 3.088 | 4.845 | 8,29 | 104,50 | -16,70 |
| Lagoa Grande | 7.485 | 3.484 | 4.001 | 9.838 | 4.817 | 5.021 | 31,44 | 38,26 | 25,49 |
| Orocó | 4.420 | 1.410 | 3.010 | 5.956 | 2.072 | 3.884 | 34,75 | 46,95 | 29,04 |
| Petrolina | 92.663 | 72.914 | 19.749 | 138.680 | 105.119 | 33.562 | 49,66 | 44,17 | 69,94 |
| Santa Maria da Boa Vista | 16.644 | 6.813 | 9.832 | 18.128 | 6.221 | 11.907 | 8,92 | -8,69 | 21,10 |

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.3.1

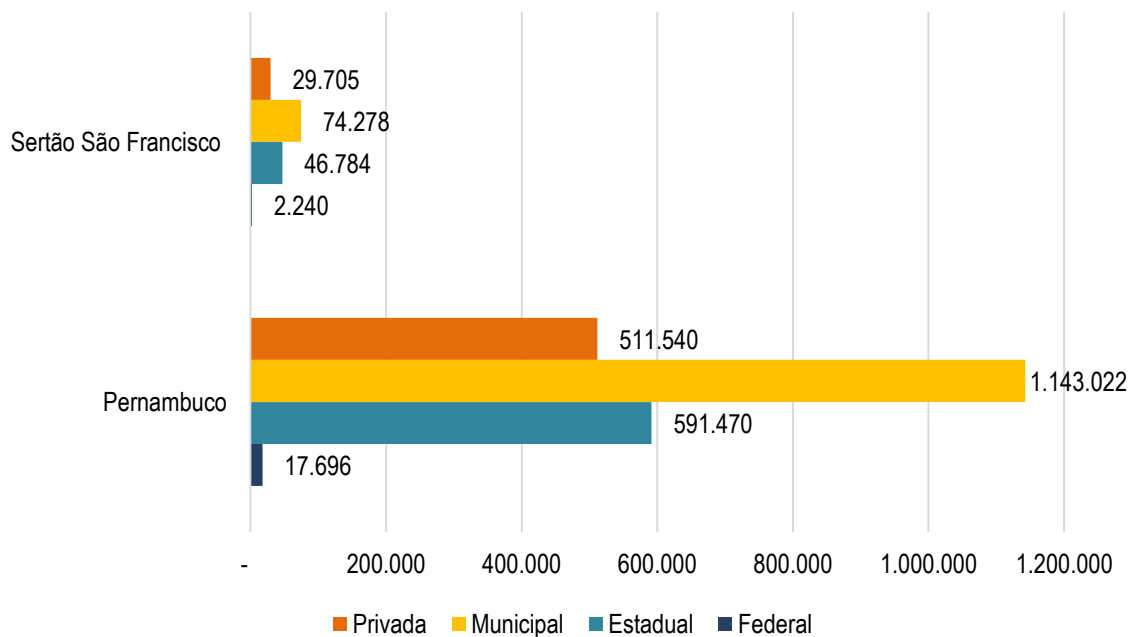
RD do Sertão do São Francisco: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.3.2

RD do Sertão do São Francisco: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.3.3

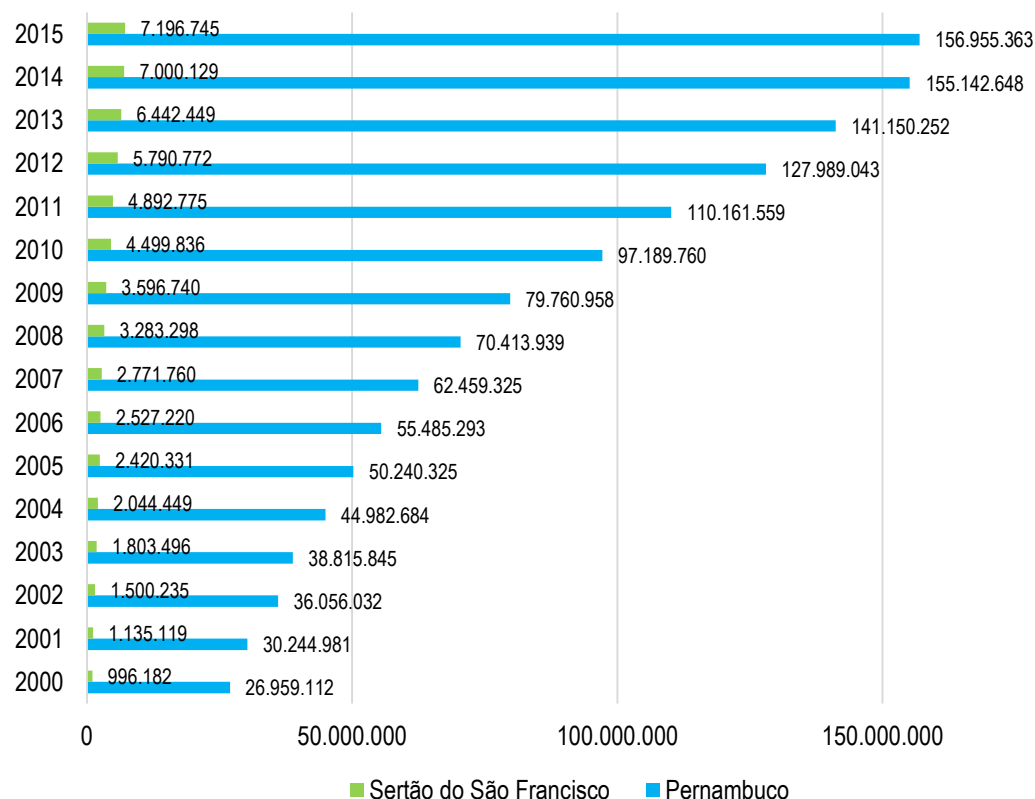
RD do Sertão do São Francisco: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|------------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 2.7 | 2.9 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Afrânio | | 2.7 | 3.2 | 2.9 | 3.6 | 3.5 | 3.8 | | 2.8 | 3.0 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | |
| Belém do São Francisco | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | |
| Cabrobó | 2.4 | 2.8 | 3.2 | 3.7 | 3.6 | 4.0 | 4.9 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | |
| Dormentes | 2.6 | 2.9 | 3.9 | 4.2 | 3.6 | 4.6 | 5.1 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Lagoa Grande | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | |
| Orocó | 2.9 | 3.0 | 3.0 | 3.4 | 2.9 | 3.3 | 3.5 | 3.0 | 3.1 | 3.4 | 3.8 | 4.2 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Petrolina | 2.9 | 3.4 | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 5.0 | 4.9 | 3.0 | 3.1 | 3.4 | 3.8 | 4.2 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Santa Maria da Boa Vista | 2.0 | 2.5 | 2.7 | 2.9 | 2.8 | 2.5 | 3.3 | 2.1 | 2.3 | 2.6 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | |

Fonte: MEC/INEP. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.3.3

RD do Sertão do São Francisco: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.3.4

RD do Sertão do São Francisco: VAB da agropecuária a preços correntes (R\$ 1.0000)

| Ano | Pernambuco | RD do Sertão do São Francisco |
|------|------------|-------------------------------|
| 2000 | 1.033.672 | 191.754 |
| 2001 | 1.169.795 | 210.388 |
| 2002 | 1.868.672 | 250.907 |
| 2003 | 2.207.184 | 372.025 |
| 2004 | 2.392.009 | 414.949 |
| 2005 | 2.826.505 | 487.971 |
| 2006 | 3.091.105 | 509.101 |
| 2007 | 3.127.554 | 507.514 |
| 2008 | 3.652.344 | 678.381 |
| 2009 | 3.758.293 | 581.076 |
| 2010 | 3.962.413 | 746.919 |
| 2011 | 4.145.576 | 587.152 |
| 2012 | 3.849.508 | 689.646 |
| 2013 | 4.245.217 | 988.128 |
| 2014 | 4.436.619 | 861.301 |
| 2015 | 5.213.659 | 955.755 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.5

RD do Sertão do São Francisco: VAB da indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Sertão do São Francisco |
|------|------------|-------------------------------|
| 2000 | 5.162.854 | 31.550 |
| 2001 | 5.853.879 | 37.269 |
| 2002 | 7.117.754 | 227.100 |
| 2003 | 6.877.065 | 242.675 |
| 2004 | 8.757.033 | 324.032 |
| 2005 | 8.808.946 | 379.789 |
| 2006 | 9.056.806 | 308.310 |
| 2007 | 10.193.201 | 321.536 |
| 2008 | 11.526.317 | 357.108 |
| 2009 | 13.469.279 | 503.358 |
| 2010 | 18.191.730 | 688.706 |
| 2011 | 20.201.515 | 756.292 |
| 2012 | 23.879.348 | 954.177 |
| 2013 | 26.001.241 | 856.414 |
| 2014 | 24.795.153 | 883.435 |
| 2015 | 26.895.015 | 1.018.371 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.6

RD do São Francisco: VAB dos serviços a preços básicos (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Sertão do São Francisco |
|------|------------|-------------------------------|
| 2000 | 17.479.003 | 861.724 |
| 2001 | 19.439.406 | 982.179 |
| 2002 | 14.620.102 | 878.742 |
| 2003 | 16.100.963 | 992.114 |
| 2004 | 18.525.133 | 1.110.887 |
| 2005 | 20.623.500 | 1.307.886 |
| 2006 | 22.979.310 | 1.448.361 |
| 2007 | 26.196.750 | 1.656.821 |
| 2008 | 28.762.202 | 1.921.147 |
| 2009 | 32.752.051 | 2.166.475 |
| 2010 | 40.414.575 | 2.607.392 |
| 2011 | 47.072.371 | 3.014.785 |
| 2012 | 56.393.177 | 3.530.237 |
| 2013 | 63.686.986 | 3.971.622 |
| 2014 | 73.335.371 | 4.582.882 |
| 2015 | 70.389.147 | 4.579.905 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.7

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Temporária | Produção |
|------|--------------------|----------|
| 2000 | Arroz (em casca) | 15.280 |
| | Cana-de-açúcar | 246 |
| | Cebola | 21.360 |
| | Mandioca | 4.650 |
| | Tomate | 17.345 |
| 2010 | Arroz (em casca) | 16.489 |
| | Cana-de-açúcar | 4.987 |
| | Cebola | 81.400 |
| | Mandioca | 10.300 |
| | Tomate | 13.440 |
| 2016 | Arroz (em casca) | 2.200 |
| | Cana-de-açúcar | 5.160 |
| | Cebola | 22.410 |
| | Mandioca | 10.992 |
| | Tomate | 18.880 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.8

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------------|---------------------------|--------------|
| 2000 | Arroz (em casca) | 3.574 |
| | Cebola | 8.883 |
| | Mandioca | 724 |
| | Melão | 1.258 |
| | Tomate | 6.358 |
| 2010 | Arroz (em casca) | 10.547 |
| | Cebola | 67.020 |
| | Mandioca | 1.486 |
| | Melão | 2.188 |
| | Tomate | 29.820 |
| 2016 | Arroz (em casca) | 5.880 |
| | Cebola | 21.465 |
| | Mandioca | 15.777 |
| | Melão | 1.425 |
| | Tomate | 10.848 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.9

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Temporária | Produção |
|------------|---------------------------|-----------------|
| 2000 | Banana (cachos) | 8.053 |
| | Coco-da-baía | 240 |
| | Goiaba | 296.184 |
| | Manga | 186.742 |
| | Uva | 84.503 |
| 2010 | Banana (cachos) | 138.545 |
| | Coco-da-baía | 15.479 |
| | Goiaba | 78.490 |
| | Manga | 180.925 |
| | Uva | 188.568 |
| 2016 | Banana (cachos) | 113.320 |
| | Coco-da-baía | 79.355 |
| | Goiaba | 121.720 |
| | Manga | 224.860 |
| | Uva | 229.744 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.10

RD do Sertão do São Francisco: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------|--------------------|---------|
| 2000 | Banana (cachos) | 22.391 |
| | Coco-da-baía | 70 |
| | Goiaba | 16.583 |
| | Manga | 18.674 |
| | Uva | 90.043 |
| 2010 | Banana (cachos) | 88.302 |
| | Coco-da-baía | 3.465 |
| | Goiaba | 54.864 |
| | Manga | 135.890 |
| | Uva | 521.925 |
| 2016 | Banana (cachos) | 196.277 |
| | Coco-da-baía | 47.316 |
| | Goiaba | 151.506 |
| | Manga | 131.631 |
| | Uva | 473.297 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.11

RD do Sertão do São Francisco: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

| Ano | Rebanho | Efetivo dos Rebanhos |
|------|----------------------------|----------------------|
| 2016 | Caprino | 773.149 |
| | Ovino | 770.000 |
| | Galináceos - total | 218.280 |
| | Galináceos - galinhas | 155.385 |
| | Suíno – total | 43.085 |
| | Suíno - matrizes de suínos | 21.245 |
| | Equino | 7.940 |
| 2010 | Caprino | 362.950 |
| | Ovino | 405.687 |
| | Galináceos - total | 256.220 |
| | Galináceos - galinhas | 159.600 |
| | Suíno – total | 47.721 |
| | Suíno - matrizes de suínos | 0 |
| | Equino | 8.508 |
| 2000 | Caprino | 276.800 |
| | Ovino | 202.200 |
| | Galináceos - total | 287.000 |
| | Galináceos - galinhas | 139.900 |
| | Suíno – total | 39.090 |
| | Suíno - matrizes de suínos | 0 |
| | Equino | 8.925 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.3.12

RD do Sertão do São Francisco: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 7,47 |
| | 2010-2006 | -2,34 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | -2,87 |
| | 2010-2006 | 22,47 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 4,14 |
| | 2010-2006 | 5,91 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 9,67 |
| | 2010-2006 | -0,95 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 1,32 |
| | 2010-2006 | 1,59 |
| Construção | 2016-2010 | -10,16 |
| | 2010-2006 | 25,72 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 3,17 |
| | 2010-2006 | 9,91 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | 3,40 |
| | 2010-2006 | 0,21 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 7,19 |
| | 2010-2006 | 9,63 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 7,19 |
| | 2010-2006 | 9,63 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 4,46 |
| | 2010-2006 | 9,47 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | -3,30 |
| | 2010-2006 | 15,33 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 15,48 |
| | 2010-2006 | 6,77 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 10,10 |
| | 2010-2006 | 1,15 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | -2,36 |
| | 2010-2006 | 6,40 |
| Educação | 2016-2010 | 11,84 |
| | 2010-2006 | 4,25 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 2,50 |
| | 2010-2006 | 12,78 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 10,51 |
| | 2010-2006 | 3,28 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 31,62 |
| | 2010-2006 | 5,03 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | 10,67 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 3,89 |
| | 2010-2006 | 6,02 |

Fonte: MTE.

Tabela A.3.13

RD do Sertão do São Francisco: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 4,98 |
| | 2010-2006 | -0,03 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 3,82 |
| | 2010-2006 | 5,42 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 2,86 |
| | 2010-2006 | -4,09 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | -9,59 |
| | 2010-2006 | -0,95 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | -4,94 |
| | 2010-2006 | 5,00 |
| Construção | 2016-2010 | -3,90 |
| | 2010-2006 | 11,95 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 3,11 |
| | 2010-2006 | 5,03 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | -2,65 |
| | 2010-2006 | 3,74 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 4,21 |
| | 2010-2006 | 6,79 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 5,37 |
| | 2010-2006 | 15,41 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | -0,09 |
| | 2010-2006 | 4,25 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 1,66 |
| | 2010-2006 | 3,68 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 0,06 |
| | 2010-2006 | -5,69 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 7,95 |
| | 2010-2006 | -3,92 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | 4,71 |
| | 2010-2006 | 6,61 |
| Educação | 2016-2010 | 5,66 |
| | 2010-2006 | 14,48 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 4,97 |
| | 2010-2006 | 20,37 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | -1,65 |
| | 2010-2006 | -36,37 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 1,02 |
| | 2010-2006 | 3,38 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | - |
| | 2010-2006 | -9,61 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | - |
| | 2010-2006 | - |
| Total | 2016-2010 | 3,27 |
| | 2010-2006 | 4,97 |

Fonte: MTE.

Tabela A.3.14

RD Sertão do São Francisco: Principais ocupações na agropecuária (2016)

| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | PESSOAL OCUPADO |
|--|------------------------|
| Cultivo de uva | 12.975 |
| Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva | 4.942 |
| Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente | 212 |
| Cultivo de cereais | 143 |
| Atividades de apoio à agricultura | 108 |
| Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente | 94 |
| Horticultura | 77 |
| Outros | 179 |
| Total | 18.730 |

Fonte: MTE

Tabela A.3.15

RD do Sertão do São Francisco: Principais ocupações na indústria (2016)

| INDÚSTRIA | PESSOAL OCUPADO |
|---|------------------------|
| Indústria de transformação | 4.648 |
| Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção | 621 |
| Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas | 485 |
| Curtimento e outras preparações de couro | 343 |
| Fabricação de produtos de panificação | 320 |
| Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica | 316 |
| Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes | 282 |
| Fabricação de conservas de frutas | 245 |
| Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes | 216 |
| Preparação e fiação de fibras de algodão | 186 |
| Fabricação de vinho | 174 |
| Fabricação de embalagens de material plástico | 150 |
| Outros | 1.310 |
| Indústrias extrativas | 68 |
| Extração de pedra, areia e argila | 55 |
| Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural | 12 |
| Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente | 1 |
| Total | 4.716 |

Fonte: MTE

Tabela A.3.16

RD do Sertão do São Francisco: Principais ocupações nos serviços (2016)

| SERVIÇOS | PESSOAL OCUPADO |
|---|------------------------|
| Administração pública, defesa e seguridade social | 11.552 |
| Administração pública em geral | 11.297 |
| Seguridade social obrigatória | 255 |
| Água, esgoto, atividades de estação de resíduos e descontaminação | 53 |
| Coleta de resíduos não-perigosos | 25 |
| Coleta de resíduos perigosos | 9 |
| Outros | 19 |
| Alojamento e alimentação | 2.636 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 1.964 |
| Hotéis e similares | 475 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 160 |
| Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente | 22 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 15 |
| Artes, cultura, esporte e recreação | 286 |
| Atividades de condicionamento físico | 141 |
| Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente | 62 |
| Outros | 83 |
| Atividades recreativas e serviços complementares | 4.014 |
| Atividades de vigilância e segurança privada | 1.251 |
| Condomínios prediais | 761 |
| Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente | 414 |
| Limpeza em prédios e em domicílios | 361 |
| Atividades de transporte de valores | 217 |
| Outros | 1.10 |
| Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 1.518 |
| Bancos múltiplos, com carteira comercial | 330 |
| Planos de saúde | 283 |
| Outras atividades de telecomunicações | 226 |
| Atividades de rádio | 149 |
| Outros | 530 |
| Atividades imobiliárias | 94 |
| Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 69 |
| Atividades imobiliárias de imóveis próprios | 13 |
| Gestão e administração da propriedade imobiliária | 12 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas | 1.843 |
| Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais | 797 |
| Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 400 |
| Serviços de engenharia | 364 |
| Outros | 282 |

Continua

Tabela A.3.16

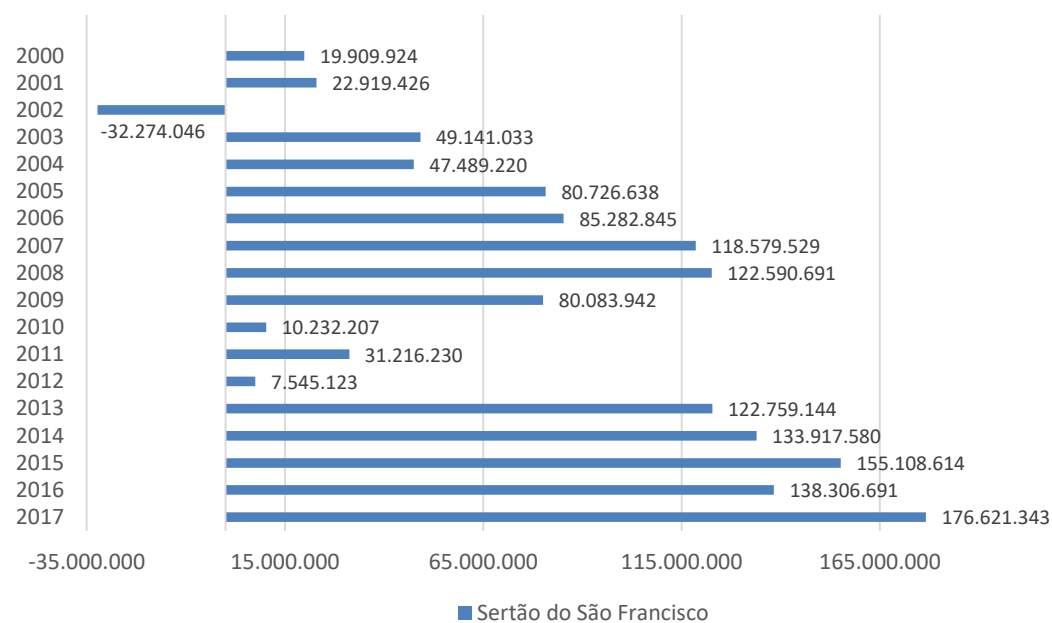
RD do Sertão do São Francisco: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

| | |
|--|---------------|
| Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 17.155 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados | 1.541 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 1.305 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 1.245 |
| Comércio de peças e acessórios para veículos automotores | 1.146 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 1.094 |
| Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário | 917 |
| Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores | 880 |
| Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente | 838 |
| Outros | 8.189 |
| Construção | 3.062 |
| Construção de edifícios | 1.725 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 302 |
| Obras de terraplenagem | 188 |
| Construção de rodovias e ferrovias | 175 |
| Incorporação de empreendimentos imobiliários | 140 |
| Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente | 138 |
| Outros | 394 |
| Educação | 4.449 |
| Educação profissional de nível tecnológico | 988 |
| Educação superior - graduação e pós-graduação | 954 |
| Atividades de ensino não especificadas anteriormente | 611 |
| Ensino médio | 575 |
| Ensino fundamental | 542 |
| Outros | 779 |
| Eletricidade e gás | 134 |
| Distribuição de energia elétrica | 121 |
| Produção de gás | 13 |
| Outras atividades de serviços | 3.385 |
| Atividades de associações de defesa de direitos sociais | 2.497 |
| Atividades associativas não especificadas anteriormente | 291 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 145 |
| Atividades de organizações religiosas | 120 |
| Outros | 332 |
| Saúde humana e serviços sociais | 2.375 |
| Atividades de atendimento hospitalar | 1.065 |
| Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 474 |
| Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica | 392 |
| Outros | 444 |
| Transporte, armazenagem e correio | 2.230 |
| Transporte rodoviário de carga | 801 |
| Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana | 553 |
| Outros | 876 |
| Total | 54.786 |

Fonte: TEM.

Gráfico A.3.4

RD do Sertão do São Francisco: Saldo da Balança Comercial (USD FOB)



Fonte: MDIC

ANEXO 4 - Agreste Central e Setentrional

Tabela A.4.1

RD do Agreste Central e Setentrional: População por localização do domicílio

| Brasil, UF, RD E Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|---|--------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------|---------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 169.799.170 | 137.953.959 | 31.845.211 | 190.755.799 | 160.925.804 | 29.829.995 | 12,34 | 16,65 | -6,33 |
| Pernambuco | 7.918.344 | 6.058.249 | 1.860.095 | 8.796.448 | 7.052.210 | 1.744.238 | 11,09 | 16,41 | -6,23 |
| RD do Agreste Central e Setentrional | 1.177.835 | 822.127 | 355.708 | 1.338.527 | 1.040.477 | 298.050 | 13,64 | 26,56 | -16,21 |
| Agrestina | 20.036 | 12.895 | 7.141 | 22.679 | 16.957 | 5.722 | 13,19 | 31,50 | -19,87 |
| Alagoinha | 12.535 | 6.738 | 5.797 | 13.759 | 7.769 | 5.990 | 9,76 | 15,30 | 3,33 |
| Altinho | 22.131 | 10.542 | 11.589 | 22.353 | 12.776 | 9.577 | 1,00 | 21,19 | -17,36 |
| Arcoverde | 61.600 | 55.301 | 6.299 | 68.793 | 62.668 | 6.125 | 11,68 | 13,32 | -2,76 |
| Barra de Guabiraba | 10.939 | 9.260 | 1.679 | 12.776 | 11.390 | 1.386 | 16,79 | 23,00 | -17,45 |
| Belo Jardim | 68.698 | 50.392 | 18.306 | 72.432 | 58.233 | 14.199 | 5,44 | 15,56 | -22,44 |
| Bezerros | 57.371 | 44.566 | 12.805 | 58.668 | 49.740 | 8.928 | 2,26 | 11,61 | -30,28 |
| Bonito | 37.750 | 22.995 | 14.755 | 37.566 | 26.208 | 11.358 | -0,49 | 13,97 | -23,02 |
| Brejo da Madre de Deus | 38.109 | 24.713 | 13.396 | 45.180 | 35.124 | 10.056 | 18,55 | 42,13 | -24,93 |
| Camocim de São Félix | 15.115 | 11.177 | 3.938 | 17.104 | 14.327 | 2.777 | 13,16 | 28,18 | -29,48 |
| Caruaru | 253.634 | 217.407 | 36.227 | 314.912 | 279.589 | 35.323 | 24,16 | 28,60 | -2,50 |
| Casinhas | 13.345 | 1.425 | 11.920 | 13.766 | 1.704 | 12.062 | 3,15 | 19,58 | 1,19 |
| Chã Grande | 18.407 | 11.736 | 6.671 | 20.137 | 13.692 | 6.445 | 9,40 | 16,67 | -3,39 |
| Cumaru | 27.489 | 6.798 | 20.691 | 17.183 | 8.039 | 9.144 | -37,49 | 18,26 | -55,81 |
| Cupira | 22.383 | 18.085 | 4.298 | 23.390 | 20.787 | 2.603 | 4,50 | 14,94 | -39,44 |
| Frei Miguelinho | 12.978 | 2.364 | 10.614 | 14.293 | 3.389 | 10.904 | 10,13 | 43,36 | 2,73 |
| Gravatá | 67.273 | 55.563 | 11.710 | 76.458 | 68.385 | 8.073 | 13,65 | 23,08 | -31,06 |
| Ibirajuba | 7.438 | 2.428 | 5.010 | 7.534 | 3.140 | 4.394 | 1,29 | 29,32 | -12,30 |
| Jataúba | 14.653 | 6.628 | 8.025 | 15.819 | 9.184 | 6.635 | 7,96 | 38,56 | -17,32 |
| Lagoa dos Gatos | 16.100 | 7.460 | 8.640 | 15.615 | 8.641 | 6.974 | -3,01 | 15,83 | -19,28 |
| Panelas | 25.874 | 10.851 | 15.023 | 25.645 | 13.964 | 11.681 | -0,89 | 28,69 | -22,25 |
| Pesqueira | 57.721 | 40.991 | 16.730 | 62.931 | 45.126 | 17.805 | 9,03 | 10,09 | 6,43 |
| Poção | 11.178 | 6.359 | 4.819 | 11.242 | 6.988 | 4.254 | 0,57 | 9,89 | -11,72 |
| Riacho das Almas | 18.142 | 6.123 | 12.019 | 19.162 | 8.762 | 10.400 | 5,62 | 43,10 | -13,47 |
| Sairé | 13.649 | 5.648 | 8.001 | 11.240 | 6.305 | 4.935 | -17,65 | 11,63 | -38,32 |
| Sanharó | 15.879 | 7.613 | 8.266 | 21.955 | 12.500 | 9.455 | 38,26 | 64,19 | 14,38 |
| Santa Cruz do Capibaribe | 59.048 | 57.226 | 1.822 | 87.582 | 85.594 | 1.988 | 48,32 | 49,57 | 9,11 |
| Santa Maria do Cambucá | 11.739 | 2.261 | 9.478 | 13.021 | 3.275 | 9.746 | 10,92 | 44,85 | 2,83 |
| São Caitano | 33.426 | 22.499 | 10.927 | 35.274 | 27.079 | 8.195 | 5,53 | 20,36 | -25,00 |
| São Joaquim do Monte | 19.842 | 11.354 | 8.488 | 20.488 | 14.122 | 6.366 | 3,26 | 24,38 | -25,00 |
| Surubim | 50.331 | 33.145 | 17.186 | 58.515 | 44.036 | 14.479 | 16,26 | 32,86 | -15,75 |
| Tacaimbó | 12.929 | 5.927 | 7.002 | 12.725 | 7.085 | 5.640 | -1,58 | 19,54 | -19,45 |
| Taquaritinga do Norte | 19.757 | 12.022 | 7.735 | 24.903 | 17.961 | 6.942 | 26,05 | 49,40 | -10,25 |
| Toritama | 21.800 | 20.127 | 1.673 | 35.554 | 34.125 | 1.429 | 63,09 | 69,55 | -14,58 |
| Vertente do Lério | 8.536 | 1.508 | 7.028 | 7.873 | 1.813 | 6.060 | -7,77 | 20,23 | -13,77 |
| Vertentes | 14.957 | 6.303 | 8.654 | 18.222 | 12.941 | 5.281 | 21,83 | 105,31 | -38,98 |

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.4.2

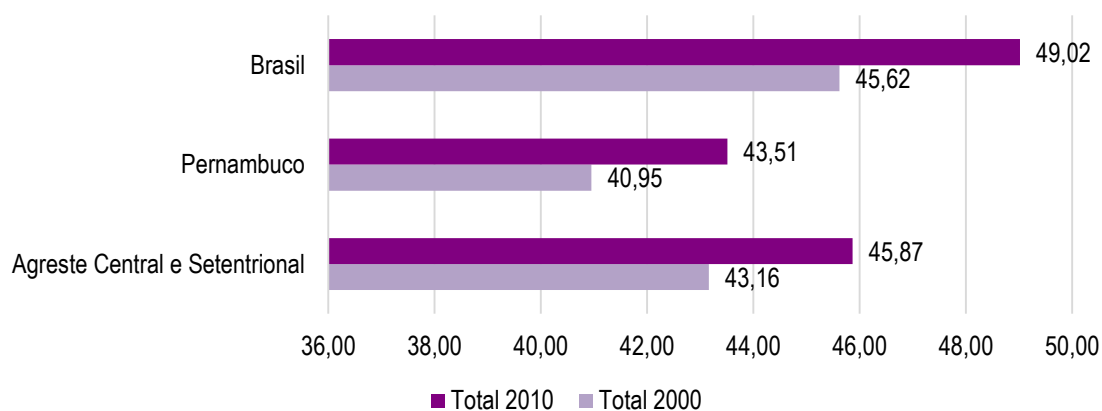
RD do Agreste Central e Setentrional: População Economicamente Ativa (PEA)

| Brasil, UF, RD e Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|---|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|---------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 77.467.473 | 64.391.285 | 13.076.188 | 93.504.659 | 80.504.340 | 13.000.319 | 20,70 | 25,02 | -0,58 |
| Pernambuco | 3.242.771 | 2.534.889 | 707.882 | 3.827.308 | 3.130.195 | 697.113 | 18,03 | 23,48 | -1,52 |
| RD do Agreste Central e Setentrional | 508.405 | 359.221 | 149.190 | 613.963 | 482.644 | 131.317 | 20,76 | 34,36 | -11,98 |
| Agrestina | 8.418 | 5.439 | 2.979 | 8.808 | 6.395 | 2.414 | 4,63 | 17,58 | -18,97 |
| Alagoinha | 5.897 | 3.083 | 2.814 | 6.083 | 3.315 | 2.768 | 3,15 | 7,53 | -1,63 |
| Altinho | 8.808 | 3.771 | 5.037 | 8.960 | 4.706 | 4.253 | 1,73 | 24,79 | -15,56 |
| Arcoverde | 25.243 | 22.568 | 2.674 | 28.529 | 26.005 | 2.524 | 13,02 | 15,23 | -5,61 |
| Barra de Guabiraba | 3.657 | 2.969 | 688 | 4.171 | 3.752 | 419 | 14,06 | 26,37 | -39,10 |
| Belo Jardim | 28.512 | 20.939 | 7.573 | 32.147 | 26.107 | 6.040 | 12,75 | 24,68 | -20,24 |
| Bezerros | 21.220 | 16.993 | 4.227 | 24.433 | 20.261 | 4.172 | 15,14 | 19,23 | -1,30 |
| Bonito | 13.456 | 8.618 | 4.838 | 12.318 | 8.972 | 3.346 | -8,46 | 4,11 | -30,84 |
| Brejo da Madre de Deus | 15.639 | 10.347 | 5.292 | 20.961 | 16.417 | 4.543 | 34,03 | 58,66 | -14,15 |
| Camocim de São Félix | 5.522 | 4.218 | 1.304 | 6.026 | 4.985 | 1.041 | 9,13 | 18,18 | -20,17 |
| Caruaru | 113.350 | 98.697 | 14.653 | 157.104 | 141.506 | 15.598 | 38,60 | 43,37 | 6,45 |
| Casinhas | 5.141 | 632 | 4.509 | 5.167 | 632 | 4.535 | 0,51 | 0,00 | 0,58 |
| Chã Grande | 7.441 | 4.525 | 2.917 | 7.946 | 5.470 | 2.476 | 6,79 | 20,88 | -15,12 |
| Cumaru | 8.984 | 2.211 | 6.774 | 7.024 | 3.266 | 3.758 | -21,82 | 47,72 | -44,52 |
| Cupira | 8.900 | 7.036 | 1.864 | 10.366 | 8.949 | 1.417 | 16,47 | 27,19 | -23,98 |
| Frei Miguelinho | 4.423 | 819 | 3.604 | 5.946 | 1.412 | 4.534 | 34,43 | 72,41 | 25,80 |
| Gravatá | 27.773 | 23.464 | 4.310 | 33.020 | 29.116 | 3.903 | 18,89 | 24,09 | -9,44 |
| Ibirajuba | 3.070 | 1.006 | 2.064 | 3.063 | 1.434 | 1.629 | -0,23 | 42,54 | -21,08 |
| Jataúba | 7.154 | 3.198 | 3.956 | 7.625 | 4.448 | 3.177 | 6,58 | 39,09 | -19,69 |
| Lagoa dos Gatos | 6.488 | 2.975 | 3.513 | 6.718 | 3.419 | 3.299 | 3,55 | 14,92 | -6,09 |
| Panelas | 11.857 | 4.512 | 7.346 | 10.813 | 5.429 | 5.384 | -8,80 | 20,32 | -26,71 |
| Pesqueira | 25.359 | 17.691 | 7.668 | 26.191 | 18.119 | 8.071 | 3,28 | 2,42 | 5,26 |
| Poção | 6.584 | 3.659 | 2.925 | 5.420 | 3.058 | 2.362 | -17,68 | -16,43 | -19,25 |
| Riacho das Almas | 7.306 | 2.614 | 4.692 | 8.291 | 4.098 | 4.193 | 13,48 | 56,77 | -10,64 |
| Sairé | 5.655 | 2.381 | 3.274 | 4.279 | 2.226 | 2.053 | -24,33 | -6,51 | -37,29 |
| Sanharó | 7.591 | 3.645 | 3.947 | 8.452 | 4.634 | 3.819 | 11,34 | 27,13 | -3,24 |
| Santa Cruz do Capibaribe | 32.591 | 31.594 | 998 | 50.862 | 49.984 | 878 | 56,06 | 58,21 | -12,02 |
| Santa Maria do Cambucá | 5.067 | 857 | 4.210 | 6.133 | 1.543 | 4.590 | 21,04 | 80,05 | 9,03 |
| São Caitano | 14.138 | 9.655 | 4.483 | 16.245 | 11.852 | 4.393 | 14,90 | 22,76 | -2,01 |
| São Joaquim do Monte | 8.886 | 5.024 | 3.863 | 7.050 | 4.313 | 2.737 | -20,66 | -14,15 | -29,15 |
| Surubim | 21.486 | 13.870 | 7.616 | 24.546 | 18.602 | 5.944 | 14,24 | 34,12 | -21,95 |
| Tacaimbó | 5.302 | 2.233 | 3.069 | 4.784 | 2.291 | 2.493 | -9,77 | 2,60 | -18,77 |
| Taquaritinga do Norte | 8.423 | 5.283 | 3.140 | 12.958 | 9.679 | 3.279 | 53,84 | 83,21 | 4,43 |
| Toritama | 10.539 | 9.768 | 771 | 19.699 | 19.206 | 492 | 86,92 | 96,62 | -36,19 |
| Vertente do Lério | 3.066 | 486 | 2.580 | 2.578 | 520 | 2.058 | -15,92 | 7,00 | -20,23 |
| Vertentes | 5.459 | 2.441 | 3.018 | 9.247 | 6.523 | 2.725 | 69,39 | 167,23 | -9,71 |

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.4.1

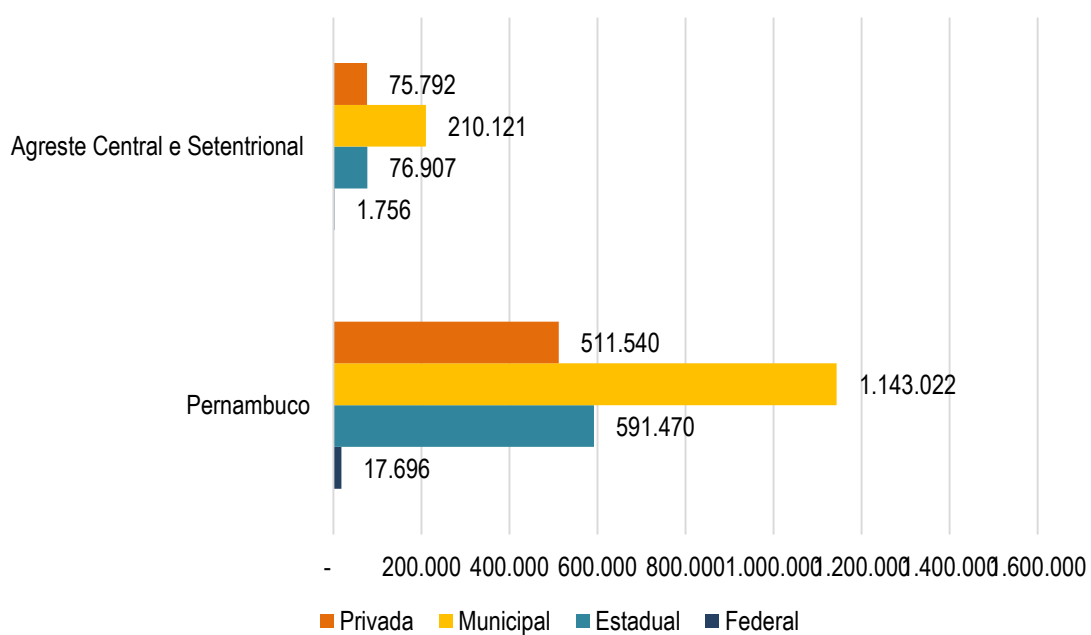
RD do Agreste Central e Setentrional: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.4.2

RD do Agreste Central e Setentrional: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.4.3

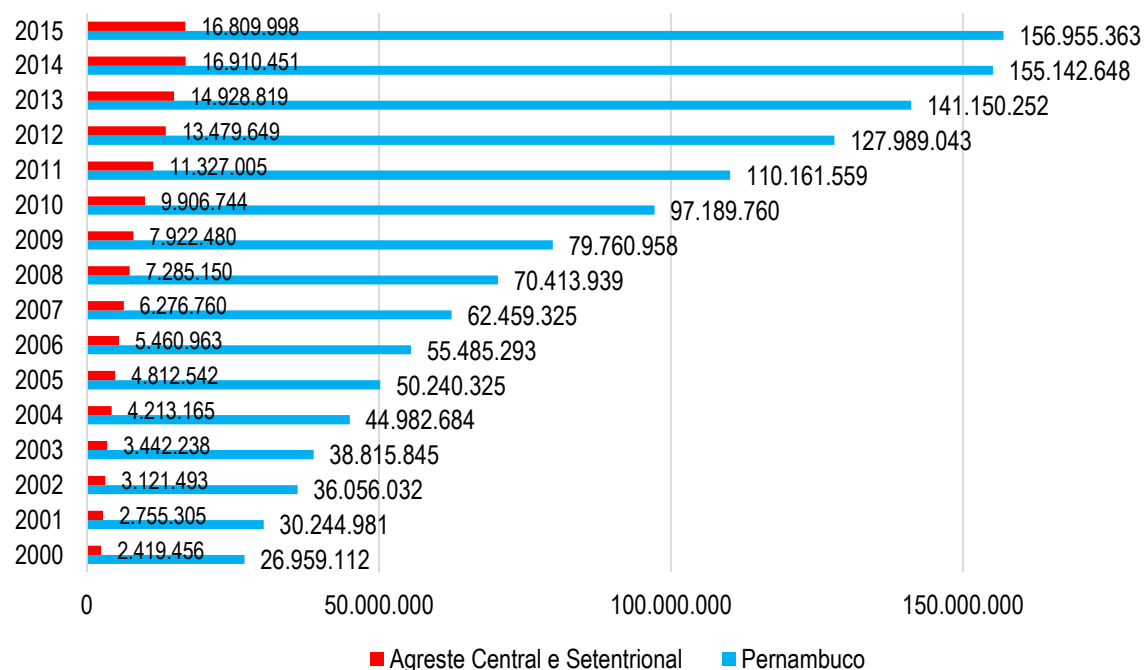
RD do Agreste Central e Setentrional: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|--------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 2.7 | 2.9 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Agrestina | n.d. | 2.5 | 2.7 | 3.4 | 3.1 | 3.3 | 3.7 | n.d. | 2.7 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| Alagoinha | n.d. | 3.0 | 3.9 | 3.8 | 3.2 | n.d. | 3.6 | n.d. | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Altinho | 2.5 | 3.0 | 2.9 | 2.8 | 3.0 | 3.5 | 3.8 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | |
| Arcoverde | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 3.1 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 3.3 | 3.6 | 3.8 | |
| Barra de Guabiraba | 2.4 | 2.6 | 2.2 | 2.6 | 3.2 | 5.1 | 4.2 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | |
| Belo Jardim | 2.8 | 3.7 | 1.9 | 3.1 | 3.0 | 3.2 | 3.7 | 2.9 | 3.1 | 3.4 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | |
| Bezerros | 2.6 | 2.7 | 3.4 | 3.2 | 3.6 | 4.3 | 4.2 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Bonito | 2.7 | 2.6 | 2.5 | 3.2 | 4.1 | 5.3 | 5.5 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Brejo da Madre de Deus | 2.3 | 2.3 | 2.7 | 2.7 | 2.9 | 3.3 | 3.9 | 2.3 | 2.5 | 2.8 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | |
| Camocim de São Félix | 3.1 | 3.2 | 3.5 | 3.9 | 3.1 | 4.3 | 3.7 | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | 5.1 | |
| Caruaru | 3.2 | 3.1 | 3.4 | 3.0 | n.d. | 3.5 | 4.0 | 3.3 | 3.4 | 3.7 | 4.1 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | |
| Casinhas | 2.9 | 3.0 | 3.0 | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 4.4 | 3.0 | 3.1 | 3.4 | 3.8 | 4.2 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | |
| Chã Grande | 2.4 | 2.4 | 2.3 | 2.5 | 3.0 | n.d. | 3.1 | 2.4 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| Cumaru | 2.4 | 2.5 | 3.0 | 2.7 | 2.9 | 3.6 | 3.7 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| Cupira | 2.1 | 2.6 | 2.7 | 3.5 | 3.5 | 3.5 | 3.8 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | |
| Frei Miguelinho | n.d. | 3.1 | 3.2 | n.d. | n.d. | 3.4 | 3.9 | n.d. | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 4.1 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Gravatá | 2.1 | 2.2 | 2.6 | 3.3 | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 2.1 | 2.3 | 2.7 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | |
| Ibirajuba | 2.5 | 2.3 | 3.3 | 2.7 | 3.2 | 3.5 | 3.9 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | |
| Jataúba | 2.1 | 2.3 | 2.3 | 2.8 | 2.8 | 3.3 | 3.4 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | |
| Lagoa dos Gatos | 3.1 | 3.1 | 3.2 | 3.1 | 3.5 | 3.5 | 4.9 | 3.1 | 3.3 | 3.5 | 3.9 | 4.3 | 4.6 | 4.8 | 5.1 | |
| Panelas | 2.4 | 2.3 | 3.2 | 3.6 | 3.7 | 4.0 | 6.6 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | |
| Pesqueira | n.d. | 3.1 | 3.8 | 3.3 | 3.4 | 3.8 | 3.7 | n.d. | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.8 | |
| Poção | n.d. | 2.0 | 2.7 | 3.4 | 3.9 | 2.9 | 4.7 | n.d. | 2.5 | 3.1 | 3.7 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | |
| Riacho das Almas | 2.5 | 3.3 | 3.1 | 2.8 | 3.5 | 3.1 | 3.6 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| Sairé | 2.9 | 3.0 | 3.3 | n.d. | 3.4 | 3.9 | 4.2 | 2.9 | 3.1 | 3.3 | 3.7 | 4.1 | 4.4 | 4.6 | 4.9 | |
| Sanharó | 2.8 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.4 | 3.3 | 3.2 | 2.8 | 3.0 | 3.2 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | |
| Santa Cruz do Capibaribe | 3.2 | 3.0 | 3.3 | 3.2 | 2.8 | 4.0 | 4.5 | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 4.1 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | |
| Santa Maria do Cambucá | 2.2 | 2.3 | 2.3 | 2.7 | 3.4 | 3.4 | 3.3 | 2.3 | 2.5 | 2.8 | 3.3 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| São Caitano | 2.4 | 2.3 | 3.3 | 3.6 | 3.6 | 3.8 | 4.0 | 2.4 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| São Joaquim do Monte | 1.9 | 2.4 | 3.1 | 2.6 | 3.0 | 3.7 | 3.8 | 2.1 | 2.4 | 2.8 | 3.4 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Surubim | 2.7 | 3.3 | 3.1 | 3.0 | 3.4 | 3.6 | 4.3 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Tacaimbó | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 2.5 | 3.0 | 3.5 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 2.8 | 3.0 | 3.3 | 3.5 | |
| Taquaritinga do Norte | 3.0 | 3.0 | 2.9 | 3.6 | 3.7 | 4.2 | 4.5 | 3.0 | 3.2 | 3.4 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | 5.0 | |
| Toritama | n.d. | 1.8 | 2.4 | 2.4 | 2.6 | n.d. | 3.6 | n.d. | 2.2 | 2.6 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.3 | |
| Vertente do Lério | n.d. | 2.8 | 3.4 | 3.5 | 3.3 | 3.3 | 4.2 | n.d. | 2.9 | 3.1 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Vertentes | 2.7 | 2.8 | 3.0 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 3.9 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.4.3

RD do Agreste Central e Setentrional: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.4.4

RD do Agreste Central e Setentrional: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Agreste Central e Setentrional |
|------|------------|--------------------------------------|
| 2000 | 1.033.672 | 149.021 |
| 2001 | 1.169.795 | 152.329 |
| 2002 | 1.868.672 | 209.576 |
| 2003 | 2.207.184 | 229.109 |
| 2004 | 2.392.009 | 254.473 |
| 2005 | 2.826.505 | 316.795 |
| 2006 | 3.091.105 | 300.522 |
| 2007 | 3.127.554 | 331.198 |
| 2008 | 3.652.344 | 420.213 |
| 2009 | 3.758.293 | 433.274 |
| 2010 | 3.962.413 | 525.692 |
| 2011 | 4.145.576 | 554.550 |
| 2012 | 3.849.508 | 468.335 |
| 2013 | 4.245.217 | 468.576 |
| 2014 | 4.436.619 | 495.981 |
| 2015 | 5.213.659 | 596.578 |

Fonte IBGE.

Tabela A.4.5

RD do Agreste Central e Setentrional: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Agreste Central e Setentrional |
|------------|-------------------|---|
| 2000 | 5.162.854 | 496.305 |
| 2001 | 5.853.879 | 622.546 |
| 2002 | 7.117.754 | 302.451 |
| 2003 | 6.877.065 | 291.571 |
| 2004 | 8.757.033 | 525.234 |
| 2005 | 8.808.946 | 472.223 |
| 2006 | 9.056.806 | 597.990 |
| 2007 | 10.193.201 | 771.016 |
| 2008 | 11.526.317 | 940.947 |
| 2009 | 13.469.279 | 839.431 |
| 2010 | 18.191.730 | 1.233.444 |
| 2011 | 20.201.515 | 1.358.635 |
| 2012 | 23.879.348 | 1.819.954 |
| 2013 | 26.001.241 | 1.891.772 |
| 2014 | 24.795.153 | 1.936.011 |
| 2015 | 26.895.015 | 1.963.013 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.6

RD do Agreste Central e Setentrional: VAB dos Serviços a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Agreste Central e Setentrional |
|------------|-------------------|---|
| 2000 | 17.479.003 | 2.587.694 |
| 2001 | 19.439.406 | 2.967.380 |
| 2002 | 14.620.102 | 2.314.944 |
| 2003 | 16.100.963 | 2.571.789 |
| 2004 | 18.525.133 | 3.004.568 |
| 2005 | 20.623.500 | 3.493.446 |
| 2006 | 22.979.310 | 3.950.660 |
| 2007 | 26.196.750 | 4.492.337 |
| 2008 | 28.762.202 | 5.143.388 |
| 2009 | 32.752.051 | 5.822.415 |
| 2010 | 40.414.575 | 7.072.847 |
| 2011 | 47.072.371 | 8.130.201 |
| 2012 | 56.393.177 | 9.695.677 |
| 2013 | 63.686.986 | 10.900.407 |
| 2014 | 73.335.371 | 12.628.260 |
| 2015 | 70.389.147 | 12.439.620 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.7

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Temporária | Produção |
|------|--------------------|-----------|
| 2000 | Cana-de-açúcar | 165.800 |
| | Mandioca | 41.358 |
| | Abacaxi | 3.450 |
| | Tomate | 30.937 |
| | Milho (em grão) | 8.843 |
| 2010 | Cana-de-açúcar | 3.288.286 |
| | Mandioca | 67.899 |
| | Abacaxi | 11.985 |
| | Tomate | 54.130 |
| | Milho (em grão) | 10.007 |
| 2016 | Cana-de-açúcar | 814.350 |
| | Mandioca | 9.637 |
| | Abacaxi | 6.835 |
| | Tomate | 5.623 |
| | Milho (em grão) | 1.945 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.8

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------|--------------------|---------|
| 2000 | Cana-de-açúcar | 3.274 |
| | Feijão (em grão) | 5.020 |
| | Mandioca | 2.964 |
| | Abacaxi | 780 |
| | Tomate | 17.127 |
| 2010 | Cana-de-açúcar | 200.398 |
| | Feijão (em grão) | 10.871 |
| | Mandioca | 11.679 |
| | Abacaxi | 8.790 |
| | Tomate | 23.768 |
| 2016 | Cana-de-açúcar | 80.831 |
| | Feijão (em grão) | 7.835 |
| | Mandioca | 6.916 |
| | Abacaxi | 6.771 |
| | Tomate | 4.741 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.9

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (Toneladas)

| Ano | Lavoura Permanente | Produção |
|------|----------------------------|----------|
| 2000 | Banana (cachos) | 4.138 |
| | Laranja | 5.204 |
| | Borracha (látex coagulado) | 0 |
| | Mamão | 517 |
| | Manga | 8.060 |
| 2010 | Banana (cachos) | 35.752 |
| | Laranja | 219 |
| | Borracha (látex coagulado) | 0 |
| | Mamão | 100 |
| | Manga | 155 |
| 2016 | Banana (cachos) | 10.936 |
| | Laranja | 1.405 |
| | Borracha (látex coagulado) | 720 |
| | Mamão | 400 |
| | Manga | 379 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.10

RD do Agreste Central e Setentrional: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (Mil R\$)

| Ano | Lavoura Permanente | Valor |
|------|----------------------------|--------|
| 2000 | Banana (cachos) | 11.123 |
| | Borracha (látex coagulado) | 0 |
| | Laranja | 170 |
| | Café (em grão) Total | 1.293 |
| | Café (em grão) Arábica | 0 |
| 2010 | Banana (cachos) | 10.840 |
| | Borracha (látex coagulado) | 0 |
| | Laranja | 113 |
| | Café (em grão) Total | 150 |
| | Café (em grão) Arábica | 0 |
| 2016 | Banana (cachos) | 4.341 |
| | Borracha (látex coagulado) | 1.440 |
| | Laranja | 1.152 |
| | Café (em grão) Total | 800 |
| | Café (em grão) Arábica | 800 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.11

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

| Ano | Rebanho | Efetivo dos Rebanhos |
|------|-----------------------|----------------------|
| 2016 | Galináceos - total | 5.057.941 |
| | Galináceos - galinhas | 1.980.740 |
| | Bovino | 396.048 |
| | Ovino | 211.775 |
| | Caprino | 175.224 |
| | Suíno - total | 110.716 |
| 2010 | Galináceos - total | 7.286.759 |
| | Galináceos - galinhas | 1.527.580 |
| | Bovino | 474.803 |
| | Ovino | 114.605 |
| | Caprino | 120.919 |
| | Suíno - total | 68.092 |
| 2000 | Galináceos - total | 5.714.418 |
| | Galináceos - galinhas | 1.018.599 |
| | Bovino | 329.359 |
| | Ovino | 55.397 |
| | Caprino | 69.318 |
| | Suíno - total | 57.266 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.4.12

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 0,69 |
| | 2010-2006 | 33,33 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 11,79 |
| | 2010-2006 | 4,64 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 0,97 |
| | 2010-2006 | 9,65 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 2,14 |
| | 2010-2006 | 0,57 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 61,81 |
| | 2010-2006 | 12,47 |
| Construção | 2016-2010 | -0,77 |
| | 2010-2006 | 6,35 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 3,42 |
| | 2010-2006 | 9,97 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | 8,62 |
| | 2010-2006 | 6,15 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 7,60 |
| | 2010-2006 | 17,02 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 7,60 |
| | 2010-2006 | 17,02 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | -0,18 |
| | 2010-2006 | 21,15 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 11,38 |
| | 2010-2006 | 23,30 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | -13,61 |
| | 2010-2006 | 78,01 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 0,95 |
| | 2010-2006 | -3,29 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | -0,54 |
| | 2010-2006 | 4,23 |
| Educação | 2016-2010 | 7,95 |
| | 2010-2006 | 6,56 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 14,14 |
| | 2010-2006 | 9,10 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 7,36 |
| | 2010-2006 | 0,21 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 1,70 |
| | 2010-2006 | 3,67 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | -4,91 |
| | 2010-2006 | -20,30 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 2,21 |
| | 2010-2006 | 8,30 |

Fonte: MTE.

Tabela A.4.13

RD do Agreste Central e Setentrional: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 1,26 |
| | 2010-2006 | 7,54 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 2,57 |
| | 2010-2006 | 15,88 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 3,30 |
| | 2010-2006 | 6,80 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | -3,32 |
| | 2010-2006 | 16,08 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 13,28 |
| | 2010-2006 | 19,71 |
| Construção | 2016-2010 | 2,48 |
| | 2010-2006 | 1,82 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 2,89 |
| | 2010-2006 | 3,29 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | -0,61 |
| | 2010-2006 | 6,01 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 6,25 |
| | 2010-2006 | 11,77 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 7,56 |
| | 2010-2006 | -2,20 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 0,51 |
| | 2010-2006 | 0,56 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 14,15 |
| | 2010-2006 | 38,14 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 7,64 |
| | 2010-2006 | 9,66 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 3,46 |
| | 2010-2006 | 14,64 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | 5,16 |
| | 2010-2006 | 10,64 |
| Educação | 2016-2010 | 5,20 |
| | 2010-2006 | 5,34 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 6,29 |
| | 2010-2006 | 6,57 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 13,69 |
| | 2010-2006 | -42,94 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 2,26 |
| | 2010-2006 | 5,82 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | 1,68 |
| | 2010-2006 | -16,20 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 3,28 |
| | 2010-2006 | 7,50 |

Fonte: MTE.

Tabela A.4.14

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações na agropecuária (2016)

| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | PESSOAL OCUPADO |
|--|------------------------|
| Cultivo de cana-de-açúcar | 3.862 |
| Criação de aves | 1.182 |
| Criação de bovinos | 590 |
| Horticultura | 99 |
| Atividades de apoio à pecuária | 98 |
| Cultivo de flores e plantas ornamentais | 92 |
| Cultivo de cereais | 77 |
| Atividades de apoio à agricultura | 73 |
| Criação de outros animais de grande porte | 62 |
| Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente | 54 |
| Total | 6.385 |

Fonte: MTE.

Tabela A.4.15

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações na indústria (2016)

| INDÚSTRIA | PESSOAL OCUPADO |
|--|------------------------|
| Indústria de transformação | 31.802 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 11.793 |
| Confecção de roupas íntimas | 1.585 |
| Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores | 1.546 |
| Abate de suínos, aves e outros pequenos animais | 1.051 |
| Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente | 1.035 |
| Fabricação de móveis com predominância de madeira | 1.011 |
| Fabricação de massas alimentícias | 981 |
| Fabricação de produtos de panificação | 971 |
| Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis | 966 |
| Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente | 710 |
| Indústrias extrativas | 365 |
| Extração de pedra, areia e argila | 327 |
| Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente | 38 |
| Total | 32.167 |

Fonte: MTE.

Tabela A.4.16

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações nos serviços (2016)

| SERVIÇOS | PESSOAL OCUPADO |
|---|-----------------|
| Administração pública, defesa e seguridade social | 41.739 |
| Administração pública em geral | 39.219 |
| Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais | 2.164 |
| Seguridade social obrigatória | 330 |
| Justiça | 16 |
| Segurança e ordem pública | 10 |
| Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação | 3.733 |
| Coleta de resíduos não-perigosos | 3.546 |
| Recuperação de materiais não especificados anteriormente | 97 |
| Recuperação de materiais plásticos | 45 |
| Captação, tratamento e distribuição de água | 31 |
| Alojamento e alimentação | 6.260 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4.162 |
| Hotéis e similares | 1.743 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 262 |
| Artes, cultura, esportes e recreação | 556 |
| Atividades de condicionamento físico | 252 |
| Clubes sociais, esportivos e similares | 186 |
| Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente | 58 |
| Atividades administrativas e serviços complementares | 7.408 |
| Condomínios prediais | 2.780 |
| Atividades de teleatendimento | 1.873 |
| Atividades de transporte de valores | 391 |
| Locação de mão-de-obra temporária | 389 |
| Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente | 363 |
| Serviços combinados de escritório e apoio administrativo | 240 |
| Agências de viagens | 228 |
| Outros | 753 |
| Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados | 3.110 |
| Bancos múltiplos, com carteira comercial | 924 |
| Caixas econômicas | 382 |
| Outras atividades de telecomunicações | 233 |
| Atividades de televisão aberta | 196 |
| Atividades de rádio | 180 |
| Planos de saúde | 178 |
| Fundos de investimento | 149 |
| Outros | 579 |

Continua

Tabela A.4.16

RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações nos serviços (2016)
(continuação)

| | |
|--|---------------|
| Atividades imobiliárias | 525 |
| Atividades imobiliárias de imóveis próprios | 294 |
| Gestão e administração da propriedade imobiliária | 124 |
| Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 107 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas | 2.021 |
| Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 1.125 |
| Cartórios | 254 |
| Serviços de engenharia | 108 |
| Atividades de publicidade não especificadas anteriormente | 86 |
| Atividades jurídicas, exceto cartórios | 86 |
| Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia | 78 |
| Outros | 70 |
| Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 42.518 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3.889 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados | 3.596 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 3.049 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2.765 |
| Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário | 2.678 |
| Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente | 2.145 |
| Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores | 1.909 |
| Comércio varejista de calçados e artigos de viagem | 1.587 |
| Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação | 1.550 |
| Comércio de peças e acessórios para veículos automotores | 1.413 |
| Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho | 1.394 |
| Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho | 1.319 |
| Outros | 15.224 |
| Construção | 4.109 |
| Construção de edifícios | 1.937 |
| Instalações elétricas | 692 |
| Incorporação de empreendimentos imobiliários | 445 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 219 |
| Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas | 212 |
| Outros | 138 |
| Educação | 7.101 |
| Ensino fundamental | 2.402 |
| Educação superior - graduação | 1.439 |
| Educação infantil - pré-escola | 1.025 |
| Ensino médio | 956 |
| Atividades de ensino não especificadas anteriormente | 771 |
| Eletricidade e gás | 151 |
| Distribuição de energia elétrica | 134 |
| Geração de energia elétrica | 10 |
| Produção de gás | 7 |

Continua

Tabela A.4.16

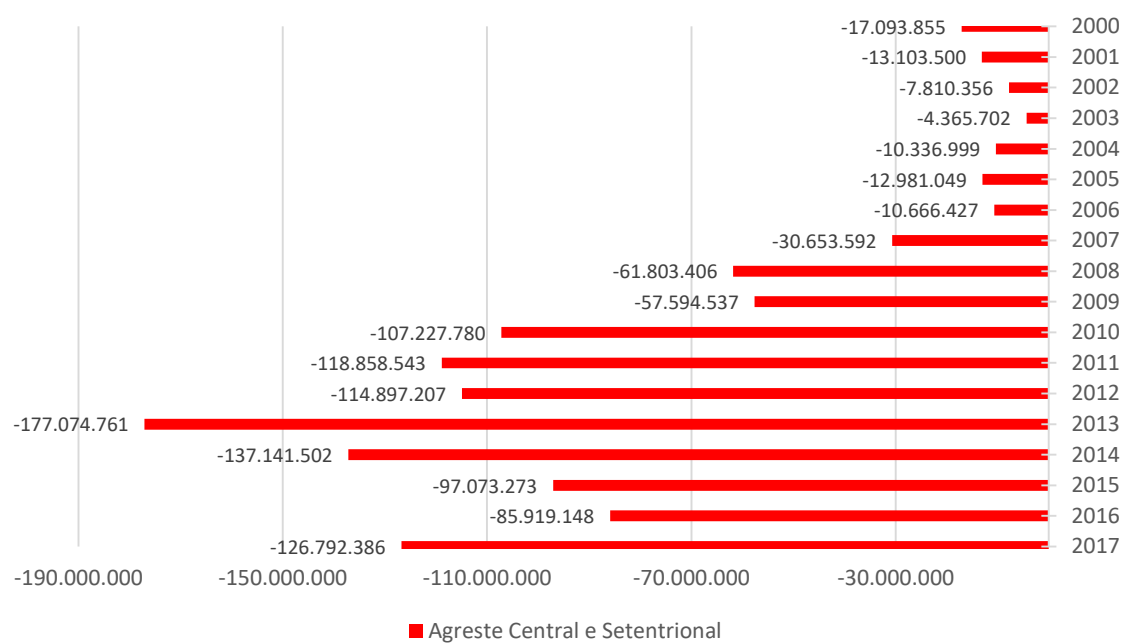
RD do Agreste Central e Setentrional: Principais ocupações nos serviços (2016)
(continuação)

| | |
|---|----------------|
| Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 8 |
| Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 8 |
| Outras atividades de serviços | 3.588 |
| Lavanderias, tinturarias e toalheiros | 940 |
| Atividades de associações de defesa de direitos sociais | 624 |
| Atividades de organizações religiosas | 519 |
| Atividades de organizações políticas | 450 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 280 |
| Outros | 190 |
| Saúde humana e serviços sociais | 7.608 |
| Atividades de atendimento hospitalar | 3.809 |
| Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica | 1.019 |
| Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 840 |
| Atividades de apoio à gestão de saúde | 785 |
| Serviços de assistência social sem alojamento | 388 |
| Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares | 384 |
| Outros | 26 |
| Serviços domésticos | 17 |
| Serviços domésticos | 17 |
| Transporte, armazenagem e correio | 4.024 |
| Transporte rodoviário de carga | 2.013 |
| Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana | 663 |
| Atividades de Correio | 335 |
| Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional | 296 |
| Estacionamento de veículos | 136 |
| Transporte rodoviário de táxi | 117 |
| Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente | 109 |
| Total | 119 |
| Total | 134.476 |

Fonte: MTE.

Gráfico A.4.4

RD do Sertão Araripe: Saldo da Balança Comercial (USD FOB)



Fonte: MDIC

ANEXO 5 - Região Metropolitana

Tabela A.5.1

RD da Região Metropolitana: População por localização do domicílio

| Brasil, UF, RD E Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urban a | Rural |
| Brasil | 169.799.170 | 137.953.959 | 31.845.211 | 190.755.799 | 160.925.804 | 29.829.995 | 12,34 | 16,65 | -6,33 |
| Pernambuco | 7.918.344 | 6.058.249 | 1.860.095 | 8.796.448 | 7.052.210 | 1.744.238 | 11,09 | 16,41 | -6,23 |
| RD da Região Metropolitana | 4.028.032 | 3.695.925 | 332.107 | 4.450.445 | 4.135.377 | 315.068 | 9,55 | 10,11 | -5,40 |
| Abreu e Lima | 89.039 | 77.696 | 11.343 | 94.429 | 86.625 | 7.804 | 6,05 | 11,49 | -31,20 |
| Camaragibe | 128.702 | 128.702 | ... | 144.466 | 144.466 | ... | 12,25 | 12,25 | - |
| Fernando de Noronha | 2.051 | 2.051 | ... | 2.630 | 2.630 | ... | 28,23 | 28,23 | - |
| Glória do Goitá | 27.554 | 12.542 | 15.012 | 29.019 | 15.434 | 13.585 | 5,32 | 23,06 | -9,51 |
| Igarassu | 82.277 | 75.739 | 6.538 | 102.021 | 93.931 | 8.090 | 24,00 | 24,02 | 23,74 |
| Ilha de Itamaracá | 15.858 | 12.930 | 2.928 | 21.884 | 16.993 | 4.891 | 38,00 | 31,42 | 67,04 |
| Itapissuma | 20.116 | 16.330 | 3.786 | 23.769 | 18.320 | 5.449 | 18,16 | 12,19 | 43,92 |
| Jaboatão dos Guararapes | 581.556 | 568.474 | 13.082 | 644.620 | 630.595 | 14.025 | 10,84 | 10,93 | 7,21 |
| Moreno | 49.205 | 38.294 | 10.911 | 56.696 | 50.197 | 6.499 | 15,22 | 31,08 | -40,44 |
| Olinda | 367.902 | 360.554 | 7.348 | 377.779 | 370.332 | 7.447 | 2,68 | 2,71 | 1,35 |
| Paulista | 262.237 | 262.237 | ... | 300.466 | 300.466 | ... | 14,58 | 14,58 | - |
| Pombos | 23.351 | 13.979 | 9.372 | 24.046 | 16.011 | 8.035 | 2,98 | 14,54 | -14,27 |
| Recife | 1.422.905 | 1.422.905 | ... | 1.537.704 | 1.537.704 | ... | 8,07 | 8,07 | - |
| São Lourenço da Mata | 90.402 | 83.543 | 6.859 | 102.895 | 96.777 | 6.118 | 13,82 | 15,84 | -10,80 |
| Vitória de Santo Antão | 117.609 | 99.342 | 18.267 | 129.974 | 113.429 | 16.545 | 10,51 | 14,18 | -9,43 |

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.5.2

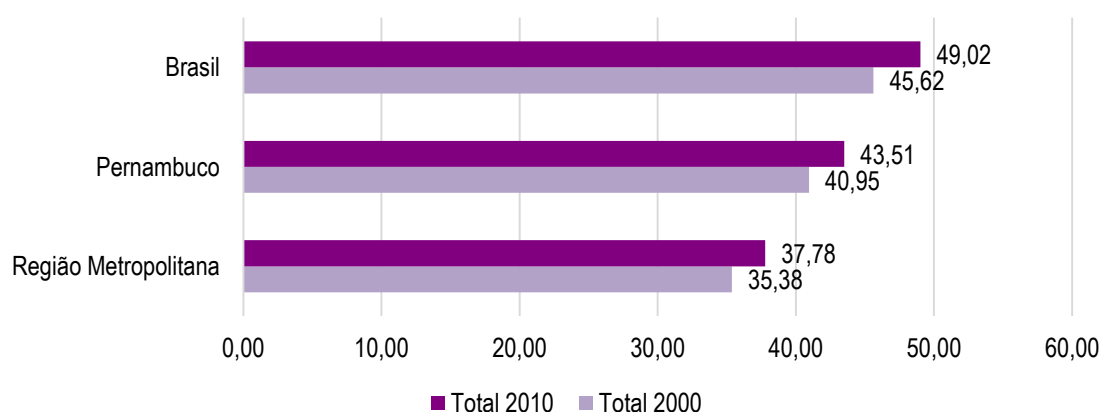
RD da Região Metropolitana: População Economicamente Ativa (PEA)

| Brasil, UF, RD e Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 77.467.473 | 64.391.285 | 13.076.188 | 93.504.659 | 80.504.340 | 13.000.319 | 20,70 | 25,02 | -0,58 |
| Pernambuco | 3.242.771 | 2.534.889 | 707.882 | 3.827.308 | 3.130.195 | 697.113 | 18,03 | 23,48 | -1,52 |
| RD da Região Metropolitana | 1.425.034 | 1.384.850 | 40.187 | 1.681.254 | 1.640.308 | 40.946 | 17,98 | 18,45 | 1,89 |
| Abreu e Lima | 35.610 | 31.302 | 4.309 | 42.798 | 39.176 | 3.623 | 20,19 | 25,15 | -15,92 |
| Camaragibe | 52.319 | 52.319 | ... | 64.974 | 64.974 | ... | 24,19 | 24,19 | - |
| Fernando de Noronha | 1.175 | 1.175 | ... | 1.700 | 1.700 | ... | 44,68 | 44,68 | - |
| Glória do Goitá | 12.174 | 4.958 | 7.216 | 13.090 | 5.944 | 7.146 | 7,52 | 19,89 | -0,97 |
| Igarassu | 30.167 | 27.956 | 2.211 | 43.539 | 40.067 | 3.472 | 44,33 | 43,32 | 57,03 |
| Ilha de Itamaracá | 5.570 | 4.733 | 837 | 8.184 | 7.036 | 1.148 | 46,93 | 48,66 | 37,16 |
| Itapissuma | 7.767 | 6.575 | 1.192 | 9.084 | 7.640 | 1.444 | 16,96 | 16,20 | 21,14 |
| Jaboatão dos Guararapes | 247.319 | 242.898 | 4.421 | 296.505 | 291.345 | 5.159 | 19,89 | 19,95 | 16,69 |
| Moreno | 16.871 | 13.592 | 3.280 | 22.208 | 20.052 | 2.155 | 31,63 | 47,53 | -34,30 |
| Olinda | 162.515 | 159.557 | 2.958 | 174.653 | 171.454 | 3.199 | 7,47 | 7,46 | 8,15 |
| Paulista | 114.495 | 114.495 | ... | 141.589 | 141.589 | ... | 23,66 | 23,66 | - |
| Pombos | 9.666 | 5.578 | 4.089 | 10.148 | 6.488 | 3.661 | 4,99 | 16,31 | -10,47 |
| Recife | 648.965 | 648.965 | ... | 755.228 | 755.228 | ... | 16,37 | 16,37 | - |
| São Lourenço da Mata | 34.100 | 31.894 | 2.206 | 42.473 | 40.195 | 2.279 | 24,55 | 26,03 | 3,31 |
| Vitória de Santo Antão | 46.321 | 38.853 | 7.468 | 55.081 | 47.420 | 7.660 | 18,91 | 22,05 | 2,57 |

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.5.1

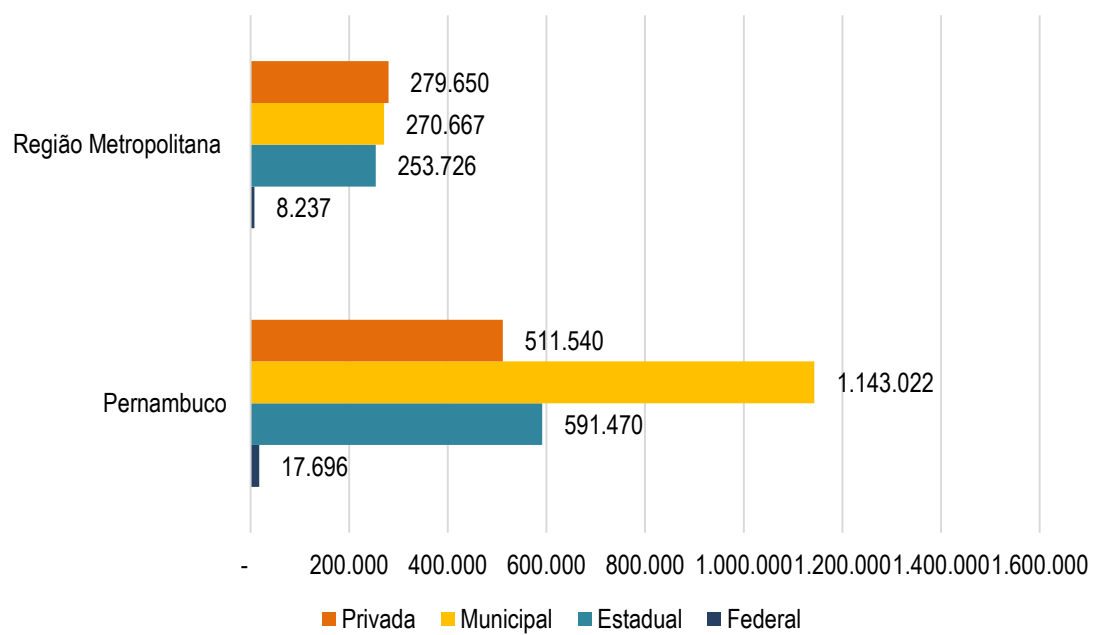
RD da Região Metropolitana: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.5.2

RD da Região Metropolitana: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP. Elaboração própria.

Tabela A.5.3

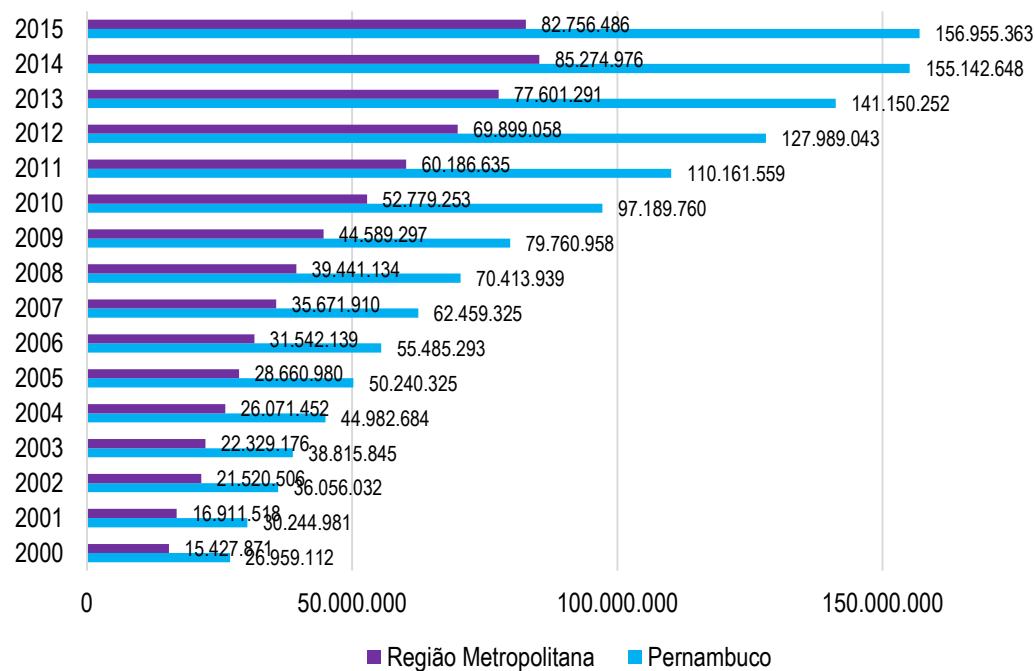
RD da Região Metropolitana: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

| Município | Ideb Observado ² | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|-------------------------|-----------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 2.7 | 2.9 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Abreu e Lima | n.d. | n.d. | 2.5 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 2.6 | 2.9 | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | |
| Camaragibe | 1.9 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 2.0 | 2.2 | 2.6 | 3.1 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | |
| Fernando de Noronha | 2.5 | 2.4 | 2.5 | 2.7 | 3.0 | 2.9 | 3.3 | 2.5 | 2.7 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| Glória do Goitá | 2.2 | 2.4 | 2.6 | 2.9 | 2.8 | 3.5 | 4.1 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | |
| Igarassu | n.d. | n.d. | n.d. | 3.1 | n.d. | n.d. | 5.4 | n.d. | n.d. | n.d. | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | |
| Ilha de Itamaracá | 2.6 | 2.8 | 3.2 | 3.0 | 3.4 | 4.3 | 4.5 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Itapissuma | 2.7 | 2.8 | 2.8 | 2.7 | 2.7 | 2.9 | 3.2 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Jaboatão dos Guararapes | 2.4 | 2.4 | 2.4 | 2.6 | 3.0 | 3.5 | 3.7 | 2.4 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | |
| Moreno | 2.7 | 2.5 | 2.8 | 3.0 | 3.1 | 3.4 | 3.9 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Olinda | n.d. | 2.3 | 2.6 | 2.2 | 2.9 | 3.0 | 2.9 | n.d. | 2.4 | 2.6 | 2.9 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | |
| Paulista | 2.8 | 2.5 | 2.7 | 2.9 | 3.2 | 3.5 | 4.1 | 2.8 | 3.0 | 3.3 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.8 | |
| Pombos | 2.6 | 2.6 | 2.6 | 2.6 | 3.0 | 3.4 | 3.3 | 2.6 | 2.8 | 3.1 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.6 | |
| Recife | 2.4 | 2.7 | 2.4 | 2.6 | 3.1 | 3.1 | 3.4 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| São Lourenço da Mata | n.d. | n.d. | 2.5 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 2.6 | 2.9 | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | |
| Vitória de Santo Antão | 1.9 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 2.0 | 2.2 | 2.6 | 3.1 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | |

Fonte: MEC/INEP. . . Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.5.3

RD da Região Metropolitana: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.5.4

RD da Região Metropolitana: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD da Região Metropolitana |
|------|------------|----------------------------|
| 2000 | 1.033.672 | 78.394 |
| 2001 | 1.169.795 | 79.037 |
| 2002 | 1.868.672 | 177.196 |
| 2003 | 2.207.184 | 223.983 |
| 2004 | 2.392.009 | 246.430 |
| 2005 | 2.826.505 | 279.765 |
| 2006 | 3.091.105 | 286.455 |
| 2007 | 3.127.554 | 318.525 |
| 2008 | 3.652.344 | 322.794 |
| 2009 | 3.758.293 | 307.361 |
| 2010 | 3.962.413 | 294.081 |
| 2011 | 4.145.576 | 304.495 |
| 2012 | 3.849.508 | 272.622 |
| 2013 | 4.245.217 | 290.463 |
| 2014 | 4.436.619 | 317.740 |
| 2015 | 5.213.659 | 470.144 |

Fonte IBGE.

Tabela A.5.5

RD da Região Metropolitana: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD da Região Metropolitana |
|------|------------|----------------------------|
| 2000 | 5.162.854 | 176.920 |
| 2001 | 5.853.879 | 192.381 |
| 2002 | 7.117.754 | 4.537.922 |
| 2003 | 6.877.065 | 3.847.074 |
| 2004 | 8.757.033 | 5.065.718 |
| 2005 | 8.808.946 | 4.964.594 |
| 2006 | 9.056.806 | 4.976.184 |
| 2007 | 10.193.201 | 5.604.159 |
| 2008 | 11.526.317 | 6.352.068 |
| 2009 | 13.469.279 | 7.425.571 |
| 2010 | 18.191.730 | 8.883.907 |
| 2011 | 20.201.515 | 10.123.915 |
| 2012 | 23.879.348 | 12.453.488 |
| 2013 | 26.001.241 | 14.479.388 |
| 2014 | 24.795.153 | 14.173.746 |
| 2015 | 26.895.015 | 14.200.485 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.6

RD da Região Metropolitana: VAB dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD da Região Metropolitana |
|------|------------|----------------------------|
| 2000 | 17.479.003 | 12.490.920 |
| 2001 | 19.439.406 | 13.776.974 |
| 2002 | 14.620.102 | 13.355.965 |
| 2003 | 16.100.963 | 14.595.229 |
| 2004 | 18.525.133 | 16.487.171 |
| 2005 | 20.623.500 | 18.377.651 |
| 2006 | 22.979.310 | 20.601.881 |
| 2007 | 26.196.750 | 23.259.722 |
| 2008 | 28.762.202 | 25.415.196 |
| 2009 | 32.752.051 | 28.879.579 |
| 2010 | 40.414.575 | 34.612.062 |
| 2011 | 47.072.371 | 39.375.077 |
| 2012 | 56.393.177 | 45.379.441 |
| 2013 | 63.686.986 | 50.525.401 |
| 2014 | 73.335.371 | 57.912.128 |
| 2015 | 70.389.147 | 55.720.964 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.7

RD da Região Metropolitana: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Temporária | Produção |
|------|--------------------|-----------|
| 2000 | Cana-de-açúcar | 1.989.509 |
| | Mandioca | 20.155 |
| | Abacaxi | 7.190 |
| | Milho (em grão) | 122 |
| | Feijão (em grão) | 42 |
| 2010 | Cana-de-açúcar | 2.354.000 |
| | Mandioca | 31.918 |
| | Abacaxi | 9.130 |
| | Milho (em grão) | 254 |
| | Feijão (em grão) | 198 |
| 2016 | Cana-de-açúcar | 1.799.338 |
| | Mandioca | 5.853 |
| | Abacaxi | 3.496 |
| | Milho (em grão) | 0 |
| | Feijão (em grão) | 0 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.8

RD da Região Metropolitana: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------|------------------------------|---------|
| 2000 | Cana-de-açúcar | 46.092 |
| | Abacaxi | 1.549 |
| | Mandioca | 2.894 |
| | Alfafa fenada | 0 |
| | Algodão herbáceo (em caroço) | 0 |
| 2010 | Cana-de-açúcar | 132.142 |
| | Abacaxi | 4.594 |
| | Mandioca | 6.182 |
| | Alfafa fenada | 0 |
| | Algodão herbáceo (em caroço) | 0 |
| 2016 | Cana-de-açúcar | 181.862 |
| | Abacaxi | 3.581 |
| | Mandioca | 3.521 |
| | Alfafa fenada | 0 |
| | Algodão herbáceo (em caroço) | 0 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.9

RD da Região Metropolitana: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Permanente | Produção |
|------|-----------------------------|----------|
| 2000 | Banana (cachos) | 1.081 |
| | Coco-da-baía | 14.718 |
| | Mamão | 144 |
| | Abacate | 44 |
| | Algodão arbóreo (em caroço) | 0 |
| 2010 | Banana (cachos) | 8.039 |
| | Coco-da-baía | 12.778 |
| | Mamão | 337 |
| | Abacate | 1.064 |
| | Algodão arbóreo (em caroço) | 0 |
| 2016 | Banana (cachos) | 3.790 |
| | Coco-da-baía | 30 |
| | Mamão | 20 |
| | Abacate | 0 |
| | Algodão arbóreo (em caroço) | 0 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.10

RD da Região Metropolitana: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Permanente | Valor |
|------|-----------------------------|-------|
| 2000 | Banana (cachos) | 1.782 |
| | Coco-da-baía | 2.658 |
| | Mamão | 35 |
| | Abacate | 9 |
| | Algodão arbóreo (em caroço) | 0 |
| 2010 | Banana (cachos) | 1.706 |
| | Coco-da-baía | 3.300 |
| | Mamão | 181 |
| | Abacate | 372 |
| | Algodão arbóreo (em caroço) | 0 |
| 2016 | Banana (cachos) | 2.138 |
| | Coco-da-baía | 21 |
| | Mamão | 18 |
| | Abacate | 0 |
| | Algodão arbóreo (em caroço) | 0 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.11

RD da Região Metropolitana: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

| Ano | Rebanho | Efetivo dos Rebanhos |
|------|-----------------------|----------------------|
| 2016 | Galináceos - total | 2.774.341 |
| | Galináceos - galinhas | 1.097.616 |
| | Codornas | 87.475 |
| | Bovino | 34.001 |
| | Suíno - total | 23.564 |
| | Ovino | 16.369 |
| 2010 | Galináceos - total | 3.885.655 |
| | Galináceos - galinhas | 1.680.884 |
| | Codornas | 195.774 |
| | Bovino | 52.780 |
| | Suíno - total | 22.330 |
| | Ovino | 8.905 |
| 2000 | Galináceos - total | 4.184.624 |
| | Galináceos - galinhas | 1.669.498 |
| | Codornas | 189.293 |
| | Bovino | 46.384 |
| | Suíno - total | 49.981 |
| | Ovino | 4.567 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.5.12

RD da Região Metropolitana: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | -0,60 |
| | 2010-2006 | -2,10 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | -4,72 |
| | 2010-2006 | 2,61 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | -1,06 |
| | 2010-2006 | 6,14 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 0,81 |
| | 2010-2006 | 6,36 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | -2,34 |
| | 2010-2006 | 9,42 |
| Construção | 2016-2010 | -4,85 |
| | 2010-2006 | 20,02 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 0,95 |
| | 2010-2006 | 7,18 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | 3,39 |
| | 2010-2006 | 7,52 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 3,54 |
| | 2010-2006 | 7,23 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 3,54 |
| | 2010-2006 | 7,23 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | -2,13 |
| | 2010-2006 | 7,41 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 6,13 |
| | 2010-2006 | 7,37 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | -0,67 |
| | 2010-2006 | 24,48 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 1,34 |
| | 2010-2006 | 6,44 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | -1,17 |
| | 2010-2006 | 3,26 |
| Educação | 2016-2010 | 5,69 |
| | 2010-2006 | 11,36 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 5,92 |
| | 2010-2006 | 6,70 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 7,44 |
| | 2010-2006 | 0,15 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | -0,63 |
| | 2010-2006 | 4,96 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | -0,28 |
| | 2010-2006 | -13,83 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | -3,05 |
| | 2010-2006 | 15,63 |
| Total | 2016-2010 | 0,59 |
| | 2010-2006 | 7,18 |

Fonte: MTE.

Tabela A.5.13

RD da Região Metropolitana: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0) – a preços constante de 2017

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 1,00 |
| | 2010-2006 | 4,32 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | -0,46 |
| | 2010-2006 | -5,86 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 3,63 |
| | 2010-2006 | 2,74 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | -2,45 |
| | 2010-2006 | 2,40 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 9,71 |
| | 2010-2006 | 0,47 |
| Construção | 2016-2010 | 3,17 |
| | 2010-2006 | 4,32 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 2,87 |
| | 2010-2006 | 5,61 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | 1,34 |
| | 2010-2006 | 0,24 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 3,33 |
| | 2010-2006 | 5,52 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 4,16 |
| | 2010-2006 | 1,57 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 1,20 |
| | 2010-2006 | -2,15 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 7,51 |
| | 2010-2006 | 14,06 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 1,34 |
| | 2010-2006 | 6,04 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 1,19 |
| | 2010-2006 | 4,95 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | 5,31 |
| | 2010-2006 | 6,89 |
| Educação | 2016-2010 | 6,16 |
| | 2010-2006 | 4,41 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 4,24 |
| | 2010-2006 | 7,18 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 8,21 |
| | 2010-2006 | -24,20 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 1,95 |
| | 2010-2006 | 5,00 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | -10,40 |
| | 2010-2006 | 9,72 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | -1,65 |
| | 2010-2006 | -9,36 |
| Total | 2016-2010 | 2,80 |
| | 2010-2006 | 4,71 |

Fonte: MTE.

Tabela A.5.14

RD da Região Metropolitana: Principais ocupações na agropecuária (2016)

| AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA | PESSOAL OCUPADO |
|--|------------------------|
| Cultivo de cana-de-açúcar | 1.664 |
| Atividades de apoio à agricultura | 1.257 |
| Criação de aves | 740 |
| Cultivo de uva | 374 |
| Criação de bovinos | 370 |
| Produção florestal - florestas nativas | 186 |
| Cultivo de cereais | 160 |
| Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente | 125 |
| Total | 5.537 |

Fonte: MTE

Tabela A.5.15

RD da Região Metropolitana: Principais ocupações na indústria (2016)

| INDÚSTRIA | PESSOAL OCUPADO |
|--|------------------------|
| INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO | 81.671 |
| Fabricação de açúcar em bruto | 4.655 |
| Fabricação de produtos de panificação | 4.597 |
| Fabricação de biscoitos e bolachas | 4.068 |
| Fabricação de álcool | 3.965 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 3.525 |
| Fabricação de produtos de limpeza e polimento | 2.469 |
| Fabricação de malte, cervejas e chopes | 2.357 |
| Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente | 2.256 |
| Outros | 53.779 |
| INDÚSTRIAS EXTRATIVAS | 734 |
| Extração de pedra, areia e argila | 511 |
| Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente | 69 |
| Extração de petróleo e gás natural | 61 |
| Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural | 54 |
| Outros | 39 |
| Total | 82.405 |

Fonte: MTE

Tabela A.5.16

RD da Região Metropolitana: Principais ocupações nos serviços (2016)

| SERVIÇOS | PESSOAL OCUPADO |
|---|-----------------|
| ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL | 205.884 |
| Administração pública em geral | 160.317 |
| Segurança e ordem pública | 19.483 |
| Justiça | 16.448 |
| Outros | 9.636 |
| ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO | 10.495 |
| Coleta de resíduos não-perigosos | 4.413 |
| Captação, tratamento e distribuição de água | 3.669 |
| Outros | 2.413 |
| ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO | 43.167 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 27.689 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 8.826 |
| Hotéis e similares | 6.026 |
| Outros | 623 |
| ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO | 5.537 |
| Atividades de condicionamento físico | 2.081 |
| Clubes sociais, esportivos e similares | 1.542 |
| Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente | 527 |
| Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares | 488 |
| Outros | 899 |
| ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES | 139.833 |
| Condomínios prediais | 25.945 |
| Limpeza em prédios e em domicílios | 21.381 |
| Atividades de teleatendimento | 20.814 |
| Atividades de vigilância e segurança privada | 17.324 |
| Outros | 54.369 |
| ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS | 33.333 |
| Bancos múltiplos, com carteira comercial | 5.172 |
| Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet | 5.148 |
| Consultoria em tecnologia da informação | 2.484 |
| Outras atividades de telecomunicações | 2.398 |
| Caixas econômicas | 1.901 |
| Planos de saúde | 1.391 |
| Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação | 1.319 |
| Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não-customizáveis | 1.224 |
| Telecomunicações por fio | 1.137 |
| Edição integrada à impressão de jornais | 1.002 |
| Outros | 10.157 |
| ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS | 2.608 |
| Gestão e administração da propriedade imobiliária | 1.202 |
| Atividades imobiliárias de imóveis próprios | 968 |
| Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 438 |

Continua

Tabela A.5.16

RD da Região Metropolitana: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

| | |
|--|----------------|
| ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS | 32.112 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente | 8.782 |
| Serviços de engenharia | 6.573 |
| Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 4.872 |
| Atividades de consultoria em gestão empresarial | 4.434 |
| Atividades jurídicas, exceto cartórios | 2.586 |
| Atividades de publicidade não especificadas anteriormente | 1.048 |
| Cartórios | 1.028 |
| Outros | 2.789 |
| COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS | 171.769 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados | 18.764 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 11.524 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 10.549 |
| Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário | 8.871 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 8.314 |
| Comércio de peças e acessórios para veículos automotores | 6.874 |
| Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente | 6.696 |
| Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores | 5.257 |
| Comércio varejista de calçados e artigos de viagem | 5.242 |
| Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores | 5.197 |
| Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes | 4.961 |
| Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo | 4.384 |
| Comércio atacadista de bebidas | 4.131 |
| Outros | 71.005 |
| CONSTRUÇÃO | 57.879 |
| Construção de edifícios | 27.417 |
| Incorporação de empreendimentos imobiliários | 5.904 |
| Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações | 4.175 |
| Instalações elétricas | 3.224 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 2.947 |
| Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente | 2.699 |
| Construção de rodovias e ferrovias | 2.104 |
| Obras de acabamento | 1.946 |
| Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas | 1.835 |
| Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração | 1.434 |
| Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente | 1.296 |
| Outros | 2.898 |
| EDUCAÇÃO | 55.754 |
| Educação superior - graduação e pós-graduação | 14.741 |
| Ensino fundamental | 11.584 |
| Educação superior - graduação | 6.039 |
| Educação infantil - pré-escola | 5.107 |
| Ensino médio | 4.884 |
| Atividades de ensino não especificadas anteriormente | 4.443 |
| Outros | 8.956 |

Continua

Tabela A.5.16

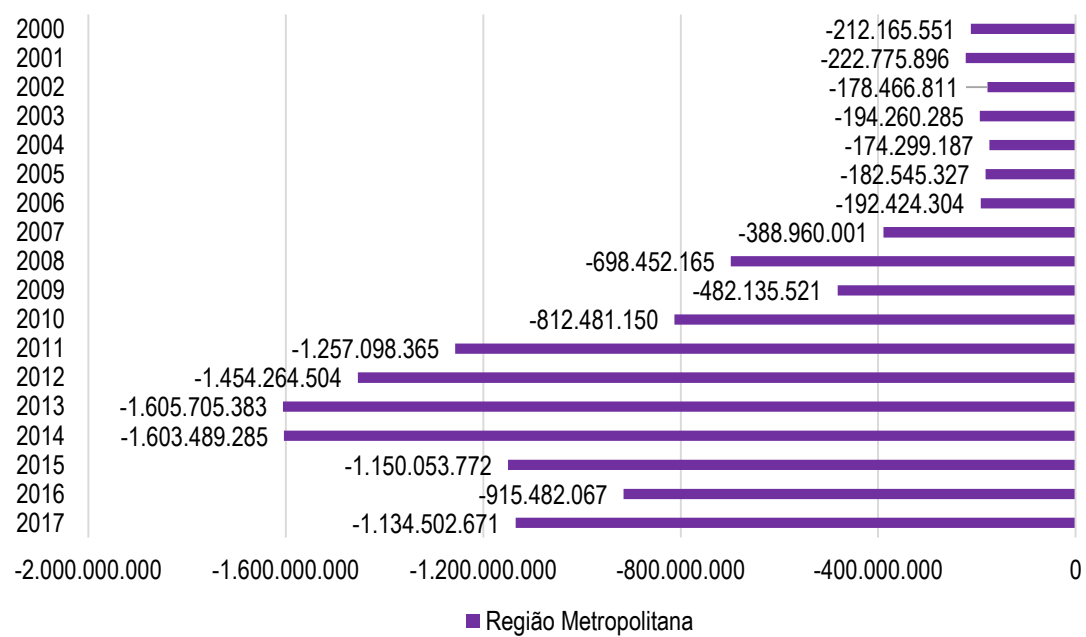
RD da Região Metropolitana: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

| | |
|---|----------------|
| ELETRICIDADE E GÁS | 3.864 |
| Geração de energia elétrica | 2.172 |
| Distribuição de energia elétrica | 1.197 |
| Outros | 495 |
| ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS | 49 |
| Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais | 49 |
| OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS | 27.280 |
| Atividades de associações de defesa de direitos sociais | 7.335 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4.500 |
| Atividades de organizações religiosas | 3.548 |
| Atividades de organizações sindicais | 2.880 |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 1.446 |
| Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente | 1.347 |
| Atividades de organizações associativas patronais e empresariais | 1.280 |
| Atividades associativas não especificadas anteriormente | 1.088 |
| Outros | 3.856 |
| SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS | 60.878 |
| Atividades de atendimento hospitalar | 41.726 |
| Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 6.084 |
| Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica | 5.231 |
| Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio | 1.978 |
| Serviços de assistência social sem alojamento | 1.811 |
| Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 1.788 |
| Outros | 2.260 |
| SERVIÇOS DOMÉSTICOS | 58 |
| Serviços domésticos | 58 |
| TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO | 51.363 |
| Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana | 16.513 |
| Transporte rodoviário de carga | 13.156 |
| Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional | 3.446 |
| Atividades de Correio | 2.702 |
| Carga e descarga | 2.136 |
| Atividades de malote e de entrega | 1.906 |
| Transporte metroferroviário de passageiros | 1.895 |
| Atividades relacionadas à organização do transporte de carga | 1.879 |
| Armazenamento | 1.266 |
| Estacionamento de veículos | 1.228 |
| Atividades auxiliares dos transportes aéreos | 1.174 |
| Outros | 4.062 |
| Total | 901.863 |

Fonte: MTE

Gráfico A.5.4

RD da Região Metropolitana: Saldo da Balança Comercial (FOB USD)



Fonte: MDIC

ANEXO 6 - Mata Norte

Tabela A.6.1

RD da Mata Norte: População por localização do domicílio

| Brasil, UF, RD E Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|-------------------------------|--------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------|---------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 169.799.170 | 137.953.959 | 31.845.211 | 190.755.799 | 160.925.804 | 29.829.995 | 12,34 | 16,65 | -6,33 |
| Pernambuco | 7.918.344 | 6.058.249 | 1.860.095 | 8.796.448 | 7.052.210 | 1.744.238 | 11,09 | 16,41 | -6,23 |
| RD da Mata Norte | 752.773 | 489.621 | 263.152 | 802.321 | 577.120 | 225.201 | 6,58 | 17,87 | -14,42 |
| Aliança | 37.189 | 17.091 | 20.098 | 37.415 | 20.247 | 17.168 | 0,61 | 18,47 | -14,58 |
| Araçoiaba | 15.108 | 12.447 | 2.661 | 18.156 | 15.268 | 2.888 | 20,17 | 22,66 | 8,53 |
| Bom Jardim | 37.013 | 13.033 | 23.980 | 37.826 | 15.195 | 22.631 | 2,20 | 16,59 | -5,63 |
| Buenos Aires | 12.007 | 6.408 | 5.599 | 12.537 | 7.917 | 4.620 | 4,41 | 23,55 | -17,49 |
| Camutanga | 7.844 | 6.016 | 1.828 | 8.156 | 6.534 | 1.622 | 3,98 | 8,61 | -11,27 |
| Carpina | 63.811 | 61.006 | 2.805 | 74.858 | 72.056 | 2.802 | 17,31 | 18,11 | -0,11 |
| Chã de Alegria | 11.102 | 8.082 | 3.020 | 12.404 | 9.565 | 2.839 | 11,73 | 18,35 | -5,99 |
| Condado | 21.797 | 18.473 | 3.324 | 24.282 | 22.637 | 1.645 | 11,40 | 22,54 | -50,51 |
| Feira Nova | 18.857 | 12.156 | 6.701 | 20.571 | 16.313 | 4.258 | 9,09 | 34,20 | -36,46 |
| Ferreiros | 10.727 | 6.957 | 3.770 | 11.430 | 9.162 | 2.268 | 6,55 | 31,69 | -39,84 |
| Goiana | 71.177 | 43.531 | 27.646 | 75.644 | 58.025 | 17.619 | 6,28 | 33,30 | -36,27 |
| Itambé | 34.982 | 26.325 | 8.657 | 35.398 | 29.424 | 5.974 | 1,19 | 11,77 | -30,99 |
| Itaquitinga | 14.950 | 10.779 | 4.171 | 15.692 | 12.064 | 3.628 | 4,96 | 11,92 | -13,02 |
| João Alfredo | 27.023 | 10.296 | 16.727 | 30.743 | 15.020 | 15.723 | 13,77 | 45,88 | -6,00 |
| Lagoa do Carro | 13.110 | 8.087 | 5.023 | 16.007 | 11.632 | 4.375 | 22,10 | 43,84 | -12,90 |
| Lagoa de Itaenga | 20.172 | 15.345 | 4.827 | 20.659 | 17.118 | 3.541 | 2,41 | 11,55 | -26,64 |
| Limoeiro | 56.322 | 42.412 | 13.910 | 55.439 | 44.560 | 10.879 | -1,57 | 5,06 | -21,79 |
| Macaparana | 22.494 | 13.518 | 8.976 | 23.925 | 14.833 | 9.092 | 6,36 | 9,73 | 1,29 |
| Machados | 9.826 | 5.474 | 4.352 | 13.596 | 8.454 | 5.142 | 38,37 | 54,44 | 18,15 |
| Nazaré da Mata | 29.254 | 24.704 | 4.550 | 30.796 | 27.182 | 3.614 | 5,27 | 10,03 | -20,57 |
| Orobó | 22.475 | 5.587 | 16.888 | 22.878 | 8.233 | 14.645 | 1,79 | 47,36 | -13,28 |
| Passira | 29.132 | 12.326 | 16.806 | 28.628 | 13.945 | 14.683 | -1,73 | 13,13 | -12,63 |
| Paudalho | 45.138 | 34.432 | 10.706 | 51.357 | 36.332 | 15.025 | 13,78 | 5,52 | 40,34 |
| Salgadinho | 7.139 | 2.251 | 4.888 | 9.312 | 3.062 | 6.250 | 30,44 | 36,03 | 27,86 |
| São Vicente Férrer | 16.004 | 8.906 | 7.098 | 17.000 | 11.201 | 5.799 | 6,22 | 25,77 | -18,30 |
| Timbaúba | 56.906 | 44.035 | 12.871 | 53.825 | 46.367 | 7.458 | -5,41 | 5,30 | -42,06 |
| Tracunhaém | 12.394 | 9.442 | 2.952 | 13.055 | 10.969 | 2.086 | 5,33 | 16,17 | -29,34 |
| Vicência | 28.820 | 10.502 | 18.318 | 30.732 | 13.805 | 16.927 | 6,63 | 31,45 | -7,59 |

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.6.2

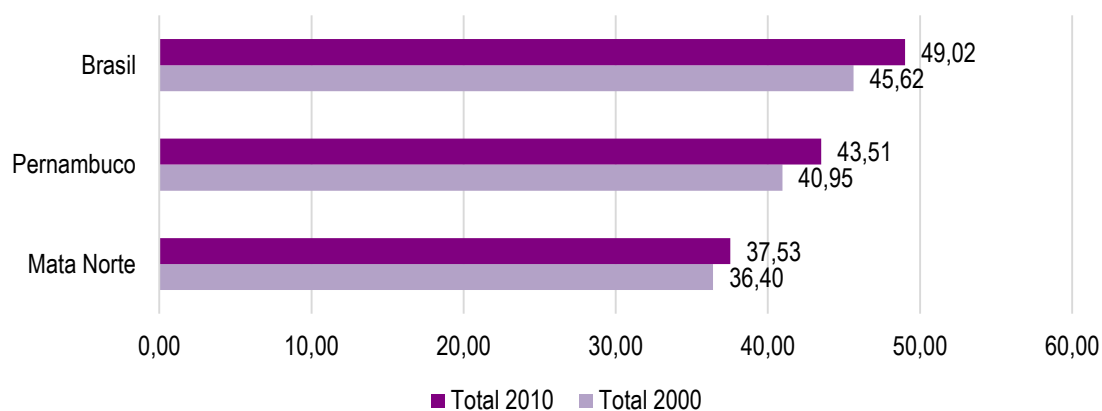
RD da Mata Norte: População Economicamente Ativa (PEA)

| Brasil, UF, RD e Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|----------------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 77.467.473 | 64.391.285 | 13.076.188 | 93.504.659 | 80.504.340 | 13.000.319 | 20,70 | 25,02 | -0,58 |
| Pernambuco | 3.242.771 | 2.534.889 | 707.882 | 3.827.308 | 3.130.195 | 697.113 | 18,03 | 23,48 | -1,52 |
| RD da Mata Norte | 273.992 | 184.150 | 89.841 | 301.079 | 218.531 | 82.547 | 9,89 | 18,67 | -8,12 |
| Aliança | 11.595 | 5.511 | 6.084 | 11.850 | 6.386 | 5.464 | 2,20 | 15,88 | -10,19 |
| Araçoiaba | 5.083 | 4.299 | 784 | 6.406 | 5.506 | 900 | 26,03 | 28,08 | 14,80 |
| Bom Jardim | 12.880 | 4.447 | 8.433 | 14.940 | 5.913 | 9.027 | 15,99 | 32,97 | 7,04 |
| Buenos Aires | 4.227 | 2.381 | 1.845 | 4.842 | 3.040 | 1.801 | 14,55 | 27,68 | -2,38 |
| Camutanga | 2.358 | 1.796 | 562 | 3.179 | 2.375 | 805 | 34,82 | 32,24 | 43,24 |
| Carpina | 24.831 | 24.074 | 757 | 30.694 | 29.423 | 1.271 | 23,61 | 22,22 | 67,90 |
| Chã de Alegria | 3.450 | 2.599 | 851 | 4.335 | 3.208 | 1.127 | 25,65 | 23,43 | 32,43 |
| Condado | 7.357 | 6.186 | 1.171 | 8.054 | 7.546 | 509 | 9,47 | 21,99 | -56,53 |
| Feira Nova | 8.218 | 5.286 | 2.932 | 8.390 | 6.153 | 2.237 | 2,09 | 16,40 | -23,70 |
| Ferreiros | 3.810 | 2.484 | 1.326 | 4.427 | 3.430 | 997 | 16,19 | 38,08 | -24,81 |
| Goiana | 26.741 | 17.760 | 8.981 | 29.829 | 24.054 | 5.775 | 11,55 | 35,44 | -35,70 |
| Itambé | 10.796 | 8.546 | 2.250 | 12.448 | 10.387 | 2.061 | 15,30 | 21,54 | -8,40 |
| Itaquitinga | 4.818 | 3.533 | 1.285 | 5.597 | 4.349 | 1.249 | 16,17 | 23,10 | -2,80 |
| João Alfredo | 10.131 | 3.558 | 6.573 | 11.670 | 5.885 | 5.784 | 15,19 | 65,40 | -12,00 |
| Lagoa do Carro | 5.076 | 2.964 | 2.113 | 6.286 | 4.242 | 2.044 | 23,84 | 43,12 | -3,27 |
| Lagoa de Itaenga | 6.939 | 5.256 | 1.683 | 8.208 | 6.202 | 2.006 | 18,29 | 18,00 | 19,19 |
| Limoeiro | 22.474 | 16.949 | 5.525 | 23.033 | 18.134 | 4.899 | 2,49 | 6,99 | -11,33 |
| Macaparana | 7.858 | 5.197 | 2.661 | 9.034 | 5.934 | 3.100 | 14,97 | 14,18 | 16,50 |
| Machados | 3.944 | 2.177 | 1.767 | 3.979 | 2.437 | 1.542 | 0,89 | 11,94 | -12,73 |
| Nazaré da Mata | 10.474 | 9.532 | 942 | 11.105 | 9.719 | 1.386 | 6,02 | 1,96 | 47,13 |
| Orobó | 9.243 | 2.231 | 7.012 | 8.782 | 3.025 | 5.756 | -4,99 | 35,59 | -17,91 |
| Passira | 11.486 | 4.845 | 6.641 | 10.769 | 5.605 | 5.163 | -6,24 | 15,69 | -22,26 |
| Paudalho | 16.430 | 12.953 | 3.477 | 18.745 | 13.305 | 5.440 | 14,09 | 2,72 | 56,46 |
| Salgadinho | 3.193 | 984 | 2.209 | 2.907 | 1.067 | 1.840 | -8,96 | 8,43 | -16,70 |
| São Vicente Férrer | 5.272 | 3.241 | 2.030 | 5.895 | 3.864 | 2.031 | 11,82 | 19,22 | 0,05 |
| Timbaúba | 22.149 | 17.959 | 4.190 | 21.234 | 18.816 | 2.418 | -4,13 | 4,77 | -42,29 |
| Tracunhaém | 4.334 | 3.537 | 798 | 4.628 | 3.888 | 740 | 6,78 | 9,92 | -7,27 |
| Vicência | 8.825 | 3.865 | 4.959 | 9.813 | 4.638 | 5.175 | 11,20 | 20,00 | 4,36 |

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.6.1

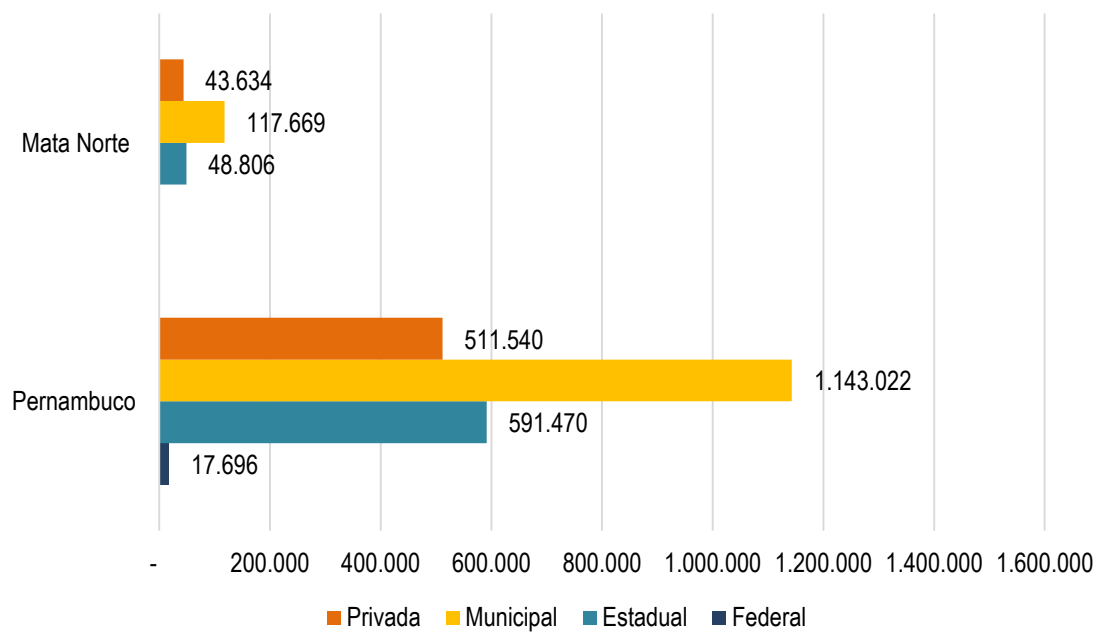
RD da Mata Norte: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.6.2

RD da Mata Norte: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.6.3

RD da Mata Norte: Notas do IDEB – 8ª Série / 9º Ano

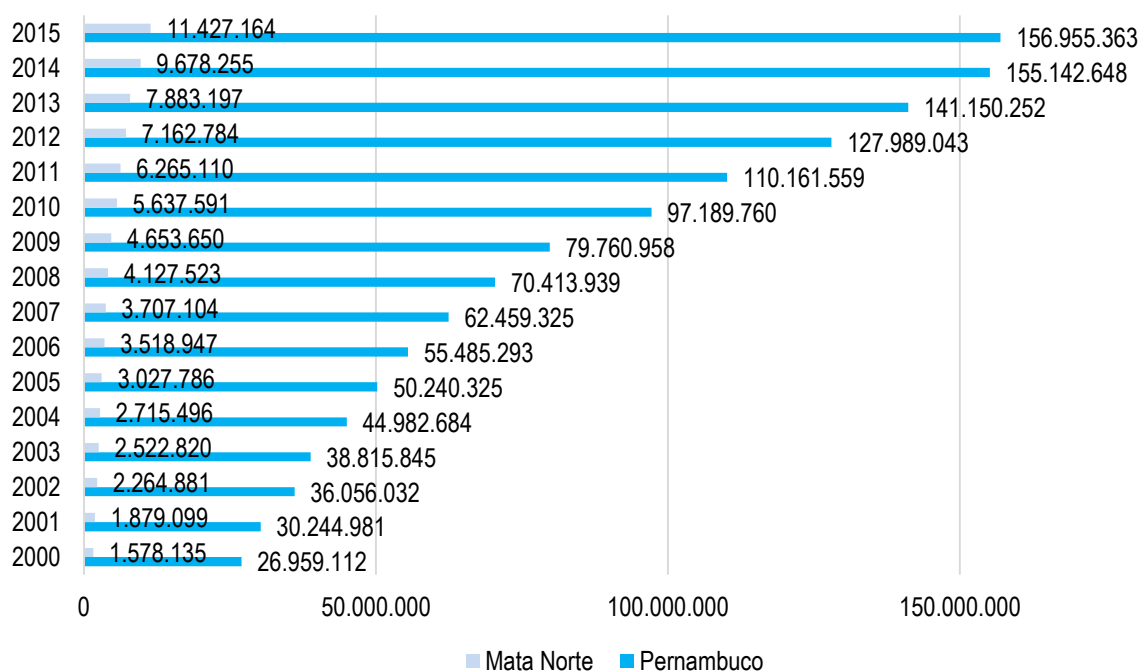
| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|--------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|-------|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 2.7 | 2.9 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Aliança | 2.0 | 2.3 | 2.6 | 2.6 | 2.6 | n.d. | 2.8 | 2.1 | 2.4 | 2.7 | 3.2 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| Araçoiaba | 2.2 | 2.0 | 2.8 | 2.6 | 3.0 | 3.7 | 3.6 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.1 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | |
| Bom Jardim | 2.8 | 2.7 | 3.2 | 3.2 | 3.3 | 4.2 | 4.4 | 2.8 | 3.0 | 3.2 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | |
| Buenos Aires | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 3.8 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 4.0 | 4.3 | |
| Camutanga | 1.9 | 2.5 | 2.5 | 2.7 | 2.5 | 3.0 | 3.6 | 2.0 | 2.2 | 2.5 | 3.0 | 3.4 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | |
| Carpina | 3.2 | 3.0 | 3.5 | 3.3 | 3.2 | 3.2 | 3.8 | 3.2 | 3.4 | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.7 | 5.0 | 5.2 | |
| Chã de Alegria | 2.0 | 2.1 | 2.7 | 2.6 | 2.6 | 3.6 | 3.7 | 2.1 | 2.3 | 2.6 | 3.1 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | |
| Condado | n.d. | 2.5 | 3.5 | 2.2 | 2.8 | 3.2 | 3.3 | n.d. | 2.5 | 2.7 | 3.1 | 3.4 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | |
| Feira Nova | 2.4 | 2.6 | 3.3 | 3.3 | 3.5 | 3.4 | 4.3 | 2.5 | 2.7 | 3.0 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | 4.7 | |
| Ferreiros | 2.6 | 3.0 | 3.1 | 3.1 | 3.5 | 3.3 | 3.9 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Goiana | 2.2 | 2.3 | 2.3 | 2.3 | 2.2 | 3.2 | 2.9 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.2 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | |
| Itambé | 1.9 | 2.2 | 2.7 | 2.5 | 3.2 | 3.1 | 3.3 | 2.0 | 2.3 | 2.6 | 3.1 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | |
| Itaquitinga | 2.2 | 2.0 | 2.4 | 2.6 | 2.4 | 3.1 | 3.2 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.1 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | |
| João Alfredo | n.d. | 3.0 | 3.1 | 3.6 | 3.4 | 4.3 | 4.6 | n.d. | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Lagoa do Carro | 2.1 | 1.8 | 2.4 | 2.5 | 2.3 | 2.8 | 3.3 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.2 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | |
| Lagoa de Itaenga | 2.6 | 2.7 | 2.9 | 2.9 | 2.9 | 3.7 | 3.0 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Limoeiro | n.d. | 3.0 | 3.6 | 3.0 | 3.7 | 4.2 | 5.1 | n.d. | 3.1 | 3.3 | 3.6 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Macaparana | 2.6 | 2.8 | 2.7 | 2.7 | 2.7 | 2.8 | 3.7 | 2.6 | 2.8 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.3 | 4.6 | |
| Machados | n.d. | 2.2 | 3.4 | 2.5 | 2.5 | 3.6 | 3.8 | n.d. | 2.3 | 2.5 | 2.8 | 3.1 | 3.4 | 3.6 | 3.9 | |
| Nazaré da Mata | 2.1 | 2.6 | 2.9 | 2.6 | 2.7 | 3.5 | 3.4 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.2 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | |
| Orobó | 3.1 | 3.0 | 3.2 | 3.3 | 3.7 | 4.3 | 5.3 | 3.2 | 3.3 | 3.6 | 4.0 | 4.4 | 4.6 | 4.9 | 5.2 | |
| Passira | 2.7 | 2.2 | 3.3 | 3.2 | 3.0 | 3.8 | 4.6 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Paudalho | 2.7 | 2.7 | 2.8 | 3.0 | 3.0 | 3.6 | 3.5 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Salgadinho | 2.0 | 2.5 | 2.7 | 3.1 | 2.9 | 3.8 | 3.7 | 2.1 | 2.3 | 2.7 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | |
| São Vicente Férrer | 2.4 | 2.1 | 2.2 | 3.2 | 3.2 | 3.5 | 3.4 | 2.5 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Timbaúba | 3.0 | 3.3 | 3.4 | 3.8 | 3.5 | 4.0 | 4.7 | 3.1 | 3.2 | 3.5 | 3.9 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | 5.1 | |
| Tracunhaém | n.d. | 2.1 | 3.2 | 3.2 | 2.5 | 3.4 | 4.5 | n.d., | 2.5 | 2.9 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Vicência | 2.7 | 2.9 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.1 | 3.5 | 2.7 | 2.9 | 3.2 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |

Fonte: MEC/INEP

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota (n.d.): dados não disponíveis.

Gráfico A.6.3

RD da Mata Norte: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.6.4

RD da Mata Norte: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD da Mata Norte |
|------|------------|------------------|
| 2000 | 1.033.672 | 171.363 |
| 2001 | 1.169.795 | 249.160 |
| 2002 | 1.868.672 | 432.720 |
| 2003 | 2.207.184 | 470.777 |
| 2004 | 2.392.009 | 500.792 |
| 2005 | 2.826.505 | 567.763 |
| 2006 | 3.091.105 | 738.842 |
| 2007 | 3.127.554 | 667.673 |
| 2008 | 3.652.344 | 699.610 |
| 2009 | 3.758.293 | 764.524 |
| 2010 | 3.962.413 | 812.595 |
| 2011 | 4.145.576 | 818.211 |
| 2012 | 3.849.508 | 805.217 |
| 2013 | 4.245.217 | 855.110 |
| 2014 | 4.436.619 | 982.143 |
| 2015 | 5.213.659 | 1.168.287 |

Fonte IBGE.

Tabela A.6.5

RD da Mata Norte: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD da Mata Norte |
|------------|-------------------|-------------------------|
| 2000 | 5.162.854 | 703.036 |
| 2001 | 5.853.879 | 791.147 |
| 2002 | 7.117.754 | 312.667 |
| 2003 | 6.877.065 | 411.622 |
| 2004 | 8.757.033 | 420.743 |
| 2005 | 8.808.946 | 408.224 |
| 2006 | 9.056.806 | 459.049 |
| 2007 | 10.193.201 | 482.040 |
| 2008 | 11.526.317 | 520.983 |
| 2009 | 13.469.279 | 568.377 |
| 2010 | 18.191.730 | 869.995 |
| 2011 | 20.201.515 | 981.703 |
| 2012 | 23.879.348 | 1.114.980 |
| 2013 | 26.001.241 | 1.144.728 |
| 2014 | 24.795.153 | 1.569.733 |
| 2015 | 26.895.015 | 2.095.123 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.6**RD da Mata Norte: VAB dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000)**

| Ano | Pernambuco | RD da Mata Norte |
|------------|-------------------|-------------------------|
| 2000 | 17.479.003 | 1.528.374 |
| 2001 | 19.439.406 | 1.762.913 |
| 2002 | 14.620.102 | 1.344.096 |
| 2003 | 16.100.963 | 1.456.453 |
| 2004 | 18.525.133 | 1.614.826 |
| 2005 | 20.623.500 | 1.846.707 |
| 2006 | 22.979.310 | 2.083.095 |
| 2007 | 26.196.750 | 2.296.228 |
| 2008 | 28.762.202 | 2.609.688 |
| 2009 | 32.752.051 | 3.004.417 |
| 2010 | 40.414.575 | 3.532.442 |
| 2011 | 47.072.371 | 3.978.280 |
| 2012 | 56.393.177 | 4.635.596 |
| 2013 | 63.686.986 | 5.214.477 |
| 2014 | 73.335.371 | 6.094.399 |
| 2015 | 70.389.147 | 6.371.169 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.7

RD da Mata Norte: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Temporária | Produção |
|------|--------------------|-----------|
| 2000 | Cana-de-açúcar | 5.497.297 |
| | Mandioca | 21.604 |
| | Milho (em grão) | 7.267 |
| | Abacaxi | 4.370 |
| | Feijão (em grão) | 4.393 |
| 2010 | Cana-de-açúcar | 7.111.550 |
| | Mandioca | 18.249 |
| | Milho (em grão) | 4.676 |
| | Abacaxi | 6.739 |
| | Feijão (em grão) | 1.162 |
| 2016 | Cana-de-açúcar | 4.714.652 |
| | Mandioca | 7.527 |
| | Milho (em grão) | 3.481 |
| | Abacaxi | 3.260 |
| | Feijão (em grão) | 1.622 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.8

RD da Mata Norte: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------|--------------------|---------|
| 2000 | Cana-de-açúcar | 133.529 |
| | Feijão (em grão) | 5.104 |
| | Mandioca | 3.071 |
| | Abacaxi | 1.285 |
| | Milho (em grão) | 1.699 |
| 2010 | Cana-de-açúcar | 484.594 |
| | Feijão (em grão) | 2.924 |
| | Mandioca | 3.790 |
| | Abacaxi | 5.656 |
| | Milho (em grão) | 2.145 |
| 2016 | Cana-de-açúcar | 429.875 |
| | Feijão (em grão) | 11.761 |
| | Mandioca | 9.689 |
| | Abacaxi | 5.761 |
| | Milho (em grão) | 3.131 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.9

RD da Mata Norte: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Permanente | Produção |
|------|--------------------|----------|
| 2000 | Banana (cachos) | 18.609 |
| | Coco-da-baía | 12.902 |
| | Uva | 1.175 |
| | Limão | 3.690 |
| | Mamão | 358 |
| 2010 | Banana (cachos) | 158.484 |
| | Coco-da-baía | 12.218 |
| | Uva | 6.360 |
| | Limão | 1.575 |
| | Mamão | 611 |
| 2016 | Banana (cachos) | 125.014 |
| | Coco-da-baía | 29.273 |
| | Uva | 13.098 |
| | Limão | 1.996 |
| | Mamão | 925 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.10

RD da Mata Norte: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Permanente | Valor |
|------|--------------------|---------|
| 2000 | Banana (cachos) | 26.322 |
| | Uva | 940 |
| | Coco-da-baía | 7.533 |
| | Limão | 74 |
| | Maracujá | 101 |
| 2010 | Banana (cachos) | 44.784 |
| | Uva | 11.202 |
| | Coco-da-baía | 4.812 |
| | Limão | 686 |
| | Maracujá | 602 |
| 2016 | Banana (cachos) | 116.594 |
| | Uva | 23.079 |
| | Coco-da-baía | 19.356 |
| | Limão | 3.550 |
| | Maracujá | 1.007 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.11

RD da Mata Norte: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

| Ano | Rebanho | Efetivo dos Rebanhos |
|------|-----------------------|----------------------|
| 2016 | Galináceos - total | 5.427.629 |
| | Galináceos - galinhas | 3.580.641 |
| | Bovino | 131.720 |
| | Codornas | 77.651 |
| | Suíno - total | 60.499 |
| | Ovino | 45.699 |
| 2010 | Galináceos - total | 8.158.321 |
| | Galináceos - galinhas | 3.210.521 |
| | Bovino | 146.047 |
| | Codornas | 85.320 |
| | Suíno - total | 37.869 |
| | Ovino | 26.644 |
| 2000 | Galináceos - total | 4.634.283 |
| | Galináceos - galinhas | 2.008.303 |
| | Bovino | 122.380 |
| | Codornas | 95.880 |
| | Suíno - total | 25.608 |
| | Ovino | 10.465 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.6.12

RD da Mata Norte: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | -6,04 |
| | 2010-2006 | -8,01 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 0,20 |
| | 2010-2006 | 8,91 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 1,44 |
| | 2010-2006 | 8,27 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 0,29 |
| | 2010-2006 | 1,35 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | -9,02 |
| | 2010-2006 | 3,11 |
| Construção | 2016-2010 | -1,45 |
| | 2010-2006 | 30,21 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 3,48 |
| | 2010-2006 | 9,35 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | 10,20 |
| | 2010-2006 | 9,76 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 9,80 |
| | 2010-2006 | 15,58 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 9,80 |
| | 2010-2006 | 15,58 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 4,59 |
| | 2010-2006 | 10,62 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 33,52 |
| | 2010-2006 | |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 22,18 |
| | 2010-2006 | 14,50 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 12,93 |
| | 2010-2006 | 18,82 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | -3,26 |
| | 2010-2006 | 4,64 |
| Educação | 2016-2010 | 7,29 |
| | 2010-2006 | 7,85 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 13,68 |
| | 2010-2006 | 2,69 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 14,70 |
| | 2010-2006 | 3,47 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 13,80 |
| | 2010-2006 | -1,55 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | -2,99 |
| | 2010-2006 | -3,78 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 0,41 |
| | 2010-2006 | 4,64 |

Fonte: MTE.

Tabela A.6.13

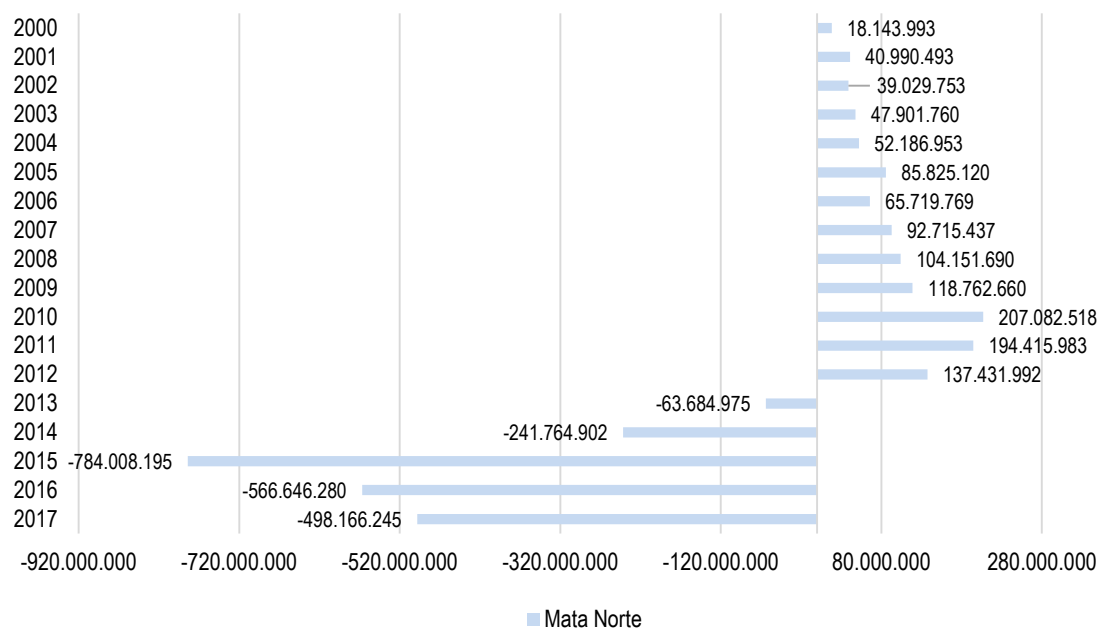
RD da Mata Norte: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0) – a preços constante de 2017

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 1,97 |
| | 2010-2006 | 4,52 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 10,37 |
| | 2010-2006 | -1,52 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 1,74 |
| | 2010-2006 | 5,45 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | -3,03 |
| | 2010-2006 | 4,06 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 3,41 |
| | 2010-2006 | 21,00 |
| Construção | 2016-2010 | 9,07 |
| | 2010-2006 | 1,74 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 2,31 |
| | 2010-2006 | 4,73 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | -1,38 |
| | 2010-2006 | 3,67 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 6,42 |
| | 2010-2006 | 13,12 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 14,30 |
| | 2010-2006 | 4,38 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 3,65 |
| | 2010-2006 | -0,69 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 25,91 |
| | 2010-2006 | 19,31 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 10,78 |
| | 2010-2006 | 10,06 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 4,32 |
| | 2010-2006 | 7,63 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | 5,83 |
| | 2010-2006 | 7,54 |
| Educação | 2016-2010 | 4,11 |
| | 2010-2006 | 9,60 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 9,80 |
| | 2010-2006 | 4,46 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 15,11 |
| | 2010-2006 | -44,12 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 1,99 |
| | 2010-2006 | 9,09 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | -5,33 |
| | 2010-2006 | 10,59 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 3,23 |
| | 2010-2006 | 5,93 |

Fonte: MTE.

Gráfico A.6.4

RD da Mata Norte: Saldo da Balança Comercial (FOB USD)



Fonte: MDIC

ANEXO 7 - Mata Sul

Tabela A.7.1

RD da Mata Sul: População por localização do domicílio

| Brasil, UF, RD E Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|-------------------------------|--------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 169.799.170 | 137.953.959 | 31.845.211 | 190.755.799 | 160.925.804 | 29.829.995 | 12,34 | 16,65 | -6,33 |
| Pernambuco | 7.918.344 | 6.058.249 | 1.860.095 | 8.796.448 | 7.052.210 | 1.744.238 | 11,09 | 16,41 | -6,23 |
| RD da Mata Sul | 718.737 | 505.900 | 212.837 | 824.952 | 622.717 | 202.235 | 14,78 | 23,09 | -4,98 |
| Água Preta | 28.531 | 14.707 | 13.824 | 33.095 | 18.750 | 14.345 | 16,00 | 27,49 | 3,77 |
| Amaraji | 21.309 | 14.381 | 6.928 | 21.939 | 16.045 | 5.894 | 2,96 | 11,57 | -14,92 |
| Barreiros | 39.139 | 31.028 | 8.111 | 40.732 | 33.982 | 6.750 | 4,07 | 9,52 | -16,78 |
| Belém de Maria | 10.626 | 6.566 | 4.060 | 11.353 | 7.991 | 3.362 | 6,84 | 21,70 | -17,19 |
| Cabo de Santo Agostinho | 152.977 | 134.486 | 18.491 | 185.025 | 167.783 | 17.242 | 20,95 | 24,76 | -6,75 |
| Catende | 31.257 | 23.451 | 7.806 | 37.820 | 28.861 | 8.959 | 21,00 | 23,07 | 14,77 |
| Cortês | 12.681 | 8.443 | 4.238 | 12.452 | 7.901 | 4.551 | -1,81 | -6,42 | 7,39 |
| Escada | 57.341 | 45.596 | 11.745 | 63.517 | 53.964 | 9.553 | 10,77 | 18,35 | -18,66 |
| Gameleira | 24.003 | 16.663 | 7.340 | 27.912 | 19.504 | 8.408 | 16,29 | 17,05 | 14,55 |
| Ipojuca | 59.281 | 40.310 | 18.971 | 80.637 | 59.719 | 20.918 | 36,03 | 48,15 | 10,26 |
| Jaqueira | 11.653 | 5.904 | 5.749 | 11.501 | 7.082 | 4.419 | -1,30 | 19,95 | -23,13 |
| Joaquim Nabuco | 15.925 | 9.617 | 6.308 | 15.773 | 11.504 | 4.269 | -0,95 | 19,62 | -32,32 |
| Maraial | 14.017 | 7.937 | 6.080 | 12.230 | 8.559 | 3.671 | -12,75 | 7,84 | -39,62 |
| Palmares | 55.790 | 43.452 | 12.338 | 59.526 | 46.886 | 12.640 | 6,70 | 7,90 | 2,45 |
| Primavera | 11.477 | 6.641 | 4.836 | 13.439 | 8.579 | 4.860 | 17,10 | 29,18 | 0,50 |
| Quipapá | 22.145 | 10.885 | 11.260 | 24.186 | 11.813 | 12.373 | 9,22 | 8,53 | 9,88 |
| Ribeirão | 41.449 | 29.646 | 11.803 | 44.439 | 34.003 | 10.436 | 7,21 | 14,70 | -11,58 |
| Rio Formoso | 20.764 | 8.349 | 12.415 | 22.151 | 13.373 | 8.778 | 6,68 | 60,17 | -29,30 |
| São Benedito do Sul | 10.477 | 5.271 | 5.206 | 13.941 | 7.158 | 6.783 | 33,06 | 35,80 | 30,29 |
| São José da Coroa Grande | 13.971 | 9.516 | 4.455 | 18.180 | 13.436 | 4.744 | 30,13 | 41,19 | 6,49 |
| Sirinhaém | 33.046 | 13.646 | 19.400 | 40.296 | 21.484 | 18.812 | 21,94 | 57,44 | -3,03 |
| Tamandaré | 17.281 | 11.548 | 5.733 | 20.715 | 15.170 | 5.545 | 19,87 | 31,36 | -3,28 |
| Xexéu | 13.597 | 7.857 | 5.740 | 14.093 | 9.170 | 4.923 | 3,65 | 16,71 | -14,23 |

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.7.2

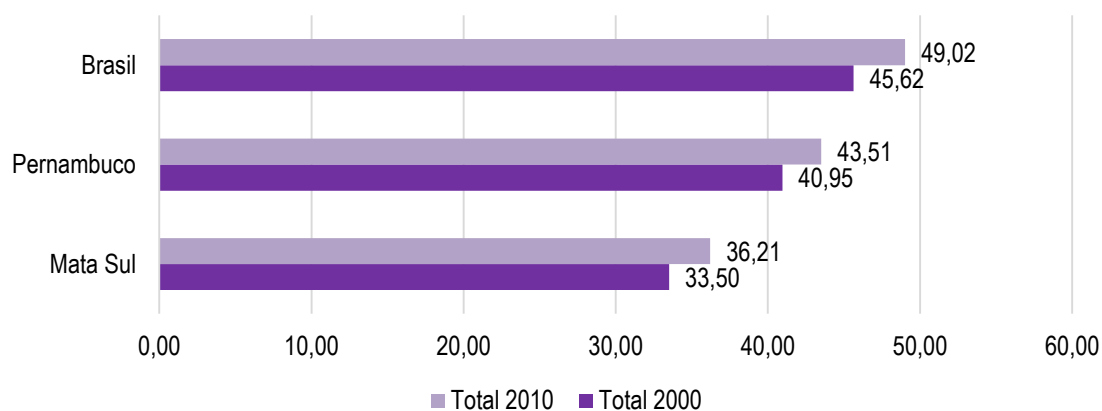
RD da Mata Sul: População Economicamente Ativa (PEA)

| Brasil, UF, RD e Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|----------------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 77.467.473 | 64.391.285 | 13.076.188 | 93.504.659 | 80.504.340 | 13.000.319 | 20,70 | 25,02 | -0,58 |
| Pernambuco | 3.242.771 | 2.534.889 | 707.882 | 3.827.308 | 3.130.195 | 697.113 | 18,03 | 23,48 | -1,52 |
| RD da Mata Sul | 240.788 | 179.666 | 61.120 | 298.692 | 235.807 | 62.884 | 24,05 | 31,25 | 2,89 |
| Água Preta | 7.643 | 3.843 | 3.800 | 8.797 | 5.033 | 3.764 | 15,10 | 30,97 | -0,95 |
| Amaraji | 7.515 | 4.945 | 2.569 | 8.398 | 5.865 | 2.533 | 11,75 | 18,60 | -1,40 |
| Barreiros | 13.446 | 11.176 | 2.270 | 11.729 | 10.496 | 1.233 | -12,77 | -6,08 | -45,68 |
| Belém de Maria | 3.194 | 2.055 | 1.139 | 4.072 | 2.896 | 1.176 | 27,49 | 40,92 | 3,25 |
| Cabo de Santo Agostinho | 59.876 | 53.899 | 5.977 | 81.319 | 74.628 | 6.691 | 35,81 | 38,46 | 11,95 |
| Catende | 9.786 | 7.859 | 1.928 | 11.613 | 9.770 | 1.843 | 18,67 | 24,32 | -4,41 |
| Cortês | 4.083 | 2.771 | 1.311 | 3.459 | 2.260 | 1.198 | -15,28 | -18,44 | -8,62 |
| Escada | 18.967 | 15.346 | 3.621 | 23.673 | 20.256 | 3.417 | 24,81 | 32,00 | -5,63 |
| Gameleira | 7.086 | 5.140 | 1.946 | 8.163 | 5.804 | 2.359 | 15,20 | 12,92 | 21,22 |
| Ipojuca | 20.695 | 14.750 | 5.945 | 32.965 | 25.719 | 7.246 | 59,29 | 74,37 | 21,88 |
| Jaqueira | 3.452 | 2.088 | 1.363 | 3.125 | 1.925 | 1.201 | -9,47 | -7,81 | -11,89 |
| Joaquim Nabuco | 4.082 | 2.527 | 1.555 | 5.046 | 3.472 | 1.574 | 23,62 | 37,40 | 1,22 |
| Maraial | 4.016 | 2.097 | 1.919 | 3.991 | 2.751 | 1.240 | -0,62 | 31,19 | -35,38 |
| Palmares | 18.958 | 16.014 | 2.944 | 19.943 | 16.243 | 3.700 | 5,20 | 1,43 | 25,68 |
| Primavera | 3.799 | 2.320 | 1.479 | 5.297 | 3.252 | 2.045 | 39,43 | 40,17 | 38,27 |
| Quipapá | 6.724 | 3.818 | 2.906 | 8.049 | 3.960 | 4.089 | 19,71 | 3,72 | 40,71 |
| Ribeirão | 13.918 | 10.410 | 3.508 | 15.441 | 12.210 | 3.230 | 10,94 | 17,29 | -7,92 |
| Rio Formoso | 6.810 | 3.025 | 3.785 | 7.836 | 5.169 | 2.667 | 15,07 | 70,88 | -29,54 |
| São Benedito do Sul | 2.613 | 1.200 | 1.413 | 3.138 | 1.690 | 1.448 | 20,09 | 40,83 | 2,48 |
| São José da Coroa Grande | 4.501 | 3.306 | 1.196 | 6.257 | 4.985 | 1.272 | 39,01 | 50,79 | 6,35 |
| Sirinhaém | 9.854 | 4.344 | 5.510 | 14.929 | 8.766 | 6.162 | 51,50 | 101,80 | 11,83 |
| Tamandaré | 5.896 | 4.277 | 1.618 | 7.221 | 5.742 | 1.479 | 22,47 | 34,25 | -8,59 |
| Xexéu | 3.874 | 2.456 | 1.418 | 4.231 | 2.915 | 1.317 | 9,22 | 18,69 | -7,12 |

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.7.1

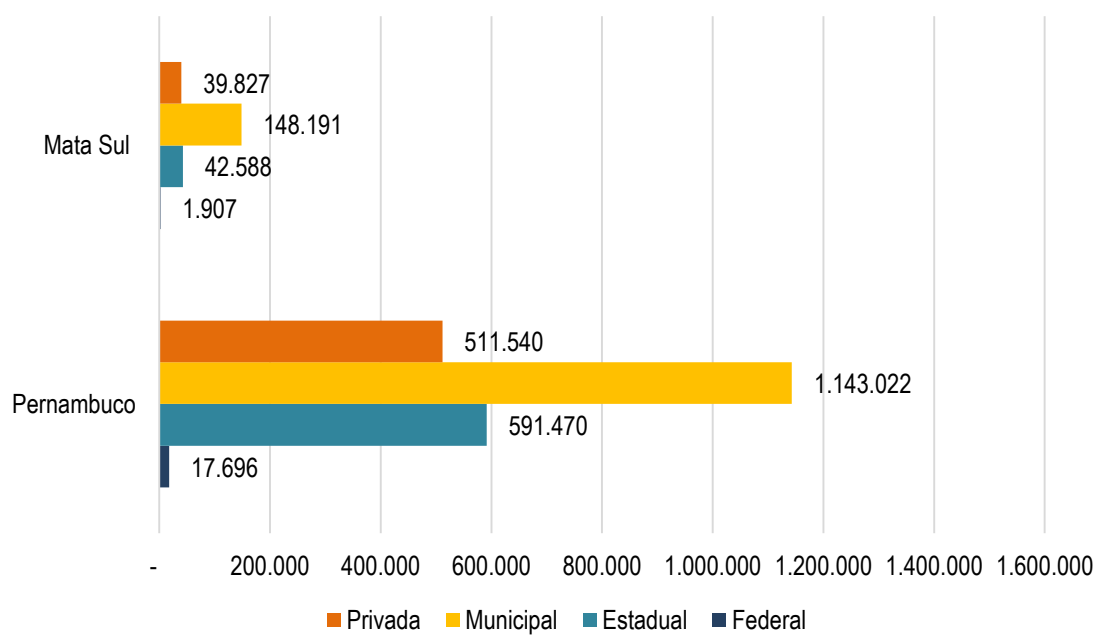
RD da Mata Sul: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.7.2

RD da Mata Sul: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.7.3

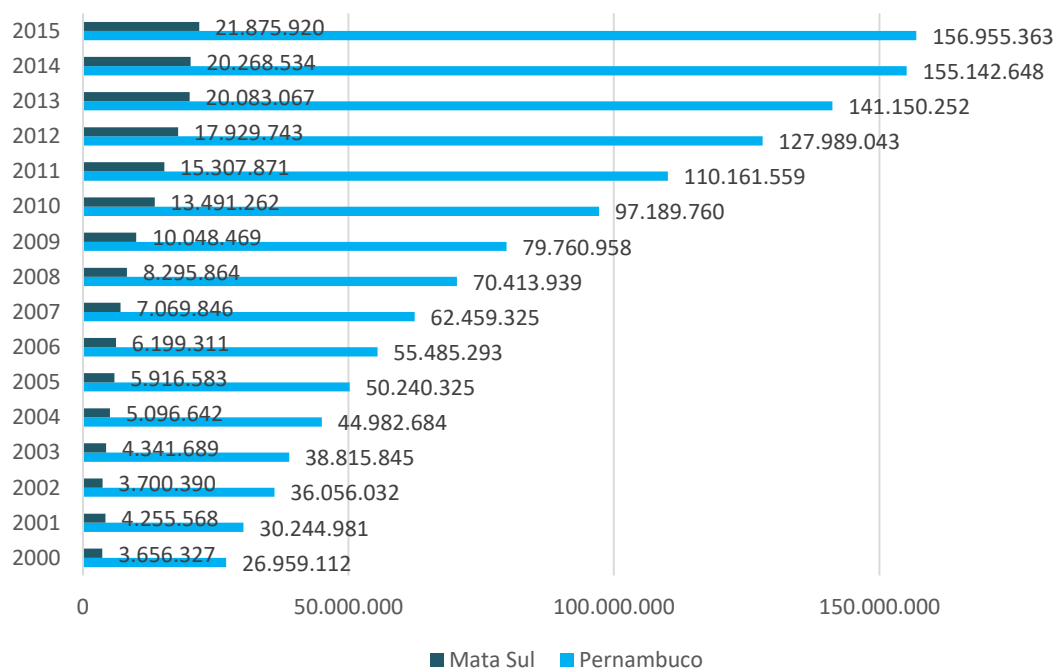
RD da Mata Sul: Notas do IDEB¹ – 8ª Série / 9º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|--------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| PE | 2.7 | 2.9 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Água Preta | 2.0 | 2.0 | 2.6 | 2.6 | 2.4 | 3.7 | 3.5 | 2.0 | 2.2 | 2.4 | 2.8 | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | |
| Amaraji | 2.8 | 2.9 | 3.3 | 2.6 | n.d. | 2.9 | 2.9 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | |
| Barreiros | 2.7 | 2.1 | 2.4 | 2.6 | 2.9 | 3.0 | 3.1 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Belém de Maria | 2.7 | 3.5 | 3.8 | 3.5 | 3.3 | 3.8 | 4.4 | 2.7 | 2.9 | 3.2 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Cabo de Santo Agostinho | 2.6 | 2.8 | 3.2 | 3.0 | 3.1 | 3.5 | 4.2 | 2.6 | 2.8 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.3 | 4.6 | |
| Catende | 2.5 | 2.8 | 3.4 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 3.3 | 2.5 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Cortês | 2.4 | 2.4 | n.d. | 2.8 | 3.1 | 3.7 | 3.3 | 2.4 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | |
| Escada | 2.6 | 2.4 | 2.7 | 2.7 | 2.8 | 3.5 | 3.4 | 2.6 | 2.8 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Gameleira | 2.8 | 2.5 | 2.8 | 2.8 | 2.4 | n.d. | 3.0 | 2.9 | 3.0 | 3.3 | 3.7 | 4.1 | 4.3 | 4.6 | 4.9 | |
| Ipojuca | 2.2 | 2.2 | 2.6 | 2.8 | 2.8 | 3.6 | 3.3 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | |
| Jaqueira | | 3.0 | 3.7 | 3.4 | 3.0 | 3.2 | 3.5 | n.d. | 3.1 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | |
| Joaquim Nabuco | 2.7 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 2.9 | 4.0 | 3.4 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Maraial | 2.3 | 2.1 | 2.8 | 2.4 | 2.3 | 2.9 | 3.4 | 2.3 | 2.5 | 2.7 | 3.1 | 3.5 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | |
| Palmares | 2.4 | 3.1 | 3.4 | 3.1 | 3.4 | 3.9 | 3.8 | 2.5 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Primavera | n.d. | 2.0 | 2.5 | 2.1 | 2.2 | 3.9 | 3.3 | n.d. | 2.2 | 2.4 | 2.8 | 3.2 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | |
| Quipapá | 2.6 | 3.0 | 3.2 | 2.8 | 2.6 | 3.1 | 3.7 | 2.6 | 2.8 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.6 | |
| Ribeirão | 3.0 | 2.0 | 2.8 | 2.7 | 3.5 | 3.4 | 3.1 | 3.0 | 3.2 | 3.4 | 3.8 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | 5.0 | |
| Rio Formoso | 2.7 | 2.8 | 2.5 | n.d. | 3.1 | 3.2 | 3.5 | 2.7 | 2.9 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | 4.7 | |
| São Benedito do Sul | 1.9 | 1.6 | 2.9 | 3.7 | 3.2 | 2.7 | 3.5 | 2.0 | 2.2 | 2.5 | 3.0 | 3.4 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | |
| São José da Coroa Grande | 2.4 | 2.5 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.4 | 2.4 | 2.5 | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | |
| Sirinhaém | 2.4 | 2.5 | 2.7 | 2.5 | 2.8 | 3.1 | 3.3 | 2.4 | 2.6 | 2.8 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | |
| Tamandaré | 2.3 | 2.8 | 2.8 | 2.8 | 3.5 | 3.8 | 3.9 | 2.3 | 2.5 | 2.8 | 3.3 | 3.7 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |
| Xexéu | 2.5 | 2.1 | 3.0 | 2.9 | 3.5 | 3.9 | 3.8 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | |

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal.

Gráfico A.7.3

RD da Mata Sul: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.7.4

RD da Mata Sul: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD da Mata Sul |
|------|------------|----------------|
| 2000 | 1.033.672 | 145.025 |
| 2001 | 1.169.795 | 157.292 |
| 2002 | 1.868.672 | 268.638 |
| 2003 | 2.207.184 | 304.600 |
| 2004 | 2.392.009 | 355.666 |
| 2005 | 2.826.505 | 418.713 |
| 2006 | 3.091.105 | 352.470 |
| 2007 | 3.127.554 | 355.041 |
| 2008 | 3.652.344 | 359.142 |
| 2009 | 3.758.293 | 452.705 |
| 2010 | 3.962.413 | 551.348 |
| 2011 | 4.145.576 | 595.806 |
| 2012 | 3.849.508 | 373.599 |
| 2013 | 4.245.217 | 410.564 |
| 2014 | 4.436.619 | 412.788 |
| 2015 | 5.213.659 | 469.740 |

Fonte IBGE.

Tabela A.7.5

RD da Mata Sul: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD da Mata Sul |
|------|------------|----------------|
| 2000 | 5.162.854 | 430.049 |
| 2001 | 5.853.879 | 500.959 |
| 2002 | 7.117.754 | 1.049.842 |
| 2003 | 6.877.065 | 1.320.548 |
| 2004 | 8.757.033 | 1.558.332 |
| 2005 | 8.808.946 | 1.822.405 |
| 2006 | 9.056.806 | 1.851.731 |
| 2007 | 10.193.201 | 2.092.705 |
| 2008 | 11.526.317 | 2.423.645 |
| 2009 | 13.469.279 | 3.123.847 |
| 2010 | 18.191.730 | 4.621.544 |
| 2011 | 20.201.515 | 5.179.216 |
| 2012 | 23.879.348 | 5.569.312 |
| 2013 | 26.001.241 | 6.387.756 |
| 2014 | 24.795.153 | 4.990.089 |
| 2015 | 26.895.015 | 5.873.706 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.6

RD da Mata Sul: VAB dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD da Mata Sul |
|------|------------|----------------|
| 2000 | 17.479.003 | 2.502.430 |
| 2001 | 19.439.406 | 2.872.209 |
| 2002 | 14.620.102 | 1.767.239 |
| 2003 | 16.100.963 | 2.037.445 |
| 2004 | 18.525.133 | 2.385.929 |
| 2005 | 20.623.500 | 2.669.021 |
| 2006 | 22.979.310 | 2.945.385 |
| 2007 | 26.196.750 | 3.398.283 |
| 2008 | 28.762.202 | 3.911.926 |
| 2009 | 32.752.051 | 4.654.661 |
| 2010 | 40.414.575 | 5.780.261 |
| 2011 | 47.072.371 | 6.593.793 |
| 2012 | 56.393.177 | 8.136.773 |
| 2013 | 63.686.986 | 9.387.480 |
| 2014 | 73.335.371 | 10.663.891 |
| 2015 | 70.389.147 | 10.939.581 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.7

RD da Mata Sul: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Temporária | Produção |
|------|--------------------|-----------|
| 2000 | Cana-de-açúcar | 7.469.101 |
| | Mandioca | 29.782 |
| | Abacaxi | 4.753 |
| | Batata-doce | 1.021 |
| | Feijão (em grão) | 525 |
| 2010 | Cana-de-açúcar | 6.816.138 |
| | Mandioca | 78.083 |
| | Abacaxi | 1.318 |
| | Batata-doce | 973 |
| | Feijão (em grão) | 364 |
| 2016 | Cana-de-açúcar | 6.067.000 |
| | Mandioca | 5.355 |
| | Abacaxi | 513 |
| | Batata-doce | 355 |
| | Feijão (em grão) | 6 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.8

RD da Mata Sul: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------|--------------------|---------|
| 2000 | Cana-de-açúcar | 186.123 |
| | Mandioca | 1.751 |
| | Abacaxi | 860 |
| | Batata-doce | 201 |
| | Feijão (em grão) | 401 |
| 2010 | Cana-de-açúcar | 437.876 |
| | Mandioca | 14.489 |
| | Abacaxi | 799 |
| | Batata-doce | 794 |
| | Feijão (em grão) | 742 |
| 2016 | Cana-de-açúcar | 603.350 |
| | Mandioca | 2.085 |
| | Abacaxi | 464 |
| | Batata-doce | 63 |
| | Feijão (em grão) | 15 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.9

RD da Mata Sul: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Permanente | Produção |
|------|----------------------------|----------|
| 2000 | Banana (cachos) | 9.580 |
| | Coco-da-baía | 7.012 |
| | Borracha (látex coagulado) | 1.260 |
| | Maracujá | 3.594 |
| | Mamão | 624 |
| 2010 | Banana (cachos) | 124.341 |
| | Coco-da-baía | 14.647 |
| | Borracha (látex coagulado) | 731 |
| | Maracujá | 1.815 |
| | Mamão | 306 |
| 2016 | Banana (cachos) | 103.160 |
| | Coco-da-baía | 2.978 |
| | Borracha (látex coagulado) | 2.292 |
| | Maracujá | 144 |
| | Mamão | 96 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.10

RD da Mata Sul: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Permanente | Valor |
|------|----------------------------|---------|
| 2000 | Banana (cachos) | 16.100 |
| | Borracha (látex coagulado) | 1.515 |
| | Coco-da-baía | 1.649 |
| | Maracujá | 202 |
| | Mamão | 187 |
| 2010 | Banana (cachos) | 36.270 |
| | Borracha (látex coagulado) | 1.388 |
| | Coco-da-baía | 5.140 |
| | Maracujá | 1.860 |
| | Mamão | 289 |
| 2016 | Banana (cachos) | 103.397 |
| | Borracha (látex coagulado) | 4.598 |
| | Coco-da-baía | 2.028 |
| | Maracujá | 129 |
| | Mamão | 17 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.11

RD da Mata Sul: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

| Ano | Rebanho | Efetivo dos Rebanhos |
|------|-----------------------|----------------------|
| 2016 | Galináceos - total | 298.175 |
| | Bovino | 142.661 |
| | Galináceos - galinhas | 94.119 |
| | Ovino | 14.376 |
| | Equino | 10.660 |
| | Suíno - total | 7.374 |
| 2010 | Galináceos - total | 464.154 |
| | Bovino | 107.970 |
| | Galináceos - galinhas | 120.197 |
| | Ovino | 11.051 |
| | Equino | 12.360 |
| | Suíno - total | 9.124 |
| 2000 | Galináceos - total | 909.360 |
| | Bovino | 80.494 |
| | Galináceos - galinhas | 109.775 |
| | Ovino | 9.617 |
| | Equino | 10.009 |
| | Suíno - total | 12.234 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.7.12

RD da Mata Sul: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | -10,17 |
| | 2010-2006 | -3,68 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 17,21 |
| | 2010-2006 | -21,19 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | -3,75 |
| | 2010-2006 | 1,57 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | -13,65 |
| | 2010-2006 | 37,02 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 5,40 |
| | 2010-2006 | 5,06 |
| Construção | 2016-2010 | -23,80 |
| | 2010-2006 | 75,36 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 5,43 |
| | 2010-2006 | 9,03 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | 10,76 |
| | 2010-2006 | 12,79 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 3,46 |
| | 2010-2006 | 11,83 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 3,46 |
| | 2010-2006 | 11,83 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 4,61 |
| | 2010-2006 | 10,04 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 7,29 |
| | 2010-2006 | 38,57 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | -18,18 |
| | 2010-2006 | 70,13 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 1,69 |
| | 2010-2006 | 11,64 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | -2,25 |
| | 2010-2006 | 4,27 |
| Educação | 2016-2010 | 10,93 |
| | 2010-2006 | 0,59 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 24,95 |
| | 2010-2006 | 3,14 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 3,71 |
| | 2010-2006 | 45,94 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 3,71 |
| | 2010-2006 | 5,71 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | -34,79 |
| | 2010-2006 | -5,06 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | -3,10 |
| | 2010-2006 | 7,78 |

Fonte: MTE.

Tabela A.7.13

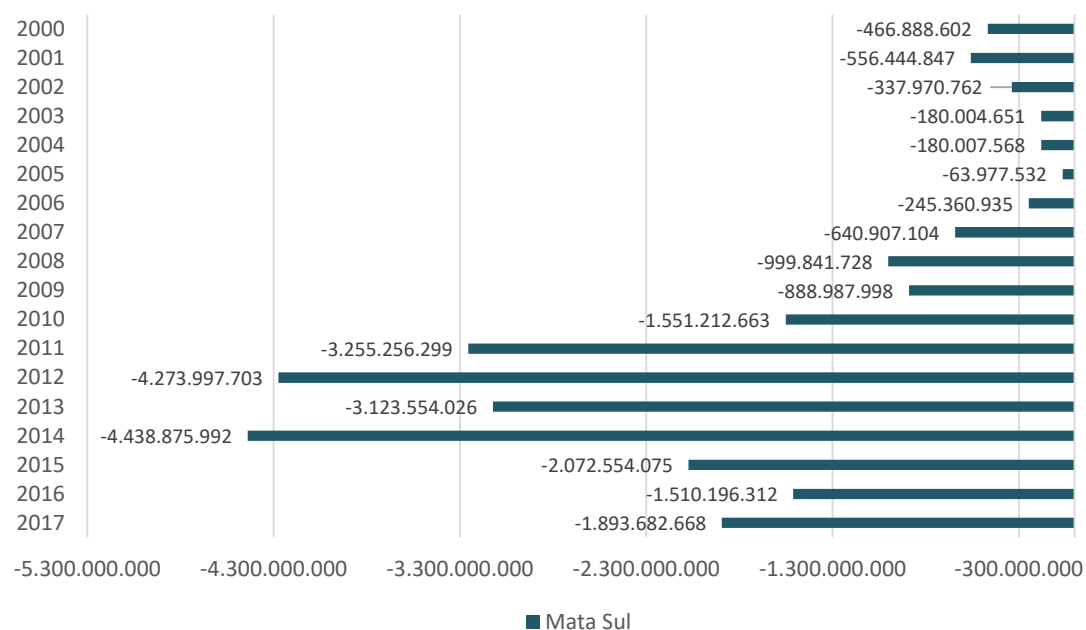
RD da Mata Sul: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0) – a preços constante de 2017

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 4,25 |
| | 2010-2006 | 3,64 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 15,27 |
| | 2010-2006 | -24,76 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 0,63 |
| | 2010-2006 | 0,93 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 2,05 |
| | 2010-2006 | -0,96 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 1,81 |
| | 2010-2006 | -0,13 |
| Construção | 2016-2010 | 1,65 |
| | 2010-2006 | -1,61 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 3,56 |
| | 2010-2006 | 6,02 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | 0,53 |
| | 2010-2006 | 0,82 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 3,97 |
| | 2010-2006 | 7,99 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 8,40 |
| | 2010-2006 | -4,33 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 2,75 |
| | 2010-2006 | -0,77 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 4,61 |
| | 2010-2006 | 40,60 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 5,57 |
| | 2010-2006 | -0,77 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 6,67 |
| | 2010-2006 | 0,68 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | 4,65 |
| | 2010-2006 | 8,28 |
| Educação | 2016-2010 | 3,71 |
| | 2010-2006 | -3,77 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 12,50 |
| | 2010-2006 | 7,42 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 5,39 |
| | 2010-2006 | -40,18 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 1,19 |
| | 2010-2006 | 3,03 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | -20,62 |
| | 2010-2006 | -3,28 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 3,39 |
| | 2010-2006 | 6,32 |

Fonte: MTE.

Gráfico A.7.4

RD da Mata Sul: Saldo da Balança Comercial (FOB USD)



Fonte: MDIC

Tabela A.7.14

RD da Mata Sul: Principais ocupações na agropecuária (2016)

| AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA | PESSOAL OCUPADO |
|--|-----------------|
| Cultivo de cana-de-açúcar | 4.730 |
| Cultivo de cereais | 1.108 |
| Criação de bovinos | 216 |
| Aqüicultura em água salgada e salobra | 114 |
| Atividades de apoio à agricultura | 60 |
| Criação de aves | 40 |
| Produção florestal - florestas plantadas | 37 |
| Aqüicultura em água doce | 35 |
| Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente | 31 |
| TOTAL | 6.502 |

Fonte: MTE.

Tabela A.7.15

RD da Mata Sul: Principais ocupações na indústria (2016)

| INDÚSTRIA | PESSOAL OCUPADO |
|--|------------------------|
| INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO | 38.948 |
| Fabricação de açúcar em bruto | 17.886 |
| Construção de embarcações e estruturas flutuantes | 4.927 |
| Fabricação de álcool | 1.548 |
| Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente | 1.408 |
| Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas | 1.136 |
| Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente | 836 |
| Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção | 767 |
| Fabricação de embalagens de material plástico | 672 |
| Fabricação de estruturas metálicas | 619 |
| Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas | 612 |
| Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico | 456 |
| Fabricação de sabões e detergentes sintéticos | 452 |
| Outros | 7.629 |
| INDÚSTRIAS EXTRATIVAS | 140 |
| Extração de pedra, areia e argila | 82 |
| Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural | 51 |
| Extração de minerais não-metálicos não especificados anteriormente | 7 |
| TOTAL | 39.088 |

Fonte: MTE.

Tabela A.7.16

RD da Mata Sul: Principais ocupações nos serviços (2016)

| SERVIÇOS | PESSOAL OCUPADO |
|---|-----------------|
| ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL | 27.246 |
| Administração pública em geral | 26.783 |
| Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais | 431 |
| Seguridade social obrigatória | 32 |
| ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO | 329 |
| Captação, tratamento e distribuição de água | 124 |
| Coleta de resíduos não-perigosos | 81 |
| Recuperação de materiais não especificados anteriormente | 66 |
| Tratamento e disposição de resíduos não-perigosos | 48 |
| Outros | 10 |
| ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO | 8.301 |
| Hotéis e similares | 4.964 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 2.707 |
| Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada | 315 |
| Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente | 306 |
| Serviços ambulantes de alimentação | 9 |
| ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO | 158 |
| Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente | 76 |
| Atividades de condicionamento físico | 36 |
| Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares | 30 |
| Clubes sociais, esportivos e similares | 11 |
| Outros | 5 |
| ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES | 2.898 |
| Condomínios prediais | 1.074 |
| Locação de mão-de-obra temporária | 447 |
| Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador | 342 |
| Atividades de vigilância e segurança privada | 292 |
| Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente | 241 |
| Agências de viagens | 77 |
| Serviços combinados de escritório e apoio administrativo | 73 |
| Outros | 352 |
| ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS | 982 |
| Bancos múltiplos, com carteira comercial | 445 |
| Outras atividades de telecomunicações | 133 |
| Caixas econômicas | 120 |
| Outros | 284 |
| ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS | 90 |
| Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 39 |
| Gestão e administração da propriedade imobiliária | 27 |
| Atividades imobiliárias de imóveis próprios | 24 |

Continua

Tabela A.7.16

RD da Mata Sul: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

| | |
|--|---------------|
| ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS | 807 |
| Serviços de engenharia | 275 |
| Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 262 |
| Cartórios | 125 |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente | 32 |
| Outros | 113 |
| COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS | 19.498 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados | 3.268 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 1.730 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 1.397 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 1.197 |
| Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP | 1.149 |
| Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário | 1.013 |
| Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores | 758 |
| Comércio varejista de calçados e artigos de viagem | 740 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 719 |
| Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação | 585 |
| Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo | 548 |
| Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes | 513 |
| Outros | 5.881 |
| CONSTRUÇÃO | 4.599 |
| Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas | 1.332 |
| Incorporação de empreendimentos imobiliários | 730 |
| Construção de edifícios | 527 |
| Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração | 474 |
| Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações | 470 |
| Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente | 330 |
| Outros | 736 |
| EDUCAÇÃO | 2.477 |
| Ensino fundamental | 982 |
| Educação infantil - pré-escola | 553 |
| Atividades de ensino não especificadas anteriormente | 418 |
| Ensino médio | 206 |
| Educação superior - graduação | 198 |
| Outros | 120 |
| ELETRICIDADE E GÁS | 209 |
| Distribuição de energia elétrica | 115 |
| Geração de energia elétrica | 94 |
| OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS | 1.381 |
| Atividades de organizações religiosas | 457 |
| Atividades de associações de defesa de direitos sociais | 277 |
| Atividades funerárias e serviços relacionados | 239 |
| Atividades de organizações sindicais | 127 |
| Outros | 281 |

Continua

Tabela A.7.16

RD da Mata Sul: Principais ocupações nos serviços (2016) (continuação)

| | |
|---|---------------|
| SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS | 3.140 |
| Atividades de atendimento hospitalar | 2.063 |
| Atividades de apoio à gestão de saúde | 350 |
| Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica | 302 |
| Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 296 |
| Outros | 129 |
| SERVIÇOS DOMÉSTICOS | 1 |
| Serviços domésticos | 1 |
| TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO | 7.553 |
| Transporte rodoviário de carga | 3.580 |
| Gestão de portos e terminais | 1.122 |
| Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana | 1.031 |
| Armazenamento | 767 |
| Atividades relacionadas à organização do transporte de carga | 326 |
| Atividades de Correio | 178 |
| Outros | 549 |
| TOTAL | 79.669 |

Fonte: MTE.

ANEXO 8 - Agreste Meridional

Tabela A.8.1

RD do Agreste Meridional: População por localização do domicílio

| Brasil, UF, RD E Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|---------------------------------|--------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 169.799.170 | 137.953.959 | 31.845.211 | 190.755.799 | 160.925.804 | 29.829.995 | 12,34 | 16,65 | -6,33 |
| Pernambuco | 7.918.344 | 6.058.249 | 1.860.095 | 8.796.448 | 7.052.210 | 1.744.238 | 11,09 | 16,41 | -6,23 |
| RD do Agreste Meridional | 683.600 | 354.160 | 329.440 | 750.952 | 425.698 | 325.254 | 9,85 | 20,20 | -1,27 |
| Águas Belas | 36.641 | 19.937 | 16.704 | 40.235 | 24.564 | 15.671 | 9,81 | 23,21 | -6,18 |
| Angelim | 9.082 | 4.543 | 4.539 | 10.202 | 6.087 | 4.115 | 12,33 | 33,99 | -9,34 |
| Bom Conselho | 42.085 | 25.222 | 16.863 | 45.503 | 29.779 | 15.724 | 8,12 | 18,07 | -6,75 |
| Brejão | 8.916 | 3.217 | 5.699 | 8.844 | 3.564 | 5.280 | -0,81 | 10,79 | -7,35 |
| Buíque | 44.169 | 15.472 | 28.697 | 52.105 | 21.195 | 30.910 | 17,97 | 36,99 | 7,71 |
| Cachoeirinha | 17.042 | 12.084 | 4.958 | 18.819 | 15.205 | 3.614 | 10,43 | 25,83 | -27,11 |
| Caetés | 24.137 | 5.508 | 18.629 | 26.577 | 7.520 | 19.057 | 10,11 | 36,53 | 2,30 |
| Calçado | 11.709 | 3.265 | 8.444 | 11.125 | 3.810 | 7.315 | -4,99 | 16,69 | -13,37 |
| Canhotinho | 24.920 | 12.261 | 12.659 | 24.521 | 14.106 | 10.415 | -1,60 | 15,05 | -17,73 |
| Capoeiras | 19.556 | 4.843 | 14.713 | 19.593 | 6.263 | 13.330 | 0,19 | 29,32 | -9,40 |
| Correntes | 17.044 | 8.844 | 8.200 | 17.419 | 10.329 | 7.090 | 2,20 | 16,79 | -13,54 |
| Garanhuns | 117.749 | 103.435 | 14.314 | 129.408 | 115.356 | 14.052 | 9,90 | 11,53 | -1,83 |
| Iati | 17.691 | 6.608 | 11.083 | 18.360 | 7.718 | 10.642 | 3,78 | 16,80 | -3,98 |
| Inajá | 13.280 | 6.479 | 6.801 | 19.081 | 7.958 | 11.123 | 43,68 | 22,83 | 63,55 |
| Itaíba | 26.799 | 8.735 | 18.064 | 26.256 | 9.688 | 16.568 | -2,03 | 10,91 | -8,28 |
| Jucati | 9.695 | 2.277 | 7.418 | 10.604 | 2.828 | 7.776 | 9,38 | 24,20 | 4,83 |
| Jupi | 12.329 | 5.785 | 6.544 | 13.705 | 8.356 | 5.349 | 11,16 | 44,44 | -18,26 |
| Jurema | 13.741 | 7.634 | 6.107 | 14.541 | 8.753 | 5.788 | 5,82 | 14,66 | -5,22 |
| Lagoa do Ouro | 10.977 | 4.548 | 6.429 | 12.132 | 6.029 | 6.103 | 10,52 | 32,56 | -5,07 |
| Lajedo | 32.209 | 22.531 | 9.678 | 36.628 | 26.395 | 10.233 | 13,72 | 17,15 | 5,73 |
| Manari | 13.028 | 2.287 | 10.741 | 18.083 | 3.818 | 14.265 | 38,80 | 66,94 | 32,81 |
| Palmeirina | 9.536 | 4.790 | 4.746 | 8.189 | 5.178 | 3.011 | -14,13 | 8,10 | -36,56 |
| Paranatama | 10.348 | 1.647 | 8.701 | 11.001 | 2.241 | 8.760 | 6,31 | 36,07 | 0,68 |
| Pedra | 20.244 | 10.267 | 9.977 | 20.944 | 11.998 | 8.946 | 3,46 | 16,86 | -10,33 |
| Saloá | 15.006 | 5.141 | 9.865 | 15.309 | 7.668 | 7.641 | 2,02 | 49,15 | -22,54 |
| São Bento do Una | 45.360 | 23.306 | 22.054 | 53.242 | 27.899 | 25.343 | 17,38 | 19,71 | 14,91 |
| São João | 19.744 | 7.144 | 12.600 | 21.312 | 9.656 | 11.656 | 7,94 | 35,16 | -7,49 |
| Terezinha | 6.300 | 1.880 | 4.420 | 6.737 | 2.860 | 3.877 | 6,94 | 52,13 | -12,29 |
| Tupanatinga | 20.801 | 6.420 | 14.381 | 24.425 | 8.534 | 15.891 | 17,42 | 32,93 | 10,50 |
| Venturosa | 13.462 | 8.050 | 5.412 | 16.052 | 10.343 | 5.709 | 19,24 | 28,48 | 5,49 |

Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Tabela A.8.2

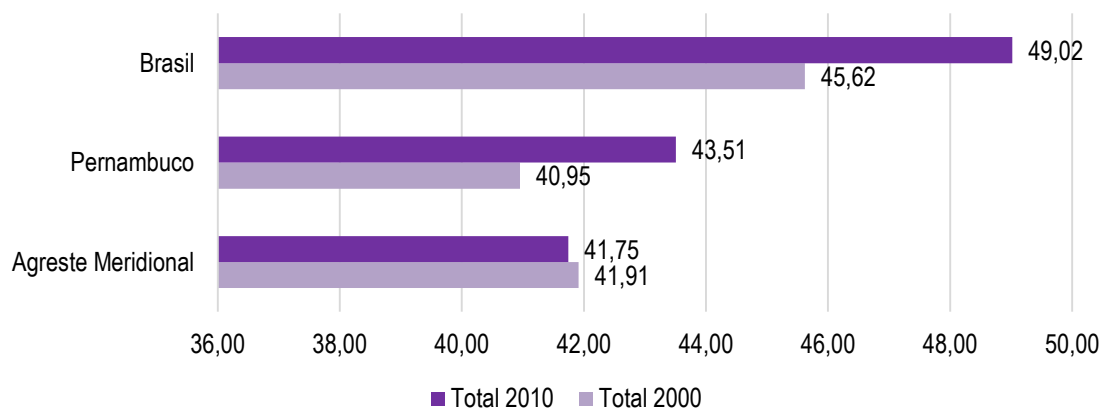
RD do Agreste Meridional: População Economicamente Ativa (PEA)

| Brasil, UF, RD e Município | Ano x localização do domicílio | | | | | | Variação | | |
|---------------------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2000 | | | 2010 | | | 2010/2000 | | |
| | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural | Total | Urbana | Rural |
| Brasil | 77.467.473 | 64.391.285 | 13.076.188 | 93.504.659 | 80.504.340 | 13.000.319 | 20,70 | 25,02 | -0,58 |
| Pernambuco | 3.242.771 | 2.534.889 | 707.882 | 3.827.308 | 3.130.195 | 697.113 | 18,03 | 23,48 | -1,52 |
| RD do Agreste Meridional | 286.530 | 139.542 | 146.988 | 313.485 | 168.923 | 144.563 | 9,41 | 21,06 | -1,65 |
| Águas Belas | 14.942 | 7.916 | 7.026 | 16.081 | 9.836 | 6.246 | 7,62 | 24,25 | -11,10 |
| Angelim | 3.928 | 1.836 | 2.092 | 3.980 | 2.150 | 1.829 | 1,32 | 17,10 | -12,57 |
| Bom Conselho | 16.970 | 9.662 | 7.308 | 19.308 | 12.329 | 6.979 | 13,78 | 27,60 | -4,50 |
| Brejão | 3.693 | 1.229 | 2.465 | 3.680 | 1.411 | 2.269 | -0,35 | 14,81 | -7,95 |
| Buíque | 15.950 | 5.187 | 10.762 | 18.155 | 6.814 | 11.341 | 13,82 | 31,37 | 5,38 |
| Cachoeirinha | 7.078 | 5.031 | 2.047 | 7.593 | 6.073 | 1.520 | 7,28 | 20,71 | -25,74 |
| Caetés | 10.742 | 1.921 | 8.822 | 10.701 | 3.345 | 7.355 | -0,38 | 74,13 | -16,63 |
| Calçado | 6.420 | 1.475 | 4.946 | 5.643 | 1.467 | 4.177 | -12,10 | -0,54 | -15,55 |
| Canhotinho | 10.498 | 4.120 | 6.378 | 9.136 | 4.607 | 4.529 | -12,97 | 11,82 | -28,99 |
| Capoeiras | 7.787 | 1.731 | 6.056 | 9.539 | 2.374 | 7.165 | 22,50 | 37,15 | 18,31 |
| Correntes | 7.490 | 3.601 | 3.889 | 6.245 | 3.314 | 2.931 | -16,62 | -7,97 | -24,63 |
| Garanhuns | 49.757 | 42.882 | 6.875 | 55.759 | 49.293 | 6.466 | 12,06 | 14,95 | -5,95 |
| Iati | 8.169 | 2.735 | 5.433 | 6.970 | 3.168 | 3.802 | -14,68 | 15,83 | -30,02 |
| Inajá | 4.493 | 2.258 | 2.235 | 6.862 | 2.986 | 3.876 | 52,73 | 32,24 | 73,42 |
| Itaíba | 10.746 | 3.152 | 7.594 | 10.782 | 3.887 | 6.894 | 0,34 | 23,32 | -9,22 |
| Jucati | 4.204 | 923 | 3.281 | 5.902 | 1.346 | 4.556 | 40,39 | 45,83 | 38,86 |
| Jupi | 6.017 | 2.621 | 3.396 | 7.150 | 3.566 | 3.585 | 18,83 | 36,05 | 5,57 |
| Jurema | 5.850 | 2.687 | 3.163 | 5.958 | 3.271 | 2.687 | 1,85 | 21,73 | -15,05 |
| Lagoa do Ouro | 5.798 | 2.089 | 3.708 | 5.380 | 2.386 | 2.994 | -7,21 | 14,22 | -19,26 |
| Lajedo | 14.845 | 10.376 | 4.469 | 16.384 | 11.861 | 4.524 | 10,37 | 14,31 | 1,23 |
| Manari | 6.657 | 833 | 5.824 | 10.406 | 1.718 | 8.688 | 56,32 | 106,24 | 49,18 |
| Palmeirina | 3.704 | 1.698 | 2.005 | 3.080 | 1.780 | 1.300 | -16,85 | 4,83 | -35,16 |
| Paranatama | 4.714 | 444 | 4.270 | 3.940 | 891 | 3.049 | -16,42 | 100,68 | -28,59 |
| Pedra | 8.205 | 3.986 | 4.220 | 7.596 | 4.155 | 3.441 | -7,42 | 4,24 | -18,46 |
| Saloá | 6.552 | 1.768 | 4.784 | 5.873 | 2.373 | 3.499 | -10,36 | 34,22 | -26,86 |
| São Bento do Una | 17.078 | 8.223 | 8.855 | 22.486 | 10.588 | 11.898 | 31,67 | 28,76 | 34,36 |
| São João | 8.850 | 2.608 | 6.242 | 9.639 | 3.641 | 5.998 | 8,92 | 39,61 | -3,91 |
| Terezinha | 2.468 | 670 | 1.798 | 2.822 | 964 | 1.858 | 14,34 | 43,88 | 3,34 |
| Tupanatinga | 7.945 | 2.701 | 5.244 | 9.519 | 3.155 | 6.365 | 19,81 | 16,81 | 21,38 |
| Venturosa | 4.980 | 3.179 | 1.801 | 6.916 | 4.174 | 2.742 | 38,88 | 31,30 | 52,25 |

Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.8.1

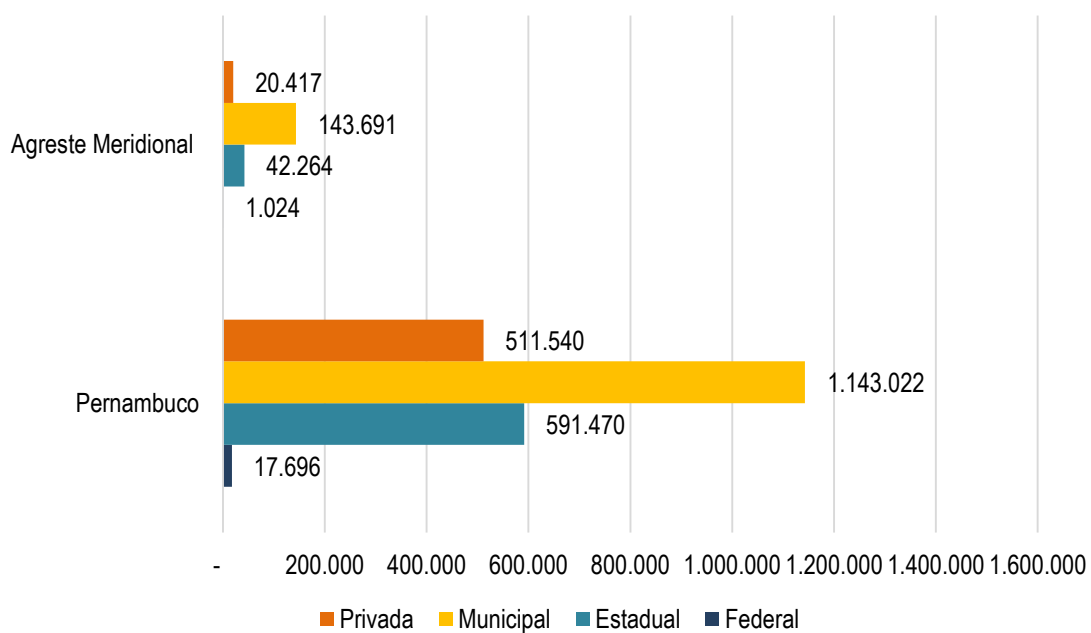
RD do Agreste Meridional: PEA/população (2010/2000) - %



Fonte: IBGE, Elaboração própria.

Gráfico A.8.2

RD do Agreste Meridional: Número de matrículas por dependência administrativa (2017)



Fonte: INEP, Elaboração própria.

Tabela A.8.3

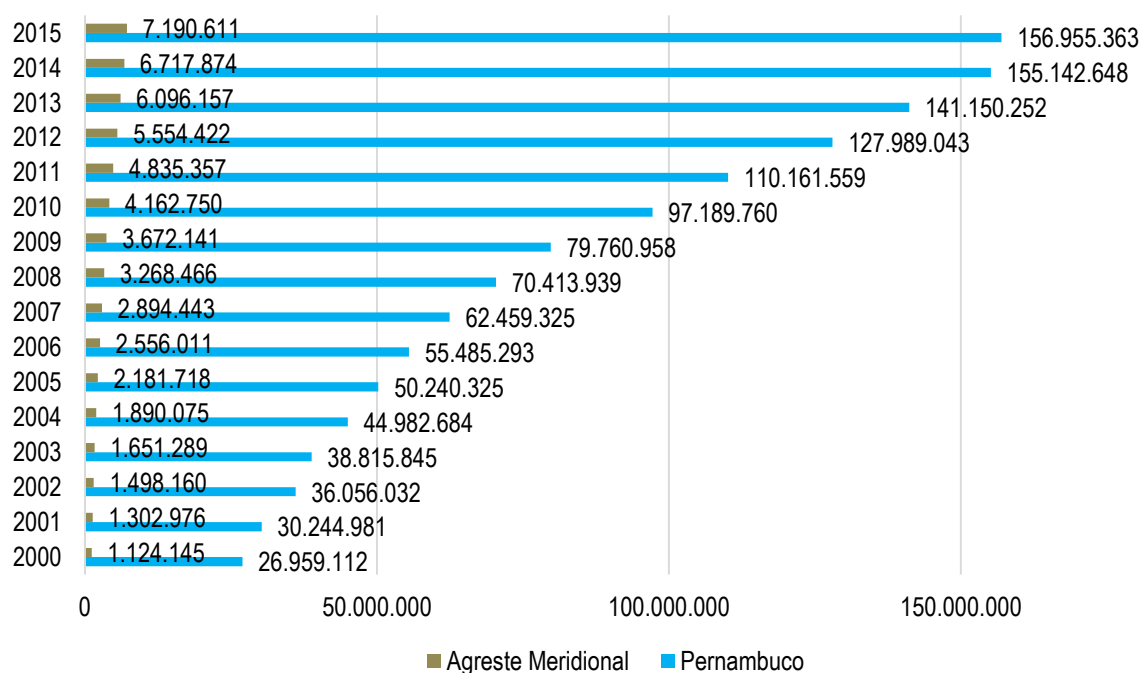
RD do Agreste Meridional: Notas do IDEB – 8ª Série / 9º Ano

| Município | Ideb Observado | | | | | | | | Metas Projetadas | | | | | | | |
|------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------------------|------|------|------|------|------|------|--|
| | 2005 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2007 | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 | |
| Pernambuco | 2.7 | 2.9 | 3.4 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 2.8 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| Águas Belas | n.d. | 1.7 | 2.6 | 2.9 | 3.7 | 3.7 | 4.1 | n.d. | 1.9 | 2.1 | 2.4 | 2.7 | 3.0 | 3.2 | 3.5 | |
| Angelim | 2.4 | 3.2 | 3.2 | 3.9 | n.d. | 2.8 | 4.1 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | |
| Bom Conselho | 2.5 | 2.7 | 2.8 | 2.9 | 3.3 | 3.5 | 3.7 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Brejão | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 4.0 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | 4.3 | 4.5 | |
| Buíque | n.d. | n.d. | 2.9 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 4.0 | n.d. | n.d. | 3.0 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | |
| Cachoeirinha | 2.2 | 2.7 | 2.7 | 3.0 | n.d. | n.d. | 4.6 | 2.2 | 2.4 | 2.7 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | |
| Caetés | n.d. | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.0 | 3.8 | 3.5 | n.d. | 2.6 | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | |
| Calçado | 2.4 | 2.2 | n.d. | 2.8 | 3.4 | 3.3 | 3.2 | 2.4 | 2.5 | 2.8 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.3 | |
| Canhotinho | 2.2 | 2.6 | 3.3 | 4.1 | 3.6 | 3.6 | 4.0 | 2.2 | 2.5 | 2.8 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | |
| Capoeiras | 2.6 | 2.2 | 2.7 | 2.8 | 3.1 | 4.0 | 3.5 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Correntes | 2.0 | 2.6 | 3.2 | 2.6 | n.d. | 3.0 | 3.5 | 2.2 | 2.5 | 2.9 | 3.5 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | 4.8 | |
| Garanhuns | 2.3 | 2.4 | 2.9 | 3.4 | 3.3 | 3.5 | 3.7 | 2.3 | 2.5 | 2.9 | 3.4 | 3.8 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Iati | 2.5 | 1.9 | 2.9 | 2.6 | 3.0 | 3.0 | 3.3 | 2.6 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | 4.7 | |
| Inajá | 2.0 | n.d. | 2.2 | 3.1 | n.d. | 2.7 | 2.7 | 2.0 | 2.2 | 2.5 | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | |
| Itaíba | 2.7 | 2.3 | 2.3 | 1.8 | 2.1 | 2.9 | 3.9 | 2.7 | 2.9 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | 4.7 | |
| Jucati | 2.2 | 2.3 | 2.9 | 3.3 | 3.9 | 4.9 | 4.4 | 2.3 | 2.5 | 2.8 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | |
| Jupi | 2.5 | 2.6 | 3.6 | 3.4 | 3.7 | 4.5 | 5.0 | 2.5 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.6 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | |
| Jurema | 2.3 | 2.3 | 3.1 | 3.9 | 3.9 | 3.8 | 3.8 | 2.3 | 2.6 | 2.9 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | |
| Lagoa do Ouro | 2.3 | 2.4 | 2.4 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.3 | 2.3 | 2.5 | 2.8 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | |
| Lajedo | 2.6 | 2.4 | 2.9 | 2.9 | 3.1 | 4.0 | 3.9 | 2.7 | 2.9 | 3.2 | 3.6 | 4.0 | 4.3 | 4.6 | 4.8 | |
| Manari | n.d. | 2.4 | 3.0 | 2.4 | 2.5 | 2.9 | 2.9 | n.d. | 2.5 | 2.7 | 3.0 | 3.3 | 3.6 | 3.8 | 4.1 | |
| Palmeirina | 2.1 | 2.7 | 2.4 | 2.3 | 2.7 | 2.8 | 3.2 | 2.2 | 2.4 | 2.8 | 3.3 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | |
| Paranatama | 2.5 | 2.5 | 3.1 | 3.5 | 3.8 | 4.4 | 4.7 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.5 | 3.9 | 4.1 | 4.4 | 4.7 | |
| Pedra | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | |
| Saloá | 2.6 | 2.6 | 2.6 | 3.2 | 2.9 | 3.2 | 4.2 | 2.6 | 2.8 | 3.1 | 3.5 | 3.9 | 4.2 | 4.5 | 4.7 | |
| São Bento do Una | 2.5 | 2.5 | 2.6 | 2.7 | 3.4 | 4.4 | 4.7 | 2.6 | 2.7 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.3 | 4.5 | |
| São João | 1.8 | 2.0 | 2.9 | 3.1 | 2.4 | 3.0 | 3.9 | 2.0 | 2.3 | 2.8 | 3.4 | 3.9 | 4.2 | 4.4 | 4.7 | |
| Terezinha | n.d. | 3.3 | 3.5 | 3.8 | 4.2 | n.d. | n.d. | n.d. | 3.4 | 3.6 | 3.9 | 4.3 | 4.5 | 4.8 | 5.0 | |
| Tupanatinga | n.d. | 2.9 | 2.5 | 2.6 | 3.5 | 4.1 | 2.9 | n.d. | 3.0 | 3.2 | 3.5 | 3.8 | 4.1 | 4.4 | 4.6 | |
| Venturosa | n.d. | 2.8 | 3.4 | n.d. | 3.8 | 4.0 | 4.7 | n.d. | 2.8 | 3.0 | 3.4 | 3.7 | 4.0 | 4.2 | 4.5 | |

Fonte: MEC/INEP. Elaboração própria. Nota: (1) escolas com dependência administrativa municipal; (2) (n.d.) não disponível.

Gráfico A.8.3

RD do Agreste Meridional: Produto Interno Bruto a preços correntes (mil R\$)



Fonte: IBGE. Elaboração própria. Nota: Os anos de 2000 e 2001 têm base distinta da dos demais anos. Corrigido pelo deflator do PIB.

Tabela A.8.4

RD do Agreste Meridional: VAB da Agropecuária a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Agreste Meridional |
|------|------------|--------------------------|
| 2000 | 1.033.672 | 139.102 |
| 2001 | 1.169.795 | 178.065 |
| 2002 | 1.868.672 | 258.260 |
| 2003 | 2.207.184 | 304.895 |
| 2004 | 2.392.009 | 337.546 |
| 2005 | 2.826.505 | 391.997 |
| 2006 | 3.091.105 | 480.738 |
| 2007 | 3.127.554 | 568.463 |
| 2008 | 3.652.344 | 640.166 |
| 2009 | 3.758.293 | 680.200 |
| 2010 | 3.962.413 | 603.984 |
| 2011 | 4.145.576 | 780.324 |
| 2012 | 3.849.508 | 852.265 |
| 2013 | 4.245.217 | 859.411 |
| 2014 | 4.436.619 | 918.848 |
| 2015 | 5.213.659 | 1.129.050 |

Fonte IBGE.

Tabela A.8.5

RD do Agreste Meridional: VAB da Indústria a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Agreste Meridional |
|------|------------|--------------------------|
| 2000 | 5.162.854 | 579.053 |
| 2001 | 5.853.879 | 629.705 |
| 2002 | 7.117.754 | 116.299 |
| 2003 | 6.877.065 | 105.520 |
| 2004 | 8.757.033 | 132.048 |
| 2005 | 8.808.946 | 143.620 |
| 2006 | 9.056.806 | 183.064 |
| 2007 | 10.193.201 | 187.853 |
| 2008 | 11.526.317 | 180.575 |
| 2009 | 13.469.279 | 182.823 |
| 2010 | 18.191.730 | 279.882 |
| 2011 | 20.201.515 | 324.930 |
| 2012 | 23.879.348 | 400.762 |
| 2013 | 26.001.241 | 450.430 |
| 2014 | 24.795.153 | 372.712 |
| 2015 | 26.895.015 | 491.285 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.6

RD do São Francisco: VAB dos serviços a preços correntes (R\$ 1.000)

| Ano | Pernambuco | RD do Agreste Meridional |
|------|------------|--------------------------|
| 2000 | 17.479.003 | 1.271.834 |
| 2001 | 19.439.406 | 1.420.524 |
| 2002 | 14.620.102 | 1.031.749 |
| 2003 | 16.100.963 | 1.135.351 |
| 2004 | 18.525.133 | 1.299.145 |
| 2005 | 20.623.500 | 1.498.216 |
| 2006 | 22.979.310 | 1.715.029 |
| 2007 | 26.196.750 | 1.942.848 |
| 2008 | 28.762.202 | 2.235.070 |
| 2009 | 32.752.051 | 2.581.022 |
| 2010 | 40.414.575 | 2.997.482 |
| 2011 | 47.072.371 | 3.395.337 |
| 2012 | 56.393.177 | 3.913.807 |
| 2013 | 63.686.986 | 4.368.300 |
| 2014 | 73.335.371 | 4.970.799 |
| 2015 | 70.389.147 | 5.083.408 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.7

RD do Agreste Meridional: Cinco principais lavouras temporárias segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Temporária | Produção |
|------|--------------------|----------|
| 2000 | Mandioca | 153.683 |
| | Melancia | 1.277 |
| | Feijão (em grão) | 39.160 |
| | Melão | 0 |
| | Batata-doce | 10.594 |
| 2010 | Mandioca | 282.110 |
| | Melancia | 38.891 |
| | Feijão (em grão) | 38.636 |
| | Melão | 800 |
| | Batata-doce | 10.594 |
| 2016 | Mandioca | 37.345 |
| | Melancia | 27.688 |
| | Feijão (em grão) | 16.054 |
| | Melão | 12.000 |
| | Batata-doce | 11.524 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.8

RD do Agreste Meridional: Cinco principais lavouras temporárias segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Temporária | Valor |
|------|--------------------|--------|
| 2000 | Feijão (em grão) | 18.808 |
| | Mandioca | 10.369 |
| | Batata-doce | 1.914 |
| | Melancia | 274 |
| | Melão | 0 |
| 2010 | Feijão (em grão) | 72.012 |
| | Mandioca | 53.767 |
| | Batata-doce | 6.192 |
| | Melancia | 16.082 |
| | Melão | 480 |
| 2016 | Feijão (em grão) | 78.388 |
| | Mandioca | 28.919 |
| | Batata-doce | 14.728 |
| | Melancia | 12.090 |
| | Melão | 10.800 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.9

RD do Agreste Meridional: Cinco principais lavouras permanentes segundo a produção (toneladas)

| Ano | Lavoura Permanente | Produção |
|------|--------------------|----------|
| 2000 | Banana (cachos) | 1.109 |
| | Castanha de caju | 963 |
| | Manga | 10.133 |
| | Laranja | 7.612 |
| | Mamão | 197 |
| 2010 | Banana (cachos) | 13.380 |
| | Castanha de caju | 3.329 |
| | Manga | 3.746 |
| | Laranja | 1.191 |
| | Mamão | 0 |
| 2016 | Banana (cachos) | 10.236 |
| | Castanha de caju | 2.405 |
| | Manga | 1.963 |
| | Laranja | 911 |
| | Mamão | 324 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.10

RD do Agreste Meridional: Cinco principais lavouras permanentes segundo o valor a preços correntes (R\$ mil)

| Ano | Lavoura Permanente | Valor |
|------|------------------------|-------|
| 2000 | Castanha de caju | 626 |
| | Banana (cachos) | 2.213 |
| | Manga | 202 |
| | Café (em grão) Total | 2.212 |
| | Café (em grão) Arábica | 0 |
| 2010 | Castanha de caju | 2.622 |
| | Banana (cachos) | 4.145 |
| | Manga | 1.039 |
| | Café (em grão) Total | 5.861 |
| | Café (em grão) Arábica | 0 |
| 2016 | Castanha de caju | 4.718 |
| | Banana (cachos) | 3.505 |
| | Manga | 1.241 |
| | Café (em grão) Total | 1.008 |
| | Café (em grão) Arábica | 1.008 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.11

RD do Agreste Meridional: Principais rebanhos segundo o efetivo dos rebanhos

| Ano | Rebanho | Efetivo dos Rebanhos |
|------|-----------------------|----------------------|
| 2016 | Galináceos - total | 17.901.048 |
| | Galináceos - galinhas | 4.646.665 |
| | Bovino | 616.706 |
| | Codornas | 268.330 |
| | Ovino | 240.937 |
| | Suíno - total | 224.246 |
| 2010 | Galináceos - total | 10.475.683 |
| | Galináceos - galinhas | 2.726.860 |
| | Bovino | 782.125 |
| | Codornas | 47.000 |
| | Ovino | 217.218 |
| | Suíno - total | 84.511 |
| 2000 | Galináceos - total | 5.183.131 |
| | Galináceos - galinhas | 2.070.602 |
| | Bovino | 361.721 |
| | Codornas | 2.400 |
| | Ovino | 83.017 |
| | Suíno - total | 38.795 |

Fonte: IBGE.

Tabela A.8.12

RD do Agreste Meridional: Taxa média de crescimento do pessoal ocupado por setor (CNAE 2.0)

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 7,96 |
| | 2010-2006 | 5,74 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 0,93 |
| | 2010-2006 | -11,09 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 2,11 |
| | 2010-2006 | 3,91 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 3,90 |
| | 2010-2006 | 0,00 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 83,36 |
| | 2010-2006 | -9,64 |
| Construção | 2016-2010 | 2,65 |
| | 2010-2006 | -1,80 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 4,18 |
| | 2010-2006 | 7,47 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | 2,41 |
| | 2010-2006 | 14,32 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 7,48 |
| | 2010-2006 | 10,17 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 7,48 |
| | 2010-2006 | 10,17 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 12,68 |
| | 2010-2006 | 5,77 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 16,24 |
| | 2010-2006 | |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | -4,42 |
| | 2010-2006 | 0,24 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 21,99 |
| | 2010-2006 | -10,07 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | -0,10 |
| | 2010-2006 | 4,88 |
| Educação | 2016-2010 | 7,01 |
| | 2010-2006 | 7,15 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 9,78 |
| | 2010-2006 | 5,77 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 20,09 |
| | 2010-2006 | 4,97 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 9,28 |
| | 2010-2006 | -5,73 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | -27,70 |
| | 2010-2006 | 3,93 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 2,61 |
| | 2010-2006 | 5,03 |

Fonte: MTE.

Tabela A.8.13

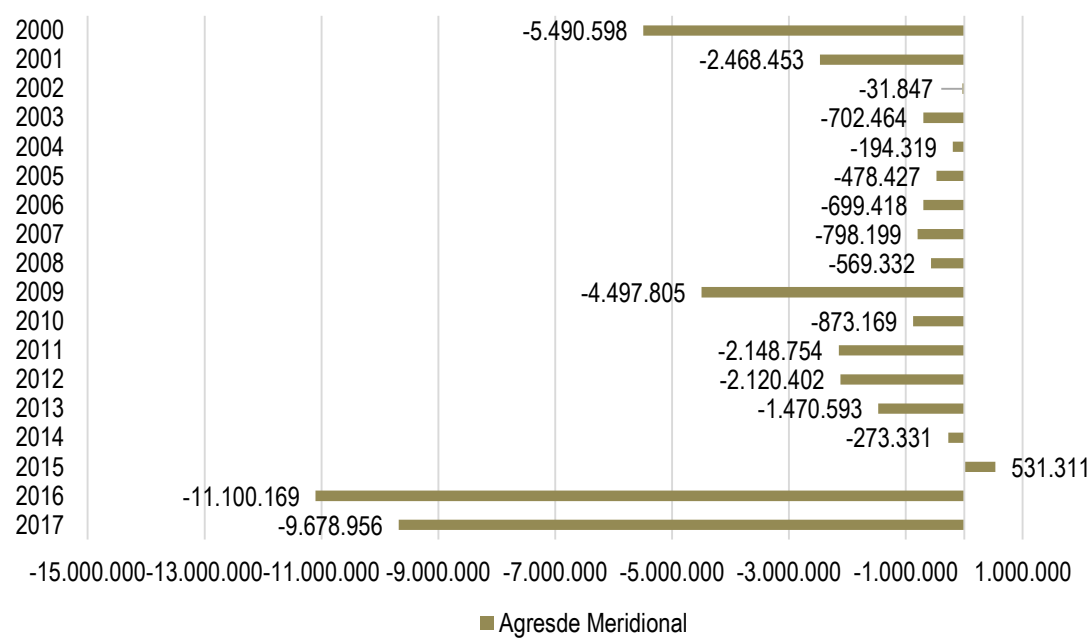
RD do Agreste Meridional: Taxa média de crescimento real da remuneração por setor (CNAE 2.0) – a preços constante de 2017

| Setor (CNAE 2.0) | Ano | Taxa média |
|---|-----------|------------|
| Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura | 2016-2010 | 3,46 |
| | 2010-2006 | 7,71 |
| Indústrias Extrativas | 2016-2010 | 22,13 |
| | 2010-2006 | -15,99 |
| Indústrias de Transformação | 2016-2010 | 4,24 |
| | 2010-2006 | 4,98 |
| Eletricidade e Gás | 2016-2010 | 3,65 |
| | 2010-2006 | 6,59 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 2016-2010 | 23,60 |
| | 2010-2006 | 25,00 |
| Construção | 2016-2010 | 11,47 |
| | 2010-2006 | 3,79 |
| Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas | 2016-2010 | 2,94 |
| | 2010-2006 | 3,92 |
| Transporte, Armazenagem e Correio | 2016-2010 | -0,74 |
| | 2010-2006 | 3,60 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 8,43 |
| | 2010-2006 | 11,47 |
| Alojamento e Alimentação | 2016-2010 | 16,23 |
| | 2010-2006 | 10,64 |
| Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados | 2016-2010 | 0,46 |
| | 2010-2006 | -0,68 |
| Atividades Imobiliárias | 2016-2010 | 19,20 |
| | 2010-2006 | 10,46 |
| Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas | 2016-2010 | 7,37 |
| | 2010-2006 | 12,31 |
| Atividades Administrativas e Serviços Complementares | 2016-2010 | 8,28 |
| | 2010-2006 | 11,50 |
| Administração Pública, Defesa e Seguridade Social | 2016-2010 | 3,08 |
| | 2010-2006 | 11,13 |
| Educação | 2016-2010 | 7,65 |
| | 2010-2006 | 10,26 |
| Saúde Humana e Serviços Sociais | 2016-2010 | 10,46 |
| | 2010-2006 | 8,51 |
| Artes, Cultura, Esporte e Recreação | 2016-2010 | 13,35 |
| | 2010-2006 | -53,28 |
| Outras Atividades de Serviços | 2016-2010 | 2,67 |
| | 2010-2006 | 5,92 |
| Serviços Domésticos | 2016-2010 | -29,37 |
| | 2010-2006 | 13,20 |
| Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais | 2016-2010 | |
| | 2010-2006 | |
| Total | 2016-2010 | 2,33 |
| | 2010-2006 | 9,60 |

Fonte: MTE.

Gráfico A.8.4

RD do Agreste Meridional: Saldo da Balança Comercial (FOB USD)



Fonte: MDIC